FRANCISCO GOMES DA SILVA

# CRONOGRAFIA DE ITACOATIARA



2º Volume

Francisco Gomes da Silva

# CRONOGRAFIA DE ITACOATIARA

2° volume

Manaus, 1998

Francisco Gomes da Silva

# CRONOGRAFIA DE ITACOATIARA

**Apontamentos para a história do Município**
**Segundo volume**
**(desde a adesão de Itacoatiara à República aos dias atuais)**

Manaus, 1998

Capa e diagramação: **Jansen Mauro Gomes Lopes**

Ficha Catalográfica
**SILVA, Francisco Gomes da,** 1945
**Cronografia de Itacoatiara - 2º volume**
**Francisco Gomes da Silva**
Manaus - Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1998.
413 páginas - 10 ilustrações / fotografias
1. Amazonas - História; 2. Amazônia - História
CDU 981.13 História do Amazonas

Agradecimentos:
Ao prefeito de Itacoatiara **Miron Osmário Fogaça,**
que patrocinou a publicação desta obra .

Dedico este trabalho

aos queridos tios

**Floro Gomes da Silva,**

**Nair Gomes Benaion e**

**Raimunda Cordovil da Silva.**

Em memória de

**Armando Corrêa da Silva,**

**Francisco Luiz da Rocha,**

**Heraclides do Rêgo Monteiro,**

**José Coelho Bastos,**

**Manoel de Jesus de Oliveira Repolho e**

**Miguel Alves da Silva.**

Aos ilustres compatrícios:

**Antonio Francisco Ausier Ramos,**

**Antonio Nelson de Oliveira Neto,**

**Elsan da Silva Campos,**

**José Geraldo Rodrigues Filho,**

**Lizete Bouez Abrahim e**

**Sebastião Pascoal de Faria.**

Gratidão

**ao padre Douglas Macknnon,**

pelo trabalho material e de elevação

espiritual dedicado ao nosso povo.

*****

Admiração e respeito

ao professor

**Ruy Machado de Alencar .**

# ÍNDICE

1. Esclarecimentos.....pág. 15

2. Sob o signo da Primeira República (1889/1930)..... 21

3. Itacoatiara: da ascensão de Vargas ao fim do populismo (1930/1964)..... 187

4. Itacoatiara: do golpe militar de 31 de março de 1964 aos dias atuais.... 287

5. Bibliografia básica..... 397

# 1. Esclarecimentos.

SEGUINDO A METODOLOGIA TRAÇADA no primeiro tomo desta obra, o aparecimento do 2° volume de **Cronografia de Itacoatiara** também se reveste da preocupação de seguir à risca a periodização tradicional da historiografia brasileira.

Desta forma, o texto deste trabalho foi dividido em três capítulos: (1) tratando dos principais eventos da vida social, política, cultural, econômica, administrativa e religiosa da velha Serpa inclusos no período da *República Velha* - de 1889 a 1930; (2) relacionando acontecimentos municipais pertinentes ao tempo transcorrido entre duas datas marcantes da evolução da vida nacional - a Revolução de 1930 e a deflagração do golpe militar de 1964; e (3) os principais fatos, homens e coisas de Itacoatiara compreendidos desde a queda do governo João Goulart (1918-1976) aos dias atuais.

Coerente e acompanhando a boa lição de Caio Prado Júnior (1907-1990), continuamos a associar os fatos sócio-econômicos desta principal *urbs* amazonense à dissertação histórica nacional e internacional, pois cada vez mais se configura a conexão entre eles. É indiscutível que, ao lado de Santarém, no vale tapajônico do vizinho Estado do Pará, a sede do Município de Itacoatiara é a mais nacional e internacional das comunidades amazônicas. Os fatos estão aí para comprovar.

Conforme explicitado no primeiro volume, imbuído de permanente curiosidade e contaminado por um forte sentimento *telúrico-bairrista* que nos impulsiona para o conhecimento e

propagação da história do Município e em defesa das tradições de seu povo, anos a fio, temos mergulhado numa grande multiplicidade de fontes, recolhendo dados e informações, perquirindo fontes, reconstituindo períodos.

Itacoatiara é um tema que pede mais largo desenvolvimento. Embora possamos parecer repetitivos, nos últimos trinta e dois anos, de forma um tanto desorganizada e intermitente, em sistema de quase permanente plantão, vimos juntando material inédito, ou publicado em obras restritas entregues a poeira dos tempos, e colhido subsídios através da pesquisa oral.

Cansativo e paciente esse trabalho de pesquisa! Desde o cotejo de nossos apontamentos pessoais, ou *rascunhos* (estes, já o dissemos, temos aos montões), até a busca e rebusca dos mais variados documentos, temos nos valido de pessoas e instituições, tudo com o objetivo de enaltecer Itacoatiara, elevá-la ao píncaro, fazê-la ser sempre e cada vez mais conhecida do público.

Relembrando com paixão desenfreada os quase três séculos da vivência da velha Serpa, em todo esse período temos tentado servir à coletividade não tanto com a veemência e qualidade proclamadas pelo saudoso amigo e grande conterrâneo João Valério de Oliveira (1928-1973):

"*Os fatos, as coisas, os homens de Itacoatiara relata-os, conta-as, dimensionam-nos Francisco Gomes da Silva. Faz história com carinho, ternura e muito aprumo. Faz coisa séria, enquanto muitos perdem tempo. Podia não fazer nada e, no entanto, faz muita coisa, e boa* (...) *Considero arrojada a tarefa a que se dedica. De quantas se podem cometer a um filho da antiga Serpa, a de radiografar a sua história me parece a mais tentadora e nobre, ainda que seja a que demandará mais paciência e conhecimento dos fatos que assinalaram a sua existên-*

*cia, desde os tempos de sua criação até estes dias. Fixar, radiografando e interpretando tais acontecimentos, muitos dos quais se encaixam no processo de transformações sociais, políticas e econômicas que agita este país é missão que me parece difícil e cuidadosa (...) Ressalto a sua vocação e esforço. Mais que isto: o seu jeito, espontâneo, para o estudo da História, particularmente da história da cidade onde nasceu e que tanto ama. Que ele prossiga, vitorioso, são; pois, os meus votos".**

As palavras do insigne tribuno itacoatiarense escritas a nosso respeito, a par de nos deixar encabulado, reflete a generosidade com que em vida ele sempre tratou seus conterrâneos. Mas o fato desse reconhecimento, talvez interpretando o ponto de vista de razoável parcela da população local, não nos assoberba, pois, parodiando o escritor José Américo de Almeida (1887-1980), pouco somos, pouco queremos ser, nada mais do que temos sido. Afinal de contas, nós não temos brasão, nem glórias, nem fortunas. Somente um nome limpo, à custa de uma vida de renúncias e resistências penosas. Tudo o mais, devemos a Deus, à nossa família e à nossa terra.

O trabalho literário que vimos realizando tem o subido interesse em movimentar energias adormecidas, incentivar inteligências ignoradas, mexer com a juventude desejosa de realizar-se pela ação criadora do espírito. Pode parecer a alguns, mas não é um gesto à-toa o nosso: o produto desse esforço intelectual tem endereço certo, localizado: os sonhadores e os idealistas da velha Serpa.

---

* Cf. João Valério de Oliveira, in *Jornal do Comércio*, Manaus, 19.05.1968, e *Folha Acadêmica*, Manaus, junho de 1968. Esse escrito fora encomendado ao grande tribuno itacoatiarense para servir de prefácio ao livro ***Homens e Coisas de Itacoatiara***, planejado para ser editado em julho de 1968. Em virtude, porém, de dificuldades financeiras, essa publicação não foi efetivada.

Tanto que não cansamos de repetir: estando entre os poucos interessados em não permitir o soçobro, a queda de Itacoatiara na vala do esquecimento, temos desafiado nossos conterrâneos mais esclarecidos para que dêem seguimento ao debate e fomentem a discussão iniciada. Infelizmente, parece que vimos pregando no deserto, pois é doloroso sentir a incompreensão de alguns e o descaso de muitos. Na verdade, excetuando alguns poucos interessados, o conteúdo dos nossos trabalhos, a divulgação da mensagem pró-Itacoatiara tem atraído mais a curiosidade de pessoas distantes do que propriamente atingido a alma do itacoatiarense legítimo.

Ocorre que, nem o despeito destrutivo, nem a inveja doentia freiarão a nossa caminhada. Cidadão vacinado contra sordidez, ao escrever e propor o debate em torno da história municipal, demonstramos a compreensão de que vimos efetivamente servindo à nossa terra, e com dignidade, respeito e abnegação.

Dessa luta cansativa mas agradável de busca e rebusca nos arquivos, de mergulho numa grande multiplicidade de fontes, de entrevistas com anciãos, temos obtido resultados emocionantes, e ao mesmo tempo refletido quão extraordinária é a importância que as lições de ontem podem proporcionar ao itacoatiarense diligente e mais acessível. Certamente que os bons exemplos do passado influenciarão positivamente as gerações de hoje e do futuro.

Para divulgar Itacoatiara, temos buscado as fontes manauaras. Na capital, os principais locais de pesquisa que nos tem socorrido são as bibliotecas do INPA e do Museu Amazônico, além dos arquivos do IGHA**. Neste último, há um bom acer-

** INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia: e IGHA - Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas .

vo, principalmente de jornais editados em Itacoatiara, nos idos 1905/1920. Buscamos, também, na Biblioteca da Imprensa Oficial a leitura de grande parte da coleção dos diários oficiais do Estado, período 1894-1940.

Em Itacoatiara, excetuados informes recentes fornecidos pela equipe do atual prefeito, não tivemos tempo de aprofundar a pesquisa nos arquivos locais. Além de anotações datadas ainda do tempo do nosso frustrante mandato de vereador (1993/1996), colhidas junto aos livros de leis e de atas da Câmara Municipal referentes ao período 1935-1993, nos valemos sobretudo de nossos "velhos" apontamentos.

Mas, felizmente em Itacoatiara ainda existe forte manancial a ser pesquisado. Além da Galeria "Marina Penalber", instituição particular que é um bom referencial da cultura itacoatiarense, há o Arquivo Municipal, cujo material desde algum tempo acha-se literalmente abandonado às traças e entregue à umidade do tempo***. Também há os arquivos de pessoas, famílias e instituições (Prelazia, Fundação SESP, sindicatos, associações, Fórum de Justiça, etc.), todos eles necessitando de ser reunidos, arrecadados e/ou microfilmados de maneira a formar um único centro de documentação e pesquisas. Trata-se um desafio a ser abraçado pela Universidade do Amazonas em cooperação com a Prefeitura Municipal de Itacoatiara.

---

***Até a gestão do prefeito Francisco Pereira da Silva (1989/1993), a documentação pertinente ao acervo do Arquivo Municipal esteve mais ou menos organizada. Contida em pastas arrumadas sobre prateleiras instaladas no interior do prédio da antiga Câmara Municipal, à avenida Eduardo Ribeiro, permitia ao pesquisador o seu fácil manuseio. Entretanto, na gestão municipal seguinte, o prédio foi cedido à União dos Estudantes Secundaristas de Itacoatiara-UESI, as prateleiras foram desmontadas e o rico material alí guardado foi literalmente jogado ao chão do Depósito da Secretaria Municipal de Educação, e lá ainda permanece, infelizmente .

Como vêem, não é nada fácil o acesso às informações, exigindo forte dose de sacrifício de quem quer que se abalance a realizar um trabalho dessa natureza.

A inexistência de maior apoio ao trabalho de pesquisa e a desorganização decorrente da falta de sistematização dos arquivos e bibliotecas, sobretudo no interior da Amazônia, talvez responda pela existência de apenas poucos e teimosos pesquisadores da nossa estirpe.

Assumindo, pois, nossas deficiências, releva afirmar que, inobstante o esforço despendido, este livro apresenta muitos defeitos e lacunas. Mas, o trabalho aí está, enriquecido com algumas ilustrações.

Oportuno renovar nossos agradecimentos àquele que se tem revelado o verdadeiro mecenas de Itacoatiara, o ilustre prefeito municipal Miron Osmário Fogaça, Por fim, esperamos que este 2° volume de **Cronografia de Itacoatiara** tenha boa aceitação entre os estudiosos da história amazônica interiorana.

ITACOATIARA, 25 de abril de 1998; 343° da primeira Missão, 239° do estabelecimento do Povoado à margem do rio Amazonas, 239° da criação da Vila, 164° da extinção do foral, 140° da restauração municipal, 124° da elevação à Cidade, e 121° da instalação da Comarca.

**Francisco Gomes da Silva.**

## 2. Sob o signo da Primeira República (1889/1930).

AS CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO brasileira no final do Império revelavam uma sociedade em transição. Na lição de Jorge Caldeira, "Escravos passavam da ordem escravista para a capitalista, imigrantes adaptavam-se aos modos brasileiros, fazendeiros habituavam-se ao trabalho assalariado. Tudo isso coincidiu com a acelerada urbanização de uma realidade até então rural, refletindo uma mudança radical: o centro nervoso da economia transferia-se da agricultura para a indústria".

Repetindo o grande fluxo migratório de 1870/1880, proporcionado pela política nacional de criação de colônias, a chegada de sírio-libaneses, judeus e portugueses, na virada do século, repercutiu fortemente na Amazônia e, como não podia deixar de ser, também no Município de Itacoatiara. Paralelamente, reproduziu-se o fenômeno da seca de 1877/1879 em que milhares de nordestinos, acossados pelo flagelo natural e pela crise da economia agrária, vieram servir de mão-de-obra nos seringais, ampliando a fronteira do extrativismo amazônico.

Antes da entrada do século XX, o Brasil contava com pouco menos de 15 milhões de pessoas. Os índices populacionais vinham crescendo de forma acelerada devido à entrada maciça desses imigrantes. Embora funcionasse melhor na região sul do país, esse crescimento era mais visível no campo e nas vilas dependentes da agricultura.

O Estado do Amazonas contava, então, com 147.915 habitantes; a seu turno, o Município de Itacoatiara, medindo a extensão territorial de 21.309 km2, apresentava um algarismo

populacional estimado em torno de 12.000 pessoas.

O lento processo de mistura de etnias alcançaria todo o território nacional. Casamentos entre imigrantes e brasileiros tornaram-se comuns, estimulando a miscigenação. Sem a interferência ou estímulo do poder, no período houve um extraordinário avanço na fixação de culturas regionais, diferenciadas no seu modo de ser, nas tradições, nos usos e costumes, dança, música, culinária, etc.

"Enquanto a elite - comenta Jorge Caldeira - apegava-se a seu caráter fechado, o grosso da população nacional prosseguia com a abertura e a mobilidade que sempre marcaram a sua formação. As uniões interétnicas continuavam no cotidiano, sobretudo entre os mais pobres, gerando desconfiança da parte dos membros da elite dominante".

Entre os amazônidas, nas últimas décadas do século XIX, o ciclo da hévea tomava grande impulso e já era um comércio francamente estabilizado. Nos primeiros cinqüenta anos, incursionando pela industrialização, a região exportara regulares partidas de objetos de borracha manufaturados, como sapatos e garrafas, para os mercados europeu e norte-americano. O sucesso era crescente, mas o interesse maior era pela goma elástica em estado puro. "Com o rápido desenvolvimento tecnológico dos países industrializados - ensina Márcio Souza - logo o mercado internacional passaria a recusar os toscos produtos artesanais (...) e assim a indústria da borracha, cerceada pelas leis coloniais, atrofiaria na caminhada aniquiladora que iria, mais tarde, absorver as outras formas da economia regional. De atividade manufatureira, retrocederia para o extrativismo em rápida expansão (...) A opção pelo extrativismo realmente trouxe vários aspectos negativos para a região, piorando o abastecimento pela decadência da agricultura de subsistência. Mas a Amazônia entraria num

período tão próspero com o extrativismo da borracha que todos esses inconvenientes pareciam irrelevantes".

Em meados de 1889, o Brasil mergulhara em um clima de insatisfação geral, agravando o divórcio entre o governo e a sociedade. No Rio de Janeiro, as reuniões republicanas tornaram-se mais freqüentes e concorridas, configurando uma vasta conspiração. Em novembro, enquanto as autoridades imperiais preocupavam-se apenas em demonstrar seu prestígio, realizando festas e comemorações, os militares acertavam detalhes da derrubada do governo.

No Clube Militar, reunidos no dia 9 de novembro sob a liderança de Benjamin Constant Botelho de Magalhães (1836-1891), um dos principais propagandistas do positivismo no Brasil e centro irradiador das idéias republicanas por todo o Exército - a quem deram carta branca para resolver os impasses com o governo - inúmeros oficiais decidiram pela mudança de regime.

Inequivocamente, a desarticulação do governo facilitou a manobra dos republicanos. Estando em Petrópolis, no dia 15 de novembro de 1889, distante da movimentação na Corte, desinformado do que acontecia a seu redor, dom Pedro II (1825-1891) foi surpreendido pelos militares que, em poucas horas, o afastariam do trono sem fazer um só disparo: apesar da simpatia geral, o velho imperador não tinha a quem recorrer.

Avisado, desde a manhã, pelo chefe de Gabinete Afonso Celso de Assis Figueiredo - visconde de Ouro Preto (1837-1912), somente à uma hora da tarde dom Pedro II tomou o trem para o Rio de Janeiro, desembarcando antes da chegada à estação central. Em Palácio, a postura do imperador não mudou

ante a renúncia de Ouro Preto e o nervosismo da equipe de assessores mais próxima: distante e muito tranqüilo, meteu-se a ler uma revista científica e só interrompeu a leitura ao entardecer. Contra à sua vontade, às onze horas da noite dom Pedro reuniu o Conselho de Estado para discutir a formação de um novo Ministério que se contrapusesse ao movimento anti-governo.

Na manhã seguinte, porém, apareceu a tropa que cercava o Palácio. Às duas horas da tarde do dia 16 de novembro chegaram os insurretos para negociar as condições da retirada do monarca e sua família do país.

O movimento militar começara na madrugada de 15 de novembro. Após enviar telegrama ao imperador em Petrópolis, o visconde de Ouro Preto decidiu ir ao quartel-general do Exército, no campo de Santana, "para animar a resistência". Mas, desatendidas suas ordens, desistiu. Na manhã desse mesmo dia, o ministro da Marinha, José da Costa Azevedo - barão de Ladário (1823-1904), a única baixa do movimento, chegou ao quartel-general; impedido de entrar por um oficial, reagiu e foi atingido por um tiro na perna.

O marechal Manuel Deodoro da Fonseca (1827-1892), informado do ocorrido ao acordar de uma noite maldormida, tomada por contínuos acessos cardíacos, seguiu para o quartel-general onde confraternizou com a tropa; em seguida, comunicou a Ouro Preto que, a partir daquele instante, ele e seus colegas de Ministério estavam demitidos.

Dissolvido o Ministério, e com a Câmara ainda em sessões preparatórias para a nova legislatura que iria começar no dia 20 de novembro, o país ficou sem governo, pois os militares, até aquele momento, também não haviam organizado o seu.

À tarde, para dar publicidade ao gesto, Deodoro foi desfilar com as tropas pelo centro do Rio de Janeiro, acompanhado por alguns republicanos. À noite, os vitoriosos negociaram a saída de dom Pedro II do país, aprovaram uma nova Bandeira e redigiram o Manifesto e Decreto nº 1, instituindo o Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil.

Divulgada a notícia da mudança do regime, os presidentes provinciais, sem esboçar qualquer reação, entregaram seus governos aos republicanos que apareceram, ou aos comandantes das guarnições militares locais. Segundo o historiador Hélio Silva, "No primeiro momento parecia que houvera apenas uma mudança de homens - em vez do imperador dom Pedro II era Deodoro, promovido a marechal e aclamado generalíssimo das Forças de terra e mar. Em lugar do visconde de Ouro Preto estava Ruy Barbosa (1849-1923), como ministro da Fazenda" e interino da Justiça.

A queda do sistema imperial permite a subida de segmentos sociais e políticos novos, que irão assenhorear-se do poder federal e estadual. No plano central, forma-se imediatamente o Ministério: além do ministro Ruy Barbosa, Aristides da Silveira Lobo (1838-1896), na pasta do Interior; Benjamin Constant, na da Guerra; Eduardo Wandenkolk (1838-1902), na da Marinha; e Quintino Bocayuva (1836-1912), na das Relações Exteriores cumulando com a da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Nos estados, a surpresa e a falta de organização partidária facilitam às autoridades federais a indicação dos nomes para exercer as funções-chaves do governo.

Grande número de cargos políticos nos estados é ocupado por militares, repetindo o exemplo de cima, pois os dois primeiros presidentes da República - marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Vieira Peixoto (1839-1895) - são do Exército.

Assim, a primeira fase do regime vai-se caracterizar por uma supremacia militar, onde oficiais do Exército e da Marinha tentarão predominar, o que os leva muitas vezes a alianças e cisões.

A permanência desse poder é contestada pelos civis de maneira intermitente. Logo que Deodoro assume o governo provisório (15.11.1889/25.02.1891), a euforia leva todos a aceitarem a composição vitoriosa; por sua vez, grande número de monarquistas adere, enquanto outros permanecem fiéis a dom Pedro II. No correr de 1890, porém, vão-se dar progressiva deterioração do poder e a composição de novas forças. As causas podem ser encontradas na disparidade de interesses do grupo federal, nas lutas pelo poder estadual, na política econômica do **Encilhamento** 1, nas divergências entre os militares, ou entre os próprios civis.

Em pouco tempo é reivindicado o retorno ao regime constitucional, pleito esse firmado pelos descontentes e certos elementos governamentais. Acenara-se, logo após a proclamação da República, com a promessa de eleições, e a própria adesão de monarquistas se faz sob essa condição. As lutas nos estados reforçam a tendência, o que obriga Deodoro a acatar a opinião de parte de seu Ministério: o calendário eleitoral, que se iniciara com o decreto de qualificação de eleitores, datado de 19 de novembro de 1889, prossegue aceleradamente no ano seguinte. Apesar da oposição de alas de militares e civis radicais, que pretendem a continuação do "estado de fato" - para que o governo pudesse imprimir livremente as suas medidas - são feitas eleições para a Constituinte e esta, através do

1 - **Encilhamento** - Trata-se do movimento extraordinário de especulação bolsista que houve nos primeiros anos da República em que "fechavam-se diariamente na bolsa...negócios fabulosos, subindo a milhares de contos de réis" (cf. Ferreira, 1986).

decreto nº 78-B, de 21.11.1889, é convocada para 15 de novembro de 1890.

Tomando posse, os congressistas constituintes, em número de 268 (205 deputados e 63 senadores), aprovam de maneira integral o projeto do governo. Ditada pelas conveniências políticas do momento e mantendo, até, algumas disposições da antiga Constituição imperial, a nova Carta Magna - cujos princípios fundamentais seguiam o modelo da Constituição norte-americana - é promulgada em 24 de fevereiro de 1891, e autoriza a realização de eleições para presidente e vice-presidente. Como previsto, são eleitos Deodoro e Floriano Peixoto.

No entanto, as eleições estaduais são dominadas pelos antigos grupos oligárquicos: através do Regulamento Cesário Alvim, ou **Lei do Arrocho**, de 23 de junho de 1890 **2**, volta-se ao controle da mesa eleitoral, isto é, os fiscais situacionistas ou governamentais manipulam o pleito e falsificam os resultados.

Apesar da eleição presidencial, o descontentamento aumenta no decorrer de 1891: acontecem algumas intervenções estaduais, Deodoro adoece e a oposição não aceita o entendimento proposto pelo governo. A seguir, o Legislativo federal, com o apoio de Floriano Peixoto, Eduardo Wandenkolk e outros militares de peso, restringe os poderes presidenciais.

Falhando as tentativas de mediação, Deodoro da Fonseca fecha o Congresso: o golpe de 3 de novembro de 1891 destina-se a reformar a Constituição e dar maior autoridade ao poder federal. Mas a rearticulação das oposições nos estados permite-

2 - **Lei do Arrocho**, cujo autor José Cesário Alvim (1839-1903), foi deputado geral no Império e, na República, ocupou a pasta do Interior no Governo Provisório. Foi senador à Constituinte de 1890 (cf. Koogan/Houaiss, 1993).

lhes revidar com o contragolpe de 23 de novembro. A Marinha, liderada pelo almirante Custódio José de Melo (1840-1902), inicia a revolta da baía de Guanabara, seguida da adesão de algumas tropas de terra e de civis nos estados. Diante do perigo de guerra civil, Deodoro renuncia, em fins de 1891, sendo substituído pelo seu vice-presidente marechal Floriano Peixoto.

Mais tarde, a Constituição Federal de 24.02.1891 experimentaria profunda revisão, proposta em sessão da Câmara dos Deputados aos 3.07.1925 e aprovada no ano seguinte em sessão solene do Congresso Nacional.

Os pontos principais da reforma constitucional de 1926 foram: (a) enumeração dos princípios constitucionais, (b) a proibição do prolongamento dos débitos orçamentários, (c) a instituição do veto presidencial parcial aos projetos de lei votados pelos congressistas, (d) a adequação do *habeas corpus* apenas à liberdade de locomoção, (e) a determinação de que nenhum emprego seria criado, nem vencimento algum, civil ou militar, seria alterado senão por lei ordinária especial, e (f) a competência outorgada ao presidente da República para poder expulsar do território nacional os estrangeiros perigosos à ordem pública ou aos interesses do país.

Até a deflagração da Revolução de 1930, seguem-se ao marechal Floriano Peixoto (que governou em 1891/1894) os seguintes presidentes: Prudente de Morais (1841-1902; governou em 1894/1896); Manuel Vitorino Pereira (1853-1902; vice-presidente em exercício interino da Presidência, durante o impedimento do titular, por doença: 1896/1897); Prudente de Morais (reassume e conclui o governo: 1897/1898); Manuel Ferraz de Campos Sales (1841-1913; governou em 1898/1902); Francisco de Paula Rodrigues Alves (1848-1919; governou em 1902/1906); Afonso Augusto Moreira Pena (1847-1909; gover-

nou em 1906/1909); Nilo Peçanha (1867-1924; vice-presidente em exercício efetivo da Presidência, por morte do presidente Afonso Pena: 1909/1910); marechal Hermes Rodrigues da Fonseca (1855-1923; governou em 1910/1914); Venceslau Brás Pereira Gomes (1868-1966; governou em 1914/1918); Delfim Moreira (1868-1920; vice-presidente em exercício interino da Presidência, por morte do presidente eleito Rodrigues Alves: 1918/1919); Epitácio da Silva Pessoa (1865-1942; governou em 1919/1922); Artur da Silva Bernardes (1875-1955; governou em 1922/1926); Washington Luís Pereira de Souza (1870-1957; deposto pela Revolução de 1930, governou em 1926/1930); e Junta Governativa composta pelos generais Augusto Tasso Fragoso (1869-1945) e João de Deus Mena Barreto (1846/1923) e o contra-almirante José Isaías de Noronha (1873-1963): desde o golpe de 24 de outubro a 3.11.1930.

******

***

Acompanhando a movimentação política ensaiada na Corte e refletida nas províncias, em meados de 1889 um grupo de idealistas amazonenses criava o Clube Republicano. Eram pessoas qualificadas e corajosas, empregados no comércio, jornalistas, professores, políticos e militares, que abertamente pregavam a lição republicana - em reuniões de clubes ou através de jornais.

Mediante o lançamento de um vibrante manifesto dando as razões da sua criação e apresentando o programa por que se bateria, o Clube Republicano do Amazonas foi instalado em Manaus, em 3.07.1889, em presença de vultoso número de populares. Compunham-no cerca de 38 associados fundadores. A diretoria eleita ficou assim constituída: doutor Domingos

Theófilo de Carvalho Leal, presidente; Gentil Rodrigues de Souza, vice-presidente; Bernardo Azevedo da Silva Ramos (1858-1931), primeiro secretário; Olympio Motta, segundo secretário; Aureliano Fernandes, tesoureiro; e Francisco Soares Filho, orador oficial.

Antes do Clube Republicano, poucas vozes se ouviram a pregar os ideais republicanos em Manaus, sendo de destacar a figura do professor, jornalista e ex-deputado provincial Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha (1840-1919) que, por ocasião do retorno da guerra do Paraguai dos voluntários amazonenses, deu vivas ao regime, sendo imediatamente preso. Bento Aranha incursionou algum tempo por Itacoatiara, onde foi professor de primeiras letras e secretário da Alfândega. Dos poucos propagandistas da República que atuaram em nossa cidade, o mais exaltado sem dúvida foi o major João Pereira Barbosa (intendente e superintendente municipal várias vezes).

Segundo o amazonólogo Arthur Cézar Ferreira Reis (1906-1993), "as adesões não se contaram muitas. Liberais e conservadores riam-se dos republicanos, que iniciaram a propaganda em coluna cedida pelo *Jornal do Amazonas*. O manifesto, abordando, realmente, os problemas vitais da Província, poucos o recebiam como um documento público de alta valia (...) Cuidavam os republicanos na organização de diretórios locais, preparavam o primeiro número do *O Americano,* que iam lançar a 21 de novembro, quando o Exército depôs, no Rio de Janeiro, o gabinete Ouro Preto, proclamou o novo regime, sendo constituído o Governo Provisório da República".

Em Manaus, a notícia da proclamação da República chegou às 17 horas do dia 21 de novembro de 1889. Antes extremamente ciosos da sua devoção ao monarquismo, tendo ciência do ocorrido, os próceres do situacionismo amazonense logo se

bandearam para o lado dos vitoriosos. A seu turno, tomando conhecimento do sucesso republicano em 23 do mesmo mês e ano, a Câmara Municipal de Itacoatiara enviou congratulações ao Rio de Janeiro, proclamando sua lealdade aos novos detentores do poder, aderindo de forma incondicional ao novo regime. Esse gesto dos intendentes itacoatiarenses, sepultando atitudes anteriores de seguidas demonstrações de apreço e solidariedade aos monarquistas, espelhava um pragmatismo de há muito enraizado na classe política brasileira, comprobatório de que aqueles que degustam os sabores do situacionismo jamais deixarão de estar escorados nas colunas do poder.

À época, o seringalista - *coronel da borracha* - era o patrão, o dono e senhor absoluto da vida amazonense. Ele era, - comenta novamente Márcio Souza - "o cavaleiro citadino em Manaus e o patriarca feudal no seringal (...) A face oficial do látex era a paisagem urbana, a capital coruscante de luz elétrica, a fortuna de Manaus (...), onde imensas somas de dinheiro corriam livremente". Enquanto isso, terrivelmente isolado, escondido "no infinito emaranhado de rios, longe das capitais", o seringueiro vivia nas mais degradantes condições de vida e de trabalho. Retirante nordestino que fugira da seca e da miséria, ele "era uma espécie de assalariado de um sistema absurdo. Era, aparentemente livre, mas a estrutura concentradora do seringal o levava a se tornar um escravo econômico e moral do patrão".

E, para completar, - leciona Márcio Souza, citando João Nogueira da Mata - "os ingleses, franceses, alemães e portugueses vinham para dirigir os negócios da borracha, enquanto os espanhóis, italianos, sírios e libaneses emigravam para se dedicarem a outros tipos de negócios na capital". E, cáustico, conclui: "O resto eram os índios, os mestiços, os negros de Barbados, os nordestinos".

Em pleno apogeu da borracha, enquanto Manaus se assoberbava de prédios suntuosos e recebia os últimos benefícios do progresso - porto flutuante, luz elétrica, água encanada, telégrafo, telefone e bonde - as sedes municipais do interior mergulhavam na imensa cacimba do atraso social e econômico. Marcando-as para sempre, viria o desastre da *débâcle* de 1910/1912. Se, a partir daí, Manaus - que sempre foi assistida, de forma direta e permanente, pelos governos federal e estadual - "se transformou em cidadela vencida", que dizer das cidades interioranas ? Simplesmente, elas passaram a caminhar ao lado da incerteza, a conviver com a miséria e o abandono, a ficar sujeitas à política de mera distribuição de bônus paliativos.

Após a destituição do presidente provincial Manuel Francisco Machado (1841-1928; governou de 1° de julho a 21 de novembro de 1889), último representante do regime monárquico no Amazonas, em 21.11.1889 assume o governo uma Junta Provisória composta do doutor Domingos Theófilo de Carvalho Leal, tenente-coronel Antonio Florêncio Pereira do Lago e capitão-de-fragata Manuel Lopes da Cruz. A 4 de janeiro do ano seguinte, os membros da Junta dão posse ao capitão de engenheiros Augusto Ximenes de Villeroy que, nos termos das "instruções" enviadas do Rio de Janeiro, dissolve o Congresso Amazonense e as câmaras municipais. Segue-se-lhe na governança do Estado o tenente de engenheiros Eduardo Gonçalves Ribeiro (1862-1900; governou de 2.11.1890 a 5.05.1891). Este, a 13 de março de 1891, baixa o decreto n° 86, outorgando a primeira Constituição estadual que, entre outras deliberações, convoca o Congresso "com poderes especiais para julgar a Constituição e eleger o governador e o vice-governador que têm de servir no primeiro período administrativo". A seguir, é instalado o primeiro Congresso Constituinte do Amazonas, que vota e promulga a Constituição de 27.06.1891. Em linhas gerais, esta Carta mantém as orientações da anterior: o governo do Estado

tem por órgãos os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, que funcionarão independentemente uns dos outros, e harmoniosamente na esfera de sua respectiva competência (art. 4°), sendo proibido a cada um deles delegar a outro o exercício de suas funções; a base da organização do Estado é o Município e, para os efeitos da administração da Justiça, este se divide em comarcas e estas em termos (art. 3°); o Poder Legislativo é delegado a um Congresso, denominado Congresso Legislativo do Amazonas (art. 7°), que o exercerá com a sanção do presidente do Estado; esse Congresso se compõe de 24 membros (art. 8°), eleitos para um mandato de três anos por sufrágio universal direto em todo o Estado, sendo garantida a representação das minorias (art. 10); a direção suprema do Estado é confiada a um cidadão que terá o título de presidente (art. 32), que o exercerá livremente, conforme o bem público interpretado de acordo com as leis; juntamente com o vice-presidente, o presidente do Estado será escolhido por sufrágio universal direto para um período de quatro anos, proibida sua reeleição (art. 35); durante suas ausências e impedimentos, o presidente do Estado será substituído, sucessivamente, pelo vice-presidente do Estado, pelo presidente do Congresso, pelo vice-presidente do mesmo e pelo presidente do Conselho Municipal da Capital (art. 32, parágrafos 1° e 2°); o Poder Judiciário, com jurisdição em todo o Estado, tem por órgãos o Superior Tribunal de Justiça, composto de sete membros com o título de desembargadores, os juizes de Direito e os juizes municipais e jurados nas comarcas (art. 54, parágrafos 1° a 3°); os membros do Poder Judiciário serão nomeados pelo presidente do Estado (art. 67); com a finalidade de defender os interesses do Estado e da Justiça Pública diante dos juizes e do Superior Tribunal, constitui-se um Ministério Público, composto por um procurador geral do Estado e de promotores públicos lotados nas comarcas (arts. 81 e 82).

É certo que, ao dar competência aos estados-membros

para elaborar seus próprios estatutos, a primeira Constituição Federal tratou de forma omissa a condição do Município na organização estatal. Nessas circunstâncias, a Constituição amazonense de 27 de junho de 1891, regulamentada nessa parte na primeira reunião do Congresso, decretou poucas ressalvas ou segurança em favor da autonomia de seus municípios. O território do Estado é dividido em municípios e estes em distritos, sendo esta divisão da privativa competência dos conselhos municipais (art. 83). Na sede municipal, o governo é exercido por uma corporação com autoridade simplesmente deliberativa, e por um superintendente que será o presidente dessa corporação e o executor de todas suas resoluções (art. 84, parágrafo único). Essa corporação legislativa, denominada Intendência Municipal, se comporá de nove membros na capital, sete nas cidades e cinco nas vilas, **eleitos** - pelo sistema de **voto a descoberto** 3 - de quatro em quatro anos (art. 84, inciso 1°). A Intendência não pode ser reeleita, o trabalho de seus membros é gratuito (art. 84, inciso 4°) e o superintendente do Município é livremente nomeado pelo governador.

Portanto, após a República, administrativamente, o Estado do Amazonas estava composto de municípios divididos em distritos, tendo à frente um superintendente nomeado pelo governador (ou presidente do Estado), e intendências municipais eleitas por um período de três (depois quatro) anos e não reelegíveis. Os principais municípios eram: Barcelos, Barreirinha, Boa Vista, Borba, Canutama, Coari, Codajás, Floriano Peixoto, Fonte Boa, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manaus, Manacapuru,

---

3 - As eleições, sob *escrutínio de listas*, eram realizadas apenas para legitimar a decisão da cúpula governamental. Permitindo a todos o conhecimento dos votos emitidos por cada eleitor, o *escrutínio de listas* difere totalmente do *escrutínio secreto*, modernamente adotado, que garante ao votante que ninguém poderá violar o anonimato do seu voto (cf. Koogan/Houaiss, 1993).

Manicoré, Maués, Moura, Parintins, São Gabriel, São Felipe, São Paulo de Olivença, Silves, Tefé, Urucará e Urucurituba.

Do ponto de vista judiciário, o Amazonas se compunha de dezesseis comarcas - quatro no Solimões ou alto Amazonas, uma no Madeira, duas no baixo Amazonas, três no rio Negro, duas no Purus, uma no rio Branco, uma no Juruá, uma no Acre e uma no rio Maués - e dezenove termos. Além do Termo Judiciário da sede, a Comarca de Itacoatiara compreendia os termos de Urucará e Silves.

A segurança pública compreendia o chefe de Polícia, comissários e subcomissários da capital, além de sessenta e dois prefeitos de Segurança Pública e grande número de subprefeituras de Segurança Pública espalhadas pelo interior do Estado.

Desde a posse de Eduardo Ribeiro, em 2 de novembro de 1890, até a intervenção federal no Amazonas decorrente da Revolução getulista de 1930, foram governantes estaduais: o coronel Guilherme José Moreira (1835-1899; de 5 a 25 de maio de 1891); o coronel Antonio Gomes Pimentel (na condição de interventor federal: de 25 de maio a 30 de junho de 1891); novamente o coronel Guilherme José Moreira (de 30 de junho a 1° de setembro de 1891); o tenente-coronel Gregório Thaumaturgo de Azevedo (1851-1950; de 1°.09.1891 a 27.02.1892); o interventor federal capitão-de-fragata José Ignacio Borges Machado (de 27 de fevereiro a 11 de março de 1892); nomeado novamente, e confirmado pelo Congresso Estadual, o doutor Eduardo Gonçalves Ribeiro (de 11.03.1892 a 23.07.1896); o coronel Fileto Pires Ferreira (1866-1917; de 23.07.1896 a 4.04.1898); o coronel José Cardoso Ramalho Júnior (1866-1952; de 4.04.1898 a 23.07.1900); o doutor Silvério José Nery (1858-1934; de 23.07.1900 a 1°12.1903; o vice-governador monsenhor Francisco Benedicto da Fonseca Coutinho (1829?-1916), assumiu inte-

rinamente em face do afastamento por doença do titular (de 2.12.1903 a 2.04.1904); novamente o doutor Silvério Nery (de 3 de abril a 23 de julho de 1904); o tenente coronel Antonio Constantino Nery (1859-1926; de 23.07.1904 a 20.11.1907; o presidente do Congresso Estadual coronel Raymundo Affonso de Carvalho (1826-1922): por motivo de doença do governador e do vice-governador fica no governo de 20.11.1907 a 23.07.1908; o coronel Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt (1853-1926; governou de 23.07.1908 a 8.10.1910); o vice-governador Antonio Gonçalves de Sá Peixoto (assume interinamente por causa da deposição do coronel Antonio Ribeiro Bittencourt, em virtude do bombardeio de Manaus por navios da Marinha: de 8 a 28.10.1910); reassume o governador Antonio Ribeiro Bittencourt, mas não conclui o seu mandato (de 28.10.1910 a 23.12.1912); novamente o doutor Antonio Gonçalves de Sá Peixoto (de 23 a 31.12.1912); o doutor Jonathas de Freitas Pedrosa (1848-1922; de 1°.01.1913 a 31.12.1916); o doutor Pedro de Alcântara Bacellar (1875-1927; de 1°.01.1917 a 31.12.1920); o desembargador César do Rego Monteiro (de 1°.01.1921 a 10.06.1924); o presidente do Congresso Amazonense, doutor Turiano Meira (assume em 10 de junho de 1924 mas seu governo é interrompido pela revolta de 23 de julho do mesmo ano); o 1° tenente Alfredo Augusto Ribeiro Júnior (1887-1910) depõe Turiano Meira, é aclamado governador, mas logo destituído por uma revolução chefiada pelo general Menna Barreto, que nomeia um governador militar (de 23 a 28 de julho de 1924); o general Menna Barreto (de 28 a 30.07.1924); o interventor militar coronel Raimundo Rodrigues Barbosa (de 30 de julho a 2 de dezembro de 1924); o doutor Alfredo Sá (1878-1960) é nomeado interventor federal (de 2.12.1924 a 1°.01.1926; o doutor Ephigênio Ferreira de Salles (1879-1939; governou de 1°.01.1926 a 27.03.1927) o doutor Antonio Monteiro de Souza (1872-1936), assumiu interinamente (de 27 de março a 12 de dezembro de 1927); o doutor Ephigênio de Salles reassume ,

porém renuncia a seguir (de 12.12.1927 a 29.11.1929); o doutor Franklin Washington (governou de 29.11.1929 a 1°.01.1930); eleito o doutor Dorval Pires Porto assume, porém, é deposto pela Revolução de 1930 (governou de 1° de janeiro a 3 de outubro de 1930); a junta revolucionária constituída pelo tenente coronel Pedro Henrique Cordeiro Júnior, Francisco Pereira da Silva (1892-1966?) e José Alves de Souza Brasil (de 3 de outubro a 3 de novembro de 1930); o tenente-coronel Floriano da Silva Machado (de 3 a 20 de novembro de 1930); e o interventor federal doutor Álvaro Botelho Maia (1893-1969; governou de 20.11.1930 a 10.07.1931).

Importa destacar que, no período da Primeira República, ou *República Velha* (1889/1930), passaram pelo governo do Município de Itacoatiara 27 administradores, sendo um presidente de Câmara (1889/1890); quatro presidentes de Conselho (1890/1891); quatro comissários executivos (1891/1892); dezessete superintendentes (1892/1926); e três prefeitos municipais (1926/1930) (cf. Reis, 1931, Ramos, 1965, Constituições, 1968, Bittencourt, 1925 e 1969, Hélio Silva, 1975, Loureiro, 1978 e 1995, Santa-Anna Nery, 1979, Ferreira, 1986, Cretella Jr., 1992, Koogan/ Houaiss, 1993, Souza, 1994, Andrade, 1995, Mirador, 1995, Caldeira, 1997, e Silva, 1997).

Sob o signo dessa primeira etapa da história republicana brasileira, os principais fatos, dados e informações respeitantes ao cotidiano itacoatiarense, cronograficamente, foram:

## 1889

* 12 de Outubro - Nasce em Itacoatiara o descendente

de imigrante norte-americano José Williams Stone.4

* 23 de Novembro - Itacoatiara adere à República.5

---

4 - Ele foi o último varão da família Stone. Seu pai, Jazon Williams Stone (1827?-1913), emigrado do sul dos Estados Unidos da América, chegou a Itacoatiara em 1866 e instalou a fazenda *Terra Preta,* onde fez plantações de tabaco e criou gado. Irmão do ex-juiz municipal, ex-deputado estadual (1901/1903) e ex-superintendente (1905/1908) Luiz Stone, José Stone falava fluentemente o inglês porque fora educado em Liverpool-Inglaterra. Após a morte de seu pai, aos cerca de 25 anos de idade, procedente daquela cidade européia, retornou à sua cidade natal. Era ferreiro de profissão e, em conseqüência da família haver dilapidado o grande patrimônio imobiliário e financeiro havido por herança do genitor, José Stone passou a residir em um casebre humilde da rua Coronel Barbosa, no bairro do Jauary. Contraiu núpcias com Delcídia Stone, natural da cidade de Silves, cujo casal teve três filhos: Franklin, Lindalva e Laura Stone. Atualmente, todos os descendentes, filhos da primeira geração dos Stone já são extintos.

5 - O ato que marcou a adesão do Município de Itacoatiara ao novo regime constitucional aconteceu em reunião pública aberta na Câmara Municipal, sob a presidência do major da Guarda Nacional João Pereira Barbosa. Homem experiente e bem informado, sintonizado com os propagandistas republicanos de Manaus, dois meses antes, em setembro de 1889, João Pereira Barbosa havia quebrado a normalidade jurídico-institucional, autoproclamando-se presidente da Câmara Municipal de Itacoatiara. A seguir, **compôs** a nova Câmara com homens de sua absoluta confiança, dando logo conhecimento desse gesto arbitrário e audacioso ao presidente da Província, Manuel Francisco Machado. Confirmada a proclamação da República, ele próprio presidiu à sessão solene de adesão, de 23.11.1889, transformada em uma verdadeira festa cívica, onde a tônica eram os discursos vibrantes, repletos de palavras de exaltação à República e de ardor patriótico (cf. Livro de Atas da Intendência - 1890/1893, e Silva, 1997).

# 1890

* Em prédio de linhas clássicas construído pelos judeus, é fundada a Casa "Moysés".6

* Julho - Transferida a sede da Câmara Municipal para

o imóvel situado à praça 13 de Maio.[7]

* 4 de Novembro - Extinção da Câmara e criação do Conselho Municipal de Itacoatiara.[8]

---

6 - Casa comercial de importação e exportação, criada sob a razão social de Moysés Ezagui & Cia. - depois A. Ezagui & Cia -, em virtude de distrato celebrado em 7.12.1912 junto à Junta Comercial do Amazonas, passou a intitular-se Marcos Ezagui & Cia. A partir de 1925, foi sucedida por Isaac Perez & Cia. Nesse tempo, era sócio e advogado da firma o judeu itacoatiarense doutor Ambrózio Moysés Ezagui, formado por uma das faculdades jurídicas da capital da República - Rio de Janeiro. Localizado à rua Saldanha Marinho nº 39, defronte para o rio Amazonas, esse prédio é um dos mais importantes marcos do centro histórico de nossa cidade. Construído pelos judeus, possui na sua parte frontal superior figuras romanas. A partir dos anos 1950/60 sediou, respectivamente, a firma Ezagui & Irmão, a agência de navegação inglesa Booth Line, o Banco do Brasil, S.A. e a representação da Cervejaria Antarctica. A data da sua inauguração em 1890, inscrita em placa no seu frontispício, confirma a tese que levantamos no 1° volume desta **Cronografia** de que a instalação da primeira comunidade judia em Itacoatiara ocorreu aproximadamente em 1880. Como sabemos, desde os tempos coloniais a presença dos elementos hebraicos se fez sentir em nossa região, ainda sem a feição comunitária e grupal que depois passou a ter. Segundo o professor Samuel Benchimol, as primeiras famílias estabeleceram-se na Amazônia a partir da metade do século XIX, quando o *boom* da borracha ainda não havia adquirido o movimento acelerado que anos depois marcaria a região. "Provinham, em sua maioria, do norte da África, especialmente de Tânger, Tetuan, Rabat, Casablanca, do Marrocos francês e espanhol, e Argélia, bem como de Lisboa e de outras cidades portuguesas, e comunidades sefaraditas (do hebraico *Sefarad* - que significa espanhol), que se haviam estabelecido nessa parte do continente Afro-Ibérico, após a Diáspora". Mas, prosseguimos nós, a partir da inauguração, em 1866, da linha de navegação inglesa Booth Line, ligando os portos do norte do Brasil com a Ilha da Madeira, Lisboa, Leixões, Vigo, Hamburgo, Havre e Liverpool, com os transbordos para Paris e Londres, foi realizado um serviço regular de cargas e passageiros. Posteriormente, utilizando os transatlânticos *Hildebrand, Alban, Aidan, Pancras, Stephen* e *Denis,* foi criada outra linha para os Estados Unidos da América com escalas em Barbados, além de uma numerosa flotilha de vapores de carga. Essa novidade favoreceu a chegada de um maior número de estrangeiros na Amazônia, especialmente judeus, que se localizaram nas cidades ribeirinhas, a partir de Belém. Premidos por necessidade econômico-

financeira, falta de mercado de trabalho, más condições sanitárias, além da permanente situação de conflitos interno e externos que ameaçavam a sua existência em suas áreas de origem, esses imigrantes iam se localizando nas cidades do interior, como Cametá, Almeirim, Óbidos, Santarém e Itaituba, no Pará, Itacoatiara, Tefé e Humaitá, no Amazonas, e Porto Velho, em Rondônia, além de Belém e Manaus, como empregados em escritórios e estabelecimentos comerciais, ou em atividades de comércio de aviamento e regatão. A colônia judaica *sefaradita* de Itacoatiara progrediu rapidamente. Constituindo, hoje, uma das propriedades do empresário Nicolas Euteme Lekakis, a Casa Moysés foi recuperada em julho do ano passado - a instâncias da Prefeitura Municipal - guardando suas linhas originais. Da mesma época de sua fundação (1890) são os prédios da antiga Casa "Anglo Brasileiro", da rua Waldemar Pedrosa nº 49; do "Café Internacional", na esquina da rua Saldanha Marinho com a praça da Matriz, que sediou a agência dos Correios e, atualmente, o Supermercado "Ouro Verde"; e da "Casa Importadora e Exportadora Ezagui & Irmão", na esquina da praça da Matriz com a rua Quintino Bocayuva, que sediou movimentadíssimo empório comercial de venda de produtos regionais. Mais tarde abrigou, sucessivamente, o Cine Botafogo, a Importadora Itacoatiara Ltda., a CODEAGRO-Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas e a feira alternativa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itacoatiara. O prédio "Anglo" Brasileiro", que até hoje mantém suas paredes externas cobertas de azulejos portugueses, lembrança daqueles áureos tempos, sediou no início deste século a empresa do judeu Leon Elmaleh, e nos anos 1920 a loja especializada em modas, "O Canto das Novidades", de Óscar Ramos & Cia.. Enriquecendo o patrimônio histórico de Itacoatiara, todos esses prédios simbolizam a arquitetura do final do século XIX (cf. Correio de Serpa, de 1°.01.1913, Jornal do Commércio, de 21.05.1914, A Ephoca, de 18.01.1918, D. O. de 21.12.1912 e 7.06.1925, Silva, 1997, Benchimol, 1966 e 1994, Ramiro Bentes, 1987, e AIRMA, 1997).

7 - Como poderá ser comprovado do manuseio do 1° volume desta **Cronografia**, desde a época da Câmara/Cadeia Pública colonial resultaram frustradas diversas tentativas para se construir um próprio-sede exclusivo para a Administração municipal. Tanto que, ameaçando ruir, o antigo Paço da esquina da praça da Glória com a rua Formosa, adquirido de Damaso de Souza Barriga, foi demolido em 1889. Em seu lugar, foi construído o primeiro Mercado Público (defronte ao antigo Correio). Em 1896, a Lei estadual nº 36, de 5 de novembro autorizou a construção de um prédio para sediar o Paço Municipal, mas a medida não foi efetivada. Em julho de 1890, na Administração do intendente Targino José das Neves Bananeira, para abrigar o futuro Conse-



Prédio da Prefeitura com suas linhas originais. Defronte o busto do presidente Vargas, 1968.

lho Municipal foi alugado por vinte mil réis mensais um dos cômodos do prédio de Miguel Pinto de França, depois vendido ao judeu Marcos Ezagui. É exatamente o prédio que sediou, sucessivamente, a Coletoria Federal e as Casas Pernambucanas (empresa Lundgren Tecidos), sito à esquina da praça 13 de Maio (depois boulevard Getúlio Vargas e hoje praça da Matriz) com a rua Quintino Bocayuva. Registre-se que nesse tempo os subsídios mensais do presidente do Conselho Municipal estavam fixados em Rs. 150$000 (cento e cinqüenta mil réis), e os intendentes, que se reuniam apenas duas vezes por mês, recebiam uma representação no valor de Rs. 76$660 (setenta e seis mil, seiscentos e sessenta réis), cada um. Quanto ao ex-presidente do Conselho Municipal (1890/1891) Targino José das Neves Bananeira, faleceu em Manaus em 9.09.1913: era despachante da Alfândega da capital (cf. Livro de Atas da Intendência - 1890-1893, Correio de Serpa, de 11.09.1913, Pires, 1897, e Silva, 1970 e 1997).

8 - Após o 15 de novembro de 1889, Deodoro da Fonseca manda constituir a Junta Governativa Provisória do Amazonas, sob o comando do capitão-engenheiro Augusto Ximenes Villeroy que, após dissolver a Câmara Municipal de Itacoatiara, regulou-lhe as funções, dando a esta o nome de Conselho Municipal, constituído de três intendentes. Afastado o presidente João Pereira Barbosa, para compor o novo Conselho Municipal foram nomeados Raymundo Nunes Salgado (1858-1904), presidente, Miguel Francisco Cruz Júnior e Joaquim José Pinto de França. Para a função de secretário foi designado Jesuíno da Costa Fonseca. Entretanto, sendo forçado a afastar-se do cargo, o presidente Raymundo Salgado é substituído interinamente pelo intendente Joaquim José Pinto de França. Também demitido pelo governo, na sessão de 1°.09.1890, Miguel Francisco Cruz Júnior é substituído pelo novo intendente Luiz Stone. Abrimos um parêntese para informar que Raymundo Nunes Salgado, antes de ser mandatário itacoatiarense, exercera o cargo de professor público no rio Negro, donde sua família era originária. Ocupou, posteriormente, as funções de intendente de Manaus e de deputado ao Congresso Amazonense, na legislatura de 1895. Reeleito para a legislatura seguinte, teve seu mandato cassado por divergir da orientação do governador Eduardo Ribeiro. Redator-chefe do jornal "Amazonas", intransigente nas suas convicções, combateu fortemente a Administração do doutor Fileto Pires Ferreira, sendo, por isso, vítima de um atentado dentro da tipografia daquele órgão de imprensa, empastelado, em pleno dia, por agentes de polícia. Segundo Agnello Bittencourt, "nos sufrágios para vice-governador, no quatriênio de 1897 a 1900, seu nome alcançou estrondosa vitória, que a intolerância do momento não permitiu vingar". Antes de morrer no posto de coronel da Guarda Nacional, Raymundo Nunes Salgado exerceu por alguns anos o co-

mando superior dessa corporação. Entre 11 de setembro e 1° de outubro de 1890 a Presidência do Conselho Municipal é exercida pelo tenente Carlos Cardoso Fernandes de Sá que, substituindo ao interino Joaquim José Pinto de França, recebeu a Municipalidade com um saldo financeiro bem expressivo: trezentos e trinta e seis mil, cento e oitenta réis. Na sessão legislativa de 16.09.1890 Carlos de Sá exonerou, "a bem do serviço público" o fiscal municipal José Augusto de Menezes, o qual "no desempenho do dito cargo só tem dado provas de negligência e falta de habilitação". Pressionado, Carlos Fernandes de Sá renuncia ao cargo, em 2.10.1890, passando-o a Targino José das Neves Bananeira. Este, tendo como companheiros de Conselho Joaquim José Pinto de França e Luiz Stone, encontrou em dinheiro nos cofres municipais a quantia de cento e setenta e três mil, quinhentos e quarenta e três réis. Enquanto isso, fervilham as contendas nos arraiais políticos de Manaus com a luta aberta entre republicanos históricos, antigos liberais e conservadores ávidos pelo poder. Infenso às intrigas, Ximenes Villeroy deixa o governo estadual, entregando-o, em 21.11.1890, ao tenente de engenheiros Eduardo Gonçalves Ribeiro. Em Itacoatiara, na administração Targino Bananeira, é nomeado fiscal municipal Lindolfo de Oliveira Roys, depois substituído por Raymundo Rattes de Moura. Em sessão de 13.11.1890, propiciando os serviços de extração de ovos de tartaruga para fabricação de manteiga, o Conselho autorizou a escavação da metade da praia do Capitary, sob a supervisão do fiscal ambulante Pedro Pereira Fonseca. Também foi autorizado o pagamento de seiscentos e cinco mil réis ao espanhol Aquilino Barros por haver, como contratante, concluído a escada anexa à rampa 5 de Setembro (rampa do porto). Também, na Administração Targino José das Neves Bananeira, o intendente José Joaquim Pinto de França exonerou-se em 13.01.1891 para assumir o cargo de juiz municipal, no que foi seguido em 19.02.1891 por Luiz Stone, sendo substituídos, respectivamente, por Álvaro Botelho de Castro e França e Raymundo João Carneiro. Registre-se ainda que, substituindo aos antigos presidentes de Câmara, entre 5.01.1890 e 19.07.1891, funcionaram em Itacoatiara os seguintes presidentes de Conselho Municipal: Raymundo Nunes Salgado (de 5.0l a 1°.09.1890), Joaquim José Pinto de França (de 2 a 10.09.1890), Tenente Carlos Cardoso Fernandes de Sá (de 11.09 a 1°.10.1890) e Targino José das Neves Bananeira (de 2.10.1890 a 19.07.1891) (cf. Livro de Atas 1890-1893, e Bittencourt, 1925).

# 1891

* 13 de Março - Criada a figura do Comissário Executi-

vo Municipal.9

* 1º de Maio - Em Itacoatiara são realizadas eleições para deputados ao primeiro Congresso Amazonense.10

* 21 de Maio - O Conselho Municipal de Itacoatiara regula a exportação de toras de cedro.11

* 29 de Outubro - Orçada verba para a construção do Cemitério do Divino Espírito Santo.12

---

9 - Assim que assumiu o governo do Estado, Eduardo Ribeiro outorgou a primeira Constituição amazonense (13.03.1891), a qual manteve, em cada Município, o Conselho Municipal, ampliando a sua composição de três para sete membros, com funções deliberativas e mandato gratuito. Contudo, a nova Carta traz inovações, entre as quais: 1) criação da figura do Comissário Executivo com a missão de executar as resoluções do Conselho; 2) eleição dos intendentes de três em três anos, através de sufrágio direto e escrutínio de listas; 3) escolha, em eleição dentro do Conselho, do Comissário Executivo com mandato remunerado. O Comissário Executivo vinha substituir o presidente do Conselho Municipal e deveria ser eleito pelos intendentes municipais, mas com funções executivas separadas destes. Foram comissários executivos municipais em Itacoatiara: major Raymundo João Carneiro (de 20.07.1891 a 12.01.1892), coronel Miguel Francisco Cruz Júnior (de 13.01 a 2.03.1892), novamente Raymundo João Carneiro (de 3.03 a 29.03.1892) e Álvaro Botelho de Castro e França (de 30.03 a 23.07.1892) (cf. Constituições, 1968, e Silva, 1997).

10 - Apenas para legitimar a decisão da cúpula governamental, as eleições em todo o país eram feitas pelo sistema de voto a descoberto, conhecido pelos críticos como *voto de cabresto*, pois, sendo o ato de votar realizado à vista dos componentes das mesas eleitorais, subordinava os eleitores aos mandatários da ocasião. Segundo o jurista Luiz Felipe D'Ávila: "Além do **voto de cabresto**, as oligarquias regionais recorriam, se necessário, a métodos menos escrupulosos, como suborno e fraude, para garantir o resultado desejado". A oposição praticamente inexistia e o eleitor, incluído previamente nas *listas*, apenas ratificava a escolha das cúpulas partidárias. Em conseqüência da realização de eleições estaduais para compor o Congresso Amazonense, sob a presidência de Targino José das Neves Bananeira e tendo como escrutinadores os intendentes Álvaro França e Raymundo João Carneiro, em 20.05.1891 foi feita a apuração dos votos depositados em urnas do distrito eleitoral de Itacoatiara (cf. D'Ávila e outros, 1993, e Livro de Atas - 1890-1893).

11 - Aquilino Barros (1856-1934), espanhol, estava enriquecendo à custa da atividade predatória, exportando para o exterior milhares de toras dessa espécie vegetal nobre retiradas de suas extensas propriedades situadas neste e noutros municípios. À época, o maior latifundiário do Amazonas, além das glebas contíguas *Guajará*, *Boa Esperança* e *Fortaleza*, situadas acima da cidade de Itacoatiara, Aquilino possuía grandes extensões de terras no lago Canaçari, Município de Silves, e rio Autaz-açu, no Município de Manaus, onde é hoje o Careiro. Suas propriedades em Itacoatiara, demarcadas pelo agrimensor paraense Cassiano Secundo Nunes de Oliveira (1864-1932), limitavam-se a partir do lago de Serpa e igarapé do mesmo nome e extendiam-se por mais de três milhões de metros quadrados. Em relação às toras de cedro (*cedrella odorata*), madeira resultante da árvore de grande porte, sem ramificação, da família das *meliáceas*, centenariamente utilizada na marcenaria, escultura e embarcações, o Conselho Municipal de Itacoatiara, em sua sessão de 21.05.1891, deliberou pela extinção da isenção do imposto sobre exportação, arbitrando-se este no valor de quatrocentos réis por tora exportada. De certa forma, a medida inibiu a gananciosa atuação de Aquilino Barros, obrigando-o a instalar no próprio Município uma serraria para beneficiar a madeira coletada. É bom lembrar que em Itacoatiara sempre existiu a preocupação pela defesa do meio ambiente. Em 1920, por exemplo, regulando a exportação de madeira, a Intendência Municipal estabeleceu, através da Lei nº 213, a cobrança de Rs. $005 (cinco réis) "por cada palmo quadrado de tábuas ou pernamancas de cedro, itaúba e outras espécies", contrabandeados, cominando ainda àqueles "que fizessem saídas de madeiras para fora do Município, sem pagar o imposto tabelado, a multa de Rs 50$000 (cinqüenta mil réis), além do imposto devido". Na opinião abalizada de Djalma Batista (1916-1979), "o homem, coletando os bens da natureza, vem de qualquer maneira assinalando a sua presença histórica, o que assegura a posse física da terra, à custa de ingentes sacrifícios. Da coleta à depredação, porém, tem sido apenas um passo, que cada vez se caracteriza mais, justificando denúncias... De tudo isso, que vem ocorrendo há séculos e tem se intensificado a partir dos anos 1920, quando o extrativista precisou recorrer a outros meios, além da borracha, para sobreviver, já existem espécies vegetais em perigo de esgotamento, como o aguano ou mogno, o pau-rosa e a sorva...". Durante muitos anos - ontem com o machado e hoje através da motosserra - na Amazônia vêm sendo derrubadas centenas de diferentes espécies de madeiras muito leves, leves, moderadamente pesadas, pesadas e muito pesadas, e transportadas para as serrarias nos arredores de Manaus e Itacoatiara, dentro de embarcações ou sobre jangadas que descem ao sabor das correntezas. Modernamente, são conduzidas por meio de possantes rebocadores. Mas, outra vez fala o

grande cientista e ex-diretor do INPA: "Sucede que a extração de madeiras tem de enfrentar uma série de dificuldades, a primeira das quais é a dispersão das espécies no seio da floresta. Para alcançá-las, o madeireiro tem de derrubar muitas outras árvores e arbustos sem conta, inclusive para deslocar o tronco até a margem da corrente d'água por onde descerá ou onde será embarcado. A capoeira cobrirá depressa a ferida aberta na floresta. Mas a fauna começará a dispersar. Tem início, assim, constantemente, em variadas áreas da Amazônia, o desequilíbrio ecológico, que é sempre ameaçador, e que se agravará, então, com a intensificação da agricultura de terra firme" (cf. Livro de Atas - 1890-1893, D. O. de 24.02.1921, Certidão do Arquivo Público nº 60/77, de 27.04.1977, Ferreira, 1986, e Batista, 1976).

12 - Por indicação do intendente Miguel Francisco Cruz Júnior, o Conselho Municipal oficiou ao presidente do Estado solicitando sua aprovação para que "a despesa com o serviço de prolongamento do Cemitério corra pela verba 'Reparo e conservação do Paço Municipal', visto como se acha aquela verba sem aplicação, em conseqüência de ter sido demolido o aludido prédio que ameaçava ruir". Urgia a transferência do Cemitério para local mais amplo e favorável, "pois o **campo santo** não comportava mais enterramentos". Curioso é que, no começo do ano seguinte, a execução das obras iniciais "de limpeza do Cemitério", orçada em quarenta e nove mil réis, foi mandada fazer pelo próprio Miguel Cruz, guindado ao cargo de comissário executivo de Itacoatiara, em 13.01.1892, que ordenou ao fiscal o fechamento do antigo Cemitério, "não consentindo que alí se faça mais enterramentos". Entretanto, apesar da proibição, o Cemitério São Miguel (no local onde é hoje a capela de São Francisco de Assis) ainda seria usado por vários anos. Lembremos que, excetuado o Cemitério Israelita, em cerca de 240 anos de vida municipal (1759-1998) o Cemitério do Divino Espírito Santo é o terceiro a ser utilizado pela população de Itacoatiara: o primeiro - também cognominado "Cemitério dos Índios" - desde a Serpa colonial, funcionou nos fundos da primitiva igreja Matriz, onde é hoje a principal praça da cidade. Este foi contemporâneo do Cemitério de São José do Amatary (cf. Livro de Atas - 1890-1893, e Silva, 1997).

# 1892

* Orçada a Receita e fixada a Despesa municipal.13
* 23 de Julho - Criação da Intendência e da Superin-

tendência municipais.[14]

* 4 de Novembro - Confirmada a criação do Município de Itacoatiara.[15]

---

13 - A Receita do Município para o exercício de 1892 foi orçada em Rs. 16:480$000 (dezesseis contos e quatrocentos e oitenta mil réis) e a Despesa fixada em Rs. 16:150$000 (dezesseis contos e cento e cinqüenta mil réis). Para o exercício seguinte os valores do Orçamento foram delimitados em: Receita: Rs. 21:468$679; e Despesa: Rs. 29:440$000. Como daí se verifica, houve um déficit de Rs. 7:971$321 (cf. Livro de Atas - 1890-1893).

14 - Vimos que a quadra da história de Itacoatiara posterior à data da proclamação da República foi fortemente marcada por momentos tumultuosos, mas significativos. Desde 20.07.1891, sob a presidência do major Raymundo João Carneiro, tiveram assento no Conselho Municipal os intendentes Álvaro França, substituído em 1°.10.1891 por Miguel Francisco Cruz Júnior, e José Alves do Couto, substituído em 31.10.1891 por Camilo de Lelles Pacheco Amora. Tendo recebido de seu antecessor "os cofres magros" - contendo pouco mais de trinta e um mil réis, Raymundo Carneiro, com muita luta pôde melhorar a arrecadação municipal, legando ao seu sucessor um saldo expressivo de quase um conto de réis (na verdade, exatos Rs. 939$678). Para comemorar o 2° aniversário republicano, Carneiro mandou vir de Manaus trinta e seis "lanternas próprias para a iluminação da data maior da República, 15 de novembro". Em seu lugar, no dia 13.01.1892, assume o comissário executivo coronel Miguel Francisco Cruz Júnior, e com ele o novo intendente Avelino Augusto Martins, em vista da exoneração de Camilo Lelles Pacheco Amora. Por outro lado, em 27 do mesmo mês Pedro Pereira da Costa Fonseca assume como intendente na vaga aberta com a subida de Miguel Cruz à chefia da Administração. O maior feito de Miguel Cruz foi ter dado início à construção do Cemitério do Divino Espírito Santo e providenciado o conseqüente fechamento do antigo, de São Miguel, "não consentindo que alí se faça mais enterramentos". Regulamentou o estabelecimento de agências de companhia de vapores estrangeiros no Município. Não sabendo aproveitar o excelente saldo financeiro herdado de seu antecessor, deixou-se levar pela politicalha: nomeou para amanuense do Conselho o cidadão José Augusto de Menezes, o mesmo que havia sido demitido em 1890 a bem do serviço público; movido por interesses menos nobres, prestou solidariedade ao governador Gregório Thaumaturgo de Azevedo, felicitando-o "pela atitude patriótica de haver decretado o estado de sítio em Manaus a 14.01.1892", merecendo, por isso, pronta retaliação dos novos detentores do poder. Aquilo que considerou "atitude patriótica" foi a causa da exoneração de Miguel Cruz, a

2.03.1892, pela Interventoria Federal no Amazonas. Empossados, coletivamente, o novo comissário executivo Raymundo João Carneiro e os intendentes José Alves do Couto e Álvaro França vinham para cumprir **ordens revolucionárias,** dada a nova política implantada no Estado, sob a direção do interventor federal Borges Machado, responsável pela deposição, em 26.01.1892, do governador Thaumaturgo de Azevedo. Além de promoverem a imediata exoneração do amanuense José Augusto de Menezes, os novos comissário e intendentes do Município condenam veementemente a moção de aplausos ao ex-governador e "verificando ser esse procedimento uma afronta aos brios do povo itacoatiarense e quiçá amazonense, que viu o seu Estado subjugado por um despótico governo, fato que só podia provocar, como provocou lamentações", lavram "um protesto de censura contra o antipatriótico ato dos seus antecessores". Na sessão de 10.03.1892, o novo Conselho, valendo-se do excelente saldo em caixa (exatamente um conto, duzentos e cinqüenta e dois mil, setecentos e quarenta e cinco réis), autoriza a lavratura de contrato com o empreiteiro Agostinho Ferreira de Oliveira para fazer a limpeza das ruas, praças, travessas e marinha da cidade, além das margens do lago Jauary. Ainda em seu curtíssimo período, o comissário executivo Raymundo João Carneiro procedeu ao cercamento e "aterramento" do novo Cemitério. Para substituir Raymundo Carneiro, Álvaro Botelho de Castro e França é nomeado a 30.03.1892, juntamente com o novo intendente Gabriel de Souza Barriga, os quais assumem em reunião extraordinária da Intendência, a 1°.04.1892, completando o trio camarista com o já intendente José Alves do Couto. Em Manaus, eleito governador, Eduardo Ribeiro é empossado em 23.07.1892, colocando o Amazonas no caminho da normalidade constitucional. Nessa mesma data entra em vigor a Constituição de 1892, extinguindo os conselhos municipais e a figura do Comissário Executivo. Destarte, separada a Intendência da Superintendência, novas normas para os municípios amazonenses são definidas, nos seguintes termos: (1) o governo será exercido por um superintendente, encarregado das funções executivas, e por uma corporação deliberante denominada Intendência Municipal; e (2) o superintendente e os intendentes, estes em número de sete, serão eleitos de quatro em quatro anos, mediante sufrágio direto e voto a descoberto. O governador Eduardo Ribeiro, fazendo justiça a quem tinha sido pelo golpe de João Pereira Barbosa, em 1889, apeado do poder, mantém Álvaro França à frente da Superintendência. Este se julga valorizado, um redimido. Por outro lado, como os espertos às vezes são vítimas de sua própria esperteza, seu desafeto João Pereira Barbosa não teve seu nome cogitado para qualquer função política. Na verdade, esquecido do poder, voltaria a brilhar na política local somente uma década após. Mas, João Barbosa ainda manterá uma

forte oposição a Álvaro França. Este, no entanto, aproveitando o reconhecimento de seu prestígio junto a esfera estadual, realizará um bom serviço à testa da Superintendência. A partir de Álvaro França, a sede da Municipalidade passou a ser denominada Paço da Intendência, Intendência Municipal, ou simplesmente Intendência. Registre-se que, em 1892, data da criação da Diocese do Amazonas, era vigário de Itacoatiara o padre João Evangelista Alves. Nesse mesmo ano, foi extinta a Mesa de Rendas de Itacoatiara, sendo criada em seu lugar a Coletoria Estadual, cuja agência foi instalada em uma das casas de meia água da atual avenida (ex-travessa) 7 de Setembro. Por outro lado, coincidindo com tudo isso, em 27.07.1892, Febronio Auzier é nomeado professor interino da escola do sexo masculino (cf. Livro de Atas - 1890-1893, Pires, 1897, e Silva, 1997).

15 - Cf. Lei nº 33, desta data, assinada pelo governador Eduardo Gonçalves Ribeiro. Confirmando Álvaro França à frente da chefia municipal, Eduardo Ribeiro designou para 25.01.1893 a eleição dos novos intendentes e superintendente. A administração de Álvaro França foi fecunda em acontecimentos administrativos, políticos e institucionais. Coube a ele, em cumprimento às leis vigentes, proceder à divisão do Município em quatro secções eleitorais, num total de 456 eleitores, e à organização das comissões eleitorais que presidiram a eleição dos deputados ao Congresso Estadual, para a legislatura 1892/1894. Álvaro França tratou da iluminação pública, prosseguiu as obras do novo Cemitério e combateu um surto de febres palustres no rio Urubu e de varíola na região do Amatary. Velou pelo aumento da arrecadação tributária e fez a limpeza da cidade e do lago Jauary. Após receber autorização do governo do Estado, baixou um edital de concorrência para construir o novo Mercado Público, orçado em quatro contos de réis, obra que concluiu e inaugurou no prazo de seis meses. Localizava-se na área do antigo Paço Municipal, próximo onde é hoje o Restaurante "Panorama".

# 1893

* 25 de Janeiro - Juntamente com sete intendentes, Álvaro França é eleito superintendente.16

* 22 de Maio - Lançado o jornal oposicionista "O Município".17

* 18 de Outubro - Sob a presidência de Jason Hermida, a Intendência Municipal promulga a Lei do Orçamento para o ano

seguinte.18

16 - A escolha das mesas eleitorais foi feita a 10.01.1893, sendo designados os seguintes locais para o funcionamento das secções eleitorais: 1ª secção, no prédio da Intendência; 2ª secção, na casa do cidadão Francisco Leopoldo Mendes, em São José do Amatary; 3ª secção, na casa onde funciona a escola pública do sexo masculino, nesta cidade; e 4ª secção, na casa do cidadão João Evangelista da Encarnação, no lago do Manteiga, rio Autaz. A eleição do superintendente e de sete intendentes foi realizada a 25.01.1893, conforme consta da ata de instalação da Junta Apuradora de 9.02.1893, sendo eleitos, além de Álvaro França, os intendentes Jason Hermida, Targino José das Neves Bananeira, Manoel Francisco de Figueiredo, Manoel Joaquim da Costa Pinheiro, Augusto Saraiva de Melo Brandão, Luiz Stone e Francisco Leopoldo Mendes. A última sessão do Conselho nomeada pelo governador do Estado ocorreu a 25 de fevereiro, sendo a posse dos citados eleitos realizada no dia 27. Ocorrendo o desmembramento da Intendência da Superintendência, dado como "começo da autonomia municipal" (a Ata fala em "instalação do Município"), em seguida à posse, os intendentes em escrutínio secreto elegeram a Mesa Diretora da Intendência, composta do presidente Jason Hermida e do vice-presidente Luiz Stone. Em seguida, na forma regimental, o presidente convidou o superintendente Álvaro França para apresentar o seu relatório no qual deu conta da administração da Intendência transata. Ato contínuo, prestou o compromisso de posse. Jason Hermida, itacoatiarense nascido em 1867, filho único de José Hermida, foi tabelião judicial e, mais tarde (1900), suplente de juiz municipal; enquanto Luiz Stone, filho mais velho do colono norte-americano Jazon Williams Stone, nascido em 1866, ocupou os cargos de juiz municipal, deputado estadual (1901/1903) e, de 1905 a 1908, a Superintendência do Município (cf. Livro de Atas 1890-1893).

17 - Propriedade de Avelino Augusto Martins, esse jornal crítico-literário circulou até 7.04.1895. Publicação semanal, seu escritório e redação funcionaram à rua Deodoro (atual Adamastor Figueiredo), sendo seu Administrador Severiano R. de Souza e redator principal João Pereira Barbosa. Órgão dos interesses locais, fazia oposição ao superintendente Álvaro França. Reapareceu em 1929, com redação estabelecida à rua Quintino Bocaiúva nº 35, sob a direção do coronel João Pereira Barbosa, tendo como redatores o major Abdias de Paiva (1882?-1927), professor Aureliano Paes de Andrade e Ozório Alves da Fonseca (1889-1960). Os números 20, de 22.10.1893, e 84, de 13.01.1895, fazem alusão ao comércio do português José Joaquim Affonso Antunes, estabelecido à rua Quintino Bocayuva, inscrito sob a razão social de J. J. A. Antunes: vendia fazendas, açúcar em barrica

a Rs. $640 (seiscentos e quarenta réis) o quilo e sal inglês, à razão de Rs. 3$400 (três mil e quatrocentos réis) a saca. A firma J. J. A. Antunes foi dissolvida em 10.01.1895, com a retirada do sócio Hilário José Affonso Antunes, irmão do primeiro. Em Itacoatiara, José Joaquim exercia o cargo de vice-cônsul, atribuição honorífica que lhe atribuíra o governo português. A colônia portuguesa rivalizava em número com a judaica, mas o relacionamento entre seus membros era marcado pela boa tolerância e simpatia (cf. O Município, de 22.10.1893, 13.01.1895 e 10.02.1895, Santos e outros, 1990, e Arquivo do IGHA).

18 - Cf. Lei municipal nº 7, de 18.10.1893. Além do presidente Jason Hermida, subscreveram o texto dessa Lei orçamentária: o vice-presidente da Intendência Luiz Stone e os intendentes Francisco Leopoldo Mendes e Paulo Pereira Barbosa. A Receita orçada para 1894 ascendia a Rs. 26:730$000 (vinte e seis contos e setecentos e trinta mil réis). Entre as despesas, foi consignada a verba de Rs. 4:000$000 (quatro contos de réis) para o início das obras do Paço Municipal (cf. O Município, de 22.10.1893).

# 1894

* Janeiro - Instalado o colégio "13 de Maio", destinado a ministrar o ensino primário e de conhecimentos rudimentares de música.19

* Janeiro - Concluído o prédio da Cadeia Pública.20

* Na tribuna da Intendência e/ou através da imprensa, a oposição lança uma série de acusações contra o superintendente Álvaro França.21

* Lei aprovada pela Intendência disciplina a concessão e o uso das terras públicas municipais.22

---

19 - Sob regime de internato-externato, o colégio "13 de Maio" foi autorizado a funcionar pelo superintendente Álvaro França que era um entusiasta da educação. Como forma de incentivo, o Município celebrou, pelo prazo de três anos, com o seu proprietário, Alexandre dos Reis Rayol, um contrato de subvenção no valor anual de setecentos e cinqüenta mil réis. O estabelecimento obrigava-se a "admitir como alunos externos, gratuitamente, cinco meninas e cinco meninos maiores de sete e menores de doze anos, reconhecidamente pobres, designados ao arbítrio do superintendente, dentre aqueles que julgar



Vista aérea da cidade. Foto tirada a partir do porto, 1970.

mais aptos para a carreira das letras". No mês de março desse mesmo ano, o superintendente Álvaro França contratou com Avelino Augusto Martins, diretor do jornal "O Município", a publicação do expediente oficial da Intendência e da Superintendência. Homem rico, Avelino Augusto Martins, era proprietário de lanchas a vapor fazendo diligências para o Madeira, contratadas pelo governo do Amazonas. Português de nascimento, foi intendente e superintendente (1898/1899 e 1902/1903), além de deputado estadual constituinte em 1910 (cf. Livro de Contratos da Intendência - 1890-1894, D. O. de 16.01.1902, e Constituições, 1968).

20 - A cargo do construtor Francisco Ângelo de Arruda, o prédio da Cadeia Pública foi iniciado em 15.09.1893 e concluído em 15.01.1894. Construído em pedra, cal e tijolo, media 14 metros de frente por 11 de fundos. As grades das prisões eram em ferro grosso e as portas de itaúba chapeadas de ferro. O custo de sua construção foi da ordem de vinte contos de réis. A Cadeia, então administrada por Casimiro José da Fonseca, funcionou anexa ao Paço Municipal (Casa da Câmara/Cadeia Pública), até junho de 1874, situação essa que vinha desde o período colonial. A construção aqui mencionada foi fincada no local hoje ocupado pelo escritório da Autarquia municipal SAAE-Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Itacoatiara, ao lado da Igreja Matriz. Em 1929, na Administração do prefeito Isaac José Perez, esse "antigo pardieiro sem higiene e sem estabilidade, estando em via de completa demolição", deu lugar a Cadeia Pública do bairro da Colônia, instalada à praça Vital de Mendonça (ex-Marechal Deodoro), em uma casa própria adquirida pelo governador Ephigênio Ferreira de Salles (cf. Livro de Contratos - 1893, D. O. de 1°.03.1896, e Perez, 1929).

21 - O major João Pereira Barbosa havia sofrido grande desgaste no golpe que impôs à Câmara em 1889 e seu nome não soava bem nos ouvidos das autoridades estaduais. Todavia, mesmo afastado das paliçadas políticas, era homem de visão e de luta, não se deixando abater à primeira investida. Em 1893, fez-se sócio do capitalista Avelino Augusto Martins, instalando o matutino semanal "O Município" que adotou a linha crítico-literária. Muito hábil, contando com a simpatia do presidente da Intendência Jason Hermida, manobrou junto ao Partido Democrático, majoritário e situacionista, para pressionar os intendentes empossados em 27.02.1893, incutindo-lhes o *vírus da independência*, tornando-os insubordinados contra Álvaro França. Ainda, em março de 1894, impedido um dos titulares da Intendência, a oposição é fortalecida com a ascensão do suplente Paulo Pereira Barbosa, irmão de João Barbosa. Os "contrários", então, passam a atuar em duas frentes: internamente, a comissão de tomadas de contas da Intendência faz pressão para que Álvaro França justifique certos pagamentos efetuados a fornecedores. Ao

mesmo tempo, questionando o valor das obras de demolição do Mercado velho, os intendentes oposicionistas pedem uma devassa na administração; externamente, através das colunas de "O Município", João Pereira Barbosa coloca em dúvida a honorabilidade do chefe comunal, acusando-o de má gerência e desvio de verbas municipais. Paralelamente a isso, a presidência da Intendência reforça a carga, oferecendo perante o juiz de direito da 1ª vara da capital denúncia contra o superintendente por crime de peculato e excesso ou abuso de autoridade. Este, em represália, através de interposta pessoa, representa ao promotor de Justiça contra João Pereira Barbosa. As desinteligências levam Álvaro França a se desligar do Partido Democrático e a organizar o diretório de um novo a que chamou Partido Independente; mancomunando-se com os "nacionalistas", procurou dar ganho de causa aos seus adversários, impedindo o comparecimento de alguns eleitores às eleições de 15.11.1894, realizadas para escolher os membros do Congresso Estadual. Tais manobras não dão certo, e os candidatos democráticos vencem por grande margem de votos, ensejando a que Álvaro França fosse duramente criticado pelo "O Município". Os editoriais desse semanário não economizam adjetivos contra o superintendente: chamam-no de "Napoleão de sebo" e "líder de meia dúzia de gatos". Ainda para desmoralizá-lo, o presidente da Intendência Jason Hermida, como que testando as franquias constitucionais que tornavam os poderes municipais independentes, apoiado na sua maioria eventual, derroga Ato oficial anterior do superintendente, suspendendo o contrato de publicação do expediente oficial celebrado com "O Município".

22 - Cf. Lei nº 20, de 8.11.1894, da Intendência, incidente sobre as terras situadas nos perímetros urbano e suburbano. Essa norma legal vinha atender às exigências regulamentares do crescimento que então se processava em Itacoatiara. Ressalte-se que as terras do domínio público municipal haviam sido tituladas em nome da Intendência em 26.05.1894, no governo Eduardo Ribeiro. De acordo com o Regulamento baixado com o decreto estadual nº 37, de 8.11.1893, "foram aprovadas a medição e demarcação procedidas em um lote de terras adquirido pela Intendência Municipal de Itacoatiara, o qual está situado no Município de Itacoatiara, distrito de Segurança, verificando-se ter uma área de 43.543.190 m2, com um perímetro de quarenta e um mil oitocentos e trinta e quatro metros lineares e limitando-se ao Norte com terras devolutas; ao Sul com o rio Amazonas; a Leste com terrenos de Jazon W. Stone, terras de Avelino Augusto Martins e terras devolutas e igapós; e a Oeste com terras de Aquilino Barros e terras devolutas". Em 1894, a política local era disputada entre os partidos Republicano Conservador e Democrata. Os partidários do primeiro ainda tentaram manobrar para que fossem realizadas eleições municipais em 15.11.1894, mas sua iniciativa não logrou êxito.

Estando à frente da Paróquia o vigário João Evangelista Alves, em dezembro desse ano foi designado Jesuíno da Costa Fonseca para gerir a Orquestra Religiosa, que tocava em todas as festividades religiosas (cf. O Município, de 7.12.1894, e Certidão do Arquivo Público nº 36/77, de 24.03.1977).

# 1895

* 7 de Abril - Empastelado o jornal oposicionista "O Município".23

* 17 de Agosto - O governo do Estado extingue o mandato dos intendentes.24

* 26 de Dezembro - A Intendência autoriza Álvaro França a dar nova denominação aos logradouros municipais.25

---

23 - Duramente atingido pela oposição, Álvaro França passa a jogar pesado contra os adeptos do líder oposicionista João Pereira Barbosa. Contando com o apoio irrestrito do governador Eduardo Ribeiro, o superintendente manda fechar o jornal "O Município", celebrando a seguir, ao custo anual de dois contos de réis, um contrato com o matutino "A Federação", editado em Manaus. Pretextando a publicação dos atos oficiais da Superintendência, na verdade, o contrato com "A Federação" abria um canal de comunicação com o povo para enaltecer os feitos do superintendente, superando as críticas que vinha-lhe movendo a oposição. Por outro lado, o fechamento de "O Município" desbancava os oposicionistas que ficaram impossibilitados de usar uma tribuna combatente e poderosa. Ademais disso, aproveitando o desgosto de outros superintendentes também maltratados pelos gestos de "independência" que dominavam a atuação dos presidentes de Intendência, Álvaro França tratou de convencer o governo a retirar a autonomia desse poder. Coincidência ou não, o fato é que o governador Eduardo Ribeiro - também com dificuldades de relacionamento junto ao Parlamento estadual, cuja maioria lhe movia tenaz oposição - logo outorga uma nova Constituição, ferindo de morte a autonomia das intendências municipais (cf. Livro de Contratos da Intendência - 1896, e Constituições, 1968).

24 - A Constituição Estadual de 23.07.1892 concedera autonomia legisferante aos municípios, estabelecendo que o superintendente e a Intendência guardariam independência entre si; que o superintendente e os intendentes seriam escolhidos em eleição simultânea para um mandato de quatro anos; e que a

Intendência era composta de sete membros. Tanto que, em 1894, sob a regência de Jason Hermida, a Intendência de Itacoatiara, influenciada pela oposição, ensaiou gestos de insubordinação em relação ao superintendente Álvaro França. Entretanto, com a reforma de 1895, o Congresso amazonense laborando em retrocesso reduziu o poder legisferante e reivindicativo da Intendência; fez cair de quatro para três anos o período de mandato dos agentes políticos municipais; diminuiu de sete para seis o número de intendentes, perdendo estes sua autonomia em relação ao superintendente, o qual passava a presidir os dois poderes. Extintos os mandatos em 17.08.1895, o governador nomeou intendentes interinos, designando novas eleições para 1º.12.1895. A política, beneficiando aos que estão próximos do poder, dificulta os passos daqueles que usam a via transversa da radicalização. Para azar de seus opositores, ainda não seria dessa vez que Álvaro França deixaria a Superintendência; ao reverso, nela ficaria até o final do governo Eduardo Ribeiro. Na eleição seguinte, como mandavam as regras, o superintendente nomeou as mesas eleitorais e presidiu a apuração do pleito, mais uma vez transcorrido sob o viciado processo do *voto a descoberto*. Falando o resultado eleitoral a favor da situação, no dia 20.01.1896 são empossados intendentes o capitão Manoel Rodrigues Vieira, Felippe Rodrigues da Silveira Nery, Boaventura José de Figueiredo, Manoel Fleury Cavalcante Bananeira, Florêncio do Espírito Santo Rolim e Jeronymo Victoriano de Menezes, todos da confiança do superintendente Álvaro França. Eleitos suplentes, os intendentes Avelino Augusto Martins e Pedro Jorge da Silva Ramos Júnior assumiriam mais tarde. Em seu juramento de posse prometeram "bem e fielmente, sob palavra de honra, desempenhar as funções do cargo, promovendo tudo quanto for de interesse à causa pública". À frente da secretaria da Intendência foi colocado Gabriel de Souza Barriga. Na oportunidade, falaram em regozijo, o vigário João Evangelista Alves, o cidadão Gabriel Romano Auzier e o intendente Manoel Rodrigues Vieira. Então, reinvestido nos duplos poderes de chefe da Administração e da corporação legislativa, Álvaro França silenciou seus contendores, voltando a reinar absoluto. As sessões da Intendência eram quatro mensais, remuneradas à base de sessenta mil réis por sessão. O superintendente, comissionado, passou a receber trezentos mil réis fixos por mês, e era substituído pelo intendente mais votado. A Superintendência funcionava no mesmo prédio, sito à praça 13 de Maio, onde se realizavam as sessões da Intendência, recém-alugado por trezentos e sessenta mil réis anuais. De acordo com o texto constitucional, os superintendentes eram nomeados pelo governador, situação essa que perdurou até março de 1910. No ano seguinte (1896), haveria eleição estadual para a sucessão de Eduardo Ribeiro: como de sua responsabilidade, a Intendência designou os membros das

mesas eleitorais e fez instalar as quatro seccionais da comissão municipal de alistamento eleitoral (cf. Atas de 16 e 17.12.1895 e de 20.01.1896, Ato Estadual de 19.12.1895, e Constituições, 1968).

25 - Como a maioria das cidades brasileiras, Itacoatiara inclui-se na categoria das cidades espontâneas, oriundas de povoações que passaram à vila, depois atingindo o estágio urbano. Seu plano urbanístico, inicialmente desordenado, só viria a ser corrigido em 1908/1910 com o traçado do agrimensor Cassiano Secundo. Entretanto, havia a preocupação de se trocar a denominação tradicional dos logradouros da cidade por datas e nomes de vultos históricos. Assim, cumprindo determinação da Intendência em dezembro de 1895 o superintendente Álvaro França baixou um Ato tratando de oficializar as denominações dos logradouros públicos de Itacoatiara, da seguinte maneira: **1. no sentido LESTE/OESTE**: a) a travessa do Oriente passa a chamar-se travessa 7 de Setembro; b) a rua dos Empregados passa a ser travessa da Fraternidade; c) a travessa Mítica passa a denominar-se travessa da Igualdade; d) a travessa ou estrada que sai da praça da Glória, em frente à Intendência, passa a chamar-se travessa da Liberdade; e) a estrada do Cemitério passa a ser travessa 15 de Novembro; f) a travessa da Marta, ou Romana, partindo da escada localizada à beira do rio até chegar ao largo próximo à casa de Messias José d'Oliveira (em frente à atual sede do BEA), passa a denominar-se travessa Benjamin Constant; g) a travessa Barroca, ou dos Martins, ou Magalhães, saindo da Rampa 5 de Setembro, no porto, até a casa de Messias José d'Oliveira (hoje fundos da ex-usina Waldir Bouid), passa a ser travessa da Rampa. **2. no sentido SUL/NORTE:** a) a rua das Gaivotas, ou das Estrelas, ou da Marinha, margeando o rio Amazonas desde a praça da Glória até o igarapé do Jauary, passa a ser rua Visconde do Rio Branco; b) a rua Nova que dá ao Jauary, passa a chamar-se rua Ruy Barbosa; c) a praça da Glória, ou Largo da Matriz, passa a ser praça 13 de Maio; d) a rua da Glória, ou Tenreiro Aranha, passa a denominar-se rua Quintino Bocayuva; e) a rua Formosa, começando na beira do rio, desde a esquina da travessa 15 de Novembro até a praça 13 de Maio, passa a ser rua Saldanha Marinho; f) a rua Formosa, ou Boa Vista, ou da Alfândega, trecho da praça 13 de Maio ao lago Jauary, passa a chamar-se rua Barão do Rio Branco; g) a rua inominada, que sai da travessa da Rampa e desemboca no lago Jauary, passa a denominar-se rua Deodoro; h) a rua da Rocinha, começando na casa de Messias José d' Oliveira, esquina com a travessa da Rampa (onde é hoje a Secretaria Municipal de Educação), e terminando no lago Jauary, passa a ser rua Wandencolk; i) a estrada que sai da "travessa sem nome que divide o perímetro pelo lado de cima", até a cabeceira do lago Jauary, passa a chamar-se rua Dr. Eduardo Ribeiro. Tais logradouros - ao todo uma praça, nove ruas e

seis travessas, ainda não tinham o belo traçado de hoje. Destarte, tanto a avenida 15 de Novembro, ao tempo conhecida por "travessa sem nome que divide o perímetro pelo lado de cima", quanto a "travessa da Fumaça" (atual rua Manaus), margeando o lago Jauary, da rua Eduardo Ribeiro à cerca de Manoel Alves Cardoso (atualmente os fundos da residência de Ipenor Menezes), não constavam desse traçado urbano. Ressalte-se que as novas denominações dadas às ruas de Itacoatiara vinham substituir os nomes tradicionais que lembravam alguma coisa ligada ao período colonial (vide páginas 86/89 do 1° volume desta **Cronografia**). Imitando atitudes introduzidas no Rio de Janeiro e copiadas em todo o país, a ordem da Intendência Municipal era sepultar o passado e tudo aquilo que estivesse ligado ao monarquismo, pondo em ressalte o regime da República. Quanto às casas residenciais e/ou comerciais construídas nas zonas urbana e suburbana, algumas coloniais, continuavam esparsas, havendo trechos de rua tomados pela mata braba. Nos quarteirões do centro já se multiplicavam os prédios em alvenaria, a maioria deles levantados pelas colônias judia e portuguesa que se destacavam entre os imigrantes estrangeiros aqui chegados. Exemplos: a Casa Moysés, na rua Saldanha Marinho, o prédio Marcos Ezagui, na praça da Matriz, datados de 1890 e 1900, respectivamente, e todo o trecho histórico propriamente dito. A Administração municipal não descurava da limpeza das ruas, em todo o seu perímetro urbano. O lago Jauary vivia permanentemente limpo em toda a circunferência da sua área, toda ela desimpedida de matupá e as suas margens, vinte metros acima, roçadas. A população do interior aumentava consideravelmente com o ingresso de retirantes nordestinos no paraná da Eva, Costa da Conceição, Arapapá, São José do Amatary, boca do Madeira, lagos do Soares, Itaituba, Jamary, Pacoval e Ilha Grande. O lago de Serpa, povoado desde as primeiras décadas de 1800, e a ilha do Risco e adjacências, além do lago do Arary, aos poucos iam se integrando à economia local. Tanto assim que o governador Eduardo Ribeiro, através do decreto n° 129, de 27.08.1896, criou a subprefeitura de Segurança Pública de São José do Amatary, compreendendo todo o interior circunvizinho até alcançar a boca dos rios Madeira e Autazes. Nesse tempo (1895/1896), mostrava-se considerável a pauta de exportação do porto de Itacoatiara: 137.234 quilos de cacau, 12.733 quilos de borracha, 91.846 quilos de pirarucu seco, 103.000 quilos de pirarucu salgado, apurando-se daí um total de seiscentos e vinte e um contos de réis. Isso sem ser adicionado o volume de produção de óleo de tartaruga, mixira de peixe-boi, tabaco e inclusive peles diversas (cf. Lei n° 36, de 26.12.1895, Atas de 19, 23 e 26.12.1895, D. O. de 9.02.1896 e de 28.08.1896, Livro de Contratos da Intendência - 1890/1894, Santa-Anna Nery, 1979, e Silva, 1997).

# 1896

* Inaugurada mais uma escola de primeiras letras para o sexo masculino.26

* 23 de Abril - Em Itacoatiara é inaugurado o serviço telegráfico por cabo submerso.27

* 4 de Maio - Lei municipal orça a Receita e fixa a Despesa para o exercício de 1897.28

* 23 de Maio - O governo do Estado é autorizado a entregar ao Bispado do Amazonas os próprios destinados aos ofícios católicos.29

* 23 de Junho - Retoma a categoria de Mesa de Rendas a Coletoria de Itacoatiara.30

* 30 de Junho - O governador Eduardo Ribeiro nomeia o doutor Paulino João de Souza Mello para o cargo de juiz de Direito da Comarca de Itacoatiara.31

* 9 de Setembro - Assume a Superintendência municipal o doutor João Miguel Ribas.32

---

26 - Ministrada pelo professor Virgílio Leopoldino Langbeck, essa escola foi criada pela Intendência, em 26.12.1895, e sua implantação foi tornada possível graças à consignação no Orçamento anual de uma verba de dois contos e quatrocentos mil réis. A já existente, do sexo feminino, era ministrada pela professora Francisca Gonçalves de Lima Verde. À época, a professora estadual em São José do Amatary era Maria José de Menezes. Registremos que, na mesma data de criação dessa escola, fora aprovada pela Intendência a abertura de uma praça entre as travessas Liberdade (atual avenida Parque) e Igualdade (hoje extinta: saía defronte à Matriz velha, ao lado da ex-fábrica de Guaraná Rio Negro), mas a medida não foi efetivada. É o trecho atualmente ocupado pela pracinha Chibly Abrahim, defronte ao Restaurante "Panorama". Alí foi a Estação de Meteorologia, operada nos anos 1950/1960 pela extrovertida Rufina Pereira (Mimi Nicanor), tendo também sediado o monumento ao Centenário da Independência, derrubado na primeira Administração Aurélio Vieira dos Santos (governou em 1967/1969 e em 1973/1977). Desde 28.08.1896, a escola noturna passou a funcionar em um imóvel alugado

pela Municipalidade. No fim do século passado, estiveram lotados em Itacoatiara os seguintes professores: Thomaz Accioly Lobato, Tarquínio M. de Oliveira, Manoel R. de Menezes, José Amaro Coelho Cintra e Francisca Gonçalves de Lima Verde. Lecionavam nas escolas mistas do interior: em São José do Amatary, Cândida de Carvalho Corrêa Lima; no Paraná do Pantaleão, Autazes, Vidal da Gama Mello e Leonília Muniz de Freitas; na Colônia "Pedro Borges", Philomena Ferreira Gomes; na Ilha Grande do Soriano, José Bertholdo Sá Monteiro; e na Ressaca do Madeira, Raymundo Furtado Bacellar. Contratados pelo Estado, a remuneração mensal dos que exerciam essa atividade em cidades e vilas equivalia a Rs. $320 (trezentos e vinte réis), e dos lotados em povoados, correspondia a Rs. $280 (duzentos e oitenta réis). Nomeada em 14.02.1894 e exercendo a função sem interrupção, a benemérita professora Francisca Gonçalves de Lima Verde, por Ato de 20.07.1901 do governador Silvério Nery, foi declarada funcionária estadual vitalícia, nos termos da Lei nº 283, de 27.09.1892 (cf. D. O. de 29.01.1897, de 22 e 28.05.1901, de 21, 22 e 25.06.1901, de 27.07.1901, e de 14 e 18.12.1902, Pires, 1897, e Silva, 1997).

27 - Nessa data, em nome do Município de Itacoatiara, o superintendente Álvaro França congratulou o governador Eduardo Ribeiro, enaltecendo esse grande acontecimento "que veio por-nos em comunicação com os países civilizados e do novo e velho continentes". Igualmente, o coletor estadual João Onety enviou telegrama congratulatório. Antecedendo aos fatos objeto deste verbete, a Lei nº 267, de 24.12.1893, havia autorizado o governo federal a contratar com Richard J. Reidy ou com quem mais vantagens oferecesse, o estabelecimento de comunicação telegráfica entre os estados do Pará e Amazonas. Em 29.12.1894 o presidente da República Prudente de Moraes sancionou resolução do Congresso Nacional autorizando o assentamento de uma linha telegráfica subfluvial de Belém a Manaus. Aberta a concorrência, por edital de 22.01.1894, uma única proposta apareceu, a do súdito inglês Richard J. Reidy, a quem foi dada a concessão respectiva pelo decreto nº 2.000, de 2.04.1895. Pelo concessionário foi organizada a *The Amazon Telegraph Company Limited*, a qual, por decreto nº 2.192, de 16.12.1895, teve autorização para funcionar em nosso país. A cargo dessa companhia inglesa, o serviço telegráfico de Itacoatiara veio logo em seguida ao de Manaus. Em 16 de fevereiro desse ano (1896), após contrato celebrado entre o governo da República e Richard J. Reidy, Eduardo Ribeiro havia inaugurado com toda a pompa a ligação do cabo telegráfico fluvial, ligando a capital amazonense ao mundo, via Belém. Segundo Agnello Bittencourt (1876-1975), para a construção da linha Belém/Manaus foi aberto um crédito de Rs. 1.500:000$000 (mil e quinhentos contos de réis), durando um ano os trabalhos de exploração

da linha terrestre, sondagem de parte do rio Amazonas, trabalhos gráficos para organização de plantas e relatórios. O assentamento dos cabos fluviais foi contratado com a Casa *Siemens Brother*, de Londres. No Amazonas, o funcionamento dos cabos encontrou muitas dificuldades, devido a variedade da natureza do leito e na correnteza, diferindo segundo as profundidades, as épocas do ano e ainda segundo as modificações do próprio curso do rio. Tão constantes se tornaram as interrupções do cabo telegráfico de Belém a Manaus, que se tornou necessária a sua duplicação, o que a companhia inglesa levou a efeito, com grandes vantagens para o Estado do Amazonas. À época, devido talvez ao alto custo de sua manutenção, o telégrafo inglês no Amazonas era o mais caro do mundo. A instabilidade do serviço do cabo subfluvial despertou a idéia, nova então, de se estabelecer no Amazonas o telégrafo sem fios. A própria *The Amazon Telegraph* requereu, em 1905, permissão para empregar o novo sistema. Todavia, em face de dificuldades operacionais, somente oito anos depois seria instalado o Distrito Radiotelegráfico do Amazonas, criado pelo decreto nº 10.394, de 13.08.1913, que começou a funcionar, nesse mesmo ano, com as estações de Manaus e Porto Velho. No que concerne aos trabalhos postais (recebimento e expedição de correspondências), desde o Império vinham sendo regularmente operados pelo Correio Geral - raiz da atual ECT-Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (cf. D. O. de 25.04.1896, O Município, de 13.01.1895 e 10.02.1895, e Bittencourt, 1925).

28 - Cf. Lei nº 34, de 4.05.1896. A Receita desse exercício fora orçada em quarenta contos de réis. Além de outras rubricas, foram consignadas as verbas de Rs. 2:000$000 (dois contos de réis) para o arruamento do bairro da Colônia; de Rs. 2:000$000 (dois contos de réis) para a iluminação pública; e de Rs. 2:800$000 (dois contos e oitocentos mil réis) para a manutenção da escola e da Cadeia Pública (cf. D. O. de 18 e 21.07.1896).

29 - Embora tardiamente, se operacionalizava no Estado do Amazonas a separação do Estado brasileiro da Igreja Católica Romana, decretada em 7.01.1890 pelo governo provisório da República. Acresce que a partir da Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, promulgada em 24.02.1891, os bispos passariam a ser designados sem a intervenção do poder civil. A Lei autorizativa da entrega dos prédios ao Bispado, assinada pelo deputado Pedro Henriques Cordeiro Júnior, presidente do Congresso de Representantes do Amazonas, foi publicada no Diário Oficial de 21.07.1896. O seu texto era o seguinte: "O Congresso de Representantes do Estado do Amazonas promulga: Fica o Poder Executivo autorizado a entregar ao Bispado do Amazonas os próprios estaduais e municipais destinados aos ofícios da religião católica". A documentação pertinente foi formalizada entre o gover-

nador Fileto Pires Ferreira e o bispo diocesano dom José Lourenço da Costa Aguiar (1847-1905). Em Itacoatiara o prédio transferido e único existente foi o da igreja Matriz. De salientar que o governador Fileto Pires, em substituição a Eduardo Ribeiro, assumiu o governo em 23.07.1896; no dia seguinte, o superintendente municipal Álvaro França felicita-o e ao vice-governador Ramalho Júnior, ambos eleitos pelo Partido Republicano Federal. O último ato oficial de Eduardo Ribeiro à frente do governo do Amazonas foi a edição do decreto nº 120, de 21.07.1896, dando nova organização administrativa ao Estado. Entre os departamentos criados, destacava-se o do Interior, competindo-lhe: a representação do Estado, o gerenciamento e coordenação de eleições, política municipal, estatística, recenseamento, registros públicos, arquivos, instrução pública, higiene sanitária, assistência pública e limites territoriais do Estado. Nos quinze anos seguintes à data da desvinculação da Igreja do Estado, no Amazonas, seriam dirigentes da Paróquia de Itacoatiara: padres Damião Basse e J. Barros (1898); João Evangelista Alves e José Antônio Cavalcante (1899); Manoel José de Senna Martins e João Wistz (1900); Alexandre Jell Hubert, Thomas Lahoma e J. Barros (1901/1902); Manoel José de Senna Martins (1900/1904); Manoel Florêncio da Costa (1903/1905); cônego José Henrique Félix da Cruz Dácia (1906/1907); João Coelho e, novamente, Manoel Florêncio da Costa (1908/1910). Segundo apontamentos do bispo Jorge Marskell, também vigariaram em Itacoatiara, em 1900/1910, os padres Amaro, Israel e João Coelho. Para suceder o padre Manoel Florêncio da Costa, afastado das missões sacerdotais por motivação política, em 7 de julho de 1911 chega a Itacoatiara e assume a Vigararia o padre lusitano Joaquim Pereira (1878-1958), estando como sacristão da Paróquia o velho Júlio Lucas (cf. D. O. de 26.07.1896, e de 21.07.1897, Santa-Anna Nery, 1979, Arquivo da Prelazia, e Silva, 1997).

30 - Cf. Lei estadual nº 159, dessa data. O coletor que estava em exercício era João Antonio Onety. A repartição ainda funcionava em uma das casas de meia-água da travessa (atual avenida) 7 de Setembro, sendo em seguida transferida para o prédio da praça 13 de Maio (atual da Matriz), pertencente à família judia de Marcos Ezagui, ao lado do *Salão Amazonense*, casa de botequim e bilhares pertencente ao judeu Isaac Benchaya. Alugado por oitenta mil réis mensais (onde foi a loja *Casas Pernambucanas*), esse prédio serviu à Mesa de Rendas até cerca de dezembro de 1932, quando passou à casa assobradada, de dois pisos e linhas neoclássicas - já demolida -, onde posteriormente residiu a família do português José Alves Simões (1895-1979), justamente na travessa da Fraternidade, atual rua Monsenhor Joaquim Pereira, onde está funcionando a sede da empresa Litiara Indústria Cerâmica da Amazônia Ltda. (cf. D. O. de 26.06.1896 e de 8.03.1933, A Imprensa, de

1°.12.1912, e Silva, 1970 e 1997).

31 - Antes dele, esteve em pleno exercício do cargo de juiz de Direito o doutor Olívio Marcílio Dias Tavares. Ao tempo, o promotor de Justiça da Comarca era o dr. Álvaro José da Costa, exonerado em 7.07.1896, e o cargo de juiz municipal do Termo de Itacoatiara, no momento, estava sendo ocupado pelo bacharel Francisco Gonçalves Campos, que se exonerou em 20.03.1897, sendo sucedido pelo primeiro suplente Gabriel de Souza Barriga, e este, por sua vez substituído, em agosto de 1900, por Jason Hermida, confirmado 1° suplente de juiz municipal em 11.04.1901. O juiz de Direito Paulino João de Souza Mello trabalhou em Itacoatiara até 6.04.1901, quando foi convocado para o Superior Tribunal de Justiça do Estado. Seu substituto, nomeado através da Portaria de 6.04.1901, assinada pelo governador Silvério José Nery, foi o bacharel Benjamin de Souza Rubim, muito conhecido na cidade, pois fora juiz Municipal e de Direito do Termo e Comarca de Itacoatiara, de 1°.03.1892 a 12.03.1895; daqui foi transferido para Humaitá e em seguida assumiu o Juizado do 1° Distrito Criminal da Capital. Promovido para Manaus, em 6.05.1901, o dr. Benjamin Rubim foi sucedido pelo juiz de Direito Benício Tavares da Cunha Mello. Em 5.06.1901, assumiu o exercício do cargo de adjunto de promotor público o senhor Lúcio Ferreira Neves, estando no exercício do Termo Judiciário o juiz Municipal Emílio Bonifácio Ferreira de Almeida, depois sucedido pelo bacharel Levino David Madeira. O escrivão do Júri era Joaquim Francisco Pereira Lemos. Segundo a respectiva tabela de vencimentos, o juiz de Direito da capital percebia, à época, oitocentos e setenta mil réis mensais; o do interior setecentos e cinqüenta mil réis; o juiz Municipal, quinhentos mil réis; o promotor de Justiça do interior, trezentos e cinqüenta mil réis; e o escrivão do Júri, cem mil réis (cf. D. O. de 2 e 25.07.1896, de 18.01.1897, de 21.03.1897, de 16.08.1898, de 16.05.1901, de 18 e 22.06.1901, de 19 e 28.01.1902 e de 10.12.1902).

32 - Expirado o Governo Eduardo Ribeiro, em 23.07.1896, dois meses após o superintendente Álvaro França é substituído pelo engenheiro João Miguel Ribas que, originário de Pelotas-RS, morava em Manaus onde fora um eficiente auxiliar daquele governador na obra de transformação urbana da capital amazonense. No posto de tenente de artilharia do Exército, o gaúcho João Miguel Ribas, fazendo parte da tropa de segurança formada por oficiais e cadetes da Escola Militar do Rio de Janeiro, chegou ao Amazonas em abril de 1892, em companhia do alferes Cândido José Marianno (1870-1941). Obedecendo à determinação do marechal Floriano Peixoto, então no exercício da Presidência da República, face a renúncia de Deodoro da Fonseca, ambos vieram escoltando diversos militares deportados do sul do país para o alto rio Negro. Auxiliar das obras militares no Amazonas, nomeado em 23.04.1893,

Ribas abdicou da vida militar em 16.12.1895, para permanecer em Manaus, servindo ao governo de Eduardo Ribeiro. À frente da Superintendência Municipal de Itacoatiara, planejou a construção de um prédio para abrigar a Intendência e, nesse sentido, em 3.11.1896, fez submeter ao governo estadual um plano que orçava os serviços em quinze contos de réis. Embora aprovada, a obra não foi concretizada por insuficiência de verbas. Não tendo jogo de cintura, pois como técnico não se curvou às artimanhas políticas ocorrentes naquele momento, João Miguel Ribas solicitou exoneração do cargo em 11.01.1897, sendo sucedido por Avelino Rodrigues. Neste ínterim, para preencher uma vaga aberta de intendente, Álvaro França é eleito e em pouco tempo passa a liderar no seio da corporação legislativa municipal. Após seu retorno a Manaus, o engenheiro João Miguel Ribas foi eleito e empossado deputado estadual. Por essa época (1896), e até o final da década de 1920, a colônia de judeus - que crescia dia a dia - praticamente dominava as atividades comerciais da cidade de Itacoatiara. Exemplos: José A. Ohana, com a sua *Drogaria Humanitária*, estabelecida à rua Deodoro nº 17, esquina com a avenida Liberdade. Especializado em produtos homeopáticos, esse estabelecimento abria às 6 horas da manhã e fechava às 9 horas da noite; Elias Ezagui, proprietário da *Casa Recreio do Povo*, atuando no ramo de venda de calçados; Marcos Ezagui, sócio-gerente da firma Marcos Ezagui & Cia., sucessores de Moysés Ezagui & Cia, com sede à rua Saldanha Marinho nº 5, tratando do comércio de importação e exportação. Marcos Ezagui e seu sócio solidário Jayme Jamtob Baruel agenciavam a empresa de navegação Loyd Brasileiro e as viagens dos paquetes da Mala Real Inglesa Booth Line. Possuíam frota própria, as lanchas *Luiz Alves* e *Firmeza*. Marcos Ezagui & Cia. assumiram os negócios da *Serraria Firmeza* (M. Ezagui & Cia.), adquirida em 1913 do imigrante espanhol Aquilino Barros. Logo inauguraram a secção de fundição e a *Carreira Josephina*, no bairro da Colônia, em frente à serraria, destinada a reparos de embarcações. A empresa ainda mantinha a filial especializada na venda de artigos de modas, inclusive carnavalescos, a *Casa Formosa Itacoatiarense*, na rua Saldanha Marinho; Pacífico Ezagui, proprietário da loja de fazendas e miudezas, especializada em casemiras e linhos estrangeiros *O Barateiro*, sob razão social de Pacífico Ezagui & Irmão, localizada à rua Quintino Bocayuva nº 6; Isaac Benchaya, dono do *Salão Amazonense*, botequim e bilhares, na praça 13 de Maio, vizinho à Mesa de Rendas. A novidade da casa era a venda de bebidas geladas; Leon Elmaleh, proprietário da exportadora e importadora *Casa Anglo Brasileiro*, estabelecida à rua Barão do Rio Branco; Assyrio de Aguiar e Silva, da *Casa Assyrio*, especializada na venda de fazendas e objetos de arte, sita à rua Quintino Bocayuva; José Benesvy e Salomão Alves, sócios na firma Benesvy & Alves, da *Casa*

*Harmonia*, de vendas de fazendas, chapéus, perfumarias e artigos de mercearia; e Salvador Mandor, proprietário da *Alfaiataria Itacoatiarense*, estas duas últimas na rua Quintino Bocayuva. Além de Isaac José Perez, um dos primeiros colonos judeus a chegar, haviam mais: Leão Augusto Ezagui, Esther Perez Ezagui (ficou viúva de Moysés Ezagui em 1934), Haydée Ezagui, o cirurgião-dentista Benedito Cohen, Abel Cohen, Isaac Cohen, sua esposa Fortunata e a filha Sol Cohen, Joseph A. Ezagui, Salomão Dray, Salomão Onerub, Izaac Lasry, Leon Azulay, Abraham Daham, Salomão e Anna Malaquias, Moysés Elias Alves, Mayer Abraham Azulay, o médico operador e parteiro Salvador Rizzo e outros. O consultório desse último facultativo estava situada à rua Eduardo Ribeiro: ele fazia clínica gratuita aos pobres, mediante atestado do superintendente. De acordo com um discurso proferido no Rio de Janeiro na sessão de 18.12.1917 da Câmara dos Deputados pelo deputado Maurício de Lacerda, e inserido no Diário do Congresso Nacional, edição de 19.12.1917, a comunidade israelita de Itacoatiara em 1915/1917 contava com cerca de 70 membros. Um ano após, segundo o jornal "A Epocha", esse contingente subiria para mais de 200 pessoas (cf. Mendonça, 1997, Livro de Atas-1897, A Imprensa, de 1°.12.1912, Correio de Serpa, de 1° e 16.01.1913, de 6, 20 e 24.04.1913, de 22.05.1913, de 28.08.1913, de 11 e 21.09.1913, Jornal do Commercio, de 14.06.1914, de 21 e 28.05.1914, de 28.06.1914 e de 19.07.1914, D. O. de 21.01.1917, A Epocha, de 6.01.1918, O Cravo, de 20.10.1918, O Escolar, de 1°.04.1919, e D. O. de 3.08.1931 e 1°.06.1934).

# 1897

* O engenheiro amazonense Torquato Tapajós (1847-1897) elabora estudo visando a construção de uma estrada de ferro ligando Manaus a Itacoatiara.33

* 11 de Janeiro - Nomeado Avelino Rodrigues para exercer, em comissão, o cargo de superintendente municipal.34

* 5 de Junho - Começados os serviços de arruamento do bairro da Colônia. Os logradouros públicos da cidade recebem novas denominações.35

* 11 de Julho - Assume a Superintendência Pedro de Alcântara do Rego Barros.36

* 5 de Agosto - A caminho de Canudos, a tropa da milícia estadual comandada por Cândido José Marianno, toca o porto de Itacoatiara.37

---

33 - Torquato Xavier Monteiro Tapajós nasceu em Manaus e, aos 50 anos de idade, faleceu no Rio de Janeiro, em 12.11.1897. Engenheiro, geógrafo e bacharel em ciências matemáticas pertenceu a diversas associações culturais do Brasil e do exterior. Escreveu obras de reconhecido valor, entre as quais: "Climatologia do Estado do Amazonas" (Rio, 1890), "Viagem ao Amazonas, Macapá, Tabatinga e São Joaquim" (Rio, 1893), "Limites do Estado do Amazonas" (Rio, 1895), "Limites do Amazonas e Mato Grosso" (São Paulo, 1896) e "Salubridade do Estado do Amazonas" (Rio, 1897). Escreveu também, poucos meses antes de falecer, um relatório não publicado propondo a construção de uma ferrovia entre Itacoatiara e a capital do Estado. Coube, portanto, a ele a primeira idéia da ligação terrestre entre as duas mais importantes cidades do Amazonas. Esse documento, manuscrito com a grafia do próprio autor, acha-se entre os papéis do Arquivo Público de Manaus. A rodovia Manaus-Itacoatiara (atual "Vital de Mendonça"), quando inaugurada em 5.09.1965, recebeu o nome desse grande amazonense (decreto nº 274, de 5.05.1965). O trecho da principal avenida de Itacoatiara compreendido da fazenda Puranga até a rua 5 do Conjunto *Iracy* leva o nome de Torquato Tapajós. Ressalte-se que, no fim do século passado, o governo estadual celebrou contrato com o engenheiro civil Jacintho Estellita Jorge para construir a estrada de ferro idealizada por Torquato Tapajós. Porém, segundo noticiário da imprensa, esse contrato foi extinto, porque considerado caduco, em fevereiro de 1913. Seis anos mais tarde (1919), o acadêmico de Direito Dornellas Câmara levantou a questão da construção de uma ferrovia ou rodovia entre as duas cidades, colocando-a como forma plausível de agasalhar os imigrantes nordestinos expulsos de sua região pela seca inclemente. Dizia ele: "Pensemos numa estrada de rodagem de Manaus à cidade de Itacoatiara, aproximando-nos, através de terras de excepcionais qualidades para a agricultura, de uma população de doze mil almas, cuja valia, até hoje, em nada temos aproveitado (...) Depois de Manaus, é Itacoatiara a mais importante cidade do Estado e a mais próxima da capital; encravada à margem esquerda do rio Amazonas, em terreno alto, numa planície bela e vasta, de excelente clima, recomendável pela sua salubridade, podendo abastecer-se da mais fina água potável, captada do rio Urubu, que lhe fica próximo (...) Com as picadas remotamente feitas de Manaus à cidade de Itacoatiara, ora para telégrafo, ora para a estrada de ferro, pelos conscienciosos estudos técnicos nesse sentido elaborados, sabemos ser vantajosamente realizável alí uma via férrea. Dada,

porém, a situação financeira do país, nos não permitindo pensar nessa grande obra, e atendendo-se às vantagens consideráveis do auto-caminhão nos longos e pesados transportes, cogita-se de uma estrada de rodagem, passo decisivo, de certo, para o futuro caminho de ferro". Entretanto, até à realização do sonho de unir, em 1950/1960, através de uma rodovia, as cidades de Manaus e Itacoatiara, muitas coisas aconteceram. E elas serão contadas mais adiante (cf. Correio de Serpa, de 2.02.1913, Amazonas, 1966, Lins, 1965, e Silva, 1965 e 1997).

34 - Cf. decreto dessa data, publicado no Diário Oficial de 12.01.1897. Anteriormente, Avelino exercera a secretaria da Superintendência da Capital, na administração do coronel Raymundo Affonso de Carvalho. Na mesma data de sua nomeação, foi exonerado o promotor de Justiça Álvaro José da Costa e nomeado, para substituí-lo, o dr. Pedro Jorge da Silva Ramos. Operoso, o superintendente Avelino Rodrigues promoveu o serviço de desinfecção da cidade, evitando a propagação de um surto de varíola, fez o arruamento do bairro da Colônia e concluiu a rampa que uniu a rua Visconde do Rio Branco com o Jauary (defronte à antiga usina beneficiadora de juta Martins Mello). Ainda, contratando com Emídio Ferreira, em abril/maio de 1897 construiu os alicerces do prédio do novo Paço Municipal, medindo duzentos e dez metros cúbicos, aproximadamente, ao custo de setenta mil réis por metro cúbico. O serviço foi feito em "argamassa com cimento Portland, sendo uma parte de cimento por três partes de areia". Posteriormente, o mesmo construtor deu começo às obras de levantamento da fachada e do muro lateral do Paço. Infelizmente, Avelino não pôde concluir a sede da Municipalidade, mas seus grossos alicerces e o início da sua fachada principal ainda hoje se acham fincados em terreno da rua Waldemar Pedrosa, ao lado da sede do Sindicato Rural, justamente onde foi a usina de luz a vapor construída na Administração Isaac Perez, fazendo frente para o rio Amazonas. Registre-se ainda que, em 28.01.1897, Jesuíno da Costa Fonseca foi exonerado, a pedido, do cargo de prefeito de Segurança Pública do Termo de Itacoatiara, sendo substituído por Francisco Domingos do Lago. Prefeito de Segurança Pública equivalia ao atual cargo de Delegado Geral de Polícia (cf. Livro de Contratos da Intendência - 1897, D. O. de 29.01.1897, e Constituições, 1968).

35 - Obra de vulto que, antecipando-se ao risco do crescimento espontâneo e desordenado, característico das cidades interioranas, coloca o nosso bairro da Colônia como um dos arrabaldes brasileiros criados, resultante de um plano urbanístico preestabelecido. Avelino Rodrigues, em 2.05.1897, celebrou contrato com o engenheiro Luiz Barrese para proceder ao arruamento da Colônia, "fazendo a ligação do bairro antigo ao novo por meio de superfícies triangulares". O plano elaborado previa que o arruamento principiaria da

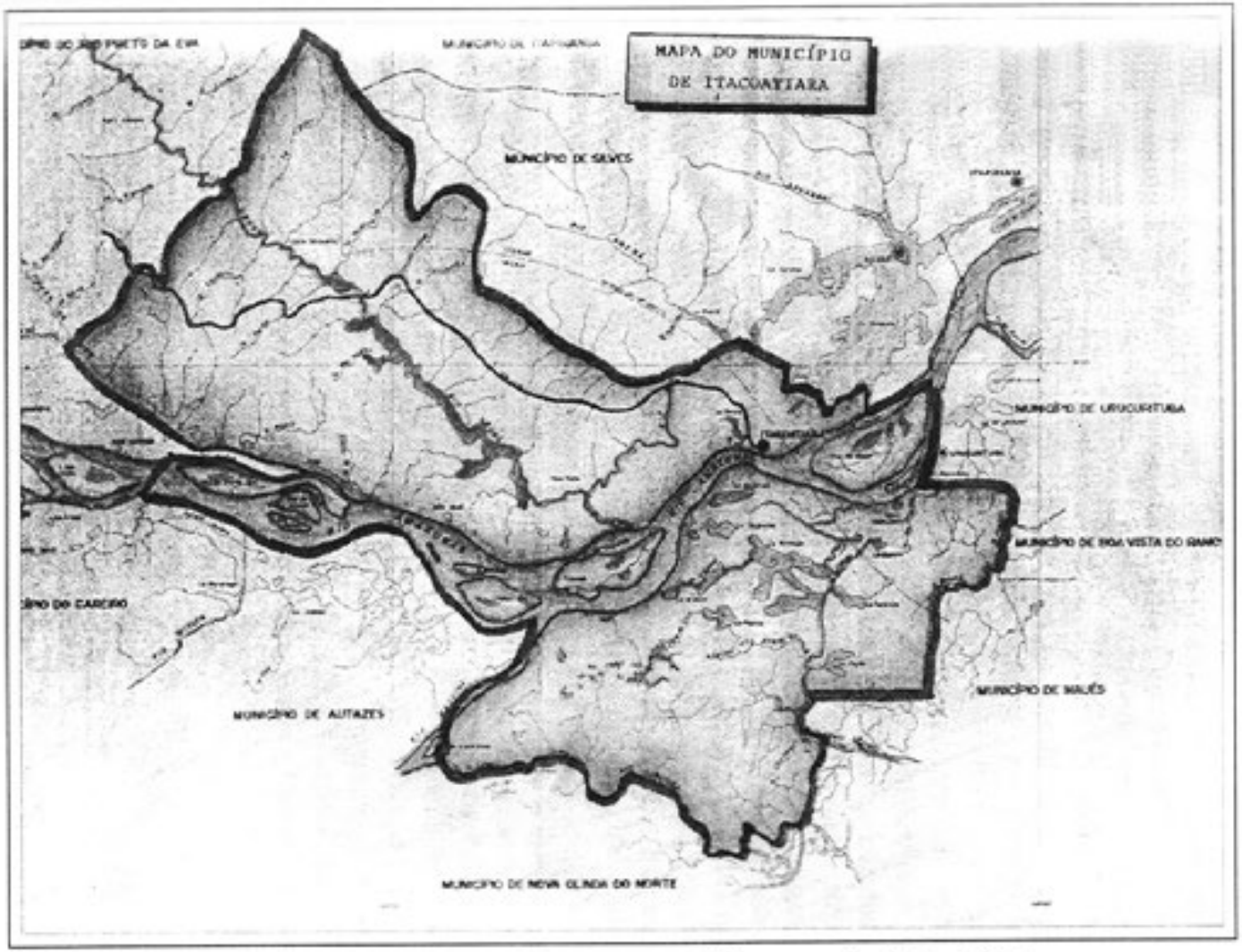
cerca de Avelino Augusto Martins (terreno do atual Matadouro Municipal, por detrás do Cemitério) até chegar na várzea (terras da fazenda Rattes), numa extensão aproximada de oitocentos metros. Realizado o trabalho, foram abertas quatro avenidas paralelas ao rio e cinco transversais; os quarteirões passaram a medir 120 metros de comprimento, sob 110 metros a 120 metros de fundos, conforme a ligação do bairro o permitiu; as avenidas e ruas de separação dos quarteirões passaram a ter 20 metros de largura; na intersecção destas foram colocados marcos de madeira de lei numerados, tendo em suas faces as iniciais da Intendência (IM); e, finalmente, foi fornecida à Superintendência uma planta do trabalho feito, cujo valor de custo ascendeu a quatro contos de réis. Antes de deixar o posto, o superintendente Avelino Rodrigues, fiel às idéias professadas pelos governantes centrais, deu aos logradouros recém-abertos do bairro da Colônia denominações de datas e vultos republicanos, quais sejam: ruas Fileto Pires, Álvaro França, Affonso de Carvalho, 5 de Setembro, Floriano Peixoto, Prudente de Moraes, Francisco Glicério, general Carneiro, Moreira César e praça Marechal Deodoro (a conhecida praça da Polícia). Ainda, tendo desativado a travessa Igualdade, no centro, passou esse nome à travessa 15 de Novembro (ex-estrada do Cemitério e atual rua Cassiano Secundo) e, abrindo a travessa inominada que levava ao novo Cemitério, denominou-a de avenida 15 de Novembro. A pequena praça situada na bifurcação das ruas 15 de Novembro e 5 de Setembro recebeu o nome de Orellana; e a travessa da Liberdade (nossa atual avenida principal) recebeu a denominação de Avenida Amazonas (depois passou a ser Conselheiro Ruy Barbosa). Sem exagero, constatamos que, a despeito de seu pequeno porte, Itacoatiara é uma das cidades do interior do Brasil mais influenciadas pelo republicanismo. Prova cabal dessa afirmativa é a denominação de seus logradouros. Destarte, as ruas Liberdade, Igualdade e Fraternidade, evocando a teoria positivista do filósofo francês Augusto Comte (1798-1857), lembram os direitos fundamentais que provêm da humanidade e definem a dignidade da pessoa humana; as ruas Ruy Barbosa, Benjamin Constant, Quintino Bocayuva, Saldanha Marinho, Rio Branco, Eduardo Wandencolk, Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Prudente de Moraes, Francisco Glicério e general Carneiro homenageiam os construtores da República brasileira; as ruas Fileto Pires, Eduardo Ribeiro e Álvaro França, embora misturando republicanismo com puxa-saquismo, enaltecem figuras regionais; e as datas afixadas nas avenidas 7 de Setembro e 15 de Novembro e nas praças 13 de Maio e 5 de Setembro, prestam um tributo a eventos históricos significativos. Também, há os despropósitos: as ruas Moreira César e Affonso de Carvalho lembram, de um lado, o tirano coronel que em 1896, em Canudos-BA, participou do massacre contra o movimento messiânico liderado por Antonio

Conselheiro (1830-1897) e, de outro, o chefe de Polícia do governo Eduardo Ribeiro e governador estadual em 1907-1908. Estas duas últimas - como tantas outras - são homenagens de cunho político circunstancial, geradas de interesses de grupos que eventualmente partilham o poder. A partir de 1902, a rua Eduardo Wandencolk recebeu a denominação de Silvério Nery, político amazonense que foi guindado ao cargo de governador do Estado em 23 de julho de 1900. A partir do início dos anos 1960, essa rua recebeu o nome do líder nacionalista e ex-ministro de Minas e Energia (1961) no governo João Goulart (1918-1976), doutor Gabriel Passos (1901-1962), sendo, na Administração do prefeito Chibly Calil Abrahim (1914-1987; governou em 1977/1983), denominada Dr. Luzardo Ferreira de Mello (cf. D. O. de 16.10.1902, Koogan/Houaiss, 1993, Arquivo da Câmara, e Silva, 1997).

36 - Com a saída do superintendente Avelino Rodrigues, a 7.07.1897 assume interinamente a função o intendente Jason Hermida que, a 11.07.1897, dá posse a Pedro do Rego Barros. Este, ao assumir encontrou resistência da parte de cinco intendentes que prometeram renunciar coletivamente em *solidariedade* a Avelino Rodrigues. Então, declarando a vacância de seus cargos, Pedro Barros comunica o fato ao governador, pedindo a designação de dia e hora para realizar a eleição dos substitutos. Lavra-se, então, grave crise entre os poderes municipais, negociando o governador a pacificação entre as partes: os "renunciantes" seriam mantidos em seus postos desde que prestassem *solidariedade* ao novo superintendente, fato que ocorreu na sessão legislativa de 15 de outubro. Mas esse gesto não foi levado na devida consideração pelo superintendente Pedro Barros que desconfiou da *sinceridade* dos intendentes. O impasse, então, continuou. O governador Fileto Pires, numa última cartada, visitou Itacoatiara e presidiu a mesa de negociação, porém Pedro do Rego Barros continuou a achar que estava sendo preterido. Cassados os mandatos dos intendentes Manoel Rodrigues Vieira, Manoel Cavalcante Fleury Baraúna e Felipe Rodrigues da Silveira Nery, por excesso de faltas, assumiram seus substitutos João Pereira Barbosa, João Caetano das Neves Barreto e Pedro Rozo Ferreira Gatto, eleitos em 1°.04.1898. Todavia, a crise chega ao extremo de forçar a renúncia, em 4.06.1898, do superintendente Pedro do Rego Barros, que, ato contínuo, é substituído pelo intendente Avelino Augusto Martins. Este, na sua interinidade, adquiriu 100 lampeões a gás para a iluminação pública (Manaus, já possuindo luz elétrica, vendia seus velhos lampeões às cidades do interior) e, de acordo com a respectiva planta, mandou colocar marcos no arruamento do bairro da Colônia. Em 25.02.1899, assumindo em lugar de Avelino Martins, o intendente Álvaro França manobra ardilosamente para ser efetivado no cargo: em 18.01.1900 comunica ao governador que "existem duas vagas abertas de

intendente, uma de Pedro Jorge da Silva Ramos Júnior, que renunciara optando pelo cargo de guarda da Coletoria Estadual, e outra dele próprio, Álvaro França, por estar no posto de superintendente". Mas sua atuação passada estava gravada na retina de seus adversários. De mais a mais, seu protetor Eduardo Ribeiro de há muito saíra do governo, além de que seu principal desafeto João Pereira Barbosa, também intendente, escaldado das derrotas anteriores, aproveitaria para dar o troco: o governador Ramalho Júnior (substituto de Fileto Pires), a pedido das lideranças locais, nomeia o capitão Joaquim Alves Lima Verde que assume a Superintendência em 12.03.1900. Em 1897/1898 era promotor público da Comarca o futuro superintendente Manoel Joaquim da Costa Pinheiro (cf. D. O. de 21.07.1897, Livro de Atas da Intendência, e Silva, 1997).

37 - Essa notícia histórica consta do livro "Cândido Mariano & Canudos", lançado em outubro do ano passado, rememorativo do centenário da *campanha de Canudos*, da autoria do pesquisador Roberto Mendonça, coronel da reserva da Polícia Militar do Estado. O 1° tenente do Exército Cândido José Marianno, chegou ao Amazonas em abril de 1892 para cumprir difícil missão militar determinada pelo presidente Floriano Peixoto. Retornou pouco depois ao sul do país onde, cadete de engenharia no período de 1893 a 1895, participou da campanha republicana do Estado do Paraná. Reingressando na Escola Militar, concluiu o curso de Estado Maior e Engenharia Militar. No final de 1896 foi requisitado ao Ministério da Guerra pelo governador Fileto Pires Ferreira, sendo guindado ao comando do 1° batalhão do Regimento de Infantaria Militar do Estado do Amazonas, comissionado no posto de major. Afinal, em agosto de 1897, depois de ser elevado ao posto de tenente-coronel, Cândido Marianno é convocado para assumir o comando da tropa amazonense, constituída de 249 graduados combatentes, exclusive 24 oficiais, que iria compor, após uma série de desastres impostos às tropas militares republicanas, a última expedição contra o arraial de Canudos, no sertão da Bahia. Juntamente com tropas milicianas de São Paulo e Pará, o Amazonas ia reforçar o efetivo empregado na luta contra o líder sertanejo, misto de beato e conselheiro, Antonio Vicente Mendes Maciel, ou Antonio Conselheiro. Sabe-se que, vindo em peregrinação desde sua terra natal, Quixeramobim-CE, fugindo de sucessivos insucessos em sua vida pessoal e familiar, o místico Antonio Conselheiro (iniciado na língua latina e nos estudos bíblicos), por onde passa prega o Evangelho, faz novenas, arrecada dinheiro para as igrejas, combate crimes, o protestantismo, a maçonaria, a miséria. Indo além das pregações e conselhos, construiu e restaurou capelas, levantou muros de cemitérios, abriu tanques d'água, cacimbas, açudes, canais de irrigação. À sua passagem levanta multidões. Com a proclamação da República, passou a




Mapa do município de Itacoatiara com seus limites e confrontações, 1975.

incluir em seus discursos o repúdio a essa forma de governo que separava o poder do Estado da Igreja. Assim, contrariados muitos interesses: dos padres, enciumados da pregação do beato; dos proprietários rurais, que perdiam sua farta e barata mão-de-obra; do governo, entendendo que a atuação do conselheirista botava em cheque os fundamentos da sociedade brasileira de então, passou-se a clamar contra a ação de Antonio Conselheiro. Em meados de 1890, estabelecido em Belo Monte, próximo a Canudos, seu prestígio já estava em alta, daí terem os jornais republicanos da época apontado os perigos desse ajuntamento. No início de 1893, Antonio Conselheiro e seus séquitos sofreram a primeira investida da força policial baiana, sob a direção do capitão Virgílio Pereira de Almeida, sendo totalmente desbaratada. Por essa época, coincidindo com a eleição de Prudente de Moraes, primeiro presidente civil da República, entre os seguidores de Antonio Conselheiro já se encontravam brancos, negros, gente de recursos e gente miserável, homens e mulheres remediados, que venderam seus pequenos bens, deixaram suas terras para segui-lo, ex-escravos, caboclos dos antigos aldeiamentos indígenas próximos, redundando numa população de mais de 20 mil pessoas. Visando ao seu extermínio, várias outras expedições militares foram enviadas contra a cidadela de Canudos. Em dezembro de 1894, a outra expedição, agora contando com cerca de mil homens, sob o comando do tenente Manoel Pires Ferreira, segue para Canudos e, após vários insucessos, retrocede. Uma outra, a do major Febrônio de Brito, chegou a atacar a cidadela, a 17 de janeiro de 1897, mas os conselheiristas acossam a tropa que bate em retirada, após sofrer pesadas baixas. Prudente de Moraes, pretextando "derrotar de uma vez a reação monarquista", toma para si a responsabilidade do conflito e forma outra expedição com dois mil homens, formada pelo 7° Batalhão de Infantaria, recém-chegado de Santa Catarina, onde fizera horríveis estragos, sob o comando do coronel Moreira César (1850-1897). Entretanto, a firmeza dos homens de Antonio Conselheiro impõe nova derrota às tropas, fazendo tombar, inclusive, seu comandante. Determinado a cumprir "ao pé da letra" as ordens do presidente da República, segundo as quais "em Canudos não podia ficar pedra sobre pedra", o Exército, enxertado com tropas milicianas estaduais, segue com sua última e definitiva expedição para o arraial, sob o comando do general Artur Oscar de Andrade Guimarães. São agora seis mil homens que invadem Canudos, matam homens e mulheres, velhos e crianças, incendeiam a povoação, destroem casas e igrejas. Cercados pelas forças federais, sem água e sem comida, os moradores de Canudos foram abatidos a tiros de canhão e fuzil. O Conselheiro morreu de fome, em 22.09.1897, sendo seu corpo em seguida degolado, poucos dias antes do ataque final, durante o qual foram fuzilados os quatro últimos seres vivos da cidadela arrasada. A Repú-

blica, afinal, se dava por vingada das derrotas anteriormente sofridas. E como entra o Amazonas, nessa história ? Na lição do coronel-historiador Roberto Mendonça, "Após a fragorosa derrota da expedição Moreira César, houve um aprofundamento da revolta entre as forças políticas e militares. Nesse momento, os governos amazônicos ofereceram ao governo da República a ajuda bélica de suas polícias militares. Bastou um instante de fraqueza da quarta expedição para que fosse aceito pelo governo federal este oferecimento". Em Manaus, no dia 4.08.1897, a tropa amazonense recebeu as despedidas de seus companheiros no quartel de comando e, em marcha garbosa, dirigiu-se ao trapiche da *Manaos Harbour*. Embarcada no vapor *Botelho*, a tropa comandada por Cândido José Marianno desceu os rios Negro-Amazonas a caminho de Belém, e dali partiria com destino a Canudos, no sertão baiano. Às duas horas da manhã do dia seguinte (5.08.1897), o vapor aportou em Itacoatiara, daqui levando alguns praças, de logo incorporados à expedição a convite de Cândido Marianno, inclusive o alferes José Florindo Lins. É lamentável que ainda hoje exista uma interrogação acerca da identificação dos praças amazonenses que concorreram para derrotar as forças de Antonio Conselheiro: segundo Roberto Mendonça "são 249 graduados combatentes, dos quais doze músicos, que permanecem heróis desconhecidos, pois se esfumaram os livros com os assentamentos funcionais". Certamente, entre esses anônimos, estiveram alguns itacoatiarenses... (cf. Loureiro, 1978, Koogan/Houaiss, 1993, Caldeira, 1997, Mendonça, 1997, Silva, 1997, e A Crítica, 14.11.1997).

# 1898

* 1° de Março - À falta de instruções e por não haverem sido eleitas mesas eleitorais, as eleições de presidente e vice-presidente da República, marcadas para esta data, não se realizam em Itacoatiara.[38]

38 - O superintendente Pedro de Alcântara do Rego Barros estivera ausente da cidade durante todo o mês de fevereiro desse ano de 1898, visto ter viajado para Manaus e passado o exercício do cargo ao seu substituto legal, o intendente Boaventura José de Figueiredo. Dado o impasse, este foi questionado pelo governador Fileto Pires e, a respeito, prestou os seguintes esclarecimentos: "que, efetivamente, deixou de proceder-se eleição neste Município no dia 1° do dito mês (de março) para presidente e vice-presidente da Repú-

blica, visto que não foram recebidas em tempo as instruções necessárias; e bem assim, não havendo neste Município mesas eleitas nos termos da Lei nº 35, de 26 de janeiro de 1892, e, na dúvida, a Superintendência não podia resolver de próprio uma questão que só devia ser resolvida pelo Governo Federal, sendo que só em 23 de fevereiro último foi recebido o "Diário Oficial", vindo pela mala do (navio) 'Solimões', da linha de Maués, no qual se acham publicadas as instruções competentes sobre a mesma eleição e um telegrama do Senhor Ministro do Interior resolvendo dúvida sobre a eleição de novas mesas (...) Em prazo tão curto era impossível tomar providências a respeito". Os mesmos motivos deram causa a que não se realizassem eleições presidenciais na grande maioria dos municípios do Amazonas. Referido pleito (de 1°.03.1898) foi para eleger os sucessores do presidente Prudente de Morais e vice-presidente Manuel Vitorino Pereira, recaindo a escolha nos senhores Manuel Ferraz de Campos Sales e Francisco de Assis da Rosa e Silva que, como titular e vice, governaram o Brasil no período de 15.11.1898 a 14.11.1902 (cf. D. O. de 14.04.1898, e Mirador, 1995).

# 1899

* O governador Ramalho Júnior manda abrir a chamada "Estrada do Telégrafo", entre Manaus, Itacoatiara e Parintins.[39]

* O porto de Itacoatiara exporta um volume de mercadorias atingindo a mais de Rs. 370:000$000.[40]

---

39 - Segundo José Lins, "No ano de 1899 o coronel Ramalho Júnior, então governador do Estado, determinou que se abrisse uma *picada* que tinha o seu marco inicial no atual cruzamento das ruas Paraíba e São Salvador, no bairro de Adrianópolis (Manaus), e passava pelo Município de Itacoatiara, estendendo-se até o paraná do Boto, no Município de Parintins". Visando à realização do empreendimento, foi firmado contrato entre o Estado e o empreiteiro Sebastião José Diniz, sendo o serviço de desmatamento supervisionado pelo engenheiro A. de Paiva Mello. Os trabalhos foram concretizados em 9.07.1901. Esse contrato foi um dos pioneiros documentos a ilustrar a história da (então) futura rodovia (cf. D. O. de 26.11.1899, e Lins, 1965).

40 - Trezentos e setenta contos de réis, equivalendo, em moeda atual, a dezenas de milhões de reais. Acresce que, nos cerca de dez anos seguintes, a firma francesa De Lagotellerie (sucessores de Denis Crouan & Cia.), ex-

portadora de borracha e importadora de secos e molhados, manteria sua filial em Itacoatiara. Na mesma época, as casas nacionais aqui sediadas, Isaac Perez & Cia., J. Adonias & Cia. e Óscar Ramos, continuariam competindo em igualdade de condições com outras empresas cobgêneres sediadas em Belém e Manaus (cf. Silva, 1997).

# 1900

* Início da chegada ao Amazonas dos primeiros imigrantes árabes.41

* Manoel Nicandro Martins inicia a construção de seu palacete, na esquina da Av. 15 de novembro com a rua Nossa Senhora do Rosário.42

* 12 de Março - Assume o superintendente capitão Joaquim Alves de Lima Verde.43

---

41 - Segundo o escritor Gaitano Antonaccio, entre os numerosos membros da colônia árabe que chegaram ao Amazonas, no final do século XIX para o início do século XX, destacaram-se os Hauache, os Mamede, os Chamma, os Tuma, os Mussa, os Abrahim, os Antar, os Aucar, os Monassa, os Haddad, os Mansur, os Azize, os Seffair, os Fadul, os Resk, os Raman, os Daou, os Semen e outros. A partir do porto de Beirute, no Líbano, navegavam meses a fio e, através da Europa, passavam por Marselha e Gênova, atravessavam a Espanha e Portugal, até chegarem ao Amazonas, fascinados pela notícia da riqueza da borracha. Instalados na capital e no interior, logo constituíram família e se entregaram de corpo e alma ao trabalho, atuando com especialidade na atividade comercial de compra e venda de armarinhos, rendas, tapeçarias, tecidos de lã e algodão, linhas de costura, etc. Repetindo a tradição adotada milenarmente por seus ancestrais, os sírio-libaneses ("turcos") amazonenses se utilizavam do *teco-teco* (ou *teque-teque*), forma de comércio ambulante caracterizado pela condução de bugigangas às costas, em sacolas ou malas, em que o vendedor, para chamar a atenção dos consumidores, batia duas varas, uma contra a outra, anunciando sua passagem. Nos anos seguintes, após o início deste século, atraídos pela localização estratégica e possibilidades de desenvolvimento da cidade, algumas famílias "turcas" se instalaram em Itacoatiara. Aqui, fizeram nascer e crescer seus filhos, fundaram sociedades, entraram no comércio de aviamento de produ-

tos regionais, participaram decisivamente no ramo do extrativismo e se tornaram exportadores. Instalados no centro da cidade ou em núcleos próximos do interior, os árabes se juntaram a outros grupos de imigrantes que os haviam antecedido, tais os portugueses, judeus e nordestinos brasileiros. Repetindo o que fizeram em toda a Amazônia, também em Itacoatiara os membros da colônia árabe construíram um anedotário inteligente e criativo, deixaram uma culinária rica e saborosa e um jeito astuto de fazer comércio. Seus modos de ser e de viver foram marcados pela alegria e descontração. Através de verbetes próprios, falaremos mais adiante a respeito de alguns membros da colônia árabe em Itacoatiara (cf. Antonaccio, 1996).

42 - O palacete de linhas clássicas, criminosamente demolido em fins de 1989 por seu último proprietário, o uruguaio e ex-diretor da Gethal, Luiz Ernesto Giusti Centurion, foi construído no início deste século por Manoel Nicandro Martins, filho do português João da Mata Martins, nascido em Tarauacá-Acre, provavelmente em 1860. Casando-se em primeiras núpcias com a acreana Idelvira Neves, nascendo desse consórcio os filhos Bertoldo, Manoel e Raimunda - todos falecidos - Nicandro prosperou no Acre em sociedade comercial com o alemão Blastillim (firma Nicandro, Blastillim & Cia) e, após arrecadar muito dinheiro no negócio da borracha, estabeleceu-se em Itacoatiara, no final do século XIX. Contratando mão-de-obra especializada em Abaetetuba-PA, em 1901/1902 construiu , em um terreno medindo 30 metros de frente por 80 ditos de fundos, na avenida 15 de Novembro esquina com a rua Nossa Senhora do Rosário, o conhecido "prédio do Nicandro". Na construção desse imóvel foram gastos cerca de sessenta contos de réis. Certa ocasião, caçando nas matas do rio Urubu, Nicandro foi ferido em uma de suas pernas com um tiro acidental, resultando sair gravemente enfermo. Recolhido a um hospital de Manaus, para se restabelecer teve que gastar uma fortuna, ficando acossado por dívidas. Em conseqüência, levado a leilão em fins de 1913, o prédio foi arrematado por Américo Peixoto (1862-1932), comerciante de Maués que, antes de se estabelecer definitivamente, em 1919, estava sempre por Itacoatiara. Este, em 1915, vendeu o prédio ao empresário português Óscar Ramos (1880-1937). Nicandro, então, transferiu-se para Parintins onde se casou em segundas núpcias com Izabel de Menezes, tendo o casal sete filhos - três homens e quatro mulheres. Manoel Nicandro Martins, após fazer entrega a seu filho mais velho, Ceslal do Carmo Martins, da pequena fazenda de criação de gado montada com a família no igarapé do Boto, próximo àquela cidade, faleceu em 9.12.1939. Quanto ao palacete construído por ele na avenida 15 de Novembro, em abril de 1963, já pertencendo ao SESI-Serviço Social da Indústria, foi vendido ao judeu amazonense Moisés Benarrós Israel. Antes, dera

abrigo a residências oficiais, clubes dançantes e escolas, além das repartições federais IAN-Instituto Agronômico do Norte, INCRA-Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, IBRA-Instituto Brasileiro de Reforma Agrária e INDA-Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, e a representação do próprio SESI. Após promover, em fevereiro de 1989, a desapropriação do que restou do palacete, o prefeito Francisco Pereira da Silva, popular "Chico do Incra" (governou em 1989/1992), ainda tentou a reconstrução do prédio, ensaiando o levantamento das obras no seu estilo original, a cargo de especialistas paraenses contratados para tal. Era desejo do prefeito "Chico do Incra" instalar alí o Centro Municipal de Artes. Entretanto, expirado o seu período administrativo, as obras não tiveram o devido prosseguimento, tendo seu sucessor, Mamoud Amed Filho (prefeito em 1983/1989 e 1993/1996), mandado demolir os alicerces e começo de paredes do prédio, desviando para outra finalidade o material alí armazenado (cf. Correio de Serpa, de 11.09.1913, e Arquivo da Prefeitura Municipal).

43 - Em 23.07.1900, Silvério José Nery havia sido eleito governador do Amazonas e, a 14 de outubro desse ano, falecera Eduardo Ribeiro. Capitão do Regimento Militar do Estado, Joaquim Alves de Lima Verde governou Itacoatiara até 15.01.1902, sendo substituído, a 16.01.1902, pelo superintendente Avelino Augusto Martins (este, nomeado em 17.12.1901, foi exonerado, a pedido, em 14.08.1903). Após deixar a Superintendência, Lima Verde exerceu as funções de Quartel-mestre do Regimento Militar, tendo que se afastar desse posto para assumir uma vaga de intendente municipal, sendo substituído em 8.01.1902 pelo capitão Gerson Bellesa. Entretanto, renunciou logo em seguida à Intendência, tendo o governador Silvério Nery, através do Ato Oficial nº 78, de 30.01.1902, resolvido marcar o dia 3.03.1892 para ter lugar a eleição para preenchimento do cargo vago. Posteriormente, Joaquim Alves de Lima Verde ocupou o cargo de Prefeito de Segurança Pública da cidade, consoante o Ato governamental de 21.10.1892, substituindo a Francisco Domingos do Lago. Foi ainda fiscal do 2º Batalhão Militar do Estado (cf. D. O. de 29.01.1897, de 11 e 29.01.1902, de 6.02.1902, de 8.04.1902, de 22.10.1902, e de 16 e 20.08.1903, e Silva, 1997).

# 1901

* É estabelecido em Itacoatiara o português Óscar

Ramos (1880-1937).[44]

* 9 de Julho - Inaugurada a linha telegráfica entre Manaus, Itacoatiara e Parintins.[45]

---

44 - Natural de Ovar, proximidades da cidade do Porto, Óscar Maria de Oliveira Carneiro Ramos, registrado no Brasil Óscar Ramos, aportou nesta cidade no princípio deste século. Ao tempo, as pessoas que gozavam de boa situação financeira residentes em Belém e Manaus encomendavam jóias diretamente de Portugal, sendo que a maioria dessas encomendas procedia da cidade do Porto. Era o período áureo da borracha e corria dinheiro a rodo. Mas, dadas as grandes distâncias, as jóias custavam a chegar e por isso as joalherias de Belém optaram por solicitar um técnico português especialista em classificar pedras e metais preciosos. Essa pessoa mais competente, enviada de Portugal, foi Óscar Ramos que havia concluído o Liceu e trabalhara na África onde adquiriu, além do aprendizado de classificação de metais e pedras preciosas, a experiência no trato com produtos tropicais de exportação, tais como o cacau e a madeira. Era comum, à época, a vinda de navios de bandeira inglesa, alemã e norte-americana a Manaus, com aporte obrigatório em Itacoatiara. Tanto que Portugal mantinha nesta cidade um vice-consulado, sob a direção de José Joaquim Affonso Antunes, português natural de Braga, que possuía na cidade grande loja de variedades importadas da Europa, desde perfumes franceses, enlatados americanos, tecidos ingleses, etc.. Chegando a Belém, onde verificou que a maioria das jóias a classificar provinham do Amazonas, Óscar resolveu dar um pulo até Manaus. O navio que o trouxe aportou em Itacoatiara onde Óscar desceu para regularizar seu passaporte. Ora, era hábito do vice-cônsul homenagear aos patrícios que chegavam. Então, Óscar viu Ida Brazão Antunes, uma das filhas do casal José Joaquim-Catharina Brazão Antunes. Foi amor à primeira vista. Indo a Manaus e retornando a Belém, Óscar novamente veio ter a Itacoatiara onde expressou a simpatia nutrida por Ida Brazão. Parece que nosso homenageado foi ainda a Portugal pedir permissão aos pais para casar-se. O certo é que Óscar estabeleceu-se definitivamente em Itacoatiara, contraindo núpcias com sua escolhida. Desse consórcio, nasceram: Ida Antunes Ramos (1910-1987), Oscar Antunes Ramos (1911-1968), Elza Antunes Ramos (1914-1997), Ilídio Lisboa Antunes Ramos (1915-1988), Luso Antunes Ramos (1920-1938), Antonio Antunes Ramos (1923-1993), José Manuel Antunes Ramos (1924-1991), Maria Amélia Antunes Ramos e Armindo (Bob) Antunes Ramos. Todos os filhos de Óscar nasceram em Itacoatiara. Óscar Ramos iniciou suas atividades em Itacoatiara na área do comércio. O prédio onde fun-

cionou a Casa Oscar Ramos, sito à rua Quintino Bocayuva, pertenceu à Companhia Agropastoril, ramo da empresa alemã Kani Pollack. Os alemães compravam diamantes de Óscar que, como vimos, era especialista na matéria. Óscar trabalhou largo tempo com eles, comprando diamantes e revendendo para a tal firma, sediada em Manaus. O prédio Oscar Ramos havia sido construído pela Agropastoril; com a falência desta, os alemães venderam-no a Óscar Ramos. Antes disso, a firma funcionou nas proximidades da fábrica de Guaraná "Rio Negro". Era o "Canto das Novidades", importando diretamente de Paris roupas femininas, calçados, perfumes, que vinham para Itacoatiara através dos navios da *Booth Line* e da *Lamport Coot Line*. Exportava para os Estados Unidos e Europa Castanha e cacau. Certa época, a firma de Óscar Ramos foi o principal estabelecimento exportador de cacau do Amazonas. Já por volta de 1940, além de cacau e castanha, exportava também peles silvestres secas e sôrva. A firma teve razão social inicial de "Oscar Ramos", depois passou a ser "Oscar Ramos & Cia." (sócios: Ilídio e Oscar filho - o pai já havia falecido). Com o falecimento de Oscar filho, passou a "Ilídio Ramos" e, finalmente "Ilídio Ramos, Irmãos" (sócios: Ilídio, Antonio e José Manuel Ramos). Óscar Ramos não tinha preparo intelectual, porém adotara desde cedo o hábito da leitura, daí a sua cultura relativa. Seus clássicos portugueses foram guardados carinhosamente por Ilídio Ramos. Muito viajado, o velho português, além de visitar com assiduidade sua terra natal, viajou seguidas vezes a Inglaterra, França e Alemanha, especialmente a Inglaterra. Os três maiores capitalistas da cidade eram Óscar Ramos, Isaac Perez e Adonias Costa. Na década de 1920 eram grandes rivais, porém, nas horas de tristeza havia a solidariedade. Quando Óscar Ramos recebeu telegrama de que seu pai havia falecido em Poertugal, através do telegrafista Silvino Montenegro, ficou muito abalado e se recolheu. Alguém bateu à porta, dona Ida Antunes Ramos foi abrir, era Isaac Perez, que viera fazer visita de pêsames... O primeiro rádio importado, movido a bateria, e depois a primeira geladeira inglesa a querozene, chegados a Itacoatiara, pertenceram a esse português elegante, de olhos azuis, de quem falaremos mais amiudadamente no nosso próximo **Homens e Coisas de Itacoatiara**. Seus descendentes - sem nenhuma excessão - primam pela elegância no tratar e pela honestidade no agir. Para exemplificar, ressaltamos os netos: Oscar Ramos (filho de Oscar Antunes Ramos), pintor, roteirista de cinema e teatrólogo; Antonio Francisco Ausier Ramos (filho de Antonio Antunes Ramos), produtor cultural; Maria Amélia, enfermeira, e Manuela Ramos, pedagoga (filhas de José Manuel Antunes Ramos). Outros portugueses chegados a Itacoatiara logo em seguida a Óscar Ramos: Manoel Ferreira Ventosa e Augusto de Vasconcellos Dias. A colônia portuguesa em Itacoatiara foi

enriquecida no começo dos anos 1920/1930 com a chegada de mais patrícios, avultando: Marcelino de Souza, José Oliveira, Alípio Teixeira, Manoel Oliveira Lamarão, Joaquim Barata, José Alves Simões, Luiz Saraiva, Antonio Coelho, Antonio Tavares Retto, Antonio Arozo, etc. (cf. Ramos, 25.10.1987, 20.02.1988 e 29.02.1988).

45 - A inauguração dos serviços de comunicação telegráfica foi feita com enorme aparato no governo de Silvério José Nery. A ligação por terra, prevista no contrato de empreitada datado de agosto de 1899, celebrado entre o governo do Estado do Amazonas e Sebastião José Diniz, para a abertura da picada, fora concluída quase dois anos depois. O caminho aberto na floresta tinha o seu marco inicial no bairro de Adrianópolis, em Manaus, passava por Itacoatiara e se estendia até o paraná do Boto, no Município de Parintins. Os serviços de operação e manutenção foram concedidos à companhia inglesa *The Amazon Telegraph Company Limited.* Posteriormente, seria inaugurado o sistema de radiotelegrafia (telégrafo sem fios) e incrementados os serviços postais a cargo da Repartição Geral dos Correios, raiz da atual ECT-Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos; nesse tempo, a entrega e recebimento de correspondências era feita através de lanchas e navios a vapor (cf. Braga, 1979, Lins, 1965, Benchimol, 1994, e Silva, 1997).

# 1902

* Chega a Itacoatiara o cearense Pedro Rattes Antonio de Lisboa (1874-1916).46

* Realizados os serviços de medição e demarcação das terras da Colônia "Pedro Borges", em São José do Amatary.47

* 5 de Abril - Decreto presidencial desta data nomeia o comandante do 94º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da Comarca de Itacoatiara.48

* 5 de Abril - É solenemente inaugurado o Sanatório Militar de Itacoatiara.49

* 19 de Outubro - Confirmada a criação do distrito-sede do Município de Itacoatiara.50

* 8 de Novembro - Promovido para a capital, deixa a Comarca de Itacoatiara o juiz de Direito Nelson Tavares da Cunha Mello.51

* 18 de Dezembro - Designado um servidor da Divisão de Obras do Estado para vir a Itacoatiara fazer "a medição única e definitiva do prédio para o grupo escolar".52

---

46 - Pai de Raimundo Rattes Lisboa, Maria Eulina Rattes de Oliveira (1895-1988), Angélica de Paiva Rattes, Cristina Rattes, Benedito Rattes, Francisca Rattes e Pedro Rattes Filho (popular Doca Rattes), Pedro Rattes Antonio de Lisboa trabalhou duro nos serviços de extração de borracha e posteriormente adquiriu dos irmãos portugueses Antonio Figueiredo e Patarrás Figueiredo a fazenda de criação de gado que levou o nome de "São Pedro". O estabelecimento - mais conhecido por fazenda "Rattes" - ficou famoso pela seriedade dos serviços de coleta e venda de seus produtos, especialmente o leite. Segundo o veterinário da Superintendência (gestão Francisco Olympio de Oliveira: 1920/1922) doutor Manoel Nunes Pereira (1891-1985), o produto fornecido à população, pela fazenda "São Pedro", era de boa qualidade, pois cuidadosamente recolhido em vasilhames limpos e higienizados. Os filhos de Pedro Rattes Lisboa, Raimundo e Doca - este nascido em 2.12.1907 -, deram prosseguimento aos trabalhos de sustentação da fazenda. Doca Rattes estudou com as professoras Aurora Garganta Maia (esposa do promotor Gaspar Maia) e Inocência Garcia de Vasconcellos (1882-1942), esposa do juiz Marcílio Dias de Vasconcellos, tendo como colegas: José Larosse, Dionísio Cesário, Eber Fadul, Salomão Usac e Narciso Lopes. No carnaval de 1927, Doca brincou com Cecília Soares, Naninha Padeiro, Paganita Vianna, Iolanda Castro, Izídio e Manuel Nogueira. Foi um dos fundadores do Botafogo Futebol Clube em cuja equipe jogou ao lado de Valdemar Antunes, Pascoal Roque, Antonio Jerônimo, Chico Moura, Cláudio Amazonas, Adamastor Onety de Figueiredo (1905-1959), Hely Ruben Barros de Paiva (1907-1985), João Mendonça, João Balbi e Preto Trovoada. Segundo Doca Rattes, antes do surgimento do Botafogo (1925/1926), existiram o Aliança Futebol Clube e o Sport Clube Itacoatiara. Boêmio até hoje (com 90 anos completos, montado em sua própria bicicleta, ainda freqüenta os clubes noturnos da cidade), Doca Rattes foi saxofonista dos bons, tocando em arraiais, festas carnavalescas e de aniversário. Companheiro inseparável de Pedro Gomes da Silva (1906-1991), na juventude (idos de 1940/1950) foi assíduo dançarino das festas realizadas em comunidades da Penha, Canaçary e Lago de Serpa (cf. Olympio, 1922, Rattes, 27.09.97, e Oliveira, 6.10.1997).

47- Os serviços estiveram a cargo do engenheiro e escritor Alberto Rangel (1871-1945), diretor da Repartição de Terras, Navegação e Colonização do Estado, auxiliado por Vicente Geraldo de Mendonça Lima (1881-1976). No ano anterior (17.02.1901), Mendonça Lima, que havia se instalado com a família em São José do Amatary, em 1902/1903 passou a ensinar o curso de primeiras letras às crianças e jovens da comunidade Iranduba, proximidades do Igarapé-Açu. Mais tarde, já em Itacoatiara, Vicentinho, como era conhecido, exerceu o tabelionato e foi secretário da Câmara e da Prefeitura. Natural de Maranguape, Ceará, foi conselheiro de muitas gerações e autodidata jurídico. Conforme rol de pagamentos efetuados pelo governo Silvério Nery, no mês de maio de 1901 foram consumidos na Colônia "Pedro Borges" Rs. 26:706$500 de mercadorias, fornecidas ao Estado pelo comerciante A. J. da Silva Júnior. Além disso, em 24 de janeiro de 1902, o governador mandou entregar a importância de cinco contos de réis para ocorrer às despesas com a aquisição e montagem do engenho para o preparo de farinha, e com outros serviços, na Colônia. Como sabemos, desde o ano anterior (1901) vinha crescendo o número de imigrantes nordestinos chegados ao local, acossados pela seca inclemente que assolara a sua região de origem e ao mesmo tempo atraídos pelos vantajosos preços da borracha. Juntamente com a Colônia "Campos Sales", próxima de Manaus, a Colônia "Pedro Borges" foi emancipada pelo decreto nº 858, de 25.01.1903. Consequentemente, aos colonos nela residentes ficou assegurado o direito à aquisição do domínio pleno dos lotes por eles ocupados (cf. D. O. de 22.06.1901, 28.01.1902 e 10.12.1902, Silva, 1970, 1979 e 1997, e Koogan/Houaiss, 1993).

48 - A nomeação recaiu na pessoa do tenente coronel Fortunato Flósculo Victal. Pernambucano, esse militar veio ter ao Amazonas, estabelecendo-se inicialmente em Urucurituba, depois em Partintins onde casou-se com Bárbara Rebelo Victal, filha do juiz de Direito Francisco Maximiniano de Souza Rebelo e da professora Ermelinda Correa Rebelo. Designado pelo presidente Campos Sales, Flósculo Victal veio em 1902 servir no comando da Guarda Nacional de Itacoatiara, em cujo posto ficou até cerca de 1920. De seus 14 filhos, destacaram-se a professora Guiomar Rebelo Victal, o guarda-mór da alfândega e depois advogado em Porto Alegre-RS Raul Rebelo Victal e a professora Erothides Victal, oradora de renome - todos filhos de Urucurituba (cf. Montenegro, 8.11.1987).

49 - Destinado ao tratamento dos oficiais e praças do Regimento Militar do Estado, o Sanatório Militar teve concorrida cerimônia de inauguração, a cujo ato compareceram: o governador Silvério Nery, o vice-governador monsenhor Francisco Benedicto da Fonseca Coutinho, o presidente do Congresso Amazonense deputado Raymundo Affonso de Carvalho, o diretor de

Obras Públicas Francisco Lopes Braga, o diretor da Repartição de Terras Alberto Rangel, o juiz municipal Levino David Madeira, o superintendente municipal coronel Avelino Augusto Martins, o deputado estadual Luiz Stone, o vigário da Paróquia padre Manoel José de Senna Martins e muitas outras pessoas. A direção do nosocômio foi cometida ao capitão Joaquim Alves de Lima Verde e os serviços de atendimento ao médico comissionado do Estado, doutor Domingos Pinheiro. Os medicamentos utilizados pelos seus pacientes eram adquiridos do estabelecimento farmacêutico local, Azevedo & Campos. Iniciado e concluído na Administração Silvério Nery, o prédio, construído em madeira de lei, foi locado na praça principal da cidade. A escolha de Itacoatiara para sediar um hospital deliberadamente destinado ao tratamento de oficiais e praças do Regimento Militar do Estado se devia "às excelentes condições de seu climas e ao conforto de sua vida, gerida com dedicação pelos poderes locais", na definição de Silvério Nery. Defronte, em um prédio apartado, de alvenaria, ficava a Cadeia Pública. No momento, a Prefeitura de Segurança Pública de Itacoatiara estava sendo gerida por João Caetano das Neves Barreto, nomeado através do Ato oficial de 29.01.1902 (cf. D. O. de 30.01.1902, 8.04.1902, 28.01.1903, 4.02.1903 e 13.03.1903, Silva, 1997, e Mendonça, 1997).

50 - Cf. Lei nº 50, de 19.10.1902. Nesse ano, foram criados os distritos judiciários de Sant'Anna do Atumã e Carará, no Termo de Urucará, jurisdição do Município e Comarca de Itacoatiara, através do decreto nº 544, de 13.01.1902. Registre-se ainda que, por Ato oficial de 21.10.1902, foi designado Joaquim Pereira Barroncas para o cargo de prefeito de Segurança Pública de Apipica, rio Autaz, Termo de Itacoatiara, e exonerado Antonio José de Figueiredo do cargo de diretor dos índios do rio Urubu e nomeado para substituí-lo o cidadão José Roque; o diretor parcial dos índios vencia 500 mil réis mensais (cf. D. O. de 19.01.1902, 22 e 23.10.1902 e 5.11.1902).

51 - Removido pelo Ato oficial de 8.11.1902 para ocupar o cargo de juiz de Direito do 2º Distrito da Capital, esse magistrado foi sucedido pelo juiz Severo Gonçalves Pires, removido, a pedido, da Comarca de Canutama. Nesse mesmo Ato constam as nomeações: do dr. Paulino João de Souza Mello, procurador geral do Estado, para o cargo de desembargador do Superior Tribunal de Justiça; e do dr. Benjamin de Souza Rubim, juiz de Direito do 2º Distrito da Capital, para o de procurador geral do Estado. Ambos foram juízes de Direito da Comarca de Itacoatiara. Todavia, mesmo assumindo o Juizado de Direito do 2º Distrito da Capital, o doutor Benício Nelson Tavares da Cunha Mello ainda acumulou, por breve período, a direção da Comarca de Itacoatiara sendo, em 6.12.1902, guindado ao posto de procu-

rador geral do Estado. Em 27.11.1902, foi removido para o Termo de Itacoatiara o juiz Municipal do 1° Distrito da Capital, bacharel Joaquim B. Falcão Filho, permutando com o bacharel Levino David Madeira, do Termo de Itacoatiara. Por outro lado, enquanto não assumia o doutor Severo Gonçalves Pires, passou a gerir a Comarca de Itacoatiara, a partir de 22.11.1902, o juiz de Direito do 1° Distrito da Capital, bacharel Caetano Estellita Cavalcante Pessôa (cf. D. O. de 28.10.1902, de 9 e 25.11.1902 e de 6.12.1902, e Silva, 1997).

52 - Cf. Ato assinado pelo governador Silvério Nery. Substituindo o sistema de ensino adotado no regime imperial, montado essencialmente nas "escolas de primeiras letras", há pouco se iniciara a educação "por etapas", consistindo em: (a) curso preliminar, ou Jardim de Infância, ministrado nas "escolas maternais"; (b) curso elementar, ministrado nas "escolas rurais"; (c) curso médio, ministrado nas "escolas singulares" e "grupos escolares"; e (d) curso superior, prioritariamente adotado nas capitais estaduais. A "medição definitiva" do grupo escolar, mandada fazer em 1902, prenunciava a inauguração que haveria de ocorrer dois meses e pouco depois, como veremos em verbete a seguir. Enquanto isso, a rede estadual de educação mantinha na cidade algumas escolas singulares, também chamadas escolas isoladas, constituindo os estabelecimentos de nível médio (cf. D. O. de 18.12.1902, e Silva, 1997).

# 1903

* Iniciadas demarches para retomar os trabalhos de construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré. Programado o levantamento do prédio Óscar Ramos.53

* É estabelecido em Itacoatiara o agrimensor Cassiano Secundo.54

* O governo do Amazonas dá início à titulação das terras de São José do Amatary. Inaugurados aí os serviços de Correios e Telégrafos.55

* 7 de Fevereiro - O bacharel Severo Gonçalves Pires assume o exercício do cargo de Juiz de Direito da Comarca de Itacoatiara.56

* 7 de Março - A Diretoria Estadual de Obras Públicas faz entrega do edifício do grupo escolar de Itacoatiara à Diretoria Geral de Instrução Pública.57

* 3 de Setembro - Guindado à Superintendência Municipal o major João Pereira Barbosa.58

* 12 de Setembro - Nomeado, em comissão, para o exercício do cargo de superintendente municipal de Manaus o intendente de Itacoatiara tenente Adolpho Guilherme de Miranda Lisboa.59

---

53 - Em 1903, o governo imperial tratou de colocar em prática o Tratado celebrado, na cidade de Petrópolis-RJ, entre Brasil e Bolívia. Como parte da indenização da incorporação do Acre ao nosso território, estava a obrigatoriedade de ser construída uma ferrovia de 368 quilômetros de extensão ligando os vales do Madeira, no Brasil, e Mamoré, na Bolívia. Então, sob concessão da empresa *The Madeira and Mamoré Raillway Company*, à frente o engenheiro americano Percival Farquhar, foram efetivados os trabalhos de construção da ferrovia, ao elevado custo de oitenta e um mil, seiscentos e setenta e cinco contos, setecentos e trinta e um mil e seiscentos e doze réis (Rs. 81.675:731$612) - segundo Samuel Benchimol, o maior investimento público do governo federal. Mas, de acordo com levantamento do jornal "Correio de Serpa", a estrada custou ao governo da União cerca de 100 mil contos de réis. No ano de 1912, a renda bruta da ferrovia elevou-se a Rs. 4.656:169$012. O morador de Itacoatiara engenheiro civil Geraldo Rocha exercia cargo de confiança na Madeira-Mamoré, sendo exonerado a pedido em agosto de 1913. Com a Madeira-Mamoré, encaminhou-se para o rio Madeira, que sempre foi o vale mais rico do Amazonas, uma legião de imigrantes de todas as partes do mundo, representando dezenas de procedências e que permaneceu em Porto Velho, transformando-a numa verdadeira Babel. Muitos deles ficaram em Itacoatiara e, casando-se com naturais daqui, se identificaram com a vida e a cultura do nosso povo. Para facilitar o transbordo de mercadorias vindas do sul do país e materiais de construção trazidos da Europa e Estados Unidos, destinados ao local das obras, foi providenciada, sob orientação de engenheiros alemães, a construção junto ao porto de Itacoatiara de um edifício de grande dimensões: é o atual prédio dos Ramos. Nele foi sediada a empresa Kahn Polack & Cia., uma das principais casas aviadoras e exportadoras de borracha estabelecidas no Amazonas , entre 1897 e 1910. Vendido, posteriormente, à Companhia inglesa Agro-

Pastoril, com a falência desta o imóvel foi adquirido por Arruda & Irmão, casa de comissões e consignações sob a gerência do industrial amazonense Alfredo Arruda que, por sua vez - cerca do ano de 1915 - vendeu-o ao português Óscar Ramos, por 45 contos de réis. Antes da construção do prédio, os materiais e mercadorias destinados à ferrovia Madeira-Mamoré eram depositados no porto da cidade, onde estacionavam os pontões da empresa construtora. O prédio servia também para sediar escritório, depósito e casa de hospedagem do pessoal especializado. Quando não ocorria de serem baldeados para barcos de menor calado para seguirem ao seu destino, na Bolívia, os materiais e mercadorias descarregados dos vapores ingleses e alemães ficavam depositados em Itacoatiara. Na construção do prédio Óscar Ramos foram utilizados materiais importados de Portugal (madeira para seu assoalho) e da França (telhas para sua cobertura). Na década de 1920, rivalizando com as firmas Isaac Peres & Cia. e J. Adonias & Cia., também desta praça, a Casa Óscar Ramos & Cia. mantinha volumosos negócios de exportação de borracha, castanha, cacau e outros produtos regionais e de importação de estivas, fazendas, calçados, perfumarias, miudezas, etc. Mais tarde, sua sucessora Ilídio Ramos, Irmãos passou a representar as empresas de navegação fluvial ENASA, Netumar, L. Figueiredo, Sobral Santos, Samir Naif Daibs & Cia., J. A. Leite & Cia., além de outras menores cujos navios, subindo e descendo o Amazonas, faziam a linha Belém-Iquitos-Belém e portos intermediários; e as de navegação aérea Panair do Brasil, S.A. e Viação Cruzeiro do Sul, S. A.. Registre-se que, até a década de 1940, Itacoatiara exportou mixira de peixe-boi, banha de tartaruga, breu, cacau, castanha, madeira de toda espécie, sorva, balata, borracha, andiroba, cumaru, essência de pau-rosa, couros e peles de animais, guaraná, mel de abelha, óleo de copaíba, tabaco, pirarucu seco, pedra-ume-caá, salsaparrilha, puxurí, etc. Daí, até os idos de 1960, parte desses produtos ainda saía através de seu porto, inclusive a juta indiana (cf. D. O. de 20.07.1912, Correio de Serpa, de 6.07.1913 e 31.08.1913, Batista, 1976, Benchimol, 1994, AIRMA, 1997, e Silva, 1997).

54 - Natural de Alenquer-PA, nascido em 1°.06.1864, Cassiano Secundo Nunes de Oliveira, primeiramente residiu em Manaus, onde exerceu o cargo de Agrimensor da Repartição Estadual de Obras Públicas. Dispensado em 10.02.1896 pelo governador Eduardo Ribeiro, veio residir em Itacoatiara, trabalhando como professor, servidor municipal e profissional autônomo, até falecer em 22.09.1932. Fez o cursou de Agrimensura na Escola Militar do Rio. Intendente municipal em 1926/1930, era habilitado pelo Ministério da Agricultura para levantar plantas e pedidos de concessões de terrenos de marinha (cf. D. O. de 29.03.1896, e Correio de Serpa, de 6.10.1913).

55 - Para incentivar a agricultura em São José do Amatary, a Diretoria Estadual de Terras e Obras Públicas, de acordo com o Regulamento de Terras a que se refere o decreto nº 644, de 1º.12.1903, expediu , entre 1903 e 1910, cerca de quinhentos títulos definitivos. Os lotes "urbanos", medindo 35 m x 75 m de área estavam localizados na parte da frente da vila e, ultrapassada a extensão de dois mil metros medida a partir do lago, haviam os "roçados" que se estendiam até às margens do "Pic do Balbino", alusão ao engenheiro que abrira u'a picada de 14.017 metros que ia alcançar as margens do rio Urubu. Haviam posseiros instalados em sítios das ilhas do Pinto e do Janary, próximos ao rio Urubu, repletos de castanhais. As "ruas" da vila receberam nomes históricos: "Tenreiro Aranha", "Dr. Moura Brasil", "Sant'Anna Nery", "Frei José da Chagas", etc. Os posseiros Manoel João do Nascimento (1908) e José Alves Braga (1910), remanescentes dos que chegaram à área a partir de 1877, foram alguns dos contemplados com títulos definitivos. Em 17.01.1903, além da inauguração dos serviços de comunicação, foram entregues o grupo escolar, a usina de luz a vapor e o mercado público. Em face do desinteresse da União federal, o Telégrafo funcionou até 1936. A casa de estação ficou abandonada, o grupo escolar em alvenaria e todas as coisas alí implantadas nos áureos tempos foram destruídos. Registre-se que, em virtude da exoneração em 14.08.1903 de José Ignácio de Asumpção, do cargo de diretor da Colônia "Pedro Borges", foi nomeado para substituí-lo o coronel Ismael Bezerra de Menezes. Ao tempo, uma das escolas da antiga Colônia "Pedro Borges" era ministrada pela professora Maria Caminha da Silva. Por essa época, o capitão principal dos índios **carajás** aldeados na boca do Autaz-Açu, Município de Itacoatiara era o senhor Antonio José Barreto (cf. D. O. de 16.08.1903, 19.09.1903 e 12.01.1904, e Lima, 9.05.1995).

56 - Anteriormente, o doutor Severo Pires exercera as funções de promotor público da Comarca de Humaitá, Juiz Municipal de Manacapuru e Itacoatiara e Juiz de Direito da Comarca de Canutama. Assumindo em Itacoatiara, meses depois foi convocado para trabalhar no Superior Tribunal de Justiça, reassumindo o exercício de seu cargo no dia 11.07.1903. No dia 15.07.1903, foi nomeado promotor de Justiça o doutor Antonio Gomes de Sá, tendo como seu adjunto (suplente) o cidadão João Marciano Ramos, este substituído, a partir de 26.06.1903, pelo senhor Octávio Saraiva. O prefeito de Segurança Pública da cidade era o alferes Joaquim Manoel dos Passos, nomeado através da Portaria de 30.06.1903. Por oportuno, é digno de mencionar-se que, por decreto de 10.08.1903 do governo federal, foram nomeados suplentes do substituto do Juiz Federal da Secção do Amazonas, na Comarca de Itacoatiara: João Caetano das Neves Barreto (1º suplente); Alberto Leal de Azevedo

(2° suplente); e Abel Pereira Barbosa (3° suplente) (cf. D. O. de 1°, 18 e 20.02.1903, 2, 16, 27 e 29.07.1903 e 17.09.1903).

57 - Na verdade, o grupo escolar constituía uma das dependências do prédio do Sanatório Militar. À época, professavam o ensino público: na sede municipal, Manoel Cândido Ribeiro de Menezes, Adalberto Cunha, Thomaz Accioly Lobato e José Amaro Coelho de Cintra; na Colônia "Pedro Borges", Philomena Ferreira Gomes e Maria Caminha da Silva; na Ilha do Soriano, José Bertholdo de Sá Monteiro; na Costa do Arapapá, Maria Banha da Silva; e no lugar "Bom Futuro", rio Madeira, José Estácio da Silva. Por abandono de emprego e de acordo com o Regulamento do Ensino (decreto n° 448, de 25.09.1900), o professor Thomaz Accioly em 11.02.1903 foi exonerado do cargo. Em vista das provas de habilitação exibidas em concurso, por Ato do governador Silvério Nery de 18.03.1903, para exercer o cargo de professora da Escola Mista do bairro da Colônia foi nomeada a professora Luiza Menezes. Esta grande mestra, em 1912 já levando o nome de casada - Luiza Menezes de Vasconcellos Dias (1883-1962) - foi autorizada pela Diretoria da Escola Normal de Manaus (atual Instituto de Educação do Amazonas) a "cursar as aulas daquele escola" (cf. D. O. de 19 e 23.03.1902, 27.01.1903, 7, 12 e 23.02.1903, 8.03.1903, 14.07.1903, 12.01.1904 e 14.01.1912).

58 - A situação política então vigente no Amazonas favorecia a João Pereira Barbosa e punha um paradeiro ao prestígio de Álvaro França. Finalmente, aquele que fora o grande líder da oposição itacoatiarense, nos idos de 1890/1900, maduro e mais tarimbado, é finalmente guindado ao posto supremo da Administração local, tendo durante seu exercício: adquirido do comerciante Figueiredo & Irmão novos lampeões e acessórios para melhorar a iluminação pública; mandado realizar, sob a direção de Mariano Luiz de Azevedo e ao custo de 500 mil réis, os serviços de pintura e colocação das placas de flandre designando os nomes das ruas e praças; determinado a colocação, através de Manoel da Costa Barria, por 350 mil réis, de vinte postes e respectivos lampeões nas ruas centrais da cidade. Em face do aprofundamento de nossas pesquisas, descobrimos que, diferentemente do que vínhamos publicando até aqui, ao invés de João Pereira Barbosa, o sucessor imediato de Joaquim Alves de Lima Verde foi Avelino Augusto Martins (vide verbete anterior, relativo ao ano de 1900). Nomeado através da Portaria datada de 31.08.1903, João Pereira Barbosa assumiu a Superintendência em 3.09.1903 Nesse mesmo ano de 1903, no dia 30 de julho, em Manaus foram realizadas exéquias solenes pelo passamento do papa Leão XIII (1810-1903), a cuja solenidade compareceu o governador Silvério José Nery. A cerimônia religiosa foi ministrada pelo vigário-geral de Manaus, monsenhor Francisco Benedicto da Fonseca Coutinho que, na qualidade de vice-

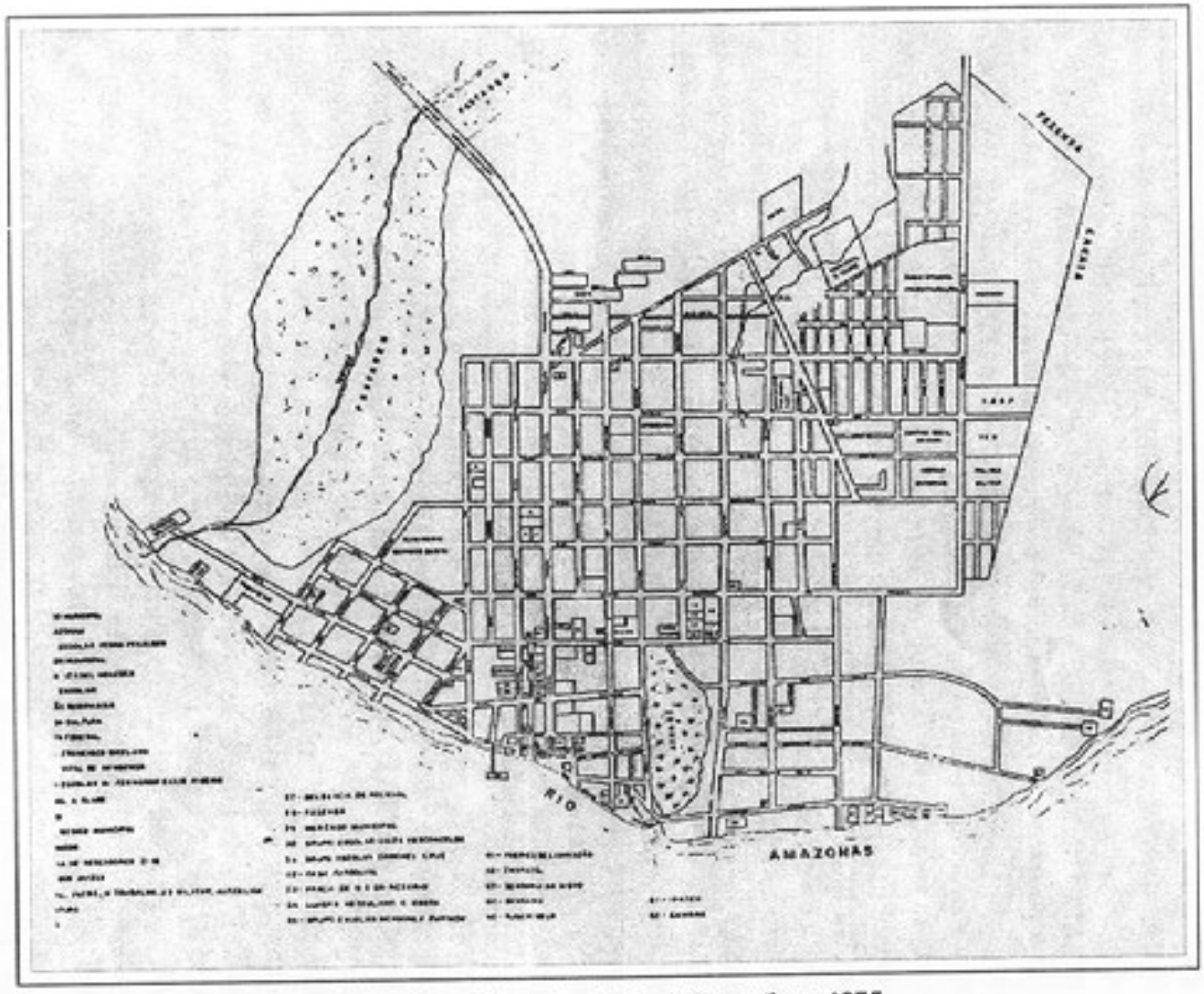
governador, iria assumir o governo do Amazonas no dia 2 de dezembro desse mesmo ano (cf. D. O. de 1°, 2 e 24.09.1903, Bittencourt, 1925, e Loureiro, 1978).

59 - Aquele que seria um dos mais operosos administradores de Manaus, responsável pela construção de importantes obras que embelezaram sobremodo a capital amazonense, morou algum tempo em nossa cidade, tendo se destacado como membro da Intendência Municipal de Itacoatiara. Adolpho Lisboa assumiu a Superintendência Municipal de Manaus em substituição ao bacharel Martinho de Luna Alencar, exonerado do cargo, a pedido. Em Manaus, suas obras se destacaram pelos vitrais coloridos símbolos de elegância e status do início do século XX. Exemplares dessa arte ainda hoje podem ser vistos na fachada que faz frente para a rua dos Barés do Mercado Municipal Adolpho Lisboa, na igreja de São Sebastião e na capela do Cemitério São João Batista, todos em Manaus. Esses vitrais foram trazidos de Paris por encomenda do tenente do Exército Adolpho Lisboa, em 1906, quando atuava como superintendente da capital amazonense. Mais tarde, já no posto de coronel, Adolpho Guilherme de Miranda Lisboa viria a exercer o Comando Geral do Regimento Militar do Estado. Graças à gentileza do ilustre pesquisador e coronel reformado da Polícia Militar do Amazonas Roberto Mendonça, tenho em meus arquivos uma fotocópia da Ata da Junta Apuradora da eleição do intendente Adolpho Guilherme de Miranda Lisboa, realizada em Itacoatiara no dia 3.03.1902. A apuração dos votos realizou-se no dia 18.03.1902, sob a presidência do superintendente coronel Avelino Augusto Martins, estando presentes os intendentes Lindolfo de Oliveira Rozas, Francisco Marques da Silveira, Manoel Rodrigues Vieira e Felippe Rodrigues da Silveira. Adolpho Lisboa obteve 242 votos (cf. Ata da Superintendência de 18.03.1902, D. O. de 13.03.1903 e 12.09.1903, e Em Tempo, 21.06.1997).

# 1904

* Tropa do 26° Batalhão de Caçadores - unidade do Exército Brasileiro sediada em Belém do Pará - aquartela-se em Itacoatiara.60

* Famílias peruanas chegam a São José do Amatary e formam colônia no igarapé de Santo Antonio.




Planta topográfica da cidade de Itacoatiara, 1975.

* 12 de Janeiro - Abdias de Paiva é nomeado professor efetivo da Escola do sexo masculino.61

---

60 - Por precaução, esses militares ficaram de prontidão em Itacoatiara aguardando o desfecho final da Revolução do Acre em que figurou o herói Plácido de Castro (1873-1908), que lutou pela anexação do Acre ao território brasileiro. Realmente: até meados do século XIX não se pensava em povoamento sistemático da área situada no limite máximo ocidental da antiga capitania de Mato Grosso, na margem esquerda do rio Javari. Nessa época, o grande manancial virgem de borracha que alí se encontrava atraíra o interesse mundial, provocando sua colonização de modo totalmente expontâneo. Malgrado fosse o Acre inteiramente desconhecido da geografia oficial, alguns sertanistas brasileiros exploravam aquela região agreste e despovoada, desconhecendo-se se pertencia ao Brasil, ao Peru ou à Bolívia. Assim, no impulso que a procura da borracha ocasionou, solicitada que era no mercado internacional, várias expedições esquadrinharam a área buscando facilitar a penetração de colonos. Nessa época, João Rodrigues Cametá iniciou a conquista do rio Purus, Manuel Urbano da Encarnação atingiu o rio Acre, subindo-o até Xapuri, e João da Cunha Correia alcançou a bacia do alto Tarauacá. Todo esse desbravamento se deu, na maior parte, em terras bolivianas. As atividades exploradoras, a importância industrial das reservas de borracha e a penetração de colonos brasileiros na região suscitaram o interesse da Bolívia, cuja diplomacia solicitou melhor fixação de limites. Após várias negociações, foi celebrado em 1867 o Tratado de Ayacucho, reconhecendo o direito daquele país. Por esse acordo, a divisória Brasil-Bolívia estabelecia-se pelo paralelo da confluência dos rios Beni-Mamoré, em direção a leste, até a nascente do rio Javari. Porém, à proporção que subia no mercado internacional o preço da borracha, crescia a demanda e aumentava a corrida para a Amazônia. Os seringais multiplicavam-se, assim, pelos vales do Acre, do Purus e, mais a oeste, do Tarauacá. Em 1874, a população subiu de cerca de mil pessoas para quatro mil habitantes. Por outro lado, o governo imperial, já sensível às ofertas decorrentes da procura da borracha, considerou brasileiro todo o vale do Purus. O avanço dos migrantes procedentes do Nordeste processou-se até às margens do Juruá e acelerou a ocupação das terras que mais tarde a Bolívia reclamaria. Ao mesmo tempo, os seringalistas, com o apoio do governo do Amazonas, financiavam as operações, garantiam créditos e promoviam o incentivo comercial dos seringais. Em 1890, a penetração brasileira já avançara numa extensão de mais de mil quilômetros para dentro do território boliviano.

Alertado, o governo do país vizinho exigiu providências para a expulsão dos seringueiros, ao mesmo tempo em que se realizavam novas conversações para esclarecer os limites. Embora reconhecido pelo governo brasileiro, o direito dos bolivianos sobre a região foi duramente contestado pelos seringueiros: em abril de 1899, o advogado cearense José Carvalho liderou uma ação armada que culminou com a expulsão das autoridades bolivianas instaladas em Puerto Alonso, que estavam cobrando impostos e lançando taxas aduaneiras sobre as atividades dos brasileiros. Logo depois, a Bolívia iniciou conversações com um truste anglo-americano, o *Bolivian Syndicate*, a fim de promover, com poderes excepcionais, inclusive a força armada, a reincorporação do Acre a seu território. Luiz Galvez de Arias, com o apoio financeiro e militar do governador amazonense José Ramalho Júnior, proclamou a independência do Estado do Acre e se auto-investiu no cargo de presidente. Sob protestos da Bolívia, o presidente Campos Sales declarou extinta a efêmera República (março de 1900). Após uma série de contendas em que os seringueiros cada vez mais reforçavam sua disposição de não se afastar de forma alguma do Acre, o governo boliviano finalmente (julho de 1901) firmou contrato com o *Bolivian Syndicate*. Então, os acreanos organizaram uma investida armada de grande vulto, sob o comando de Plácido de Castro, ocuparam a vila de Xapuri, prenderam as autoridades locais, assediaram Puerto Alonso e proclamaram o Estado Independente do Acre, após capitulação das tropas bolivianas (fevereiro de 1903). Reconhecida, afinal, pelo governo brasileiro, a luta dos seringueiros acreanos, Plácido de Castro foi empossado como governador do novo Território Federal. A seguir, o problema com o *Bolivian Syndicate* foi resolvido mediante a indenização de 110 mil libras esterlinas para que desistisse do contrato (fevereiro de 1903), e restabeleceu-se relações comerciais com a Bolívia, enquanto se declarava litigiosa uma parte do território, no alto Purus e no alto Juruá, ocupada militarmente (março de 1903). Das conversações subsequentes, resultou que a Bolívia cederia ao Brasil uma área de 142.800 km2 em troca de dois milhões de libras esterlinas, pagos em duas parcelas. O Brasil comprometia-se ainda a construir uma estrada de ferro, a Madeira-Mamoré, ligando Santo Antonio do Madeira a Vila Bela, na confluência Beni-Madeira. Tais foram as principais cláusulas do Tratado de Petrópolis (novembro de 1903), pelo qual o Brasil adquiriu o futuro Território e hoje Estado do Acre (cf. Mirador, 1995, e Koogan/Houaiss, 1993).

61 - Nomeação assinada pelo governador em exercício monsenhor Francisco Benedicto da Fonseca Coutinho, para ministrar a 1ª Cadeira do sexo masculino de Itacoatiara. Casado com uma das filhas do espanhol Aquilino Barros, senhora Guilhermina Barros, Abdias de Paiva era paraibano e, segundo seu

contemporâneo e amigo doutor Manoel Anísio Jobim (1877-1971), "faleceu em virtude de minaz febre contraída no rio Madeira onde esteve no desempenho de função pública que nos últimos anos de sua existência exercia. Alto, forte, de olhos claros, inteligente e maneiroso, um tanto boêmio, movia-a uma verdadeira paixão pela Botânica". Além de comerciante, dedicou-se à agricultura e, em particular, à pomicultura. Livreiro, vendia obras consagradas de todos os gêneros, editadas no país e no exterior. Tinha correspondência comercial com várias praças da Europa e dos Estados Unidos, "donde recebia catálogos, livros e sementes, que ele plantava e acompanhava com carinho o desenvolvimento. A sua paixão pela Botânica tornou-o um neto espiritual de Barbosa Rodrigues". Abdias de Paiva possuía largo círculo de amigos que os festejava com almoços fartos. "Jerônymo Ribeiro, médico e muito amigo de Abdias, era sempre comensal obrigado. Assistiu-o até os seus últimos momentos no Hospital da Santa Casa de Misericórdia, em Manaus". O casal Abdias-Guilhermina Barros de Paiva deixou 9 filhos, dentre eles o falecido despachante aduaneiro Hely Ruben Barros de Paiva, casado com a extraordinária e corajosa dama Ana Paula de Paiva - para os íntimos *dona Ninoca*. O casal Hely-*Ninoca* Paiva teve 16 filhos, dos quais se destacaram: o fazendário aposentado Osvaldo de Paiva, o telegrafista aposentado Antonio Euvaldo de Paiva, o comerciário e desportista Heliberto Ruy de Paiva, a professora Niza Ignêz de Paiva Prado e o advogado especialista em direito fundiário Paulo Roberto de Paiva (1940-1987), morto prematuramente aos 47 anos de idade (cf. D. O. de 12 e 13.01.1904, Jobim, 1948, e Prado, 21.11.1997).

# 1905

* 25 de Janeiro - Assume o superintendente Luiz Stone que fica no posto até 1908.62

---

62 - Tenente coronel da antiga Guarda Nacional, Luiz Stone ficou à testa da Superintendência até 24.01.1908. Anteriormente, havendo concorrido às eleições de 15.11.1900 para deputado ao Congresso de Representantes do Amazonas, foi eleito para o triênio 1901/1903, exercendo o mandato ao lado de outras importantes figuras do mundo político estadual, entre elas o coronel Raymundo Affonso de Carvalho - presidente da Casa, o tenente-coronel Cândido José Marianno e o engenheiro Henrique Antony. À época, exercia a

Promotoria de Justiça de Itacoatiara o bacharel Leonardo Cerqueira de Souza, tendo como suplente o senhor Gabriel de Souza Barriga (cf. D. O. de 8.04.1902, de 12.07.1903 e de 14.02.1904, e Constituições, 1968).

# 1906

* Conclusão do edifício Aquilino Barros.63

* Procedentes dos sertões cearenses, diversas famílias chegam para trabalhar no lago de Serpa.64

* 19 de Março - O presidente Rodrigues Alves nomeia o comandante da 3ª Cia. do 57º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da Comarca de Itacoatiara.65

* 30 de Setembro - É lançado o "Arauto", publicação semanal dirigida pelos irmãos Vilhena.66

---

63 - Provavelmente iniciado em 1902/1903, esse imóvel teve suas obras totalmente custeadas pelo industrial espanhol Aquilino Barros. O projeto, coordenação e execução dos trabalhos de sua construção estiveram a cargo de operários vindos de Espanha. A fachada principal segue o estilo neoclássico. O madeirame do assoalho, teto e escadaria (pinho de riga) é de procedência portuguesa. Construção soberba, em suas paredes foram utilizados azulejos também importados de Portugal. O edifício sediou até 1932 a Superintendência e Prefeitura Municipal, o fórum de Justiça, o Posto Fiscal Federal, a Farmácia Cruz Vermelha que, em 1912, estava sob a responsabilidade do farmacêutico Francisco de Assis e Silva, posteriormente foi passada a Jáder Colaço Veras (1885-1958) e, finalmente, a Francisco Ferreira Athayde (1915-1997), o Serviço Especial de Saúde Pública, o Hotel São Jorge, o Amazonas Futebol Clube e o Penarol Atlético Clube. Sem dúvida, o prédio Aquilino Barros é um dos mais importantes monumentos que integram o patrimônio histórico de Itacoatiara. Registremos ainda que datam dessa mesma época: a casa onde residiu o referido industrial espanhol, na avenida 7 de Setembro nº 56; a casa do ex-superintendente Francisco Olympio de Oliveira, na avenida Conselheiro Ruy Barbosa nº 419; a casa comercial do português Hilário Antunes, na esquina da avenida Conselheiro Ruy Barbosa com a rua Adamastor Figueiredo; a antiga Delegacia Geral de

lícia, na praça Vital de Mendonça, recentemente recuperada; a antiga sede da Mesa de Rendas, na praça da Bandeira, esquina com a rua Fileto Pires; a casa onde morou o promotor de Justiça Gaspar Maia, na rua Luzardo Mello, descendo para o Jauary; e o que sobrou dos conjuntos históricos da rua Coronel Barbosa, na entrada do bairro do Jauary, da rua Luzardo Mello, nos fundos da Capitania dos Portos, e das ruas Quintino Bocayuva e Adamastor Figueiredo, no centro (cf. D. O. de 20.07.1912, Silva, 1997, e AIRMA, 1997).

64 - Chegaram as famílias de: Pedro Melo, Antonio Sabino, Manoel Gomes da Silva, Vicente de Barros, Raimundo Peixoto, Francisco Peixoto, Pedro Peixoto e Pedro Nascimento. Contudo, vale lembrar que os trabalhos de colonização do lago de Serpa foram iniciados muito antes da criação, em 1854, da Colônia agroindustrial Itacoatiara, iniciativa de Irineu Evangelista de Souza, barão e depois visconde de Mauá (1813-1889). Ao tempo, Distrito da vila de Serpa, abrangendo Guajará e Ventura, o lago movimentava intenso comércio e agricultura. Durante largo período de tempo a mão-de-obra local esteve empregada nos seringais dos irmãos Antonio e Aniceto Abreu, na extração de lenha utilizada nos estabelecimentos industriais da Colônia Itacoatiara, na colheita de castanha e plantio de café, milho, feijão, arroz e frutas diversas, além da fabricação de farinha. O coletor da Coletoria de Rendas Agostinho Domingos de Carvalho ia regularmente ao local fazer cobranças de tributos. O presidente da Intendência Antonio José Serudo Martins possuía um lote de terra às margens do lago, ocupando-o no plantio de roça e fruteiras. Em 1854 teve de vendê-lo a Miguel Ferreira das Neves que, por sua vez, transferiu-o a Pedro Francisco Mello. O mesmo lote foi vendido em 17.11.1899 ao doutor Antonio de Aguiar Silva, por vinte mil réis, segundo escritura passada no tabelionato do escrivão Jason Hermida. Sua propriedade se limitava com terrenos de Jerônimo José Monteiro e Albino José Castro. Nos fins do século XIX, já entrando no atual, o grosso da produção de lenha era vendido à serraria do espanhol Aquilino Barros e a bordo dos navios a vapor que aportavam nas proximidades, à margem do rio Amazonas. Em 1906, dentre os proprietários da área, sobressaíam Raymundo Gomes de Freitas e José Felippe de Lima, o primeiro coronel da Guarda Nacional; os fazendeiros Aquilino Barros (fazenda Guajará) e Enos Alves Lobão Veras (fazenda Ventura). A comunicação com a cidade exigia muito esforço da parte dos moradores do lago de Serpa. Sua produção agrícola era transportada em canoas movidas a remo e, em condições normais, através do igarapé que fazia a ligação com o Amazonas. Quando a enchente era grande os moradores se movimentavam através do furo do Merití, abaixo do Guajará - atalho que levava as canoas ao campo da fazenda de Doca Rattes .

Durante a vazante, iam varando "por cima de paus e pedras", transpondo com dificuldades o igarapé de Serpa até sair no Amazonas, através do qual conduziam sua produção até o porto do Mercado Central. Os maiores compradores da produção agrícola do lago, nos idos de 1930/40, eram o espanhol Marcelino e os portugueses Hilário Antunes, José Casquinho e José Oliveira. A borracha, coletada nos seringais de Joaquim Alves de Lima Verde e Francisco Peixoto, era vendida no estabelecimento do português Óscar Ramos. No mesmo período, a lenha extraída era fornecida aos "portos de lenha" de Manoel Gomes e Pedro Aguiar, no lugar "Centenário" - que vendiam-na à usina de luz e a bordo dos na- vios a vapor. Esses "portos de lenha" funcionaram a pleno vapor até cerca de 1933; posteriormente, Joca Ferreira e Ozéias de Tal tentaram conduzí-los, e o fizeram até 1954, embora sem a grande movimentação e os ganhos do passado. Os caçadores José Sarmento, Francisco Fortunato, Francisco Jacinto e Porfírio de Tal (o *Profirão*) eram peritos na matança de onça, veado, porco-do-mato, anta e outros animais silvestres, vendendo seu couro e peles muito cobiçados, à época. O popular Raimundo Flor era o principal *contrabandista* desse produto, vendendo-o diretamente nos navios do Loyd Brasileiro aportados em Itacoatiara. A produção de peixe era modesta, sobressaindo o pirarucu, utilizado exclusivamente no consumo interno. Grande era o volume de castanha coletada nos castanhais de Pedro Melo, Antonio Abreu, Francisco Severino, Antonio Severino e Eron Bezerra (o famoso *mestre Erão*) - que se estendiam do lago de Serpa até o igarapé do Jacaré e furo do Canaçari, a nordeste. Havia comunicação perfeita, na cheia, entre os igarapés Jacaré, João Manoel, Ventura, etc., hoje dizimados pelo "progresso". A castanha era vendida no comércio de Ozório Teixeira, Óscar Ramos e Ezagui & Irmão. A extensa área ocupada pela fazenda Ventura foi posteriormente comprada por João Batista de Araújo Costa (1904-1986), recebendo nova denominação - *Puranga*. O *Venturinha* era rico em madeiras, especialmente itaúba, preciosa, acariquara, louro, etc. As mulheres do lago de Serpa são tradicionalmente trabalhadoras: além de ajudar seus maridos na roça e na pesca, são até hoje excelentes fazedoras de farinha e doces caseiros. O lago de Serpa é o maior produtor de carvão vegetal do Município, atividade que emprega - há pelos menos seis décadas - grande número de famílias. Os pioneiros nessa atividade foram José Capitolino, Joaquim Felipe, Manoel Inácio e Antonio Sabino. De 1938 para cá têm sido produtores de carvão: o paraense Antonio Clarindo, o piauense Manoel Antonio e os filhos locais Sebastião Melo, Raimundo Sabino, Francisco Sabino e João Gaspar. Todos os fins de semana, invariavelmente, eles conduzem centenas de sacas de carvão para serem vendidas nas feiras da cidade, honrando uma tradição de

trabalho que só engrandece àquele povo. Alegres, os moradores do lago de Serpa são amantes de festas e esportes. Até 1968 não havia santo padroeiro na localidade: a população se deslocava à cidade para festejar Nossa Senhora do Rosário, São Francisco de Assis, Divino Espírito Santo, São Sebastião e São Pedro. A partir daí, passaram a comemorar o Sagrado Coração de Jesus, que divide hoje o padroado da localidade com Nossa Senhora Aparecida, cuja imagem foi "achada" em 1984 no igarapé de Serpa, próximo à ponte do Aeroporto. Conta a tradição que, estando pescando no lago, o comunitário Benedito Aragão ao puxar a tarrafa divisou em suas malhas a imagem da santa - que se encontra exposta no altar da igrejinha local. No passado, as festas religiosas do lago de Serpa eram feitas pelos promesseiros de ocasião. Realizadas nas próprias casas, onde eram tiradas as "ladaínhas", as tradicionais "rezas", atraíam grandes levas de populares. Foram os principais festeiros: Raimundo Sabino (comemorava São Raimundo); Antonio Abreu (cultuava Santo Antonio); João Carioca e Pedro Melo (festejavam São João). A partir de 1961, com a chegada dos missionários de Scarboro e a nova orientação do Concílio Vaticano II, os atos religiosos foram radicalmente modificados. No interior de Itacoatiara, padre Jorge Marskell, atualmente bispo, foi o iniciador da comunidade cristã nos moldes modernos. As festas dançantes do lugar eram realizadas sobretudo no mês de junho e nas datas de realização das "promessas". Juntavam-se dez ou doze moradores para a construção das *ramadas* - casas de dança cobertas de palha de inajá, de chão batido, cercadas de varas do mato. Os instrumentos sonoros mais utilizados eram violão, cavaquinho, pandeiro, violino, maracá *(cheque - cheque)* e tambor, tocados pelos Sabino. Às vezes, essas festas contavam com Doca Rattes ao saxofone e Luiz Rebouças à safona. As bebidas variavam: cachaça *Camarão* e *Cocal* (nos idos 1940), vinhos e licores caseiros (genipapo, abacaxí, mangaratáia, etc.). As "ladainhas" iniciavam às sete da noite e as festas dançantes, após às oito horas, estas se prolongando até ao amanhecer do dia seguinte. Após uma pequena pausa, os dançarinos "rebolavam" até à tardinha. Pacíficos, alí não se permitiam arruaças, e a segurança era feita pelos mais velhos. Os maiores encrenqueiros eram: João Periquito, João Carioca, Raimundo Sabino e Firmino Roosevelt (este procedente do Canaçari). O esporte principal era o futebol. O primeiro campo foi construído em 1930 na ilha Santa Rosa; para ele acorriam delegações esportivas do Canaçari, da Penha e da cidade, transportadas de canoa ou vindo a pé pelos caminhos abertos no mato... (cf. Melo, outubro/1995). A partir de 1962, o transporte dos comunitários do lago de Serpa, prioritariamente, passou a ser feito pela estrada "Adolfo Olímpio", vicinal ligada à rodovia "Vital de Mendonça", aberta por Francisco Fiuza Lima na Administração do

prefeito Acácio Soares Leite (1913-1982; governou em 1960-1963) e ampliada na do prefeito Jurandir Pereira da Costa (gestão 1969-1973).

65 - Foi nomeado comandante o capitão João Aristóteles de Alencar que, ao lado do coronel Joaquim Francisco Queiroz, deu início aos serviços de co-lonização da região de Autazes. João Alencar substituía interinamente ao tenente coronel Fortunato Flósculo Victal. O 57° Batalhão de Infantaria, sediado em Itacoatiara (ex-94° B.I.), então (1906) dirigido pelo capitão João Aristóteles de Alencar, em 1912 passou a ser o 56° Batalhão.

66 - Propriedade do comerciante Joaquim Francisco de Figueiredo (firma Figueiredo & Irmão), esse jornal montou sua redação em um prédio da rua Quintino Bocaiúva, esquina com a travessa da Rampa, onde foi a Indústria de Bebidas Xexuá Ltda., do saudoso ex-vereador Arnóbio Frias de Oliveira (1923-1995), e circulou de 30.09.1906 a 11.06.1911. Estava vinculado politicamente ao coronel João Pereira Barbosa. Com tiragem semanal, foram seus redatores Nonato Vilhena, José de Castro e Costa, José Emídio Pinheiro, José Collaço Veras e Antonio Vilhena. Entre os colaboradores do jornal figuravam os poetas Olavo Bilac (1865-1918) e Raymundo Correia (1859-1911), além do paraense Cassiano Secundo Nunes de Oliveira (cf. Livro de Contratos da Intendência, 1908, Santos e outros, 1990, Braga, 1979, Koogan/Houaiss, 1993, e Silva, 1997).

# 1907

* Desembarca em Itacoatiara o paraibano tenente Pedro Fernandes de Assis (1877-1964).67

* Nasce em Itacoatiara o dr. Fernando Ellis Ribeiro.68

* 13 de Junho - Passa a circular o jornal "O Avança".69

---

67 - Herói republicano, Pedro Fernandes de Assis destacou-se na luta do arraial de Canudos, combatendo contra os fanáticos de Antonio Conselheiro. Tenente da Guarda Nacional, foi nomeado pelo decreto de 15.03.1912, do presidente da República marechal Hermes da Fonseca, para servir na 3ª companhia do 56° Batalhão de Infantaria sediada na Comarca de Itacoatiara, sob o comando do tenente coronel Fortunato Flósculo Victal. Sua posse foi realizada após a "solene promessa de servir à lei e à ordem". Referida nomeação foi revalidada, sucessivamente, em 1914, 1915, 1920 e 1941. Em Itacoatiara iniciou a trabalhar na fazenda "Santa Quitéria", parte do lugar onde é hoje o bairro do Iracy, que mais tarde vendeu-a ao português Anto-

nio José Simões. Pedro Fernandes de Assis foi delegado de Polícia de Itacoatiara por várias vezes seguidas. Quando do acontecido da Batalha Naval de Itacoatiara esteve na linha de frente dispondo-se a combater a favor da legalidade. Apenas dependente de confirmação se na segunda ou na terceira expedição, a participação de Pedro Fernandes de Assis na guerra de Canudos foi confirmada pelo historiador Mário Ipiranga Monteiro, de resto comprovado porque, em vida, ele orgulhava-se de mostrar o corpo marcado por projéteis de arma de fogo. Dado ao hábito de cheirar *rapé*, que ele mesmo preparava, Pedro Fernandes de Assis exerceu na maior parte de sua vida a atividade de artesão de couro, fabricando cintos, sandálias, correias de carros e outros trabalhos manuais de couro curtido, muito procurados. Sua família exibe com carinho e orgulho os principais troféus que marcaram a vida desse herói paraibano amante de Itacoatiara: o decreto de nomeação, datado de 1912, para comandar a 3ª companhia da Guarda Nacional, a espada e o espadim (facão) com que combateu em Canudos, este último tendo no cabo o desenho de uma cabeça de galo com os olhos trabalhados em pedra rubi (cf. Monteiro, 1984, Silva, 1997, e Muniz, novembro/1997).

68 - Filho de Esther Ellis Ribeiro e do médico e ex-deputado estadual Jeônymo Ribeiro da Costa, Fernando Ellis Ribeiro doutorou-se em Cirurgia Médica no Rio de Janeiro, em 1929, pela Faculdade Nacional de Medicina da antiga Universidade do Brasil. Pertenceu ao corpo médico da Polícia Militar do Rio de Janeiro e, ao que consta, foi professor visitante da Universidade de Paris (cf. Amazonas, 1966).

69 - Sob tiragem quinzenal, pertenceu ao Clube do *Pessoal do Avanço*. Era impresso na tipografia do jornal *Arauto*. Circulou até 1908, porém, presume-se que voltou em 1917 como publicação semanal (cf. Santos e outros, 1990, e Arquivo do IGHA).

# 1908

* Entra em circulação o jornal "Paládio".70

* Para se estabelecer definitivamente em Itacoatiara, chega o sírio-libanês Abdon Mamede (1890-1975).71

* 25 de Janeiro - O major João Pereira Barbosa volta a governar Itacoatiara.72

---

70 - Semanário, literário e noticioso, funcionou na travessa 7 de Setembro, tendo como diretor Ozório Alves da Fonseca e redatores Antonio Simões Barata, José Bezerra e Manoel do Carmo Menezes. Circulou entre 1908 e 1911. Inicialmente, pertenceu ao Clube Recreativo de Itacoatiara. É de se registrar que, de 1908 a 1922, proliferaram jornais em Itacoatiara, a saber: *Cá e Lá* - circulou só em 31.12.1910, pertencente Clube "Cá e Lá"; ***A Imprensa***, quinzenal, do Partido Republicano Conservador, estabelecido na travessa da Rampa, tinha como diretor Antonio de Oliveira, e começou em 19.02.1913; *O Chicote*, semanário crítico e noticioso, teve início em 15.11.1914. Sua redação era à rua Benjamin Constant (atual avenida Conselheiro Ruy Barbosa); *O Chic*, crítico, literário, humorístico e noticioso. Hebdomadário, seu diretor foi Guilherme Barros, tendo como redator Álvaro Onety de Figueiredo. Circulou em 1915; *O Raio X*, literário, crítico e humorístico. Iniciado em 1°.01.1915, teve curta duração; *O Pirolito*, crítico, social, humorístico e literário. De curta duração, saiu de circulação em 5.05.1915. Funcionava à rua Eduardo Ribeiro n° 5; *O Mignon*, crítico-social, funcionava à avenida Liberdade (atual avenida Parque). Diretor Antonio Sindou. Dele circularam poucos números, em 1915; *O Leque*, circulando aos domingos, era crítico e humorístico, 1916; *O Sport*, crítico, esportivo e noticioso. Trimensário, era dirigido por Octávio Câmara. Secretário Ásdrubal Barriga e redator-chefe Álvaro Figueiredo. Circulou em 1917; *Carapanã*, órgão dos alunos do O *Atheneu Itacoatiarense*, entre eles Álvaro Figueiredo e Nestor Pantoja. Mensalmente, noticiava eventos sociais, artigos reivindicativos sobre agricultura, notas sobre escotismo e educação. Duração: de fevereiro a abril de 1918; *O K C T*, com o subtítulo "órgão desorganizado", humorístico e crítico. Semanal, circulou entre 8.06.1917 e meados de 1918; *O Cravo*, órgão da mocidade itacoatiarense, semanal, circulou de outubro a novembro/1918; *O Escolar*, órgão dos alunos do grupo escolar "Venceslau Brás", quinzenal, era gerenciado por Alyrio da Silva Salgueiro. De curta duração, 1919; e *O Mosca*, crítico, literário e noticioso, funcionou à rua Deodoro (atual rua Adamastor Figueiredo) n° 16. Operado por Octávio Câmara, Jacob Moysés Ezagui e Raul Figueiredo. Durou até abril de 1922. Exemplares de edições esparsas desses jornais, contendo farto material propício ao estudo histórico-social dos últimos oitenta anos de Itacoatiara, constam da coleção do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (cf. Santos e outros, 1990, e Arquivo do IGHA).

71 - Abdon Mamede nasceu em Trípoli, Líbano, aos 25.12.1890. Casado com a itacoatiarense Francisca de Almeida Mamede (1889-1987), o casal teve os seguintes filhos, todos naturais de Itacoatiara: Nazira de Almeida Mamede, Anuar de Almeida Mamede (1921-1951), Lourival de Almeida Mamede, Amazonina de Almeida Mamede, Ozete de Almeida Mamede, Hildete de Almeida Mamede, José de Almeida Mamede e Niase de Almeida Mamede. Segundo apuramos o nome originário de Abdon Mamede era Mahomed Abdon, mas foi abrasileirado a partir dos anos 1920. Influenciado por um conterrâneo "turco" de nome Rally, Abdon Mamede chegou ao Amazonas exatamente em 1908 e logo veio para trabalhar em Itacoatiara e aqui ficou durante toda sua vida. À época, Rally era o orientador, espécie de ponto de referência dos demais conterrâneos chegados ao Amazonas. Abdon Mamede foi, sem dúvida, um dos pioneiros imigrantes sírios a se radicar nesta cidade. Quanto à sua esposa, dona Francisquinha - como era chamada - descendia de pais cearenses que chegaram a Itacoatiara após a seca inclemente que assolou o nordeste brasileiro, em 1877: Pedro Lopes de Almeida e Manuela Lopes de Almeida. Após dois anos de seu casamento (cerca de 1922), Abdon Mamede estabeleceu seus negócios comerciais no imóvel da avenida 15 de Novembro, herdado de seus sogros, a *Casa Nazira* (antes era comerciante ambulante). O prédio, amplo de alvenaria e madeira de lei, construído em 1912, assobradado, contendo porão, servia de loja e residência da família. Aí passou a funcionar a firma Abdon Mamede & Cia e, em virtude da ampliação dos negócios de compra e venda de produtos regionais, de tecidos, de secos e molhados, passou ao armazém construído no antigo trapiche, à beira do rio Amazonas, adquirido da Prefeitura Municipal nos idos de 1950. Na madrugada trágica de 17.08.1954, o prédio foi totalmente devorado por um misterioso incêndio. Ozete Mamede, que dormia no imóvel, acordou envolvido pelas labaredas e foi gravemente atingido ao tentar debelar as chamas, sendo atendido pelo médico José Austreségilo Mendes (1925-1969), no Hospital-ambulatório do SESP-Serviço Especial de Saúde Pública. Abdon Mamede e seus filhos trabalharam duro para recuperar o patrimônio perdido, e a firma Abdon Mamede & Cia. passou a funcionar no velho prédio da esquina das ruas Conselheiro Ruy Barbosa e Quintino Bocayuva. Após a morte do chefe do clã, a casa comercial mudou o nome de sua razão social para Irmãos Mamede e, ainda hoje, funciona graças aos esforços dos irmãos Lourival e Ozete Mamede. Lourival de Almeida Mamede, hoje com 74 anos, é casado com Dirce Antunes Auzier Mamede, e Ozete de Almeida Mamede, com 72 anos, é casado com Elza Oliveira Mamede (cf. D. O. de 7.06.1925, e Mamede, 29.11.1997).

72 - Descendia de pai português e mãe amazonense. Rábula experiente defendeu causas importantes, sendo até elogiado pelo presidente do Tribunal de Justiça. Político hábil, maneiroso, como superintendente do município teve a lembrança de escolher para auxiliá-lo o engenheiro Cassiano Secundo - profissional competente e zeloso de suas atribuições. Este, encarregou-se dos serviços de demarcação das ruas e loteamento dos terrenos do patrimônio municipal, possibilitando o traçado e abertura dos amplos logradouros que vieram em substituição aos antigos, acanhados e sem estética. Do esforço de Cassiano Secundo, nasceram as modernas avenidas, ruas e praças da cidade de Itacoatiara que despertam a admiração de seus visitantes. O edifício do Mercado Público, antes localizado quase em face do atual prédio dos Correios, em pequena casa de madeira coberta de telhas, foi iniciado na Administração do coronel Barbosa, mediante contrato firmado com o engenheiro Geraldo Rocha, sendo os serviços administrados pelo português Antonio Pereira Tavares Retto. A construção desse próprio municipal foi concluída na gestão seguinte, de Manoel Joaquim da Costa Pinheiro (1911/1913). Segundo definição do falecido mestre e conselheiro Vicente Geraldo de Mendonça Lima, o terreno onde foi construído o edifício do Mercado pertenceu aos herdeiros de Joaquim Pereira Barroncas. Antes do traçado de Cassiano Secundo, afora os bairros da Colônia e Jauary, a cidade resumia-se a pouco mais de uma dúzia de ruas e cerca de três praças (cf. Silva, 1970 e 1997).

# 1909

* Acontece a maior de todas as enchentes do rio Amazonas, tumultuando a vida dos itacoatiarenses.73

* 6 de Março - Celebrado contrato para construção do Mercado Público.74

* 22 de Março - Fundado o Tiro de Guerra nº 138.75

* Setembro - Em Itacoatiara ocorre a primeira exibição de cinema.76

* 29 de Novembro - A Diretoria Estadual de Instrução Pública baixa edital de inscrição ao concurso para professor de Itacoatiara.77

---

73 - Cf. Diário de Cassiano Secundo Nunes de Oliveira. Chegamos a esse importante documento graças à gentileza de sua neta Marilce Medeiros Nunes de Oliveira. Nele está registrado: "Enchentes do rio Amazonas: 1859, grande enchente que inundou todas as várzeas. Em 1860, a enchente também foi grande, atingindo quase a do ano anterior. Daí para cá houve períodos de pequenas enchentes, sendo a do ano de 1898 grande, menor porém que a de 1860; a de 1904 foi menor que a de 1898. Em 1908, porém, ano bissexto, a enchente atingiu o máximo nível, foi maior que a de 1859. Essa de 1908 começou em novembro de 1907 a encher com violência e não mais parou, senão a 4 de junho de 1908. Eis o quadro das maiores enchentes, de maior para menor: 1 - a de 1908; 2 - a de 1859; 3 - a de 1860; 4 - a de 1898; 5 - a de 1904. Nota: a enchente de 1909 foi maior do que a de 1908". Casiano Secundo e sua esposa Anna Coelho de Oliveira (1875-1929) nasceram em Alenquer-PA e faleceram em Itacoatiara. Ele estudou na Escola Militar do Rio, graduando-se em agrimensura e alferes, em 1899. Não prosseguiu os estudos na então capital da República porque, acometido de profundo desgosto pelo falecimento de sua genitora, teve que retornar à cidade natal. Em 1903 chegou a Itacoatiara, sendo o responsável pelo excelente traçado urbano desta cidade. Através do Ato nº 1, de 17.01.1944, firmado pelo prefeito Francisco do Couto Valle, a rua da Igualdade (antiga travessa 15 de Novembro) recebeu a denominação de rua Cassiano Secundo, "numa justa homenagem à memória de quem muito trabalhou, patrioticamente, por esta terra" (trecho do memorando nº 3, de 18.01.1944, enviado pela Prefeitura aos familiares de Cassiano Secundo). A propósito de enchentes do rio Amazonas, a de 1953 também foi enorme, talvez a maior de todas, e trouxe calamitosas consequências econômicas e sociais para Itacoatiara (cf. Oliveira, 19.03.1988, e Diário citado).

74 - Contrato celebrado entre o superintendente João Pereira Barbosa e o engenheiro civil Geraldo Rocha. O pagamento da obra, calculada para um total de setenta contos de réis (Rs. 70:000$000), tomava por base a tabela de preços da Intendência da Capital, aprovada pela Portaria nº 190, de 30.03.1908, acrescida de 15% (quinze porcento) para transporte de material. A construção foi entregue ao artista português de há muito radicado na cidade, Antonio Pereira Tavares Retto. No dia 11 de setembro foi feito o assentamento da primeira pedra do edifício, à rua Fileto Pires. Segundo a ata

desse dia, além do secretário municipal Ozório Alves da Fonseca, se achavam presentes: coronel João Pereira Barbosa, superintendente, doutor Enos Alves de Lobão Veras, juiz de Direito da Comarca, Manaus Laroze de Azevedo, primeiro suplente de juiz Municipal, doutor Albano José Moreira, promotor de Justiça, Joaquim Francisco Pereira Lemos, tabelião e escrivão, major Joaquim Alves de Lima Verde, delegado de Polícia, capitão Jesuíno da Costa Fonseca, escrivão da Mesa de Rendas estadual, Jason Hermida, tesoureiro da mesma Repartição, major Francisco Domingos do Lago, tesoureiro do Município, Aureliano Paes de Andrade Oliveira e Themístocles Pinheiro Gadelha, professores públicos, engenheiro civil Geraldo Rocha, construtor, Gervásio Ruiz Júnior, porteiro municipal, padre Manoel Florêncio da Costa, vigário da Paróquia, José Hermida dos Santos, administrador do Mercado Público, José Mauro de Oliveira, fiscal municipal, Antonio Pereira Tavares Retto e mais pessoas do povo. Procedida a cerimônia de assentamento da primeira pedra do edifício, sobre a mesma foram depositadas diversas moedas de prata, níquel e cobre e os números dos jornais *Amazonas* e *Diário*, de Manaus, e *Arauto* e *Paládio*, desta cidade e uma cópia da ata. As obras constantes de preparativos do terreno, abertura de alicerces, construção de abrigos para materiais, etc., foram iniciadas em primeiro de julho de 1909. As obras gerais do prédio do edifício foram concluídas no início de 1913. No dia 23.05.1913, às dez horas da manhã, no prédio-sede da Superintendência Municipal, após vistoria e aprovação do engenheiro Cassiano Secundo, foi feita a entrega do Mercado Público ao superintendente Manoel Joaquim da Costa Pinheiro. O custo das obras, superando em muito a previsão inicial, ascendeu a cento e vinte e nove contos, novecentos e oitenta e quatro mil quinhentos e noventa réis (Rs. 129:984$596), quantia que, adicionada à importância de quatorze contos, duzentos e noventa e oito mil e trezentos réis (Rs. 14:298$300), correspondentes aos juros de onze meses a razão de 1% (um porcento) ao mês, perfez o total de cento e quarenta e quatro contos, duzentos e oitenta e dois mil oitocentos e noventa e seis réis (Rs. 144:282$896). Deduzidos os adiantamentos procedidos pela Municipalidade, no período de 15.09.1909 a 30.04.1913, restava ainda a pagar ao construtor Geraldo Rocha a soma de cento e onze contos, dezesseis mil novecentos e noventa e seus réis (Rs. 111:016$996). A administração do edifício foi concedida ao construtor pelo prazo de trinta anos. No dia 5.04.1915, através de "Escritura de transferência e cessão de contrato e usufruto", o engenheiro Geraldo Rocha cedeu e transferiu esses direitos de concessão a Antonio Pereira Tavares Retto. Contando a partir de 1930, entre os mais antigos administradores do Mercado Central, destacam-se: Antonio José Américo de Menezes (1884-1964), popular *Antonio Carolino*; Paulo

Gomes da Silva (1911-1993) e Manoel Lucas Rattes de Oliveira (1918-1993). *Antonio Carolino* era pai de José Republicano de Menezes (1905-1975), conhecido por *Zeca Carolino*. Servidor municipal por mais de quarenta anos, esta reserva moral que marcou o recente passado itacoatiarense, exerceu as funções de Administrador do Matadouro e encarregado dos serviços municipais de água e luz. Casado com dona Alice Corrêa Figueiredo de Menezes (1912-1991), deixou os seguintes filhos: Hemir, professora; Ipenor, comerciante; Marialva, professora; Esmeraldo, fazendário; Helbe, pedagoga; Josefa, professora; Antonio Horácio, comerciário; Vera Lúcia, escrivã judicial; e Olenka, professora. Paulo Gomes da Silva, o popular *Paulino Gomes,* foi outra figura destacada na vida de Itacoatiara. Casado com a inesquecível Clara Fernandes da Silva (1913-1990), fiscal-geral, amanuense, Administrador do Matadouro e do Mercado, ex-vereador e ex-prefeito municipal interino, transferiu o exemplo de caráter que formava a sua personalidade austera e equilibrada a seus filhos Lourival Fernandes Gomes, bancário aposentado; Manoel Fernandes Gomes, servidor federal aposentado; Sebastiana Fernandes Gomes, professora; Paulo Fernandes Gomes, servidor municipal; Geraldo Fernandes Gomes, professor; Izabel Fernandes Gomes, telefonista; e Maria do Socorro Fernandes Gomes, servidora estadual. Por fim, Manoel Lucas Rattes de Oliveira também foi outra figura extraordinária de caráter e honradez (administrou o Mercado de 1947 a 1978). Casado com dona Raimunda Moreira de Oliveira (nascida em 14.07.1920), deixou os seguintes filhos: Maria do Carmo, médica; Virgílio Emanoel, bancário aposentado; Carlos Augusto, funcionário público aposentado; Lindomar, funcionário público aposentado; Mário Alberto, policial reformado; Elza, bancária; Gabriel Walter, microempresário; José Bartolomeu, fazendário; Maria de Nazaré, servidora pública; Raimunda, professora; Roselane, bancária; Lucinda Aurora, funcionária pública; e Maria Eulina, servidora estadual. (cf. Livro de Contratos da Intendência 1909, e Menezes, 23.11.1997).

75 - Sob o título inicial de Tiro Brasileiro de Itacoatiara, segmento do Exército criado na forma do decreto federal n° 7.350, de 11.03.1909, essa sociedade dedicava-se à instrução militar da juventude itacoatiarense. Era um centro de formação de reservistas do Exército, destinado aos cidadãos em idade de serviço militar que, por qualquer motivo, não se incorporaram às unidades regulares. Em 1°.01.1912, já denominado Sociedade do Tiro n° 138, sua presidência passou a ser exercida por Cassiano Secundo Nunes de Oliveira, designado para cumprir um mandato de 12 meses. Sempre que acontecia uma data festiva, o Tiro de Guerra ao romper do dia postava sua banda de música em frente ao quartel e executava diversas peças; às 6 horas da manhã era içada a Bandeira e tocado o Hino Nacional. Em 1918, os

serviços de instrução do Tiro de Guerra nº 138 estavam sob o comando do sargento Caldas e o quartel funcionava à praça 13 de Maio (onde é atualmente o SAAE). Em janeiro desse ano, haviam sido convocados os "atiradores": João Soares Cavalcante, João Fonseca de Araújo, Honorato Frazão, Bernardo Barbosa, Samuel Paschoal, Antonio Medeiros, José Rolim, Francisco Bezerra, Antonio Pereira de Lyra, Antonio Rodrigues de Oliveira, Theotonio Gama, Francisco Rodrigues, Victor Modesto, Raymundo Soares Cavalcante, Maurício Peres Oran, Ulysses Hermida d'Oliveira e Hermenegildo de Serpa. Dentre os reservistas incluídos na turma que concluíra no ano anterior, constavam: Joaquim Ramos, Raul Onety, João Feitosa, Oscar Onety, Secundino Oliveira, Francisco Assumpção, Márcio d'Oliveira, José Rego, Armindo Ausier, Samuel Stone, etc.. Anteriormente ao ano de 1932, o sargento Felix Valois Coelho (1898-1958) foi instrutor do Tiro de Guerra nº 138. Homem culto e orador inflamado, anos mais tarde, Valois seria um dos grandes vultos da política amazonense, cetro que passou a seu filho Felix Valois Coelho Júnior, advogado criminalista, professor de Direito Penal, ex-deputado estadual e ex-vice prefeito de Manaus (cf. D. O. de 26.10.1909 e 2.02.1912, A Epocha, de 6.01.1918 e de 11.02.1918, O Cravo, de 20 e 27.10.1918, Ferreira, 1986, Viana, 19.03.1988, e Andrade, 1995).

76 - Incluído entre as mais importantes invenções dos tempos modernos, o cinematógrafo - aparelho que reproduzia numa tela o movimento, por meio de uma seqüência de fotografias - foi inventado, em 1894, pelos irmãos Louis e Auguste Lumiére. No ano seguinte fabricam a primeira câmara de cinema, inaugurada em exibição pública em Paris, em 28.12.1895. No Brasil, a primeira sessão cinematográfica realiza-se no Rio de Janeiro, em 8.06.1896. A *belle époque* do cinema brasileiro ocorre entre 1908 e 1912, com a formação de um centro de produção, surgindo os primeiros sucessos nacionais: casos policiais, comédias e pequenos filmes "cantados" (os atores interpretam atrás da tela). Em 1923, Lee de Forest cria seu processo de sonorização do cinema. Em 1927, ocorrem em São Paulo as primeiras tentativas de cinema sonoro e em 1928 é apresentado em Nova York o primeiro filme inteiramente falado. Na década de 1930 são fundados os primeiros estúdios cinematográficos brasileiros, sendo no Rio lançada com sucesso a fórmula da comédia nacional. Contudo, a marca desse período até inícios dos anos 1940 são a ingenuidade e o romantismo. A produção do cinema no país evoluiu a partir da criação da Cia. Vera Cruz, começo dos anos 1940. São Paulo era, então, a Meca do cinema brasileiro. Ressalte-se, por outro lado, a grande contribuição emprestada ao setor pela carioca Atlântida Cinematográfica. Mas, as melhorias no padrão técnico no Brasil refletem-se nas produções só a partir de 1950, com a introdução do drama, da chan-

chada (musicais carnavalescos de sucessos populares) e da comédia. Ao tempo, o humorismo de Oscarito (1906-1970), Grande Otelo (1915-1994) e Mazaropi levantavam multidões de espectadores. No Amazonas, segundo a professora Selda Costa, "o cinema chegou e desapareceu misteriosamente", tendo o cinematógrafo se apresentado na capital, inicialmente em 11 de abril de 1897, "mas só voltaria a iluminar as telas de Manaus em setembro de 1900". No início deste século, os operadores dessa máquina "que fazia as figuras se mexerem", se deslocavam de cidade em cidade faturando com a exibição de filmes comprados ou alugados na Europa e nos Estados Unidos. Em pouco tempo, os ambulantes "vendedores de ilusões" foram substituídos por empresários radicados nos próprios locais, sendo depois proprietários de salas fixas de exibição dos filmes. Em Itacoatiara, o cinematógrafo apareceu, seguramente, em setembro de 1909, quase quinze anos após a sua primeira exibição em Paris, no ano de 1895: procedente de Manaus, ainda operando sem sonorização, o aparelho da marca *Gaumont* atendeu a uma reduzidíssima platéia que foi tomada pela emoção e o espanto. A seguir, o quadro de informações itacoatiarenses a respeito de outras exibições da arte cinematográfica, nesses primeiros tempos, se mostra bastante incompleto. Operando em praça pública ou em recintos fechados, o cinematógrafo ainda se exibiu nos anos subsequentes. O *Correio de Serpa* registra que o operador cinematográfico Pedro César Botelho em 1913 andava por Itacoatiara, e "assistia à rua Eduardo Ribeiro". Citado por Selma Costa, o pesquisador Ivens Lima adianta que, entre 1913/1915, o Teatro "Virgínia" exibiu diversos filmes, mudando posteriormente sua sala de exibição para o Botafogo Futebol Clube . Essa informação é confirmada pelo músico-boêmio Doca Rattes, segundo o qual no início de 1920 foram projetados filmes na tela desse Teatro. Segundo a lição de Ivens Lima, no Teatro "Cinco de Setembro", fundado em 1914, "funcionou por muito tempo a Empresa Cinematográfica Theodoro Dias & Cia., que conseguia seus filmes em viagens constantes a Manaus". No jornal *A Epocha*, órgão do Partido Republicano Amazonense de Itacoatiara, edição de 6.01.1918, consta que "No teatro Virgínia (têm ocorrido) belas e nítidas exibições cinematográficas. Graças ao esforço do major Domingos Craveiro, proprietário do Cinema Ewerton, foi instalado no Virgínea um novo dínamo vindo de Manaus, o qual forma, com o motor e o aparelho de projeção, um conjunto mecânico de primeira ordem, como poucos se encontram na capital do Estado (...) O Cinema Ewerton vem concorrer para livrar, de certo modo, a nossa cidade da apatia, que a empolgou, de um tempo a esta data". No dia 7.01.1918 foi exibido o filme *Judex*, "drama policial interpretado pelos mesmos artistas de *Os Vampiros*". No dia seguinte, foi apresentado *Para felicidade de seu filho*. Ainda, de acordo com edições

desse jornal de 3 de fevereiro e 3 de março de 1918, a platéia lotou o Teatro Virgínia para assistir os filmes *Enigma da máscara*, drama (2.02.1918) e *Naná*, "adaptação tirada do monumental romance do escritor francês Emílio Zola" (24.02.1918). Registre-se, ainda, que a exibição dessa última película foi assistida pelo ex-governador coronel Silvério Nery, que no momento se encontrava em visita a Itacoatiara. Sabemos que, até 1925, as exibições cinematográficas eram intermitentes. Por cada exibição do cinematógrafo a Superintendência do Município cobrava uma taxa de alvará de licença, cujo pagamento era feito diretamente ao fiscal-geral. Desde 1917, essa taxa vinha sendo disciplinada através de leis votadas pela Intendência Municipal. (por exemplo: tabelas anexas à Lei nº 298, de 23.10.1917, e à Lei nº 439, de 20.10.1926). Através do projeto de lei nº 59, apresentado em 8.10.1926 pelo deputado Pedro Timotheo e aprovado pela Assembléia Legislativa do Estado, "os cinemas, circos, teatros e quaisquer outras casas de diversões permanentes passaram a pagar para funcionar a taxa anual de trezentos mil réis". A mesma norma era no sentido de que "cada espetáculo teatral, cinematográfico ou de circo, deveria pagar mais a taxa quinzenal ou mensal de cinco mil réis, exceção das matinês". Depois de 1925, as projeções passaram a ser mais efetivas, os operadores de cinema passaram a contar com o patrocínio da Superintendência do Município e a colaboração de comerciantes, oportunizando freqüentes apresentações de sucessos (casos policiais e comédias) provenientes do Rio de Janeiro, via Manaus. Porém, maior avanço viria logo em seguida: em 1929 foi instalada a primeira sala fixa destinada ao cinema mudo. Pedro Aguiar, comerciante do lugar "Centenário", adquiriu a aparelhagem e instalou-a em um barracão próximo à atual sede do Botafogo Futebol Clube, na Avenida Conselheiro Ruy Barbosa (depois Plínio Coelho,Torquato Tapajós e atual avenida Parque). O primeiro operador desse cinema foi Hely Ruben de Paiva que, mais tarde, passou a sócio da empresa, juntamente com Adamastor Onety de Figueiredo. Denominado "Cine Itacoatiara", essa casa de diversão passou a funcionar diariamente, pela manhã e à noite. A propósito, o jornal *Itacoatiarense*, em sua edição de 20.05.1936, anunciou: "Cine Itacoatiara. Em sua tela passa constantemente os melhores filmes exibidos em Manaus. É atualmente o centro de melhor diversão desta cidade, sendo freqüentado pela melhor sociedade de Itacoatiara". Na realidade, naquele tempo, o cinema era diversão de uma elite privilegiada, só se popularizando a partir dos anos 1950. Anteriormente, a exibição dos dramas e comédias era animada por musicais operados por instrumentos dos músicos locais Roldão Alves (clarinete), Doca Rattes (flauta ou sax), Luiz Gama (violino), Ramiro Barbosa (violão) e Lilico ou Luiz Marques (cavaquinho), os quais, postados defronte à tela, se esmeravam tocando

valsas, shots e foxtrotes, quebrando a monotonia do cinema mudo (cf. Correio de Serpa, de 22.05.1913, Jornal do Commercio, de 13.05.1913, A Epocha, de 6.01.1918, e 3 e 24.02.1918, Rattes, 27.09.97, D. O. de 9.10.1926, Paiva, 21.10.1987, Ferreira, 1986, Mirador, 1995, Costa, 1996, e Silva, 1997).

77 - Na realidade, o concurso seria aberto para o provimento efetivo da Escola de 2ª categoria do sexo masculino de Itacoatiara. De acordo com o edital, só poderiam concorrer professores normalistas "que estiverem regendo cadeira de 3ª categoria". Na forma do Regimento Educacional em vigor, as escolas da capital estavam incluídas entre as da 1ª categoria e as dos principais municípios, inclusive Itacoatiara, entre as da 2ª. Registre-se que, a 23.10.1909, o governador Antonio Bittencourt exonerara, a pedido, o major reformado da Força Pública Estadual Joaquim Alves de Lima Verde, do cargo de Delegado de Polícia (ex-prefeito de Segurança Pública) do Termo de Itacoatiara (cf. D. O. de 26.10.1909 e 30.11.1909).

# 1910

* Para trabalhar para The Amazon Telegraph Company, chega a São José do Amatary o telegrafista paraense Silvino Montenegro.78

* 31 de Outubro - Eleito superintendente Manoel Joaquim da Costa Pinheiro.79

* Novembro - Envolvido em atividades político-partidárias, o padre Manoel Florêncio da Costa é expulso de Itacoatiara.80

---

78 - Silvino Montenegro nasceu em Santarém-PA aos 14 de janeiro de 1890 e veio para São José do Amatary, em 1910, como telegrafista contratado pela companhia inglesa *The Amazon Telegraph Company*, que mantinha alí uma estação radiotelegráfica movida através do sistema de cabo subfluvial. Casado em primeiras núpcias com a senhora Maria Rita Barros, naquela localidade, foi transferido para Itacoatiara em 1921, a fim de substituir o telegrafista Ponciano Duarte que havia sido transferido para Santarém. São José do Amatary ficou como estação de apoio, aonde Silvino ia periodicamente fazer o trabalho de revisão. Ficando viúvo em 1923, dois anos depois casou-se novamente, desta feita com Guiomar Rebelo Victal, filha do tenente

coronel Fortunato Flósculo Victal, comandante da Guarda Nacional da Comarca de Itacoatiara. Silvino teve 10 filhos, sendo 5 com a primeira e 5 com a segunda mulher. Destes, destacaram-se: Manoel Barros Montenegro, o popular *Zarico* (1914-1993), irmã Flora Barros Montenegro e Maria Amélia Montenegro, esta última casada com o procurador de Justiça e ex-secretário de Segurança Pública do Amazonas, doutor José Maria Lopes. Em 1945, quando expirou o contrato do governo brasileiro com a companhia inglesa, Silvino foi recambiado para a companhia Rádio Nacional, raiz da ECT-Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Ainda foi presidente do Botafogo Futebol Clube. Ele, Antonio Moura, Manoel Oliveira Lamarão, Hely Ruben Barros de Paiva e Estácio de Albuquerque Alencar constituíam a frente avançada desse tradicional clube itacoatiarense. Quando da ocorrência da batalha naval de 1932, Silvino Montenegro teve atuação marcante. Convocado para prestar informações, que as recebia via telégrafo de Parintins, para repassá-las ao comando das forças legalistas, sua participação foi decisiva na vitória contra os insurretos (cf. Ventosa, 12.10.1987, e Montenegro,7 e 8.11.1987).

79 - Antigo vereador, mais tarde intendente e promotor público *ad-hoc*, era seu tesoureiro o major Francisco Domingos do Lago. Substituindo o superintendente João Pereira Barbosa, Manoel Joaquim da Costa Pinheiro governou Itacoatiara de 1°.01.1911 a 31.12.1913. Ao tempo de sua gestão, o perímetro urbano da cidade, propriamente dito, ia da atual rua ministro Waldemar Pedrosa à rua Eduardo Ribeiro. Diariamente, das 18 às 22 horas, a cidade era iluminada por lampeões alimentados a querosene, que forneciam uma luz acanhada e lúgubre. Já a parte suburbana possuía poucas casas, cercadas de barro, cobertas de palha e de chão batido, implantadas em terras do patrimônio, aforadas a seus moradores. As ruas centrais eram limpas, periodicamente, a mando da Administração, enquanto que as suburbanas eram capinadas pelos próprios moradores residentes das proximidades. A renda municipal era inferior a quarenta contos de réis. O superintendente percebia mensalmente trezentos mil réis, o secretário e o tesoureiro, cento e oitenta mil réis cada, e o fiscal geral cento e vinte mil réis. Abundante no Mercado recém construído, a tartaruga custava, no máximo, cinco mil réis, sendo o quarto vendido a setecentos réis o quilo, o peito a mil réis, o casco a mil e quinhentos réis, e a dúzia de ovos a mil réis. Manoel Joaquim da Costa Pinheiro fez o alargamento do Cemitério do Divino Espirito Santo e cercou-o de estacas de madeira. Manoel Joaquim da Costa Pinheiro foi substituído pelo superintendente coronel Joaquim Francisco de Queiroz (cf. Serpa, de 1°.01.1912, e Silva, 1965, 1970 e 1997 )

80 - Metido a político, numa época de instabilidades políticas, o padre Manoel Florêncio da Costa sofreu duramente na própria pele as conseqüências de um ato impensado: tornou-se forte opositor da classe reinante. Para se compreender esse momento, vale fazer a seguinte digressão: no Rio de Janeiro, o governo do presidente Afonso Augusto Moreira Pena (1906/1909) tenta afastar a influência do senador gaúcho Pinheiro Machado (1852-1915), que controla, no Congresso, a maior parte das bancadas dos pequenos estados. A despeito das resistências partidas do grupo parlamentar liderado por Carlos Peixoto, a máquina dirigida por Pinheiro Machado não consegue ser derrotada. A antecipação do problema sucessório intensifica a luta eleitoral e provoca a morte do presidente, logo substituído por Nilo Peçanha, seu vice. Nesse interregno, dá-se o apoio de São Paulo ao líder da oposição, Ruy Barbosa, que lança o **civilismo**, campanha antípoda ao **militarismo** do candidato situacionista Hermes da Fonseca que acaba eleito presidente. Antes de sua posse, porém, as interferências de seus partidários militares e civis levam a choques nos estados do Rio de Janeiro e Bahia e ao incidente do bombardeio de Manaus. O governo Hermes da Fonseca (1910/1914) abre nova fase presidencial, estabelecendo um esquema de governo que ameaça o alicerce do poder civil. Resulta daí que, pouco a pouco, militares se imiscuem nas políticas estaduais, apoiando sempre as facções oposicionistas. O resultado são lutas radicais entre grupos. Em Manaus, não aceitando a orientação partidária de Pinheiro Machado, o governador Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt é deposto do cargo e acontece o bombardeio de Manaus, aos 8 de outubro de 1910, executado por forças federais de terra e mar. A 31 de outubro, assegurados seus direitos por um **habeas-corpus** concedido pelo Supremo Tribunal Federal, o governador Ribeiro Bittencourt reassume o cargo. Mas, ainda continuam as desavenças políticas influenciadas das crises urdidas na capital federal. Em Itacoatiara, infenso às críticas, o superintendente João Pereira Barbosa não aceita aquilo que considera "uma intromissão" do padre Manoel Florêncio da Costa: manda prendê-lo e este, socorrendo-se da cobertura do norte-americano Jazon Williams Stone e do espanhol Aquilino Barros, foge de Itacoatiara e abandona a Vigararia da Paróquia. Mais tarde, eleito deputado estadual pelo 2° distrito eleitoral e exercendo a vice-presidência do Diretório Municipal do Partido Republicano Conservador de Itacoatiara, volta a freqüentar a cidade na Administração seguinte, do superintendente Manoel Joaquim da Costa Pinheiro. Entusiasmado com a ascensão de seu correligionário-mór senador Jonathas Pedrosa - eleito governador para o triênio 1913/1917 - padre Manoel Florêncio da Costa entra em campanha como um dos candidatos a deputado federal às eleições de 30.10.1912, concorrendo pela legenda do partido situacionista. Contudo,

inscrito na relação do distrito eleitoral de Itacoatiara, não logrou ser eleito. Eram membros do Diretório Municipal do Partido Republicano Conservador: o doutor Enos Alves de Lobão Veras, presidente; o padre Manoel Florêncio da Costa, vice-presidente; e diretores: o coronel Joaquim Francisco de Queiroz, o major Antonio de Oliveira, o coronel Domingos da Costa Barriga, o capitão Joaquim Arcos Bacellar e o coronel Francisco Leopoldo Mendes; suplentes: o coronel Amâncio Rocha da Costa, o doutor Domingos Theóphilo de Carvalho Leal, o major João Caetano das Neves Barreto, o capitão José Hermida dos Santos, o capitão Cesário Satyro de Souza, o major Guilherme Williams Stone e o doutor José de Salles Lopes; secretário: o tenente coronel Adolpho Luiz Coelho. Os membros do PRC combatiam a política imperante a nível local, para tanto se utilizando das páginas de seu jornal *A Imprensa*, com redação e oficinas situadas à travessa da Rampa, em cujo editorial de 8.12.1912 expressavam que "Itacoatiara está amargamente torturada pela política dominante" (cf. A Imprensa, 8.12.1912, Bittencourt, 1925, Loureiro, 1978, Koogan/Houaiss, 1993, Mirador, 1995, e Silva, 1997).

# 1911

* Por força de divisão político-administrativa operacionalizada no Amazonas, o Município de Itacoatiara passa a contar com onze distritos.81

* 7 de Julho - Exilado de Portugal, o padre Joaquim Pereira assume a direção da Paróquia de Itacoatiara.82

* 10 de Outubro - A Intendência Municipal manda abrir concorrência para iluminação pública elétrica e bombeamento d'água na cidade.83

* 31 de Dezembro - Inaugurada a sociedade dançante "Terpsichore Clube".84

---

81 - A partir de 1911, o Município de Itacoatiara passou a figurar com os distritos de Pirapitinga, São José do Amatary, Curarizinho, Apipica, Iauanaçu, Caapiranga, Castelo, Lago do Soares, Ambrósio Aires e Murutinga, além da sede. Acresce que os distritos de São José do Amatary, Apipica e Pantaleão tiveram sua criação oficializada através do decreto nº 1.067, de

2.04.1914. Posteriormente, pelo decreto nº 1.093, de 16.11.1914, foi criado o distrito de São Félix. Segundo a divisão político-administrativa então vigorante, em 1920 Itacoatiara contava com nove distritos judiciários, a saber: cidade, Iranduba, Paraná de Serpa, Costa do Ararí, Ilha do Soriano, Apipica, Uauassu, São Pantaleão e Quirimirí. A Lei estadual nº 1.198, de 29.09.1923, confirmou a criação dos distritos de São José do Amatary, Apipica, Pantaleão e São Félix. O Ato estadual nº 45, de 28.12.1930, mandou anexar o Município de Urucará ao de Itacoatiara, o mesmo acontecendo no ano seguinte em relação ao de Urucurituba, em razão do Ato estadual nº 33, de 14.09.1931. Na divisão político-administrativo-judiciária de 1933, Itacoatiara figura com um só distrito, o da sede. Entretanto, com a reconstitucionalização do Amazonas, em 1935, Urucará e Urucurituba foram desvinculados do território itacoatiarense, recobrando a sua antiga condição municipal. Segundo censo apurado em 1933, a população do Município atingiu 16.460 habitantes, sendo que 9.497 destes não sabiam ler e escrever. No distrito da sede viviam 6.963 pessoas. No período de 1911 a 1930, a Justiça de Itacoatiara esteve assim composta: 1911/1916 - o Termo Municipal é exercido pelo doutor Manoel Anísio Jobim; 1912/1913 - assume, temporariamente, o juiz Marcílio Dias de Vasconcellos (1884-1966); 1914 - o exercício da Promotoria de Justiça está a cargo do doutor Ferreira Valle Sobrinho; 1916 - removido de Manicoré, assume a direção da Comarca o juiz Eloy de Barros Pimentel; 1919/1920 - volta a trabalhar em Itacoatiara o juiz Marcílio Dias de Vasconcellos; a partir de 1930 - exercem atividade judicante na Comarca o juiz Marcílio Dias e o promotor de Justiça Gaspar Guimarães Maia. Antes do doutor Marcílio Dias, esteve à frente da Comarca, por curto período, o juiz de Direito Carlos Pereira da Silva, aposentado por Ato nº 33, de 14.11.1930, firmado pelo interventor federal Álvaro Maia (cf. D. O. de 6.12.1930, de 1º.04.1931, de 13 e 14.03.1933, e 18.07.1934, e Silva, 1997).

82 - O assassinato em Portugal do líder Miguel Bombarda (1851-1910), em 3.10.1910, provocou o pretexto para um levante republicano já previamente organizado contra o reinado de dom Manuel II (1889-1932). No dia seguinte, sob a liderança de Antonio Machado dos Santos, soldados, marinheiros e civis iniciaram a revolução que culminou com a expulsão dos monarquistas e a implantação da República. O regime recém-instalado formou um governo provisório, sob a presidência do escritor Joaquim Teófilo Braga (1843-1924), que pôs em vigor uma nova lei eleitoral, concedendo o direito de voto a todos os portugueses adultos. A Assembléia Constituinte, instalada, promulgou nova Constituição portuguesa em 20.08.1911. Os republicanos passaram a perseguir a Igreja, e a partir de outubro as ordens religiosas foram expulsas do país e tiveram suas propriedades confiscadas; aboliu-se o

ensino de religião nas escolas, e a Igreja foi separada do Estado. Muitos católicos lusitanos foram presos, tendo alguns escapado e fugido para o exterior. O padre Joaquim Pereira, nascido em 22.11.1878 e ordenado em 22.12.1904, foi um deles. Monarquista convicto, com a vitória da República, em fins de 1910 para princípios de 1911, foi exilado para o Rio de Janeiro. Em seguida, veio para a Diocese de Manaus. Monsenhor Alcides de Albuquerque Peixoto, que foi pároco substituto de padre Pereira, dá uma outra versão a respeito dos motivos que trouxeram o sacerdote lusitano ao Amazonas. Segundo ele, "Joaquim Pereira, após ordenar-se padre, fez concurso para capelão da Corte Real, sendo classificado em primeiro lugar. Preterido por outro na nomeação, desgostou-se e saiu de Portugal, cidade de Leiria, sem avisar seus pais. Chegando ao Rio de Janeiro, foi à procura de um tio mas, não o encontrando, se apresentou ao Bispado, passando a trabalhar em algumas igrejas cariocas. Em contato com o vigário-geral de Manaus, que se encontrava no Rio, foi convidado a vir para Manaus aonde chegou em 1911. Serviu em Manaus pouco tempo e, como estivesse vaga a Paróquia de Itacoatiara, mercê da saída de padre Manoel Florêncio da Costa, foi designado para nela trabalhar, sob o pretexto de que o faria até a nomeação de um novo vigário, porém ficou aqui a vida toda". Entretanto, a primeira versão segundo a qual padre Joaquim Pereira fora expatriado de Portugal parece ser a mais correta, dela comungando o saudoso cientista Geraldo de Macedo Pinheiro (1920-1996) que exerceu, entre 1953 e 1957, a Promotoria de Justiça de Itacoatiara. Reticente a respeito, a Arquidiocese de Manaus, sucedânea da Diocese e Vigararia-Geral do Amazonas, informa ter "padre Pereira vindo para Manaus em 1911". A documentação pertinente ao vicariato de padre Manoel Florêncio da Costa, antecessor de Pereira, desapareceu dos arquivos da Paróquia e atual Prelazia de Itacoatiara, mas *O Conservador*, jornal itacoatiarense, bissemanal político e noticioso, em sua edição de 27.10.1912, alude que o padre Manoel Florêncio estava envolvido em política partidária, o que deve ter motivado realmente a sua expulsão da cidade, em novembro de 1910. Já em nossa cidade, cumulando com a chefia da Paróquia de Itacoatiara, padre Joaquim Pereira foi vigário de Borba, de 1916 a 1936, substituindo Francisco Benedicto da Fonseca Coutinho que falecera em 6.01.1916, além de assumir a direção das igrejas de Silves, Urucará e Urucurituba, numa extensão de 137.782 Km2. Depois de 1937 foi também vigário de Manicoré, aumentando seu campo de atuação para um território tão extenso quanto complicado, de 252.649 Km2. Padre Pereira faleceu nesta cidade a 7.02.1958. Sepultado no Cemitério do Divino Espírito Santo, histórica e muito significativa é a inscrição feita em seu túmulo: "Ao saudoso monsenhor Joaquim Pereira, zeloso vigário desta Paróquia durante

45 anos, seus paroquianos agradecidos, lhe oferecem este mausoléu. Oremos por ele ou ele reze por nós. Nasceu em Portugal, a 22.12.1878. Vigário em Itacoatiara de 1911 a 1955. Faleceu nesta cidade a 07.02.1958". Após a morte de padre Joaquim Pereira assumiu efetivamente a direção da Paróquia o padre Alcides de Albuquerque Peixoto (cf. Diocese, 1946, Peixoto, 24.10.1987, Pinheiro, setembro/1987, Koogan/Houaiss, 1993, e Barsa, 1995).

83 - Publicado nos Diários Oficiais de 6 e 10.01.1912, o Edital é assinado pelo Secretário Manoel Francisco de Paula, consistindo em abertura, por espaço de 90 dias, de propostas para o serviço de iluminação pública elétrica e bombeamento d'água. Com base na Lei municipal nº 152, de 8.03.1911, o contratante ficava sujeito às seguintes obrigações: a) iniciar os trabalhos após 18 meses da celebração do contrato e concluí-los em 2 anos; b) o preço das taxas de água e luz seria submetido à prévia análise do Conselho Municipal (Intendência); c) após o prazo de concessão todas as benfeitorias seriam revertidas para o Município. O contratante teria a seu favor as seguintes vantagens: 1) isenção de impostos municipais; e 2) o terreno destinado à casa de máquinas. A concessão dos serviços deveria durar 40 anos e as propostas, devidamente fechadas e acompanhadas das respectivas plantas, seriam entregues até 10 de janeiro do ano seguinte (1912). Em decorrência, a 12.12.1912, foi celebrado contrato com o engenheiro geógrafo Leônidas Benício de Mello para fazer a instalação e fornecimento de luz elétrica pública e particular (corrente contínua) e de água potável à cidade de Itacoatiara, pelo sistema mais apropriado, "empregando-se para isso, quer na iluminação pública, quer na particular, lâmpadas incandescentes de filamento metálico com força iluminativa de cinqüenta velas para as ruas e praças e de vinte e cinco velas para os edifícios particulares, pela importância de vinte e quatro contos de réis mensais". Segundo ainda os termos desse contrato, o concessionário obrigava-se a manter máquinas capazes de fazer o bombeamento d'água. "As máquinas, bombas e geradores de energia elétrica seria montadas em duplicata, a fim de uma suprir a outra em caso de desarranjo". Entretanto, sendo inviabilizado esse contrato de exploração dos serviços elétricos de luz e água potável, a prática da iluminação pública sob lampeão a querozene e da lata d'água na cabeça ainda continuaria em Itacoatiara por muito tempo. Em 1920, o superintendente Francisco Olympio de Oliveira baixou outro edital com o mesmo objetivo. Mas a inclusão da luz elétrica no cotidiano itacoatiarense só iria acontecer a partir do governo de Isaac Perez (1926-1930). Quanto à água encanada, ela só viria com a chegada do SESP-Serviço Especial de Saúde Pública, em 1945 (cf. D. O. de 6 e 10.01.1912, Livro de Contratos-1912, D. O. de 25.04.1920, e Silva, 1997).

84 - O ato de instalação do clube, a que compareceu a mais requintada sociedade local, foi "solenizado com um baile caprichosamente realizado no elegante palacete do senhor Manoel Nicandro Martins", segundo trechos do noticiário inserido em o *Correio de Serpa*, edição de 1°.01.1912. As festas anuais de fim de ano (abertura do carnaval) do clube rivalizavam com as realizadas pelo Clube Luso Brasileiro e eram animadas pela orquestra do Grêmio 1° de Janeiro. Além de Manoel Nicandro, eram diretores do "Terpsichore Clube": Manoel Anísio Jobim e Lafayette R. dos Santos (editor de jornal *Correio de Serpa*). Remarquemos que, entre 1911 e 1916, Manoel Anísio Jobim foi juiz do Termo Judiciário do Município, sendo habilitado pelo Superior Tribunal de Justiça do Estado ao cargo de juiz de Direito em setembro de 1914. A Biblioteca Municipal de Itacoatiara, merecidamente, recebeu o seu nome (cf. Serpa, 1°.01.1912, D. O. de 3.09.1914, A Epocha, de 11.02.1918, Jobim, 1948, e Silva, 1997).

# 1912

* Inaugurados os principais prédios de Itacoatiara.85

* É Juiz de Direito da Comarca de Itacoatiara o doutor Enos Alves de Lobão Veras.86

* Chega, para trabalhar em São José do Amatary, extensa leva de famílias nordestinas e dezessete paulistas.87

* Francisco Olympio de Oliveira chega ao interior de Itacoatiara e funda a fazenda "Santo Antonio".88

* Ensinando o curso elementar, prendas, religião e piano, passa a funcionar o "Colégio das Irmãs Franciscanas".89

* 1° de Janeiro - Lançado nesta cidade o jornal "Correio de Serpa".90

* 27 de Outubro - Surge "O Conservador", editado bissemanalmente em Itacoatiara.91

* Dezembro - O jornalista e ex-prefeito João Pereira Barbosa é barbaramente espancado.92

* 1° de Dezembro - A colônia portuguesa de Itacoatiara comemora febrilmente a data nacional-mór de Portugal.93

* 31 de Dezembro - Instalada a Mesa de Rendas Alfandegada.94

---

85 - Em 1912, a prosperidade de Itacoatiara era traduzida pelas construções e inaugurações levadas a efeito, quer pelo poder público, quer por particulares. Como exemplos, citamos o Mercado Municipal, situado entre a rua Fileto Pires e a praça da Bandeira, e o chamado "Prédio Antonio Retto", na esquina das ruas Adamastor Figueiredo e Conselheiro Ruy Barbosa, alguns dos símbolos dessa época de intenso progresso. O prédio do Mercado foi iniciado em 1909, na Administração do superintendente João Pereira Barbosa, e concluído em 1912, na gestão do superintendente Manoel Joaquim da Costa Pinheiro. Quanto ao segundo, sediou a Enfermaria "Lafaiete", o Posto de Profilaxia e o Hotel Municipal. Ambos foram construídos pelo mestre de obras português Antonio Pereira Tavares Retto. Esse estado favorável era decantado pelo jornal "Correio de Serpa", nestes termos: "A prosperidade de Itacoatiara, a princesa do Amazonas, acentua-se dia a dia em face do notável desenvolvimento de seu comércio e em virtude de sua excelente situação geográfica, como escala obrigatória da navegação desse colosso fluvial (o rio Amazonas), colocada, além disso, quase em frente à embocadura do mais caudaloso e opulento de seus tributários - o rio Madeira, porta de saída dos produtos de Mato Grosso e do setentrião boliviano". Contudo, o mesmo jornal mais tarde haveria de prever a crise que se aproximava, afirmando, ao condenar o aumento das taxas telegráficas cobradas pela *The Amazon Telegraph Company Limited:* "Todas as classes gemem sob a pressão da terrível crise que assoberba o país inteiro e muito principalmente a Amazônia. Os pobres lutam com dificuldades insuperáveis para obterem o pão de cada dia. A classe comercial é a mais sacrificada, aflitiva e exausta pelas consequências dessa anormalidade..." Era a crise da queda da borracha trazendo o desemprego, a fome e a miséria, estado esse que se agravaria ainda mais com a deflagração da primeira guerra mundial, atingindo direta e impiedosamente o interior amazonense. Ainda, no período 1912-1920, outros prédios seriam inaugurados em Itacoatiara: o da esquina das ruas Conselheiro Ruy Barbosa e Eduardo Ribeiro (1912), onde morou a família do fazendário cearense Murilo do Monte Holanda (1900-1968) e sediou a agência do DNERu-Departamento Nacional de Endemias Rurais; o da esquina da rua Luzardo Melo e avenida 7 de Setembro (1912), onde residiu o promotor de Justiça Gaspar Guimarães Maia; o da rua Cassiano Secundo, ao lado da Escada Municipal (1914), pertencente ao português Avelino Augusto Martins e alugado à firma J. Adonias & Cia.; o da avenida

Conselheiro Ruy Barbosa, pertencente ao português Augusto José Martins (1917), que sediou a Casa de Saúde "Dr. Heitor Sento Sé", as agência do INPS-Instituto Nacional de Previdência Social, FUNRURAL-Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural e EMATER/Am-Empresa Amazonense de Extensão Rural - e atualmente a Hospedaria São Francisco, da família Saunier Albuquerque; o da Prefeitura Municipal, construído para sediar o grupo escolar "Venceslau Brás" (1917); a capela de São Francisco de Assis (1919); e o prédio do Matadouro Municipal, iniciado em 1917 e inaugurado em 1920. Ainda: *Casa Nazira*, da família do comerciante sírio-libanês Abdon Mamede, na avenida 15 de Novembro; casa dos herdeiros do professor e tabelião Gervázio Ruiz Júnior, na rua Alvaro França; casa dos judeus, ora em ruínas, na rua Moreira César; prédios que pertenceram aos irmãos portugueses Marçal e Augusto Abreu, respectivamente, nas ruas Francisco Glicério e Fileto Pires, ambas atualmente pertencentes ao prefeito Miron Fogaça; e a casa de dona Sinhá Arcos, onde morou o judeu itacoatiarense *Chunito* - Rubens Ezagui, na esquina das ruas Francisco Glicério e Álvaro França - estas cinco últimas no bairro da Colônia (cf. Serpa, 1°.01.1912, Silva, 1997, AIRMA, 1997, e D. O. de 4.02.1920).

86 - Inicialmente, entre o final do anterior e o início deste século, o bacharel Enos Alves de Lobão Veras ocupara a direção do Juizado Municipal do Termo Judiciário de Itacoatiara, sendo a seguir transferido para Manicoré, onde assumiu o exercício do cargo de juiz de Direito daquela Comarca em 18.03.1902. Em 29.07.1903 assumiu, cumulativamente, a Comarca de Humaitá. Em 1912, intermediou com os doutores Marcílio Dias de Vasconcellos (juiz em 1912/1913) e Manoel Anísio Jobim (juiz em 1911/1916), ora a chefia do Termo Judiciário, ora a da Comarca de Itacoatiara. Seu antecessor (1911) foi o juiz Emílio Pinheiro. Nesse interregno, ocupou a Promotoria de Justiça o doutor Ferreira Valle Sobrinho (1914). Era notário público Joaquim Francisco Pereira Lemos. O Delegado de Polícia de Itacoatiara, nomeado através da Portaria de 30.12.1912, assinada pelo governador interino Antonio Gonçalves de Sá Peixoto, era o 2° tenente Lycurgo de Souza Marinho (cf. D. O. de 21.03.1902, 30.07.1903, 23 e 27.02.1912, 19, 27 e 31.12.1912, e Silva, 1997).

87 - Transportados no navio "Campos Sales", do Loyd Brasileiro, esses imigrantes desembarcaram inicialmente em Itacoatiara onde passaram cerca de três meses sob a custódia do Serviço de Migração. Eram grupos de famílias inteiras expulsas pela seca: Manoel Alves de Lima, de Baturité-CE; José Gregório Gonçalves, originário de Crato-CE; e Nonato Xavier, de Senador Pompeu-CE - os principais que se faziam acompanhar de esposas, filhos, genros e noras. Instalados em São José do Amatary, os Alves logo foram

empregados na propriedade do português Albano Melo que além de comerciar na região, estimulava o plantio de cana-de-açúcar, tabaco e arroz, produzindo açúcar moreno em seu engenho localizado atrás da vila, no igarapé do Mangal. Vieram também o paulista José Dumont, sua esposa, genros e noras. Outros nordestinos chegados à época e logo estabelecidos em Amatary: Pedro de Deus, procedente de Crato-CE; Pixico Ramos, Manoel João e Pelópidas Maia, de Senador Pompeu-CE; Claudino Leite e João Martins, do Rio Grande do Norte; Jacob Moreno, de Juazeiro-CE; José Pinto e Edgar Silva, de Baturité-CE; João Rodrigues do Nascimento, de Cariri-CE; e Pedro Mendes, de Inhamuns-CE. Passando a trabalhar na agricultura e no comércio de produtos extrativos, alguns formaram fortuna em dinheiro e patrimônio: Pelópidas foi dono de engenho de açúcar e vendia sua produção nos barcos a vela (regatões) procedentes do Pará; Pedro Mendes foi proprietário de barcos pesqueiros e de extensas plantações de tabaco, exportando grande volume de pirarucu, quelônios e tabaco de corda. Deixando prole numerosa, muitos desses imigrantes morreram em São José do Amatary e cercanias e foram enterrados no Cemitério velho situado acima da vila, à beira do Amazonas, no igarapé do Mangal, alusão a uma extensa plantação de mangueiras que existiu nas proximidades (cf. Correio de Serpa, 29.06.1913, e Lima, 9.05.95).

88 - Cearense, de Quixeramobim, foi prefeito de Itacoatiara em 1919/1922. Coronel Chico Olympio, como era conhecido, capataziava os serviços de campo que apareciam na região. Em 1917, com o apoio de Silvério Nery, político muito influente à época, abriu campo de criação de gado. Mais abaixo e na mesma época, os Lima começaram a explorar castanha, pau-rosa e madeiras de lei, iniciando também a criação de gado, sendo então levantados os prédios-sede: primeiro o da fazenda "Santo Antonio" ocupado por Francisco Olympio que construiu ao lado a Igreja de Santo Antonio, de sua devoção, e depois o da fazenda "Iracema", que foi ocupado por Alberto Lima. Ambas as construções foram financiadas pelo senador Silvério Nery que vinha alí, periodicamente, descansar com a família. Antes de se transferir para Fortaleza e depois para o Rio de Janeiro, em 1926, Francisco Olympio vendeu a fazenda "Santo Antonio" ao peruano dom Frederico C. Zany, rico seringalista do Acre donde fugiu carregando a esposa de um ministro, dona Carolina, senhora muito bonita e culta. Acompanhavam dom Frederico, sua prima Teodolina, também peruana e viúva, além de seu filho solteiro, dom Humberto. A propriedade passou, então, a criar variedades de animais: gado, burros, jumentos, bodes, porcos e carneiros. Os burros eram exportados em lotes de até quatrocentos animais, periodicamente, para o Acre para utilização nos seringais. As demais espécies eram vendidas em

Manaus. A partir de 1934, indo morar no Rio de Janeiro, dom Frederico vendeu a fazenda ao capitalista de Ji-Paraná Fernandes Barroso, que morou lá até o ano de 1941. Barroso criou gado, plantou cana-de-açúcar e fabricou a aguardente *Guarany*, que exportava para o Pará. Transferiu a fazenda para Coracy Queiroz, descendente de Autazes. Devido à crise econômico-financeira e ao fato de Coracy ser muito perdulário (fazia muitas festas no lugar), a fazenda "Santo Antonio" faliu, sendo transferida em 1946 a um fazendeiro do Careiro, Francisco Hortêncio, que a recuperou, reformando o prédio, pintando a igreja e dotando a fazenda de aparelho de radiofonia, facilitando a comunicação com suas outras propriedades em Manaus, Careiro e Roraima. Como o estado de saúde da esposa de Francisco Hortêncio, dona Virgínia, inspirasse cuidados, em 1980 este obrigou-se a vender a propriedade para o seu atual dono, o pecuarista de Autazes senhor Rio Negro Queiroz. A transação esteve orçada em seis milhões de cruzeiros (em moeda da época), envolvendo 1.080 cabeças de gado branco, 280 búfalos, bodes, carneiros, jumentos, etc, além dos imóveis. Quanto à fazenda "Iracema", Alberto Lima vendeu-a em 1944 aos irmãos "turcos" Gustavo e Tufic Hauache, que faziam "expedições" aos rios Madeira e Solimões. Mantendo casa de residência em Belém e escritório em Manaus, os Hauache contrataram o gerente Lindolfo Alves, e vinham à fazenda de vez em quando até transferi-la, em 1951, a Dunga Queiroz. Farrista convencido, de palavra fácil apesar da cultura mediana, agindo da mesma maneira que seu irmão Coracy na fazenda "Iracema", Dunga Queiroz obrigou-se a vendê-la em 1958 a um tal Floyd, de origem norte-americana. Dunga Queiroz ainda permaneceu na gerência da propriedade por cerca de cinco anos. Abandonada, a área ensejou a luta entre posseiros da região, redundando na morte por assassínio, em 1978, do trabalhador rural Manoel Pinheiro de Lucena, em condições dramáticas. O fato mobilizou a Igreja Católica, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itacoatiara e a liderança do MDB-Movimento Democrático Brasileiro na Assembléia Legislativa do Estado. Arrecadado na gestão do prefeito Francisco Pereira da Silva, o terreno da fazenda é hoje objeto de colonização por famílias de agricultores egressas das várzeas próximas. Os antigos contam muitas histórias de "Iracema", segundo as quais morreram muitos trabalhadores de campo, a mando de capangas. Severino era um dos mais temidos. Viera do Rio Grande do Norte e aplicava açoites à base de muxinga (fita de couro de peixe-boi curtido). Em Iracema havia muita festa, nos aniversários de família. A orquestra era comandada pelo músico Saturnino Ferreira. As danças iam até o dia clarear, com muita bebida e comida. A fazenda "Iracema" deu lugar, também, à recepção de muitos políticos famosos, entre eles: o senador Cunha Melo, os governadores



Prédio do Nicandro, antes de sua demolição. Arquivo do autor, 1989.

Álvaro Maia e Plínio Coelho e os deputados federais João Veiga (1916-1988) e Almino Afonso. Os prédios das fazendas "Santo Antonio" e "Iracema", contruídos em adôbe, pedra, cimento e cal, foram levantados com material importado. Seus construtores procediam de Abaetetuba-PA, donde vieram o acapu e o pau-amarelo, madeira utilizada no assoalho. O vigamento superior, de ferro, e os postes de iluminação dos terreiros da frente foram adquiridos no sul do país. A telha utilizada em suas coberturas veio de Lisboa. Hoje o prédio da fazenda "Santo Antonio" serve de residência ao seu atual proprietário, Rio Negro Queiroz, e por isso acha-se em estado de boa conservação, o mesmo não ocorrendo com a igreja, que reclama sérios reparos. Já o prédio da fazenda "Iracema", concluído em 1928, atualmente se encontra totalmente abandonado, destelhado e invadido por apuizeiros, mas ainda se impõe como um monumento na paisagem interiorana à beira do rio Amazonas, aguardando a ação de uma política preservacionista e o tombamento oficial. Sua área interna constava de salão de festa, seis quartos, sala de jantar, cozinha e porão. A origem do material cerâmico importado - especialmente telhas - é denunciada pelas inscrições nele contidas: "Empreza Cerâmica de Lisboa - 1905 - R. Saraiva de Carvalho", "Typo Marselhez J. Lino - Lisboa" e "Companhia Nacional de Cerâmica - Lisboa - Fábrica de Palença". Hoje, vêem-se alí somente restos do material saqueado pelos moradores, jogados ao lado do velho prédio, e pelo mato próximo (cf. Lima, 9.05.95, e Brasil, 1981).

89 - A escola funcionou na avenida 7 de Setembro, provavelmente, até 1915. Segundo as entrevistadas Ana e Pautila Menezes, as irmãs franciscanas - portuguesa, brasileiras e alemãs - deixaram Itacoatiara amedrontadas com os sucessivos ataques promovidos por vândalos à sua escola e residência. Igualmente questionado, monsenhor Alcides de Albuquerque Peixoto atribuiu à motivação política a causa da saída dessas religiosas de Itacoatiara (cf. Peixoto, 24.10.1987, Arquivo da Prelazia, e Silva, 1997)

90 - Órgão dos interesses locais, político, religioso e noticioso, era editado duas vezes por semana. Teve redação e oficinas à travessa da Rampa e praça 13 de Maio. Dirigido pelo coronel João Pereira Barbosa e secretariado por Ozório Alves da Fonseca. (Ozório foi casado em primeiras núpcias com a filha do coronel João Pereira Barbosa, Tharsila Barbosa Fonseca, e em segundas com a professora Francisca Menezes Fonseca) O presidente da Intendência de Itacoatiara, ao tempo, era Pedro Pereira da Costa Fonseca e a Inspetoria Sanitária estava sendo ocupada pelo médico Jerônymo Ribeiro da Costa. Pai do famoso itacoatiarense Fernando Ellis Ribeiro, o doutor Jerônymo dava consultas em seu consultório na Farmácia Cruz Vermelha, à

rua Quintino Bocayuva (cf. D. O. de 7 e 10.01.1912 e 3.02.1912, Correio de Serpa, de 1°.01.1913, Braga, 1979, e Santos e outros,1990).

91 - Este jornal político, comercial e noticioso, pertencia às hostes do Partido Republicano Conservador , cujo chefe no Amazonas era o senador Silvério Nery. Nesta data (27.10.1912), o jornal noticía que: Jonathas Pedrosa fora reconhecido governador pelo governo central, e em regozijo o Partido nesta cidade mandou "soltar uma salva real e inúmeras girândolas de foguetes", reunindo na casa do coronel Barros dezenas de amigos que se serviram de licores e "no meio da melhor ordem possível se regozijavam entre aclamações dos presentes, soltando-se um lindo aerostato"; e tornou pública a chapa do Partido Conservador alusiva aos candidatos que concorreriam às eleições de 30.10.1912 para deputados federais, constando da relação como candidato do distrito de Itacoatiara o padre Manoel Florêncio da Costa. O Partido era dirigido em Itacoatiara pelo coronel José de Araújo Barros, contando-se entre seus correligionários o citado padre Manoel Florêncio, Pedro de Mendonça, Domingos da Costa Braga, Raymundo Ribeiro de Oliveira, Manoel Rabelo da Silva, Fortunato Gomes Feitosa, Manoel Martins, João Nogueira de Lucena, Benedicto da Costa Barriga, João Vieira Belchior, Hermógenes Lago Bentes, Manoel Brasilino, José Firmino da Costa, Secundino Antunes de Oliveira, Manoel Fragata de Souza e outros, a maioria "oficiais" da Guarda Nacional. A oposição era liderada pelo coronel João Pereira Barbosa. O jornal *O Conservador* era presidido pelo coronel Miguel Francisco Cruz Júnior; vice-presidente: João da Paz Serudo Martins e diretores: o citado coronel Araújo Barros, Raimundo Fróes e coronel Álvaro de França e Figueiredo. Em 1912 funcionou à praça 13 de Maio e na rua Autaz n° 3. Em 1921 mudou-se para rua Silvério Nery n° 4, passando a ser editado pelo Partido Republicano Amazonense, assim constituído: presidente coronel Francisco Cruz; membros: Coronel João da Paz Serudo Martins, major Antonio Guaycurus de Souza, major Antonio Soares Pereira, coronel Álvaro Onety de Figueiredo; e suplentes: Alípio Honorato Meninéia, Isaac Drumond, Marques de Carvalho, Galdino Rodrigues do Nascimento, Jesuíno da Costa França e José Marinho de Almeida Simas. O delegado junto à convenção em Manaus era o dr. Mário do Rego Monteiro (cf. Santos e outros, 1990).

92 - Após afastar-se da Superintendência, onde contrariara interesses, o coronel João Pereira Barbosa deixou muitos desafetos. Demais disso, fustigava seus adversários através das colunas de seu jornal *Correio de Serpa,* secretariado por seu genro Ozório Alves da Fonseca. Certa ocasião, tendo viajado a Manaus a negócios, sofreu emboscada ao descer no porto da *Manaus Harbour*, sendo barbaramente espancado. Em razão disso, retorna

doente para Itacoatiara e fica muito tempo acamado. O atentado que sofrera foi fruto de uma cilada preparada pelos seus inimigos. A linha combativo-agressiva adotada pelo jornal oposicionista incomodava e levantava ódios. Manoel Carpinteiro Peres - escrevia no principal veículo de defesa da política situacionista comandada pelo então prefeito Manoel Joaquim da Costa Pinheiro, o jornal *O Conservador,* editado à rua Autaz, que dava ao Matadouro - era considerado o principal desafeto do jornalista João Pereira Barbosa, e estava a serviço do poder que este muito criticava, daí que se lhe atribuía a autoria intelectual da *surra* dada no ex-prefeito por capangas especialmente contratados. O jornal *Correio de Serpa* silenciou quando ao incidente (Barbosa ficou envergonhado), mas acelerou as críticas ao *status quo* e radicalizou o processo de enfrentamento da situação. Barbosa era um dos principais líderes filiados ao Partido Republicano Conservador, cujo Diretório Municipal estava sendo dirigido pelo coronel Miguel Francisco Cruz Júnior. Eram os principais correligionários desse partido: João da Paz Serudo Martins, Aureliano Antonio Fernandes, Francisco Leopoldo Mendes, Joaquim Francisco Pereira Lemos, Álvaro de França e Figueiredo e Manoel da Silva Santos. Em 1913, João Pereira Barbosa escreveu sobre a situação política itacoatiarense que ele afirmava estar na sua fase mais degradante. Em nenhum momento poupou seus adversários, os quais, segundo o próprio, "vivem em guerrilhas, de emboscadas contra a honra (...) e saem em defesa dos patifes que hostilizam os que aspiram o bem comum". Ozório Fonseca também sofreu um atentado: ao adentrar, certa feita, no recinto da Mesa de Rendas foi agredido a revólver por Crispim Lobo, outro membro da situação política local, agressão a que reagiu com bravura e destemor. O delegado de Polícia em exercício, Floriano Mendes, perseguia o jornal e dava cobertura àqueles que o combatiam. Em relação à pessoa do advogado Manoel Carpinteiro Peres, anteriormente juiz Municipal de Fonte Boa, em 1907, igualmente por razões políticas havia sido suspenso dessas funções pelo Superior Tribunal de Justiça. De Fonte Boa veio residir em Itacoatiara, onde passou a estar declaradamente a serviço dos adversários de João Pereira Barbosa e Ozório Fonseca. Destarte, era acobertado abertamente pelo delegado Floriano Mendes, que lhe colocava sempre ao dispor um agente policial. Após seguidas denúncias e a abertura de processo criminal promovido por Ozório Fonseca perante o juiz de Direito dr. Enos Alves de Lobão Veras para apurar os desmandos do delegado, em 5.04.1913, para Itacoatiara foi enviado o capitão Antonio Guaycurus de Souza, subdelegado da capital comissionado pelo Chefe de Polícia. Em razão disso, em julho de 1913, Floriano Mendes é substituído pelo delegado Tancredo Lima (mas este, aos poucos, foi sendo cooptado pelos detentores do poder). Finalmente,

em setembro desse ano, assumiu como delegado efetivo o próprio Guaycurus que ficou aqui por muito tempo, sendo mais tarde, inclusive, nomeado superintendente do Município (cf. O Arauto, de 16. 06.1907, Correio de Serpa, de 1°.01.1913, de 27.02.1913, de 6.03. 1913, de 10.04.1913, de 17.07.1913, de 25.09.1913, e de 21.06.1914).

93 - Comandados pelo vice-cônsul José Joaquim Affonso Antunes, os colonos portugueses, à oportunidade, festejavam a data de 1° de dezembro de 1640 consagrada à Independência Política de Portugal. No início da noite foi realizada uma passeata pelas principais ruas da cidade com paradas defronte à residência das autoridades locais: então, o orador oficial Alfredo Rubim se pronunciava aludindo sobre o alto significado da efeméride para seus conterrâneos, e tecia loas sobre a amizade existente entre os povos de Brasil e Portugal. Discursaram, ainda, os doutores Manoel Anísio Jobim (juiz Municipal) e Enos Alves de Lobão Veras (juiz de Direito). Mais tarde, foi realizada uma festa dançante na sede do vice-consulado, especialmente decorada para a ocasião. Durante os festejos, a Banda *5 de Setembro*, da qual participava o popular Raymundo Nelson de Moura Bagre, executou trechos escolhidos de seu repertório. Registre-se que, desde o início do século entrando pela sua segunda década, a colônia portuguesa em Itacoatiara, bastante numerosa, assistia efetivamente às suas famílias e dependentes, mantendo, para tanto, na sede do vice-consulado a Caixa de Socorros Portuguesa que, em 1912, era secretariada por Belmiro Santos. É bom lembrar que, nos idos de 1930, Raymundo Nelson Bagre foi porteiro-servente da Mesa de Rendas do Estado (cf. A Imprensa, de 8.12.1912, A Epocha, de 24.02.1918, e D. O. de 5.04.1931).

94 - O ato inauguratório foi presidido pelo senhor Cândido Borges, 1° Escriturário da Delegacia Fiscal do Tesouro do Amazonas. Foi empossado Administrador Adolpho Luiz Coelho. A partir de maio de 1914, a Mesa de Rendas Alfandegada passaria a ser gerida por Emílio Rodrigues Ribas (cf. Correio de Serpa, de 1°.01.1913, e Jornal do Commercio, de 28.05.1914).

# 1913

* Os teatros "Virgínia" e "Cinco de Setembro" movimentam Itacoatiara.95

* Janeiro - Fundado o Colégio Sagrado Coração de Jesus.96

* Janeiro - O vigário padre Joaquim Pereira manda buscar novos sinos para a igreja Matriz em Portugal.97

* 14 de Janeiro - Suicida-se em sua fazenda o imigrante norte-americano Jazon Williams Stone.98

* 11 de Maio - Fundado em Itacoatiara o primeiro templo protestante.99

* 11 de Maio - Fundado o Sport Clube de Itacoatiara.100

* 15 de Maio - Chegada do naturalista norte-americano Robert H. Becker.101

* 5 de Junho - Passa a circular em Itacoatiara o primeiro automóvel motorizado.102

* 29 de Junho - O músico italiano Giuseppe Sandri dá um concerto de violino no Teatro "Cinco de Setembro".103

* 6 de Julho - Visita do bispo diocesano do Amazonas dom Frederico Benício de Souza Costa (1883?-1948).104

* 10 de Julho - Por sua participação no evento, Itacoatiara é premiada na Exposição Internacional de Turim.105

---

95 - Pertencente ao português Avelino Augusto Martins, o Teatro "Virgínia" data de 1913. De sua inauguração até o início da década de 1930 essa casa de espetáculos apresentou diversos dramas de autores nacionais e locais. Mais tarde, passou a sediar sessões cinematográficas. Quase à mesma época (1914), instalou-se em Itacoatiara o Teatro "Cinco de Setembro", que sediou por muito tempo a Empresa Cinematographica Theodoro Dias & Cia. A sede do Teatro "Virgínia" situava-se à rua Deodoro (atual Adamastor Figueiredo), justamente onde funciona o Colégio Nossa Senhora do Rosário de Fátima (prédio sito em extensa área tomando um quarteirão inteiro que mede 38 m. de frente por 42 m. de fundos, demarcada em 1902 pelo agrimensor Cassiano Secundo), e a do Teatro "Cinco de Setembro", à rua Eduardo Ribeiro. Em 1920 o artista português Araújo Ribeiro representou no Teatro "Virgínia". No período medido entre 1913 e 1925, para Itacoatiara vinham boas companhias de teatro, além de bons circos: estes eram instalados no terreno vazio hoje ocupado pela igreja Matriz. Em 29.12.1917, estreiou no Teatro "Virgínia" o aplaudido ilusionista brasileiro Felippe Santiago. Reapresentando-se no dia seguinte esse artista foi, como na estréia, calorosamente aplaudido. Segundo Cacilda Magalhães Ventosa, havia na

cidade diversas pessoas "com pendores artísticos", inclusive o "Dr. Ambrósio Ezagui (...) advogado soberbo, orgulhoso", formado pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. (Itacoatiarense legítimo, quando acadêmico de Direito o judeu Ambrósio Moisés Ezagui pontualmente vinha passar suas férias de fim de ano em Itacoatiara. Depois de formado, quando bem poderia ter montado banca futurosa na então capital da República, voltou à sua terra natal para advogar e trabalhar no comércio, tendo eventualmente exercido a função de juiz de Direito da Comarca). Luiz de Moura, J. Benedito Cohen (poeta) e Palmério Francisco de Abreu (falecido em 4.09.1913) eram artistas consagrados. Ao tempo, a abertura dos estabelecimentos artísticos era precedida da cobrança do alvará de licença pela Superintendência Municipal. A respeito, a Tabela nº 1 da Lei Orçamentária do Município referente ao exercício de 1918 para "theatros e festas públicas", estabelecia a cobrança de uma taxa anual no valor de Rs. $025 (vinte e cinco réis). Além das festas dançantes no Palacete Nicandro, das quermesses no Bosque, das corridas de canoa no lago Jauary, das corridas de cavalo na avenida 7 de Setembro, do futebol e do jogo de bilhar no Telégrafo, a rapaziada daquele tempo se enturmava no teatro. Alguns rapazes e moças da época: Augusto Ezagui, Oscar Onety, Samuel Stone, Cristóvam Hermida, Nelson de Oliveira, Amando Machado, Armindo e Gregoriano Ausier, Beatriz Onety Fonseca, Elza Oliveira, Nenen Souza, Nenen Aguiar, Iracema Cruz Vasconcellos, Aristotelina Onety, Lucilla Oliveira, Alzira Fonseca, Norma Ferreira, Graphira Barbosa, Mery Tapajós, Júlia Ferreira, Júlia Onety, Haidée Ezagui, Dica Roiz, Delourdes Assumpção, Annita Fernandes, Carmen Menezes, Cecília Magalhães e Erundina Onety. Em 13 de maio de 1914, no prédio nº 7 da praça Marechal Deodoro (praça da Polícia) - sede do Clube Luso Brasileiro - eles fundaram o *Grêmio Artístico Operário*. Anteriormente, em 23.05.1911, havia sido fundado o *Clube dos Três*, por um grupo de jovens. Mais para frente, nos anos 1920, foi refundado o "Cá e Lá", clube social e humorístico; na década de 1940, pontificaram os jovens José Manuel Antunes Ramos, Cândido Rattes Barros Sobrinho, Jurandir Pereira da Costa, Antonio Vital de Mendonça (1925-1955), Waldir Auzier, José Lemos de Abreu, Leozenildo Durval Barreto, Nelson Peixoto, Raimundo Hermida e outros (cf. Correio de Serpa, de 17 e 24.07.1913, e de 11.09.1913, Jornal do Commercio, de 13.05. 1914 e de 7.06.1914, D. O. de 25.01.1918, A Epocha, de 1º e 18.01.1918, Ventosa, 12.10.1987, Ramos, 20.02.1988, Rattes, 27.09.1997, Costa, 1996, e Silva, 1997).

96 - Estabelecido à avenida Liberdade (atual avenida Parque), sua proprietária era a professora Rachel Fonseca de Castro e Souza. Compreendia os cursos. infantil e elementar, habilitando os alunos aos exames oficiais dos

primeiro, segundo e terceiro graus. O Colégio da professora Rachel de Castro abriu cinco inscrições para meninas reconhecidamente pobres, às quais lecionaria gratuitamente o curso primário. Na área dos colégios particulares, havia também o Colégio Atheneu (1913), inscrito na Diretoria Geral de Instrução Pública, onde professava Crispim Lobo. Coincidindo com a abertura do colégio Sagrado Coração de Jesus, a Assembléia Geral da Associação Comercial de Itacoatiara - entidade de classe existente desde o começo deste século - elegeu em 19.01.1913 nova Diretoria, assim composta: presidente - coronel Jayme Baruel; vice-presidente - André Fernandes; tesoureiro - Isaac José Perez; 1° secretário - Aureliano Fernandes; 2° secretário - Leon Elmaleh; e orador oficial - doutor Carvalho Leal. Diretores: Marcos Ezagui, Abdias de Paiva, José A. Ohana, Isaac Benchaya, Belmiro Santos e Abraham Daham. A posse dos eleitos ocorreu em abril desse ano (cf. Correio de Serpa, de 16.01.1913, 6.03.1913 e 24.04.1913).

97 - Em março desse ano, padre Joaquim Pereira mandou construir junto à velha Matriz uma torre de madeira para nela colocar os dois sinos que havia adquirido em Portugal. Versado na boa escrita, Joaquim Pereira publicou alguns artigos no jornal *Correio de Serpa*, de João Pereira Barbosa, discorrendo sobre o catolicismo e incentivando os fiéis a prosseguirem cooperando com a Igreja. Fazia sentido seu apelo: em fevereiro de 1918, o coronel Alípio Meninéa tornou público que o primeiro leilão em benefício do novo altar-mór da igreja Matriz havia apurado Rs. 80$300. Em seguida seria realizado outro leilão com a mesma finalidade. A propósito de sino, o último usado em nossa igreja Matriz foi adquirido provavelmente em Fortaleza-CE, pelo cônego Alcides Peixoto. Anos depois, tendo caído ao chão, o sino sofreu rachaduras, fazendo-se movimentação no sentido de substituí-lo. O substituto, também encomendado da capital cearense, não satisfez, haja vista que não dava um som compatível à necessidade. Permanece o impasse até hoje: de há muito não se ouve mais o badalar do sino da Matriz, tradição que marcava Itacoatiara, principalmente quando das chamadas à missa ou para registrar óbitos e festas religiosas, procissões principalmente. Idêntico destino do sino, que há cerca de doze anos silenciou, teve o velho relógio alemão, adquirido igualmente na administração do vigário Alcides Peixoto. Mais ou menos por volta de 1976, ele foi substituído por um relógio eletrônico adquirido em São Paulo, sob os cuidados do padre canadense Miguel O'Kane. Entretanto, funcionou somente por um ano, sofrendo pane irreversível devido à umidade do tempo e falta de energia. Atualmente, realiza-se um movimento junto aos comunitários católicos locais para arrecadar fundos para a aquisição de um relógio e um sino novos para a nossa igreja Matriz

(cf. Correio de Serpa, de 9.03.1913 e 11.09.1913, A Epocha, de 3.02.1918, Menezes, 29.11.1997, e Mackinnon, 29.11.1997).

98 - Em vida, Jazon possuía estatura alta, olhos azuis e cavanhaque. Comumente andava a cavalo. Eram seus filhos: Luiz, Alfredo, Guilherme, Zury, José, Fidélia e Josephina. O enterro de Jazon Stone, acompanhado de grande multidão, foi realizado na manhã do dia seguinte (15.01.1913). Pouco depois, em março desse ano, da Europa, onde se encontrava em estudos, chegava José Stone, um dos filhos do falecido, que operou algum tempo, na usina de luz instalada por Isaac Perez (nos idos de 1928/1929). Existem duas versões sobre a morte desse celebrado imigrante norte-americano, que desde 1866 havia elegido Itacoatiara como lugar ideal para morar: (1) segundo a falecida anciã Cacilda de Magalhães Ventosa, certo dia, pelas quatro horas da tarde, estando trabalhando com a *gadanha* no campo próximo à beira do rio, escorregou e caiu barranco abaixo, resultando daí uma grande fratura exposta em uma de suas pernas. Prostrado, como demorasse a se curar, Stone entrou numa grande crise depressiva e, tendo se recolhido, colocou o cano de seu rifle sob o queixo e apertou o gatilho. O projétil arrebentou a cabeça da inditosa vítima que teve morte instantânea, ou (2) graças à sua longa atividade agropastoril Stone vinha arrecadando expressiva soma em dinheiro que, deduzidas as despesas normais da fazenda e da família, mandava depositar periodicamente na agência do *London Bank*, em Manaus. Consta, por outro lado, que residia em Londres um sobrinho de Williams Stone, espécie de procurador tratando dos negócios do velho imigrante norte-americano. O tabaco, industrializado no estabelecimento de Stone - a fazenda *Terra Preta*, onde é hoje a Gethal - era exportado todo ele para Londres e o dinheiro apurado na venda do produto, manuseado diretamente por aquele parente-procurador, deveria ser depositado na matriz do *London Bank* com a obrigação de ser, posteriormente, recambiado para Manaus. Certa feita, porém, indo a negócios à capital, Williams passou nesse Banco e foi surpreendido com a informação de que havia uma irrisória importância depositada em sua sua conta corrente. O certo é que seu procurador de há muito vinha-lhe surrupiando a maior parte das quantias apuradas nas transações londrinas. Julgando-se um arruinado, posto que o fruto de décadas de trabalho pesado havia sido desviado, Stone desesperou-se e cometeu suicídio, detonando seu rifle nas condições antes narradas. Essa última história foi contada em vida pelo senhor Miguel Américo Menezes (1839-1944), avô do telegrafista aposentado Miguel Arcanjo de Menezes. Esse venerando cearense, que morreu com cento e cinco anos de idade, trabalhou para Williams Stone, juntamente com seus filhos Francisco Américo de Menezes (1859-1933), Antonio José Américo de Menezes, Manoel

(Manduca) Américo de Menezes e Pompeu Américo de Menezes (1892-1956). O trabalho dos Menezes consistia em plantar e cultivar o tabaco, inclusive fazer o *desolhamento* das plantas, atividade essa que possibilitava o *engrossamento* - desenvolvimento precoce - do vegetal (cf. Correio de Serpa, de 16.01.1913 e 6.03.1913, Stone, 23.11.1987, Ventosa, 23.11.1987, e Menezes, 23.11.1997).

99 - Em nosso Estado, embora os primeiros batismos evangélicos tenham sido realizados há mais de cem anos, a primeira igreja Batista do Amazonas, instalada em Manaus, à avenida Joaquim Nabuco nº 2.015, foi fundada em 5.10.1900. Procedente do Estado do Pará, em 12.09.1897 o pastor sueco naturalizado norte-americano Eurico Alfredo Nelson (1862-1939) batizou cinco pessoas no alto rio Negro e três anos depois, com vinte membros, deu início à sua caminhada, pregando o Evangelho, batizando pessoas e organizando igrejas em toda a Amazônia. Pois foi a equipe pioneira desse grande missionário que, em 11.05.1913, fundou a primeira igreja Batista de Itacoatiara, situada na entrada do bairro da Colônia, esquina da avenida 15 de Novembro com a rua Afonso de Carvalho. Desde o início, a igreja Batista de Itacoatiara tem uma linda história a contar: superando intolerâncias e lutando contra adversidades, mantém até hoje um forte trabalho educacional e social e experimenta uma fase de expansão lenta, mas segura. Ao longo de seus 84 anos, a igreja tem sido pastoreada por homens notáveis como Firmiano Rodrigues da Silva (1887-1952), Darciso de Souza Medeiros, Francisco Santiago e Geraldo Dias Rocha. Originário de Santarém-PA, o pastor Firmiano assumiu a primeira Igreja Batista de Itacoatiara em 1930, dirigindo-a até 1952, quando faleceu. Marceneiro e músico, casado com Leolina Araújo da Silva (1894-1982), nossa sempre querida e lembrada *Dona Liúca*, Firmiano morou em uma chácara do bairro da Colônia, onde criou os filhos: Eunice (1923-1977), professora; Eulina, professora; Adalgisa, doméstica; Tércio, ex-deputado estadual e ex-prefeito de Autazes; Dalva, professora; Nelson, servidor da Petrobrás; Samuel (1930-1991), fazendário e ex-vereador; Wilson, servidor da Petrobrás; e Osvaldo Araújo da Silva, professor de línguas e servidor graduado da Prefeitura Municipal de Itacoatiara. Darciso de Souza Medeiros, procedente de Corrente-PI, foi evangelista na cidade amazonense de Coarí, ordenado pastor, em 6.01.1957, em culto solene de consagração na Igreja Batista Memorial de Manaus. Empossado na Igreja Batista de Itacoatiara, em 9.01.1957, aquí teve uma atuação muito decisiva: contando com os professores pastor Eliézer (de Tocantinha-GO), Raimunda Ribeiro (de Carolina-MA) e Alcioni Campelo Rodrigues (de Carolina-MA), fundou, em 5.01.1959, o Educandário Batista *Loyd Moon*, destinado a alunos do 1º grau. Com a assistência da Missão Mundial e particularmente do

pastor norte-americano Loyd Moon, em 1960 Darciso Medeiros deu início à construção do prédio do novo templo; em convênio de cooperação com o SESP-Serviço Especial de Saúde Pública, instalou em dependências do Educandário uma escola de prática de enfermagem e posto médico; e colaborou na instalação e manutenção da Casa de Saúde "Dr. Heitor Sento Sé". Nos idos de 1960, a Igreja Batista de Itacoatiara era a principal distribuidora, no interior do Município, dos chamados Alimentros para a Paz, oriundos dos Estados Unidos, *do Programa Aliança Para a Progresso*, atendendo a cerca de 150 famílias. O pastor Darciso de Souza Medeiros permaneceu em nossa cidade até julho de 1965. Após sua saída, o Educandário foi extinto, sendo reativado em 11.11.1984 pelo pastor Francisco Santiago, estando atualmente, com a denominação de Educandário Batista de Itacoatiara, sob a direção do pastor Geraldo Dias da Rocha. Graças ao concurso dos já citados e dos professores Severino Felisberto de Santana, Raimunda Campelo e outros, pelas salas de aula do ex-Educandário *Loyd Moon* passaram muitos jovens itacoatiarenses que mais tarde se destacariam: Raimundo Andrade Bentes, promotor de Justiça; Raimundo Azevedo Pereira, juiz de Direito; Júlio Azevedo Pereira, pastor evangélico; Bernardo Almeida de Oliveira, vereador; José Barros de Carvalho, procurador do Estado; Paulo do Carmo Pereira, professor; Dalva Rego da Silva, professora; Elias Rego da Silva, bancário; Oldemar Diony Pereira Filho, professor; Raimundo Simões, bancário; Miguel Rebelo; Dinamérico Peixoto de Almeida e muitos outros. Desde 30.11.1994 o estabelecimento está licenciado pela Secretaria de Educação e Cultura do Amazonas, através do Alvará de funcionamento aprovado pelo Parecer CEE/94 do Conselho Estadual de Educação. Inclusas as congregações do interior do Município, a denominação primeira Igreja Batista de Itacoatiara - desde 1961 instalada à rua Eduardo Ribeiro nº 2.043 - conta atualmente com cerca de 220 membros (cf. Medeiros/Oliveira, 14.10.1997, Silva, 1965 e 1997, Nelson, 1992, e A Crítica, 20.09.1997).

100 - Criado por 34 jovens da cidade, o Sport Clube tinha sua sede social à praça 13 de Maio. Foi sua primeira diretoria: presidente - Alfredo Bastos; vice-presidente - Izauro Barbosa; 1º secretário - Zildo Fábio Maciel; 2º secretário - João Rodrigues Ribas; tesoureiro - Aureliano Fernandes Filho; orador oficial - Raymundo Guimarães da Silva. A posse dos diretorianos foi comemorada com um baile na residência do coronel Barbosa, cedida para esse fim. No dia 13 de maio de 1914, comemorando o seu primeiro aniversário, o time do Sport Clube enfrentou a equipe do Clube Luzo Brasileiro. A partida teve lances emocionantes e gestos de virilidade, mas ao final o Sport venceu por 3 x 0, com gools do "terrível capitão do time, Sabir". Em 1914, a secretaría do clube foi confiada a Eurico Parimé e a tesouraria a Antonio

Pinheiro. Contemporâneo desta agremiação, o Aliança Futebol Clube era presidido por Augusto Ezagui (cf. Correio de Serpa, de 18.05.1913 e 5.06.1913, Jornal do Commercio, de 21.05.1914, e O Cravo, de 27.10.1918).

101 - Sócio do *Field Museum of Natural History*, de Chicago, o naturalista procedia da região de Rio Branco (atual Roraima) e ficou residindo na fazenda Stone, onde fazia colheitas de espécimes para o museu que representava. De Itacoatiara seguiu para o Maranhão e Ceará (cf. Correio de Serpa, de 18.05.1913).

102 - Referido automóvel pertenceu ao próspero comerciante A. P. Adegas. Chegando à cidade, o veículo, da marca *Ford*, passou logo a circular. Adegas era proprietário da casa de comércio *Adegas*, sita à praça Marechal Deodoro, no bairro da Colônia. Antes, existiam apenas os "carros de luxo" puxados por cavalos: armação de madeira com assentos estofados, pertenciam aos portugueses Alípio Teixeira e José Oliveira. Alguns, erradamente, espalharam a versão de que só em 1938 viera a circular o primeiro carro motorizado em nossa cidade. Segundo informes seguros, lá pelos idos de 1944 apareceu a "Baratinha" - automóvel da Prefeitura. Entretanto, o Orçamento Anual do Município para o exercício de 1918 já estabelecia a cobrança do alvará de licenciamento para "automóvel de aluguel", no valor de Rs. 30$000. Há cerca de dez anos atrás, antes de falecer, contou-me o senhor Hubert de Melo Stone (1902-1994), neto de Jazon Williams Stone, que, menino ainda, assistiu em 1913 ao transporte fúnebre de seu avó, segundo ele feito em um automóvel. Apesar da distância de cinco meses medida entre a chegada do automóvel de Adegas e a morte de Stone, procede o noticiário de que, pelo menos a partir de 1913, Itacoatiara passou a possuir o seu primeiro veículo motorizado. Mas, ao que consta, à época não circulou apenas um veículo desse porte. É o que nos sugere o noticiário jornalístico a respeito de que, em fevereiro de 1918, estando o português Guilherme Alves de viagem para Portugal, "colocou à venda seu carro *Victória*, que acaba de ser inteiramente reformado". Por outro lado, estando o Brasil em plena segunda guerra mundial, procedente do Maranhão a então adolescente Maria Lúcia Balbi chegou a Itacoatiara e encontrou Néder Monassa ao volante de um velho automóvel de cor vermelha, que só vivia em pane empurrado por populares. Era um *Austin* inglês chegado em 1945, adquirido por 48 contos de réis. Pouco antes existira o carro de capota de pano, do velho Seabra, depois vendido ao português José Simões. Sabemos que a indústria automobilistica foi incrementada por Henry Ford (1863-1947), no início do século XX, que alterou a patente de um motor a explosão. A partir daí, juntamente com o início da produção em escala industrial, foi dado grande impulso a esse ramo industrial. Data de 1903 a criação da *Ford Motor Co.*,

dos Estados Unidos, a primeira indústria que estabeleceu a produção em série. Na primeira fase de sua produção, de 1903 a 1907, a Ford fabricou carros simples e com alguma originalidade. Em 1908, surgiu o seu modelo mais famoso, o *Ford T*, conhecido como *Lizzie*, cuja produção se estendeu até 1927. Os primeiros veículos em circulação no Brasil surgiram em 1871, importados da Europa, que até 1914 constituiu o único mercado fornecedor de veículos ao nosso país. Em 1919, Henry Ford determinou a instalação de uma subsidiária de sua empresa em São Paulo, destinada somente à montagem de veículos. Cerca de 30 mil dólares foram investidos nesse empreendimento, que possibilitou a colocação no mercado brasileiro do *modelo T*, conhecido como *Ford de bigode*, com motor de quatro tempos. O carro passou a ser vendido ao preço de 6 contos e 900 mil réis, concorrendo com automóveis de 18 contos de réis. Apreende-se, daí, que o carro do comerciante Adegas, chegado em 1913 e que certamente acompanhou o enterro de Jazon Williams Stone, tratava-se de um *Ford T*, ou *Lizzie*. Quanto ao primeiro caminhão que circulou na cidade, adquirido na Administração do prefeito Teodorico de Almeida Nunes, era um velho Ford movido a manivela, operado pelo ainda jovem Herculano Oliveira (cf. Correio de Serpa, de 8.06.1913, Tabela nº 1 anexa à Lei nº 298, de 23.10.1917, in D. O. de 25.01.1918, A Epocha, de 24.02.1918, Mello, agosto/1995, Balbi, 30.08.1997, e Silva, 1965).

103 - O fato vinha confirmar a atração que o teatro oferecia em Itacoatiara, à época (cf. Correio de Serpa, de 29.06.1913).

104 - Dom Frederico Benício de Souza Costa fora responsável pela nomeação do padre Joaquim Pereira para servir na Vigararia de Itacoatiara e encarregado das paróquias de Silves e Urucará. Passageiro do vapor "José Martins", o chefe religioso do Amazonas veio fundar na Paróquia de Itacoatiara o Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Maria, voto que fêz e prometeu realizar antes de partir para Roma em visita à Sua Santidade o papa Pio X (1835-1914; pontificado em 1903-1914). Após demorar-se 15 dias em Itacoatiara, o bispo dom Frederico Souza regressou a Manaus no dia 21.07.1913, logo ao término dos festejos do Coração de Jesus, oportunidade em que ministrou os sacramentos reclamados pela população católica (cf. Correio de Serpa, de 6.07.1913 e 24.07.1913, Mirador, 1995, e Silva, 1997).

105 - À exposição, realizada na célebre cidade italiana, compareceram o industrial Aquilino Barros e um representante da Intendência do Município. Aquilino Barros foi premiado com uma medalha de ouro e a Intendência obteve uma medalha de prata. Anteriormente, por sua participação, Itacoatiara já havia sido contemplada em 1911 com idêntica homenagem. Esta me-

dalha de prata, descoberta nos arquivos da Prefeitura Municipal de Itacoatiara, em 1988, pelo jovem pesquisador Frank Queiroz Chaves ilustra bem o fato. Consta em seu verso a inscrição: *Exposicione Internacionale del Industrie i del Lavoro - Torino Italia MCMXI*; e no anverso há os dizeres: *Intendência Municipal de Itacoatiara* (cf. Correio de Serpa, de 17.07.1913).

# 1914

* Assume o superintendente coronel Joaquim Francisco de Queiroz.106

* Para trabalhar em Itacoatiara, chega o cearense Raimundo Perales.107

* Estabelecida na região do rio Urubu, a família do espanhol Pedro Rubim passa a explorar pau-rosa, cáucho, sorva, balata, piaçaba e castanha.108

* O imigrante judeu Isaac Drumond se estabelece na Costa da Conceição.109

* Chegada do primeiro imigrante italiano.110

* Seguido de seu patrício Farid Semen (1884-1969), chega e se instala em Itacoatiara o imigrante árabe José Abdala Fadul.111

* 23 de Abril - O juiz municipal Manoel Anísio Jobim é nomeado presidente da Comissão de Inspeção Escolar.112

* 13 de maio - Sai a primeira edição do "Jornal do Commércio", dedicado aos interesses comerciais locais.113

* 25 de Maio - Removido de Manacapuru, assume a Promotoria de Justiça o dr. Gaspar Guimarães Maia.114

---

106 - Eleito em 1°.12.1913, assumiu no dia 1°.01.1914 e governou até 31.12.1916. Seu período administrativo foi muito perturbado, graças à forte oposição que lhe fêz o coronel Miguel Francisco Cruz Júnior. Entretanto, o *Conservador*, jornal da época, elogiou-lhe a Administração, narrando seus principais feitos: limpeza das ruas e da praça 13 de maio, desobstrução do lago Jauary, melhoramento da rampa, abertura de novas ruas e calçamento

da rua Quintino Bocayuva. Joaquim Francisco de Queiroz havia sido eleito com o apoio do governador Jonathas Pedrosa, porém, este ao nomear seu opositor coronel Miguel Francisco Cruz Júnior como chefe político local, criou uma situação de menosprezo e muito constrangedora para o superintendente. Segundo os costumes da época, no Município o chefe político era o braço direito do governo, cabendo a todo e qualquer obedecer-lhe, sob pena de cair em desgraça. Então, o superintendente teria que se submeter às ordens e caprichos de seu principal adversário político e inimigo figadal, com o que não concordou o coronel Queiroz, rompendo de pronto com a situação. Cambando para o lado do grupo político comandado pelo coronel Cruz, a maioria dos intendentes municipais passou a obstruir as iniciativas do superintendente, prejudicando-o enormemente. Estremecido com este, o presidente da Intendência, coronel João da Paz Serudo Martins em setembro de 1914 comunica ao governador Jonathas Pedrosa que "por autorização do Conselho Municipal nomeei comissão composta dos senhores Felippe Augusto, Aureliano Fernandes e João Henrique de Souza para examinar a escrituração da Superintendência. Peço para o referido Ato a aprovação de V. Excia.". Configurava-se, destarte, o exercício da pressão: "ou dá ou desse"! Antes de findar o primeiro ano de mandato, Joaquim Francisco de Queiroz, que começara o seu governo com folgada maioria, passou a ter contra sí, além do presidente do Legislativo, os intendentes Mathias Thomé, Luiz Stone, Manoel Rosário Gil e Dru-mond Carvalho. Portanto, razão não lhe faltaria para, no final de sua gestão, fazer o seguinte desabafo: "Nada pude fazer em bem de Itacoatiara, porque os políticos que ela alimenta no seu seio de carinhosa hospitaleira, não m'o permitiram fazê-lo, tantos os tropeços, os óbices que se me antolharam desde e ante os passos da minha administração". À época (1914), apesar da crise que assolava o Estado do Amazonas, a situação do comércio de Itacoatiara considerava-se relativamente boa. O quadro de produtos exportados para a Europa e Estados Unidos foi o seguinte: 44.393 quilos de borracha fina, 1.940 quilos de borracha dita entre fina, 3.070 quilos de borracha fraca, 25.871 quilos de sernambí, 24.853 quilos de cáucho, 2.498 litros de copaíba, 13.625 quilos de couro de boi, 534.945 quilos de cacau, 737 quilos de guaraná, 187 quilos de salsa, 800 quilos de muirapuama e 43.886 hectolitros de castanha (cf. Queiroz, 1916, D. O. de 12.04.1914, 14.07.1914 e 12.09.1914, O Tempo, de 15.06.1914, Silva, 1970 e 1997, e Benchimol, 1994).

107 - Nesse tempo, excluídas as empresas judaicas mencionadas noutro verbete, funcionavam em Itacoatiara as casas comerciais e industriais *Tipografia Popular*, de T. Fonseca & Cia., de editoração e impressão de livros e jornais, sita à rua Eduardo Ribeiro; *De Lagotellerie & Cia.*, sucessores de

*Denis Crouan & Cia.*, gerenciada por Luiz Martins, à rua Quintino Bocayuva nº 12: comprava borracha, cacau, castanha, cumaru, penas de garça, etc.. Representantes exclusivos das afamadas máquinas de costura *Singer*, da Fábrica de *Cerveja Paraense*, eram agentes do Banco do Brasil para emissão do "Vale Ouro" dos direitos aduaneiros; *Tabacaria Stone*, de José Williams Stone, à praça 13 de Maio nº 2; *Canto das Novidades*, de Óscar Ramos & Cia., sucessores de Aquilino Barros, sita à rua Visconde do Rio Branco, casa de importação e exportação direta, com filial à rua Quintino Bocayuva. Óscar Ramos & Cia. agenciavam a Companhia "Aliança da Bahia", de seguros marítimos e terrestres; *Fábrica Bijou*, de Santos Almeida & Cia., donos da Padaria Santa Cruz, estabalecida na avenida 15 de Novembro, e *Mercearia Bijou*, na avenida 7 de Setembro. Sua matriz ficava à rua Quintino Bocayuva; Alfaiataria de A. Martins & Cia., à rua Quintino Bocayuva; *Pharmacia Cruz Vermelha*, à rua Quintino Bocayuva. Nela, atendendo a consultas, clinicavam os médicos Jerônymo Ribeiro da Costa e F. Ibyapina; Fábrica e depósito de *Gelo Crystal*, de Barbosa & Cia., à rua Eduardo Ribeiro esquina com a rua Benjamin Constant. O quilo do gelo era vendido a trezentos réis. A firma fornecia água a domicílio à população; *Internacional Hotel*, de João dos Santos Ferreira, à travessa Benjamin Constant, próximo à rampa do porto; Alfaiataria *Old England*, de F. Pinheiro Batista, à rua Quintino Bocayuva; A. Mourão & Cia., etc. Em maio de 1914, o navio *Hilary*, da Booth Line, deixou o porto de Itacoatiara conduzindo para Liverpool 210 toneladas de carga diversa. Entre os produtos embarcados constavam 4.060 hectolitros de castanha, 2.090 quilos de borracha, 65 quilos de guaraná, 160 quilos de óleo de copaíba e 4.500 quilos de couros de boi. A cotação dos preços estava assim estabelecida: borracha fina - Rs. 3$400 o quilo; sernambí - Rs. 1$700; sernambí em cáucho - Rs. 1$900; e hectolitro de castanha entregue em terra - Rs. 17$500. A Casa J. Adonias & Cia., para onde viera Raimundo Perales, de representação e comércio importador e exportador, estava instalada à travessa 15 de Novembro, depois rua da Igualdade e hoje rua Cassiano Secundo, em um dos prédios pertencentes a Avelino Augusto Martins (onde hoje funciona a Casa das Tintas). Tinha como sócio-gerente o coronel cearense Custódio de Araújo Costa. Ao tempo, era um dos mais prósperos estabelecimentos e, até começos de 1930, rivalizando com Isaac Peres & Cia. e Óscar Ramos & Cia., apareceu destacadamente nos catálogos da Associação Comercial do Amazonas. Importava estivas e fazendas e exportava cacau, couros, castanha, borracha, etc.. Raimundo Perales foi convocado para vir gerenciá-la e ficou em Itacoatiara, onde se destacou pela lhanesa do trato e seriedade de propósitos. Com a extinção da empresa, mais tarde, passou a trabalhar para Antonio de Araújo

Costa (1888-1971). Natural de Mossoró e criado em Camocim-CE, veio muito jovem para Itacoatiara, onde chefiou, por mais de quarenta anos, o complexo comercial e industrial desse outro ilustre cearense. Ao lado de Armindo Magalhães Ausier (1898-1976), Sebastião Higino de Vasconcellos Dias (1918-1994), Marcos Esteves e Almir Menezes, fundou o Amazonas Futebol Clube, rival do Botafogo Futebol Clube, de Hely Ruben de Paiva, Estácio de Albuquerque Alencar (1898-1987), Manoel Oliveira Lamarão (1900-1973), Adamastor Onety de Figueiredo (1905-1959), José Rebelo de Mendonça, Guiomar Pereira da Costa e Ilídio Antunes Ramos (1915-1988). Convencido a entrar na vida pública, filiou-se ao partido político de seu amigo Álvaro Botelho Maia, o PSD-Partido Social Democrático, vindo a ser eleito prefeito municipal em 3.10.1955. Governou de 12.01.1956 a 11.01.1960, realizando as seguintes obras principais: reconstrução da escola de São José do Amatary; início do serviço de abastecimento d'água da cidade; construção e operação da usina de força e luz "Waldir Bouid"; calçamento das ruas centrais; construção da escola "Luiza de Vasconcellos Dias"; e inauguração da maternidade "Senador Cunha Melo". Sem dúvida foi um dos mais operosos administradores que tivemos. Nasceu em Mossoró-RN, em 13.12.1896 e vive, ainda lúcido, apesar dos seus atuais cento e um anos de idade (cf. Correio de Serpa, de 1°,01.1913, de 16.01.1913, de 18.05.1913 e 10.07.1913, D. O. de 7.10.1913 e 5.11.1913, O Pirolito, de 18.06.1915, Jornal do Commercio, de 13.05.1914 e 21.05.1914, A Epocha, de 11.02.1918, Silva, 1970 e 1997, Discurso na Câmara Municipal, 5.12.1994, Benchimol, 1994).

108 e 109 - Capítulo interessante da história interiorana itacoatiarense e quiçá amazonense é o da imigração. Levas e levas de pioneiros, vindos do exterior e de outras partes do Brasil, se juntaram aos nativos de Itacoatiara, aqui realizando um trabalho fecundo em diversas áreas da atividade humana, modificativo da sua paisagem social e econômica. Estabelecendo-se na cidade ou na zona rural do Município, trouxeram influências à cultura e aos costumes. Desde 1912 já trabalhavam na região de São José do Amatary: 1 - a família espanhola de Pedro Rubim, dois anos depois estabelecida no rio Urubu; 2 - o "turco" Antonio Tamer, mecânico fluvial muito solicitado; 3 - o judeu Pilatos Alecrim; 4 - o português José Dias Pinto, rico e culto, possuía grande armazem "aviador", enviando mercadorias para transação no rio Madeira e alto Solimões. Versado em línguas, José Dias Pinto era muito consultado pelos então detentores do poder; 5 - o espanhol de nome Gentil, dentista prático e mecânico, fabricava fornos de farinha, *arpão* e *jaticá* (este último, instrumento utilizado para apanhar tartaruga); 6 - o argentino Dantas Feitosa, de atividade desconhecida, deixou família na área. Quanto ao

judeu Isaac Drumond, primeiramente trabalhou em São José do Amatary como fiscal de tributos, depois se estabeleceu na Costa da Conceição onde criou fama. Até hoje, o lugar onde morou e comerciou cacau e mixira de peixe-boi, é conhecido como "vila Drumond". Também, em 1913/1914, o português Manoel da Gama se estabelece na Costa da Conceição, montando casa de comércio forte (cf. Lima, 9.05.95).

110 - Ângelo Biase (1888?-1939) foi o primeiro membro da colônia italiana a se estabelecer em Itacoatiara, onde chegou em 1914. Trabalhava como cozinheiro em um dos navios que faziam o serviço de ligação da rede rádio-telegráfica da *The Amazon Telegraph*, mediante a colocação de cabos subfluviais ao longo do rio Amazonas. Nascido provavelmente em 1888, conheceu na vila de São José do Amatary sua futura esposa, Eudócia Vieira da Silva, filha do lugar, onde passaram a residir depois de casados. Deixando a vida de embarcadiço, passou a regatear pelo rio Madeira. Falecido em 1939 no lugar Axinim, Município amazonense de Borba, Angelo Biase deixou viúva e 8 filhos (3 homens e 5 mulheres) que passaram a morar na Costa da Conceição. Eudócia Vieira Biase faleceu em 3.03.1946, aos 53 anos de idade. Domiense foi outro italiano que, a partir do final da década de 1920, também residiu no Município de Itacoatiara. Releva, ainda, mencionar que Alberto Yanuzzi, natural de São Constantino de Rivello, Província de Potenza, nascido em 24.12.1909, e sua esposa, também italiana, Maria Carmela Paulino, chegaram em Itacoatiara lá pelos idos de 1946, após passarem por Faro-PA, Silves, Parintins e Maués, neste Estado. Estando em plena segunda guerra mundial, em represália por estar a Itália lutando contra o Brasil, o casal teve que deixar a cidade de Silves após terem sido saqueadas e incendiadas suas propriedades. Alegre e muito extrovertido Alberto Yanuzzi morou em Itacoatiara até cerca de 1953 quando finalmente foi trabalhar no Município de Maués no serviço de extração de pau-rosa. Compunham ainda a colônia italiana em Itacoatiara: Carlos Yanuzzi, José Sarube, José Natal e outros. Irmão de Alberto, Carlos Yanuzzi emigou para esta cidade juntamente com a família Sarube. A partir de 1931, o descendente de italiano João Carléo chegou e se estabeleceu definitivamente em Itacoatiara. Filho de Antonio Felix Carléo e da amazonense Maria da Conceição Carléo, ele procedia da região do rio Purus, onde trabalhou com a família no serviço de extração de borracha. Em nosso próximo livro "Homens e Coisas de Itacoatiara" teremos oportunidade de aprofundar mais o estudo sobre os imigrantes italianos e sua participação na vida de Itacoatiara (cf. Fernandes, 6.09.1997, e Rattes, 27.09.97).

111 - Nascido na cidade histórica de Dimen, Líbano, no dia 20.01.1900, José Abdala Fadul, ainda adolescente com apenas 14 anos de idade, imigrou

para Itacoatiara, orientado por seus tios Pedro, José e Bento Fadul, que já desenvolviam atividades comerciais no interior amazonense. Possuído de um incontido desejo de vencer, na velha Serpa trabalhou duramente, juntando alguma economia. Posteriormente, associado a seus irmãos Paulo e Pedro Fadul, transferiu-se para Porto Velho-Rondônia onde prosperou nos negócios comerciais. Em 1940, casado com a senhora Jamel Simão Fadul, rico e dono de grande patrimônio, já estava estabelecido definitivamente em Manaus. Por outro lado, o também libanês nascido em Batroun, em 12.10.1884, e falecido em Manaus, em 4.02.1969, Farid Semen, procedente do Rio de Janeiro, via Manaus, em 1915/1916 estabeleceu-se na região do rio Madeira e a partir daí passou a fazer o comércio de regatão através de um batelão à faia. Em 1923 mandou buscar seu filho, então com 15 anos de idade, Farid Semen Filho (1908-1979) que se encontrava estudando em um internato na Síria. Ao lado de seu pai, Farid Filho logo se integrou nas atividades de comércio do Madeira. Ao mesmo tempo em que incrementava a produção de alimentos, suprindo o mercado com as mercadorias necessárias ao consumo diário da população ribeirinha, comercializava farinha, cacau, sorva, borracha, castanha, juta e outros produtos. A partir dos anos 1940, já estabelecido em Itacoatiara, Farid Semen Filho convolou núpcias com a senhora Francisca Nazaré Guedes Cavalcante, filha tradicional da terra, daí nascendo quatro filhos: Fued, Resala, Farid Nazaré e Soraya (cf. Antonaccio, 1996).

112 - Nomeação feita pelo governador Jonathas Pedrosa. Também fazia parte dessa Comissão o professor-major Abdias de Paiva, proprietário da Livraria e Papelaria *Barão do Rio Branco*. Além de livros, a Livraria vendia sementes de flores raras. À época, a rede pública estadual era servida pelos seguintes professores: Rita Monteiro, Manoel Abreu das Neves, Delourdes de Abreu Assumpção e Innocência Garcia de Vasconcellos, as duas últimas da escola mixta do Iracy e da escola mista do bairro da Colônia, respectivamente. A propósito do governador Jonathas Pedrosa, nem bem este assumiu o cargo, em 15.06.1913 houve uma revolta do corpo de oficiais da Polícia Militar que, dominando o quartel e submetendo os legalistas, saiu às ruas de Manaus espalhando o pânico. Tendo que se refugiar no quartel do Exército, o governador intimou os insurretos a se renderem e, como se recusassem, o quartel da Polícia Militar foi metralhado por forças federais. Mais tarde, já estando Jonathas Pedrosa fora do governo, novas revoltas militares ocorreriam em Manaus, com reflexos diretos na política itacoatiarense (cf. Correio de Serpa, de 16.01.1913, de 6.07.1913 e de 31.08.1913, Jornal do Commercio, de 28.05.1914, de 21.06.1914, de 12 e 21.07.1914, e Loureiro, 1978).

113 - Funcionando à rua Ruy Barbosa nº 2, esse matutino tinha como dirigente Antonio de Oliveira. Mas, a partir da sua edição número nº 2, já era dirigido oficialmente pelo senhor Adolpho Luiz Coelho. Jornal bi-hebdomadário, político e comercial, circulou até 1918, com falhas. É de registrar e insistir que, no início de 1915, passaram a circular os jornais: 1) *O Pirolito*, crítico, humorístico e literário, publicado em dias indeterminados. Sua redação situava-se na rua Eduardo Ribeiro. O jornal era composto e impresso na *Tipografia Popular*, de T, Fonseca & Cia.; e 2) *Mignon*, órgão crítico-social, dirigido por Antonio Sidou. Seu primeiro número apareceu em 23.05.1915. Também era impresso na *Tipografia Popular*. Mantinha escritório e redação na casa nº 2 da avenida Liberdade. Ainda, entre 1916 e 1918, havia o *O Sport*, o *Carapanã*, o *O Chic* - tendo como redator-secretário Álvaro Onety de Figueiredo - e o *O Cravo*, órgão da mocidade itacoatiarense, cujo primeiro número saiu em 20.10.1918. Ao tempo, Itacoatiara era uma cidade de feições animadas pelo movimento comercial intenso, embora no aspecto urbano deixasse muito a desejar. Havia uma agência do London Bank, operada sob os cuidados de Ismael Gouvea, que remetia vales em notas provisórias, cheque sobre Minas e Padroeira de Belém do Pará e comissões particulares. À influência das crises políticas desenroladas em Manaus, as administrações de Manoel Joaquim da Costa Pinheiro (1910/1913) e Joaquim Francisco de Queiroz (1914/1916) não se mostraram nada operosas. As ruas viviam tomadas pelo mato, o fornecimento da luz a lampeão era deficiente e a coleta d'água para o consumo público era um desastre. Os mais abastados adquiriam o precioso líquido do novo sistema de venda realizada a domicílio, através de uma pipa colossal de propriedade da Fábrica de *Gelo Krystal*, de Barbosa & Cia. A lata d'água era vendida a 50 réis (cf. Correio de Serpa, de 6.07.1913, O Pirolito, de 5.03.1915 e 18.06.1915, O Cravo, de 20.10.1918, Braga, 1979, Santos e outros, 1990, e IGHA, outubro/1997).

114 - O promotor de Justiça Gaspar Guimarães Maia chegou à cidade de Itacoatiara embarcado no paquete "Brazil", da empresa de navegação Loyd Brasileiro. No momento, estava exercendo o cargo de juiz de Direito da Comarca o magistrado dr. Enos Alves de Lobão Veras, em cuja função ficaria até a ocorrência de sua morte em agosto de 1915, deixando viúva a senhora Lília Lobão Veras. Gaspar Guimarães Maia foi homenageado pela Prefeitura Municipal com a aposição de seu nome em uma das ruas do bairro do Jauary (cf. D. O. de 9 e 12.04.1914 e de 11.12.1917, Jornal do Commercio, de 21.05.1914, e Silva, 1997).

# 1916

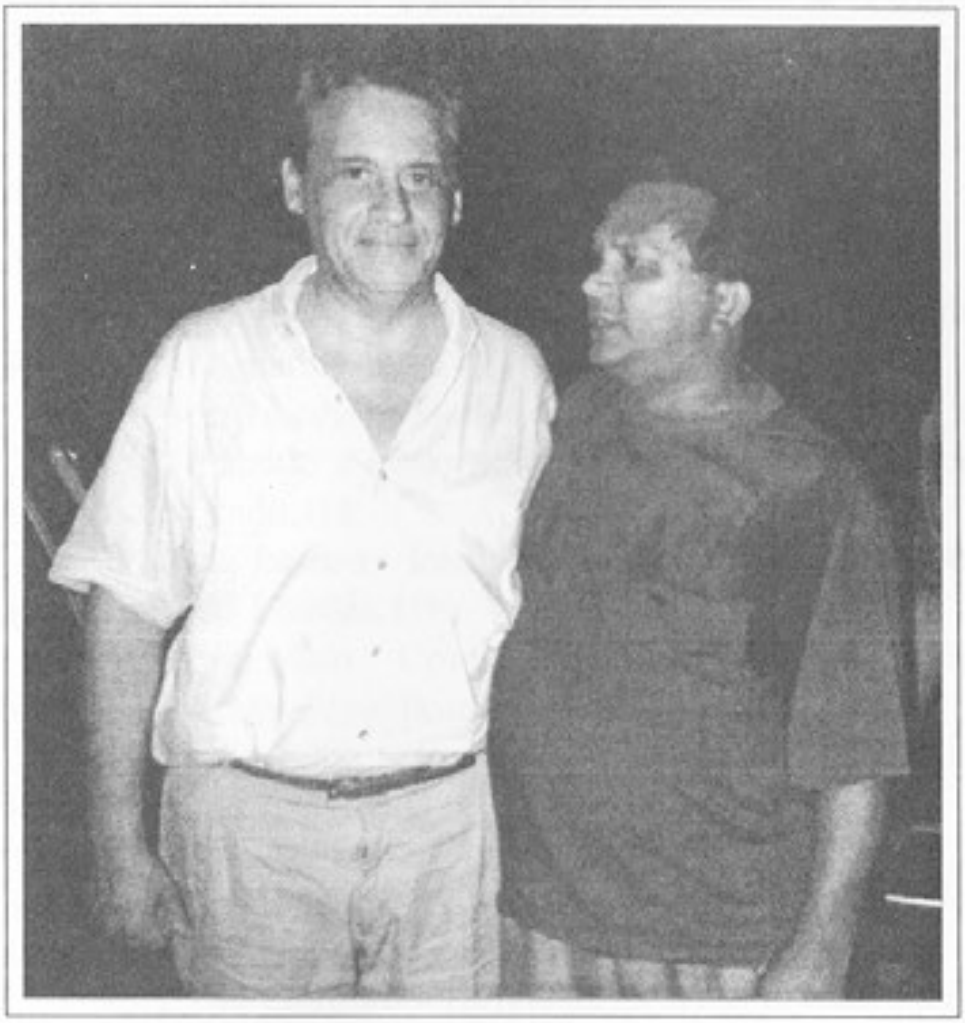
* 10 de Janeiro - Fundação da Escola "Minerva", iniciativa de Vicente Geraldo de Mendonça Lima.115

* 14 de Fevereiro - Lei estadual dessa data dá nova organização aos municípios do Estado do Amazonas.116

---

115 - Escola particular e mista, inicialmente funcionou no prédio nº 6 da rua Eduardo Ribeiro, sob a direção da ex-professora pública do Estado, Joaquina Lindoso. Recebeu elogios do professor Agnello Bittencourt (1876-1975), diretor da Diretoria de Instrução Pública do Estado. Em 27.11.1931, Mendonça Lima foi nomeado pelo interventor dr. Rogério Coimbra tabelião do Cartório de Registro de Imóveis do 1º Ofício, cargo em que se aposentou em 30.11.1950. Quando, a pedido da Câmara Municipal de Itacoatiara, redigimos o projeto de lei que resultou na Lei Orgânica do Município de Itacoatiara (Lei nº 4, de 5.04.1990), fizemos inserir um artigo, que levou o nº 218, no Ato das Disposições Gerais e Transitórias, estabelecendo que, "a partir da data da promulgação desta Lei Orgânica, a Prefeitura Municipal diligenciará junto aos herdeiros do extinto Vicente Geraldo de Mendonça Lima, no sentido de proceder a aquisição do imóvel da avenida 7 de Setembro, onde residiu o ilustre brasileiro, de modo a construir, alí, um Centro Educacional que receberá denominação em homenagem àquele que foi o maior educador de Itacoatiara". Apesar de constar da Lei Maior do Município, esse dispositivo continua letra morta, até hoje (cf. A Epocha, de 1º.01.1918, e Itacoatiara, 5.04.1990).

116 - Registramos, no 1º volume deste trabalho, que no tempo do Império as câmaras municipais eram corporações meramente administrativas, em que as funções executivas não se achavam separadas das legislativas. Após o 15 de novembro de 1889, com a autonomia que a Constituição republicana assegurou aos municípios, as câmaras deixaram de ter aquele caráter. A plenitude de poderes da Administração municipal foi repartida entre as intendências (Poder Legislativo) e as superintendências (Poder Executivo). No Amazonas, o artigo 15 da Lei nº 845, de 14.02.1916, deu nova organização aos municípios do Estado, mostrando claramente a natureza das funções das intendências na época. Dizia esse dispositivo: "As funções legislativas do Município serão exercidas pelas intendências", e acrescentava em pará-



O autor com o então senador Fernando Henrique Cardoso, que visitou Itacoatiara pela primeira vez em setembro de 1991. Foto cedida por Jânio Gomes Lopes

grafo: "O poder legislativo das intendências se exercitará por meio de leis e regulamentos, posturas ou provisões". Nesse ano de 1916, presidia a Intendência Municipal de Itacoatiara o intendente José de Araújo Barros, sendo secretário da Edilidade o senhor Francisco Domingos do Lago (cf. art. 169 da Constituição Imperial, art. 24 da Lei de 1°.10.1828, art. 10 do Ato Adicional de 12.08.1834, arts. 1° e 2° da Lei de Interpretação de 12.05.1840, e D. O. de 27.12.1917).

# 1917

* O governo estadual manda incrementar a agricultura em São José do Amatary.117

* Sob o comando do cearense Alberto Lima, o lugar "Iracema" é aberto à exploração de castanha, pau-rosa, madeiras e criação de gado.118

* 1° de Janeiro - Início da Administração do coronel João da Paz Serudo Martins.119

* 27 de Maio - Começa a circular o jornal "A Epocha", órgão do Partido Republicano Amazonense.120

* 13 de Julho - Excursão a Itacoatiara promovida pelo Manaus Sporting Club.121

* 23 de Outubro - Para vigorar no exercício de 1918, a Intendência baixa Lei Orçamentária fixando a receita/despesa anual do Município em mais de oitenta contos de réis.122

* 23 de Outubro - Definidas as áreas urbana e suburbana da sede municipal.123

---

117 - O governador Pedro de Alcântara Bacellar atendia ao apelo do presidente da República Venceslau Brás no sentido da promoção de um efetivo fomento da agricultura, "única fonte a que a Nação, no momento mais difícil, poderá recorrer para impedir a fome no seio das classes sociais". A medida, atingindo também os terrenos da ex-Colônia "Campos Sales", próxima a Manaus, mandava promover a cultura intensiva da terra, preparando, assim, o abastecimento do mercado com os gêneros de maior necessidade

pública. A primeira guerra mundial (1914/1918) havia estourado, dificultando o comércio de importação de gêneros alimentícios do sul do país. A nota, a seguir, estampada no jornal itacoatiarense *O Cravo*, de 27.10.1918, ilustra bem o assunto aquí tratado: "26 de outubro é a data em que, em 1917, às 18:30 horas, o doutor Venceslau Brás, presidente da República, ajudado pelo seu chanceler doutor Nilo Peçanha, no Palácio do Catete assinou o decreto que estabeleceu o estado de guerra com o império alemão. O motivo que levou o nosso presidente a tomar essa medida foi o torpedeamento do navio mercante brasileiro "Macau", nas águas espanholas, por um submarino alemão. Antes, os alemães haviam torpedeado mais os vapores "Capa", "Tijuca" e "Paraná", pelo que o Brasil rompeu as relações diplomáticas e comerciais com aquele país" (cf. D. O. de 20.12.1917, e O Cravo, de 27.10.1917).

118 - Chapadão de terra firme à margem do rio Amazonas, o lugar Iracema fica acima da Costa da Conceição, interior de Itacoatiara.

119 - Governando até fins de 1919, tendo como secretário Vicente Geraldo de Mendonça Lima, Serudo Martins iniciou e quase concluiu o prédio do Matadouro Municipal, seu trabalho mais expressivo. À época, os servidores da Superintendência, de acordo com a Lei nº 298, de 23.10.1917, eram remunerados da seguinte forma: Secretário - Rs. 250$000 mensais; tesoureiro - Rs. 250$000; amanuense - Rs. 150$000; porteiro - Rs. 100$000; 2 fiscais - Rs. 120$000 cada; fiscal do Mercado - Rs. 120$000; e capataz - Rs. 150$000. O secretário da Intendência percebia Rs. 200$000 e o porteiro-contínuo, Rs. 120$000. Na eleição para sua sucessão, João da Paz Serudo Martins deu apoio irrestrito a um dos filhos do desembargador Felipe Honorato da Cunha Meninéa, senhor Alípio Honorato Ferreira Meninéa, que contava com a simpatia de seu sogro coronel e chefe político Miguel Francisco Cruz Júnior. Contudo, venceu o candidato da oposição, o pecuarista da região de São José do Amatary Francisco Olympio de Oliveira, que foi apoiado pelo governador Pedro de Alcântara Bacellar. Chico Olympio, como era conhecido, inaugurou as obras do Matadouro e, em homenagem ao centenário da Independência brasileira, erigiu no boulevard Presidente Getúlio Vargas (ex-praça 13 de Maio e atual praça da Matriz), ao lado da antiga Fábrica de Guaraná Rio Negro, um marco comemorativo ao 7 de setembro de 1822, lamentavelmente demolido na primeira administração Aurélio Vieira dos Santos (1967/1969). Lembremos que o coronel João da Paz Serudo Martins presidiu por muitos anos a Comissão Municipal do Partido Republicano Amazonense de Itacoatiara, que tinha como porta voz o jornal *A Epocha*, a seguir mencionado. A base política desse coronel situava-se na Costa da Conceição, região ao tempo bastante habitada. O primeiro aniver-

sário de sua administração (1°.01.1918) foi comemorado na propriedade rural do superintendente, para onde afluíram muitas pessoas da cidade. Essa festa prolongou-se até alta madrugada. Por outro lado, tendo sido eleito em 14.07.1916 e assumido o governo amazonense em 1°.01.1917, no mesmo dia de sua posse o governador Pedro de Alcântara Bacellar enfrentou em Manaus uma revolta chefiada por seu adversário coronel Guerreiro Antony, que se julgava burlado na eleição. Segundo Antonio Loureiro, "o quartel da Polícia, o Palácio do Governo e o Palácio da Justiça foram atacados, não sendo tomados ante a oposição de forças do capitão Raimundo Sinésio Benevides e do doutor José Freitas Bastos. Os amotinados fortificaram-se nas ruas". Convocados, o Exército e a Polícia Militar atacaram, e "as vítimas elevaram-se a 14 mortos e 13 feridos" (cf. A Epocha, de 1° e 6.01.1918, D. O. de 4.02.1920, Loureiro, 1978, e Silva, 1970 e 1997).

120 - Na mesma época, circulou o *Avança*, publicação semanal, sempre às quintas-feiras, impresso nas oficinas do *Arauto*. O jornal *A Ephoca* era dirigido pelo coronel Álvaro de França e Figueiredo, tendo como redator Cezar Augusto de Aguiar. Localizado à praça 13 de Maio, esquina com a avenida Liberdade (atual av. Parque), circulou até meados de 1918. Notícia marcante da edição de 10.01.1918 desse jornal foi a relativa ao abaixo-assinado, firmado por 41 pessoas, que correu contra o padre Joaquim Pereira e estampado no jornal *A Capital*, de 28.12.1917, editado em Manaus. Em contundente editorial, o *A Epocha* defendeu padre Joaquim Pereira que ainda teve a solidariedade das autoridades locais, inclusive o consul português José Joaquim Affonso Antunes e o juiz de Direito/Eleitoral doutor Arthur Pimentel (cf. A Epocha, de 1°.01.1918, Braga, 1979, e Santos e outros, 1990).

121 - Embarcados no navio/motor "Rio Madeira", os excursionistas manauaras foram recebidos pela sociedade itacoatiarense de maneira cativante. Dentre as homenagens tributadas pelos locais aos visitantes teve especial destaque a festa dançante realizada nos amplos salões do grupo escolar "Venceslau Brás" (cf. Revista *Cá e Lá* n° 8, junho 1917).

122 - Literalmente, Rs. 84:500$000 (oitenta e quatro contos e quinhentos mil réis). A Lei Orçamentária dessa data, promulgada pelo presidente da Intendência José de Araújo Barros, estava rotulada sob o n° 298. No elenco de despesas municipais, constavam: subsídio mais representação anual devidos ao superintendente - nove contos de réis; subsídio aos intendentes (à razão de 150$000 por cada reunião ordinária) - três contos e cento e cinquenta mil réis; representação ao presidente da Intendência - dois contos e quatrocentos mil réis; aluguel do prédio da Intendência - um conto e oitocentos mil réis; iluminação pública - cinco contos de réis; limpeza do lago Jauary - seiscentos mil réis; subvenção à Escola "Minerva" (Lei n° 268), -

um conto e duzentos mil réis; e construção da Rampa de desembarque - seis contos de réis. A Intendência estabelecera também sobre a administração do Cemitério de São João, localizado em José do Amatary. Registre-se que, entre os estabelecimentos industriais e comerciais de 1917/1918, constavam: carpintarias, de torrefação e moagem de café, tabacarias, de mosaicos (olarias), oficinas mecânicas, de fundição e funilaria, de fogos de artifício, padarias, serraria, tipografia, farmácia e loja de fotografia (cf. D. O. de 25.01.1918).

123 - De acordo com o artigo 5° da Lei n° 298, de 23.10.1917, a área urbana estava compreendida do litoral à rua Eduardo Ribeiro e da rua Ocidental do Jauary à avenida 15 de Novembro; e a suburbana, da rua Eduardo Ribeiro à rua Urucará, ao norte; da rua Ocidental ao bairro do Jauary, a leste; e todo o bairro da Colônia, a partir da avenida 15 de Novembro, a oeste (cf. D. O. de 25.01.1918).

# 1918

* A serviço do Ministério da Agricultura, o geólogo Odorico de Albuquerque pesquisa o rio Urubu.124

* Procedente do Acre, Pedro Gomes da Silva (1906-1991) é estabelecido no interior de Itacoatiara.125

* 15 de Março - O intendente Joaquim Pereira Barroncas Júnior é eleito presidente do Conselho Municipal de Itacoatiara.126

* 27 de Outubro - É realizado em Itacoatiara um jogo de futebol entre paulistas e cariocas.127

---

124 - A respeito, afirmou Anísio Jobim: "Os terrenos adjacentes a Itacoatiara e os marginais do rio Urubu foram demoradamente examinados pelo doutor Odorico de Albuquerque, uma das mais legítimas glórias da geologia brasileira". Estudando a topografia, as matas e os rios desde os barrancos do Amazonas à segunda cachoeira do Urubu, a de Iracema - de cujo material coletado o consagrado brasileiro apresentou substancioso relatório ao Serviço de Geologia e Mineralogia do Ministério da Agricultura, - dirigiu-se à região pelo furo do Iranduba, adentrou pelo Ixituba, lago do Aibu e alcançou no extremo norte o paraná do Urubu. Além de Odorico de Albuquerque,

estiveram estudando a região J. Hubert, Nunes Pereira, João Barbosa Rodrigues (1842-1909) e Adolfo Ducke (1876-1959) - este conhecido como "o botânico da Amazônia". O etnógrafo e arqueólogo Barbosa Rodrigues foi fundador e primeiro diretor do Museu Botânico do Amazonas, criado em Manaus através da Lei estadual n° 628, de 18.06.1883 (cf. Bittencourt, 1925, Jobim, 1948, Silva, 1965, Andrade, 1995, Barsa, 1995, e Costa, 1997).

125 - Filho adotivo de Manoel Gomes da Silva, Pedro nasceu em 29.06.1906. Morou temporariamente na boca do igarapé do João Manoel, passando depois à beira do rio Amazonas, nas proximidades do lago de Serpa. Corajoso, trazendo no sangue o ímpeto dos fortes, trabalhou na agricultura, cortou lenha e tirou madeira. Em 1931, casou-se com a descendente de família riograndense do norte, dona Olívia Maria Arruda (1914-1971), fixando, a partir daí, residência à Av. 15 de Novembro onde morou até morrer aos 86 anos de idade. Foi um dos primeiros moradores dessa via pública itacoatiarense ao lado dos comerciantes sírios Abdon Mamede e Farid Semen; dos comerciantes Albano Rodrigues do Nascimento e Chico Antonio; do estivador Joaquim José Marques (1886-1960) e sua esposa Celina Amorim Marques (1904-1996); do barbeiro Amaral; do marítimo Vítor (*Zito*) Simões; do garapeiro João Costa Filho (1901-1972) e sua esposa Cristina Queiroz da Costa (1903-1975); do pescador Álvaro Figueiredo Gonçalves (1900-1968) e sua estimada esposa *dona Jeca* - Maria Angélica da Silva, nascida em 11.06.1896, felizmente ainda viva, apesar de seus 101 anos de idade; de Francisco Acácio; de Manoel Bentes; do lenhador Chico Chaves da Silva (1897-1969) e sua esposa Marcionilha Firmino da Silva (1900-1983); do servidor municipal Pompílio Marques (1889-1963) e sua esposa Joana Infanta Marques; do carpinteiro José Inácio Arruda (1909-1962?)); do homeopata Pedro Alexandrino, dos alfaiates Arthur Benaion (1913-1990) e Antonio Serudo Martins (1899-1975) e sua esposa Sara Benaion Martins (1912-1953); do funileiro Raimundo Cardoso (1892?-1969); do fazendário Luiz Moreira de Souza (1909-1978); e do vereador e ex-prefeito (irmão de Pedro Gomes) Paulo Gomes da Silva. Posteriormente veio residir junto à residência de Pedro Gomes da Silva, procedente do rio Madeira, esse extraordinário casal Heraclides do Rego Monteiro (1908-1995)-Raimunda Breves Monteiro (1906-1992), nossa querida *dona Morena*. Importante mencionar que Pompílio Marques deixou os seguintes filhos: Melquíades, Marcílio, Menésio, Naildes, Margarida, Santina e Raimundo, todos levando o sobrenome Barbosa Marques; o deputado estadual Ademar Vieira Marques é neto de Pompílio Marques. Quanto a Luiz Moreira de Souza, velho servidor da Mesa de Rendas estadual, era casado com a professora elementar Raimunda Auzier Moreira (1913-1971), a sempre estimada

*professora Diquinha*. O casal teve os seguintes filhos: Raimundo Nonato Auzier Moreira, servidor do Ministério da Saúde; Maria das Dores Auzier Moreira, professora aposentada; Francisco das Chagas Auzier Moreira, juiz de Direito; Maria da Conceição Auzier Moreira; Maria Madalena Auzier Moreira, servidora federal; Manoel Severiano Auzier Moreira, publicitário; e Maria do Espírito Santo Auzier Moreira, médica. É muito significativo registrar ainda que, menos de uma década antes da chegada de Pedro Gomes da Silva, outros grandes pioneiros vieram ter a Itacoatiara, entre eles Fileto dos Santos Lopes (1892-1984). Procedente de Óbidos-PA, juntamente com seu tio, José Lopes, Fileto aportou nesta cidade com apenas 18 anos de idade, e desde logo passou a exercer fecunda atividade, destacando-se como embarcadiço e estivador. Casado com a dama itacoatiarense Zulmira Figueiredo Lopes (ainda vive, com 96 anos de idade), Fileto foi um dos primeiros habitantes da avenida 7 de Setembro, onde nasceu a maior parte de seus 14 filhos. Logo a seguir, chegava Manoel Lopes, primo de Fileto. Desde os seus primórdios, Itacoatiara sempre atraiu imigrantes de todas as partes do Brasil e do mundo; a eles, esta terra e seu povo muito devem A partir de 1912, com a guerra e a queda da borracha, a Amazônia foi tomada pela solidão e o abandono. Os seringais estavam se esvaziando e a desolação econômica era completa. O escritor Márcio Souza chega a afirmar, com certo exagero, que "em poucas semanas a cidade de Itacoatiara encolheu de dois mil habitantes para trezentos abandonados". Os nordestinos, dispersados dos seringais, procuravam as sedes municipais para subsistirem. Entre 1942 e 1943, de um contingente enorme de flagelados que saiu do Nordeste, transportado em gaiolas com destino à estrada de ferro Madeira-Mamoré, muitos ficaram em nosso Município. A partir de 1945, doentes, desiludidos, cheios de filhos, chegaram a Itacoatiara para recomeçar a vida. Os que tinham vocação agrícola desciam ou subiam o rio onde localizavam seus roçados. A partir de 1925, procedente de Maués, onde nasceu, em 24.06.1910, chegava a Itacoatiara outro grande trabalhador: João Balbi. Matriculado estivador junto à Capitania dos Portos de Itacoatiara (o agente era Jason Hermida), desde os 20 anos de idade o popular *João Pretinho* respondeu, entre 1940 e 1970, pelo almoxarifado-depósito da firma importadora e exportadora Ilídio Ramos, Irmãos. Desportista apaixonado, foi um dos fundadores do Botafogo Futebol Clube, e dirigiu por quase vinte anos o departamento técnico do Atlético Brasil Clube - agremiação de que também foi um dos criadores - desde a sua fundação, em 1951, levando sua equipe de futebol amador a grande vitórias nos gramados do velho Estádio Municipal "General Eurico Gaspar Dutra" (cf. Mello, agosto/1995, Balbi, 30.08.1997, Souza, 1994, e Benchimol, 1992).

126 - Na mesma oportunidade, foi reeleito vice-presidente o intendente João Jacintho Bezerra (cf. D. O. de 17.03.1918).

127 - Procedentes do sul do país, as equipes chegaram no paquete "Brazil", do Loyd Brasileiro - empresa estatal de navegação desde o início do século agenciado por Marcos Ezagui & Cia. - e realizaram a partida no campo da praça 13 de Maio (justamente onde é hoje o prédio da nossa igreja Matriz). À época, em Itacoatiara atuavam as agremiações esportivas Sport Clube Itacoatiara, Aliança Futebol Clube, Ypiranga Futebol Clube e Clube Luzo Brasileiro. O primeiro era gerido por Álvaro Onety de Figueiredo e o segundo por Augusto Ezagui. O Luzo fora fundado pelos portugueses, em 1909/1910, e era reconhecido pelo brilho e organização de seus bailes, principalmente os carnavais, oferecidos aos membros de sua numerosa colônia. Sua sede social funcionava no prédio nº 7 da praça Marechal Deodoro (ex-Vital de Mendonça e atual praça da Polícia). Nesse ano, foram iniciadas as atividades sociais do Coloniense Clube, estabelecido no bairro da Colônia, rival do Grêmio 1º de Janeiro, pertencente aos rapazes do centro, que possuía orquestra própria. À época, já existia a Liga de Desportos Atléticos que orientava os campeonatos locais. É interessante informar que, em 11.02.1918, com a maior pompa, foram comemoradas as bodas de ouro (cinquenta anos) do casamento do coronel Miguel Francisco Cruz Júnior e Raymunda Rodrigues Cruz (cf. Jornal do Commercio, de 13.05.1914, O Pirolito, de 5.03.1915, A Epocha, de 11.02.1918, e O Cravo, de 27.10.1918).

# 1919

* Leva de colonos sírio-libaneses chega e se instala no interior do Município.128

* Construída a capela de São Francisco de Assis.129

* Inaugurado o grupo escolar "Venceslau Brás".130

* Chega para se estabelecer em Itacoatiara a família de Américo Peixoto.131

* 28 de Fevereiro - Removido do Termo de Silves para o de Itacoatiara o juiz Marcílio Dias de Vasconcellos.132

* 18 de Outubro - Lei municipal muda a denominação de algumas ruas da cidade.133

* 1° de Dezembro - Realizam-se eleições para superintendente e intendentes municipais.134

---

128 - Os principais foram Abdon Raman Hauache, Abdon Razac, Antar Razac, Bady Bacry e Mamed Bacry. Os sírio-libaneses eram camelôs flutuantes: montavam canoas movidas a fáia, conduzindo imenso baú com bugingangas que vendiam nos beiradões, manobrando o "tec-tec", instrumento sonoro que avisava a freguesia. Negociavam no trecho compreendido do igarapé da boca do Padre até a boca de baixo do paraná da Eva. O primeiro deles a chegar à região foi Abdon Raman Hauache. Nascido em 15.01.1878 em Damasco-Síria, faleceu em Manaus em 03.05.1980. Veio para o Amazonas em 1898, estabelecendo-se inicialmente em Manaus. Promoveu o escambo de mercadorias com produtos extraídos no alto rio Juruá. Mais tarde, já com fortuna assegurada, localizou-se em terras da Costa da Conceição, neste Município, batizando sua propriedade de Santa Maria, alí mantendo intenso comércio com os rios Solimões e Madeira. O lugar ficou famoso, recebendo pessoas influentes, a quem os festejava com churrascos regados a vinho português e cachaça fabricada por ele mesmo. Algumas das personalidades que alí estiveram: governador Álvaro Botelho Maia, deputado federal Manoel Severiano Nunes (1892-1957), governador Plínio Ramos Coelho, deputado estadual Rui Araújo (1900-1969) e deputado federal Paulo Pinto Nery (1915-1997), entre muitos. Em seguida a Abdon Raman, o também "turco" Jorge Salim chegou à Costa da Conceição, onde se casou com a professora Sílvia Salim. A partir de 1947, procedente de Boca do Acre, Mamoud Amed veio trabalhar na região se estabelecendo no lugar Boa Vista. Casado com a viúva de Antonio Camurça, senhora Raquel Tamer, deu origem à uma extensa prole, donde se destacaram alguns nomes de homens públicos. Dentre os descendentes sírios nascidos na região e alí estabelecidos, destaca-se a figura ímpar de nosso bom amigo Nagib Tamer, atualmente com 83 anos de idade (cf. Lima, 9.05.95, e Andrade, 1995).

129 - Contrariando alguns desavisados que pensam representar a capela de São Francisco de Assis uma construção remanescente do antigo Cemitério São Miguel, informamos que ela foi construída como paga de promessa religiosa feita pelo ex-superintendente Joaquim Alves de Lima Verde. Casado com a benemérita professora Francisca Gonçalves de Lima Verde, Joaquim mantinha propriedade rural no lago de Serpa. Na construção da igrejinha gastou a quantia de cerca de quinze contos de réis. O casal Lima Verde teve três filhos, sendo que o mais velho, Ranolfo, chegou a sargento do 27° B. C., unidade do Exército sediada em Manaus. No Cemitério do Divino

Espírito Santo há um sepulcro com a seguinte inscrição: "Raimundo Lima Verde, filho de J. A. Lima Verde e F. G. Lima Verde, 1897" (cf. Mello, agosto/1995, e Silva, 1997).

130 - Construído na Administração do governador Pedro de Alcântara Bacellar (gestão em 1917/1921), o prédio foi assim denominado em homenagem ao presidente Venceslau Brás Pereira Gomes (presidiu o país em 1914/1918) que liberou os recursos para sua construção. No momento, superintendia a Administração municipal o coronel João da Paz Serudo Martins. Todavia, há documentação afirmando que o grupo escolar "Venceslau Brás" desde 1917 já vinha funcionando, tendo como diretor o professor Aureliano Paes de Andrade Oliveira. Realmente, em expediente de 6.10.1917, endereçado ao Diretor da Instrução Pública, ele comunica que, "em conformidade com o artigo 53 do Regulamento da Instrução Pública, foram encerrados a 31 de outubro último os trabalhos desse grupo escolar, devendo, por determinação da Comissão Escolar, realizarem-se os exames a 3 e 5 deste mês". Dita Comissão Escolar, nomeada em 2.10.1917 pelo governador Pedro de Alcântara Bacellar, estava assim composta: juiz de Direito dr. Eloy de Barros Pimentel, juiz Municipal do Termo dr. Emílio Pinheiro e promotor de Justiça dr. Gaspar Guimarães Maia. Em 1°.04.1917 foi Inaugurado nessa Escola o Curso primário superior. A criação desse curso, até então inexistente na cidade, vinha preencher uma aspiração de longo tempo almejada. Eram, à época, alunos do grupo: Zulmira Almeida Nunes, Ignacio Fernandes de Assis, Antonia Vieira Santiago, Edgar Stone, Wilson Stone, Raymundo Figueiredo, Anilda Barreto, Deolinda Teixeira de Moraes, Esther Perez, Desirée Tapajós, Jansen da Silva e Francisco Onety de Figueiredo. Registre-se que, anteriormente a 1° de março desse ano, fora anexada ao grupo escolar "Venceslau Brás" a escola mista do bairro do Iracy, regida pela professora Delourdes de Abreu Assumpção. Nesse mesmo mês ano, foi lançado "O Escolar", órgão informativo dos alunos do grupo. Em cerca de 1923 a denominação original do grupo escolar foi substituída pela de "Coronel Cruz", reportando-se à figura de Miguel Francisco Cruz Júnior, chefe político que à época mandava e desmandava em Itacoatiara. Em 1932, na gestão do capitão Gonzaga Tavares Pinheiro (1890-1978; prefeito em 1931-1935), para sediar a Prefeitura Municipal, o grupo escolar "Coronel Cruz" foi transferido para um prédio de madeira localizado à praça da Matriz, onde anteriormente havia funcionado a escola municipal "Isaac Perez", próximo à velha Cadeia Pública. No local hoje está sediado o SAAE (cf. D. O. de 2 e 10.10.1917, O Escolar, de 1°.04.1919, Bittencourt, 1925, e Silva, 1997) .

131 - Procedente de Maués, a família de Américo Peixoto logo se identificaria com a cidade e seu povo. Casado com *dona Teté* - Raimunda de Albuquerque Peixoto (1882-1964), dessa união nasceram os seguintes filhos: o guarda-livros José de Albuquerque Peixoto (1903-1988); a irmã religiosa e professora Cândida de Albuquerque Peixoto (1905-1992); a funcionária federal Adelaide de Albuquerque Peixoto (1907-1992); Maria Aparecida de Albuquerque Peixoto (1908-1985); o comerciante Nelson de Albuquerque Peixoto (1910-1944); o sacerdote Alcides de Albuquerque Peixoto; a professora Haidée de Albuquerque Peixoto (1914-1995); a irmã religiosa Maria do Carmo de Albuquerque Peixoto; e o ex-deputado estadual Francisco de Assis de Albuquerque Peixoto (1920-1995), o único deles nascido em Itacoatiara. Como se vê, apenas o sacedote Alcides de Albuquerque Peixoto e a freira da congregação das Dorotéias Maria do Carmo Peixoto estão vivos, o primeiro nascido aos 24.08.1912, com 85 anos de idade, e a segunda nascida em 1918, com 79 anos. Família extraordinária em exemplos de dignidade e de ensinamentos de moral cristã, desde que chegaram a Itacoatiara os Peixoto residiram no casarão da rua da Fraternidade (atual rua Monsenhor Joaquim Pereira), esquina com a rua desembargador Meninéa, prédio que foi do comerciante Reinaldo Gomes de Albuquerque, pai de *dona Teté*, infelizmente demolido para dar lugar à construção onde está sediada a empresa Litiara. Ao lado, existia o sobrado da viúva *dona Iaiá* Palmério, a partir de 1952 ocupado pela família do português José Alves Simões. Em Itacoatiara, lembrando os Peixoto, continuam servindo à comunidade, com brilho e dedicação, as irmãs Maria Constância e Terezinha Peixoto, netas do patriarca da família (cf. Paiva, 22.11.1997, e Peixoto, 22.11.1997).

132 - Como vimos atrás, o dr. Marcílio Dias exercera o cargo de juiz Municipal do Termo de Itacoatiara em 1912/1913. Por Ato de 10.01.1913 foi removido para Tefé, onde ficou até 18.09.1916. A partir de 22.01.1917 foi servir no Termo de Silves. Formado pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, foi novamente designado (28.02.1919) para Itacoatiara, sendo daquí removido em 20.08.1920 para Urucurituba, em cujo Termo ficou até 12.11.1925. Finalmente - antes passando por Tefé e Borba - através do decreto de 28.11.1930 foi classificado definitivamente na Comarca de Itacoatiara. Por ato de 18.11.1944, foi promovido por antiguidade para o Juizado de Direito Criminal da capital do Estado. Em 10.01.1946 assumiu a presidência do Tribunal Regional Eleitoral e em 13.01.1947 foi promovido a desembargador. Presidiu o Tribunal de Justiça do Amazonas no período de 1°.07.1948 a 30.06.1949.

133 - Cf. Lei n° 322, de 18.10.1919, nestes termos: as avenidas "Acre" e "Fileto Pires" passam a denominar-se "Serudo Martins" e "Desembargador

Meninéa", respectivamente; a avenida "Jonathas Pedrosa" volta a ser - avenida "da Liberdade"; as ruas "Parintins" e "Urucará" passam a chamar-se rua "Damaso Barriga" e "Coronel Barbosa", respectivamente, e a travessa "15 de Novembro" fica mudada para travessa "Capitão Serudo". Referida Lei foi assinada pelo presidente da Intendência Joaquim Pereira Barroncas Júnior e referendada pelo secretário Vicente Geraldo de Mendonça Lima. Todavia, à excessão da avenida Liberdade, as modificações não frutificaram, tornando-se letra morta a Lei n° 322/19, talvez por vir de uma autoridade não identificada com o grupo político que assumiria no início do ano seguinte, liderado pelo superintendente Francisco Olympio de Oliveira (cf. D. O. de 3.12.1919)

134 - Secretariada pelo serventuário Joaquim Francisco Pereira Lemos, a votação teve início às 9:00 horas da manhã, na primeira e única secção eleitoral, sob a presidência de Álvaro de França e Figueiredo, auxiliado pelos mesários Cristovão Hermida dos Santos, Francisco Braga de Queiroz, Isaac Drumond Marques e Juvenal Gonçalves Valente. Compareceram e votaram 177 eleitores, deixando de votar 63. Concluída a votação, foi procedida à apuração que resultou no seguinte: Para superintendente - coronel Francisco Olympio de Oliveira, 109 votos; tenente coronel Alípio Honorato Ferreira Meninéa, 67 votos. Para intendentes municipais (os mais votados) - Ozório Alves da Fonseca, 109 votos; Fortunato Flósculo Victal, 108 votos; Guilherme Williams Stone, 108 votos; Palmério Teixeira Pinto, 107 votos; Adolpho Luiz Coelho, 107 votos; coronel Cassiano Secundo Nunes de Oliveira, 69 votos; e José de Araújo Barros, 68 votos. Segundo a Lei Eleitoral vigente, foram encaminhadas cópias das atas de votação e de apuração às seguintes autoridades: governador do Estado, presidente da Assembléia Legislativa e presidente do Conselho Municipal. Como se vê, venceu o candidato da situação, Francisco Olympio de Oliveira, o mesmo que, em convenção do Diretório Municipal do Partido Republicano Amazonense, realizada no anterior dia 31.10.1919, havia sido escolhido candidato a superintendente "por unanimidade". Na mesma sessão haviam sido escolhidos os candidados a intendente, major Adolpho Luiz Coelho, proprietário Guilherme Williams Stone, auxiliar de comércio Ozório Alves da Fonseca, comerciante Fortunato Flósculo Victal e comerciante Palmério Teixeira Pinto, "reservado o terço à oposição". Os vitoriosos seriam empossados no dia 1° de janeiro do ano seguinte. Versão do Partido Republicano Federal, liderado no Rio de Janeiro pelo presidente Venceslau Brás Pereira Gomes, o Partido Republicano Amazonense, a nível estadual, era dirigido pelo governador Pedro de Alcântara Bacellar. O Diretório Municipal dessa agremiação política, a partir da convenção de 31.10.1919, ficou assim constituído: major

Adolpho Coelho, presidente; dr. César Aguiar, secretário; coronéis Francisco Olympio, Guilherme Stone, Fortunato Victal, membros efetivos; João Caetano Barreto, Domingos Barriga, Cesário Souza, Arcos Bacellar e Domingos do Lago, suplentes; deputado João Câmara, delegado municipal (reconduzido) perante a Convenção Regional, em Manaus. Lembremos que à época os subsídios mensais e representação do superintendente equivaliam a setecentos e cinquenta mil réis; os subsídios dos intendentes correspondiam a cento e cinquenta mil réis por cada reunião ordinária, sendo que ao presidente da Intendência ainda era atribuída a gratificação mensal de duzentos mil réis. O quadro funcional da Superintendência era composto de secretário, tesoureiro, amanuense, porteiro, dois fiscais, administrador e um fiscal do Mercado; e da Intendência: secretário e porteiro-contínuo. O titular da secretaria, no momento, era Vicente Geraldo de Mendonça Lima, o tesoureiro José Paschoal Onety e o fiscal geral Augusto de Vasconcellos Dias (1881-1948). Português, Augusto de Vasconcelos Dias veio para Itacoatiara em 1902. Naturalizado brasileiro, começou no ramo do comércio, mas acabou contratado fiscal-geral da Prefeitura, sendo aposentado nesse cargo. Casado com a professora Luiza Menezes de Vasconcellos Dias, dentre outros o casal teve os seguintes filhos: Raymunda Menezes de Vasoncellos Dias (1908-1982), professora e vereadora; Camilo Menezes de Vasconcellos Dias (1911-1986), comerciário e vereador; Sebastião Higino de Vasconcellos Dias (1918-1994), agrotécnico e gerente do Banco do Brasil; Ignês Menezes de Vasconcellos Dias, professora emérita do Estado; Bartolomeu Menezes de Vasconcellos Dias, advogado, juiz de Direito e assessor do INCRA; e Pedro Meneleu de Vasconcellos Dias, fazendário aposentado. Família honrada e culta, os Vasconcellos Dias deixaram em Itacoatiara uma marca profunda de trabalho e benquerer (cf. D. O. de 25.01.1918, 3, 6 e 7.12.1919, 10.01.1920, e 25.04.1920, e Silva, 1997).

# 1920

* Aberto o Cemitério Israelita de Itacoatiara.[135]

* Ampliado o perímetro urbano da cidade.[136]

* 1° de Fevereiro - Dá-se a inauguração do Matadouro Municipal.[137]

* 26 de Fevereiro - O governo do Estado nomeia a Inspetoria Regional do Ensino Primário.[138]

* 11 de Março - Francisco Olympio de Oliveira, em contundente relatório lido perante a Intendência, expõe o estado em que encontrou a Administração.139

* 24 de Março - Criado o Serviço Municipal de Estatística da Indústria Pecuária.140

* 21 de Maio - Visita pastoral de dom João Irineu Joffily (1879-1944?).141

* 1° de Setembro - Pelo recenseamento geral desse ano, o Município de Itacoatiara aparece com 14.875 habitantes.142

---

135 - Ao lado do Cemitério do Divino Espírito Santo, consta de uma quadra medindo trezentos metros quadrados (20 m x 15 m). No Cemitério Israelita de Itacoatiara existem cerca de 35 sepúlcros, 14 dos quais com inscrições bem legíveis. Estão alí enterrados os seguintes judeus: Ananias Cohen (nasceu em Tânger: 1856); Simy Ezagui (falecido em 17.02.1927); Fortunata Cohen Alves (faleceu em 6.11.1932); Abraham Kados (faleceu em 6.11.1927); David A. Kados (nasceu em 16.05.1894 e faleceu em 19.05.1924); Ledícia Malca (faleceu em 21.10.1914); Amabtyr Symi Carlos (nasceu em 29.11.1895 e faleceu em 17.10.1916); Elias Alves (faleceu em 11.11.1920); Rica Bensemana (faleceu em 1°.8.1950); Elias Ezagui (nasceu em 23.11.1910); Dinar Ohana (faleceu em 2.03.1929); Moysés Azulay (nasceu em 25.11.1906 e faleceu em 2.02.1956); Isaac Benchaya, filho de Ruben e Luna Benchaya (faleceu em 18.09.1944); Orovida Ezagui, filha de Ruben e Luna Benchaya (nasceu em 25.01.1866 e faleceu em 22.09.1949).

136 - Cf. artigo 17, da Lei n° 344, de 26.10.1920, publicado no D. O. de 24.02.1921: "Considera-se perímetro urbano a zona da cidade que vai do litoral até a rua do Rosário, para o norte, da avenida Ocidental do Jauary até a avenida 15 de Novembro, para o oeste". A rua do Rosário, ou rua Nossa Senhora do Rosário, foi assim denominada em homenagem à santa padroeira da cidade. Nesse tempo, as firmas comerciais fortes da cidade eram Óscar Ramos & Cia., J. Adonias & Cia. e Moysés Ezagui & Cia., esta mais tarde sucedida por Isaac Perez & Cia (cf. D. O. de 7.12.1919, 10.01.1920, e 26.10.1920).

137 - Praticamente concluído na Administração anterior, do superintendente João da Paz Serudo Martins, o Matadouro Municipal até hoje mantém as mesmas feições arquitetônicas originais, representando um importante monumento histórico de Itacoatiara. A solenidade de sua inauguração, presidida pelo superintendente Francisco Olympio de Oliveira, contou com a

presença de expressivas figuras do mundo político e social, tanto de Itacoatiara como da capital, entre as quais: o chefe do Distrito Radiotelegráfico de Manaus, os representantes do Delegado Fiscal, o Inspetor da Alfândega e o Administrador dos Correiros, além de grande massa popular. Após a inauguração, à noite, realizou-se brilhante concerto musical. O governador Pedro de Alcântara Bacellar se fêz representar pelo Administrador da Mesa de Rendas, coronel Manoel Souto. O construtor e mais tarde arrendatário-concessionário do Matadouro foi o senhor Euclides Dias. A cobertura jornalística do evento esteve a cargo do jornal *A Imprensa*, editado na capital. A comitiva que veio de Manaus foi transportada pela lancha "Jovita Eloy", fretada pelo Inspetor da Alfândega que aquí esteve representado pelo chefe de secção coronel Raymundo Coelho. A segurança foi coordenada pelo Delegado de Polícia capitão da Força Pública do Estado, em disponibilidade, Ernesto de Sá Cavalcante. Este militar vinha exercendo o cargo desde o início de 1917, nomeado que fora, em comissão, pela Portaria de 13.02.1917, firmada pelo governador Alcântara Bacellar. Seus 2° e 3° suplentes, nomeados na mesma data, eram: José Marinho de Almeida e Juvenal Gonçalves Valença. Importante acrescentar que, estando em vias de serem inaugurados, neste início de 1998, dois matadouros-frigoríficos, o prédio atual do Matadouro sofrerá remodelação e adaptações para dar abrigo ao Museu Municipal (cf. D. O. de 14.02.1917, 4 e 28.02.1920 e 25.04.1920).

138 - O governador, em atendimento a proposta da Diretoria Geral de Instrução Pública, em oficio n° 122 de 23.02.1920 nomeou os seguintes membros para comporem a Inspetoria de Itacoatiara: doutor Arthur Eloy de Barros Pimentel, juiz de Direito da Comarca; doutor José Emílio Pinheiro, juiz Municipal do Termo Judiciário; e coronel Francisco Olympio de Oliveira, superintendente municipal. No momento, trabalhavam na Escola mista do bairro da Colônia as professoras titulares Francisca Gonçalves de Lima Verde e Maria da Costa Ferreira, além da substituta Alcina Lima Verde de Barroso Franco (cf. D. O. de 19 e 20.04.1917, 4.12.1917 e 28.02.1920).

139 - Tendo assumido a Superintendência, em 1°.01.1920, Chico Olympio leu o seu extenso relatório em sessão ordinária desse dia em que a Intendência iniciava a sua Legislatura anual, dando cumprimento ao parágrafo 6°, do artigo 22, da Lei Orgânica Municipal. Começou fustigando seu antecessor que, "alheio às responsabilidades que lhe cabiam e fugindo às praxes regulamentares, não compareceu à cerimônia de minha posse, nem houvera antes enviado, como lhe cumpria, por ocasião da sessão preparatória desse Conselho, o relatório com que devera encerrar o seu mandato". E, queixoso e cáustico, prosseguiu: quase metade dos empregados da Secretaria entrara, um dia antes de sua posse, em gozo de licença; o secretário e o amanuense

da Superintendência também não compareceram e "as próprias chaves do cofre da Tesouraria foram encontradas em mãos de estranhos"; nomeou, para servir como secretário o cidadão Cesar Augusto de Aguiar e tesoureiro interino o fiscal geral Augusto de Vasconcellos Dias; herdou da Administração passada "uma dívida passiva de Rs. 25:125$ 957, fora a de Rs. 83:860$096, referente ao contrato para construção do Mercado"; a importância de Rs. 37:446$221, "isto é, quase metade da arrecadação do último exercício, foi desviada pela verba 'Exercícios findos' em pagamentos de créditos duvidosos"; a dívida ativa encontrada montava, aproximadamente, a mais de Rs. 17:000$000; mandou pintar e fazer adaptações ao prédio ocupado pela Municipalidade, bem como adquiriu o mobiliário adequado e material de expediente e livros necessários à escrituração. Francisco Olympio de Oliveira nomeou para servir como inspetor veterinário do Matadouro, incumbindo-lhe ainda "de fazer a inspeção do Mercado, estábulos e outros estabelecimentos e casas que exijam a assistência e cuidados da higiene municipal", o doutor Manoel Nunes Pereira, que iria se destacar mais tarde como etnógrafo e antropólogo conhecido além das fronteiras do Brasil. Maranhense de nascimento, literato e boêmio, Nunes Pereira fizera o curso de Veterinária no Rio de Janeiro e, em 1918, a serviço do Ministério da Agricultura, começa a viajar como profissional pelo interior da Amazônia. Em uma dessas andanças pelo Amatary e Autazes, conheceu Francisco Olympio e se tornou dele amigo, a ponto de ser contratado pela Superintendência. No primeiro ano da Administração Francisco Olympio de Oliveira, além da limpeza de praxe procedida nos logradouros públicos, lago Jauary e cemitérios (o de São Miguel ainda funcionava), foram realizadas: a contratação de um jardineiro em Manaus para dirigir os serviços de ajardinamento e arborização das praças e ruas; a demolição dos paredões em ruína existentes no porto de desembarque e pertencentes aos herdeiros de Victorina Figueiredo, "afastando o perigo contra o qual vinham de há muito reclamando, não só os proprietários e comandantes de embarcações que fundeiam em nosso porto, como também a própria Capitania do Porto, consoante ofício dirigido a esta Superintendência pelo primeiro tenente Carlos Midosi Chermont, que há pouco esteve em comissão nesta cidade". Para iniciar a construção de "uma rampa que permita fácil acesso e cômodo serviço" de transporte de mercadorias no porto, contratou os serviços do engenheiro manauara João Pinto Pessoa; iniciou a construção da Escada Municipal, para embarque e desembarque de passageiros, à ilharga do prédio de Avelino Augusto Martins, ocupado pela firma J. Adonias & Cia, sito à travessa 15 de Novembro (atual rua Cassiano Secundo); propiciando a melhoria da iluminação pública, ampliou, de 70 para 84, o número de lampeões a querozene:

era seu desejo substituir esse arcaico sistema pela instalação da energia elétrica. Tanto assim que, autorizado pela Lei Municipal nº 333, de 24.03.1920, mandou correr, em Manaus e Itacoatiara, edital pelo prazo de 90 dias, a fim de "contratar a instalação e exploração dos serviços de luz elétrica e abastecimento d'água. Entretanto, a realização desse sonho só se tornaria realidade muitos anos mais tarde (cf. D. O. de 25.04.1920 e 12.05.1920, Andrade, 1995, Costa, 1997, e Silva, 1997).

140 - Cf. Lei nº 334, dessa data, publicada no D. O. de 30.04.1920: através dessa norma todos os fazendeiros e criadores do Município ficavam obrigados a fornecer à Superintendência, até o dia 30 de novembro de cada ano, uma relação completa de todos os animais bovinos, equinos, assininos, caprinos, ovinos e suínos, facilitando ainda ao inspetor veterinário do Município as inspeções periódicas. Os que não cumprissem as normas baixadas, estavam sujeitos à multa de Rs. 50$000 a Rs. 100$000 pela falta da relação, e à de Rs. 5$000, por cabeça de animal omitido. Pelo artigo 4º, da Lei nº 297, de 23.10.1917, combinado com o artigo 15, da Lei nº 344, de 26.10.1920, os fazendeiros do Município que possuíssem de quinze reses para cima deveriam observar o registro de suas fazendas, ferro, carimbo ou sinal (cf. D. O. de 30.04.1920 e 24.02.1921).

141 - A visita durou até 27 de maio e o bispo recomendou um maior empenho no ensino do catecismo às crianças e maior devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Além disso, proibiu a chamada "festa do Bosque", culto à Nossa Senhora de Nazaré fora do recinto da igreja Matriz (cf. Silva, 1997).

142- Cf. registros em Bittencourt, Manaus, 1925. Esses dados divergem dos apresentados pela Diretoria Geral de Estatística (cf. Brasil - 1920, Rio, 1929): 12.667 habitantes, sendo 5.679 homens e 6.988 mulheres. Por distritos, esse total vinha assim distribuído: Cidade, 5.648; Piratininga, 1.195; São José do Amatary, 1.386; Cururuzinho, 701; Apipica, 950; Iuauassú, 984; Caapiranga, 765; Castelo, 502; e Lago do Soares, 536.

# 1921

* A receita do Município, para este exercício, é orçada em Rs. 82:000$000.143

143 - Oitenta e dois contos de réis (cf. Lei Municipal nº 344, de 26.10.1920, publicada no D. O. de 22, 23 e 24.02.1921).

# 1922

* Agosto - Passa a circular, semanalmente, o "Serpa-Jornal".144

* Setembro - O lugar "Centenário", entre o bairro da Colônia e o Guajará, limítrofe ao lago de Serpa, é aberto pelo cearense Pedro Aguiar.145

---

144 - Sob a direção de Jacob Moysés Ezagui e redação de Ranulpho Lima Verde e S. Cabral, a circulação desse veículo de imprensa foi iniciada em 7.08.1922; porém, teve existência efêmera. Dois anos após o desaparecimento do *Serpa-Jornal,* em 18.07.1924, sob a direção de Octaviano Augusto Soriano de Mello (1889-1947), foi lançado em Ambrósio Aires-Autazes, então distrito da jurisdição do Município de Itacoatiara, *O Autaense*, jornal trimestral e noticioso. Um de seus redatores foi o engenheiro Angelino Beviláqua (1871-1940). Irregularmente circulou até 7.08.1932. Quanto a seu diretor, o escritor Octaviano Augusto Soriano de Mello, exerceu função judicante em Itacoatiara, havendo lançado alguns livros sobre a temática amazônica, entre eles "Topônimos amazonenses". Era casado com a artista plástica Esther Thaumaturgo Soriano de Mello (1896-1976) e pai do poeta Anísio Mello (cf. Santos e outros, 1990, e Em Tempo, 21.06.1997).

145 - "Centenário" é uma referência à data comemorativa do centenário da Independência do Brasil, ocorrida em 07.09.1922. Lá existiam cacoal e seringal, casa de comércio aviador que vendia a grosso e a retalho. No seu porto atracavam regularmente navios de pequeno e médio portes deixando estivas e outras mercadorias em troca de produtos de extração regional. Pedro Aguiar - responsável pela instalação da primeira sala fixa de cinema em Itacoatiara - depois de 1933 vendeu o lugar "Centenário" a Ozéias de Tal. O estabelecimento funcionou até meados de 1950, sucessivamente sob a direção de Joca Ferreira, João "Orelhinha" e João Bezerra França, que o encerrou ("Orelhinha" recebera esse apelido por ter perdido uma das orelhas em consequência da picada de uma surucucu). Na Administração do prefeito Francisco Pereira da Silva foi tentado, sem sucesso, a transformação do "Centenário" em um bairro da cidade (cf. Mello, agosto/1995) .

# 1923

* 1° de Janeiro - Antonio Guaycurus de Souza assume a chefia do Executivo municipal e é deposto do cargo.146

* Setembro - Lei estadual n° 1.198, de 29 de setembro deste ano, confirma a criação dos distritos de São José do Amatary, Apipica, Pantaleão e São Félix.147

---

146 - Comissário de Polícia, Guaycurus exercera em abril de 1913 a função de subdelegado de Polícia da capital, comissionado pelo Chefe de Polícia. Em setembro desse ano (1913), designado para missão específica, assumiu o cargo de delegado geral de Polícia de Itacoatiara. E aqui ficou durante largo tempo de sua vida. Eleito em 1°.12.1922 e empossado em 1°.01.1923, notícias controvertidas asseguram que esse superintendente governou até 14.03.1926. Seu governo, em 1924, foi marcado por uma série de acontecimentos de ordem política iniciados com a deposição, em Manaus, do presidente da Assembléia Legislativa Turiano Meira, genro e substituto interino do governador desembargador César do Rego Monteiro. A situação de insolvência financeira herdada do governador Rego Monteiro, levou a população da capital a se rebelar contra as autoridades, fato que motivou a tropa federal aquartelada em Manaus a desencadear o movimento revolucionário de 23 de julho. Liderado pelo 1° tenente do Exército Ribeiro Júnior, o movimento vinha em consequência do levante paulista de 5 de julho de 1924, sob as diretrizes do general Isidoro Dias Lopes (1863-1949), destinado a depor o presidente da República. Após a tomada do governo do Amazonas, Ribeiro Júnior assumiu, e seus correligionários, agora sob o comando do capitão José Carlos Dubois (1886-1936), tentaram ampliar o levante até a fortaleza de Óbidos, no Pará, sendo seus intentos barrados pela tropa federal enviada do Rio de Janeiro. A 28 de agosto, Manaus era ocupada pelo general Menna Barreto. O tenente Ribeiro Júnior entregou-lhe o governo, sendo a seguir aprisionado. No interregno da crise, o superintendente Antonio Guaycurus, sem tato político e por não gozar da simpatia governamental, foi deposto por ordem do governador Rego Monteiro e esteve preso em sua própria residência à rua Eduardo Ribeiro, em Itacoatiara, assumindo em seu lugar, durante pouco tempo, o intendente Raymundo Rodrigues Cruz. Interferindo na questão, o deputado federal Antonio Monteiro de Souza possibi-

litou a sua reinvestidura. Todavia, em face da explosão do movimento revolucionário de 23.07.1924, liderado pelo tenente Ribeiro Júnior, a situação política itacoatiarense sofreu novo impasse, sendo Guaycurus novamente afastado, assumindo em seu lugar o presidente da Intendência Municipal João da Paz Serudo Martins. Segundo Vicente de Mendonça Lima, testemunha ocular dos acontecimentos, além de Serudo Martins também chefiou a comuna, embora por curtíssimo período, o senhor Abdias de Paiva. Provavelmente, o mandato de Antonio Guaycurus só pôde ser concluído graças a um **habeas-corpus** a seu favor concedido pelo Poder Judiciário amazonense. A partir de 1930, residindo novamente em Manaus, Antonio Guaycurus de Souza voltou a exercer a atividade de comissário de Polícia e delegado auxiliar da Chefatura de Polícia do Amazonas (cf. Correio de Serpa, de 10.04.1913 e 25.09.1913, D. O. de 17.04.1931, Loureiro, 1978, Santos, 1985, e Silva, 1970 e 1997).

147 - Pelo recenseamento estadual de 1920, o Município de Itacoatiara aparece com 14.875 pessoas residentes, suplantado apenas pelos municípios de Manaus (69.959 hab.) e Lábrea (16.619 hab.). À época, a população do Amazonas era de 323.063 habitantes.

# 1924

* Chegada do imigrante sírio-libanez Nassib Néder Monassa (1898-1983).148

148 - Nassib Néder Monassa (sobrenome abrasileirado de Menassa) nasceu no Líbano (Abdalle) em 4.12.1898. Casou-se em sua terra natal com Carolina Nassib Néder. Após a temporada de um ano em Manaus, o casal passou a residir em Itacoatiara. Nassib iniciou comerciando no *Barro Alto,* local onde hoje está situada a Padaria Breves, na avenida 15 de Novembro, próximo ao Mercado Público. Passando a regatear pelo interior, voltou a morar em Manaus em 1925 e, só a partir de 1932, fixou-se definitivamente em nossa cidade, onde criou os filhos: Néder, Honorina, João, Georgina, Jorge e Luiz (este último filho legítimo de Itacoatiara, os demais de Manaus). Além de Nassib Néder, tomaram parte da colônia árabe em Itacoatiara: José Monassa (irmão), Jorge Miguel Barbosa (cunhado, casado com Joana e pais de Dib, Miguel, Teje, Néder e José Miguel Barbosa), Feiz Monassa (outro irmão de Nassib), Abdon Mamede, Gustavo Amud, Farid Semen, Fares

Simão, Jorge Mubarac, Resk Maklouf e tantos outros. No próximo livro nosso, "Homens e Coisas de Itacoatiara", falaremos mais apropriadamente sobre o assunto.

# 1925

* Encontra-se em pleno exercício na Comarca de Itacoatiara o juiz de Direito Carlos Pereira da Silva.149

* O sábio Kurt Nimuendaju (1883-1945) visita o cemitério indígena da costa de Miracangüera.150

* Outubro - Formada comissão para tratar da construção do prédio da nova igreja Matriz.151

---

149 - Ao tempo (1925 ), a Comarca de Itacoatiara, na forma da vigente Lei de Organização Administrativo-Judiciária, além do respectivo juiz de Direito togado, compunha-se de um juiz Municipal com assento no Termo Judiciário. Os juízes de Direito presidiam o Júri e exerciam o Juizado Eleitoral. Em suas faltas e impedimentos eram substituídos pelos suplentes formados em Direito e, na falta destes, cabia essa substituição ao juiz de Direito da Comarca mais próxima. A 2ª Zona Eleitoral, sediada em Itacoatiara (posteriormente seria 3ª zona), abrangia os termos judiciais anexos de Silves e Urucurituba. À época, figurava como advogado o judeu itacoatiarense Ambrósio Moysés Ezagui que algumas vezes assumiu, na qualidade de suplente, a vaga de juiz de Direito. O doutor Carlos Pereira da Silva, que antecedeu no posto de diretor do fórum da Comarca ao doutor Marcílio Dias de Vasconcellos, foi aposentado por Ato nº 33, de 14.11.1930, firmado pelo interventor Álvaro Maia. Era escrivão do Juízo de Direito Gregoriano Magalhães Ausier (1899-1982). Por essa época (1925), o delegado de Polícia de Itacoatiara, nomeado em comissão, era o 2º tenente Antonio Zanir dos Reis, dispensado do cargo em 30.09.1925. Por oportuno, registre-se ainda que, através da Portaria de 28.04.1925 da Diretoria Geral de Instrução Pública, foi determinado que os alunos do 3º ano elementar e curso médio do grupo escolar "Coronel Cruz" ficassem a cargo da professora Maria da Costa Ferreira, "em vista da insuficiente frequência, ficando a professora substituta Erothides Rebello Vital, a servir no curso preliminar, que se acha com frequência excessiva". Além delas, Filomena Filgueiras Vianna também ministrava aulas nesse estabelecimento estadual. Nesse mesmo ano de 1925 estava em pleno funcionamento a Escola Municipal "Astrolábio Passos" (cf.

D. O. de 28.04.1925, de 2 e 4.10.1925, de 6.12.1930, de 1°.04.1931, de 13 e 14.03.1933, e 18.07.1934, e Silva, 1997).

150 - A serviço científico, Kurt Nimuendaju vinha recolher materiais cerâmicos nesse sítio arqueológico mundialmente conhecido, situado entre Itacoatiara e São José do Amatary. Diversos outros cientistas o haviam antecedido, entre eles Ferreira Pena (1818-1888) e João Barbosa Rodrigues. Maiores esclarecimentos sobre o cemitério indígena de *Miracangüera*, vide nossos anteriores **Cronografia de Itacoatiara,** 1° volume, 1997 (págs. 139/140), e **Itacoatiara. Roteiro de uma cidade,** 2ª edição, 1997 (págs. 38/39).

151 - A comissão foi criada pelo bispo diocesano do Amazonas dom Basílio Olímpio Pereira (1871-1948) que visitou Itacoatiara no período de 24.10 a 2.11.1925. A história da queda da velha igreja e da construção da nova Matriz consta às págs. 115/120 do nosso **Itacoatiara. Roteiro de uma cidade**, 2ª edição revista e ampliada, Manaus, 1997 (cf. Prelazia, e Silva, 1997).

# 1926

* O arqueólogo Bernardo Ramos examina, pela terceira vez, as inscrições rupestres das pedras do rio Urubu, atribuindo a autoria delas aos fenícios e gregos.152

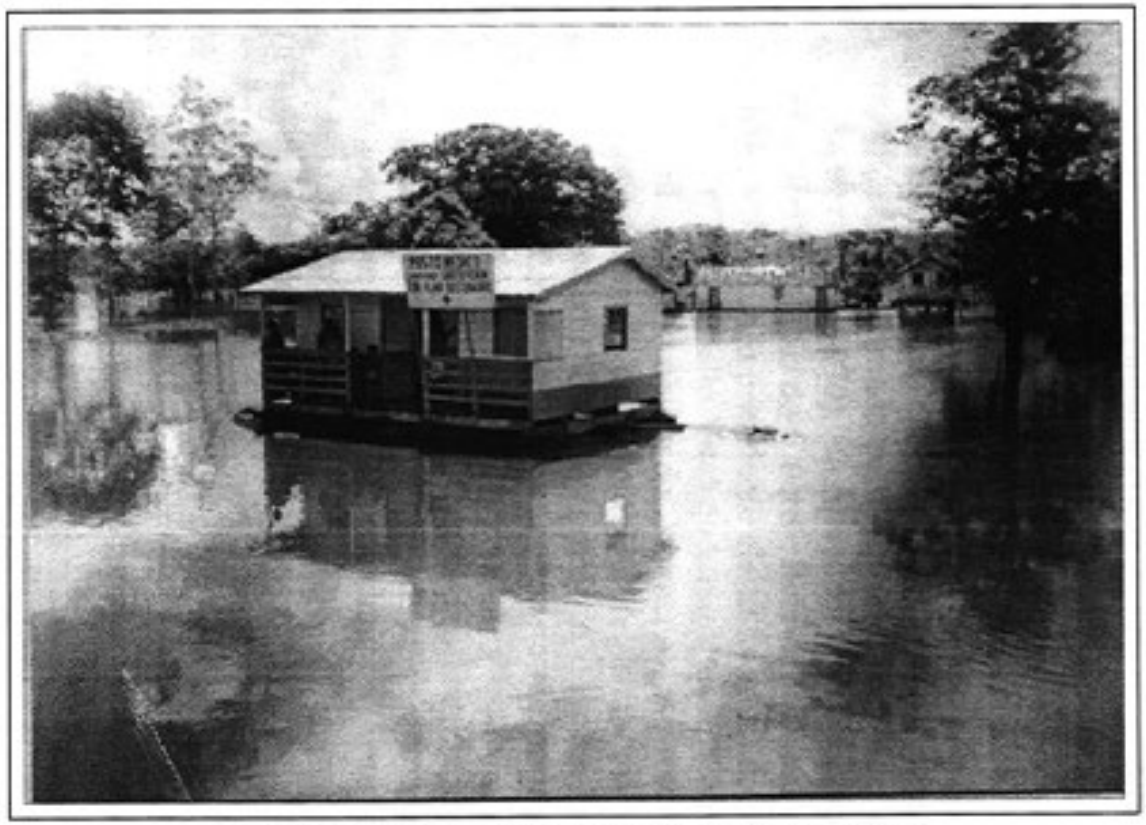
* 27 de Maio - Expedição é mandada explorar o terreno da futura estrada Manaus-Itacoatiara.153

* Julho - O presidente eleito da República Washington Luís visita Itacoatiara.154

---

152 - A respeito, o historiador Anísio Jobim referç que "Francis de Castelnau considerava o Baixo Amazonas 'um vasto campo de pesquisas para os arqueólogis'. Refere que a denominação *Itacoatiara* dada ao sítio prende-se aos hieroglifos inscritos nas lages do litoral, 'muito parecidos com as inscrições que se encontram no Peru' (...) Alguns autores atribuem essas e outras inscrições esparsas aos fenícios, alistando-se neste número o nosso arqueólogo Bernardo de Azevedo da Silva Ramos, um dos fundadores do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas. Outros dão a autoria de tais gravuras aos índios, e ainda outros, como J. Barbosa Rodrigues, consideram o fato como comemorativo da invasão dos *Aroaquis* no Amazonas (cf. Jobim, 1948) .

153 - O anúncio foi feito pelo presidente do Estado, Ephigênio Ferreira de Salles em sua mensagem de abertura da primeira sessão ordinária da Assembléia Legislativa, de 14.06.1916. A expedição, composta de onze homens que iniciaram a picada na praça Benjamin Constant, no bairro de Cachoeirinha, foi orientada a acompanhar os vales dos rios Preto e Urubu. Esse serviço foi contratado pela importância de doze contos de réis, da qual metade foi entregue imediatamente à comissão, e o restante foi prometido pagar depois de encerrada a exploração. Os mateiros foram orientados a abrir a picada na largura de dois metros, porém não chegaram a complementar o serviço. Pelo menos é o que nos revela em 14.06.1927 o presidente da Assembléia Legislativa e governador substituto, deputado Antonio Monteiro de Souza, nestes termos: "Não tendo atingido o fim colimado a primeira expedição já referida na Mensagem anterior (...) não desanimou o governo do seu objetivo, e nova expedição foi contratada, de acordo com a Portaria nº 65 do senhor Secretário de Estado, em obediência às instruções da Presidência com os senhores Luiz Ogden Collins e Aquino de Souza". Referida expedição, composta de 17 homens, partiu de Manaus com destino ao rio Urubu, à procura da picada aberta pela primeira expedição. Retomado o roteiro inicial, a 4 de abril os mateiros atingiram o alto rio Uatumã e daí partiram em direção ao Jatapu para, daí, demandarem o rio Anauá. Entre os rios Urubu e Uatumã avaliaram a distância em 86 quilômetros em linha reta. Conforme relatório publicado no Diário Oficial de 28.10.1926, firmado pelo mateiro Pedro João de Deus, a picada, atravessando somente os cursos d'água, alcançou 303 quilômetros de extensão, por dois metros de largura, tendo sido gastos 133 dias de trabalho. Ainda de acordo com esse relatório, esses 133 dias de trabalho foram assim distribuídos: 30 dias com 10 homens, de Manaus até o lago do Jatuarana e 103 dias com 18 homens divididos em duas turmas, das quais a primeira composta de 9 homens, seguiu do Jatuarana no rumo do rio Urubu, e a segunda, também de 9 homens , desse rio até Itacoatiara. Próximo ao lago de Serpa os castanheiros silvestres se avolumavam em grande quantidade, "constituindo verdadeiros castanhais". No percurso, foram encontradas 57 ladeiras, atravessados 66 igarapés e 3 rios. Os rios estavam distantes de Manaus: o Preto, a 93 quilômetros; o Urubu, a 209 quilômetros; e o Carú, a 257 quilômetros. Entretanto, de concreto mesmo, até o final do governo de Ephigênio Ferreira de Salles (1929), aproveitando-se as picadas do Telégrafo e de Pedro João de Deus, da estrada Manaus-Itacoatiara "ficaram prontos 8 quilômetros com 5 boeiros e 4 capeados de madeira". Dessa forma, os trabalhos de construção da rodovia iam aos poucos ganhando terreno, embora mais tarde caissem numa fase prolongada de esquecimento (cf. D. O. de 28.10.1926, e Lins, 1965).



Visão da enchente no interior do município. Foto de 1996.

154 - As eleições federais haviam sido realizadas em 1° de Março desse ano, sendo sufragados os nomes dos candidatos oficiais Washington Luís Pereira de Souza (presidente) e Fernando de Mello Vianna (vice-presidente). Após eleito e antes de ser empossado, Washington fêz uma tournée pelo norte do Brasil. De passagem para Manaus, saltou em Itacoatiara, onde, segundo depoimento de Ilídio Ramos, passeou no carro de luxo puxado a cavalo de propriedade do português José de Oliveira (1887-1957). Interessa mencionar que José Oliveira era casado com Esperança Frias de Oliveira (1904-1979). Entretanto, Doca Rattes que, à época tinha pouco mais de 19 anos, contesta a assertiva de Ilídio Ramos, afirmando que o senador e então presidente eleito Washington Luís não saltou em Itacoatiara, tendo falado ao povo diretamente da sacada do navio que o conduziu, atracado no porto. Sua chegada e estadia em Manaus foi filmada pelo cineasta brasileiro de origem portuguesa Silvino Santos (1886-1970). O filme foi enviado para o Rio de Janeiro, para ser exibido no Palácio do Catete. Releva informar que ao visitar a Escola Normal de Manaus, o presidente eleito foi saudado pela aluna, filha de Itacoatiara, Erothides Rebello Vital que, mais tarde se revelaria no contexto cultural e do magistério público do Amazonas. Ao tratar da posse do presidente, em sessão ordinária da Assembléia Legislativa do Estado de 8.10.1926, o deputado Francisco Galvão - lembrando que "em retribuição não só à visita que fêz ao Estado do Amazonas como em particular à Assembléia, de onde sua excelência levara a melhor impressão" - propôs que fosse "nomeada uma comissão a fim de se fazer representar na posse daquele estadista à Presidência da República". Registre-se que o presidente Washington Luís tomou posse a 15.11.1926, sucedendo a Artur Bernardes. Antes de findar o seu mandato é deposto em 24.10 por uma junta militar, e a 3.11.1930 Getúlio Dorneles Vargas (1883-1954) assume a chefia do Governo, na qual permaneceria pelos próximos quinze anos. Com a posse de Getúlio Vargas termina a Primeira República, e o Brasil entra num período de transformações sociais, políticas e econômicas decorrentes da nova mentalidade de governo (cf. D. O. de 8 e 9.10.1926, Mirador, 1995, Costa, 1996, Rattes, 27.09.1997, Silva, 1997, e Brasil, 1984).

# 1927

* 21 de Junho - Nascimento do artista plástico e poeta

Anísio Mello.155

155 - Atualmente, com 70 anos de idade, Anísio Mello é autor de "Lira Nascente", 1950, "Minhas Vitórias-Régias", 1952, "Remanso", 1958/1959), "Estrelas do meu caminho", 1962, "Vibrações", 1981/1983 e "Sexagésima Estella", 1992. Ainda, tem publicados em prosa: participação na coletânea "Faça um conto", "Dicionário Etimológico Tupi do Folclore Amazônico" e "Histórias e Lendas da Amazônia". Muito ativo, Anísio presidiu o Clube da Madrugada, a Cooperativa dos Escritores do Amazonas e o Sindicato dos Escritores do Amazonas. Atualmente, exerce a presidência da Associação Amazonense dos Artistas Plásticos e do Conselho Estadual da Cultura. Filho do jurista e escritor Octaviano Augusto Soriano de Mello e da artista plástica Esther Thaumaturgo Soriano de Mello, Anísio Mello orgulha-se de haver nascido numa madrugada, à margem do lago Jauary. Pinta desde os 12 anos de idade e, sem interrupção, a partir de 1947 e até hoje, tem realizado exposições individuais e coletivas. Poeta, escritor, maquetista, escultor, artista plástico e professor de arte, Anísio Mello é uma das mais importantes figuras nascidas em Itacoatiara. Em homenagem ao ilustre conterrâneo, a Biblioteca da Galeria "Marina Penalber" recebeu o nome de Anísio Mello (cf. A Crítica, 5.08.1997, e Em Tempo, 21.06.1997).

# 1928

* 25 de Janeiro - Nasce João Valério de Oliveira.156

* 29 de Fevereiro - Em viagem de inspeção aos municípios do baixo Amazonas e rio Madeira, o presidente do Estado doutor Ephigênio Ferreira de Salles chega a Itacoatiara e faz inaugurações.157

147 - Filho de José Valério de Oliveira (1843-1943) e de Luiza Borges de Oliveira (1894-1963), João Valério de Oliveira foi, sem dúvida, uma das mais importantes figuras públicas do Amazonas republicano. Orador brilhante e inteligência privilegiada, como político era um pugnador da liberdade e da justiça social. Magarefe em sua mocidade, começou na política como secretário da Câmara Municipal, para alí levado pelo vereador Camilo de Vasconcellos Dias. Recebeu a influência de Adamastor Onety de

Figueiredo (1905-1959) e era discípulo de Ozório Alves da Fonseca (1889-1960). Vereador em Itacoatiara e advogado provisionado, já em Manaus fez o curso de Direito, sendo colega, dentre outros, do ex-prefeito Galdino Girão de Alencar, do procurador de Justiça Yano Renée Monteiro e da desembargadora Liana Belém Pereira. Foi eleito deputado estadual pela primeira vez, em 1958, pelo PSP-Partido Social Progressista. Na legislatura seguinte (1963/1967) foi reeleito pelo PL-Partido Libertador para, finalmente, ingressar no MDB-Movimento Democrático Brasileiro, do qual foi um dos fundadores, e ser eleito pela terceira vez em 1966. Foi presidente do MDB e 2° vice-presidente da Assembléia Legislativa do Estado, líder da maioria no governo Plínio Coelho e líder da oposição várias vezes. Seu discurso de despedida na Assembléia Legislativa, em fins de 1972, é uma verdadeira peça antológica. Foi candidato a deputado federal pelo MDB, nas eleições parlamentares de 1972, não logrando ser eleito. Ao término de seu terceiro mandato estadual consecutivo, dedicou-se às atividades jornalísticas, escrevendo diariamente artigos no jornal "A Notícia", bem como exerceu intensa atividade advocatícia. Foi professor e orador dos mais inflamados. Morto João Valério de Oliveira, abriu-se uma grande lacuna no meio político-cultural da Amazônia. Na sessão da Câmara Municipal de Itacoatiara de 16.10.1973, o vereador do MDB Francisco Fiuza Lima, pronunciando tocante discurso em memória de João Valério de Oliveira, ressaltou: "Acontecimento dos mais tristes que enlutou o Município de Itacoatiara e o Estado do Amazonas foi o passamento do grande líder João Valério de Oliveira, corrido no último dia 1° de outubro no Hospital da Sociedade Beneficente de São Paulo. Os restos mortais desse grande homem público foram transladados da capital paulista para a capital amazonense onde, no recinto da Assembléia Legislativa do Estado, o grande extinto recebeu uma das mais comoventes homenagens póstumas já prestadas a um homem público. Brasileiro, nascido em Itacoatiara, filho de família proba e laboriosa originária do Nordeste, João Valério se caracterizou pela honradez e combatividade, servindo de exemplo às gerações presentes e de norteio às gerações futuras. Movido por uma inabalável vontade de servir a seu povo e à Pátria, sem esquecer os princípios religiosos e de formação moral recebidos no berço, João Valério trabalhou, estudou e foi um autêntico democrata. Após servir como secretário dessa Augusta Casa Legislativa, ingressou na vida públca e conquistou alguns mandatos eletivos, inclusive o de vereador e deputado estadual. Perseverante nos estudos, logrou conquistar o diploma de bacharel em Direito pela excelsa Faculdade de Direito do Amazonas. Concluindo estas palavras enaltecedoras da personalidade do grande João Valério de Oliveira, senhores vereadores, quero citar as palavras de outro ilustre filho

de Itacoatiara, o doutor Francisco Gomes da Silva, que, em carta endereçada ao senhor Prefeito Municipal, em data de 4 do mês andante, assim se expressou: 'Natural da velha Serpa onde, menino ainda, aprendeu a ganhar a vida com seus próprios esforços, exerceu durante algum tempo a Secretaria da Câmara Municipal de Itacoatiara. Guindado ao posto de vereador, foi mais tarde distinguido com o voto popular, por três vezes consecutivas, para uma das cadeiras da Assembléia Legislativa do Estado, exercendo alí, sucessivamente, a Liderança do governo, da oposição e os cargos de vice-presidente e de presidente, respectivamente. Possuidor de uma assombrosa literária, escreveu em quase todos os jornais de Manaus. Escritor de méritos, editou, sob os auspícios da antiga SPVEA, o trabalho "Sobre a Juta", sendo ainda co-autor de "Posse útil da Amazônia", tese que, como representante do nosso Estado, apresentou no II Congresso das Assembléias Legislativas, em setembro de 1963, na capital do Rio Grande do Sul. Professor de História do Colégio Estadual do Amazonas, autor de leis justas e humanas em defesa do funcionalismo estadual, da classe universitária e do homem do interior, teve uma vida pautada nos exemplos mais dignos, amante sobretudo da honestidade, da liberdade e da Amazônia. Desaparecendo aos 45 anos de idade, em plena efervescência cultural, João Valério de Oliveira partiu cedo. Suas pupilas não tiveram a ventura de assistir o futuro grandioso que vaticinara para sua amada terra'. Senhor presidente, senhores vereadores, em homenagem à memória inolvidável desse ilustre compatriota, sereno e honrado, peço que seja transcrito em ata este voto de saudade e oficie-se à família enlutada". Ainda falaram a respeito do desaparecimento de João Valério, os vereadores Antonio Pereira Simões (MDB), Bernardo Almeida de Oliveira (MDB) e Osmar Marques Vital (ARENA), além do presidente da Casa Luiz de Oliveira Onety (ARENA). Na Assembléia Legislativa ecoou fundo a notícia da morte do ilustre itacoatiarense. Os deputados falaram do seu profundo pesar e exaltaram o vulto humano e político de João Valério de Oliveira. O líder da oposição deputado José Cardoso Dutra falou das qualidades do falecido, enquanto o deputado governista Jair Cavalcante destacou os predicados do extinto, dizendo que "o Amazonas perdia um grande homem". O professor João Chrysóstomo de Oliveira, escrevendo sobre a morte de João Valério em um dos jornais de Manaus, assim se expressou: "Com tua partida prematura para o silêncio eterno, João Valério, perde Itacoatiara, perde o Amazonas e perde o Brasil um titã da pobreza que sonhou ardentemente vencer como advogado dos pobres, dos humildes, dos injustiçados". O poeta Frias de Carvalho, escrevendo em "A Notícia", disse do grande morto: "De raízes humildes, Valério nasceu com a destinação dos campeadores, dos Cids imbatíveis, consciente da responsabilidade e da mis-

são que trouxera dos mundos superiores... Por isso, transformou sua vida num apostolado, num sacerdócio sublime, numa religião humanista, cuja liturgia grandiosa era o trabalho, o trabalho que ele desenvolvia incansavelmente, sempre procurando resolver os problemas da sua comunidade, do seu povo, do seu próximo. Se o tivesse querido, poderia perfeitamente ter enriquecido facilmente. Líder verdadeiro, sabia conquistar a confiança daqueles com quem convivia, tanto quanto sabia se impor aos poderosos, aos detentores eventuais do poder. Inimigo ferrenho do capachismo, da bajulação, dos conchavos desonestos, ele tinha um respeito absoluto pela coisa pública, que considerava sagrada, acima de qualquer interesse pessoal, de toda e qualquer conveniência particular e individual... Deputado estadual por três vezes consecutivas, ou seja, em quatro legislaturas consecutivas, teve, em muitas ocasiões, o poder, o prestígio e a força do Executivo à sua disposição. Poderia tranquilamente ter feito as maiores exigências, solicitando os mais absurdos favores pessoais e certamente teria sido atendido. Mas, a sua formação, a sua grandeza interior, o seu elevado sentido de honra não lhe permitiram agir assim, mesmo porque trair o povo, seria ferir os seus princípios, seria cometer traição contra sí mesmo. Por isso viveu sempre humildemente e humildemente desencarnou, pobre, mas pobre materialmente falando, porque em verdade, ele sempre foi um milionário dos tesouros espirituais, grão-senhor dessa fortuna que "a ferrugem não consome e as traças não corroem", riqueza maravilhosa que ele levou consigo, como saldo luminosamente positivo..." (cf. A Notícia de 2.10.1973, e Ata da Câmara de 16.10.1973).

157 - Governava o Município o prefeito Isaac José Perez. A receita municipal desse ano fora orçada em Rs. 106:700$000; a sede da Prefeitura funcionava no prédio mais importante da cidade, pertencente ao industrial Aquilino Barros e alugado por 150 mil réis mensais. Isaac Perez vinha desenvolvendo uma tividade assombrosa na execução de melhoramentos imprescindíveis à completa remodelação da cidade. Como veremos a seguir, o presidente Ephigênio de Salles viera para inaugurar algumas dessas obras. As ruas e praças mereceram especial cuidado, estando assiduamente limpas e alinhadas, sendo de notar a completa transformação da avenida Conselheiro Ruy Barbosa, dotada de passeios centrais; o porto de desembarque havia se transformado pelas obras alí executadas, dando fácil acesso aos passageiros que iam e vinham; o cemitério sofreu completa remodelação com a construção de uma capela, alinhamento de sepulturas e divisão de quadras para adultos e crianças; cogitava-se de transferir a cadeia pública - prédio completamente em ruínas e situado em local impróprio, ao lado da igreja Matriz que se iniciara - para outro local, e o prefeito iria aproveitar a vinda do

presidente do Estado para adquirir outro imóvel para ela; o prédio do sanatório militar, estando em ruínas, em breve daria lugar ao grupo escolar; este, confortável e amplo, necessitava de reparos tanto interna como externamente; havia sido concluída a usina de luz a vapor e já se achava montada a máquina motora e colocados os postes em toda a área urbana; presentemente, a iluminação pública era feita a querozene, estando insuficiente o número de lampeões, não mais correspondendo ao progresso e desenvolvimento da cidade; a ponte Stone sobre o igarapé do Jauary, fora completamente remodelada, com pilares de alvenaria e madeira de lei, substituindo à antiga que estava deteriorada; o Mercado Público havia sido reconstruído e melhorado interna e externamente, ganhando inclusive uma grande escadaria de cimento para dar fácil acesso aos generos que alí são postos à venda; o Matadouro, igualmente, sob a direção de seu concessionário Euclides Dias, estava sendo mantido limpo e conservado. Entre as escolas públicas, constavam: escola "Agnello Bittencourt", sob a direção da professora Elisa Gomes Pereira Medina, tinha 52 alunos matriculados, e escola "Herbert de Azevedo", mantida pela Prefeitura, com uma frequência de 14 alunos, e regida pelo professor Raymundo Alcântara; e as escolas particulares "Minerva, com uma frequência de 36 alunos, sob a direção do professor Vicente Geraldo de Mendonça Lima, "Progresso", com 54 alunos matriculados, sob a direção da professora Aurora de Souza Garganta, e "Liberdade", com 40 alunos, pertencente ao professor Gervásio Ruiz. Essas escolas eram auxiliadas com a subvenção mensal de cinquenta mil réis, cada. A comitiva do presidente do Estado iria encontrar uma Itacoatiara dotada de regular movimento industrial e comercial, representado em serrarias a vapor e usina de extração de essência de pau-rosa, fábricas de manipulação de tabaco, engenhos de fabricação de açúcar, rapadura, mel, etc., e estabelecimentos de exportação de generos os mais diversos, entre os quais: cacau, castanha, borracha, madeiras de lei, pirarucu, óleo de copaíba e couros diversos. A comitiva presidencial saiu de Manaus, a bordo do vapor fluvial "Inca", da Amazon River, no dia 23.02.1928, às 17 horas. No Madeira, visitou Borba, e de lá seguiu para Parintins, no rio Amazonas. De Parintins seguiu para Urucará e daí a Silves. Finalmente, às 8 horas do dia 29, a comitiva desembarcou em Itacoatiara. No salão nobre do Paço Municipal, onde funcionava a sede da Intendência, usou da palavra o senhor Antonio de Araújo Costa, presidente da mesma, seguido do intendente Cassiano Secundo, ambos enaltecendo a figura do Chefe do Executivo do Amazonas, que encerrou a solenidade. Em suas palavras, Ephigênio de Salles, além de agradecer aquela excepcional prova de consideração do egrégio Conselho Municipal de Itacoatiara, que se reunira extraordinariamente para lhe prestar tão cativantes atenções e inaugurar o

seu retrato, augurou a Itacoatiara, aos seus dirigentes e ao seu povo votos de plena grandeza e de paz. Além do presidente Araújo Costa, eram intendentes municipais: Hiran Fonseca, Cassiano Secundo, Ozório Fonseca e Armindo Ausiar. Em carruagens, as autoridades se dirigiram ao Matadouro, onde puderam observar o trabalho higiênico alí prestado, refletindo bem a capacidade do senhor Euclides Dias, construtor e administrador desse próprio municipal. Depois de percorridas as dependências do Matadouro, reuniram-se os visitantes e elementos locais na sala da diretoria para a inauguração do retrato do senhor presidente do Estado. Em seguira, dirigiram-se ao cemitério público, onde teve lugar a inauguração da capela. Falaram na oportunidade, em regozijo, o padre Joaquim Pereira e o secretário da Prefeitura e redator-chefe do jornal "Itacoatiara", Júlio Martins. Dalí, seguiram a visitar os seguintes serviços públicos: grupo escolar "Coronel Cruz", posto de Profilaxia Rural e Mesa de Rendas estadual, trabalho de inspeção, esse, que foi interrompido para o almoço. Após as 14 horas, ainda transportadas em carruagens, as autoridades estaduais e locais percorreram as obras mais importantes executadas pelo prefeito Isaac Perez, entre elas: a rampa do porto, quase concluída, que se estende ao longo do litoral até o Mercado. Tratava-se de uma obra sólida e vultosa, sustentada por muros de arrimo, e que exigiu um grande e custoso aterro para o seu conveniente nivelamento. Só faltava rematar o calçamento programado para revestir toda a extensão da pista; a grande escada de cimento que, vindo do nível da maior vazante do rio, dava acesso ao Mercado; calçamentos das ruas centrais, principalmente, os passeios que se estendiam por cerca de quatrocentos metros, ao longo da avenida Conselheiro Ruy Barbosa, a principal artéria da cidade; a ponte Stone sobre o igarapé do Jauary; e, finalmente, foram inaugurados os serviços de energia elétrica. Cerimônia concorridíssima e solene, a inauguração da usina de luz de Itacoatiara consagrou a visita do presidente Ephigênio Ferreira de Salles. No interior do edifício da usina haviam sido montados o dínamo e a caldeira, dando o conjunto uma impressão de perfeita técnica e de apurado saber profissional. Toda a obra se devia à competência do consagrado engenheiro eletricista amazonense doutor Deodoro Freire, a quem o governo do Estado cometeu a responsabilidade do empreendimento. O engenheiro Deodoro convidou o presidente do Estado a mover as alavancas das duas secções de luz em que se dividia a instalação da cidade, o que foi feito sob aplausos gerais, ao mesmo tempo em que se operacionalizava a incandescência dos fios, com a produção de uma bela luz, clara e intensa. Leu o senhor Deodoro Freire uma tocante mensagem, no que foi seguido pela oratória vibrante do intendente Ozório Alves da Fonseca, o qual, em nome da cidade e das autoridades locais, agradeceu os benefícios que o presidente do

Estado vinha legando ao Município de Itacoatiara. Encerrando a solenidade, em nome do doutor Ephigênio de Salles, falou o senador Aristides Rocha, felicitando os poderes locais e o povo itacoatiarense "pela realização daquele grande e utilíssimo serviço, que se tornara aspiração desde muito almejada". Além do presidente do Estado, compunham a comitiva do doutor Ephigênio de Salles e família: o prefeito de Manaus, dr. Araújo Lima e senhora; os desembargadores Sá Peixoto e Raul da Matta, respectivamente presidente do Superior Tribunal de Justiça e procurador geral do Estado; os senadores Silvério José Nery e Aristides Rocha e esposas; os deputados federais Dorval Porto e Jorge de Moraes; o diretor geral da Instrução Pública, professor Agnello Bittencourt e muitos outros. A tabela de pessoal da usina de luz a vapor incluía, além do Encarregado de máquinas, um Foguista e um Carvoeiro; o primeiro vencia o salário mensal de tresentos réis, o segundo, cento e oitenta réis e o terceiro, sessenta réis (cf. D. O. de 6.01.1928, 4, 14 e 23.03.1928, e 17.05.1931).

# 1929

* 10 de Julho - Liberada verba para recuperar a nova Cadeia Pública.158

* 31 de Julho - Criada a Biblioteca Pública Municipal de Itacoatiara.159

* Agosto - Segunda visita do 4º bispo diocesano do Amazonas dom Basílio Olímpio Pereira.160

* 19 de Outubro - A Lei nº 505, dessa data, orça a receita e fixa a despesa do orçamento do Município para o exercício de 1930, em Rs. 167:100$000.161

* 24 de Outubro - Márcio Agassiz de Oliveira (1898-1983) disputa em Belém, pela seleção da FADA, o campeonato brasileiro de futebol, versão 1929.162

---

158 - Exatos dez contos e cento e oitenta e cinco mil réis (Rs. 10:185$000), que foram entregues ao prefeito Isaac Perez para custear as obras de adaptação, reparos e ampliação do prédio da Cadeia Pública. Esse

prédio, localizado à praça Deodoro (a conhecida praça da Polícia), que, em substituição ao antigo sanatório militar, ia servir de Cadeia Pública e quartel do destacamento policial, havia sido recentemente adquirido pelo governo estadual. Esse último prédio, construído em alvenaria, anteriormente sediara a Escola do professor e agrimensor Cassiano Secundo. De 1930 até fins de 1986, nele funcionou a Delegacia Geral de Polícia de Itacoatiara, sendo depois literalmente abandonado até ficar na mais completa ruína. Felizmente, a partir de julho de 1997, a Prefeitura Municipal deliberou pela recuperação desse próprio, mantendo suas linhas arquitetônicas originais. Após a conclusão das reformas, cogita-se de nele ser instalada a Delegacia dos assuntos da mulher, da criança e do adolescente. É bom registrar que, com a desativação dessa repartição, desde novembro de 1986 a Delegacia Geral de Polícia de Itacoatiara vem funcionando no bairro de Santo Antonio (cf. Perez, 1929, D. O. de 10.07.1929, Viana, 19.03.1988, e Silva, 1997).

159 - A criação desse organismo cultural deu-se através do decreto nº 31, de 31.07.1929, baixado "ad-referendum" da Intendência Municipal pelo prefeito Isaac José Perez que, dentre outras providências, mandava liberar a importância de até dez contos de réis para aquisição de livros e estantes. A Biblioteca seria instalada somente no final desse ano, em recinto ao lado do grupo escolar "Coronel Cruz". Segundo seu Relatório apresentado ao Conselho Municipal, em 1º.10.1929, Isaac Perez deu ciência aos intendentes que havia comprado do doutor Antonio Monteiro de Souza, político e intelectual à época muito badalado, "a sua biblioteca constante de mais de três mil volumes de literatura em geral, pela importância de Rs. 10:000$000, para cujo dispêndio" pedia a aprovação da Casa, "bem como a criação da verba necessária para a sua instalação, como sejam estantes, mesas de leitura, etc.". Em 1946, na segunda Administração do prefeito Ozório Fonseca, o acervo da Biblioteca foi razoavelmente ampliado, mediante a aquisição de novos livros. Em 6.06.1946, Fonseca assina um decreto abrindo no Orçamento do Município crédito especial no valor de Cr$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros) destinado às despesas de instalação do Serviço de Divulgação Municipal, por meio de auto-falantes; e no dia 23 de agosto abre outro crédito especial, no valor de Cr$ 15.000,00, para ser aplicado na adaptação de uma dependência do prédio da Prefeitura, destinada à Biblioteca Municipal. Porém, somos constrangidos a afirmar que nada restou daquele rico patrimônio: os milhares de livros que até cerca de 1963 estavam guardados em estantes da Prefeitura Municipal, entre eles coleções ricamente encadernadas, desapareceram totalmente, quer devorados pela umidade do tempo e voracidade do cupim, quer desviados por mãos criminosas que desprezam a cultura e não amam Itacoatiara (cf. D. O. de 13.08.1929).

160 - A primeira visita desse religioso ao nosso Município se realizara no período de 24.10 a 2.11.1925. No dia 27.08.1929, em Itacoatiara o bispo rezou missa em homenagem ao aniversário natalício do presidente do Estado doutor Ephigênio Ferreira de Salles e em telegrama ele próprio "comunicou que o fizera implorando Deus felicidade vossencia, exma. família seu governo". Pudera: anteriormente, o presidente do Estado havia doado significativa quantia em dinheiro para dar seguimento aos trabalhos de construção da nova igreja Matriz, cuja comissão de construção havia sido formada por esse bispo, no final de 1925. Realizadas eleições estaduais no dia 7 setembro desse ano (1929), o prefeito Isaac Perez dirigiu ao governador Ephigêni o de Salles a seguinte mensagem telegráfica: "Doutor Monteiro (de Souza) obteve 263 votos para deputado federal. Saudações" (cf. D. O. de 28.08.1929 e 10.09.1929, e Silva, 1997).

161 - Exatos cento e sessenta e sete contos e cem mil réis. Antonio Soares Pereira presidia a Intendência e o prefeito municipal era o judeu paraense Isaac José Perez (gestão 1926/1930). Entre subsídios e representação, ambos recebiam, mensalmente, as quantias de quinhentos e sessenta mil réis e de um conto de réis, respectivamente. O secretário da Prefeitura, servindo cumulativamente na Intendência, era o professor Vicente Geraldo de Mendonça Lima, que percebia vencimentos mensais na ordem de quatrocentos mil réis. Constituíam o quadro de funcionários municipais lotados na Prefeitura: 1 secretário, 1 tesoureiro, 1 amanuense, 1 fiscal geral e 1 porteiro; no Mercado Público: 1 administrador, 2 guardas-fiscais e 1 servente; na Usina de Luz: 1 Encarregado eletricista, 1 foguista, 1 carvoeiro e 1 corredor de linha; e no grupo escolar municipal "Isaac Perez": 1 professora-diretora, 3 professoras e 1 porteiro zelador. A Prefeitura subsidiava às escolas particulares "Liberdade", "Minerva", "Progresso", "Fraternidade" e "Paraíso", esta última situada no rio Autaz (cf. Perez, 1929).

162 - Filho de Cassiano Secundo Nunes de Oliveira e Anna Coelho de Oliveira, Márcio Agassiz de Oliveira, o popular *Pequenino*, nasceu em Alenquer-PA e faleceu em Manaus. Foi guarda fiscal da Recebedoria de Rendas do Estado e secretário e fiscal geral da Prefeitura Municipal de Itacoatiara, sendo aposentado nesse último posto aos 26.12.1951 (decreto municipal nº 5, firmado pelo prefeito Antonio de Araújo Costa). Casou-se em Itacoatiara com Maria Vieira Medeiros de Oliveira (1912-1979), em 2.09.1930. Integrante do time do tradicional Amazonas Futebol Clube, foi um dos mais famosos zagueiros da década de 1930/1940. Assim, na data acima mencionada, já integrando os quadros do Nacional Futebol Clube, de Manaus, jogando pela seleção de futebol amador da FADA-Federação Amazonense de Desportos Atléticos, *Pequenino* enfrentou em Belém a seleção paraense de

futebol. O casal Márcio Agassiz-Maria Vieira Medeiros de Oliveira teve os seguintes filhos: Tereza Oliveira, professora; Divalda Oliveira, professora; Cassiber Oliveira; Aracília Oliveira, professora; Fernando Oliveira, comerciário; Marilce Oliveira, professora; Elizabeth Oliveira, professora; Marcina Oliveira, professora; Márcio Oliveira; Arnaldo Oliveira, servidor da PORTOBRÁS; e Evandro Medeiros Nunes de Oliveira, servidor da Prefeitura Municipal de Manaus. A professora Divalda é esposa do ex-prefeito municipal de Urucurituba, Félix Vital de Almeida, a professora Aracília é casada com o eminente jurista e ex-procurador-geral da Justiça do Estado do Amazonas, doutor Pedro Silva, e Fernando Medeiros Nunes de Oliveira foi presidente do Grêmio Estudantil "Fernando Ellis Ribeiro", além de jogador do Penarol Atlético Clube (cf. Oliveira, 19.03.1988, e apontamentos de Márcio Agassiz).

# 1930

* Chega a Itacoatiara o capitão do Exército Juarez Távora (1898-1975).163

* 15 de Março - Isaac Perez transfere as rédeas da Prefeitura ao doutor Abílio Nery (1876-1963).164

* Maio - Cai, no inverno deste ano, a parede dos fundos da velha igreja Matriz. São acelerados os trabalhos de construção da igreja nova.165

---

163- Juarez Távora participou dos movimentos revolucionários de 1922, 1924 e 1930. No Exército, alcançou o generalato, reformando-se como marechal. Candidato à Presidência da República em 1955, foi derrotado por Juscelino Kubitschek (1902-1976). Deputado federal em 1958, ministro da Viação e Obras Públicas (1930) e da Agricultura, no governo Vargas e, mais uma vez, da Viação e Obras (1964/1967). Em sua visita a Itacoatiara, fazendo campanha em favor da candidatura de Vargas à Presidência da República pela Aliança Liberal, o capitão Juarez Távora veio acompanhado de Magalhães Barata (1888-1959), militar e político paraense que participou das revoltas tenentistas de 1922 e 1924. Em 1930, depois de voltar do Uruguai, onde se asilara, Barata participou da Revolução que levou Vargas ao poder. No momento da chegada dos dois próceres getulistas, Itacoatiara

estava sendo governada pelo senhor Abílio Nery e a Intendência Municipal era presidida por Antonio de Araújo Costa. Por outro lado, estando entre os militares mais chegados a Getúlio Vargas, Juarez Távora era uma liderança muito conservadora dentro da Aliança Liberal e, depois, da Revolução de 1930. Como delegado especial do candidato, esse insigne militar veio à Amazônia explicar os motivos da candidatura, o programa getulista. Segundo ele, a ordem era moralizar. Com essa missão, em Itacoatiara reuniu-se com as autoridades locais no salão nobre da Prefeitura Municipal, nos altos do prédio Aquilino Barros, à rua Quintino Bocayuva, sendo saudado pelo intendente Cassiano Secundo. Na sua fala, Távora informou que o nacionalista Getúlio Vargas defendia um regime presidencialista forte, objetivando ao fortalecimento do Estado, atribuindo-lhe, inclusive, poderes para dirigir a vida econômica como forma eficiente visando a induzir a modernização da economia e da sociedade brasileira. Propunha-se, ainda, atingir a meta de harmonização entre o capital e o trabalho (cf. Silva, 1970 e 1997, e Koogan/Houaiss, 1993).

164 - Isaac Perez foi um dos comerciantes mais fortes do interior amazonense. Muito empreendedor, da sua operosidade como homem público honesto e devotado, já falamos, anteriormente. Entretanto, vale ainda transcrever, aqui, o que a respeito desse ilustre mandatário itacoatiarense escreveu Samuel Benchimol: "Além de ter capital, era um empresário de alto nível intelectual, um perfeito cavalheiro no velho estilo britânico de integridade e um político, pois havia sido prefeito de Itacoatiara e, nessa cidade, onde sua família morava e trabalhava há mais de trinta anos, havia realizado verdadeira revolução urbana. Isaac Perez, até hoje, tem a sua Administração lembrada pelo povo da velha Serpa, porque abriu e alargou ruas, arborizou avenidas, construiu escolas e fez um trabalho de paisagismo urbano de causar inveja a muitas cidades do interior. Isaac Perez fez sociedade com Isaac Benayon Sabbá (1907-1997), através da nova empresa Perez, Sabbá & Cia., montando usina de beneficiamento de borracha em Manaus, na Ilha de Monte Cristo. A sociedade durou pouco, pois, após alguns anos Isaac Perez resolveu transferir-se para o Rio de Janeiro". Sua mudança repentina deveu-se ao desgosto que o acometeu assim que ocorreu a morte prematura de seu filho Leon Perez. Assumindo em 15.03.1926, Isaac José Perez encerrou o período dos superintendentes e terminou como prefeito. Além disso, teve mais um ano acrescido ao seu período de mandato. É que, nomeado pelo presidente do Estado Ephigênio Ferreira de Salles, presumivelmente para cumprir um mandato de três anos, teve seu governo esticado até 15.03.1930. Com a ascensão do governador Dorval Pires Porto, em 1°.01.1930, para substituir Isaac Perez é nomeado prefeito o senhor Abilio Nery. Filho caçula

do ex-governador Silvério José Nery, era engenheiro geógrafo e civil. Nessa condição, demarcou seringais nos rios Içá, Jutaí, Tefé, Tarauacá, Envira, Pauiní, Purus, Coarí, Ituxí, Acre e Abunã, e foi autor de centenas de projetos de construção em Manaus. Além de Itacoatiara, governou os municípios de Manacapuru, Tefé, Barreirinha e Borba, onde deixou a marca de um administrador operoso e honesto. Nomeado para Itacoatiara, assumiu em 15 de março de 1930. Entretanto, em virtude de bruscas mudanças políticas e institucionais decorrentes do golpe militar e civil patrocinado por Getúlio Vargas, o mandato do prefeito Abílio Nery durou apenas oito meses: ele deixou a Prefeitura em 13.11.1930, sendo substituído pelo prefeito Manoel Lourenço Justiniano de Farias (cf. Loureiro,1978, Benchimol, 1994, Andrade, 1995, e Silva, 1997).

165 - Em 1926/1927, estando a igreja Matriz assaz deteriorada, a comissão pró-construção da igreja nova, presidida pelo vigário Joaquim Pereira e ainda integrada pelos senhores Américo Peixoto, Ozório Alves da Fonseca e Antonio de Araújo Costa, resolveu dar início ao levantamento das obras. O terreno havia sido doado por Josephina Stone Martins e, a impulsos do prefeito Isaac Perez, o governador do Estado Ephigênio Ferreira de Salles liberou significativa importância em dinheiro, proporcionando o começo dos trabalhos. Embora o vigário zelasse muito pela quase bicentenária igreja, por ser inverno rigoroso e estando o velho prédio carcomido pelo tempo, desabou a sua parte traseira. O altar ficou inteirinho, verdadeiro milagre. Após esse incidente, as obras da igreja substituta foram aceleradas, trabalhando-se nelas dia e noite. O prédio velho foi totalmente demolido em 1933, sendo no ano seguinte realizados os serviços de cobertura da nova igreja. Mesmo semi-concluído, o templo foi usado para cultos, acontecendo o término dos serviços entre 1936 e 1937: o seu interior ficou pronto, foi improvisado um altar de madeira, mas na parte externa faltavam reboco e retoques. Essa história é detalhadamente contada no capítulo "Sob o pálio de Nossa Senhora do Rosário", de nosso livro **Itacoatiara. Roteiro de uma cidade**, páginas 99/136, 2ª edição revista e ampliada, Manaus, 1997.

## 3. Itacoatiara: da ascensão de Vargas ao fim do populismo (1930/1964).

NO BRASIL, O PROJETO REPUBLICANO jamais levou em conta as tradições políticas herdadas do Império e a tendência a uma grande participação popular no governo.

Quarenta anos antes da ascensão de Getúlio Dornelles Vargas, enquanto o modelo militar queria um poder Executivo forte, capaz de impor o progresso independentemente das influências sociais, o modelo defendido pela elite civil advogava em prol de um federalismo mais acentuado. Muitos militares influentes defendiam até mesmo uma ditadura prolongada, excluindo-se das decisões não só o povo mas até uma parte da própria elite. Esta, menos radical, defendia as eleições como a principal forma de participação popular, porém com a ressalva de que nem todos os brasileiros estavam aptos a votar.

Após a posse do marechal Floriano Peixoto, no final de 1891, foi afirmado o poder do presidente contra todos os grupos políticos. Depondo governadores, enfrentando motins populares, esmagando federalistas, esse Chefe de governo executou uma política econômica impopular. Temido pelos liberais e adorado pelos positivistas, Floriano Peixoto cumpriu todo o mandato e entregou o poder ao sucessor eleito, Prudente de Moraes.

Afamados por chefiarem os dois primeiros governos civís da República comandados por paulistas vinculados aos grandes produtores de café, Prudente de Moraes e Campos Sales consolidaram a obra iniciada por Floriano Peixoto, o primeiro combatendo as últimas revoltas contra o regime, e o segundo levando

às últimas consequências a política econômica de restrição ao progresso industrial, enquanto estabelecia o mecanismo pelo qual os cafeicultores iriam deter o controle do país, que ficaria conhecido como a **política dos governadores**.1

Durante os governos de Rodrigues Alves, Afonso Pena, Nilo Peçanha e Hermes da Fonseca, até a deflagração da primeira guerra mundial (1914/1918), a consolidação política e econômica da República consistiu: na expansão das exportações do café, borracha e cacau; início da industrialização; proteção indigenista; e intervenção nos estados para acabar com as guerras civís provocadas pela oposição aos governos locais.

Esse clima político tenso só começou a desanuviar com a escolha do presidente Venceslau Brás e, parece contraditório, o conflito mundial iniciado pouco antes de sua posse contribuiu para amenizar as revoltas militares internas no Brasil.

Em 1917, coincidindo com a Revolução Russa e em meio à primeira grande guerra, eclodiu no sul a primeira manifestação reinvidicativo-revolucionária orientada por partidos operários e organizações sindicais. A greve geral conseguiu paralizar São Paulo e o Rio de Janeiro, iniciando uma série de movimentos paredistas que, nos quatro anos seguintes, pipocariam em todo o país.

---

1 - **Política dos governadores** - Acordo proposto pelo presidente Campos Sales consistindo em que: caso os governadores se comprometessem a apoiar as diretrizes presidenciais, quando da ocorrência da confirmação da legitimidade da eleição de cada parlamentar, a comissão eleitoral do Congresso aprovaria apenas os aliados da situação. Representando um golpe mortal na oposição, essa foi a fórmula política escolhida para superar o permanente impasse entre o governo central e os poderes locais, criado pela Constituição de 1891, ao atribuir ao mesmo tempo muito poder ao presidente e muita autonomia aos estados-membros da federação (cf. Caldeira, 1997).

Entretanto, a questão mais complicada da *República Velha* era a sucessão presidencial. Em todo o período, apenas a eleição de 1910 fora disputada por dois candidatos. Em geral, sendo disputa quadrienal, no terceiro ano do mandato presidencial tinham início as difíceis manobras para se chegar ao candidato oficial.

Então, os nomes propostos passavam por vários testes em que velhos acordos eram lembrados, uns para serem aceitos, outros para serem esquecidos. Afinal, superados os conflitos entre os grupos que dominavam os estados e o governo federal, era celebrado o acordo de apoiamento.

Com o alívio das paixões proporcionado pela primeira guerra mundial, as lutas políticas internas serenaram até o final do governo de Epitácio Pessoa. Mas as disputas em torno de sua sucessão mostraram que essa aparente estabilidade política era falsa. Marcada por profundas divergências, a eleição do sucessor, Artur Bernardes, resvalou para a crise e revolta militar.

A partir de 1922, as revoltas militares no Brasil foram uma constante. Nesse ano, foi fundado o Partido Comunista Brasileiro e recrudesceu a discussão sobre a presença dos militares na política, sempre viva desde a proclamação da República.

Refletindo, de certa forma, o desejo de participação política das classes médias, um grupo de oficiais do Exército e da Marinha passou a enfrentar a hostilidade de seus superiores, em geral já vinculados às determinações do poder. Esse grupo, composto sobretudo de tenentes, em represália às perseguições que vinham sendo impostas aos adversários do presidente Artur Bernardes, sublevou-se, patrocinando rebeliões armadas por todo o país.

Além de algumas tentativas de sublevação e/ou conspiração em Belém, Rio de Janeiro e outros pontos do país, aconteceram a revolta de 5.07.1922, no forte de Copacabana, no Rio; a revolta dos *libertadores*, de 1923, no Rio Grande do Sul; a revolta de 5.07.1924, em São Paulo; e a revolta de 23.07.1924, em Manaus.

Novas intentonas se sucederam, em 1924, no Rio de Janeiro, São Paulo e Goiás. No Rio Grande do Sul, em fins de outubro desse ano, sublevaram-se várias guarnições militares, chefiadas pelos oficiais Luís Carlos Prestes (1898-1990) e João Alberto Lins de Barros (1899-1955). Os combates duraram até janeiro de 1925. À frente de seus comandados o capitão Prestes juntou-se, em abril desse ano, às tropas rebeldes paulistas comandadas pelo general Isidoro Dias Lopes, que acabavam de sofrer séria derrota. Formou-se assim, com a junção dessas forças, a chamada *Coluna Prestes.*

Acossada por forças legalistas superiores, a coluna atravessou a fronteira do Paraguai para de novo entrar no território brasileiro. Adotando a tática da *guerra de movimento*, em sua marcha pelo interior dos estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, ela percorreu mais de 24 mil quilômetros.

Durante o seu acidentado percurso, freqüentemente a *Coluna Prestes* se dividiu em destacamentos, para conseguir maior mobilidade. Do interior baiano, já com mais de 600 homens, volveu ao norte, no Piauí, desceu para Goiás, de onde passou a Mato Grosso, para finalmente internar-se na Bolívia, em 3.02.1927, onde Prestes viria a travar contato com as idéias marxistas. Movidos pelo *idealismo tenentista*, os combatentes almejavam a moralização dos costumes políticos brasileiros.

O *tenentismo* - ideologia que culminou na Revolução de 1930, pondo fim à Primeira República - foi responsável pelas revoltas amazonenses de 1924 e 1932. A primeira, irrompida em Manaus no dia 23 de julho de 1924, estendeu-se até Óbidos-PA e causou a deposição e prisão do último superintendente municipal de Itacoatiara, Antonio Guaycurus de Souza, e de seu secretário-tesoureiro, Augusto de Vasconcellos Dias; e a segunda, iniciada naquela cidade paraense em 19 de agosto de 1932 e concluída com a **batalha naval de Itacoatiara** 2, de 24 de agosto do mesmo ano.

A partir do *tenentismo*, a inquietação política tornou-se crônica no Brasil. O desenvolvimento nacional passou cada vez mais a depender das atividades urbanas, sobretudo as do setor industrial. Desde os anos 1920, o número de estabelecimentos fabris e, consequentemente, de operários, cresceu de forma espantosa. Mas o governo continuava privilegiando os lucros das atividades agrícolas. Nem mesmo a indicação de um candidato único, Washington Luís, para suceder Artur Bernardes, em 1926, foi capaz de eliminar o problema central do velho regime: o domínio político e econômico dos fazendeiros.

A queda da bolsa norte-americana, em outubro de 1929, foi um complicador a mais. As medidas de restrição ao crédito promovidas por aquele país causaram uma verdadeira catástrofe na economia mundial. O Brasil não escapou dos efeitos dessa crise. O preço do café, principal produto da nossa pauta

2 - Sobre a **batalha naval de Itacoatiara**, leia-se: Manoel Anísio Jobim, *Itacoatiara, estudo social, político, geográfico e descritivo* (1948); Robério Braga, *Itacoatiara* (1979); Antonio Loureiro, *Tempos de esperança* (1995); e Francisco Gomes da Silva, ***Itacoatiara. Roteiro de uma cidade***, 1ª edição (1965) e 2ª edição revista e ampliada (1997). Prometemos para breve o lançamento de *Motins itacoatiarenses*, obra que promete fazer uma descrição mais aprofundada desse notável evento histórico-político-militar .

de exportação, caiu estrondosamente. As importações sofreram ainda mais no mesmo período. Antes que o governo pudesse reagir à crise, ele seria derrubado.

A campanha eleitoral de 1929 permite a aglutinação das oposições dos três estados dissidentes (Minas, Rio Grande do Sul e Paraíba) e tenentistas revolucionários que tomam posição contra o candidato oficial, o paulista Júlio Prestes (1882-1946), e indicam o nome de Getúlio Vargas, inscrito pela legenda da Aliança Liberal. Mesmo perdendo as eleições, a oposição consegue insuflar o repúdio ao governo do presidente Washington Luís, repúdio que toma aspecto dramático com o assassinato de João Pessoa (1878-1930), candidato a vice-presidente pela Aliança Liberal.

Em 3 de outubro de 1930 explodiu a revolução comandada por Getúlio Vargas. A insurreição começou em Porto Alegre, com o assalto comandado por Osvaldo Aranha (1894-1960) ao quartel-general do Exército. A cidade foi tomada sem maiores problemas e de lá partiram as forças revolucionárias rumo ao Rio de Janeiro, tendo à frente Getúlio Vargas, Miguel Costa (1874-1959), Pedro Aurélio de Góis Monteiro (1889-1956), João Alberto Lins de Barros e Flores da Cunha (1880-1959). Em Minas, após quatro dias de resistência, as forças legais capitularam e os líderes locais juntaram-se à revolução. No Nordeste, Juarez Távora, Juracy Magalhães e outros militares assumiram o comando, controlando rapidamente a situação e descendo para Alagoas, Sergipe e Bahia.

O governo Washington Luís viu-se impotente diante da impetuosidade do avanço rebelde. Na noite de 23 de outubro, o Ministério reunido constatou a inexistência de condições para a resistência. No dia seguinte, a adesão da Vila Militar sagrou a vitória do movimento. Às cinco horas da tarde, o presidente

deposto deixava a sede do governo e era levado à prisão.

Consumada a tomada do poder federal, a 24.10.1930 assume a junta militar. A 1° de novembro, Getúlio Vargas chega finalmente ao Rio de Janeiro. No dia 3.11.1930, às 16 horas, os comandantes militares transmitem-lhe a chefia do governo.

Após a nomeação e posse dos novos ministros: Osvaldo Aranha, na pasta da Justiça e Negócios Interiores; José Maria Whitaker, na da Fazenda; Afrânio de Mello Franco, na das Relações Exteriores; capitão Juarez Távora, na da Viação e Obras Públicas; Joaquim Francisco de Assis Brasil, na da Agricultura, Indústria e Comércio; general Leite de Castro, na da Guerra; e contra-almirante José Isaías de Noronha, na da Marinha, foi instalado o governo provisório da República. Em seguida, é baixado o decreto n° 19.398, de 11.11.1930, dissolvendo o Congresso Nacional, as assembléias legislativas e as câmaras municipais. Como sintoma de maior centralização, os estados-membros passam a ser geridos por interventores federais nomeados pelo presidente da República e os municípios por prefeitos nomeados pelo interventor federal no Estado. Destarte, os chefes comunais desde logo passam a acumular as funções executivas e legislativas municipais.

Em 14.05.1932, o decreto n° 21.402 criou, sob a presidência do ministro da Justiça, a Comissão incumbida de elaborar o anteprojeto da nova Constituição, tendo-se fixado o dia 3 de maio de 1933 para a realização das eleições à Assembléia Nacional Constituinte.

Eleitos e empossados os 254 deputados-representantes dos estados e mais 40 representantes de associações profissionais, no dia 15.11.1933 foi instalada a Assembléia Nacional Constituinte. A votação do anteprojeto elaborado pelo governo

foi concluída aos 8 de julho, tendo sido promulgada a Constituição aos 16 de julho de 1934.

Contendo 187 artigos, a nova Carta - a terceira Constituição do Brasil e a segunda da República - manteve, como forma de governo, a República Federativa, e declarou serem órgãos da soberania nacional, dentro dos limites constitucionais, os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, independentes e harmônicos entre si .

O Poder Legislativo era exercido pela Câmara dos Deputados, com a colaboração do Senado. A Câmara compunha-se não só de representantes do povo, eleitos mediante sistema proporcional e sufrágio direto, como de representantes das associações profissionais, em número equivalente a um quinto da representação popular.

O Poder Executivo era exercido pelo presidente da República, auxiliado pelos ministros de Estado.

O Poder Judiciário era constituído pela Corte Suprema da Nação, pelos juízes e tribunais federais, pelos juizes e tribunais militares e pelos juizes e tribunais eleitorais.

O Senado não tomava parte na votação de todas as leis, mas exercia certas funções relevantes, incumbindo-lhe prover a coordenação dos Poderes federais entre si, manter a continuidade administrativa e velar pela Constituição.

Como órgãos de cooperação das atividades governamentais, figuravam o Ministério Público, o Tribunal de Contas e os Conselhos Técnicos.

A Constituição de 1934 incluiu pela primeira vez na

história brasileira a Justiça Eleitoral como órgão do Poder Judiciário, e fixou sua competência privativa para o processo de eleições federais, estaduais e municipais. Em 1935, um novo Código Eleitoral foi promulgado, praticamente mantendo o estabelecido no Código anterior, de 1932.

A edição do Código Eleitoral registrava um avanço significativo do processo eleitoral brasileiro, sepultando o sistema extremamente arbitrário e discricionário que fora introduzido ainda no tempo do Império, logo após a proclamação da Independência do Brasil. Nesse documento ficou estabelecido o voto secreto e o voto para mulheres, além de ser transferido ao Poder Judiciário a função de preparar e executar as eleições, bem como diplomar os eleitos.

Essa mudança político-institucional refletiu positivamente em Itacoatiara com a escolha da primeira mulher brasileira para um cargo eletivo municipal: a vereadora Raymunda Menezes de Vasconcellos Dias, filha legítima da terra.

Getúlio Vargas dominou o Brasil como presidente provisório de 1930 a 1933, como presidente eleito para o quadriênio de 1934-1937 e como ditador de 1937 a 1945. Deixou o cargo a 29 de outubro de de 1945, quando os militares perderam a confiança que nele depositavam.

Os quinze anos da era Vargas foram importantes para o país. A depressão resultou numa modificação da atividade econômica: os magnatas do café paulista viram-se forçados a aplicar os fundos provenientes do cultivo agrário numa aparelhagem industrial cada vez maior; introduziu-se o movimento trabalhista no cenário político; surgiu uma pequena classe média com um mínimo de liberdade permitida ou encorajada no plano político; enfim, o Brasil prosperou .

No dia 10 de novembro de 1937, a Nação foi sacudida por inesperado golpe de Estado. Alegando que a paz política e social estava seriamente ameaçada por fatores de desordem e infiltração comunista, Getúlio Vargas, apoiado pelas três forças armadas, fecha o Congresso e passa a governar por meio de decretos-leis. Estava implantado o *Estado Novo* que iria estender-se até 1945.

O primeiro cuidado do ditador foi transformar a Federação brasileira em Estado unitário, extinguindo as constituições estaduais, destituindo os governadores e substituindo-os por interventores subordinados ao poder central, queimando as bandeiras estaduais, acabando com toda forma de regionalismo, enfim, transformando o país em um feudo da União.

Sob a ditadura de 1937, a participação da indústria na economia como um todo continuou a aumentar. Com ela crescia o fosso entre o Norte agrícola e o Sul industrializado, daí surgindo um dado novo na vida do país: a mão-de-obra necessária para mover o parque industrial recém-criado passou a ser fornecida por migrações internas. Em busca de trabalho, os moradores do campo, sobretudo no Nordeste, passaram a se dirigir para cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, que se tornaram metrópoles industriais.

No início de 1945, quando se tornou evidente que os países aliados iam vencer a II Guerra Mundial, aumentou a pressão para que Getúlio Vargas restaurasse o regime democrático. A censura foi rompida e os partidos políticos começaram, então, a se organizar.

O Brasil tinha entrado na guerra em agosto de 1942. Ao tomar parte no conflito, recebeu uma boa quantidade de armamento militar e uma usina siderúrgica moderna, financiada pelos

Estados Unidos, que muito auxiliou a levantar a infra-estrutura industrial do país. Em fins de 1945, quando Vargas foi obrigado a deixar o cargo, a nação já se achava bem adiantada: as comunicações melhoraram e as diferenças regionais praticamente desapareceram. Um governo relativamente forte, com vontade de imprimir sua marca em todo o território nacional, resultou na destruição ou enfraquecimento do poder de certas oligarquias locais.

Com a retirada de Getúlio Vargas para sua fazenda no Rio Grande do Sul, o Brasil entrou no seu segundo período de governo republicano que durou de 1945 a 1964. As eleições presidenciais se realizaram a 2 de dezembro de 1945, saindo vencedor o general Eurico Gaspar Dutra.

Pouco depois da posse de Dutra, em janeiro de 1946, o novo Congresso reuniu-se como Assembléia Constituinte e em 18 setembro do mesmo ano aprovou uma nova Constituição que permaneceu em vigor até a deflagração do golpe militar de 31 de março de 1964.

A Carta Magna de 1946 toma como paradigma o modelo delineado na primeira Constituição republicana, conjugada com a orientação da Constituição de 1934; nela predomina o espírito democrático, ao mesmo tempo em que o social se sobrepõe ao individual. Em linhas gerais, seu texto prevê a separação dos poderes em Legislativo, Executivo e Judiciário, independentes e harmônicos entre si.

Destacam-se como inovações da Constituição de 1946: o restabelecimento do cargo de vice-presidente da República, supresso em 1934, e das eleições diretas para todos os níveis administrativos; a criação do Tribunal Federal de Recursos; a integração da Justiça do Trabalho no âmbito do Poder Judiciário;

o reconhecimento do direito de greve; a participação do trabalhador nos lucros da empresa; e a aposentadoria facultativa do servidor público aos 35 anos de idade.

Nas eleições presidenciais de 3 de outubro de 1950, Getúlio Vargas foi escolhido novamente presidente. Eis os resultados eleitorais: Vargas (PTB-Partido Trabalhista Brasileiro/PSP-Partido Social Progressista), 3.849.040 votos; brigadeiro Eduardo Gomes (1896-1981; UDN-União Democrática Nacional), 2.342.384 votos; e Cristiano Machado (PSD-Partido Social Democrático), 1.679,193 votos.

Empossado em janeiro de 1951, o segundo governo Vargas enfrentou vários problemas, dos quais as calamidades econômicas e o caos político foram os maiores. Os incidentes ganharam corpo a partir de 15 de junho de 1953, data da nomeação de João Goulart (1918-1976) para o Ministério do Trabalho. Este, desagradando as classes empresarial e militar, pôs-se a formar ostensivamente uma rígida organização política baseada nos sindicatos de trabalhadores.

Pressionada pela forte atuação anti-governo, a ação militar não tardou a se manifestar e no dia 16 de outubro de 1953 um grupo de generais assinou um "manifesto" acusando João Goulart de interferência na vida política da nação. O ritmo dos acontecimentos políticos se precipitou quando o ministro do Trabalho fez pressão para aumentar o nível do salário mínimo. Em fevereiro de 1954 a dissidência se estendeu aos oficiais subalternos.

O ministro João Goulart foi obrigado a se demitir do gabinete de Getúlio Vargas no dia 22 de fevereiro de 1954. Entretanto, as denúncias e pressões contra o governo aumentaram de tal monta, culminando com o suicídio do presidente em 24 de

agosto desse ano.

********
*****

Consumada a Revolução de 1930, no Amazonas assume uma Junta Revolucionária, constituída pelo tenente-coronel Pedro Henrique Cordeiro Júnior, Francisco Pereira da Silva e José Alves de Souza Brasil, que governou de 3 de outubro a 3 de novembro de 1930.

As conseqüências do movimento revolucionário alcançaram de forma direta o Município de Itacoatiara. O prefeito, que substituiu o doutor Abílio Nery, major Manoel Lourenço Justiniano de Farias, foi afastado pelo governo da Intervenção Federal, sob o pretexto de que "não havia sido nomeado por nenhum ato legal". As demissões e colocação de servidores em disponibilidade prosseguiram. O próprio ex-prefeito Isaac Perez foi submetido ao vexame de um interrogatório perante a Junta de Sanções Estadual, criada pelo decreto federal nº 19.811/30, espécie de Tribunal Revolucionário destinado a perseguir adversários políticos que não rezassem a cartilha de Vargas. As sindicâncias para "apurar todos os casos dessa natureza a nível municipal" proliferavam nesse período.

Coincidentemente com a Revolução de 1930, no Amazonas abre-se o processo de imigração japonesa **3**, trazendo signifi cativos benefícios ao desenvolvimento regional. A partir

3 - A imigração japonesa no Amazonas suscitou intensa discussão nos meios políticos estaduais. Em 1936, na Assembléia Legislativa, o deputado Antóvila Mourão Vieira (1900-1963) abriu campanha intensa contra a concessão

dos municípios de Maués e Parintins, depois passando por Itacoatiara e Manaus, os colonos nipônicos foram introduzindo sua larga experiência na área agroindustrial. Graças ao esforço pioneiro do imigrante Ryota Oyama (1882-1972), desenvolveu-se com sucesso a produção da juta indiana, espécie que possibilitou durante largo período um extraordinário fomento econômico no Estado.

Além da juta indiana, a Amazônia deve aos colonos japoneses o cultivo de outro produto de suma importância econômica para a região: a pimenta-do-reino .

A partir da saída do tenente-coronel Floriano da Silva Machado, que sucedera a Junta Revolucionária do Amazonas, desde 20 de novembro de 1930 até a decretação da ditadura militar de 31.03.1964, governaram o Amazonas: o doutor Álvaro Botelho Maia (como interventor federal, de 20.11.1930 a 10.07.1931); o tenente Emanuel de Moraes (de 10 de julho a 5 de agosto de 1931); o tenente Antonio Rogério Coimbra (de5.08.1931 a 14.06.1932); o doutor Waldemar Pedrosa (1888-1967; de 14 de junho a 10 de outubro de 1932); novamente o tenente Antonio Rogério Coimbra (de 10.10.1932 a 10.10.1933); o capitão Nelson de Melo (10.10.1933 a 6.01.1934); o tenente Paulo Cordeiro de Melo (de 6 de janeiro a 2 de março de 1934); outra vez o capitão Nelson de Melo (de

---

de terras aos imigrantes. Dizia ele que "o Amazonas devia selecionar melhor os estrangeiros que viessem para a região, sob pena de representar uma ameaça para a nacionalidade brasileira e para a soberania do país. Antóvila Vieira acrescentava que trazer americanos negros e japoneses, com o intúito de projeto de colonização, era temerário". Seus pronunciamentos resultaram na publicação de um livro sobre o título "O perigo amarelo na Amazônia brasileira". De outro lado, enfileirando-se entre os defensores da imigração japonesa, estava o doutor Vivaldo Palma Lima Filho, que foi senador pelo Amazonas em 1951/1967 (cf. Vieira, 1942, Brasil, 1981, e Araújo, 1995).

2.03.1934 a 19.02.1935); novamente o doutor Álvaro Botelho Maia (de 19.02.1935 a 28.07.1936); o senhor Manuel Monteiro da Silva (interinamente, de 28 de julho a 10 de outubro de 1936); outra vez o doutor Álvaro Botelho Maia (de 10.10.1936 a 27.11.1940); o doutor Rui Araújo (1900-1969; interinamente, de 27.11.1940 a 3.03.1941); de novo o doutor Álvaro Botelho Maia (de 3.03.1941 a 7.11.1945); o doutor Emiliano Stanislau Affonso (de 7.11.1945 a 12.02.1946); o doutor Júlio José Nery (de 12 de fevereiro a 12 de agosto de 1946); o capitão Sizeno Sarmento (de 12.08.1946 a 1°.02.1947); o doutor João Nogueira da Mata (1909-1992; de 1° de fevereiro a 8 de maio de 1947); o doutor Leopoldo Amorim da Silva Neves (1898-1953; de 8.05.1947 a 31.01.1951); outra vez o doutor Álvaro Botelho Maia (de 31.01.1951 a 31.01.1955); o doutor Plínio Ramos Coelho (de 31.01.1955 a 31.10.1959); o senhor Gilberto Mestrinho Raposo (de 31.01.1959 a 31.01.1963); e, novamente, o doutor Plínio Ramos Coelho (de 31.01.1963 a 19.06.1964).

Seguindo os passos da Constituição Federal de 16 de julho de 1934, no dia 2.06.1935 foi promulgada a nona Constituição do Amazonas **4**, a qual, em virtude da expedição, pelo presidente Getúlio Vargas, do decreto-lei n° 1.202, de 8 de abril de 1939, em consonância com o artigo 180 da Constituição Federal de 1937, o nosso Estado, como os demais da Federação brasileira, passou a ser administrado segundo as normas autoritárias emanadas do Rio de Janeiro (cf. D. O. de 22.05.1931, Bittencourt, 1925, Vieira, 1942, Constituições, 1968, Loureiro, 1978, Brasil, 1981, Cretella Júnior, 1992, Koogan/Houaiss, 1993, Mirador, 1995, Araújo, 1995, Silva, 1997, Caldeira,

4 - Vigoraram, antes dela: a Constituição Estadual de 13.03.1891, outorgada pelo governador Eduardo Ribeiro; a de 27.06.1891; a de 23.07.1892; a de 17.08.1895; a de 21.03.1910; a de 20.10.1913; a de 14.02.1922; e a de 14.02.1926 (cf. Constituições, 1968).

1997, Amazonas, 1997, e Camarão, 1997).

Os fatos itacoatiarenses, alusivos ao período outubro de 1930/junho de 1964 da história brasileira, são:

## 1930

* 25 de Outubro - A Junta Revolucionária Governativa do Amazonas dissolve a Intendência Municipal.5

* 28 de Novembro - A lei nº 45, dessa data, faz anexar o Município de Urucará ao de Itacoatiara.6

---

5 - Cf. Acto nº 2, vazado nos seguintes termos: "A Junta Revolucionária Governativa do Amazonas, em nome do povo e: Considerando que as intendências municipais do Estado foram organizadas pela fraude e pelo conluio de ajuntamentos facciosos, que se pretendiam eternizar no poder, para sugar todas as energias do povo, obrigado a tudo pagar sem nada receber; Considerando que há necessidade de normalizar moralizando a vida autônoma dos municípios, Resolve, Art. Único - Ficam dissolvidas as atuais intendências municipais do Estado do Amazonas, devendo em tempo oportuno serem procedidas as novas eleições. Cumpra-se e publique-se. Palácio do Governo, aos 25 dias do mês de outubro de 1930 (aa) Tenente-coronel Pedro Henrique Cordeiro Júnior, doutor José Alves de Souza Brasil e Francisco Pereira da Silva". Um pouco antes, no Rio de Janeiro, consumada a tomada do poder com a deposição do presidente Washington Luís, foi instalado o governo provisório sob o comando do político gaúcho Getúlio Dornelles Vargas. Em seguida, através do decreto nº 19.398, de 11.11.1930, foram dissolvidos o Congresso Nacional, as assembléias legislativas e câmaras municipais. Como sintoma dessa centralização política, os estados-membros passaram a ser geridos por interventores federais nomeados diretamente pelo presidente da República e os municípios por prefeitos designados pelo interventor federal no Estado. No período administrativo-legislativo anterior (de 15.03.1930 a 25.10.1930, a Intendência Municipal de Itacoatiara funcionou normalmente. Entretanto, a investidura de Getúlio Dornelles Vargas, pela via revolucionária, iria impor essa situação discricionária. Remarque-se que a Revolução de 1930 foi possível a partir de uma cisão das oligarquias, resul-

tando na mobilização social e, até mesmo, a pressão organizada da classe média. Ela permitiu a entrada em cena de atores novos no quadro político brasileiro, como o operariado, as classes médias urbanas, os militares mais jovens que se encontravam isolados, e os intelectuais (cf. Loureiro, 1978, Brasil, 1984, Manaus, 1996, e Silva, 1997).

6 - No ano seguinte, em virtude do Ato Estadual nº 33, de 14 de setembro de 1931, o mesmo ocorre com o Município de Urucurituba. Porém, reconstitucionalizado o Estado, em 1935, ambos (Urucará e Urucurituba) retornam à sua antiga classificação municipal. Na divisão politico-administrativa de 1933, o Município de Itacoatiara vai aparecer com um só distrito, o da sede. Consoante o decreto-lei nº 176, de 1º.12.1938, Itacoatiara perdeu os distritos de Itapiranga e Urucurituba, transformados em comarcas, e passou a contar com quatro distritos: o da sede, o de São José do Amatary, o de Ambrósio Aires e o de Murutinga. Estes, por sua vez, estavam divididos nos seguintes subdistritos: Itacoatiara, Amatary, Rosarinho, Ambrósio Aires, Paracuúba, Nazaré, Miuá, Redenção, Nancí, Murutinga, Piranhas, Araní e Curupira (cf. Fundação IBGE, e Silva, 1997).

# 1931

* Março - Manoel Severiano Nunes é nomeado prefeito municipal de Itacoatiara.7

* Abril - Ato nº 23 orça a Receita e fixa a Despesa do Município para o exercício financeiro de 1931.8

* 9 de Setembro - Em substituição a Severiano Nunes, é nomeado prefeito o senhor Manoel Machado Barbuda.9

---

7 - Com a exoneração de Abílio Nery, em 13.11.1930, presumivelmente nomeado pelo tenente coronel Floriano da Silva Machado, assumiu a Prefeitura o major Manoel Lourenço Justiniano de Farias, que fica no cargo até a posse de Manoel Severiano Nunes. Entretanto, pela leitura dos "considerandos" do Ato nº 23, de 13.04.1931, firmado por este último, o prefeito Manoel Justiniano de Farias "não havia sido nomeado por nenhum ato legal". Manoel Severiano Nunes assumiu a Prefeitura em 31.03.1931 e foi exonerado a pedido em 9 de setembro desse mesmo ano. Segundo depoimento do doutor Péricles Toledo, contemporâneo de Manoel Severiano, após o triunfo da Revolução de 1930, comandada por Getúlio Vargas, sob o

comando deste foi instalado o governo provisório. Getúlio nomeou Álvaro Botelho Maia interventor federal no Amazonas. Manoel Severiano, amigo de infância do interventor foi nomeado prefeito de Itacoatiara em substituição a Manoel Lourenço Justiniano de Farias (prefeito em 1930/1931). Ocorrendo de o prefeito da cidade colombiana de Letícia, Abdon Villareal, haver seduzido, numa noitada alegre de Manaus, uma jovem brasileira de condição humilde, foi processado pela Polícia Civil e o fato ganhou grande repercussão. Mais tarde, o Tribunal de Justiça impronunciou o acusado, baseado em falhas apresentadas no processo. A opinião pública revoltou-se, expressando sua insatisfação nas ruas, através de comícios em que falaram líderes políticos ligados a Álvaro Maia. Este, sensível ao problema, num rasgo de audácia e demagogia, baixou decreto dissolvendo o Tribunal de Justiça. Decorrido um ano, o Supremo Tribunal Federal deu ganho de causa ao recurso interposto pelos desembargadores destituídos, tendo Getúlio chamado Álvaro Maia e determinado que tornasse sem efeito o seu ato, sem o que não poderia mantê-lo nas funções de interventor federal. Álvaro Maia, alegando que o fato fora emanado do povo amazonense, recusou-se a cumprir a determinação presidencial, sendo demitido, e nomeado para substitui-lo na Interventoria o capitão-tenente da Marinha Antonio Rogério Coimbra. Solidário com seu amigo Álvaro Maia, o prefeito Manoel Severiano Nunes protestou e declarou a cidade de Itacoatiara em estado de greve geral. Por isso foi demitido. Político e jornalista, Manoel Severiano Nunes foi secretário-geral do Estado, deputado estadual, presidente da Assembléia Legislativa e deputado federal. Foi fundador, em 1931, ao lado de outros ilustres correligionários, do Clube 3 de Outubro, movimento de apoio político ostensivo ao presidente Vargas (cf. D. O. de 17.05.1931, Verçosa, 1983, Nunes, 1985, Bittencourt,1973, e Silva, 1997).

8 - A Receita foi orçada em Rs. 137:000$000 e a Despesa fixada em Rs. 114:420$000. O Ato legislativo a que nos reportamos foi assinado pelo prefeito Manoel Severiano Nunes e seu secretário Fernando Nunes Lobo da Silva (cf. D. O. de 17.05.1931, e Silva, 1997).

9 - O ato nomeatório foi baixado pelo interventor federal no Amazonas, capitão-tenente Antonio Rogério Coimbra. Manoel Barbuda governou Itacoatiara até fevereiro de 1932. Entretanto, em dezembro desse ano (1931) estava no exercício, respondendo pelo expediente da funções de prefeito, o secretário Péricles José Carneiro Toledo, de conformidade com as ordens recebidas em telegrama da Interventoria Federal. Acresce que em 2.12.1931 é nomeado substituto de Barbuda o capitão Gonzaga Tavares Pinheiro (1890-1978), o herói da ***batalha naval de Itacoatiara***. Gonzaga Pinheiro seria exonerado no dia 26.02.1935: nesse mesmo Ato, baixado pelo gover-

nador Álvaro Maia, ocorreria a nomeação de seu substituto, o doutor Hermínio de Carvalho, que assumiria em 4.03.1935 e, nessa condição, governaria Itacoatiara até 19.12.1935, sendo depois escolhido por eleição direta (cf. D. O. de 9.09.1931, Ata da Câmara de 7.12.1931, e Silva, 1965 e 1997).

# 1932

* Comissão de senhoras itacoatiarenses entrega ao presidente Getúlio Vargas um abaixo-assinado rogando pela construção da estrada Manaus-Itacoatiara.10

* Transferido para um prédio de madeira, o grupo escolar "Coronel Cruz" passa a sediar a Prefeitura e a Câmara Municipal.11

* Para morar em Itacoatiara, chega a família de Estácio de Albuquerque Alencar (1898-1987).12

* 24 de Agosto - O rio Amazonas, defronte a Itacoatiara, é palco de uma batalha naval.13

---

10 - O presidente Getúlio Vargas acabara de chegar em Manaus. Na véspera, deslocou-se de Itacoatiara para a capital uma comissão de senhoras chefiadas pela professora Luiza Menezes de Vasconcellos Dias, com o objetivo de fazer chegar às mãos do Chefe da nação uma longa exposição assinada por centenas de itacoatiarenses, rogando o apoio financeiro da União no sentido de que fosse construída a estrada ligando esta cidade à capital do Amazonas. Apesar da simpatia com que foram recebidas e do prometido encaminhamento do pedido, o assunto permaneceu esquecido. Todavia, em 1953, o fenômeno da enchente do rio Amazonas e seus afluentes fêz ressuscitar o debate em torno do problema da fixação do caboclo à terra firme: ratificava-se, uma vez mais, a necessidade da abertura da floresta secular para fins de acesso e escoamento da produção agrícola. Um ano antes, o engenheiro José Edilson de Melo Távora, chefe do 1° Distrito Rodoviário Federal, em Manaus, havia levantado na IV Reunião das Administrações Rodoviárias, realizada em Recife-PE, a tese de que a estrada de rodagem era elemento indispensável de colonização do Amazonas. Depois dele, Cosme Ferreira Filho (1893-1969?), estudioso do setor primário e pioneiro em atividades de plantio de culturas permanentes suscetíveis de substituir o extra-

tivismo, desencadeou uma campanha em prol da construção da rodovia. Em artigos publicados em jornais e boletins da época, disse ele: "Necessitamos de caminhos terrestres de função recuperadora e imediata. E tais caminhos, para que tenham esse caráter e funcionem ativamente, precisam integrar algum sistema de comunicação (...) Sem que tenhamos atendido a esse imperativo, não nos parece razoável nem acertado correr em busca do desconhecido, ou agir na presunção de condições econômicas, cujo estabelecimento escapa à ação do governo e só se tornarão efetivas com o crescimento da população e sua expansão pioneira sobre regiões até agora desabitadas (...) devemos cogitar do estabelecimento de uma ligação por terra entre os dois maiores centros urbanos do Estado: Manaus e Itacoatiara. Essa estrada, cuja construção será suficiente para incorporar uma administração e um homem do governo à história do Amazonas, como um de seus maiores nomes, teria extraordinária missão de dar consistência e seguro apoio à economia do Estado. Provocaria e determinaria uma concentração econômica, no plano agrícola e industrial, que serviria de sólido e definitivo alicerce ao nosso futuro (...) Para que o Amazonas possa adquirir consistência, conformação e configuração em qualquer plano, necessário seria unir esses membros isolados, essas partes funcionais do seu corpo por meio daquela espinha dorsal, cujo primeiro lance seria constituído pela rodovia Manaus-Itacoatiara". Após justificar os altos e significativos benefícios econômicos e sociais que adviriam da construção da estrada, o ilustre articulista conclama a opinião pública a cerrar fileiras em torno de sua brilhante idéia, nestes termos: "Feitas essas considerações, não haverá porque deixarem as administrações amazonenses de tomar a iniciativa da construção da rodovia Manaus-Itacoatiara, para a qual seria aconselhável se fizesse um movimento de opinião pública nas duas cidades, movimento de caráter permanente e ativo, sob a forma de clubes, que tomassem aos seus cuidados impulsionar, sem desfalecimentos, a ação do governo com essa finalidade. Aqui deixamos esta sugestão aos responsáveis pelos destinos do Estado e às populações das duas cidades". O alerta de Cosme Ferreira Filho surtiu efeito: um clube foi fundado em Itacoatiara para manter acesa a chama da luta, panfletos foram distribuídos pelas casas residenciais e comerciais; em Manaus amiudaram-se as publicações de artigos em jornais e entrevistas nas rádios Baré e Difusora. Finalmente, em 1956, seriam iniciados os trabalhos de construção da rodovia. Anteriormente, o governo do presidente da República general Eurico Gaspar Dutra (1885-1974) havia criado o Fundo Rodoviário Nacional, exatamente para estimular e financiar os projetos rodoviários dos estados federados. Beneficiado com polpudos recursos, o governo do Estado do Amazonas, no período 1955/1956, entre construção propriamente dita, indeniza-

ções e desapropriações, gastou na estrada Manaus-Itacoatiara a soma total de Cr$ 3.711.592,60 (três milhões setecentos e onze mil quinhentos e noventa e dois cruzeiros e sessenta centavos). A CERA-Comissão de Estradas de Rodagem do Amazonas tomou a dianteira dos serviços. Mais tarde, a CERA foi transformada sucessivamente em CAERA-Comissão Autônoma de Estradas de Rodagem do Amazonas e DAERA-Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, raizes do atual DER/Am-Departamento de Estradas de Rodagem do Amazonas (cf. Cosme Ferreira Filho, cit. por Lins, 1965, Silva, 1965, Reis, 1967, Batista, 1976, e Andrade, 1995).

11 - A transferência ocorreu na gestão do prefeito Gonzaga Tavares Pinheiro. Antes disso, as sedes dos poderes Legislativo e Executivo funcionavam nos altos do suntuoso prédio da rua Quintino Bocayuva, alugado pelos herdeiros de Aquilino Barros. Desde 1933/1934 ministraram aulas no grupo escolar "Coronel Cruz" as professoras Maria da Costa Ferreira, Olga de Oliveira Brandão, Alayde Lima Costa, Francisca de Menezes Fonseca (1906-1988), Olga de Morais Rego Figueiredo (1909-1991), Maria Odethe Albuquerque Silva, Izabel Rodrigues de Menezes (1911-1970), Marina Teixeira e Neusa Teixeira, vindo a elas se juntar, em 1942, Mirtes Rosa Mendes Mendonça Lima (1923-1989). Algumas das primeiras diretoras desse estabelecimento escolar que sediou, nos anos 1960, a Escola Comercial de Itacoatiara, foram as professoras Inocência Garcia de Vasconcellos (1927/1933), Maria da Costa Ferreira (1934), Francisca de Menezes Fonseca (1935/1945), Carmelita Cruz (1946) e Mirtes Rosa Mendes Mendonça Lima (1946/1947). O grupo escolar "Coronel Cruz" funcionou no prédio de madeira onde é hoje o SAAE, até 1946, quando passou ao prédio construído em alvenaria (cf. Silva, 1997).

12 - Odontólogo formado pela antiga Universidade Livre de Manaus, Estácio de Albuquerque Alencar descendia de Crato-Ceará. Antes de vir para Itacoatiara, onde chegou em 12.10.1932 para assumir a Coletoria Federal, residiu em Codajás, alí exercendo a profissão. Casado com dona Tereza Girão de Alencar (1908-1995), em Itacoatiara teve movimentada atuação social e política, presidindo durante largo período a agremiação política PSD-Partido Social Democrático, por cuja legenda foi eleito deputado estadual (1951/1955). O casal Alencar teve filhos ilustres que honram o Amazonas: o dentista e político Horácio Girão de Alencar (1921-1994); a bibliotecária e professora Júlia Girão de Alencar (nascida em 27.07.1923); o professor e diretor do ICBEU-Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos Ruy Machado de Alencar (nascido em 15.05.1925); a professora Fanir Girão de Alencar (nascida em 24.03.1927); os comerciantes Carlos Girão de Alencar (13.09.1929) e Raul Girão de Alencar (5.06.1930); as professoras Terezinha

Girão de Alencar (23.06.1932) e Rosa Girão de Alencar (11.12.1934); o advogado e ex-prefeito municipal Galdino Girão de Alencar (nascido em 7.11.1937); os professores Maria do Perpétuo Socorro Girão de Alencar (27.07.1942), José Roberto Girão de Alencar (2.01.1945) e Nair Girão de Alencar (31.08.1947); a enfermeira graduada e professora da Escola de Enfermagem de Manaus Rita Girão de Alencar (nascida em 16.10.1949); e a advogada Iracema Girão de Alencar (nascida em 2.12.1954). Os corpos de Estácio, Tereza e Horácio Girão de Alencar foram sepultados em Manaus, no Cemitério de São João Batista (cf. Alencar, 22.11.1997).

13 - A história da batalha naval de Itacoatiara está umbilicalmente ligada à revolução constitucionalista que eclodiu em São Paulo, em 1932. Sob o comando do coronel Alderico Pompo de Oliveira, os rebeldes partiram de Óbidos-PA subindo o Amazonas, decididos a tomar posse das cidades ribeirinhas até Manaus, intimando a população nortista a fazer frente à política adotada no país pelo governo Vargas. Em meio à viagem apreenderam os navios "Jaguaribe" e "Andirá", desde logo armados com canhões, metralhadoras, obuzes, fuzis e muita munição, transformando-os em postos avançados de guerra. A lancha "Diana" também foi capturada. Parintins foi tomada de assalto e, quando se preparavam para ocupar Itacoatiara, foram surpreendidos pela força naval legalista embarcada nos navios "Baependi" e "Ingá", procedente de Manaus, sob o comando do capitão de fragata Alberto de Lemos Basto. Em terra liderava o movimento de defesa o capitão Gonzaga Tavares Pinheiro, da Força Policial do Estado e então no exercício da Prefeitura de Itacoatiara. O governo do Amazonas era chefiado pelo ministro Waldemar Pedrosa que foi homenageado, após sua morte, em junho de 1967 (na oportunidade, a Câmara Municipal de Itacoatiara decretou - "As ruas Saldanha Marinho e Visconde do Rio Branco passam a denominar-se rua Ministro Waldemar Pedrosa" - cf. Lei nº 11, de 30.06.1967). Precisamente, às treze horas e trinta minutos de 24 de agosto de 1932 teve início à batalha, resultando na vitória da legalidade. Os vapores inimigos "Jaguaribe" e "Andirá" foram postos a pique. No gênero, a batalha naval de Itacoatiara foi a única na América Latina, neste século. O movimento sedicioso é narrado por Anísio Jobim, 1948; Francisco Gomes da Silva, 1965, 1970 e 1997; Robério Braga, 1979, e Antonio Loureiro, 1995. Há também pesquisas inéditas promovidas pelo Autor deste trabalho a respeito do evento, que serão compiladas em volume a sair breve, sob o título "Motins itacoatiarenses". Uma curiosidade: no Diário Oficial do Estado de 4.10.1925, consta que "o vapor *Baependi*, do Loyd Brasileiro, desde os idos de 1920 fazia viagem até Montevidéu, no Uruguai" (cf. Livro de Leis - 1977/1978, e Silva, 1997).

# 1933

* Instalado o Núcleo "3 de outubro", de apoio político ao presidente Getúlio Vargas.14

* Os integralistas passam a atuar na cidade e em São José do Amatary.15

* 9 de Julho - Morre na fazenda Paricá, interior de Autazes, o cearense Joaquim Francisco de Queiroz.16

* Outubro - Aquatiza defronte a Itacoatiara o primeiro hidroavião da Panair do Brasil.17

* Dezembro - Início de funcionamento da indústria de sabão de Abreu & Cia.18

---

14 - Fundado no Amazonas por Manoel Severiano Nunes e outros correligionários ligados a Álvaro Maia, o Núcleo "3 de Outubro" era uma sociedade político-cultural, possibilitando discussões e debates. A nível de Itacoatiara, o Núcleo arregimentava a maioria dos políticos locais inscritos no Partido Republicano. Seus sócios recebiam diploma e portavam carteira de identificação para usufruir das benesses do poder. Na vila de São José do Amatary, onde a movimentação política era intensa, funcionou um segmento da sociedade. Em 1936 a diretoria do Núcleo de Itacoatiara contava com Evaristo Júnior (presidente), Virgílio Augusto de Oliveira (primeiro secretário), Francisco Nelson de Oliveira (segundo secretário) e Lucas José Simões (tesoureiro). O apoiamento a Getúlio Vargas era incondicional. O jornal "Itacoatiarense", órgão oficial do Núcleo "3 de Outubro", que tinha o subtítulo "Organismo político do Amazonas pelo Amazonas, sob a bandeira de Álvaro Maia", em 1936 apoiou a candidatura de Manoel Severiano Nunes ao governo do Estado. Gerenciava-o em Itacoatiara Augusto de Vasconcellos Dias, sendo seu redator o judeu Moisés Elias Alves (cf. O Itacoatiarense, 1936, Nunes, 1985, e Lima, 9.05.1995).

15 - Na vila de São José do Amatary os integralistas eram liderados pelo delegado de Polícia Francisco Andrade. Professando as idéias do italiano Benito Mussolini (1883-1945), representado no país por Plínio Salgado (1895-1975), os integralistas atuaram palidamente na cidade nos anos 30. Fiéis à doutrina fascista, seus membros se destacavam por vestir camisa de cor verde. Sufocadas em 1937 no Brasil como doutrina política, as idéias de

Plínio Salgado ainda eram lembradas em Itacoatiara, em fins dos anos 1950, com a distribuição dos seus livros a cargo dos adeptos locais Aldenor Mendonça e Francisco (Chico) Mangueira (cf. Koogan/Houaiss, 1993, Lima, 9.05.1995, e Mirador, 1995).

16 - Um dos pioneiros na colonização de Autazes, onde chegou em 1880, o conhecido Coronel Queiroz foi superintendente municipal de Itacoatiara de 1914 a 1916. Casado com Maria Izabel de Menezes Queiroz, deixou imenso patrimônio imobiliário que se estendia de Autaz-Mirim a São José do Amatary, casas em Itacoatiara e Manaus, além de centenas de cabeças de gado. O inventário de seus bens tramitou no Cartório de Vicente Geraldo de Mendonça Lima, em 1934, sob o Juizado do doutor Marcílio Dias de Vasconcellos e Promotoria do doutor Gaspar Guimarães Maia. A história de seu conturbado período administrativo está contada em Francisco Gomes da Silva, "Itacoatiara, administrações municipais", 1970, e Joaquim Francisco de Queiroz, "O município de Itacoatiara, os inimigos do seu progresso e a sua administração", 1916. Após a morte de Joaquim Queiroz, a rua que fica entre as avenidas 15 de Novembro e Conselheiro Ruy Barbosa, partindo da rua Eduardo Ribeiro, no centro, atravessando as ruas N. S. do Rosário, Isaac Peres, Benjamin Constant e Adolfo Olímpio, e desaguando na rua Borba, próximo ao Matadouro, no bairro das Pedreiras, numa justa homenagem a esse homem público, recebeu o nome de "Coronel Queiroz" (cf. Queiroz, 1916, e Silva, 1970).

17 - A empresa de navegação aérea Panair do Brasil S. A., nasceu em 17.10.1930, substituindo à subsidiária norte-americana da Pan American, Nyrba do Brasil S. A. Operando na Amazônia, inicialmente, com os aviões tipo *Baby Clipper* e/ou *Catalina*, a empresa começou a singrar os céus e aquatizar nos rios desta região logo a após a sua fundação. As primeiras linhas comerciais foram até Belém, em 1931. A Panair do Brasil iniciou, em 1933, os vôos semanais entre Belém e Manaus. O antigo Correio Aéreo Militar alcançou a capital paraense em 1935, via Terezina-PI, e depois, em 1937, pela rota do Tocantins; de Belém, voou até Macapá-AP e depois ao Oiapoque, sempre em hidroaviões. Nos idos dos anos 1940, quando os Estados Unidos entraram na guerra e firmaram com o Brasil o *Acordo de Washington*, os aparelhos da Panair do Brasil foram utilizados para fins estratégicos. Assim, enquanto chegavam ao Amazonas levas e mais levas de nordestinos para trabalhar nos seringais, além de inúmeros burocratas nacionais e norte-americanos para administrar o programa Brasil-Estados Unidos, seus aviões anfíbios *Catalinas, S-42* e *Clippers* transportavam borracha para engrossar os estoques da *Rubber Development Co.* Pousavam diretamente na baía do rio Negro, defronte a Manaus. Ao tempo, devido a capaci-

dade dos aviões da Panair do Brasil ser sempre limitada a passageiros, correspondências e cargas especiais, e o seu custo operacional muito alto, em qualquer parte, o transporte aéreo tornou-se privilégio da classe mais abastada ou estava a serviço do poder público. Dependia, outrossim, de pistas de aterrissagem, só existentes em Belém e Manaus: os rios eram utilizados pelos aparelhos anfíbios. Somente a partir do início dos anos 1950, com a liberação de recursos pela SPVEA-Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (atual SUDAM-Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia), foi possível efetivar a ampliação, pela COMARA-Comissão dos Aeroportos da Região Amazônica, da rede de pistas de pousos, possibilitando que os aviões terrestres da Companhia Cruzeiro do Sul estabelecessem a ligação com todo o interior da região, com o que realizou uma primeira libertação de sua população até então condenada ao isolamento. Em Itacoatiara, o primeiro avião a aquatizar, em outubro de 1933, foi um anfíbio do tipo *Clipper*. A partir de 1945, no pós-guerra, começaram os vôos comerciais através dos famosos *Catalinas*, que pousavam duas vezes por semana. Procedente de Belém, às segundas feiras, e de Manaus, retornando, às sextas feiras, o *Catalina* aquatizava defronte à cidade e era atracado junto à bóia. Desligadas as hélices, vinham os catraieiros para fazer o traslado de passageiros e cargas para o porto. Em seguida, novamente lotado, o aparelho decolava em direção do Baixo Amazonas ou do rio Negro. A firma agenciadora dessa companhia de navegação aérea em Itacoatiara sempre foi Ilídio Ramos, Irmãos (havia a pouco sucedido a razão social Óscar Ramos & Cia.), também representante das empresas de navegação fluvial SNAAP (depois ENASA), Sami Naif Daibs, Sobral Santos & Cia. e outros. Sob o comando dos irmãos José Manuel Antunes Ramos e Antonio Antunes Ramos, ali trabalharam, a partir da década de 1950, Antonio Vieira de Figueiredo, Caiado e Antonio Batista Ramos da Silva. A partir de 1960, a estes vieram se juntar Paulo Ferreira de Menezes, Manoel Marques de Souza, José Arilo Castro Rabelo (1940-1997) e, o ainda garoto, Francisco Gomes da Silva. A campanha eleitoral de Juscelino Kubistcheck no interior do Brasil - e inclusive em Itacoatiara - foi feita praticamente através das asas da Panair do Brasil. Em fevereiro de 1965 foi decretada a falência da empresa e em seguida suas aeronaves leiloadas (cf. Benchimol, 1994, Barbosa, 1996, Batista, 1976, e Figueiredo, 19.01.1997).

18 - Trata-se da Saboaria "Santo Antonio", que inicialmente pertenceu aos familiares de Moacir Chaves de Abreu que venderam-na a Alexandre José Antunes (1892-1967) e este, finalmente, passou-a ao industrial Antonio de Araújo Costa. O estabelecimento industrial funcionou inicialmente na esquina da hoje loja matriz da "Casa Rosilene", passando depois ao prédio da

Juteira I.B. Sabbá & Cia. Ltda., na avenida 15 de Novembro, onde está funcionando a Feira do Produtor Rural. Competindo com outros congêneres da época, o produto da Saboaria "Santo Antonio" era consumido pela população de Itacoatiara e exportado para Manaus e Belém. A indústria foi extinta nos idos de 1950, em virtude de misterioso incêndio que consumiu totalmente suas instalações e apressou o retorno do industrial Antonio de Araújo Costa à sua terra de origem: o Estado do Ceará .

# 1934

* Instalados seis flutuadores no porto de Itacoatiara.19

19 - Os flutuadores - espécies de bóias aquáticas - foram recebidos pelo prefeito Gonzaga Pinheiro, em 12.08.1934, e imediatamente instalados pelos contratantes Eduardo Souza Pinto & Cia. A construção desses flutuadores foi encomendada pelo chefe do Serviço de Águas do Estado, dr. José Ferreira da Silva Júnior, ao custo de cinqüenta contos de réis, pagos em duas parcelas de vinte e cinco contos de réis. Registre-se que a Prefeitura Municipal mantinha trabalhando em caráter permanente o Faroleiro - incumbido de acender, diariamente, todo início de noite, o Farol do Porto, que servia de guia às embarcações que vinham em demanda do porto da cidade (cf. D. O. de 17.05.1931 e de 14.08.1934).

# 1935

* 30 de Maio - O Conselho Consultivo do Estado do Amazonas aprova o Orçamento de Itacoatiara.20

* 20 de Dezembro - Reinstalada a Câmara Municipal e empossados os novos mandatários municipais.21

* 31 de Dezembro - Com vencimentos mensais de cinquenta mil réis, é criado o cargo de secretário da Câmara.22



Igreja Matriz de Itacoatiara. Foto tirada em 1997.

* 31 de Dezembro - Reorganizada a Guarda Municipal e promulgada a Lei Orçamentária para o exercício de 1936.[23]

---

20 - Firmado pelo relator João Fábio d'Araújo o Parecer foi aprovado pelo governador Pedro Henrique Cordeiro Júnior. O Orçamento havia sido baixado pelo Ato nº 3 da Prefeitura Municipal de Itacoatiara, assinado pelo prefeito Hermínio de Carvalho, e consignava para o exercício de 1935 a Receita de cento e cinqüenta e quatro contos e cinqüenta mil réis (154:050$000). Acresce que a 6 de maio desse mesmo ano de 1935, através do Ato nº 87, da Secretaria Geral do Estado, foram nomeadas, respectivamente para diretora e vice-diretora do grupo escolar "Coronel Cruz", as professoras normalistas Francisca Rodrigues de Menezes e Olga Bastos de Moraes Rego (cf. D. O. de 6.05.1935, 15 e 22.06.1935).

21 - A Câmara Municipal vinha suceder à antiga Intendência Municipal, extinta pela ditadura Vargas. A eleição municipal, nos termos da Constituição estadual de 2.06.1935, foi realizada em 2.09.1935. Assumiram, nessa oportunidade, para cumprir seus mandatos no triênio 1935/1938, o prefeito Hermínio de Carvalho e os vereadores Raymunda Menezes de Vasconcellos Dias, Vilamont Rocha da Costa, Floro Rebelo de Mendonça (1906-1970), Jáder Colaço Veras e Manoel Maria Alves. A sessão de posse, realizada às 9 horas de 20.12.1935, em uma das salas do prédio da Prefeitura, sob a presidência do juiz eleitoral Marcílio Dias de Vasconcelos, contou com a presença de expressivas figuras da cidade, dentre as quais: Pedro Fernandes de Assis, Cristóvam Hermida dos Santos, Márcio Agassis de Oliveira, Augusto Vasconcellos Dias, Francisco Nelson de Oliveira, Vicente Mendonça Júnior, professor Odilon Gonzaga Coelho, Alberto de Lemos Abreu, professoras Izabel Rodrigues de Menezes e Francisca Rodrigues de Menezes, Virgilio Augusto de Oliveira, tabelião Vicente Geraldo de Mendonça Lima, Antônio de Menezes Júnior, além de muitos populares. Não sendo encontrado o livro de atas da extinta Intendência Municipal, foi aberto novo livro para registro dessa solenidade e das demais vindouras sessões da Edilidade, reintegrando-se o Município em sua autonomia, quebrada pelo golpe de Estado de 1930. Essa data em que os novos agentes políticos municipais prestaram o compromisso legal foi designada pela Assembléia Legislativa estadual em obediência à Resolução do Tribunal Superior Eleitoral contida no Boletim Eleitoral nº 122, de 24.10.1935, e Telegrama de 14.12.1935, firmado pelo presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Artur Virgílio do Carmo Ribeiro. Em seguida procedeu-se à eleição da Mesa, na forma prevista na Lei Orgânica dos Municípios e Regimento Interno que vigoraram

até outubro de 1930, sendo eleito presidente da Casa o vereador Vilamont Rocha da Costa, que foi imediatamente empossado. No dia 24.12 foi realizada uma sessão preparatória para escolha das comissões permanentes. A partir daí, desaparecidas as figuras dos intendentes e superintendentes, o governo municipal passou a ser exercido pelos vereadores, como membros da corporação deliberante denominada Câmara Municipal, e por um prefeito, titular da Prefeitura e executor das deliberações legislativas (cf. Livro de Atas - 1935-1938).

22 - Cf. Lei municipal n.º 1, de 31.12.1935. Designado pelo presidente vereador Vilamont Rocha, o primeiro secretário da Câmara Municipal de Itacoatiara foi o cidadão Virgílio Augusto de Oliveira .

23 - Cf. a Lei municipal nº 2, de 31.12.1935, o efetivo da Guarda Municipal era composto de um cabo de guarda, vencendo cento e oitenta mil réis mensais, e cinco soldados, remunerados com cento e cinqüenta mil réis, cada. Já o Orçamento (Lei municipal nº 4, de 31.12.35) foi fixado em cento e quarenta e cinco contos e oitocentos mil réis. A Receita daí proveniente era o correspondente às rendas de impostos de licença, territorial urbano, sobre diversões públicas, rendas patrimoniais e especiais, além de metade do imposto de indústrias e profissões cobrado pelo Estado (não havia, como hoje, as transferências correntes federais e estaduais). O subsídio mensal do prefeito atingia a soma de um conto de réis mais a representação de duzentos mil réis. Cada vereador recebia a remuneração de quinhentos mil réis por mês. Os atos legislativos (Leis), independiam da sanção prefeitural, isto é, vigoravam tão-só com a promulgação do presidente da Casa, enquanto que os do Executivo eram baixados *Ad-referendum,* ou seja, para terem eficácia, dependiam do respaldo da Câmara. Ao tempo, a iluminação pública fornecida pela usina de luz movida a lenha, ia das 18 horas às 6 horas da manhã do dia seguinte. A usina era operada por dois foguistas, vencendo cada um duzentos mil réis mensais, que se revezavam no trabalho de manutenção da caldeira. Dada a inexistência de um sistema regular de abastecimento d'água, a distribuição do precioso liquido retirado do rio e igapós próximos era feita através de carroças puxadas por animais. Os mais abastados da cidade mandavam abrir poços profundos nos quintais de suas casas, geralmente circulares e murados, para acumular água, que era puxada em latas através de *sarilho*. O excedente era vendido nas vias públicas através de carros puxados a boi ou cavalo.

# 1936

* 1° de Maio - O Amazonas Futebol Clube comemora o seu primeiro decênio.24

* 15 de Outubro - Por impedimento legal do seu titular, assume a presidência da Câmara a vereadora Raymunda Menezes de Vasconcellos Dias.25

* 15 de Outubro - Assume o suplente de vereador Luiz da Paz Serudo Martins (1908-1993).26

* 22 de Outubro - Aprovado novo Regimento Interno da Câmara Municipal.27

* 3 de Dezembro - A caminho de Manaus, aporta em Itacoatiara a embaixada trabalhista do Pará.28

---

24 - Um dos mais tradicionais clubes de Itacoatiara - ao lado do Botafogo Futebol Clube - o Amazonas foi fundado em 1°.05.1926, um ano após o primeiro. Nesse dia, jogaram 1° de Maio e Santa Cruz, resultando no escore de: Santa Cruz 1 e 1° de Maio 0. A partida de fundo realizou-se entre Botafogo e Amazonas Futebol Clube, e terminou em 1 x 1. O ato esportivo foi abrilhantado pela orquestra municipal. Nesse dia, o clube aniversariante empossou, para gerir seus destinos em 1936/1937, a seguinte Diretoria: Manoel Maria Alves (presidente), Antonio G. Júnior (vice-presidente), João Nelson de Oliveira (1° secretário), Moisés Elias Alves (2° secretário), Manoel Hermida (tesoureiro) e Hiram O. Fonseca (orador oficial). O presidente da Asssembléia Geral do clube era Marcos Esteves. Em 1936, o presidente do Botafogo era o senhor Estácio de Albuquerque Alencar.

25 - Até então, o processo eleitoral brasileiro introduzido ainda no tempo do Império, logo após a proclamação da Independência, era extremamente arbitrário e discricionário, permanecendo desta forma por praticamente meio século. Nem mesmo a alteração do sistema de governo para o regime republicano foi capaz de alterar a temática eleitoral. Somente em 1932, após diversos movimentos populares, registrou-se o primeiro avanço significativo, consignado no Código Eleitoral instituído naquele ano. Naquele documento legal ficou estabelecido o voto secreto e o voto para mulheres, além de ser transferida ao Poder Judiciário a função de preparar e executar as eleições.

Surgia, assim, a Justiça Eleitoral no Brasil. A Constituição Federal de 1934 incluiu pela primeira vez na história a Justiça Eleitoral como órgão do Poder Judiciário, e fixou sua competência privativa para o processo de eleições federais, estaduais e municipais. Em 1935, um novo Código Eleitoral foi promulgado, praticamente mantendo o estabelecido no Código anterior. Destarte, sendo estendido às mulheres o direito de votar e serem votadas, a movimentação política ganhou novos contornos. Em fins de 1932, com a aproximação do pleito, além dos partidos tradicionais, surgiram outras agremiações em vários estados, aglutinadas sobretudo em torno dos interventores. A Assembléia Constituinte eleita compunha-se de 254 parlamentares, entre os quais a primeira mulher eleita para ocupar uma cadeira no Parlamento brasileiro, a paulista Carolina Pereira de Queiroz. Essa digressão histórica serve para justificar a entrada de Raymunda Menezes de Vasconcellos Dias na vida pública e, em conseqüência, sua ascensão à vereança. Natural de Itacoatiara, foi a primeira mulher brasileira a exercer cargo público eletivo municipal, após a reforma eleitoral promovida pelo presidente Getúlio Vargas estendendo o direito de elegibilidade às pessoas do sexo feminino (repetimos que a primazia da deputação coube à paulista Carolina Pereira de Queiroz). Carinhosamente apelidada de "Dadade", Raymunda Vasconcellos Dias era feminista radical: demitiu o secretário da Câmara Virgílio Augusto de Oliveira, nomeando para o posto Sulamita de Sá Bezerra de Mendonça, mais tarde substituída por Anna Ferreira de Menezes. "Dadade" cumpriu o resto do mandato do presidente Vilamont Rocha da Costa que se transferira para o Rio de Janeiro, a fim de acompanhar pessoa da família em tratamento médico, sendo reeleita presidente da Mesa da Câmara em 15 de abril de 1937. Nesta condição, substituindo o prefeito Hermínio de Carvalho, por diversas vezes ocupou interinamente a chefia da Prefeitura. À frente da Administração da Câmara mandou instalar o ponto de freqüência para os vereadores; autorizou o arrendamento da Fábrica de Gelo; instituiu premiação de incentivo aos agricultores; incentivou a instalação do cinema falado e promulgou um novo Regimento Interno, substituindo o antigo da ex-Intendência. O prêmio agrícola, criado pela Lei nº 42, de 8.05.37, estabeleceu a gratificação de cem réis por pé de cacoeiro ou seringueira, e de duzentos réis por pé de castanheira que fossem plantados no Município, e fazia jús a ele quem fizesse plantar pelo menos duzentos pés de cada uma dessas espécies, sendo o mesmo conferido após dois anos do plantio, mediante verificação *in loco*. Boa oradora, como professora "Dadade" herdou de sua mãe Luíza Menezes de Vasconcellos Dias a paixão pela educação de crianças e adolescentes. Chefiou o Legislativo municipal até o seu fechamento pela ditadura do Estado Novo, em fins de 1937 (cf.

Livro de Atas - 1935-1938, Livro de Leis - 1935-1939, Caldeira, 1997, e Camarão, 1997).

26 - Com a vaga aberta em face da licença do vereador Vilamont, em 15.10.1936 assumiu o suplente Luiz da Paz Serudo Martins. Tendo como base eleitoral o distrito da Costa da Conceição, onde durante muito tempo exerceu o cargo de guarda-livros na propriedade comercial de Abdon Raman Hauache, Luiz Serudo Martins descendia de uma família tradicional de políticos que serviram a Itacoatiara desde a época imperial. Assim, seguindo os passos de seu avô, pai e tios, esse simpático homem público de fala mansa, elegante e generoso, além de exercer a vereança em diversas legislaturas, secretariou e presidiu a Câmara Municipal de Itacoatiara, durante cerca de trinta anos (cf. Arquivo da Câmara Municipal).

27 - Cf. Lei nº 34, de 26.10.1936. De conformidade com a Constituição Estadual de 2.06.1935, o Regimento Interno estabelecia a composição da Câmara Municipal em cinco vereadores; a eleição trienal através de sufrágio direto e secreto de prefeito e vereadores; a data de sua posse no último ano de cada triênio; e a realização das sessões da Casa em todos os dias úteis da semana (cf. Livro de Leis 1935/1939, e Constituições, 1968).

28 - Os membros da comitiva paraense, sob o comando do presidente Conduru Pampolha, desembarcam nesta cidade e passam um telegrama ao governador Álvaro Maia, anunciando sua próxima chegada à capital amazonense. Viajavam no navio/motor "Índio do Brasil" (cf. D. O. de 4.12.1936).

# 1937

* 15 de Outubro - O vereador Floro de Mendonça requer ao presidente do Tribunal Regional Eleitoral a perda de mandato do vereador Jáder Colaço Veras.29

* 28 de Outubro - Para incentivar a exploração do cinema falado, a Câmara aprova a isenção de pagamento de tributos à empresa cinematográfica "Véritas".30

* 4 de Novembro - Aprovadas moções de solidariedade ao governador Álvaro Maia e ao presidente da Assembléia Legislativa deputado Manoel Severiano Nunes.31

* 10 de Novembro - Em decorrência da ditadura Vargas, é decretado o recesso da Câmara Municipal de Itacoatiara.32

* 6 de Dezembro - Nomeado pelo interventor Álvaro Botelho Maia o prefeito Alexandre José Antunes.33

* 24 de Dezembro - O interventor Álvaro Maia dá lotação às professoras da cidade.34

---

29 - O pedido, em plenário, gerou violentos debates, e se pautava no fato do vereador Jáder vir exercendo cumulativamente a função de secretário da Prefeitura, com o que não se conformava o vereador impugnante, alegando estar aquele ferindo a ética e o Regimento. Consultado, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas, desembargador Raymundo Vidal Pessoa, deu um parecer polêmico, deixando perplexo o mundo jurídico: "o cargo de secretário da Prefeitura era incompatível com o de vereador, porém apenas durante as sessões da Câmara". Em vida, Floro Rebelo de Mendonça foi um itacoatiarense austero e competente. Contador profissional e desportista apaixonado, o Estádio Municipal tem o seu nome, numa justa homenagem. Por sua vez, Jáder Collaço Veras, natural do Maranhão, foi secretário da Prefeitura Municipal de Itacoatiara e prefeito nomeado de Urucurituba, em 1942. Odontólogo e bioquímico, atuou muitos anos à frente da histórica Farmácia Cruz Vermelha Brasileira, instalada à rua Quintino Bocaiuva, depois entregue a seu filho adotivo, Francisco Ferreira Athayde. Jáder Colaço Veras, merecidamente, tem o seu nome imortalizado em uma das ruas do bairro de Santo Antonio (cf. Lei nº 30, de 3.11.1977 - Livro de Leis - 1977).

30 - Isenção por três anos requerida por R. Auzier & Cia. Ltda. Até então, as películas exibidas em Itacoatiara não tinham sonorização, sendo as sessões cinematográficas animadas pelos musicais de Roldão Alves, Doca Rattes e Luiz Gama. Postados entre a tela e os espectadores, esses extraordinários artistas itacoatiarenses encantavam a platéia com as valsas, shots e foxtrots emitidos de seus instrumentos, dando outra feição ao cinema mudo. No final de 1937, Itacoatiara ganhou a primeira sala fixa de cinema falado. Era o Cine "Véritas", localizado à rua Quintino Bocaiúva, casa onde morou a família Monassa. Sob a razão social de R. Auzier & Cia. Ltda., a empresa teve como sócios Gregoriano Magalhães Ausier (1899-1982) e Raimundo Perales. O maquinário, alemão, foi instalado por um técnico paulista. Segundo os mais antigos, havia "boas películas, boas cadeiras, bom som" nesse cinema. Em face de haverem seus sócios se desentendido, em 1940 o Cine "Véritas" teve seu equipamento vendido ao despachante Hely Ruben de Paiva, que o colocou em funcionamento ainda no mesmo endereço, aí permanecendo até 1948, mas sob outra razão social: Cine "Botafogo" - *Empresa Santo Antonio*. Posteriormente, sob a denominação de Cine

"Vitória", em sociedade com Armindo Magalhães Ausier (1898-1976) e Néder Nassib Monassa, Hely Paiva operou o cinema durante mais de dez anos no boulevard Getúlio Vargas (atual praça da Matriz), prédio que mais tarde foi a sede da CODEAGRO. Entusiasta das ações culturais, Hely Paiva, além da projeção de filmes nacionais e estrangeiros, incentivava a exibição de peças teatrais no palco desse cinema. Em 1959 o equipamento foi vendido aos proprietários do Cine "Ypiranga", em Manaus, e as poltronas a Dib Jorge Miguel Barbosa, que montou em Itacoatiara o Cine Teatro "Cinco Unidos" (cf. Livro de Leis da Câmara - 1935/1939, Paiva, 21.10.1987, e Ausier, 4.11.1987).

31 - As moções a favor de Álvaro Maia e Severiano Nunes repetiam o secular costume do puxa-saquismo, encravado na cultura itacoatiarense, quiçá brasileira. Na mesma sessão, com voto contrário do vereador Jáder Veras, é lavrada u'a moção de desconfiança ao prefeito Hermínio de Carvalho, por vir se comportando "em flagrante desrespeito às leis e com irregular aplicação das contas municipais, sem atender os serviços de urgente necessidade, pagando os funcionários com 'vales', sem o fazer pontualmente no fim de cada mês, legando à cidade as despesas sem promover o menor empreendimento para a sua melhora e embelezamento, deixando-a às escuras nas horas em que a luz se torna mais necessária...". À ilharga dessas intrigas, rotineiras no interior amazonense, Itacoatiara vivia o seu ramerrão cotidiano: no Mercado Público era livre a venda de animais e aves vivos, inclusive quelônios, carne de caça e peixes de toda espécie e tamanho. A tartaruga era vendida inteira ou retalhada (em quartos). Ao tempo, o funcionalismo municipal se reduzia a: na Prefeitura, secretário, tesoureiro, fiscal-geral, escriturário e porteiro; no Mercado Central, administrador, três guardas-fiscais e porteiro-servente; na Usina de luz, maquinista-eletricista, foguista-eletricista, foguista e carvoeiro-servente; na Guarda Municipal, cabo de guarda e quatro guardas; no setor de Limpeza Pública, capataz e encarregado de remoção do lixo; Pessoal Inativo, secretário aposentado do antigo Conselho Municipal, administrador aposentado do Mercado e coveiro aposentado do Cemitério; na Câmara Municipal, secretário e porteiro-servente. Ao todo vinte e seis servidores! Por questão de economia, em 1938 a Usina reduziu o fornecimento de iluminação pública, passando a funcionar das 18 às 24 horas, diariamente (cf. Livro de Atas da Câmara -1935/1938, e Silva, 1965 e 1997).

32 - No dia 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas deu um golpe de Estado, outorgando nova Constituição que instituiu o chamado Estado Novo, ampliando os poderes do Executivo federal. As liberdades políticas foram suspensas em todo o país e, como conseqüência, as funções e a atuação da

Justiça Eleitoral. A faculdade conferida excepcionalmente a Getúlio pela Carta de 1937 de expedir decretos-lei foi exercida amplamente, dissolvendo-se o Congresso, as assembléias estaduais e câmaras de vereadores. A administração dos municípios passou a ser normatizada diretamente pelo governo central. Perdida, em face do artigo 180 da Constituição de 1937, a autonomia municipal custaria a ser retomada com a expedição dos decretos-lei nº 1.202/39 e 5.511/43. Nomeado interventor federal no Amazonas, o governador Álvaro Maia fez as devidas comunicações por telegrama e tomou providências urgentes no sentido de cumprir às determinações superiores. Numa época em que não existia televisão fácil é constatar o descaso com que as medidas foram recebidas no interior amazonense. Ademais, o povo amava Getúlio Vargas e não formava opinião contrária aos acontecimentos, a respeito dos quais só tomou conhecimento através de comentários de rua. Poucos privilegiados puderam ouvir a transmissão da mudança institucional captada por aparelhos de rádio. Os políticos locais se apressaram a "bater palmas", vários deles diligenciando junto ao Telégrafo para fazer chegar a Manaus e ao Rio de Janeiro seus votos de aplausos e congratulações. O prefeito Hermínio de Carvalho, informado de que deveria "ficar no posto até ulterior deliberação", logo hipotecou solidariedade ao governo. Os vereadores deram o silêncio por resposta e se recolheram às suas atividades normais. Alberto de Lemos Abreu, até então membro ativo da seção municipal do Partido Socialista Amazonense, e sempre contestador, ficou mudo ante à expedição pelo presidente Vargas do decreto-lei de 2.12.1937, extinguindo as agremiações políticas. O país vivia em estado de emergência e exigia obediência exclusiva ao Poder Central: por orientação do ministro da Justiça, Francisco Campos, a interventoria federal no Estado baixou o decreto nº 1, de 16.11.1937, extinguindo os símbolos estaduais e municipais. Tomado de súbito "civismo", o prefeito Hermínio de Carvalho imediatamente mandou gravar na parede externa do prédio da Prefeitura o escudo do governo da República - que até hoje está lá. A ditadura imposta exigia a supervisão do Exército: em 16.11.37 esteve em Itacoatiara o coronel Oto Feio da Silveira, comandante do 27º BC. Enquanto isso, Hermínio de Carvalho se esbaldava no exteriorizar gestos de bajulação: na festa do dia da Bandeira realiza uma concentração popular com missa campal e distribuição de bombons a cerca de seiscentas crianças. As comemorações foram encerradas com uma sessão gratuita de cinema, - para o que contou com o apoio da igreja, comércio e professores. À frente de uma barulhenta procissão de pessoas e debaixo de intenso foguetório, comandando a festa, recheada de orações inflamadas, de elogios à Bandeira Nacional, de "vivas" a Álvaro Maia e a Getúlio Vargas e de "gritos" contra o comunismo ateu, o prefeito desfilou pelas ruas

centrais. Mesmo a despeito de tais gestos, o prefeito não escaparia do cutelo: menos de um mês após a decretação do Estado Novo o doutor Hermínio de Carvalho seria exonerado (cf. D. O. de 12.10.1937 e 17 e 19.11.1937, e Camarão, 1997).

33 - Cf. Ato Oficial nº 28, de 6.12.1937. Alexandre Antunes substituía ao dr. Hermínio de Carvalho, exonerado "a pedido". Filho do vice-cônsul português José Joaquim Affonso Antunes, Alexandre Antunes nasceu em Itacoatiara em 3.05.1892 e faleceu em 10.02.1967. Guindado à chefia do Executivo municipal em condições políticas excepcionais, tomou posse às dezessete horas de 9.12.37, relatando ter encontrado a Prefeitura "em estado econômico-financeiro de insolvência". A imperativos da nova ordem estabelecida, com a Câmara fechada, Antunes passou a dar satisfações direta e exclusivamente ao interventor Álvaro Maia, nomeando para secretariá-lo José Henrique de Souza Filho, descendente de Parintins mas com vínculos à terra. Souza Filho, misto de secretário e tesoureiro, ficou no posto até 31.07.39 (em 1947 lograria ser eleito deputado estadual constituinte). Daí em diante, a Secretaria da Prefeitura foi ocupada por Gregoriano Magalhães Ausier e a tesouraria por Sebastião Higino de Vasconcellos Dias. Através do Ato nº 25, de 30.07.38, Alexandre Antunes liberou verbas para o início da construção do Estádio Municipal "General Eurico Gaspar Dutra", no antigo campo do Botafogo Futebol Clube, num total de dez contos de réis; por Ato de 12.04.39 criou o Posto Médico "Virgílio Ramos", contratando médico para operá-lo; tornou efetiva a ampliação da rua Coronel Barbosa, ligando-a à rua Barão do Rio Branco; reativou a Fábrica de Gelo; deu início a abertura do Campo Agrícola Municipal, na estrada da Cacáia; nomeou um administrador para o Cemitério e pôs em funcionamento o Mercado do Jauary, defronte ao rio. Fez submeter à aprovação do interventor do Amazonas suas propostas orçamentárias anuais, sendo que a de 1942, baixada em 29.11.1941, atingiu a soma de trezentos contos de réis (a de 1938, estimada em 174:600$000, baixada em 3.11.1937 pela Câmara Municipal, e anterior ao fechamento desta, foi tornada sem efeito); construiu o Aeroporto da cidade - o "Campo de Aviação". Maneiroso, manobrou para agradar a seus superiores: além de homenagear o ministro da Guerra general Eurico Gaspar Dutra dando o nome deste ao campo de futebol, denominou o Bosque Municipal de interventor Álvaro Maia, e erigiu em frente ao prédio da Prefeitura um monumento sobre o qual se assentava o busto do presidente Vargas e denominou a praça 13 de Maio - a principal da cidade - de boulevard Presidente Vargas. Mais tarde, o monumento foi retirado do local se lhe dando destino incerto quando da reforma do prédio da Prefeitura, realizada na gestão do prefeito Jurandir Pereira da Costa - pelos idos de 1971 - quebrando

suas linhas arquitetônicas originais. Em 1994, foi acrescentado ao prédio nova área ampliada aos fundos. Anteriormente, o edifício possuíra duas entradas laterais, funcionando à esquerda a Portaria, a Secretaria Geral e a Chefia de Gabinete do prefeito e, à direita, a Câmara Municipal. Ao centro, estava o salão nobre destinado a recepções oficiais e audiências públicas. Na sala contígua ao Gabinete funcionou algum tempo a Biblioteca Pública. Defronte, ladeando o busto de Getúlio, haviam plantadas duas palmeiras nativas. Alexandre Antunes ainda construiu nova ponte em madeira de lei sobre o igarapé do Jauary, em substituição a anterior que vinha do tempo de Jazon Williams Stone (a ponte foi retirada e o igarapé aterrado, também na Administração Jurandir Pereira da Costa; tal obra agrediu a natureza, evitando o afluxo normal das águas que ligavam o rio Amazonas ao lago Jauary). Nessa época, Itacoatiara sediava o 2° Distrito Estadual de Saúde, sob a direção do dr. Leão Ezagui, judeu muito ligado à cidade. A assistência jurídica no Município era prestada pelo dr. Ambrózio Moysés Ezagui, também judeu, que chegou a exercer o Juizado de Direito; conta-se dele que um dia foi premiado pela Loteria dos Cavalos, de Londres - Inglaterra (cf. D. O. de 6.12.1937, Livro de Atas 1935-1938, e Silva, 1970 e 1997).

34 - Foram distribuídas no grupo escolar "Coronel Cruz", com sete escolas, as professoras Maria da Costa Ferreira, Olga de Oliveira Brandão, Alayde Lima Costa, Francisca de Menezes Fonseca, Olga de Morais Rego Figueiredo, Maria Odethe Albuquerque Silva e Izabel Rodrigues de Menezes. As escolas primárias mantidas pelo Estado eram classificadas por entrância e, excetuadas as da zona rural, as localizadas em Itacoatiara estavam incluídas entre as escolas de segunda entrância. O provimento era feito após aprovação em concurso público - "mas só eram admitidas professoras normalistas". Em razão da boa formação técnico-profissional e moral das contratadas, talvez esse período tenha sido o mais rico e representativo da educação itacoatiarense. Além do grupo escolar "Coronel Cruz", haviam as "escolas isoladas" distribuídas por toda a cidade. A essas professoras veio se juntar, mais tarde, Mirtes Rosa Mendes Mendonça Lima, nomeada professora substituta do "Coronel Cruz", em 19.06.1942. Pelo relatório oficial do governo, haviam cinco professores no grupo escolar, todos portadores do curso de magistério concluído na Escola Normal, hoje Instituto de Educação do Amazonas, quatro nas escolas isoladas e um professor na Escola de Música. Pelo decreto n° 4, e 7.12.1937, a Interventoria Federal no Amazonas havia decidido que: (1), as escolas primárias, mantidas pelo Estado, isoladas e em classes de grupo escolar, seriam classificadas em três entrâncias: de primeira, excetuadas as da zona rural, as localizadas na capital; de segunda, excetuadas as da zona rural, as localizadas em Itacoatiara, Parintins, Maués,

Manacapuru, Coari, Tefé, Porto Velho, Humaitá, Manicoré, Boa Vista, Lábrea e João Pessoa; e de terceira, as dos demais municípios; e (2), as escolas mantidas pelos municípios, seriam classificadas em duas entrâncias: de primeira, as estabelecidas na zona urbana; e de segunda, as localizadas nas zonas suburbana e rural. O grupo escolar de Itacoatiara funcionou, deste sua fundação - no começo dos anos 1919 - até 1932, no atual prédio da Prefeitura Municipal. Denominava-se grupo escolar "Venceslau Brás", em homenagem ao presidente da República que liberou a verba para construí-lo. Em cerca de 1923 sua denominação foi mudada para grupo escolar "Coronel Cruz", alusão ao chefe político e coronel da Guarda Nacional Miguel Francisco Cruz Júnior. Depois de 1932 passou ao local atualmente ocupado pela sede do SAAE, onde também funcionaram a Cadeia Pública, a Escola de Música, a Biblioteca Municipal, o quartel do Tiro de Guerra nº 276 e a Inspetoria de Estatística da Fundação IBGE. Em 1946, o grupo escolar ocupou em definitivo o excelente prédio construído no largo da Matriz pelo governador Leopoldo Amorim da Silva Neves (cf. D. O. de 11 e 24.12.1937, e Silva, 1997).

# 1938

* 27 de Janeiro - Reorganizada a agência municipal de Estatística.35

* 2 de Março - O decreto-lei federal nº 311, desta data, estabelece novas normas para revisão dos limites intermunicipais e interdistritais.36

* 1º de Maio - Fundado em São José do Amatary o São José Esporte Clube.37

* 30 de Julho - Liberada verba para iniciar a construção do Estádio Municipal "General Eurico Gaspar Dutra".38

35 - Já existiam agências de Estatística em todos os municípios amazonenses. Entretanto, com a nova Constituição brasileira de 10.11.1937, vedando as acumulações remuneradas, e decreto-lei nº 24, de 29.11.1937, que regulamentou o mesmo assunto, houve necessidade de uma imediata reorganização nesse setor. Assim, a Diretoria do Departamento das Municipalidades entrou em comunicação com os prefeitos municipais. Em vista do exposto e como mandava o respectivo convênio celebrado entre o Estado e a Prefeitu-

ra, a agência de Itacoatiara é reorganizada, assumindo o agente municipal Moacir Chaves de Abreu. Na mesma época, estava exercendo as funções de juiz de Direito da Comarca de Itacoatiara o primeiro suplente doutor Goataçara Barbuda Thury, sendo serventuário de Justiça o senhor Vicente Geraldo de Mendonça Lima (cf. D. O. de 23.02.1938).

36 - Baseado nesse decreto, a Interventoria Federal no Amazonas fixou novos limites para os municípios do Estado, durante um quinquênio. Através desse instrumento legal, o Município de Itacoatiara passou a contar com a extensão territorial de 6.848 Km2 .

37 - A sede do clube funcionou na casa de Manoel Alves, construção rude cercada de ripas de açaizeiros e chão batido a *malho* (cepo de pau pesado forrado com couro curtido de veado). A sede própria, em madeira de lei, foi concluída em 1944. Como parte das festividades de sua fundação, o time do São José Esporte Clube enfrentou a equipe do Imperial Clube, do lugar Boa Vista. Alguns dos atletas do São José : João Sátiro, João Bina, Zeca Alves, Sinuca, Antonino Fernandes, Antonico Teixeira, João Brasil, Frederico, Adriano e Zé de Góis. Do Imperial faziam parte: Nagibe Tamer, Alberto Vieira, Antônio Palheta, Nemézio, Aristóbulo, Ulisses, Cizino, Horácio e outros (cf. Lima, 9.05.1995).

38 - Iniciativa do prefeito Alexandre José Antunes. Na construção do Estádio Municipal foi aproveitado o campo do Botafogo Futebol Clube, local hoje ocupado pela Casa de Cultura e agências das Receitas Federal e Estadual. Concluído e inaugurado mais tarde (1948), na Administração do prefeito Antonio de Araújo Costa, e demolido (1972) na do prefeito Jurandir Pereira da Costa, o Estádio Municipal "General Eurico Gaspar Dutra" foi palco de grandes embates pebolísticos envolvendo equipes e atletas de renome regional e nacional (cf. Livro de Atas - 1935-1938).

# 1939

* 10 de Maio - Para sediar o Bosque Municipal, a Prefeitura desapropria o terreno de Baltazar José Figueiredo.39

* 15 de Setembro - Ampliada a rua coronel Barbosa até a sua intersecção com a rua Barão do Rio Branco.40

39 - Cf. Ato nº 15, de 10.05.1939. O logradouro iria servir ao Bosque Municipal "Álvaro Maia", local atualmente ocupado pelo prédio da agência do

BASA, defronte à Prefeitura Municipal. Dotado de parque infantil e aquário onde se guardavam peixes e quelônios expostos à visitação pública, a área media dois mil trezentos e sessenta metros quadrados e foi avaliada em quinhentos mil réis (cf. Livro de Leis - 1935/1939).

40 - Anteriormente, a rua Coronel Barbosa terminava na rua Desembargador Meninéia. O Ato nº 23, de 15.09.1939, firmado pelo prefeito Alexandre Antunes, possibilitou, pela via expropriatória, o prosseguimento dessa via até encontrar a rua Barão do Rio Branco (cf. Livro de Leis 1935-1939).

# 1940

* Plantado, nas proximidades da Serraria Amazonas, um bosque de árvores da espécie Aguano.41

* Início da imigração japonesa em Itacoatiara. Introdução da cultura da juta indiana no Município.42

* 20 de Fevereiro - Inaugurado, defronte ao Paço Municipal, o busto do presidente Getúlio Vargas.43

* 30 de Setembro - A Receita Geral da Prefeitura é orçada em trezentos contos de réis.44

* 7 de Outubro - A caminho de Manaus, viajando em um hidroavião da Panair do Brasil, passa por Itacoatiara o presidente Getúlio Vargas.45

---

41 - Aguano é sinônimo de mogno - árvore da família das *meliáceas* (*Swietnia macrophylla*) que se distribui desde a América Central até a Amazônia, e produz uma das madeiras mais estimadas para o mobiliário, avermelhada, e cujos frutos são grande cápsulas lenhosas, de sementes com amplas asas coriáceas. Plantado ao lado da *Serraria Amazonas* pelo francês Emile Chenivesse, o bosque mais tarde possibilitou a transferência para Manaus de diversas mudas dessa espécie vegetal, sendo plantadas no largo da Catedral de Nossa Senhora da Conceição. Situada no final da estrada Stone, a serraria Amazonas foi instalada em 1928 pelo francês Emile Chenivesse com financiamento da firma norte-americana Paulmer & Parker. Os trabalhos de montagem das máquinas foram realizados pelo também francês Jules Malicone. A serraria funcionou sob o comando da empresa de propriedade do francês Chenivesse até meados de 1948, quando foi vendida à firma

Itacoatiara Agrícola e Industrial S. A., sociedade de Moisés Benarrós Israel e Isaac Benaion Sabbá (1910-1996), tendo como gerente José Natal Gonela, um dos descendentes do imigrante italiano José Natal. A antiga *Serraria Amazonas* é atualmente a madeireira *Gethal Amazonas S.A.*, cuja área de lazer é ainda ornamentada por dezenas dessas árvores nativas (cf. Ferreira, 1986, e Moisés Israel, 1987).

42 - A imigração japonesa no Estado do Amazonas foi introduzida no começo da década de 1930, através do Município de Parintins. Quanto a Itacoatiara, o primeiro a chegar (em 1940) foi Toshizo Nakajima, nascido na cidade de Kawasaki, Estado japonês de Kanagawa, em 8.03.1910. Ele compunha a elite pioneira dos **Kotakuseis**, escolhida pela Universidade e governo japoneses para vir trabalhar na Amazônia. Destarte, Nakajima fez parte da primeira turma instalada, a partir de 1934, na Vila Amazônia, interior do Município de Parintins. Em 1940, transferiu-se para Itacoatiara, instalando-se inicialmente em um terreno arrendado na Ilha do Cumaru . Foi o maior produtor de juta do Amazonas e o pioneiro introdutor da cultura da pimenta do reino em nosso Estado. Dois anos depois, em sua propriedade do Cumaru morreria, de parto, sua esposa Taiko. A seguir, Nakajima mudou-se para outro terreno, igualmente arrendado, na costa da Ilha Grande do Soriano e, finalmente, a partir de 1945, fincou o centro de suas atividades de comércio e plantio de juta na Costa do Japeca, em terreno próprio situado entre as bocas dos rios Madeira e Autazes. Denominada "Sol Nascente", sua propriedade rivalizava em movimento com o comércio do "turco" Abdon Raman, situado logo abaixo, em Santa Maria na Costa da Conceição. A casa-sede de "Sol Nascente", totalmente montada sob juntas de peças de madeira de lei sem a utilização de pregos, foi construída pelo imigrante japonês Hirano, contemporâneo de seu proprietário. Toshizo Nakajima foi condecorado pelo imperador Hiroíto; faleceu em Manaus, em 5.10.1975. Após a chegada de Nakajima, além da de Hirano, trabalharam na região do baixo Madeira, próximo da atual cidade de Nova Olinda do Norte, as seguintes famílias de imigrantes nipônicos: Miyate, Kató, Hiraishi e Takita. Ainda, engrossando o número de colonos japoneses, mais tarde chegariam a Itacoatiara: em 1949/1950, Sadakichi Osaki e Tsutae Okawa. Osaki nasceu em Koti, em 3.07.1908 e faleceu em Itacoatiara, em 16.10.1989. Procedendo diretamente do Japão para se dedicar especialmente à atividade juticola, inicialmente foi estabelecido no Município de Urucurituba onde, em 1°.08.1942, casou-se com Sayako Kitami Osaki, nascida em Hokkaído, em 31.08.1912. Em 1949, em visita a Maués, Osaki assistiu à morte do professor Sakiyama, grande orientador da colônia japonesa. A partir de 1953, a família de Sadakichi Osaki foi estabelecida no lugar "Tapera", situado na costa do Tabocal, ad-

quirido por título definitivo de Clarindo Corrêa Vilaça. O contemporâneo de Osaki, Tsutae Okawa, nasceu na província japonesa de Fukujima, em 7.02.1911, onde veio a casar-se com Yoko Okawa, em 1931. Emigrou do Japão para o Brasil, em 6.06.1931, transportado no mesmo navio que conduziu Toshizo Nakajima, o "Santos Mar". A família Okawa ficou em São Paulo e a de Nakajima veio diretamente para Parintins. Genro de Sakiyama, um dos grandes mestres que orientava os imigrantes japoneses (**Kotakuseis**) a vir para o Brasil, Okawa deixou São Paulo, acompanhado de seu sogro, a caminho de Maués que, como Parintins, já sediava expressiva colônia japonesa, onde chegou no dia 12.01.1933. No interior desse Município amazonense, plantou guaraná, café, arroz, feijão e outros produtos agrícolas. Porém, em face de uma súbita epidemia de malária que vitimou de morte vários colonos japoneses, em cerca de 1940 a família Okawa foi estabelecida no Município de Urucurituba. Aí, integrado à família Osaki, Okawa dedicou-se exclusivamente a plantar juta, produto que exportava às toneladas para o Estado do Pará. Ao tempo, um dos navios que apanhava a produção local de juta, pirarucu, borracha, carne e couro de jacaré e deixava mercadorias para consumo dos membros da colônia, era o "Ajuricaba". Cansados de trabalhar na juta e já constituindo o trabalho de produção dessa fibra uma atividade de todos os amazonenses e, portanto, já iniciada no jogo especulativo, a família Okawa, antecedida da de Osaki, em 1950 emigrou para Itacoatiara, trabalhando algum tempo na Ilha do Risco, no plantio de cacau, seringa, banana, mamão, etc.. Posteriormente, passou a morar na cidade, atuando como pequeno comerciante varejista. E afinal, a partir de 1989, fixou residência em Manaus, onde vive até hoje. A partir desses pioneiros, depois de 1950 também se estabeleceram no território de Itacoatiara: na costa do Tabocal, proximidades de Urucurituba (atual vila Augusto Montenegro), a família Aikawa; no Paraná da Ilha do Risco, abaixo de nossa cidade, e procedente de Parintins, a família Hapahara; vindo diretamente do Município de Maués, a família Yamané; a família Tatikawa; a família Kakisoé; procedente do Paraná do Ramos, Urucurituba, a família de Saburo Ono; e, diretamente de Itapiranga, a de Dairó Taketomi. No início da década de 1960, a família de Hiroqui Oda se estabeleceu no interior de Itacoatiara. Nascido em agosto de 1915, em Kumagun, Niskimate, Hiroqui casou-se em 1934 com Morika Oda, nascida na mesma cidade em 10.07.1919. Em 1935 vieram para Parintins, passando a cultivar, em um terreno de terra firme situado no lugar Andirá, arroz, mandioca, café, guaraná, seringa e castanha. Cerca de 5 anos depois, não alcançando sucesso, abandonaram a terra firme, adotando em uma área de várzea o plantio de juta. Vendiam toda a produção a seu patrão Naito Yamasaki que regateava na região. Deixando o território de

Urucurituba em 1962, e já falecido o cônjuge varão, a viúva Morika Oda e 11 filhos menores (4 homens e 7 mulheres) fincaram propriedade na Ilha do Risco. Após 3 anos seguidos no serviço de plantio, colheita e venda de juta, passaram a morar em Itacoatiara, ocupando-se na atividade de comércio de frutas. É interessante registrar que a família Yamané, estabelecida em uma das transversais da Estrada Stone, no bairro do Jauary, plantava hortifruti-granjeiros e dominou, por algum tempo, o comércio da venda de verduras. Até hoje, aquela via pública, paralela à avenida Armindo Auzier, é conhecida pelo nome de "Estrada do Japonês". Os varões das famílias Tatikawa, Ono, Aikawa e Hapahara, preferencialmente plantaram juta no interior. Em 1945, Dairó Taketomi, ainda criança, veio com seus pais, Kienity e Kimikó Taketomi para se estabelecer no Município de Itapiranga. Nascido no Japão em 1939 e falecido em Manaus, em 13.08.1992, Dairó transferiu-se para Itacoatiara em 1959. Sua casa de comércio situava-se na rua Adamastor Figueiredo, onde hoje é a sede comercial de Araújo Antunes. Por outro lado, é sabido que a semente de juta foi introduzida na Amazônia no final de 1933, através do Consulado japonês em Calcutá e da empresa Mitsui, a qual foi cultivada em caráter experimental, não obtendo bom resultado, no lugar Vila Amazônia, Município de Parintins. Entretanto, em 1934, percebeu-se o crescimento de duas sementes de tipo diferente, nas proximidades da fronteira entre a lavoura de Ryota Oyama e Yoshimase Nakauchi. Isenta de ramos, uma das plantas originárias atingiu cerca de 4 metros de altura, cujo diâmetro alcançou 9 centímetros. Oyama cultivou-as com todo o cuidado, porém perdeu uma delas. A outra remanescente floresceu e deu fruto. De seu tronco foram colhidas mais ou menos dez sementes. Essas sementes deram origem à produção posterior de juta do Amazonas. Ryota Oyama obteve, no final de 1936, 20 quilos de semente dessa nova espécie e plantou 6 hectares na Vila Amazônia. Em 1937, colheu 6 toneladas de fibra que foram vendidas à Companhia Martins Melo, de Belém-PA, a Rs. 1$500 (mil e quinhentos réis) o quilo. Esse foi o início do cultivo da espécie melhorada de juta no Amazonas. A partir daí, a fibra foi sendo disseminada por todo o Baixo Amazonas, mediante a distribuição de sementes colhidas pelos próprios produtores. Ano a ano a produção foi aumentando: em 1940, atingiu 350 toneladas e em 1941, 1.100 toneladas. Com a eclosão da guerra, em 1942, os japoneses foram considerados inimigos do Brasil, e as instalações da Vila Amazônia (Parintins) e os terrenos agrícolas foram confiscados e vendidos por 700 contos de réis à firma J. G. Araújo & Cia.. Porém, os **kotakuseis** remanescentes continuaram o cultivo da juta indiana por conta própria e orientaram os imigrantes do pós-guerra. Posteriormente, o governo brasileiro instalou em Cametá-PA um viveiro de sementes selecionadas, cuja distri-

buição passou a alcançar toda a região amazônica. Em Itacoatiara "tudo aconteceu com a chegada dos nipônicos Tamay e Minami, proprietários da casa comercial "Sol Nascente" que ficava no prédio situado ao lado da Indústria de Guaraná Rio Negro. Com o auxílio da Prefeitura Municipal, as informações sobre plantio, cultura e colheita da fibra foram passadas ao interior, com financiamento direto desses comerciantes japoneses. Em 1942, Itacoatiara já se firmava como um dos grandes municípios produtores da fibra. Para esse trabalho pioneiro muito concorreram o esforço e a dedicação de Pompílio Marques. Expandindo-se, daí a pouco a produção da fibra atingiria todo o Médio Amazonas. Tanto que, em 1942, o governador Álvaro Maia determinou que a exportação do produto fosse realizada preferencialmente através dos portos de Itacoatiara, Parintins e Nhamundá (cf. decreto estadual n° 999, de 10.04.1943, Marques, 1995, Nakajima, 8.09.1997, Lopes, 30.08.1997, Okawa, 8 e 13.09.1997, Oda, 6.09.1997, Mori, 6.09.1997, e Yamagishi, 1997).

43 - Em plena ditadura do Estado Novo, os prefeitos de todo o país estavam prestando o culto à personalidade de Getúlio Vargas. Em Itacoatiara não podia ser diferente, tendo o prefeito Alexandre Antunes inaugurado o busto com toda a pompa. Ao ato solene, compareceram o mundo oficial, os representantes das classes conservadoras e os estudantes que desfilaram em regozijo ao evento. Em seguida, ocorreriam dois fatos de significativa importância para a educação de Itacoatiara: através do Ato n° 2.760, de 1°.04.1940, o interventor Álvaro Botelho Maia resolveu manter, durante o corrente ano letivo, as escolas de emergência situadas no bairro da Colônia, Iracema, Queirozópolis, Colônia, Bararuá, Ressaca, da Boca do Madeira, Independência, Estrada do Stone, Costa da Conceição, Paraná do Genipapo, Japiim, Lago do Curupira, Ilha do Amatary, Quirimirí, Lago do Juruparí, Caxinauá, Centenário e Iracema, nomeando para regê-las as professoras Raymunda Menezes de Vasconcellos Dias, Effrem Queirós da Silveira, Maria do Socorro Andrade, Francisca Soares Menna Barreto, Antonio José Teixeira, José Gomes da Silva, Raymundo Firmino da Costa, Raymunda Auzier Moreira, Ascendina Malaquias, Rosa Lima Ribeiro de Carvalho, Amélia Bezerra da Rocha, Stella Paula e Souza, Theobalda de Almeida Siqueira, Nair da Silva Penalber, Anna do Monte Holanda, Edmée de Albuquerque Alencar e Anísio de Albuquerque Mello, respectivamente; e do Ato n° 3.025, de 20.05.1940, foram nomeadas Maria José de Lima Pereira e Ilsa Ehm Barros, para exercerem os cargos de professoras-substitutas do grupo escolar "Coronel Cruz" (cf. D. O. de 21.02.1940, de 1°.04.1940, de 20.05.1940, e de 2.04.1941).

44 - Exatamente, Rs. 300:000$000. O referido Orçamento, baixado através de decreto municipal firmado pelo prefeito Alexandre Antunes, achava-se enquadrado no padrão de orçamentos aprovados pelos decretos federais nº 1.804, de 24.11.1939, e nº 2.416, de 17.07.1940. A Receita - para o exercício de 1941 - proviria de arrecadação constante das receitas ordinária, patrimonial, industrial e extraordinária. Em obediência ao parecer de 21.11.1941, do Departamento Administrativo do Estado, e através do decreto municipal de 29.11.1941, os valores do Orçamento de 1941 seriam repetidos no exercício de 1942 (cf. D. O. de 30.11.1940 e de 29.11.1941).

45 - Conduzindo a comitiva presidencial, o hidroavião da Panair do Brasil partiu de Santarém-PA e desceu defronte ao porto de Itacoatiara. A passagem foi anunciada por foguetões lançados de todos os pontos da cidade. Reabastecida, a aeronave rumou em direção a Manaus onde, durante três dias, o presidente Getúlio Vargas cumpriu intensa programação que culminou com um jantar na sede do Ideal Clube, oportunidade em que o Chefe da Nação proferiu o famoso Discurso do Rio Amazonas. Getúlio Vargas subiu ao poder federal em 3.11.1930. Em seu primeiro período de governo criou o Ministério do Trabalho e estabeleceu medidas de legislação trabalhista e previdenciária. Em 1937 articulou o golpe de 10 de novembro, que instaurou o Estado Novo. Governando com uma Constituição outorgada, concentrou praticamente em suas mãos, até 1945, os poderes Executivo e Legislativo. Vargas foi deposto pelos militares em 29 de outubro de 1945, mas em seguida candidatou-se ao Senado e à Câmara dos Deputados por vários estados, reunindo sozinho 1.300.000 votos (17% do eleitorado da época). Tão grande penetração política levou-o ainda uma vez à chefia suprema da Nação, em 1950. Retomando a orientação nacionalista e populista, Getúlio Vargas, nesse novo período, criou a PETROBRÁS e encaminhou a ELETROBRÁS. Ante violenta oposição e à beira de nova deposição, o presidente suicidou-se na madrugada de 24 de agosto de 1954 (cf. D. O. de 5.10.1940, e Koogan/Houaiss, 1993).

# 1941

* Ordenado o padre Alcides de Albuquerque Peixoto.46

* 19 de Fevereiro - Morre em Itacoatiara o professor de música e compositor Raimundo Ubirajara Fona.47



Vitória Régia no lago da Puranga, à entrada da cidade. Foto de Ericley Fernandes, 1997.

* Lançado o jornal "O Olhudo".[48]

* Março - A circunscrição territorial de Itapiranga é incorporada ao Município de Itacoatiara.[49]

* 25 de Abril - o interventor Álvaro Maia designa o prefeito Alexandre Antunes para representar as municipalidades do interior do Estado na Conferência Tributária realizada na capital da República.[50]

---

46 - Natural de Maués, onde nasceu em 24.08.1911, Alcides Peixoto foi ordenado padre no Seminário São Luiz, da capital do Estado do Maranhão, em 19.03.1941. No dia 16.04.1941 chegou a Itacoatiara para cantar a sua primeira missa solene. No dia seguinte teve lugar o grande acontecimento, assistido pelo povo e representantes de todo o clero amazonense. Logo a seguir, o vigário capitular da Diocese de Manaus, monsenhor Manuel Monteiro da Silva, nomearia padre Alcides como vigário coadjutor da Paróquia de Itacoatiara. Seguindo os passos do vigário titular, padre Joaquim Pereira, e para cobrir toda a grande extensão da Paróquia (mais de 120.000 km2), padre Alcides viajou muito pelo interior do Município. Em seus deslocamentos, utilizava como meio de transporte desde a canoa ao motor de centro. Nessas desobrigas, atingindo os municípios vizinhos, chegou a ficar até oito meses ausente da sede da Paróquia. No dia 22.04.1956, em virtude do vigário padre Joaquim Pereira se encontrar alquebrado pela idade avançada e doente, Alcides Peixoto tomou posse das rédeas da Paróquia. À época, foram vigários cooperadores: padre Bernardo Martins Lindoso (1956/1957), padre Jorge Andrade Normando (1957/1958) e padre Francisco da Silveira Pinto (1930-1996; 1958/1962). Padre Alcides Peixoto trabalhou na Paróquia de Itacoatiara até a posse dos padres canadenses de Scarboro, ocorrida em 1º.08.1962. Designado a trabalhar em Manaus, foi pároco da igreja de Nossa Senhora dos Remédios e pouco depois passou a exercer as funções de vigário-geral da catedral metropolitana. Em 26.04.1991, já ostentando o título de monsenhor da Arquidiocese de Manaus, Alcides Peixoto veio a Itacoatiara exclusivamente para celebrar missa solene em homenagem aos seus 50 anos de sacerdócio (cf. Diocese, 1946, e Silva, 1997).

47 - Raimundo Ubirajara Fona (Raimundo Ubirajara Alves Pereira) nasceu em Santarém-PA a 7 de setembro de 1893. Professor de música, compositor prolífico e membro de uma família de artistas, foi exímio flautista, dedicando-se ainda ao clarinete, saxofone, violino e contra-baixo de cordas. Organizou e dirigiu um quarteto para a e o "Jazz Olímpia", bem como bandas de

música de vida efêmera. Autor fecundo de música popular, teve sua produção praticamente perdida. Seu nome foi incluído no livro "Música e Músicos do Pará", de Vicente Salles, editado pelo Conselho Estadual de Cultura paraense, em 1970. Segundo seu biógrafo Wilson Fonseca, os principais trabalhos artísticos de Raimundo Fona, anotados em cadernos esparsos, publicados em jornais de Santarém e na revista teatral "Cadê Nhá Clarinda?", de Paulo Rodrigues dos Santos, datam de 1913, 1914, 1925 até 1929. Professor de violino da Escola de Música de Itacoatiara (a Escola existiu em 1937/1942), conviveu com os grandes músicos da época: Luiz Gama e Roldão Alves (cf. Fonseca, 1957, e AIRMA, 1993).

48 - Semanal, crítico e literário, o jornal "O Olhudo" era impresso em mimeógrafo, em 2/3 páginas. Fundado e dirigido por Ruy Machado de Alencar e tendo como colaborador principal o articulista João Valério de Oliveira, o jornal circulava aos domingos. O próprio Ruy Alencar o distribuía à porta da igreja Matriz, após a missa das 9 horas da manhã. Mas a distribuição pela cidade era realizada por Aquilino Barros Filho (1904-1996). Como o jornal "metia o pau" nas autoridades locais, foi, por pressão política, fechado em seu terceiro ou quarto número (cf. Ruy Alencar, in artigo inédito).

49 - Cf. decreto nº 548, de 24.03.1941, que extinguiu o Termo Judiciário de Itapiranga e, em conseqüência, mandou incorporar sua circunscrição territorial ao Município de Itacoatiara, de acordo com o o artigo 439 do decreto-lei federal nº 441, de 1º.07.1940. Esse ato legislativo foi assinado pelo interventor federal Álvaro Botelho Maia e referendado pelo secretário geral do Estado doutor Ruy Araújo (cf. D. O. de 24.03.1941).

50 - Designação feita através do decreto nº 4.013, de 25.04.1941. Além do prefeito Alexandre Antunes, compareceu ao encontro realizado no Rio de Janeiro o prefeito de Manaus, Paulo de la Cruce de Grana Marinho. Na mesma data, foi designado José Henrique de Souza Filho, secretário da Prefeitura Municipal de Itacoatiara, para responder pelo expediente durante a ausência do titular. Alexandre Antunes demorou-se mais de um mês na capital federal, tendo o prefeito interino governado até meados de junho de 1941 (cf. D. O. de 25 e 29.04.1941, de 29.05.1941 e de 13.06.1941).

# 1942

* 17 de Janeiro - Falecimento do imigrante e pecuarista Avelino Pereira da Costa.51

* 13 de Fevereiro - Comemorado festivamente nesta cidade o quarto centenário da descoberta do rio Amazonas.52

* 25 de Fevereiro - Adelino Cabral da Costa Filho é nomeado Delegado Geral de Polícia de Itacoatiara.53

* 23 de Março - Sob a presidência do promotor Gaspar Guimarães Maia, toma posse a Diretoria do Aeroclube de Itacoatiara.54

* 29 de Março - Inaugurado o pouso de aviões no "Campo de Aviação" de Itacoatiara.55

* Abril - Levantamento da Chefatura de Polícia do Amazonas define o número de membros das colônias japonesa, alemã e italiana em Itacoatiara.56

* 13 de Abril - Reativado o Campo Agrícola Municipal de Itacoatiara.57

* 4 de Junho - Iniciado em Itacoatiara o serviço de crepagem de borracha.58

* 8 de Junho - O mundo católico itacoatiarense recebe o Núncio Apostólico do Brasil, dom Aloísio Massela.59

* 5 de Julho - O prefeito Alexandre Antunes inaugura o Hotel Municipal.60

* Agosto - Atendendo a contingências da guerra, começa o racionamento de gêneros alimentícios em Itacoatiara.61

* Agosto - Dando seqüência aos chamados Acordos de Washington, o SESP se instala no Amazonas.62

* 19 de Agosto - Ato público repudia os ataques dos navios de guerra alemães aos navios mercantes brasileiros.63

* 23 de Setembro - Em companhia de Barbosa Rodrigues (1842-1909), o etnógrafo-antropólogo maranhense Nunes Pereira visita o rio Urubu.64

* 21 de Novembro - Aprovado o Orçamento-Programa de Itacoatiara para o exercício de 1943.65

---

51 - Pai do ex-prefeito Jurandir Pereira da Costa, Avelino Pereira da Costa (1883-1942) era casado com Joana Alves Pereira (1893-1972), nossa querida

"Dona Diosa". Ao imigrar para o Amazonas, no início deste século, Avelino trouxe consigo a profissão de pecuarista, atividade que legou a seus descendentes. Uma das filhas do casal, dona Zilda Pereira Cavalcante (1913-1991), era casada com o marchante Francisco Guedes Cavalcante (1914-1989), o popularíssimo Chico Guedes, homem sério e trabalhador que deixou numerosa família. Os genitores de Chico Guedes - José Guedes e Mocinha Guedes - vieram para o nosso Estado no começo de 1900, radicando-se em Itacoatiara, dando seqüência à árvore genealógica da família Guedes Cavalcante. Segundo uma de suas netas, a escritora Aime Cavalcante da Câmara, José Guedes trouxe na bagagem de imigrante a profissão de artesão de fogos de artifício no que, inicialmente, era ajudado pelos filhos. Vale ressaltar que no desempenho de sua profissão, velho Guedes sucumbiu na luta pela vida, em conseqüência de uma explosão, levando consigo seus princípios, seus sonhos e ideais (cf. Câmara, 1997).

52 - Como sabemos, a descoberta do rio Amazonas é função atribuída ao bandeirante espanhol Francisco de Orellana (1511-1546). Segundo descrevemos à página 26 do 1° volume deste livro, Francisco de Orellana desceu o rio Amazonas desde sua nascente até sair no Oceano Atlântico; em 10.06.1542 descobriu a boca do rio Madeira e em 11.06.1542 passou defronte ao *sítio Itaquatiara* (cf Silva, 1997).

53 - Vindo substituir ao delegado geral José Teives de Alencar Pinto, Adelino Costa renuncia à presidência do Aeroclube de Manaus e vem para Itacoatiara, passando a fazer parte da sua vida esportiva e cultural. Nas duas décadas seguintes (1942/1962), além do doutor Adelino Costa, pelo equilíbrio e sensatez, se destacariam na função de Delegado Geral de Polícia de Itacoatiara, os civis: Salum Omar, Antonio Serudo Martins e José Tomás de Aquino (1926-1989). Mais tarde, dentre poucos, destacaram-se os delegados (igualmente civis) Francisco das Chagas e Heleno Targino da Silva.

54 - Além do presidente Gaspar Maia, assumiram o vice presidente José Teives de Alencar Pinto, o primeiro secretário Gregoriano Magalhães Ausier, o segundo secretário José Ribeiro de Menezes, o orador oficial Ozório Alves da Fonseca, o tesoureiro Artur Sérgio Ferreira, e o adjunto Sebastião Vasconcellos Dias; Gaspar Maia e José Teives substituíam o presidente José Henrique de Souza Filho, que havia mudado de domicílio, e seu vice Mário de Aguiar Andrade, que falecera. O Estatuto do Aeroclube de Itacoatiara foi aprovado em sessão de assembléia geral de 15.05.1942. Registre-se que Gaspar Maia foi promotor de Justiça em Itacoatiara por mais de vinte anos, tendo seu nome afixado em uma das ruas do bairro do Jauary, enquanto que José Ribeiro de Menezes é pai do médico e deputado federal, filho de Itacoatiara, Euler Esteves Ribeiro (cf. D. O. de 15.07.1942).

55 - O campo de aterrissagem de Itacoatiara foi o terceiro construído na Amazônia Ocidental, antecedido apenas pelos de Manaus e Boa Vista. Simples faixa de pouso aberta em meio à mata, o "Campo de Aviação" de Itacoatiara foi iniciada no começo de 1940 e entregue à Prefeitura no dia 26.10.1941, pelo topógrafo Francisco Oliveira, do DAC-Departamento Aeronáutico Civil. A pista coberta de grama media pouco mais de 1.000 metros de extensão por 120 ditos de largura. Localizado no Iracy, e administrado pelo Aeroclube, começava no terreno onde hoje está localizada a Escola Estadual "João Valério de Oliveira" e, paralelamente à atual rua Álvaro Maia, se estendia até o igarapé da Prainha, local atualmente tomado pela sede da AABB-Associação Atlética Banco do Brasil. A construção do campo de pouso consumiu cerca de dois anos e ocupou mais de cem homens, sob o comando do servidor municipal Pompílio Marques. O trabalho, desde o início até a sua conclusão, constou de desmatamento, encoivaramento, destocamento, plantio de capim e sinalização. À exigência do esforço de guerra, a obra contou com recursos nacionais e norte-americanos, culminando com o levantamento do abrigo dos oficiais da Aeronáutica que passavam em suas missões por Itacoatiara pilotando aeronaves da FAB (é a casa próxima à Câmara Municipal, ocupada pela representação da APAE-Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais). No dia 21.03.1942 o general Euclides Zenóbio Costa, comandante da 8ª Região Militar, em serviço de inspeção, visitou o "Campo de Aviação", sendo recepcionado pelo prefeito Alexandre Antunes, em nome do interventor Álvaro Maia. O primeiro avião a aterrissar no Campo, inaugurando a obra, foi o famoso aeroplano *Teco-Teco* "Santa Maria", monomotor tipo *Cap-4 (Paulistinha)*, construído após a segunda guerra mundial; o aparelho procedia do Aeroclube de Manaus, conduzindo o representante do governador, dr. Avelino Pereira, e o piloto Jorge Moreira. Sua aterrissagem ocorreu precisamente às 11:15 horas do dia 29.03.42, tendo regressado à capital no dia seguinte. Através do radiotelégrafo, Alexandre Antunes dá ciência do evento a Álvaro Maia, informando-lhe que a decolagem foi feita com atraso de três horas, devido à chuva, "privando a população da despedida desejada". Foram gastos nas festas de inauguração Rs. 725$000. Em agosto de 1942, temendo os ataques aéreos das nações do Eixo, o governo federal, sob a direção do 27º B.C., promoveu exercícios de defesa passiva antiaérea em todo o Amazonas e ampliou o campo de pouso de Itacoatiara. Logo em seguida, oficiais da Primeira Zona Aérea sobrevoaram a região, tencionando instalar um campo de pouso em São José do Amatary e outro entre Itacoatiara e Parintins. Por outro lado, verifica-se que a criação do Aeroclube de Itacoatiara - que funcionou por cerca de oito anos - foi incentivada pela Campanha Nacional de

Aviação e antecedeu à inauguração do "Campo de Aviação". O treinamento dos jovens do Município na arte de pilotar era feito em cooperação com o Aeroclube de Manaus. Óscar Ramos foi um dos principais incentivadores da aviação em nossa cidade. Sua contribuição para a construção do hangar, em 1944, foi muito decisiva. Sob o comando do piloto Dorian Monteiro, nesse ano, estavam inscritos vinte alunos. Em 1945/1946 foram seus sócios, além de outros: Francisco Ferreira Athayde, Arnóbio Frias de Oliveira e José Figueiredo. Dib Barbosa ingressou no Aeroclube de Itacoatiara aos 17 anos de idade, recebendo instruções do mecânico Lavor, do Aeroclube de Manaus. Instituições privadas, apoiadas pelo governo brasileiro, os aeroclubes incentivavam o treinamento de pilotos, visando a implantação de uma rede de transporte aéreo na região. Urgia ligar os municípios do interior à capital para dar velocidade a comunicação, à época difícil e muito morosa. Entretanto, a intenção governamental teve pouco efeito: da meia dúzia de aeroclubes instalados no Amazonas, só o de Manaus prosperou e perdura até o dia de hoje (cf. D. O. 30.10.1941, de 30 e 31.03.42, de 24 e 28.07.1942, de 7.08.1942, de 8.02.1944, e Mirador, 1995).

56 - Por determinação do governo federal, o levantamento estatístico foi feito para controlar a movimentação dos súditos japoneses, alemães e italianos, cujos países de origem estavam em guerra com as nações da América. À época, o Município de Itacoatiara contava com razoável número de famílias japonesas ocupadas no plantio de juta e hortigranjeiros. O principal local de ocupação desses imigrantes, no bairro do Jauary, até hoje é conhecido como "Estrada do Japonês".

57 - Localizado nas proximidades da fazenda Cacáia, o Campo Agrícola Municipal tinha como objetivo ocupar a mão-de-obra egressa do interior e incentivar a produção de gêneros alimentícios. Além de um lote de terras, a Prefeitura Municipal distribuía implementos agrícolas, veneno contra a saúva e pequeno rancho aos posseiros. Em pouco tempo, a produção de farinha, hortaliças e frutos de pequeno ciclo aumentou consideravelmente. Ressalte-se que o prefeito Alexandre Antunes, não acatando o desejo do interventor Álvaro Maia de assentar na área nordestinos recém-chegados ao Amazonas, reservou-a exclusivamente para os agricultores locais. Criado pelo decreto nº 82, de 9.05.1930, com o nome de Núcleo Agrícola Municipal, era dirigido por um Encarregado, remunerado à base de cento e vinte mil réis mensais, e dispunha de 3 diaristas com salário mensal de noventa mil réis, cada. Dependendo do ânimo de cada administrador municipal, o Campo Agrícola teve seus altos e baixos. A partir desse ano de 1942 e até o começo da Administração do prefeito Teodorico de Almeida Nunes, em

cerca de 1953, o Campo Agrícola Municipal funcionou regularmente (cf. D. O. de 17.05.1931).

58 - Financiado pelo Banco da Borracha (depois Banco de Crédito da Amazônia e atual BASA), o serviço de crepagem ampliava a capacidade de produzir a borracha sem impurezas, remetendo-a diretamente para a indústria de beneficiamento do produto. Até então, a substância elástica feita do látex coagulado era exportada bruta, em pélas vindas diretamente dos seringais. A usina de Ezagui & Irmão, em Itacoatiara, foi quem iniciou esse benefício no interior amazonense. Nos anos 1980, o estabelecimento passou à responsabilidade de Chibly Calil Abrahim (1914-1987) e hoje, desativado, acha-se em escombros. A respeito, Samuel Benchimol aduz que, anteriormente a 1939, "os exportadores amazonenses ou tinham abandonado os seus negócios ou estavam envelhecendo com suas estruturas comerciais estagnadas e sem futuro por falta de ânimo e inovação". A partir da entrada em cena, em novembro desse ano, do industrial Isaac Benaion Sabbá, maiores e melhores oportunidades foram oferecidas ao mercado exportador de produtos regionais. "Isaac Sabbá notara que a reputação do produto amazonense caíra muito no exterior, pois a sua qualidade, com a crise e baixa de preços nos mercados internacionais, tornara o produto muito relaxado e o oferecido não tinha uniformidade e nem padrão qualitativo. Daí nasceu a idéia da industrialização através do beneficiamento dos produtos regionais (...) Uma nova oportunidade surgiu quando o seu correligionário Isaac Perez propôs a ele e ao seu irmão Jacob Sabbá para que juntassem as suas forças para construir uma fábrica de lavagem, beneficiamento e crepagem de borracha". Agora, dizemos nós: os primeiros estabelecimentos de beneficiamento de borracha na Amazônia, seguramente, foram a usina da Ilha de Monte Cristo, depois Estrela, e a usina da Ilha de Caxangá, ambas em Manaus, seguidas da usina de beneficiamento de Ezagui & Irmão, em Itacoatiara (cf. Benchimol, 1994, e Silva, 1997).

59 - Procedente de Manaus, onde participou do Congresso Eucarístico Diocesano, o núncio apostólico vinha acompanhado de grande comitiva. Recebidos pelo prefeito em exercício Gregoriano Ausier e pelo cônego Alcides Peixoto, dirigiram-se à igreja Matriz, onde foi realizado um ato litúrgico de grande envergadura, assistido por grande massa popular. Antes do anoitecer desse dia, a comitiva cardinalesca viajou para o Rio de Janeiro.

60 - Instalado em prédio próprio, construído em 1912 pelo português Antonio Pereira Tavares Retto, na esquina das atuais ruas Adamastor Figueiredo e Conselheiro Ruy Barbosa, o Hotel Municipal funcionou até o início dos anos 1960. Durante largo período de tempo, esteve arrendado ao comerciante português Manoel André de Souza.

61 - Pelo fato de alguns navios mercantes brasileiros haverem sido torpedeados no litoral nordestino, o governo federal reconheceu a situação de beligerância entre o Brasil e as nações agressoras Alemanha e Itália. Começando as dificuldades de abastecimento em conseqüência das restrições impostas aos transportes e aumentando o temor do Amazonas ser alcançado pela guerra, Álvaro Maia tomou as seguintes providências: determinou que os prefeitos não se afastassem dos municípios; que fossem ampliadas as áreas de plantio de alimentos; maior gerenciamento na condução dos recursos públicos; rigoroso racionamento dos gêneros importados do sul do país, principalmente açúcar, café e sal; e vigilância severa aos preços das mercadorias. As contingências da guerra impunham essas medidas. Em Itacoatiara a comissão reguladora de alimentos, sob o comando do prefeito, se desincumbe da missão: o açúcar e o sal, principalmente, durante muito tempo tiveram sua distribuição racionada, feita à base de quotas. O Campo Agrícola Municipal, contando com recursos da Prefeitura, proporcionou a instalação de muitas famílias para trabalhar na área que hoje vai da escola Dom Paulo, no bairro de São Jorge, até o conjunto da Indústria Carolina, no bairro de Santo Antonio, margeada pela estrada da Cacáia que é a atual Av. Mário Andreazza. Dois caminhos conduziam os colonos até o local: as atuais ruas N. S. do Rosário e Benjamim Constant. Acresce que no interior houve tentativas de fabricação do açúcar moreno, forma improvisada de superar as dificuldades existentes. Parte da população da cidade, criativa, forçada pelas circunstâncias, colhia os frutos da **mangirioba** nativa, cujas bagens secas eram levadas ao fogo. Após serem torradas e piladas, a massa que daí resultava era cozida e peneirada. O sumo produzido era adoçado com caldo de cana, substituindo perfeitamente o café.

62 - Como ocorreu em toda a Amazônia, em Itacoatiara primeiramente veio a SAVA-Superintendência de Abastecimento do Vale Amazônico, que incentivou a instalação do Fomento Agrícola nas proximidades de São José do Amatary, paralelamente à representação da LBA-Legião Brasileira de Assistência, criada para atender socialmente os mais pobres. A SAVA era representada pelo prefeito, apoiando a política de abastecimento de alimentos, transportando em aviões norte-americanos estoques reguladores de gêneros de primeira necessidade. A LBA incentivava o plantio de hortas caseiras, fornecendo sementes e orientação técnica. Posteriormente, veio o Banco da Borracha, atual Banco da Amazônia, todos com a missão de desenvolver o interior amazônico. Posteriormente, em 1945, o SESP-Serviço Especial de Saúde Pública, raiz da Fundação Nacional de Saúde, instalou em Itacoatiara um ambulatório hospitalar, melhorou o serviço de abastecimento d'água, com a ampliação da rede tubular de distribuição, abertura de poços

artesianos, construção da caixa d'água, instalação de torneiras públicas e lavanderias comunitárias. É o que veremos logo a seguir.

63 - O comício contou com grande participação popular, sendo seus principais oradores Estácio Alencar, Ozório Fonseca, Paulo Almeida e o promotor de Justiça Gaspar Maia. Todos, vivamente ovacionados, externaram o sentimento de repulsa aos ataques que mataram vários brasileiros vítimas de afundamento de navios no litoral, além de expressarem sua "inabalável confiança" em Getúlio Vargas. No dia 27 de agosto, sob o comando do capitão Antero, oficiais do 27° BC chegam a Itacoatiara e dão conhecimento da decretação, pelo presidente Vargas, do estado de beligerância. A banda de música do Exército, percorre as ruas da cidade, tocando o Hino Nacional. Em Manaus, o prefeito Alexandre Antunes entrega em Palácio Rio Negro a importância de trezentos e quinze mil réis arrecadada pelos itacoatiarenses em favor das famílias das vítimas do afundamento dos navios (cf. D. O. de 24 e 28.08.1942).

64 - Era a segunda viagem desse cientista ao rio Urubu, onde estivera um mês antes, a serviço da Ciência. De volta à cidade de Itacoatiara, Nunes Pereira escreveu relatório que mandou submeter ao ministro da Agricultura Apolônio Sales, defendendo a criação de uma colônia agrícola na região. Antes, no início de 1938, já estivera visitando as regiões de Autazes, Amatary e rio Madeira, recolhendo material de pesquisas. Em agosto de 1942, entrando pelo furo Arauató, ele sobe o rio Urubu e vai até a cachoeira de Lindóia. Funcionário do Ministério da Agricultura e amante da Amazônia, Nunes Pereira foi um apaixonado e intransigente defensor da ecologia regional e da população indígena. Cidadão do mundo, o grande etnógrafo-antropólogo condenava o sistema de pesca predatório e o intenso comércio feito com os países europeus de penas de garças e peles e couros de animais silvestres. É de ressaltar e insistir que Nunes Pereira, desde 1918, mantinha estreita ligação com Itacoatiara, havendo trabalhado como veterinário da Superintendência Municipal, na gestão Francisco Olympio de Oliveira. Padrinho de crisma de Sebastião Higino de Vasconcellos Dias, em plena ditadura do Estado Novo teve altercação com alguém em uma parte do litoral de Itacoatiara: acusava Getúlio Vargas e, por isso, foi derrubado barranco abaixo. Mesmo sem ser comunista era um entusiasta da União Soviética. Talvez em razão disso, em 1937 foi preso em Manaus permanecendo algum tempo recolhido à Penitenciária Central do Estado. Sua maior obra "Morongueta, um decameron indígena" - ajuntamento de contos, costumes e lendas dos povos da Amazônia, arrecadados de seus reiterados contatos com os indígenas dos rios Branco, Madeira, Negro, Tapajós e Solimões - foi praticamente escrita toda ela em Itacoatiara. Escreveu, ainda: "Baíra e suas

experiências", 1940; "Ensino de Etnologia amazônica", 1940; "Curt Nimuendaju, síntese de uma vida e de uma obra", 1946; "Os índios Mauê", 1954; "Panorama da alimentação indígena", 1964; "O índio, esse desconhecido", s/data; "Introdução à dramaturgia indígena", s/data; "História e vocabulário dos índios Uitoto", 1951; e "Ilha do Marajó", 1956. Foi um dos fundadores da Academia Amazonense de Letras. Na definição do jornalista Ulisses Bittencourt, "com seu jeitão boêmio, bom bebedor que foi até findar-se aos 92 anos, Manoel Nunes Pereira, na realidade, era um estudioso metódico, um pesquisador obstinado e pertinaz. Tendo abandonado o curso de Direito, a partir daí tornou-se autodidata. Além do português e o tupi-guarani, nheengatu, dominava o inglês, o francês, o alemão e o italiano. Mantinha intercâmbio verbal ou por correspondência com os mais importantes nomes da cultura brasileira e estrangeira. Foi a síntese perfeita do homem brasileiro: branco, preto e índio. Ele mesmo dizia ter 'os cabelos de português, as feições do índio e o tom de pele mulato herdado de minha mãe'. Daí ser recebido em todos os ambientes com alegria". Segundo Arlindo Porto, "durante sua vida, Nunes Pereira formou, pelo menos, cinco bibliotecas. A primeira, em Manaus, com cerca de 500 volumes. A segunda, em Belém do Pará: durante uma de suas viagens, deixou-a sob a guarda de um amigo que, tendo se metido em complicações com a Justiça, teve os seus bens confiscados, inclusive a biblioteca. Durante a segunda guerra mundial estava em Natal-RN, como funcionário do Ministério da Agricultura. Transferido para Santana do Livramento-RS, deixou a sua terceira biblioteca com o cônsul italiano, que também teve os seus bens confiscados, inclusive os livros do etnólogo. A quarta foi vendida para o INPA-Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. A quinta e última foi conservada com seus cinco mil volumes na casa onde morava, em Santa Tereza, no Rio de Janeiro". Vivo, Nunes Pereira pensava passar o final de sua velhice morando em Itacoatiara. Para tanto, recebeu uma proposta de compra de sua vasta biblioteca do Governo do Estado do Amazonas, que a mandaria para a Casa de Cultura de nossa cidade, a ser pelo próprio Nunes Pereira dirigida. Entretanto, o negócio não foi realizado e seus mais de 5.800 títulos foram vendidos ao INPA. Após a morte do cientista maranhense, sua quinta e última biblioteca foi comprada pelo Governo do Estado do Amazonas e doada ao Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (cf. Pinheiro, 1987, Porto, 1993, Costa, 1997, e Silva, 1997).

65 - Orçado em Cr$ 515.000,00 (quinhentos e quinze mil cruzeiros), o Programa foi aprovado pela Resolução nº 224, do Departamento Administrativo do Estado. O prefeito, entre subsídios e gratificação, passava a receber mensalmente Cr$ 1.950,00. É muito oportuno lembrar que, através do



Prédio da Prefeitura com suas linhas originais. Defronte o busto do presidente Vargas, 1968.

terreno para construir a sede da Associação Comercial de Itacoatiara foi doado pela Câmara Municipal, através da Lei nº 69, de 13.05.1950. De acordo com os Estatutos Sociais aprovados em 5.03.1952, nessa fase de ressurgimento foram diretores da entidade em 1952/53: Néder Nassib Monassa, Armindo Magalhães Auzier, Arnóbio Frias de Oliveira, Francisco Ferreira Athayde, Camilo de Vasconcellos Dias, Ozório José Teixeira, Manuel André de Souza, Abdon Mamede, Manoel Oliveira Lamarão, Francisco Monteiro de Paula, Mário Vitorino das Neves, Albano Rodrigues do Nascimento e outros (cf. Arquivo da Câmara Municipal, D. O. de 4.12.1943, e Estatutos da Associação, 1952).

71 - Antes dessa modificação geográfico-territorial, o Município de Itacoatiara possuía uma área de 6.848 km2. Com a reanexação dos municípios de Urucará e Urucurituba - decreto-lei nº 1.186, de 31.12.1943, nosso Município passou efetivamente a ter a extensão de 12.712 Km2. Então, sua população era de 23.431 habitantes. Contudo, em face dos muitos desmembramentos que aconteceriam para a frente, a extensão territorial itacoatiarense ainda iria sofrer oscilações. Na realidade, atualmente, figura como um dos menores do Estado do Amazonas, perdendo fatias de seu território para, pelo menos, três municípios: os atuais Nova Olinda do Norte, Autazes e Rio Preto da Eva. De acordo com o aqui mencionado decreto-lei nº 1.186/43, ao tempo eram distritos do Município de Itacoatiara: a sede, São José do Amatary, Ambrósio Aires e Murutinga (cf. D. O. de 13.01.1944, e Silva, 1997).

# 1944

* 2 de Janeiro - Assume a Prefeitura Municipal o senhor Ozório Alves da Fonseca.72

* Março - Instalado, nas dependências do prédio da Prefeitura, o Posto de Classificação Rural.73

---

72 - Tendo sido nomeado por decreto estadual de 10.01.1944, Ozório Alves da Fonseca recebeu as rédeas do governo municipal das mãos do prefeito Francisco do Couto Valle - este, auxiliar técnico da Diretoria dos Serviços Técnicos do Estado, que no dia 10.01.1944 foi nomeado para exercer, em comissão, o cargo de prefeito municipal de Manaus, substituindo a Antóvila Mourão Vieira. Na mesma época foram nomeados, pelo interventor Álvaro

Maia, os doutores Leão Ezagui e José Pereira Gonzalez para exercer os cargos de médico chefe e médico auxiliar itinerante do 2º Distrito do Interior do Departamento Estadual de Saúde, sediado em Itacoatiara. A posse do prefeito Ozório Fonseca deu-se às dezessete horas desse dia 2.01.1944, perante o juiz de Direito da Comarca. Ele nasceu em Manaus aos 4.10.1889 e faleceu na mesma capital aos 19.05.1960. Veio para Itacoatiara com 10 anos de idade em companhia dos pais Boaventura Fonseca e Ana Alves da Fonseca. Seu primeiro emprego nesta cidade, aos 11 anos de idade, foi na tipografia local. Depois, já rapazola, passou a servir à firma Óscar Ramos & Cia., sendo posteriormente elevado ao cargo de guarda-livros da empresa Ezagui & Irmão. Por ter sido casado em primeiras núpcias com Tarcila Barbosa, filha do coronel, chefe político e ex-prefeito João Pereira Barbosa, recebeu influência deste. Inteligente, culto e muito solícito Ozório Alves da Fonseca gozava de forte prestígio junto ao governador Álvaro Botelho Maia. Com a morte de sua primeira esposa, contraiu núpcias com a notável professora Francisca Menezes Fonseca. Um de seus filhos, cientista Ozório Fonseca Filho, é atualmente diretor do INPA-Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. O saudoso ex-prefeito itacoatiarense tem seu nome afixado em um dos próprios estaduais, o Centro Interescolar "Ozório Fonseca" (cf. D. O. de 26.05.1943, de 10.01.1944 e de 5.02.1944, e Silva, 1965 e 1997).

73 - Órgão subordinado à Diretoria de Economia Agrícola do Estado do Amazonas e incumbido de fazer a classificação dos produtos extrativos para exportação, o Posto de Classificação Rural de Itacoatiara, instalado em uma das dependências do prédio da Prefeitura, era constituído de dois funcionários (cf. D. O. de 24.03.1944).

# 1945

* Segundo estimativa do IBGE, para este ano, a população do Município é de 26.880 habitantes.

* Inaugurada a Unidade Sanitária do SESP.[74]

* Junho - a Seleção de Futebol de Itacoatiara enfrenta a equipe do Princesa Izabel, de Manaus.[75]

* 8 de Setembro - Fundado o Comercial Esporte Clube.[76]

74 - Fruto de um convênio de cooperação técnica entre o governo brasileiro e o dos Estados Unidos da América do Norte, o SESP-Serviço Especial de

Saúde Pública (depois Serviços de Saúde Pública e Fundação SESP) prestou grandes serviços ao nosso Município. Antes da inauguração de sua sede própria, o SESP foi instalado à avenida Conselheiro Ruy Barbosa, no prédio situado defronte à igreja de São Francisco de Assis (atual residência do prefeito Miron Fogaça), e depois passou ao edifício Aquilino Barros, na rua Quintino Bocayuva. Em seguida à inauguração do posto ambulatorial é realizado um curso para visitadoras sanitárias. No dia 6 de novembro desse ano (1945) é celebrado um convênio com a Prefeitura para a instalação de 529 fossas sanitárias na sede municipal. A construção da Caixa d'água do bairro da Colônia, dos primeiros poços artesianos, das torneiras públicas e das lavanderias é dessa mesma época. Seu construtor foi o mestre de obras paraense mas procedente de Dourados-MT, Antonio da Costa Teixeira (1909-1972), casado com uma das irmães de João Valério, Niza de Oliveira Teixeira (Niná). O principal pedreiro dessas obras foi o famoso mestre Eustáquio. A quebração de pedras destinadas a essas obras era feita por meninos da época, tendo trabalhado na da Caixa d'água Raimundo Gomes Sobrinho, Jorge Ramos da Silva, Alexandre Gomes da Silva e outros. Esse material era transportado através das carroças de Manoel e Joaquim Venâncio: eram pedras do tipo *jacaré,* provenientes das pedreiras dos fundos do Matadouro Municipal. Do pessoal que trabalhou no posto médico-ambulatorial do SESP, destacamos: os Auxiliares de saneamento Antonio Menezes e Manoel Mendes da Silva; as Arquivistas Marlene Ramos da Silva e Maria de Nazaré Gomes Lopes; o Jardineiro Raimundo Lopes Viana; o Auxiliar de ambulatório Laureano Seixas da Silva; as Agentes sociais Irene Valério de Oliveira, Ana Vital de Menezes, Maria do Rosário Tinoco de Alencar, Maria Reis, Zélia Maia e Maria Assunção; as Auxiliares de enfermagem Marina Ferreira e Lília Teixeira; as Atendentes de enfermagem Valdira Michiles e Raymunda Calheiros; os Laboratoristas Manoel Tiago de Macedo, Corbiniano Pontes, Anuar Mamede Filho e Maria da Conceição Farias; os Médicos Júlio Felipe Bacas, Antonio Seixas, José Arimatéia, Heitor Sento Sé, Ciro Lacorte, Francisco Pugé, José Mendes, Cláudio Cavalcante, Silas Galvão, Joaquim Melo, Annelore Folz de Oliveira, Antar Albuquerque e outros. Registre-se que a Escola de Enfermagem de Manaus tem a sua raiz histórica na Escola de Enfermeiras de Itacoatiara, que existiu até os idos de 1948. Dela nos dá notícia o historiador Anísio Jobim, à pág. 44 de seu livro *Itacoatiara, estudo social, político, geográfico e descritivo,* Manaus, 1948.

75 - Formando com Moacir, Caiado, Preto Trovoada, Luiz Onety, Chico Cai-Cuia, Benício, Tartaruga, Paulo Onety, Benjamin, Ruy e Dico, a seleção de Itacoatiara venceu à equipe manauara pelo escore de 1x0. Segundo o noticiário jornalístico da época, "toda a população se deslocou para o cam-

po" do Estádio Municipal 'General Eurico Gaspar Dutra'. Foi uma "festa na cidade e a seleção de Itacoatiara ganhou o desafio, recebendo a Taça das mãos de uma garotinha, após uma saudação proferida pelo dr. Vicente Mendonça Júnior" (cf. A Crítica, de 23.07.1995).

76 - Com sede provisória à rua Nossa Senhora do Rosário nº 855, o Comercial Esporte Clube teve entre seus fundadores Guiomar Pereira da Costa, Paulo Pedraça Sampaio, João Costa Filho e João Valério de Oliveira. Posteriormente, o clube funcionou próximo à igreja de São Francisco de Assis e na avenida 15 de Novembro, defronte à praça da Polícia. Era essencialmente clube dançante (cf. Arquivo da Câmara Municipal, e Silva, 1997).

# 1946

* 3 de Janeiro - Dispensado, pelo interventor Emiliano Stanislau Affonso, do cargo de prefeito municipal o senhor Ozório Fonseca.77

* 27 de Junho - Lançada a pedra fundamental do novo prédio do grupo escolar "Coronel Cruz".78

* Iniciadas as obras da Maternidade "Senador Cunha Melo".79

---

77 - Para substituir Ozório Alves da Fonseca é nomeado o senhor José Rebelo de Mendonça, que fica na Prefeitura apenas 53 dias. Registre-se que, cansado de viver o drama da *lata d'água na cabeça*, no dia 19 de janeiro desse ano, através de um extenso abaixo assinado, o povo de Itacoatiara solicita urgentes medidas ao Chefe do Poder Executivo estadual para que seja sanado o problema da falta d'água. Ainda, no dia 30 de janeiro, a professora Mirtes Rosa Mendes Mendonça Lima é nomeada diretora do grupo escolar "Coronel Cruz". Por fim, pelo decreto estadual nº 26, datado de 25 de fevereiro do mesmo ano, Ozório Fonseca é reconduzido ao cargo de prefeito municipal, assumindo a 28.02.1946. Na seqüência e até a redemocratização do país, em 1945, foram substitutos de Ozório Fonseca: capitão Francisco Trigueiro Sobrinho (de 1º.05.1947 a 18.09.1947) e 2º tenente Edson Epaminondas de Melo (de 19.09 a 28.12.1947). Outorgada a nova Constituição Estadual de 26.10.1945, o prefeito e as câmaras municipais voltam a

ser eleitos pelo povo, trienalmente, através do sufrágio universal, direto e secreto (cf. D. de 3.01.1946, de 25.02.1946, de 7.05.1947 e de 19.09.1947, e Silva, 1997)

78 - As obras do grupo escolar foram iniciadas logo a seguir, sob a coordenação do engenheiro Jatir Pucu Aguiar, diretor dos Serviços Técnicos do Estado. Segundo a ata da visita do interventor Júlio Nery, o prédio foi orçado em Cr$ 661.101,80, tendo sua excelência explicado os motivos que o levaram a determinar a realização da obra, "em virtude da precariedade do próprio educacional da cidade, bem como da necessidade de as professoras darem uma orientação pedagógica segura no ensino da puerícia e da adolescência". Relembremos que o grupo escolar "Coronel Cruz" estava funcionando num edifício de madeira, próprio estadual doado à Prefeitura através do decreto nº 223, de 10.08.1948, e a cerimônia de inauguração do novo prédio, presidida pelo governador Leopoldo Amorim da Silva Neves, ocorreu em março de 1948 (cf. D. O. de 1º.08.1946, e Silva, 1997)

79 - Em junho desse ano, para dar início às obras da Maternidade, o Centro Municipal da Legião Brasileira de Assistência (LBA), presidido pela professora Francisca de Menezes Fonseca, recebeu por doação do Departamento Nacional da Criança, órgão do Ministério de Educação e Saúde, a quantia de Cr$ 100.000,00. Posteriormente, o empreendimento recebeu outros reforços financeiros federais e estaduais, especialmente com a interveniência do senador Cunha Melo que foi incansável e muito receptivo aos apelos do Município, daí a justeza da homenagem que lhe foi prestada colocando-se-lhe o nome no frontispício do prédio. Contudo, a conclusão da Maternidade ainda demandaria alguns anos, sendo finalmente entregue ao serviço da população no final dos anos 1950. Constituindo na verdade uma unidade hospitalar mista, a Maternidade "Senador Cunha Melo" prestou relevantes serviços à população de Itacoatiara, especialmente a mais carente. O estabelecimento teve o seu período áureo quando, mediante convênio Estado-Prefeitura-Prelazia, esteve sob a administração da congregação canadense de São José, alí se destacando, dentre outras, a irmã Thomásia (cf. Silva, 1997).

# 1947

* 1º de Maio - O governador Leopoldo Amorim da Silva Neves nomeia o capitão Francisco Trigueiro Sobrinho para, em comissão, exercer o cargo de prefeito municipal.80

* 16 de Novembro - Promovidas eleições para a escolha de prefeito e vereadores.[81]

---

80 - Substituindo a Ozório Alves da Fonseca, o prefeito Francisco Trigueiro Sobrinho teve seu mandato transcorrido até 18.09.1947, oportunidade em que assume o 2º tenente Edson Epaminondas de Melo que dá posse ao prefeito eleito, constitucionalmente, Antonio de Araújo Costa (cf. D. O. de 12.05.1947, e Silva, 1997).

81 - Reintegrado o país no regime constitucional, nessas eleições Itacoatiara elege prefeito municipal o industrial cearense Antonio de Araújo Costa, que toma posse em 29 de dezembro do mesmo ano, juntamente com cinco vereadores. Eleito pela legenda do PSD para concluir seu mandato em 11.01.1952, é inegável que Antonio de Araújo Costa foi um dos mais operosos administradores municipais (cf. Silva, 1997).

# 1948

* 16 de Janeiro - Aberto concurso público para preenchimento da vaga de secretário da Câmara Municipal.[82]

* 21 de Janeiro - O imposto de indústrias e profissões passa a ser cobrado pelo Município.[83]

* Fevereiro - O vigário padre Joaquim Pereira é elevado ao título honorífico de monsenhor.[84]

* 18 de Novembro - Promulgado novo Regimento Interno da Câmara.[85]

* 7 de Dezembro - Considerado de utilidade pública o Luso Brasileiro Futebol Clube.[86]

* 21 de Dezembro - O Orçamento de Itacoatiara para o exercício de 1949 é fixado em Cr$ 858.600,00.[87]

---

82 - À vaga de secretário da Câmara se inscreveram João Valério de Oliveira e José Lemos de Abreu. Mesmo a despeito da desistência do segundo, por motivo de viagem, o presidente Francisco Ferreira Athayde realizou as provas do concurso, a cujas questões João Valério respondeu com presteza e competência, sendo imediatamente convocado a assumir o cargo, o que

aconteceu no dia 19 desse mês e ano. Registre-se ainda que no início deste ano o então acadêmico de Direito Vicente Mendonça Júnior foi eleito deputado estadual; em 19 de janeiro é recebido pela Câmara circular do Tribunal Regional Eleitoral, junto à qual vinha cópia autêntica de telegrama expedido pelo presidente do TSE, ministro Antonio Carlos Lafayete de Andrade, retransmitindo teor da Resolução nº 1.949, de 7.05.1947, publicada no Diário da Justiça de 7.06.1947, cancelando o registro do Partido Comunista Brasileiro, com fundamento no parágrafo 13, do artigo 141 da Constituição Federal de 1946; em 30 de janeiro foi celebrado convênio entre o SESP e a Prefeitura para dotar a cidade de água encanada; em fevereiro o Papa Pio XII (1876-1958) eleva ao título de Monsenhor o vigário da Paróquia de Itacoatiara padre Joaquim Pereira; em 18 de maio é fundada, nos salões do Botafogo Futebol Clube, a Sociedade de Assistência à Infância Desamparada de Itacoatiara, a cujo ato compareceu o doutor Nilo Cairo Freysbere, médico-puericultor do Departamento Nacional da Criança; nesse mesmo mês é fundado o jornal "O Rebate", vespertino de cunho político-partidário que circulou por breves tempos; e, em 4 de junho, é instalada a Comissão Municipal de Preços (cf. Livro de Atas da Câmara - 1947/1948).

83 - Anteriormente, a Constituição do Estado do Amazonas mandava que a arrecadação desse tributo fosse feita pela receita estadual. Com a reforma, a efetivação da medida pelo Município foi respaldada pela Lei nº 1, de 21.01.1948, promulgada pela Mesa da Câmara Municipal, presidência do vereador Francisco Ferreira Athayde. Na mesma data, pela Lei nº 2, foram fixados os subsídios mensais do prefeito e dos vereadores: o primeiro passou a receber mil e quinhentos cruzeiros mais a representação de quatrocentos e cinqüenta cruzeiros e os segundos, mil cruzeiros (parte fixa) e uma representação de trinta cruzeiros por sessão diária a que comparecessem (cf. Livro de Leis da Câmara - 1948).

84 - O ato foi baixado pelo papa Pio XII (1876-1958; papado em 1939-1958) em reconhecimento à dedicação de padre Joaquim Pereira (cf. Livro de Ata da Câmara Municipal, e Silva, 1997).

85 - Cf. Lei nº 18, dessa data: a Câmara estava composta de cinco vereadores, eleitos para cumprir um mandato de quatro anos. A Mesa constava de presidente e vice-presidente. Registre-se que, em 21.09.1948, a Lei estadual nº 256, denominara de Santa Maria da Costa da Conceição a localidade de Santa Maria, neste Município, justamente onde estava situado o poderoso empório comercial do "turco" Abdon Raman Hauache. Apesar de ser assim oficializado, o local permaneceu conhecido como Santa Maria do Raman. Ademais, o casal Khaled Ahmed Hauache e Sadie Rodrigues Hauache - esta descendente da Costa da Conceição - foi o pioneiro das telecomunicações no

Amazonas. Teve a primazia de haver fundado em Manaus, em 5.09.1969, a TV Ajuricaba - Canal 38, em UHF, que já nascia como repetidora da Rede Globo de Televisão (cf. Livro de Leis 1948, e Antonaccio, 1996).

86 - Fundado sob céu aberto na praça da Polícia, em 20.07.1936, pelos desportistas José Simões (seu primeiro presidente), João Carléo, Estácio Alencar, João Fileto, Mário Barata, Jorge e José Nascimento, o Luso Brasileiro Futebol Clube atualmente funciona em sua sede própria estabelecida, desde 1960, na Av. Conselheiro Ruy Barbosa. Contemporâneo do Amazonas Futebol Clube e do Botafogo Futebol Clube, a criação desse tradicional centro esportivo-recreativo itacoatiarense foi seguida da fundação das seguintes outras agremiações: Santa Cruz Futebol Clube (1936), Comercial Esporte Clube (1938), Bosque Clube (1939), Royal Clube (1942), Penarol Atlético Clube (1947), Náutico Esporte Clube (1950) e Atlético Brasil Clube (1951) - cf. Livro de Atas 1947/1948, e Silva, 1997.

87 - Em 1948, o pessoal fixo da Câmara Municipal constava de um único servidor - seu secretário. O pessoal fixo da Prefeitura constava de secretário, tesoureiro, amanuense e fiscal geral. As autoridades principais de Itacoatiara, em 1948, eram: prefeito municipal: Antonio de Araújo Costa; presidente da Câmara: Francisco Ferreira Athayde; juiz de Direito: Orlando Soares Monteiro; promotor de Justiça: Domingos de Queiroz; chefe do distrito do SESP: Júlio Felipe Barra; coletor federal: Estácio de Albuquerque Alencar; e delegado geral de Polícia: Gervásio Ruiz Júnior. No dia 30.11.49 assumiria a direção da Capitania dos Portos o 2° tenente da Marinha Jorge Lacerda (cf. Livro de Atas 1947/1948 e 1949).

# 1949

* 1° de Maio - Inaugurada a sede do Sindicato dos Estivadores de Itacoatiara.88

* 28 de Outubro - Inaugurada a Escola Típica Rural.89

* 7 de Novembro - Lançamento da pedra fundamental da capela do Divino Espírito Santo.90

---

88 - Inaugurado próximo ao Mercado Público, onde é hoje o Posto da Estiva, a sede do Sindicato foi transferida para o prédio atual, sito à avenida Conselheiro Ruy Barbosa n° 370. O Sindicato dos Estivadores de Itacoatiara foi,

inicialmente, reconhecido como Associação Profissional pela Delegacia Regional do Ministério do Trabalho no Amazonas, em 26.04.1946, e, posteriormente, autorizado pela Carta Sindical de 12.02.1954, do Ministro do Trabalho, de acordo com o decreto-lei nº 5.452. É ainda filiado à Federação Nacional dos Estivadores, com sede no Rio de Janeiro-RJ. Seus mais antigos presidentes foram: Miguel Jackson Pinho, Nilson de Miranda Machado, Paulino José de Nazaré, Francisco Fernandes de Assis, Miguel da Silva Júnior e Ernani dos Santos Lopes.

89 - Situada à rua Nossa Senhora do Rosário, no bairro do Iracy, a escola foi construída com recursos do governo federal, sendo presidente da República o general Eurico Gaspar Dutra e ministro da Educação e Saúde o doutor Clemente Mariani. Escola de nível elementar, foi desativada em 5.09.1965, sendo incorporada à Escola Estadual "Dr. Fernando Ellis Ribeiro". Após receber ampliações com recursos da SUFRAMA, embora guardando suas linhas originais, o velho prédio de quase cinqüenta anos sedia a LBI-Legião Beneficiente de Itacoatiara e parte dos serviços assistenciais da Secretaria de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Itacoatiara (cf. Silva; 1997).

90 - O início das obras da capela contou com o apoio da Prefeitura Municipal que liberou, por proposição do vereador Raimundo Martiniano de Araújo, a quantia de Cr$ 5.000,00. Hoje, totalmente diferente de suas feições originais, a capela foi levantada graças ao esforço do laborioso povo da Colônia que tem como padroeiro o Divino Espírito Santo.

# 1950

* Os irmãos Barbosa instalam o Cine Teatro Cinco Unidos. Pouco mais tarde, Luiz Pomar funda o Cine Geny.91

* População de Itacoatiara: 30.102 habitantes.92

* 2 de Janeiro - Passa a funcionar em Itacoatiara a Indústria de Guaraná Ltda..93

* 8 de Janeiro - Fundado o Náutico Esporte Clube.94

* Dezembro - Prorrogada para o próximo exercício a vigência da Lei Orçamentária municipal.95

---

91 - Associado a seus quatro irmãos Miguel, Teje, Néder e José Miguel, em 1950 Dib Barbosa deu início à construção de seu cinema. Entretanto, desde

1947, começara a trabalhar no ramo de teatro de revista, para o que levantou a *Maloca de Serpa*, imenso chapéu-de-palha construído na esquina das ruas N. S. do Rosário e Benjamin Constant (atual Conselheiro Ruy Barbosa). O construtor da Maloca foi o conhecido pedreiro João Chaves (*João Tostão*), que a concluiu em 1949. Nela realizaram-se shows, *squetes* e variedades outras interpretados por artistas da *Maloca dos Barés*, de Manaus, e até da *Cia. Balet de Glorinha*, do Rio de Janeiro. Na *Maloca de Serpa* também foram feitas exibições de lutas livres, com a apresentação de lutadores famosos, dentre eles o Tigre da Amazônia e Leão de Portugal, além de sessões de hipnotismo. À época, os programas de auditório patrocinados pelos Barbosa tiveram sua glória com a apresentação de seresteiros do porte de Salim Gonçalves, da Rádio Difusora de Manaus, interpretando sambas, boleros e samba-canções. Em 1955, concluído o prédio do Cine Teatro Cinco Unidos, primeiramente um simples barracão de madeira, depois em alvenaria, Dib Barbosa dedicou-se ao ramo cinematográfico. Operando inicialmente com uma máquina de 16 mm., marca *Neopta*, de fabricação tcheca, adquirida em Belo Horizonte-MG, o Cine Teatro "Cinco Unidos" funcionou, até 1959, com bancos de madeira, quando foram adquiridas de Hely Paiva as 540 cadeiras do extinto Cine Teatro "Vitória", além de ventiladores. A partir de 1968, substituída a máquina de 16 mm. por uma outra de 35 mm., comprada da Empresa Luiz Severiano Ribeiro, o "Cinco Unidos" passou a exibir fitas recebidas de Manaus diretamente dos cinemas "Politeama" e "Avenida". Essa máquina era operada pelo próprio Dib Barbosa, apresentando filmes nacionais e estrangeiros, primeiramente em preto e branco, em tecnicolor e cinemascope, estreando o colorido a partir de 1965. No final do Cine Teatro "Cinco Unidos", em 1975, Dib Barbosa ainda fez funcionar por cerca de três anos, simultaneamente, os cines Metrô, estabelecido em frente à sede do Luso, e Universal, no prédio da ex-CODEAGRO. Na esteira do Cine Teatro "Cinco Unidos", em 1952/1953, surge o Cine "Geny", pertencente ao boliviano Luiz Pomar. Recém-chegado da cidade fronteiriça de Cobija, este instalou-se inicialmente no porão do prédio do Nicandro, à avenida 15 de Novembro, onde começou a trabalhar no ramo de aluguel de bicicletas. Mecânico dos bons, contando com a ajuda de Dib Barbosa, Luiz Pomar fez sua própria máquina operadora de cinema que passou a exibir filmes, de forma precária, no pátio interno de sua improvisada casa. Em seguida, passou a funcionar em um prédio semi-acabado da avenida 15 de Novembro, esquina com a praça Orellana. A partir de 1954, já rivalizando com o cinema de Dib Barbosa, o Cine "Geny" passou a apresentar sessões todas as noites e matinés aos domingos. Registremos que as sessões de ambos os cinemas - precedidas de um toque musical característico, o "prefixo" -

eram anunciadas diariamente através de seus serviços de auto-falantes instalados no alto dos respectivos prédios. O Cine "Geny", cujo operador era o próprio Luiz Pomar, tinha como prefixo a música "Mambo n° 8", e o Cine Teatro "Cinco Unidos", a marcha "Barril de Chope", popular "Baratinha Doida", gravada em disco de 78 rpm pela gravadora Odeon. Tanto no Cine "Geny" quanto no "Cinco Unidos", os filmes apresentados atraíam multidões. Nos idos de 1950 destacavam-se as "chanchadas" da Atlântica, interpretadas por Adelaide Chiozo, Eliana Macedo, Oscarito, Grande Otelo, Cil Farney e Costinha, além da série Mazaropi; os "musicais" da PELMEX-Películas Mexicanas, com Libertad Lamarque; as "aventuras" americanas de Tarzan e o seriado "A garra de ferro", montadas em Holywood. Os filmes de "bang-bang", interpretados pelo "rei do faroeste" Rock Lane, de chapéu e revólver em punho, temido nas telas por todos os bandidos, causavam uma sensação toda especial à platéia. Além dele, Roy Rogers, Buck Jones, Rex Allen, Zorro e Durango Kid. Suas incursões no mundo do crime, seus golpes espetaculares, eletrizavam, faziam vibrar a garotada das décadas de 1950/1960. Os garotos, mais tarde, passavam a imitar tais artistas, correndo pelas ruas e praças da cidade, dando vazão aos seus coloridos sonhos juvenis, numa época de folguedos inocentes, sem droga e nem crime. O Cine Teatro "Cinco Unidos" funcionou até 1975, estando seu maquinário conservado até hoje. Nos anos 1960, seu palco ainda foi utilizado para apresentação de lutas de boxes, quadros de dança, cantores e variedades teatrais e musicais. Quanto ao Cine "Geny", foi transferido em cerca de 1963 para a avenida Torquato Tapajós, na esquina desta com a rua Eduardo Ribeiro. Desaparecendo por volta de 1968, o cinema foi reinaugurado, já com o nome de Cine "Alvorada", por um novo dono, o senhor Chibly Calil Abrahim. Com o aparecimento da televisão em Itacoatiara, nos meados de 1980, esse cinema foi desativado. Em cerca de 1982, rebatizado como Cine "Metrô", ainda tentou se firmar explorando a apresentação de filmes pornôs. Mas, as telenovelas da rede Globo de Televisão retransmitidas à noite pela TV Ajuricaba passaram a formar novos hábitos na população, afastando-a desse divertimento. Os cinemas, que marcaram a vida de Itacoatiara, principalmente nos anos 1940/1960, acendendo e alimentando a paixão pelos heróis e estrelas da tela, hoje são apenas uma lembrança do passado (cf. Paiva, 21.10.1987, Lobo, 1994, e Barbosa, 13.02.1996).

92 - Segundo o censo geral do Brasil efetuado pelo Conselho Nacional de Geografia e Estatística: 30.102 habitantes, sendo 15.449 homens e 14.653 mulheres. O Município colocava-se como o mais populoso do Estado do Amazonas, somente superado pelo Município da capital (cf. Silva, 1997).

93 - Estabelecida no boulevard Getúlio Vargas (atual praça da Matriz) nº 33, fabricante do famoso guaraná *Rio Negro*, a Indústria tinha como proprietário e químico responsável o senhor Armindo Magalhães Auzier. Movimentava-a u'a máquina adquirida da representação paulista da empresa italiana Puccetti & Cia, com capacidade para produzir, diariamente, em média cerca de 50 caixas de 48 garrafas de 750 ml., cujo produto, além de Itacoatiara, era vendido nas praças de Urucurituba, Itapiranga, Silves, Urucará, Maués e até Humaitá, no rio Madeira. A composição química do produto era: xarope extraído da semente de *guaraná* (*Paullinia cupana*), árvore amazônica da família das *sapindáceas*, mais ácido cítrico, ácido tartárico e benzoato de sódio, além de metabisufito de potássio. A Indústria de Guaraná "Rio Negro", não suportando a concorrência desleal dos produtos Coca-Cola e Antarctica, entrados no mercado com vantagens excepcionais, foi desativada em 1984. Por outro lado, é muito significativo registrar que, anteriormente à Indústria de Guaraná "Rio Negro", em 1947, o químico Carlos Girão de Alencar instalou uma pequena Indústria de aguardente composta no antigo prédio "Anglo Brasileiro", defronte à taberna de Melício Lira. Utilizando-se da fórmula básica extraída da casca das árvores de *xexuá* e *muirapuama*, plantas nativas da Amazônia, a última da família das olacáceas - *ptychopetalum olacoides*, Carlos Alencar criou um tônico revigorante que, submetido e aprovado pelo Instituto Bromatológico do Rio de Janeiro, resultou na famosa bebida *Xexuá*, afamada pela propaganda como "tônico revigorante e poderoso estimulante sexual". Realmente, os consumidores dessa aguardente, em rodadas no café da Laura, no Mercado Público ou na praça da Matriz, cantavam boas e loas sobre os seus "efeitos". O marketing do *Xexuá* era vendido com facilidade, graças à tradição criada desde os índios em torno das propriedades afrodisíacas encerradas nas raízes e cascas dos vegetais que deram origem à famosa aguardente itacoatiarense. O mesmo ocorre em relação ao guaraná, cuja semente é comprovadamente rica em substâncias excitantes e, por isso, adequadas à fabricação de refrigerantes e certos medicamentos. Admitido como funcionário da Secretaria Estadual da Fazenda, Carlos Girão de Alencar transferiu em 1952 seu empreendimento a Arnóbio Frias de Oliveira que, associado a Raul Girão de Alencar, instalou a Indústria de Bebidas "Xexuá Ltda"., definitivamente no antigo prédio da rua Quintino Bocayuva esquina com a travessa da Rampa. Em 1954, o grupo passou a produzir o guaraná *Guanabara*. No final dos anos 1970 ocorreu o fechamento dessa Indústria, devido igualmente à concorrência desleal e falta de apoio às indústrias do interior amazonense. Registremos, também, que nos idos de 1950/1960, o "turco" itacoatiarense Jorge Nassib Monassa abriu uma pequena fábrica de bebida *Mangaratiba*, aguardente aromatizada e doce

tipo licor, obtida pela mistura de álcool com sumo de mangarataia (cf. Ferreira, 1986, Auzier, 6.10.1997, Alencar, 6.10.1997).

94 - O primeiro presidente do tradicional clube foi Miguel Jackson Pinho, o famoso Miguelzinho, um dos fundadores, ao lado do conhecido Zé Português. A equipe de futebol amador do Náutico tem tradição no futebol amazonense, sendo várias vezes campeão intermunicipal. Recentemente, a família nauticana perdeu uma de suas mais expressivas figuras: Raimundo Nazaré (1931-1997), ex-diretoriano e técnico vitorioso da equipe durante vários anos (cf. Silva, 1997).

95 - De acordo com a Lei nº 83, de 11.12.1950. A Receita orçada para o exercício de 1951 foi de Cr$ 1.047.848,20 (um milhão quarenta e sete mil oitocentos e quarenta e oito cruzeiros e vinte centavos) e a Receita arrecadada foi da ordem de Cr$ 1.848.074,80 (um milhão oitocentos e quarenta e oito mil setenta e quatro cruzeiros e oitenta centavos). Os funcionários da Prefeitura eram apenas quatro: secretário, tesoureiro, contador e fiscal geral. Na Câmara Municipal, labutava apenas o secretário. Havia o pessoal fixo lotado no Serviço de Água, na Usina de Luz, no Cemitério Divino Espírito Santo, no Fomento Agrícola Federal, no Mercado Público e no Matadouro Municipal, além do lixeiro da Limpeza Pública. Fato inusitado: em 27 de setembro desse ano (1950), Raimundo Perales é preso por liderar movimento popular propondo a volta de Álvaro Botelho Maia ao governo estadual. Acontece que Álvaro Maia retornou, realmente, ao governo do Amazonas, assumindo em 31.01.1951. Com isso, Raimundo Perales se credenciava como um dos mais chegados correligionários do velho "Tuchaua" no interior amazonense. Eleito no dia 3.10.1955 e empossado em 12.01.1956, Raimundo Perales foi um dos mais dinâmicos prefeitos municipais de Itacoatiara. Hoje, lúcido e rodeado de familiares, ainda vive apesar dos seus cem anos completos de idade.

# 1951

* 24 de Julho - Fundado o Atlético Brasil Clube.96

* 16 de Dezembro - Ocorrem eleições municipais.97

96 - O ato da fundação desse clube ocorreu na residência de Oldemar Dionir Alves Pereira (seu primeiro presidente), à rua Cassiano Secundo, próximo ao BASA, sendo sua primeira sede social instalada na residência do senhor

Moisés Rodrigues, no bairro da Colônia, à esquina das ruas Afonso de Carvalho e Francisco Glicério. Além destes, foram seus fundadores Raimundo Gomes Sobrinho, Jorge Ramos da Silva, João Balbi, Edson Peixoto, Raimundo Martins e Epaminondas Pereira da Costa. Depois vieram se juntar ao grupo Alberto Rodrigues do Nascimento e Mário Benigno Mendes (cf. Sobrinho, março/1996, Pereira, março/1997, e Silva, 1997).

97 - Nessas eleições foram eleitos o prefeito Teodorico de Almeida Nunes e os vereadores Antonio Vital de Mendonça, Acácio Soares Leite, Francisco Ferreira Athayde, Camilo Vasconcellos Dias e José Lopes da Silva, que tomam posse em 12 de janeiro do ano seguinte. No dia 15 de abril de 1952, por determinação do Tribunal Regional Eleitoral, assumiria o vereador José Rebelo de Mendonça (cf. Livro de Ata da Câmara, e Silva, 1997).

# 1952

* 1° de Maio - Fundada a Associação Profissional dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção e Mobiliário de Itacoatiara.98

* Agosto - Liberada verba estadual para construção do Colégio N. S. do Rosário de Fátima.99

* 4 de Agosto - Criada a Associação Pró-ensino do Município de Itacoatiara. Em seguida, sob os auspícios da primeira, é fundada a Escola Comercial de Itacoatiara.100

* 21 de Outubro - O prefeito Teodorico Nunes vai ao II Congresso dos Municípios Brasileiros.101

* 31 de Outubro - Abre-se violenta crise na Câmara Municipal pela desaprovação das contas do ex-prefeito Antonio de Araújo Costa.102

* 15 de Dezembro - Instalada a agência do Banco do Brasil S.A..103

98 - A fundação ocorreu sob a orientação de Paulo Sampaio, que vinha se destacando como líder político e sindical carismático. Nesse mesmo mês, no dia 9, renuncia o vereador José Rebelo de Mendonça e assume em seu lugar o vereador Adamastor Onety de Figueiredo; no dia 22, a Câmara Municipal

promulgou a Lei nº 1, autorizando o prefeito municipal a doar ao Ministério da Agricultura uma área de terras situada na zona suburbana, a leste da cidade, destinada ao Posto Agropecuário (Fomento Federal), deslocado de São José do Amatary para esse novo local. As terras do Fomento Federal foram retomadas pelo Município na Administração do prefeito Jurandir Pereira da Costa e constituem hoje o bairro de Santo Antonio (cf. Livro de Atas da Câmara -1952).

99 - Os recursos, num total de Cr$ 500.000,00 (meio milhão de cruzeiros) foram liberados em duas parcelas de Cr$ 250.000,00 (duzentos e cinqüenta mil cruzeiros), pelo governador Álvaro Maia. O ginásio N. S. do Rosário de Fátima foi fundado, sob orientação das religiosas de Santa Dorotéia, no dia 2.02.1951. No dia 23.05.1951 foi considerado de utilidade pública pela Câmara Municipal de Itacoatiara (cf. Livro de Ata da Câmara, e Silva, 1997).

100 - O primeiro presidente da Associação foi o juiz de Direito da Comarca Edson Marques de Araújo (1904-1984). A cerimônia de fundação realizou-se na sede do Botafogo Futebol Clube e, de acordo com a respectiva ata, estiveram presentes: o prefeito em exercício Adamastor Figueiredo, o presidente da Associação Comercial Néder Nassib Monassa, o promotor de Justiça dr. Raul Armando Mendes, o chefe do SESP dr. Silas Galvão, o deputado estadual Francisco de Assis de Albuquerque Peixoto, o agente do SENAC vereador Antonio Vital de Mendonça, o administrador da Mesa de Rendas Sebastião Mestrinho, o instalador e primeiro gerente da agência local do Banco do Brasil Francisco Monteiro de Paula, etc.. A finalidade primordial da Associação era a de trabalhar pelo desenvolvimento do ensino no Município, principalmente do ensino técnico comercial e do ensino agrícola. Desse modo, no dia 6 de agosto desse mesmo ano, sob o patrocínio da entidade, foi fundada a Escola Comercial de Itacoatiara, sendo designado seu primeiro diretor o senhor Francisco Monteiro de Paula. De acordo com o Regimento Interno, aprovado na ocasião, a Escola Comercial deveria funcionar sob o regime de externato, para ambos os sexos, mantendo o curso básico, de primeira a quarta séries (cf. Estatutos, 1952).

101 - Realizado em São Vicente, São Paulo. Em novembro, já no Rio de Janeiro, Teodorico é recebido no Palácio do Catete pelo presidente Getúlio Vargas, a quem encaminha diversos pleitos do Município. Retornando a Itacoatiara, reassumiu a Prefeitura em 9 de dezembro desse ano. Nesse período representavam Itacoatiara no Parlamento Estadual os deputados Tércio Araújo da Silva, Francisco de Assis Albuquerque Peixoto e Estácio de Albuquerque Alencar. Nesse mês de outubro de 1952 são realizadas em nossa cidade as Santas Missões: durante 10 dias os padres redentoristas João Ma-

ria, José Maria, Geraldo e Eduardo envolvem o mundo católico itacoatiarense com orações, cânticos sagrados e doação de sacramentos (cf. Livro de Atas da Câmara - 1952, e Silva, 1997).

102 - O prefeito Teodorico de Almeida Nunes havia viajado a São Paulo, assumindo em seu lugar o presidente da Câmara Municipal, vereador Adamastor Figueiredo. Dez dias após, abre-se a crise: Camilo de Vasconcellos Dias renuncia à presidência do Legislativo e em represália à "bancada coligada"(vereadores Acácio Leite, Antonio Vital de Mendonça e Pedro Chagas) não comparece às 5 sessões seguintes, juntamente com seus próceres do PSD, Francisco Athayde e José Lopes. Essa "oposição sistemática" é condenada em praça pública, através de comícios. No dia 12 de novembro, o presidente pró-construção da capela de Nossa Senhora de Nazaré, estivador Miguel Jackson Pinho, solicita à Câmara a doação do respectivo terreno. Nesse ínterim, no Rio de Janeiro o prefeito Teodorico Nunes é recebido pelo presidente da República, a quem encaminha diversos pleitos em favor do Município De regresso a Itacoatiara, reassume a Prefeitura no dia 9 de dezembro, retornando Adamastor Figueiredo à presidência da Câmara Municipal (cf. Atas citadas).

103 - Sob a gerência de Francisco Monteiro de Paula, a agência do Banco do Brasil foi instalada com a presença de autoridades federais e estaduais. Mais tarde, iria assumir o itacoatiarense Sebastião Higino de Vasconcellos Dias, tendo como subgerente o parintinense e filho adotivo da velha Serpa, Agenor Corrêa Prado. No dia 31 de dezembro desse ano o vereador Francisco Ferreira Athayde inicia uma série de discursos acusatórios à administração Teodorico Nunes; na mesma data, o Centro de Estudo e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, sob a orientação do sindicalista Paulo Sampaio, pede que a Câmara Municipal repudie o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos (cf. Livro de Atas citado).

# 1953

* Chegada da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima.104

* Em decorrência da enchente deste ano, a parte frontal da cidade permanece totalmente alagada.105

* Instalado o Tiro de Guerra nº 276.106

* 23 de Fevereiro - Fundado o Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil.107

* 11 de Abril - Pavoroso incêndio destrói totalmente a Saboaria "Santo Antonio".108

* Maio - Assume o serventuário de justiça Pedro Rodrigues Bezerra.109

---

104 - Marcando profundamente o sentimento de fé cristã dos católicos itacoatiarenses, a chegada da imagem peregrina reuniu milhares de fiéis que, apinhados desde o porto até a igreja Matriz, prestaram significativa homenagem à Santa Virgem de Fátima. A professora Olga Rego Figueiredo fez o discurso de saudação ao símbolo-testemunho do fenômeno da aparição, em 13.05.1917, na Cova da Íria, junto à povoação portuguesa de Fátima (cf. Silva, 1997).

105 - Considerada uma das mais terríveis tragédias do rio Amazonas, a enchente de 1953 trouxe muitos prejuízos à população itacoatiarense, quiçá amazonense, sobretudo a do interior. Desesperado, sofrendo o impacto da destruição quase total de suas plantações e criações, assolado por doenças daí advindas, o hinterlandino passou a procurar a cidade, iniciando aí um perverso processo de êxodo que esvazia o campo e incha as cidades. Em maio desse ano, através de projeto do vereador Antonio Vital de Mendonça, a Câmara Municipal abre um crédito de sessenta mil cruzeiros para atender às vítimas da enchente. A Comissão de Finanças eleva essa quantia para cem mil cruzeiros. Ao mesmo tempo, buscam-se recursos nas área estadual e federal. Também nesse mês, o emissário do Ministério da Agricultura, Guilherme de La Roque, chega a Itacoatiara para tratar da instalação de um frigorífico municipal, a cargo da COFAP-Comissão Federal de Abastecimento e Preços.

106 - Facção do Comando Militar da Amazônia e 8ª Região Militar, sediados em Belém-PA, o Tiro de Guerra nº 276 foi instalado no prédio de madeira que sediou o antigo grupo escolar "Coronel Cruz". Seu presidente honorário era o prefeito municipal, ao tempo o senhor Teodorico de Almeida Nunes (governou em 1952/1955). O tempo de instrução dos "atiradores" era de cerca de nove meses, anualmente. Ao final, eram diplomados como *infanto-atiradores*, ou *infanto-fuzileiros*, recebendo carteira de reservista de 2ª categoria. Os instrutores eram o 1º sargento Raimundo Viana Filho (comandante de fato do Tiro) e o 3º sargento Orlando Ferreira da Cruz. Instalado em fins de 1953, o trabalho inicial do Tiro foi tomado pelo alistamento das turmas que seriam incorporadas a partir do ano seguinte. A

primeira delas, incluída 1°.04.1954 e formada em 1° de janeiro do ano seguinte, era constituída de cerca de 70 homens: com a dispensa dos soldados oriundos do interior, dentre eles Antenor Alves de Lima e Gelson Trindade, o Tiro de Guerra n° 276 ficou reduzido a 25 soldados. Dessa primeira turma que sobrou, constavam: Raimundo Gomes Sobrinho, Vivaldo Borges, Jorge Ramos da Silva, Paulo Nogueira, José Faustino da Costa, Manoel Dorval, Francisco Pereira de Souza, Raimundo Colares, Lázaro Gonçalves, João Teixeira dos Santos, Olivar Ferreira, Vicente Barroso, Erasmo Pena, Adalberto Balbi, Valdomiro Pena, João Melo, Bernardo Esteves, Armando Alves e outros. Após o interstício de três meses, serviu a segunda turma, composta de mais de 40 elementos, incluída em 28 de fevereiro e excluída em 13.11.1955. Dela fizeram parte, os soldados João dos Santos Lopes, Manoel Joaquim Simões Barros, Carlos Tomás de Aquino, José Hororato, Epaminondas Pereira da Costa, Abdias Kelly de Paiva, Joel Almeida, Onofre Rosário Fernandes, João Coutinho de Oliveira, Antonio Coutinho de Oliveira, Gilson Palmeira, Paixão Matos Alves e outros. A terceira turma foi incluída em 2.03.1956, dela participando, dentre outros, Alexandre Gomes da Silva, Josué Almeida, Fideclino Rodrigues de Souza, José Filintro, Valney Barbosa, Floriano Santiago Mendes, Rosano Pedreiro, Raimundo Marques, Cláudio Rebelo dos Santos, Rosiro Malagueta, Emílio Farias e Sebastião da Silva. O juramento à Bandeira dessa turma deu-se em 29.11.1956. A terceira turma (abril a dezembro de 1957), por se constituir de mais de 70 recrutas, foi dividida em dois grupos e dela participaram Antonildes Bezerra de Mendonça, Agenor Michiles, Jurandir Valentin, Francisco Chaves Monteiro, Manoel Viana, Cristóvam Hermida dos Santos Filho, João Lopes Lucas, Mizo de Souza Barros, Jacinto Coutinho, Hamilton Rodrigues dos Santos e outros. Extinto no início de 1959, o Tiro de Guerra n° 276 ainda concorreu com a última turma, iniciada em 1° de março e concluída em 11 de dezembro de 1958. Dela participaram, dentre outros: João Bezerra de Mendonça, Edmilson Pacheco, José Pereira Mendes, Carlos Rôla, Manoel Ferreira das Neves, Antonio Guimarães e João Baixa Verde. As instruções do Tiro de Guerra eram idênticas às de um quartel regular, só que eram feitas nas horas não prejudiciais ao trabalho dos praças: à noite, domingos e feriados. O *stand* de tiro foi construído nos fundos do Matadouro, local hoje ocupado pelas casas da CEAM, mas, com a abertura da estrada Manaus-Itacoatiara, devido ao movimento de pessoas, foi transferido para as proximidades do igarapé do Jacarezinho (hoje Itaparque). A seleção dos praças era feita por uma equipe de quatro elementos vindos de Belém, composta de dois oficiais (capitão de infantaria, que a dirigia, e capitão médico), além de dois sargentos (um especialista em educação física e um identificador). A formatura

anual, no mês de dezembro, era solene, constava de formatura e juramento à Bandeira, a cuja solenidade comparecia todo o povo. O quartel do Tiro funcionava no velho prédio de madeira, onde hoje é o SAAE. Alí havia salas de instrução, secretaría e sala de reserva de material bélico, não havendo alojamentos para os soldados pois estes dormiam em suas próprias casas, à exceção de 3, que faziam a guarda, diariamente, em sistema de revezamento. O Tiro formava no dia 7 de setembro e auxiliava os colégios nos preparativos para a comemoração do Dia da Pátria (cf. Cruz, 14.05.1988, Silva, 1997, Sobrinho, 27.09.1997, e Mendonça, 20.10.1997).

107 - Sucedânea da respectiva Associação, o Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, ao lado do Sindicato dos Estivadores, é a mais tradicional entidade sindical de trabalhadores itacoatiarenses. Funciona até hoje no mesmo local de sua fundação, à rua Álvaro França, próximo a praça da Polícia. Seus estatutos foram aprovados pelo Ministério do Trabalho em 21.01.1963.

108 - A Saboaria "Santo Antonio" pertencia ao grupo empresarial comandado pelo ex-prefeito Antonio de Araújo Costa.

109 - Extraordinária figura humana, o escrivão Pedro Rodrigues Bezerra trabalhara anteriormente no tabelionato da Comarca de Canutama. Nesse mês e ano foi deferido pelo Tribunal de Justiça o seu pedido de transferência para servir no Cartório do 1º Ofício da Comarca de Itacoatiara. Aqui ficou até 1967, sendo substituído pelo serventuário Alberto Rodrigues do Nascimento. São filhos de Pedro Rodrigues Bezerra: o advogado Francisco Bezerra e os promotores de Justiça Mauro Veras e Pedro Bezerra Filho.

# 1954

* Fevereiro - O cientista Harald Schultz faz levantamento de pontos de cerâmica em Itacoatiara.110

* 7 de Maio - Intensificada campanha pró-construção da Estrada Manaus-Itacoatiara.111

* Julho - Visita do comandante militar da Amazônia, general Justino Alves Bastos.112

---

110 - Acatando sugestões do jurista-cientista amazonense Geraldo de Macedo Pinheiro (1920-1996), de quem era amigo pessoal, em Itacoatiara Schultz recolheu peças valiosas que, segundo consta, foram expostas no Congresso de Americanistas que se realizou nesse mesmo ano (1954) em São Paulo. À

época, também esteve pesquisando em Itacoatiara o cientista J. Hubert. Acrescente-se que o etnógrafo e antropólogo maranhense Nunes Pereira mantinha ativa correspondência com Geraldo Pinheiro, promotor de Justiça de Itacoatiara em 1953/1957, e com ele esteve morando algum tempo nesta cidade (cf. Pinheiro, setembro/1987, Costa, 1997, e Silva, 1997).

111 - Nessa data é fundada em Itacoatiara O Clube pró-construção da Estrada e são espalhados milhares de panfletos sob o título "Ajude na construção da AM-1". São feitos apelos nesse sentido ao superintendente da SPVEA, professor Arthur Reis, ao ministro de Viação e Obras Públicas, deputados federais e senadores da bancada da Amazônia (cf. Livro de Atas 1953/1954).

112 - Procedente de Belém, o general comandante militar da Amazônia e da 8ª Região Militar, vinha compondo a comitiva de viagem inaugural do navio "Leopoldo Peres", dos SNAAP-Serviços de Navegação da Amazônia e Administração do Porto do Pará. Ao descer no porto da cidade, foi surpreendido por uma grande inscrição do Partido Comunista Brasileiro esculpida na parede externa do prédio do sírio-libanês José Monassa, ao lado da pracinha do Relógio, fazendo frente para o rio Amazonas. Nervoso, o general convocou alguns soldados que serviam ao Tiro de Guerra nº 276, local, para apagar o letreiro. Além de demorada, a tarefa resultou infrutífera: o letreiro e o símbolo do comunismo internacional (foice e martelo) haviam sido pintados em piche, substância negra e muito pegajosa. O trabalho de pichação fora feito pelos comunistas locais Eloy Honorato da Silva, Manoel Mendes da Silva (1922-1986), César do Carmo Garcia (1908-1993) e Cícero Ferreira da Silva (1919-1993), liderados por Paulo Pedraça Sampaio. Líder sindical e ativista político, Sampaio lera avidamente a doutrina marxista e era apaixonado pelas idéias que irritavam sobremodo os militares brasileiros. Bom orador, inteligente e capaz, suas preleções, seus comícios marcaram fortemente a Itacoatiara daquela época. Querido das massas populares, o fato de adotar e defender um ideário político avançado, progressista e revolucionário tornava-o um elemento polêmico e detestado pela elite. A pintura do dístico do Partido Comunista que mexeu com os brios do general Justino foi incluída no rol das ações atrevidas e subversivas de Paulo Sampaio. Isso lhe traria muitos aborrecimentos no futuro. Pois bem: além de mandar executar o desmonte do símbolo comunista, em Itacoatiara o general Justino Alves Bastos visitou a sede do Tiro de Guerra e passou em revista a tropa. Na oportunidade, para simbolizar que simpatizara com todos, abraçou efusivamente o soldado *Visage* (apelido de Vivaldo Borges). Esse gesto inusitado do general motivou o seguinte desabafo do sargento instrutor do Tiro, Raimundo Viana Filho: "Há mais de vinte anos servindo ao Exército, jamais

tive o prazer de chegar pelo menos a um metro de distância de um general". Quanto a *Visage*, a partir do abraço do general Justino, seus colegas de farda passaram a chamá-lo *Cabo Visage*. Ressalte-se que o "Leopoldo Peres" que conduziu o general Justino Alves Bastos, a partir dessa viagem inaugural, juntamente com os navios "Lobo D'Almada", "Lauro Sodré" e "Augusto Montenegro", passou a prestar serviços exclusivamente nas linhas do baixo Amazonas e região do rio Madeira. As quatro possantes embarcações, cada uma com capacidade para 100 passageiros de 1ª classe, 300 de 3ª classe e 500 toneladas de carga, mediante encomenda dos SNAAP, foram construídas em estaleiros holandeses. Além destas, existiam mais 7 chatinhas de "roda à popa" para a navegação dos altos rios. Os SNAAP vieram substituir à empresa The Amazon River Company Limited e, tentando recompor a frota fluvial, mandaram construir na Holanda as embarcações modelares acima citadas, que substituíram os velhos navios a vapor tipos *gaiolas, vaticanos, chatinhas* e *lanchas*. Os SNAAP que, em Itacoatiara tinham como agentes a firma Ilídio Ramos, Irmãos, constituíam uma empresa estatal criada pelo decreto-lei federal nº 2.154, de 27.04.1940. Em 21.11.1966, através do decreto-lei nº 67, a célebre empresa de navegação foi extinta, sendo substituída pela ENASA-Empresa de Navegação da Amazônia, S. A., criada em 10.02.1967 (cf. Batista, 1976, Carvalho, 1996, Sobrinho, 27.09.1997, e Figueiredo, 19.10.1997).

# 1955

* 6 de Abril - Juscelino Kubitschek, candidato à Presidência da República, chega a Itacoatiara e realiza comício.113

* 8 de Julho - Teodorico de Almeida Nunes tem o mandato de prefeito cassado pela Câmara.114

* 9 de Agosto - Vítima de desastre de aviação, morre o deputado Antonio Vital de Mendonça.115

* Dezembro - Adamastor Onety de Figueiredo lidera um movimento de reação à criação dos municípios de Autazes e Nova Olinda do Norte.116

---

113 - Procedente do Baixo Amazonas e a caminho de Manaus, o candidato à Presidência da República pelo PSD-Partido Social Democrático chegou

a Itacoatiara às 17 horas desse dia, transportado em um hidroavião da Panair do Brasil. Postado de pé em um dos bancos da praça da Matriz, defronte à loja "A Pernambucana", o grande brasileiro dirigiu a palavra a uma pequena multidão que o assistia. Saudado pelo médico do SESP e futuro deputado estadual José Mendes, foi servido por um copo d'água levado a seu pedido pelo jovem João dos Santos Lopes, balconista dessa loja. Juscelino Kubitschek de Oliveira foi presidente do Brasil em 1956/1961. Sua principal meta de governo foi a construção, no Planalto Central, de Brasília, a nova capital do país, inaugurada em 21.04.1960. Então, a antiga sede do governo - o Rio de Janeiro - passou a ser capital do Estado da Guanabara. Outra grande obra do governo Kubitschek foi a abertura da rodovia Belém-Brasília. Além disso, implantou a indústria automobilística e acelerou o processo de industrialização do Brasil. No governo de seu sucessor, o presidente Jânio Quadros (1917-1992), elegeu-se senador pelo Estado de Goiás, mas, em 1964 teve o mandato cassado e os direitos políticos suspensos pelo comando militar que depôs o presidente João Goulart (1918-1976).

114 - Com a cassação do prefeito Teodorico Nunes, assume interinamente o presidente da Câmara Raimundo Martiniano de Araújo, que fica no posto até a eleição, em 18.07.1955, do senhor Pedro Santarém Penalber (1874-1961). Por sua vez, este renuncia ao cargo em 17.11.1955, assumindo provisoriamente o presidente da Câmara Adamastor Onety de Figueiredo (1905-1959) que é, em seguida, eleito para completar o período governamental que expiraria em 11.01.1956 (cf. Atas da Câmara, e Silva, 1997).

115 - Antonio Vital de Mendonça - o popular "Quitó"- foi um dos fundadores do ginásio que hoje possui o seu nome. Ex-vereador à Câmara Municipal e deputado estadual sempre dedicado à terra natal, morreu por ela na trágica manhã de 9 de agosto de 1955 quando, com mais três companheiros de infortúnio, em um aparelho do Aeroclube de Manaus, sobrevoava o local de onde partiria a estrada Manaus-Itacoatiara pelo lado desta cidade. Consta que a viagem seria empreendida pelo governador Plínio Ramos Coelho, mas a instancias de "Quitó" e à impossibilidade do *teco-teco* receber mais um passageiro, o governador resolveu mandá-lo como seu representante, escapando de morte certa. No desastre aéreo, além de "Quitó", morreram o piloto, o mecânico e o engenheiro Alberto Jacobfen. O enterro do deputado Antonio Vital de Mendonça se transformou em um acontecimento memorável, tendo Plínio Ramos Coelho prometido à beira de seu túmulo que imediatamente começaria as obras da rodovia a partir desta cidade, o que efetivamente ocorreria no início do ano seguinte.

116 - Adamastor Figueiredo estava no exercício do cargo de prefeito municipal e, ao lado do deputado Francisco de Assis Peixoto, lutou bravamente

para impedir que fosse retirada mais uma parcela do território de Itacoatiara. Para tanto, rompeu com seu amigo - e autor do projeto - governador Plínio Ramos Coelho e alguns deputados estaduais favoráveis à criação dos municípios de Autazes e Nova Olinda do Norte. Entretanto, sua luta, por razões óbvias, resultaria infrutífera: em 19 de dezembro de 1955, é sancionada a Lei nº 96, dessa data, retirando do Município de Itacoatiara os distritos de Ambrósio Aires e Murutinga. Ambos passaram a figurar como componentes do novo Município de Autazes, o mesmo acontecendo com parte do subdistrito de Curupira, Maracá especialmente, transferido para o também novo Município de Nova Olinda do Norte. Numa última cartada, o prefeito Adamastor Figueiredo contratou o advogado Paulo Pinto Nery que argüiu de ilegal e inconstitucional a lei que arrancou parte do território itacoatiarense perante a Procuradoria Geral da República. Porém, apesar do notável parecer de Paulo Nery fulminar a lei e os seus subalternos intuitos políticos, de mesquinha vingança política, o Supremo Tribunal Federal julgou favorável ao governo estadual. Filho legítimo de Itacoatiara, Adamastor Onety de Figueiredo morreu no Rio de Janeiro, mas, transladados, seus ossos estão enterrados no Cemitério do Divino Espírito Santo (cf. A Gazeta, de 7.12.1955, Livro de Atas 1956/1957, e Silva, 1997).

# 1956

* Fevereiro - Oficiais da Aeronáutica rebelados contra a posse do presidente Juscelino Kubitschek iniciam levante em Jacareacanga-PA, ocupam a cidade de Santarém-PA e tentam tomar Itacoatiara.[117]

* 12 de Março - Início da rodovia AM-10, pelo lado de Itacoatiara.[118]

* Abril - Descoberto petróleo no lugar Nova Olinda, território do Município de Itacoatiara.[119]

* 22 de Abril - Nomeado vigário da Paróquia o padre Alcides Peixoto.[120]

* 10 de Agosto - Congregando estudantes da Escola Comercial de Itacoatiara, é fundado o Grêmio Estudantil "Fernando Ellis Ribeiro".121

---

117 - Em 12 de janeiro desse ano haviam assumido o prefeito Raimundo Perales e os vereadores Jurandir Vital de Mendonça (PTB), Adamastor Onety de Figueiredo (PSD), Arnóbio Frias de Oliveira (PSP), João Valério de Oliveira (PSD), Luiz da Paz Serudo Martins (PTB) e Hélio de Lemos Falcone (PTB). A Mesa era composta de Adamastor Figueiredo (presidente) e Luiz Serudo (vice). O secretário da Casa era José Tomás de Aquino. Ainda assumiriam os suplentes Argos do Amaral Valente (em substituição a Hélio Falcone), Samuel Araújo da Silva (em lugar de Adamastor Figueiredo) e Raimundo Fernandes Moura (em lugar de Arnóbio Oliveira). O vereador Hélio Falcone renunciaria em 12.05.1956 e Argos do Amaral valente se efetivaria no cargo. Com a morte de Getúlio Vargas, em 24.08.1954, subiu ao poder o vice-presidente Café Filho (1899-1970) que presidiu as eleições federais de 3.10.1955. Apoiado pela coligação PSD/PTB, Juscelino Kubitschek foi eleito presidente da República, derrotando os candidatos general Juarez Távora, da UDN, e Ademar de Barros (1901-1969), do PSP, mas os vencidos alegaram fraude. O presidente Café Filho sofreu um ataque cardíaco, sendo provisoriamente substituído pelo presidente da Câmara dos Deputados Carlos Luz (1894-1961) que, entrando em rota de colisão com o ministro da Guerra, general Henrique Teixeira Lott, foi afastado da Presidência, sendo substituído pelo vice-presidente do Senado Federal, Nereu Ramos (1888-1958). Quando, dias depois, o presidente Café Filho se preparava para reassumir o cargo, viu-se impedido de fazê-lo. O senador Nereu Ramos ficou no poder até 15 de janeiro de 1956, quando deu posse ao presidente Juscelino. No governo Juscelino Kubitschek (1956/1961) verificaram-se duas sublevações militares. A primeira, a 11 de fevereiro de 1956, quando o major-aviador Haroldo Coimbra Veloso e o capitão José Chaves Lameirão, ambos da Aeronáutica, retiraram um avião do campo dos Afonsos, voaram para a base aérea de Cachimbo, no Planalto Central, e daí para a de Jacareacanga, a 300 quilômetros de Manaus, que no dia 29 de fevereiro foi tomada pela Força Aérea Brasileira. A segunda sublevação foi a de Aragarças, ocorrida em 2 de dezembro de 1959 e liderada pelo tenente-coronel aviador João Paulo Pereira Burnier. Para levar a cabo o plano, em que colaborou o major Veloso, foi seqüestrado um aparelho comercial, que pousou na base aérea de Aragarças, pequena cidade do Alto Araguaia goiano. Desesperançados de conseguir adesões, Burnier e três companheiros seguiram no mesmo avião

para Buenos Aires onde se asilaram. Os rebeldes foram anistiados pelo presidente Kubitschek. A primeira dessas revoltas atingiu diretamente Itacoatiara que, ao tempo, contava com um pequeno contingente militar do Exército, o Tiro de Guerra nº 276. Graças a esses "atiradores", a pretendida ocupação militar desta cidade, patrocinada pelos insurretos da FAB, não se tornou efetiva. Desde que tiveram início as desencontradas notícias sobre os revoltosos, a pouca luz elétrica da cidade era apagada todas as noites, como forma de prevenção contra os prometidos e nunca realizados ataques aéreos. O pequeno contingente de homens do Tiro de Guerra passou a fazer a proteção da cidade, espalhando-se pelas florestas laterais do Campo de Aviação do bairro do Iracy, a fim de impedir o pouso de aviões inimigos. De Jacareacanga, cidadezinha situada às margens do rio Tapajós, na região sudeste do Estado do Pará, os rebeldes se dirigiram a Santarém onde, numa operação espetacular, Haroldo Veloso ocupou a Prefeitura da cidade. Empolgados, os revoltosos, pilotando um avião militar tipo Douglas B-17, aterrissaram no campo de aviação de Itacoatiara, sendo aí detidos por soldados do Tiro de Guerra nº 276, sob o comando do sargento Orlando Ferreira Cruz. Tencionando ocupar militarmente a cidade, como o fizeram em relação à Jacareacanga e Santarém, os rebeldes traziam o avião carregado de armamento leve e pesado, constituído de revólveres, fuzis e metralhadoras, mas a argúcia do sargento Cruz fê-los recuar de seu intento revolucionário. Assim que pousou, o aparelho foi cercado por cerca de três dezenas de trêmulos soldados itacoatiarenses, com fuzis à mão. Sargento Orlando Cruz foi logo informando que, espalhados pela mata que circundava o campo de pouso, estavam postados centenas de militares em posição de tiro. Destarte, os rebeldes foram intimados a retornar, sob pena de serem presos e conduzidos a Manaus e, dali, a Belém onde seriam submetidos a julgamento pelo Conselho de Guerra. A verdade é que o comandante do Tiro de Guerra blefara em relação "às centenas de soldados". Em face desse argumento forte, os rebeldes pediram permissão para se retirar e, horas depois da frustrada tentativa de ocupação, o avião levantou vôo retornando a Santarém. Itacoatiara estava salva de mais um assalto revolucionário: sem fazer um disparo de revólver ou fuzil os soldados do Tiro de Guerra nº 276 punham fim ao motim iniciado em Jacareacanga, e a cidade outra vez entrava na história do Brasil (cf. Young, 1974, Chaves, 1980, Brasil, 1981, Koogan/Houaiss, 1993, Mirador, 1995, e Silva, 20.10.1997).

118 - As obras da estrada Manaus-Itacoatiara pelo lado de nossa cidade começaram exatamente nesse dia 12 de março de 1956, segunda feira, sob o comando de um engenheiro italiano. O Setor local do DAERA era dirigido pelo engenheiro Valdir Pimenta. Governava o Estado do Amazonas o doutor

Plínio Ramos Coelho e na Prefeitura de Itacoatiara estava o senhor Raimundo Perales. O encarregado do Fomento Federal era o agrônomo Francisco Fiúza Lima. As obras prosseguiram lentamente até o governo Gilberto Mestrinho (1959/1963), reiniciando-se no segundo governo Plínio Coelho (1963/1964). Cassado este governante, os serviços foram retomados, em ritmo célere, no governo do professor Arthur Cézar Ferreira Reis (1964/1967) que efetivou a ligação entre as duas cidades. Quando projetada, a rodovia Manaus-Itacoatiara recebeu a denominação de rodovia AM-1; depois, passou a ser conhecida pela sigla AM-010. Com a sua inauguração, em 5.09.1965, passou a ser rodovia "Torquato Tapajós", e hoje é rodovia "Vital de Mendonça". Originariamente, sua extensão media 286 quilômetros. No governo Henoch Reis (1975/1979), que a asfaltou totalmente, o curso da estrada sofreu modificações e, sendo retiradas muitas de suas curvas, passou a ter 266 quilômetros (cf. Livro de Atas 1956/1957, e Silva, 1965 e 1997).

119 - O lugar onde se situavam os poços petrolíferos é a atual sede do Município de Nova Olinda do Norte, desmembrado do território de Itacoatiara. Ao evento compareceram as mais altas autoridades do país, à frente o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e o governador Plínio Ramos Coelho. Em janeiro desse ano de 1957 havia sido inaugurada a Refinaria de Manaus, empresa do grupo I. B. Sabbá & Cia. Ltda., sem dúvida um marco de pioneirismo na história da industrialização regional. Com as primeiras descobertas de petróleo na região do rio Madeira, Isaac Sabbá doou à PETROBRÁS um tanque de 5.000 barris de capacidade, para armazenar o petróleo de Nova Olinda. Na oportunidade, o Município de Itacoatiara, fazendo-se representar em Nova Olinda do Norte, enviou comissão para avistar-se com o presidente Juscelino; a comissão, composta do prefeito Raimundo Perales, do gerente do BASA Almir Menezes, e de alguns vereadores, encaminhou ao Chefe da Nação diversos pleitos, inclusive o mais urgente que era o de sanar o problema da falta de luz elétrica. O superintendente da SPVEA, Waldir Bouid, foi acionado no mesmo local para estudar o assunto e dar-lhe prioridade. A respeito, ainda, do petróleo de Nova Olinda do Norte, e como demonstrativo de que Itacoatiara sempre se fez presente nos grandes debates nacionais, o vereador João Valério de Oliveira, em discurso pronunciado em 9.05.1957 denunciou os "*trusts* estrangeiros que queriam minar a PETROBRÁS, através da ação das empresas americanas *Standart* e *Shel*, segundo denúncia publicada no jornal 'A Gazeta', de Manaus, de 11 de abril de 1957: os poços de Urariá, de Canumã, no Município de Nova Olinda do Norte; Trindade, na confluência dos rios Madeira/Amazonas serão entregues pela PETROBRÁS a técnicos norte-americanos". E pedia que a Mesa da



Terminal Graneleiro de Itacoatiara, pouco antes de sua inauguração em abril de 1997.

Câmara Municipal se dirigisse aos nossos deputados e senadores a fim de evitar a entrada dos sabotadores na região. Era o nacionalismo presente em Itacoatiara! (cf. Livro de Atas da Câmara - 1956/1957, Benchimol, 1994, e Barsa, 1995).

120 - Substituía ao monsenhor Joaquim Pereira, alquebrado pela idade, doente e atacado pela cegueira. À época, foram vigários cooperadores da Paróquia os padres Bernardo Martins Lindoso (4.10.1956 a 4.02.1957), Jorge Andrade Normando (23.02.1957 a fevereiro de 1958) e Francisco da Silveira Pinto (14.02.1958 a 1°.08.1962). Dois anos depois monsenhor Pereira morreria sob geral consternação do povo (cf. Arquivo da Prelazia, e Silva, 1997).

121 - A história do Grêmio Estudantil "Fernando Ellis Ribeiro", assim denominado em homenagem a um grande filho de Itacoatiara, está contada às páginas 151/154 do nosso "Itacoatiara. Roteiro de uma cidade", 1ª edição, Manaus, 1965. Iniciativa do estudante Heliberto Ruy de Paiva e alguns jovens de sua geração, o grêmio prestou importantes serviços à estudantada de Itacoatiara, principalmente nos anos 1956/1965. Em proporções mais modestas, representou ele um órgão legítimo de luta e de defesa dos estudantes brasileiros. Ao tempo, havia politização nos grêmios estudantis das escolas de primeiro e segundo graus e diretórios acadêmicos das universidades. Eles eram órgãos essencialmente representativos, orientadores e encaminhadores da mocidade. Porém, o golpe militar de 1964 detonou várias medidas visando ao seu esvaziamento, o que acelerou a insatisfação estudantil, traduzida por manifestações de ruas nas principais capitais do país, levando o governo a tomar medidas fortes, sobretudo após a edição do Ato Institucional nº 5 e do decreto-lei nº 477, facultando a intervenção direta do Ministério da Educação. O grêmio da Escola Comercial de Itacoatiara, como não podia deixar de ser, foi duramente atingido pelas medidas coercitivas do governo militar: até hoje permanece inoperante e esvaziado. Resultado: mesmo a despeito da redemocratização do país, a partir de 1985, nenhum outro órgão estudantil de Itacoatiara jamais se equiparou ao grêmio "Fernando Ellis Ribeiro" (cf. Silva, 1965, e Koogan/Houaiss, 1993).

# 1957

* Inaugurado o Aeroporto do Guajará.122
* Iniciado o redimensionamento da rede distribuidora do

sistema de abastecimento d'água.123

* 29 de Setembro - Despedindo-se do Amazonas, o arcebispo de Manaus dom Alberto Gaudêncio Ramos visita Itacoatiara.124

* 24 de Outubro - Num ato de extremo puxa-saquismo, a Câmara Municipal muda a denominação da avenida Conselheiro Ruy Barbosa para Plínio Coelho.125

---

122 - Com a inauguração do aeroporto, denominado "Arico Barros", deixaram de funcionar os Catalinas e a operação de viagens aéreas passou a ser feita pelos aviões tipo DC-3, os famosos "Douglas" norte-americanos do pós-guerra. Mas tarde viriam os modernos YS-11 da Cruzeiro do Sul, empresa que sucedeu à Panair do Brasil. Antes, os pousos no Campo de Aviação do bairro do Iracy (desativado a partir de então) eram feitos por aeroplanos monomotores leves - os *teco-tecos*. Em abril de 1997 o aeroporto do Guajará teve sua pista ampliada, de pouco mais de 1.000 metros para 1.516 metros, proporcionando o pouso de aeronaves de grande porte, inclusive o avião da Presidência da República que em abril de 1997 trouxe a comitiva do presidente Fernando Henrique Cardoso para a inauguração do porto graneleiro da Hermasa (cf. Figueiredo, 19.10.1997, e A Crítica de 13.04.1997).

123 - As obras foram fruto de um convênio de cooperação entre o SESP e a Prefeitura Municipal de Itacoatiara - governo do prefeito Raimundo Perales, que contou com dotações da SPVEA-Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia.

124 - Postado na primeira classe do navio "Leopoldo Peres", dos SNAPP, procedente da capital amazonense, o arcebispo de Manaus esteve pela última vez em Itacoatiara, desembarcando às 18 horas desse dia. Recebido no porto por uma grande multidão, saltou, fez suas despedidas e às 20:30 horas partiu a caminho de Belém-PA, onde iria assumir o Arcebispado paraense, deixando os fiéis itacoatiarenses muito chorosos e tristes.

125 - A votação desse projeto, em regime de urgência, começou na sessão do dia 22 de outubro. O vereador João Valério de Oliveira (PSP) repudia-o, votando contra e se retira do plenário em sinal de protesto. A sessão é suspensa. No dia 24 o projeto retorna à discussão. Valério volta a constestar e enaltece a figura de Ruy Barbosa. O vereador Argos Valente (PTB) se pronuncia favorável dizendo que a medida visava a homenagear o governador Plínio Ramos Coelho "pelos bons serviços prestados ao Município". O vereador Adamastor Figueiredo (PSD) acompanha João Valério, pela rejeição, e.

se dizendo desencantado com esse gesto da Câmara, menciona que a "mudança é um acinte à memória de Ruy, um dos maiores estadistas da Pátria brasileira". Luiz Serudo (PTB) passa a presidência ao vereador Jurandir Vital de Mendonça (PTB) e vem justificar: (1) que Plínio muito tem feito por Itacoatiara e, dentre outros benefícios, a Estrada Manaus-Itacoatiara; que mudar o nome da antiga avenida da Liberdade, hoje Ruy Barbosa, para Plínio Coelho, se justifica plenamente, pois ela é o prolongamento da AM-1, ora em construção; (2) que, com a construção da estrada, a folha de pagamento de operários e funcionários do DAERA (Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem do Amazonas) eleva-se a mais de Cr$ 1.000.000,00, dos quais, no mínimo Cr$ 700.000,00 ficam em Itacoatiara, sendo distribuídos desde as petisqueiras às casas de comércio, farmácias, etc.; (3) que Ruy Barbosa não seria esquecido, pois, por força desta mesma Lei, a rua Benjamin Constant passaria a denominar-se Ruy Barbosa e a rua Urucará passaria a ser Benjamin Constant. Após a discussão no plenário, o projeto teve votação empatada em 2 x 2, mas o presidente Luiz Serudo Martins deu o voto de minerva, transformando o projeto na Lei nº 52, de 24.10.1952. Mais uma vez vencia o puxa-saquismo, marca da política interiorana que vê a concessão de algum benefício governamental pela ótica do favor e não do dever político-administrativo. A avenida Plínio Coelho manteve essa denominação até 5.09.1965, quando, no ato da inauguração da rodovia Manaus-Itacoatiara, o prefeito Galdino Girão de Alencar mandou denominá-la de avenida Torquato Tapajós. Hoje é avenida Parque (cf. Livro de Atas 1956/1957, e Silva, 1997).

# 1958

* 3 de Março - Fundada em Manaus a CEI-Cruzada Estudantil Itacoatiarense.126

* 29 de Junho - O serviço de alto-falantes do Cine Geny transmite a partida final da Copa do Mundo, versão 1958.127

* Setembro - Grupo de expedicionários itacoatiarenses faz a pé o trajeto Manaus-Itacoatiara.128

* 7 de Setembro - Inaugurada a Casa de Saúde "Dr. Heitor Sento Sé".129

* Outubro - Visita do arcebispo de Manaus dom João de Souza Lima (1913-1984).130

---

126 - A CEI, dentre outras atividades em benefício da cidade, funda o jornal "A Voz de Itacoatiara", de curta duração. Faziam parte do grupo o acadêmico de Direito Galdino Girão de Alencar e o contabilista Pedro Rattes de Oliveira (1938-1996), o primeiro, eleito pela sigla do PL-Partido Libertador, foi prefeito de Itacoatiara (1964/1966), e o segundo, eleito pela ARENA-Aliança Renovadora Nacional, foi prefeito de Manacapuru (1977/1983). Pedro Rattes de Oliveira, filho de Virgílio Augusto de Oliveira (1885-1940) e Maria Eulina Rattes de Oliveira (1895-1988) participou ativamente da política estudantil dos anos 1960, chegando a eleger-se vice-presidente da UESA-União dos Estudantes Secundaristas do Amazonas (cf. Oliveira, 6.10.1910).

127 - À falta do receptor de rádio (à época, só encontrado em raríssimas casas), o itacoatiarense da época ouvia os alto-falantes das empresas cinematográficas de Dib Barbosa e Luiz Pomar. A retransmissão da partida decisiva da Copa do Mundo de 1958 reunindo as seleções de futebol de Brasil e Suécia foi feita através de dois aparelhos de alto-falantes postados no alto da Caixa D 'Água, no bairro da Colônia. O evento, sem dúvida, foi um momento memorável para Itacoatiara. Na manhã de 29 de junho daquele ano, quase toda a cidade parou para escutar a irradiação do espetáculo, na voz de Valdir Amaral e Leônidas da Silva - que passara de jogador a comentarista. Naquele momento emocionante todos pudemos avaliar como o futebol está inserido no rol dos instantes alegres do brasileiro: ouvindo os lances sensacionais em que o time de Pelé, Garrincha, Vavá, Zagalo, Gilmar e outros heróis derrotava por 5 x 2 a seleção anfitriã da Copa do Mundo, arrebatando pela primeira vez a Taça Jules Rimet. Pelé tinha 17 anos de idade e partira do Brasil como uma incógnita. Quem seria o meia-esquerda, o dono da camisa 10 da seleção brasileira: ele, quase um menino, no segundo ano de sua carreira profissional ? Ou Dida, o experiente craque do Flamengo ? Outra dúvida dizia respeito à ponta direita do time do Brasil: seria Garrincha o titular ? Pois, a seleção formou com Pelé e Garrincha, na frente, ao lado de Zagalo e Vavá, deu um show de bola e trouxe o título até então inédito para o Brasil. Ao tempo, os programas esportivos narrados do sul do país nem sempre eram bem captados pelos receptores de rádio. Os rádio-ouvintes tinham que ficar com os ouvidos colados no aparelho; o resultado das transmissões dependia da posição do receptor ou do tamanho de sua antena. No Brasil de então, disputavam a supremacia das irradiações de

partidas de futebol a Rádio Globo, na voz de Valdir Amaral (1927-1997), e a Rádio Nacional, que tinha como principal referência Jorge Cúri. Muito a propósito, a Caixa D'água, na entrada do bairro da Colônia, tem muitas histórias. Ela própria é um marco na história social da cidade. Construída pelos americanos que implantaram o SESP, era a referência principal da briga entre os garotos da Colônia e do Jauary, nos idos de 1950. Sem dúvida é um monumento histórico que merece ser tombado e declarado motivo de atração turística. De salientar que exatamente no momento em que se irradiava a partida Brasil x Suécia, pela hora do almoço de 29 de junho de 1958, a garotada da Colônia-Caixa D'água comemorava a "morte" do boi bumbá mirim "Mina de Ouro", no quintal de dona Raimundinha Lima de Souza, quase em frente ao Cemitério do Divino Espírito Santo, na avenida 15 de Novembro: alí estavam diversos cinqüentões de hoje, entre eles Francisco Gomes da Silva, Fernando Chaves da Silva, Dinamérico Peixoto, Francisco Manga, Bernardo Almeida de Oliveira, Francisco Peixoto e Raimundo Simões (cf. Sobrinho, 27.09.1997, e A Crítica, de 8.10.1997).

128 - A viagem pioneira pela estrada Manaus-Itacoatiara, quando suas obras ainda estavam inconclusas, foi comandada pelo famoso mateiro Domingos Ribeiro de Araújo, popular "Domingo Carão". Além dele, fizeram parte da empreitada: Raimundo (Dico) Fernandes, Antonio Siridó, Luiz Secundino da Silva, Pedro Rattes de Oliveira, Raimundo Barros - o Dinho Cara de Barro, "Baiano" do DER-Am, Paixão da Serraria Stone e outros. A expedição gastou onze dias para chegar a Manaus, sendo recebida pessoalmente pelo governador Plínio Ramos Coelho que hospedou seus integrantes no famoso Hotel Amazonas. O regresso a Itacoatiara deu-se através da lancha governamental "Pedro Bacelar", sendo os expedicionários recebidos no porto da cidade com "vivas" e aplausos da população. No transcorrer da viagem de ida, a pé, através da floresta, os integrantes dessa arriscada empreitada, à vista de haver terminado o rancho que levavam, tiveram que apelar para a caça: há três dias de Manaus, comeram carne assada de anta, morta a tiros pelo mateiro "Domingo Carão" (cf. Livro de Atas 1958/1959).

129 - Casa de amparo à maternidade e à infância itacoatiarenses, desde o começo o estabelecimento contou com a colaboração do pastor batista Darciso Medeiros. Sua inauguração, muito concorrida, recebeu as bênçãos do vigário-coadjutor da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário padre Jorge Normando. Funcionou no prédio da avenida Conselheiro Ruy Barbosa, onde é hoje a Hospedaria "São Francisco". Seu patrono e diretor era o médico do SESP Heitor Sento Sé.

130 - Dom João de Souza Lima assumira o Arcebispado de Manaus em 24.05.1958. Anteriormente, em maio desse ano, em Itacoatiara haviam se

repetido as Santas Missões, sob a coordenação dos padres visitantes Eugênio Dotes, David Shannon e Felipe de Baldo. A visita de dom João de Souza Lima a Itacoatiara coincidiu com a morte e eleição dos papas PIO XII e João XXIII (1881-1963; papado em 1958-1963), respectivamente em 9.10.1958 e 28.10.1958 (cf. Silva, 1997).

# 1959

* 30 de Maio - Caravana de estudantes da UESA chega a Itacoatiara e é homenageada na Câmara Municipal.[131]

* 26 de Setembro - Fundação da Associação dos Lavradores da Ilha do Risco.[132]

* 29 de Setembro - Alterada a Lei que disciplina as áreas urbana e suburbana da cidade.[133]

* Instalado no município o Seringal ETA 54.[134]

---

131 - Sediada em Manaus, a União dos Estudantes Secundaristas do Amazonas-UESA prestou grandes serviços à classe estudantil secundarista, especialmente no campo representativo-cultural. Na realidade, ela se tornaria, nos anos 1950/1960 o celeiro dos grandes oradores e homens públicos do Amazonas. Pois bem, na noite de 30 de maio de 1959, embarcada no navio "Tavares Bastos", a comitiva da UESA, presidida por Thomaz Meirelles Neto, e integrada pelos estudantes Amazonino Armando Mendes, Nobre Leão, Edy Conrado e outros, aportou nesta cidade. No dia seguinte, foram recebidos na Câmara Municipal onde, em nome da Frente Nacionalista de Itacoatiara, o vereador Francisco Ferreira Athayde, lhes prestou significativa homenagem, sendo a sessão presidida pelo vereador Argos do Amaral Valente. Falando em nome de seus companheiros, Amazonino Armando Mendes pronunciou um longo discurso recheado de espírito nacionalista. Combativo, culto e polêmico, mais tarde, ele viria a ser duas vezes prefeito municipal de Manaus (nomeado em 1983/1986 e eleito em 1993/1994), senador eleito da República (1991/1993) e duas vezes eleito governador do Amazonas (1987/1990 e 1995/1999). No momento em que encerrávamos a edição deste livro, o governador Amazonino Armando Mendes confirmava ser candidato à reeleição em 3.10.1998 (cf. Livro de Atas 1958/1959).

132- A Associação tinha sede e foro no lugar "São Francisco" da Ilha do Risco, abaixo desta cidade.
133 - Cf. Lei nº 11, de 29.09.1959. Altera o artigo 1º e revoga o seu parágrafo único da Lei nº 69, de 12.05.1950. Em conseqüência, a zona urbana passou a receber as seguintes delimitações: Começa no cruzamento da rua Visconde do Rio Branco com a margem direita do Jauary - parte norte, até a Estrada Stone, daí até atingir as avenidas Ocidental e Manaus, até a rua Benjamin Constant; daí até a avenida 15 de Novembro; daí até a praça Orellana; daí, pela rua Cinco de Setembro, até o cruzamento da rua Francisco Glicério; daí até o cruzamento da rua Fileto Pires; daí, em sentido leste, até a avenida 15 de Novembro; e, daí, até a margem do rio Amazonas. Pela Lei anterior de 29.09.1959, a zona urbana se estendia do rio Amazonas até a rua Nossa Senhora do Rosário, ao norte; até a avenida 15 de Novembro, a oeste; e até a avenida 7 de Setembro, a leste. Acresce que a Comarca de Itacoatiara era então dividida em três distritos: a sede municipal, São José do Amatary e Murutinga (cf. Arquivo da Câmara Municipal).
134 - O seringal ETA 54 foi mais uma das diversas medidas amazônicas em favor da produção racional da hévea que resultaram infrutíferas. Implantado pelo IAN-Instituto Agronômico do Norte em convênio de cooperação com o governo do Estado do Amazonas, às margens da rodovia Manaus-Itacoatiara, nas proximidades do rio Urubu, o seringal resultou em esparsos bosques contendo raquíticas árvores de seringa impróprias para o cultivo comercial. Em outubro de 1961, o campo experimental foi visitado pelo ex-diretor do Instituto Agronômico do Norte e professor da Escola de Agronomia do Pará, doutor Rubem Lima, acompanhado de estudantes de agronomia paraenses. Então, alí se processava, além do plantio de árvores de borracha, experiências de plantio de sementes de juta. Essa última foi totalmente perdida. Tentava-se fazer de Itacoatiara um polo exportador de sementes, à imitação de Alenquer (ou Monte Alegre) no Estado do Pará (apesar de tudo, ainda foram tiradas duas toneladas de semente de juta, distribuídas pelos produtores locais, através da Associação Rural de Itacoatiara). Quanto ao seringal ETA-54, dele nada resta, atualmente.

# 1960

* 23 de Abril - O prefeito Acácio Leite sanciona Lei autorizando a doação de um trecho do Bosque "Álvaro Maia" para

alí ser construído o prédio da agência do BASA.135

* Outubro - A colônia paraense dá início às festividades do Círio de Nossa Senhora de Nazaré.136

---

135 - Aos poucos, mais uma área de lazer público ia sendo tomada por construções. Dois anos depois, a parte dos fundos do Bosque - já desativado - seria destinada à construção da sede da Companhia Telefônica. Registre-se que, ainda nesse ano de 1960, (1) a Prefeitura Municipal de Itacoatiara, através da Lei nº 17, de 15.10.1960, doou ao governo do Estado do Amazonas a área de terras abrangida pela praça Araraquara, no bairro do Jauary, a fim de nela ser construído o Artesanato (atual Centro interescolar) "Ozório Fonseca"; (2) a Lei municipal nº 39, de 16.12.1960, publicada no D. O. de 21.02.1961, cria a Taxa Pró-melhoramento do porto de Itacoatiara; e (3) em 16 de dezembro a Câmara Municipal autoriza o chefe do Poder Executivo municipal a firmar convênio com o governo estadual, a fim de concluir as obras da Maternidade.

136 - Respaldando-se na maior festa católica do país que acontece desde 1793 em Belém-PA, a colônia paraense radicada em Itacoatiara, sob a coordenação da professora Maria Rita de Souza Carneiro (1932-1991), dá início às festividades do Círio em Itacoatiara, nos dias 8 e 9 de outubro desse ano. Os devotos da Santa eram convidados a abrilhantar a transladação da imagem que saía da igreja de Nossa Senhora de Nazaré na noite do dia 8, às 20 horas, acompanhada de grandiosa procissão luminosa, até a igreja Matriz. No domingo, dia 9, o Círio saía da Matriz às 7:30 da manhã, percorrendo as principais ruas da cidade, até a igreja de Nazaré. À chegada havia missa cantada. Infelizmente, com a transferência da professora Rita Carneiro para Rio Branco-AC e posteriormente Belém, as comemorações do Círio de Nazaré, não prosseguiram.

# 1961

* 4 de Novembro - O prefeito Acácio Leite viaja a Brasília-DF a serviço do Município.137

---

137 - A viagem do prefeito à capital federal durou até 3.11.1961. Em Brasília, Acácio Leite se integrou à comissão de prefeitos amazonenses que foram, com outros prefeitos do Brasil inteiro pressionar o Senado Federal a

aprovar a emenda constitucional nº 1/59 que ampliava as possibilidades orçamentárias dos municípios. Acácio falou com o presidente João Goulart e o primeiro ministro Tancredo Neves (1910-1985), dentre outras autoridades federais. Ao tempo, eram: juiz de Direito da Comarca o doutor Elisiário de Andrade Lima; promotor de Justiça: doutora Naíde Vasconcellos. A fundação SESP era dirigida pelo médico Cláudio Cavalcante. O secretário da Prefeitura era o professor Severino Felisberto de Santana (cf. Livro de Atas 1960/1961).

# 1962

* Julho - Iniciados os serviços de telefonia urbana.[138]

* 13 de Julho - A Câmara Municipal decreta e promulga a Lei Orgânica do Município.[139]

* 13 de Julho - O papa Paulo VI (1897-1978) assina a bula de criação da Prelazia de Itacoatiara.[140]

* 1º de Agosto - Fundado o Coral "Santa Cecília".[141]

---

138 - Os serviços de telefonia urbana da cidade de Itacoatiara estiveram a cargo da Telefones da Amazônia S.A., empresa construída exclusivamente para explorar esses serviços. Foi uma iniciativa do grupo industrial amazonense dirigido por Robert Philipe Daou. O telefone itacoatiarense funcionou satisfatoriamente por uns 10 anos seguidos e nunca foi deficitário. O diretor da empresa era o filho nato de Itacoatiara, Edson Vital de Mendonça. Por cerca de 5 anos funcionou paralelamente aos serviços testados pela CAMTEL-Cia. de Telecomunicações do Amazonas (atual TELAMAZON), estatal criada no governo Plínio Ramos Coelho, porém instalada no de Arthur Cézar Ferreira Reis. Mais tarde, o governador Danilo Areosa (1921-1983) faria funcionar o telefone interurbano, sendo esses serviços testados em 3 de março de 1967, envolvendo os municípios de Manaus, Itacoatiara, Parintins, Coari e Manacapuru (cf. Silva, 1997).

139 - Trata-se da Lei municipal nº 9, de 13.07.1962, composta de 131 artigos. Instrumento legítimo de organização e independência do Município, dotado de perfeita técnica legislativa, a Lei nº 9/62 foi baixada nos termos da Lei estadual nº 163, de 17.12.1954 .

140 - Jurisdicionando os municípios de Itacoatiara, Itapiranga, São Sebastião do Uatumã, Silves, Urucará, Urucurituba e Presidente Figueiredo, o território integrante da Prelazia de Itacoatiara alcança mais de 90.000 quilômetros quadrados de extensão. O primeiro ministério da Prelazia, nomeado pelo arcebispo metropolitano de Manaus, dom João de Souza Lima, esteve assim composto: vigário Francisco Paulo Mc-Hugh e seus cooperadores padres Douglas Mackinnon, Vicente Daniel, Jorge Marskell e Miguel O'Kane, da congregação canadense de Scarboro, que receberam os trabalhos paroquiais do padre Alcides Peixoto em 1°.08.1962. Mais tarde, vieram se integrar à equipe os também padres canadenses Guilherme Smith e Patrício Ryan. O primeiro administrador apostólico da Prelazia, nomeado em 24.08.1963, foi o arcebispo dom João de Souza Lima. Instalada oficialmente em 19.03.1964, a Prelazia teve os seguintes bispos-prelados: Francisco Paulo Mc-Hugh (1965/1972) e o atual Jorge Marskell (de 1975 até hoje). Sua ordenação oficial ocorreu em 30.07.1978. A história da Prelazia está contada em o livro de nossa autoria, "Itacoatiara. Roteiro de uma cidade", 2ª edição revista e ampliada, Manaus, 1997 (cf. Arquivo da Prelazia, e Silva, 1997).

141 - Fundado por uma plêiade de rapazes e moças da melhor formação social e cristã, sob a direção da infatigável e culta professora Maria Rita de Souza Carneiro, durante muitos anos de laboriosa existência, conservando um conjunto de vozes harmoniosas, o Coral "Santa Cecília" serviu à Igreja e à sociedade com dedicação e despreendimento. O amor à arte forjou em cada um de seus membros o ideal de ser útil à terra itacoatiarense. Além das apresentações domingueiras na igreja Matriz, o Coral "Santa Cecília" deixou sua marca na cerimônia de posse do bispo-prelado dom Francisco Paulo Mc-Hugh. Durante mais de duas horas, naquele dia 30.08.1965, a equipe atuou maravilhosamente, deixando a melhor impressão, sobretudo a quantos já conheciam outros grupos da mesma espécie pelo resto do país. Em nenhum instante vacilaram. Em nenhum instante a indisciplina rítmica perturbou a expressão musical e as suas relações com o tempo. Os hinos sacros encheram a praça e ganharam, no silêncio dos observadores, os mais rasgados elogios. Eram, então, componentes do Coral "Santa Cecília": Teresa Nelson de Oliveira, Genice Carlos, Narilce Oliveira, Ilza Maria Sampaio, Maria de Lourdes Gomes, Maria Alves, Alcinda Nascimento, Arlete Peixoto do Nascimento, Carmen Oliveira Olímpio, Hemir Figueiredo de Menezes, Lúcia Bentolila, Maria do Rosário, Esmeraldo Figueiredo de Meneses, Miguel Arcanjo de Meneses, Edmilson Meireles Pacheco, Antonio Batista, Hugo Alves da Silva, Delzuita Rodrigues e Lênis Mendonça.

# 1963

* Lançamento do jornal "O Idealista".142

* 14 de Março - Estadualização da Escola Comercial de Itacoatiara.143

* 3 de Julho - Instalado em Itacoatiara o congresso estudantil da UESA.144

---

142 - Crítico, literário e humorístico, esse jornal circulou no âmbito da Escola Comercial de Itacoatiara por cerca de seis meses. Direção e redação geral de Francisco Gomes da Silva, teve como colaboradores Francisco Augusto Pereira Nazaré, Manoel Edmilson Gama, Edmando Albuquerque e outros.

143 - Cf. decreto nº 57, *Ad-referendum* da Assembléia Legislativa do Estado, dessa data, que denomina a Escola Comercial de Itacoatiara de Ginásio Comercial de Itacoatiara. No ano seguinte, pela Lei estadual nº 144, de 11.12.1964, decorrentemente de projeto apresentado pelo deputado estadual João Valério de Oliveira, o estabelecimento passou a chamar-se Ginásio Comercial "Dep. Vital de Mendonça" (cf. D. O. de 12.12.1964, Amazonas, 1966, e Silva, 1965 e 1997).

144 - Oficialmente, I Seminário de Estudos Educacionais do Baixo Amazonas, promoção da UESA-União dos Estudantes Secundários do Amazonas. Essa entidade era dirigida e secretariada pelos estudantes parintinenses Alfredo Santana e Edson Oliveira. O congresso contou com a presença de representantes de grêmios estudantis da capital e do interior do Estado. A delegação de Itacoatiara era composta dos estudantes Francisco Gomes da Silva e Francisco Augusto Pereira de Nazaré, respectivamente presidente e secretário geral do Grêmio Estudantil "Fernando Ellis Ribeiro", da Escola Comercial de Itacoatiara .

## 4. Itacoatiara: do golpe militar de 31 de março de 1964 aos dias atuais.

1954 É UM ANO DIVISÓRIO NA HISTÓRIA do Brasil. O suicídio do presidente Getúlio Vargas foi um acontecimento dramático e imprevisto. Político sagaz e pragmático, Vargas governou o Brasil como ditador durante 15 anos (1930/1945). Deposto do cargo pelos militares, em 1945, voltou ao poder vencendo uma eleição pública e livre em 1950; era popular junto ao operariado e a maioria da classe média do país acreditava nele.

Empossado em janeiro de 1951, Getúlio Vargas verificou que era difícil governar o país que dispunha de uma imprensa livre e crítica. Descobriu, ademais, que o Legislativo estava desconfiado do ex-ditador e muitas vezes desaprovava as propostas que o chefe do Executivo julgava indispensável à Nação. O presidente, cercado de antigos companheiros do período ditatorial, também era visto com maus olhos pelos militares.

Em 1954 o Brasil tinha cerca de 57 milhões de habitantes. O avanço do Estado na economia provocou forte reação. Os opositores dos projetos estatais aliaram-se aos militares. Após investigações feitas pelo Congresso, conseguiram acuar o presidente. Em 5 de agosto, um atentado ao jornalista Carlos Lacerda (1914-1977), principal autor dos ataques ao governo, no qual morreu o major Rubens Vaz, da Aeronáutica, permitiu a escalada contra Vargas. Um inquérito militar vinculou o atentado ao presidente, paralisando o governo. A oposição exigiu a renúncia do presidente, que preferiu o caminho do suicídio.

A morte de Getúlio Vargas virou o jogo político e interrompeu os planos políticos oposicionistas. Sem demora, o vice-presidente Café Filho assumiu como presidente interino e manteve as datas das eleições: 1954 para o Congresso e 1955 para a Presidência. Estas foram vencidas pelo candidato do PSD Juscelino Kubitschek. Para tomar posse, contudo, teve de enfrentar uma ameaça de golpe militar - e outras ainda para governar.1 Mas conseguiu implantar as empresas criadas por Getúlio Vargas e ainda implementar um novo modelo de desenvolvimento sobre a base industrial estatal instalada. Sua ação de governo estava sintetizada num Plano de Metas (50 anos em 5).

A capital do país foi deslocada da costa do Atlântico para o Planalto Central. A transferência da sede do governo modificou atitudes cediças, estimulando o país a novos esforços.

Todo o otimismo do governo Kubitschek não foi suficiente para eleger seu sucessor. Pela primeira vez, desde o suicídio de Getúlio Vargas, a União Democrática Nacional ganhava uma eleição presidencial, apoiando Jânio Quadros (1917-1992). Mas o novo presidente, impondo ao país uma política severa e impopular, perdeu o apoio do Congresso e foi obrigado a renunciar, depois de governar por apenas sete meses.

A renúncia criou uma crise política, resolvida precariamente com a posse do vice-presidente João Goulart que teve

1 - Como foi visto anteriormente (verbete nº 117, 1956), um dos movimentos para derrubar o presidente Juscelino Kubitschek - a tomada da base aérea de Jacareacanga, no Estado do Pará, por rebeldes da Aeronáutica comandados pelo major-aviador Haroldo Coimbra Veloso, em fevereiro de 1956, teve repercussão direta em Itacoatiara, sendo superado graças à pronta intervenção do Tiro de Guerra local.

limitados os poderes presidenciais através da adoção, pelo Congresso, de uma emenda constitucional instituindo no Brasil o sistema de governo parlamentarista.

O acordo provisório que desaguou no parlamentarismo cumpriu sua função. Em janeiro de 1962 um plebiscito determinava a volta ao presidencialismo - com João Goulart na chefia do governo.

Os grupos ligados ao presidente propunham reformas econômicas de longo prazo, as chamadas reformas de base. Porém, seus opositores, seduzindo os militares com o argumento de que as reformas propostas por Goulart eram de inspiração comunista, passaram a explorar esse fantasma nas ruas e conseguiram insuflar os militares a agir. Em 1° de abril de 1964, João Goulart era derrubado da Presidência da República, assumindo provisoriamente o presidente da Câmara dos Deputados, Pascoal Ranieri Mazzili.

Em 1964, o Brasil atingira os 80 milhões de habitantes. O movimento civil-militar que subiu ao poder em abril desse ano, amparado pela grande imprensa e por setores da Igreja, transformou-se num processo político de amplas repercussões em todos os setores da vida nacional. Os militares baixaram o Ato Institucional n° 1, suspendendo imunidades parlamentares, autorizando o Executivo a cassar mandatos eletivos, além de cancelar a vitaliciedade dos magistrados e a estabilidade dos servidores públicos.

Abolidas as eleições diretas, no dia 11 de abril o marechal Humberto de Alencar Castello Branco (1901-1967) elegeu-se presidente com o voto de 350 deputados e senadores. Para vice-presidente, foi escolhido José Maria Alkmin, do PSD. Castello Branco governaria até março de 1967 .

Mantendo o calendário eleitoral, que previa eleições para governador em 1966, o governo acabou derrotado na maioria dos estados. A vitória oposicionista soou como desaprovação ao regime. Por isso, os militares decidiram editar o Ato Institucional nº 2 que, extinguindo os partidos, instaurou um sistema partidário com duas opções apenas: foram criados a ARENA-Aliança Renovadora Nacional, de apoio ao governo, e o MDB-Movimento Democrático Brasileiro, reunindo os políticos que tiveram coragem de fazer oposição ao sistema militar.

Para substituir o presidente Castello Branco, tendo na vice-presidência o jurista Pedro Aleixo, o marechal Artur da Costa e Silva (1902-1969) foi eleito pelo Congresso em outubro de 1966. A seguir, inspirada no Ato Institucional nº 4, é promulgada a Constituição de 24 de janeiro de 1967 que entra em vigor no início do mandato presidencial de Costa e Silva: 15.03.1967.

Composta de 189 artigos, a Carta de 1967 peca por "defeito de origem", merecendo por isso ataques da oposição que, defendendo a instalação de uma Assembléia Nacional Constituinte livre e soberana, nega legitimidade ao seu texto, que teria nascido de imposição governamental.

Nesse período, o país entra em evidente fase de desordem. Comprimida pela falta de liberdade, expressiva parcela da população passou a contestar o regime, sobretudo em 1968. No Rio de Janeiro, estudantes, políticos, operários e religiosos fizeram protestos contra o governo; repetidos em São Paulo, os atos públicos foram se multiplicando ao longo do ano. Greves e passeatas tornaram-se cada vez mais comuns.

No Congresso, o deputado Márcio Moreira Alves (MDB) pronuncia um violento discurso considerado ofensivo às Forças

Armadas. Negado o pedido de licença para processá-lo formulado pelo governo, a escalada completou-se em 13 de dezembro de 1968 com a edição do Ato Institucional nº 5. A partir daí, o Brasil passaria a viver sob pesada ditadura. No auge da crise, o presidente Costa e Silva sofreu um derrame e foi substituído por uma junta militar, composta do general Aurélio de Lira Tavares, almirante Augusto Hamann Rademaker e brigadeiro Márcio de Souza e Melo, cuja solução para a crise foi intensificar ainda mais a repressão.

O Ato Institucional nº 5 promoveu a maior concentração de poder já vista na história do país. O presidente incorporou várias atribuições do Legislativo; podia decretar a intervenção em estados e municípios sem precisar atender às limitações da Constituição; podia suspender direitos políticos de qualquer cidadão pelo prazo de dez anos; cassar mandatos legislativos; demitir, remover, ou aposentar funcionários do governo ou de empresas estatais; confiscar os bens de qualquer funcionário. Nem o Judiciário escapou ao controle. Além de atribuir ao Executivo o poder de aposentar ou afastar juízes, o AI-5 suspendeu a garantia do habeas-corpus.

Em 17 de outubro de 1969, é outorgada a Emenda Constitucional nº 1, subscrita pelos três membros da junta militar, a qual reitera o caráter autoritário da Constituição de 24 de janeiro de 1967, mediante emendas modificativas, supressivas e aditivas adotadas em seu texto. No plano político, o caráter mais saliente dessa Carta é a desconfiança e hostilidade contra o Congresso Nacional.

Em meio ao arbítrio total (proibição de manifestações políticas, censura à imprensa, prisões arbitrárias que resultaram em tortura e morte), em 17.10.1969 é empossado no cargo de presidente da República o general Emílio Garrastazu Médici

(1905-1985). Esse período é caracterizado pelo chamado "milagre brasileiro", de crescimento econômico pautado na modernização da agricultura, no crescimento industrial e no acúmulo de enorme volume de recursos públicos. Mas é o próprio presidente quem adverte: "a economia vai bem e o povo vai mal". Por outro lado, o terrorismo urbano recrudesce, ocorrendo o mesmo na zona rural do Araguaia, Estado do Pará, onde guerrilheiros enfrentam as forças do Exército. A abertura democrática prometida começou a ser protelada

Terminado o mandato presidencial de Médici, sucedeu-o o general Ernesto Geisel (1908-1996), eleito pelo mesmo ritual consagratório de seus antecessores. Empossado em 15.03.1974, ao lado do vice-presidente Adalberto Pereira dos Santos, Geisel enfrentou a crise do petróleo, denunciou acordos militares com os Estados Unidos, celebrou um acordo nuclear com a Alemanha e ampliou o processo de estatização da economia brasileira.

Em 1974, o partido da oposição, sob o comando do deputado Ulysses Guimarães (1916-1992), venceu as eleições parlamentares, fazendo críticas à política econômica. O presidente Ernesto Geisel reagiu com uma promessa de abertura; aos poucos a ditadura se abrandava: diminuía a censura à imprensa e eclodiam greves. Mas o governo ainda tinha força para levar outro general à Presidência da República.

Realmente, na reunião do colégio eleitoral em 14 de outubro de 1978, tendo ao lado o vice-presidente Aureliano Chaves, foi eleito o general João Batista Figueiredo.

Mesmo com a segunda crise mundial de petróleo, o novo presidente manteve a política de grandes gastos baseados em empréstimos externos. Em 1980 a taxa inflacionária subiu a 110%; a dívida externa, que alcançara 43 bilhões de dólares em

1978, já ultrapassava em 1984 a casa dos 100 bilhões. Resultado: o país quebrou e a oposição ganhou mais força.

A resposta popular à crise veio em forma de esperança. Em janeiro de 1984, um grande comício em São Paulo apresentava a solução: eleições diretas para presidente. A onda de apoio popular não foi suficiente para vencer no Congresso, mas tornou viável a vitória de Tancredo Neves, candidato da oposição. No dia 15 de janeiro de 1985, ele foi eleito para administrar o resultado de duas décadas de ditadura: uma economia dilacerada, um Estado aparentemente poderoso mas falido e uma sociedade visivelmente empobrecida.

Entretanto, a 14.03.1985, véspera da data marcada para sua posse, Tancredo foi internado no Hospital de Base de Brasília para uma cirurgia de emergência. Em seu lugar tomou posse o vice-presidente José Sarney.

A prolongada agonia e a morte do presidente, em 21.04.1985, em São Paulo, para onde fora levado, submetendo-se a uma série de outras operações, causaram profunda comoção em todo o país. José Sarney, então, é elevado ao posto de primeiro mandatário.

Dando cumprimento aos pontos fundamentais do programa de governo idealizado por Tancredo Neves, o presidente Sarney encaminhou proposta de emenda constitucional, convocando o Congresso eleito em novembro de 1986 a assumir funções de Assembléia Nacional Constituinte; procedeu ainda a uma série de reformas preliminares, entre elas a legislação eleitoral, com vistas à remoção do chamado "entulho autoritário". O sistema partidário passou a contar com várias legendas, até mesmo de partidos de esquerda até então na clandestinidade .

A nova Constituição, elaborada ao longo de 20 meses de negociações e promulgada em 5.10.1988, operou um notável avanço no campo dos direitos sociais e trabalhistas; determinou eleições diretas em todos os níveis; e ampliou os poderes do Congresso.

Porém, a economia, que deu auspiciosos sinais de recuperação em 1985, passou a ser uma das preocupações governamentais. A taxa de inflação continuou a subir em ritmo assustador e em fevereiro de 1986 ultrapassou 16%. O programa de estabilização econômica, implantado a partir daí, causou profundo impacto. Criou-se uma nova moeda, o Cruzado, no valor de mil cruzeiros; os preços foram congelados e os salários fixados de acordo com uma escala móvel; extinguiu-se a correção monetária, criou-se o seguro desemprego e foi coibida a especulação financeira.

Havendo atendido às expectativas gerais e gerado o aumento econômico, a reforma ganhou amplo apoio popular. Porém, no ano de 1989 agravaram-se os problemas e disparou a espiral inflacionária, que no fim do ano já superava 50% ao mês. Em janeiro desse ano, o governo adotou novas medidas, inclusive a instituição de nova unidade monetária, o Cruzado Novo. No entanto, já em abril, a inflação recrudescia.

Foi nesse clima de tensão que se realizou a primeira eleição presidencial direta em 29 anos. Habilitaram-se ao primeiro turno do pleito, em 15.11.1989, nada menos que 21 candidatos, saindo vencedor o ex-governador do Estado de Alagoas, Fernando Collor de Mello, inscrito pelo apagado PRN-Partido de Reconstrução Nacional.

Derrotando no segundo turno (17.12.1989) o candidato do PT-Partido dos Trabalhadores, Luís Inácio Lula da Silva,

Collor assumiu em 15.03.1990. O novo presidente imediatamente baixou o mais drástico pacote econômico da história do país: ressuscitou o Cruzeiro como moeda nacional e bloqueou cerca de 2/3 do dinheiro circulante, provocando forte recessão que perdurou até o final do ano.

Todavia, domada nesse primeiro momento, novamente a inflação começou a subir. No final do mês de julho de 1991, a taxa mensal já ultrapassava a casa dos 12%; em outubro chegou aos 25%, patamar em que se manteria, com algumas variações, até fins de 1992.

Indispondo-se contra as principais lideranças políticas do Congresso e acossado por seguidas denúncias de corrupção e tráfico de influência, Fernando Collor de Mello sofreu um processo de *impeachment*, iniciado na Câmara dos Deputados. Reconhecida a procedência das acusações, em 29 de setembro de 1992 o Senado Federal instaurou processo de crime de responsabilidade contra o presidente, que foi afastado de suas funções por um prazo de 180 dias.

Em 2 de outubro, o vice-presidente Itamar Franco assumiu interinamente o governo. Em 29 de dezembro, na sessão final de julgamento, a defesa de Collor leu a carta de renúncia do presidente. Horas depois, Itamar era empossado definitivamente na Presidência da República.

O novo governo se empenhou em debelar a inflação, o que só conseguiu a partir de 1° de julho de 1994 com a implantação do chamado Plano Real. Em 3 de outubro realizam-se eleições para presidente, governadores, senadores e deputados federais. O êxito das medidas econômicas fez com que o candidato do governo e ex-ministro da Fazenda de Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso (PSDB-Partido da Social Democracia

Brasileira), se elegesse para a Presidência logo no primeiro turno com 54,3% dos votos válidos, contra os 27,% obtidos pelo segundo colocado Luís Inácio Lula da Silva (PT).

*******
*****

Quando eclodiu o golpe militar de 1964, o Estado do Amazonas estava sob a vigência da Constituição democrática de 14 de julho de 1947. Para adaptá-la às normas do Ato Institucional de 9 de abril de 1964 e, especialmente, para definir o processo de escolha do substituto do governador cassado Plínio Ramos Coelho, a Assembléia Legislativa baixou o Ato Adicional nº 1, de 15 de junho de 1964.

A partir daí, a eleição dos governadores amazonenses passou a ser feita de forma indireta, sendo os nomes escolhidos diretamente pelo Palácio do Planalto e submetidos à homologação da Assembléia Legislativa; essa situação perdurou até 15 de novembro de 1982.

Como em todo o país, o governo militar interviu na administração pública, cassou mandatos eletivos estaduais, aposentou sumariamente juízes e servidores públicos e mandou prender "inimigos" do regime. Os reflexos dessa política atingiram Itacoatiara que, além de sofrer intervenção federal em 7.11.1967, teve dois de seus políticos recolhidos à prisão no quartel do Exército.

Afora essas medidas de força, a região amazônica e, em especial o Estado do Amazonas, foram extremamente beneficiados pelo golpe de 1964, sobretudo em termos sócio-econômicos e no que se refere às telecomunicações e radiodifusão. Antes da

ascensão dos militares, a região permaneceu isolada do resto do mundo; após, os amazonenses conheceram o milagre da comunicação rápida e eficiente mercê das televisões e sistema de telefonia integrado. Ainda nesse período, foram fortalecidos o BASA-Banco da Amazônia e a SUDAM-Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia e instalada a SUFRAMA-Superintendência da Zona Franca de Manaus.

Por outro lado, ao promover na região um modelo de desenvolvimento modernizante, o governo federal propiciou a metropolitização das capitais e a favelização das cidades interioranas. Além disso e de forma marcante, a implantação de projetos agropecuários, madeireiros e de mineração trouxe graves conseqüências ao meio ambiente.

A partir de 1964, têm sido governadores do Amazonas: doutor Ruy Araújo (1900-1969; assumiu interinamente, de 19 a 27.06.1964); professor Arthur Cézar Ferreira Reis (1906-1993; de 27.06.1964 a 31.01.1967); doutor Danilo Duarte de Mattos Areosa (1921-1983; de 31.01.1967 a 15.03.1971); engenheiro João Walter de Andrade (de 15.03.1971 a 15.03.1975); ministro Henoch da Silva Reis (de 15.03.1975 a 15.03.1979); professor José Bernardino Lindoso (1921-1993; de 15.03.1979 a 15.05.1982); doutor Paulo Pinto Nery (1915-1995; de 15.05.1982 a 15.03.1983); Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo (de 15.03.1983 a 31.01.1987); doutor Amazonino Armando Mendes (de 31.01.1987 a 15.05.1990); doutor Vivaldo de Barros Frota (de 15.05.1990 a 15.03.1991); outra vez Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo (de 15.03.1991 a 1º.01.1995); novamente doutor Amazonino Armando Mendes (de 01.01.1995 a 1º.01.1999).

Eduardo 01/jan/95 - 01/jan/2007
01/jan/07 - 31/03/2010 - reeleito
01

Sem tradição agrícola, o interior do Amazonas carece de um programa de desenvolvimento capaz de superar a velha

Omar José Abdel Aziz
297 31/3/010 - 01/jan/2011
01/jan/2011 - reeleito

escola do nepotismo acostumada a transformar prefeituras municipais em cabides de emprego. Felizmente, visando a reverter essa situação anômala, o governo estadual já inicia a promoção de uma política de investimentos denominada 3° Ciclo.

Na visão do técnico dos quadros da SUFRAMA, Antônio José Botelho, 3° Ciclo é ideário desencadeado pelo governador Amazonino Mendes, "simbolizando a possibilidade do desenvolvimento econômico a partir do mapeamento de áreas agricultáveis no interior e investimentos em infra-estrutura para escoamento da produção e penetração de insumos agrícolas. O concernente discurso político está permeado, ainda, pelas potencialidades da indústria do Projeto ZFM, da indústria verde ou ecoturismo e da indústria de mineração" (cf. Reis, 1967, Constituições, 1968, Young, 1973, Cretella Júnior, 1992, Koogan/Houaiss, 1993, Souza, 1994, Barsa, 1995, Botelho, 1996, Caldeira, 1997, e Silva, 1997).

Ligados de forma direta ou indireta ao Município de Itacoatiara, as principais datas e os mais significativos acontecimentos, em 1964/1997, foram:

## 1964

* 19 de Março - Instalada a Prelazia de Itacoatiara.2

* 8 de Abril - Em circunstâncias misteriosas, morre no Rio de Janeiro o grande líder sindical filho de Itacoatiara Antogildo Paschoal Vianna (1927-1964).3

* 24 de Julho - Extintos os municípios amazonenses criados antes do golpe militar de 1964.4

* 11 de Dezembro - O Ginásio Comercial de Itacoatiara

recebe a denominação de "Deputado Vital de Mendonça".5

2 - A cerimônia de instalação foi presidida pelo arcebispo metropolitano de Manaus, dom João de Souza Lima (1913-1984), devidamente credenciado pelo núncio apostólico do Brasil, dom Armando Lombardi. A criação da Prelazia Nullius de Itacoatiara decorreu da bula assinada pelo papa Paulo VI (1897-1978; pontífice em 1963-1978). Sediada na Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Itacoatiara, jurisdiciona os municípios de Itacoatiara, Urucurituba, Itapiranga, Presidente Figueiredo, São Sebastião do Uatumã, Silves e Urucará, numa área aproximada de 90.000 km2. Posteriormente, no dia 3 de outubro de 1967, com grandes festas populares, presentes o núncio apostólico do Brasil, dom Armando Lombardi, o governador Danilo Mattos Areosa e grande comitiva, representantes do clero do Canadá e da China, bispos e prelados de toda a Amazônia e enviados eclesiásticos do Brasil e das repúblicas vizinhas, deu-se a sagração do primeiro bispo de Itacoatiara, dom Francisco Paulo Mc-Hugh. A Rádio Rio Mar, de Manaus, falando acerca da cerimônia, referiu que em toda a Amazônia jamais, em tempo algum, se viu acontecimento igual. Os jornais da capital, igualmente, estamparam fotografias do evento. O narrador oficial da solenidade foi o arcebispo metropolitano de Belém, dom Alberto Gaudêncio Ramos. Mais tarde, dom Paulo Mc-Hugh seria sucedido pelo bispo dom Jorge Marskell (cf. Silva, 1997).

3 - Filho de Ranulfo Viana e Elvira Pascoal Viana, Antogildo Paschoal Vianna fêz o curso primário nesta cidade e em 1942 transferiu-se para Manaus, onde prestou exames para ingresso na Escola Técnica Federal do Amazonas. Especialista em legislação trabalhista, no período anterior ao golpe de Estado de 1964 movimentou-se intensamente em defesa dos trabalhadores do Amazonas, especialmente a classe dos estivadores. Em razão de sua luta e de seu ideal, até hoje é considerado como um dos mais destacados líderes sindicais do país. Por isso, foi muito perseguido pelas forças da intolerância. No momento da deflagração do movimento militar que depôs o presidente João Goulart, de quem era amigo pessoal, Antogildo Vianna estava no Rio de Janeiro exercendo o cargo de tesoureiro da Federação Nacional dos Estivadores. No dia 8 de abril de 1964, uma semana após a vitória dos militares, seu corpo caiu do alto do prédio do IAPETC-Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários e Empregados em Transportes e Cargas, no bairro carioca do Bonsucesso. As circunstâncias da morte de Antogildo Paschoal Vianna até hoje permanecem misteriosas, mas a memória do grande líder sindical amazonense é sempre lembrada por aqueles que se dedicam à causa da classe trabalhadora brasileira (cf. Vianna, 4.10.1997).

4 - Até o limiar da década de 1960, o Estado do Amazonas possuía 44 municípios. Em 1961 e 1963, no segundo governo Plínio Ramos Coelho, uma série de leis elevou o número de municípios amazonenses para 295. Tais diplomas foram: a Lei nº 1, de 12.04.1961, a Lei nº 7, de 9.04.1963, a Lei nº 96, de 13.12.1963 e a Lei nº 97, de 13.12.1963. Para propiciar a base para essa "orgia", na afirmativa de Arthur Cézar Ferreira Reis, a Mesa da Assembléia Legislativa promulgou, nos termos do artigo 135, parágrafo 3º da Constituição estadual, a Emenda Constitucional nº 1, suprimindo o parágrafo único do artigo 102 da mesma Constituição. Ora, era justamente esse artigo nº 102 que especificava as características de vida municipal, tais como: a eleição dos prefeitos e vereadores, a decretação e arrecadação dos tributos de sua competência, a aplicação de suas rendas e a organização dos serviços públicos locais. Vale dizer, a despeito de permitir a criação de novos municípios, a Emenda aprovada feria de morte toda a base da vida municipal, que é justamente a sua autonomia. Em outras palavras, tal ato legislativo era flagrantemente inconstitucional, pois além de agredir a Constituição Federal de 1946, atingia de frente o princípio esposado no decreto-lei nº 311, de 2.03.1938, de se fazerem as modificações no quadro da divisão municipal e distrital apenas em períodos qüinqüenais e por meio de leis gerais para todo o Estado. Os defensores da idéia de divisão municipal indiscriminada, alegavam que o Amazonas precisava desenvolver-se, o que não seria possível com a antiga rede, cujas unidades tinham dimensões superiores às de muitos países; que os imperativos de defesa nacional e de pressão ao contrabando, na faixa fronteiriça, exigiam maior parcelamento municipal, e que o contribuinte era obrigado a fazer longas viagens para pagar os seus impostos. Além disso, argumentavam eles, essa medida drenava para o interior do Estado, pobre e subdesenvolvido, importantes subvenções em dinheiro, a saber: quota rodoviária federal, fração do imposto federal sobre a renda e quota do imposto agrícola estadual. Os críticos dessa política diziam que as novas comunas não tinham sede; que, dos prefeitos nomeados, muitos viviam em Manaus, e que os atos tinham apenas em mira beneficiar os protegidos dos poderosos, à custa dos cofres federais e estaduais, ou para quebrar a resistência política que muitos municípios realizavam em relação ao governo estadual. Na verdade, a criação brusca de novas unidades desorganizava a vida administrativa dos municípios atingidos, facilitava a evasão dos impostos municipais e, por fim, ao invés de fortalecer economicamente as prefeituras, contribuía apenas para subordiná-las mais ao governador de então. É curioso que, talvez por injunções político-partidárias, certos municípios não sofreram desdobramentos, como o de Parintins, ao passo que outros deram origem a mais de dez comunas, como o de Maués, ambos no

Médio Amazonas. Do território itacoatiarenses, especificamente, foram desmembrados pelo menos meia dúzia de municípios: Cinco Ilhas, Ozório Fonseca, São José do Amatary, Rio Preto da Eva, Autazes e Nova Olinda do Norte. Realmente, a grande maioria dos municípios criados o foram sem nenhuma fundamentação econômica: a sede de uns situava-se em plena área de várzea, as casas se distribuíam com grande irregularidade, outros sequer possuíam instalação material para abrigar a Administração. Casos clássicos: (1) a sede do Município de Rio Preto da Eva, desmembrado de Itacoatiara, ficava situada no fim do trecho asfaltado da rodovia Manaus-Itacoatiara, isto é, na balsa sobre o rio Preto: lá existia apenas o rancho do balseiro; (2) o Município de Cinco Ilhas, próximo a Itacoatiara, cujo *prefeito* nomeado ficava o tempo todo nesta cidade, haja vista a dificuldade encontrada para designar o local da Administração. Onde sediá-la? Na ilha do Quelé? Na do Cumaru? Na do Soriano, ou na ilha do...? Na história da evolução da malha municipal do Amazonas, confirma-se ser Itacoatiara um dos municípios mais atingidos e prejudicados. Verificamos, por exemplo, da leitura das tabelas de 1964 publicadas pela Inspetoria Estadual de Estatística da Fundação IBGE, que, com o fracionamento sofrido após a criação dos municípios de Nova Olinda do Norte (9.105 km2 de área e 10.056 habitantes) e Autazes (5.477 km2 de área e 16.305 habitantes), o Município de Itacoatiara passou a ter apenas 6.727 km2 de área e 29.369 habitantes, constituindo, destarte, um dos menores do Estado em densidade geográfico/demográfica. Estava, portanto, cheio de razão o governador Arthur Cézar Ferreira Reis quando, ao assumir o governo do Estado, tratou de corrigir essa situação anormal. Atento à conveniência de restabelecer a austeridade na divisão municipal, mandou submeter à Assembléia Legislativa do Estado o projeto de extinção dos chamados "muncípios-fantasmas". O artigo 1° do texto legal aprovado (Lei n° 41, de 24 de julho de 1964) foi taxativo, curto e grosso: "Ficam extintos todos os municípios que nunca tiveram prefeitos eleitos, sendo as suas áreas reincorporadas às dos municípios dos quais foram desmembrados". A mesma Lei mandava que em seis meses deveria ser promovida a revisão da divisão municipal, mediante convênio entre o governo do Amazonas e a Fundação IBGE. A comissão daí decorrente, integrada pelos mais categorizados geógrafos e técnicos em demografia e estatística brasileiros, tais sejam Catarina Vergolino Dias, Orlando Valverde, Írio Barbosa da Costa, Jacob Binsztok e Wilson de Souza Aranha, procedeu ao estudo "in loco" do problema e elaborou um lúcido trabalho a respeito da problemática (cf. Amazonas, 1965, e Dias e outros, 1965).

5 - Cf. o artigo 1° da Lei n° 144, dessa data: "Passa a denominar-se Ginásio Comercial 'Deputado Vital de Mendonça' o atual Ginásio Comercial de

Itacoatiara, criado pelo decreto *Ad-referendum* nº 57, de 14 de março de 1963, aprovado pelo decreto legislativo nº 5, de 4 de abril de 1963". Asssinavam-na o governador Arthur Cézar Ferreira Reis e o secretário de Educação e Cultura, André Vidal de Araújo. É dessa mesma data (11.12.1964), a Lei nº 145 que "denomina de Pavilhão de Artes Industriais 'Ozório Alves da Fonseca' o Pavilhão de Artes Industriais que o governo constrói em Itacoatiara". É o atual Centro Interescolar "Ozório Fonseca" (cf. Amazonas, 1965).

# 1965

* É dado caráter de urgência à construção da rodovia Manaus-Itacoatiara.6

* Cogitada a fundação de duas cidades entre Manaus e Itacoatiara, às margens da rodovia AM-010.7

* 12 de Maio - Ameaçada de ser transferida para Parintins a Rádio Difusora de Itacoatiara.8

* 5 de Julho - Reforma judiciária adotada no Estado classifica Itacoatiara como Comarca de 2º Entrância.9

* 2 de Agosto - Grupo de jovens, montado em bicicletas, faz o percurso de Manaus a Itacoatiara, através da rodovia em construção ligando ambas as cidades.10

* 5 de Setembro - Com grande alarde é aberta ao tráfego de veículos a rodovia Manaus-Itacoatiara que, a partir de então, passa a chamar-se "Torquato Tapajós".11

---

6 - O decreto nº 175, de 20.04.1965, publicado no Diário oficial da mesma data, deu o "caráter de urgência aos serviços e obras a cargo do DER/Am-Departamento de Estradas de Rodagem do Amazonas e destinados à conclusão da rodovia AM-1, estabelecendo a ligação direta entre Manaus e Itacoatiara". Os "considerandos" desse decreto diziam: "que a ligação direta entre as cidades de Manaus e Itacoatiara, abriam perspectivas vantajosas para ambas e sentido econômico da maior importância para a vida do Amazonas; que a rodovia vinha sendo construída há mais de 10 anos e que, nela ou em nome dela, foram consumidas somas vultosas de dinheiro público, sem que

tenham sido vencidos os duzentos e poucos quilômetros que a dimensionam; que foram rescindidos os contratos com as firmas que trabalhavam sob o regime de empreitada, em conseqüência de as mesmas terem sido consideradas inidôneas para transacionar com o Estado; que o governo decidiu programar para o dia 5 de setembro, data magna do Estado, a primeira abertura da rodovia ao tráfego de veículos; que para a consecução desse objetivo, foram adotadas medidas excepcionais, dando maior capacidade de movimentação ao DER/Am, para aquisição de materiais e equipamentos, independentemente de concorrência pública ou administrativa". Falando a respeito, jornais da época diziam que "quando Arthur Reis anunciava à imprensa a sua decisão de inaugurar essa rodovia no dia 5 de setembro, muitos duvidaram dessa assertiva, diante dos obstáculos que teriam de ser vencidos". Realmente, restavam ainda ser desmatados quase 60 quilômetros de mata virgem e o tempo não era muito favorável. "Além disso, a administração atual recebeu o Departamento de Estradas de Rodagem desfalcado de máquinas e pessoal técnico especializado para levar avante, em tempo recorde, a conclusão da rodovia". Imediatamente , o governador determinou providências para a aquisição de novas máquinas, o que foi feito através de concorrências públicas. Enquanto isto, novos engenheiros foram contratados e para o "font" de trabalho, um batalhão de operários foi encaminhado. "Estava iniciada a luta para vencer a selva. Dia a dia, numa conjugação de esforços de homens e máquinas, a estrada ia avançando garbosa e altaneira, rumo a Itacoatiara" (cf. Amazonas, 1965, Jornal do Comércio, de 5.09.1965, e A Crítica, de 5.09.1965).

7 - Em seu audacioso plano de integração da Amazônia, o governador Arthur Cézar Ferreira Reis cogitou de levantar no meio da selva dois centros urbanos devidamente planejados que oportunizassem a cobertura do vazio demográfico e a ocupação em tarefas produtivas de considerável número de famílias. Na primeira viagem de inspeção que fêz às obras de conclusão da estrada Manaus-Itacoatiara, no início de 1965, o chefe do Executivo amazonense escolheu, pessoalmente, os locais onde pretendia instalar os núcleos urbanos, entre os rios Preto da Eva e Urubu. Deliberou, na mesma oportunidade, denominá-los de cidade "Tavares Bastos" e cidade "Visconde de Mauá", esta nas proximidades do igarapé do Peréua, cerca de cem quilômetros ao norte de Itacoatiara. Lamentavelmente, à falta de recursos e vocação da população para morar em beira de estrada, a idéia deixou de ser materializada, embora Arthur Cézar Ferreira Reis houvesse determinado sua inclusão no Plano Bienal para Habitação 1965/1966, a cargo da recém-instalada COHAB/Am-Companhia de Habitação do Amazonas, da construção de um pequeno conjunto de casas populares na Cidade "Visconde de Mauá".

Durante algum tempo, após a abertura da rodovia Manaus-Itacoatiara, ainda se podiam ver as placas indicativas das cidades "Tavares Bastos" e "Visconde de Mauá", lembrança de uma frustrada mais elogiável tentativa de política integracionista do velho historiógrafo-governador amazonense. Historiando a respeito, em 1965, o professor José Lins escreveu: "O objetivo da abertura da rodovia AM-1 não se restringe ao estabelecimento de mais um fácil e rápido meio de comunicação entre a capital do Estado e o próspero Município de Itacoatiara. Sua finalidade atinge as raias da economia regional, que constitui a causa preponderante para uma nova política econômica. A AM-1 significa a grande tentativa do Estado para arrancar, do seu corpo, as malhas que ainda o prendem à desorganizada produção extrativa. Desse empreendimento decorrerá a fixação do homem nas terras centrais do Estado e, consequentemente, o aparecimento de novas colônias, cuja produção será destinada ao consumo da população de Manaus, daí sobrevindo maiores fontes de renda. Sem dúvida, a AM-1 possibilitará o nascimento de núcleos urbanos e centros atrativos, que serão visíveis, com o passar do tempo. As empresas agrícolas, as fazendas, as plantações de hévea e de outros vegetais, bem como a exploração das riquezas florestais e de subsolo existentes nessa zona, poderão contar com assistência técnica especializada, fato que acarretará fontes econômicas, interessando diretamente aos particulares e ao Estado. Acredita-se que o eixo rodoviário que se irradia de Manaus, dê margem ao surgimento de ramais e acessos, tendentes a avançar no vale amazônico, levando a civilização aos recantos mais longínquos do Estado. Para que a grande iniciativa não fique apenas na construção da rodovia e visando a estimular ainda mais os objetivos do governo no campo econômico e social do Amazonas, o professor Arthur Reis fundou no quilômetro 134 a cidade "Tavares Bastos" e no quilômetro 180 a cidade "Visconde de Mauá", testemunhas de uma nova meta a ser desencadeada, como futuro centro natural, de vida demográfica ao longo da região, portas abertas para o nascimento de parques industriais destinados, principalmente, ao beneficiamento do arroz, da mandioca, de madeiras e o aproveitamento de óleos comestíveis, além de outras que possam, alí mesmo ter a sua fonte de abastecimento de matéria-prima" (cf. Lins, 1965, e Reis, 1967).

8 - Nessa data, a Câmara Municipal de Itacoatiara, presidida pelo vereador Acácio Leite, discutiu o assunto pautando-se em uma denúncia do estudante secundarista Francisco Gomes da Silva que, preocupado com comentários que circulavam em Manaus a respeito da possível transferência da emissora para Parintins, denunciou os fatos à Edilidade itacoatiarense. A ameaça realmente existiu pois, segundo alegativas do seu diretor, jornalista Josué Cláudio de Souza (1910-1992), a Prefeitura Municipal de Itacoatiara pouco

prestigiava a emissora. Segundo a ata dessa reunião da Câmara, além do presidente, assumiram a tribuna os vereadores Francisco Ferreira Athayde, Antonio José Figueiredo e José Tomás de Aquino, os quais elogiaram a atitude do jovem denunciante e dirigiram veemente apelo ao prefeito municipal para que impedisse a transferência da Rádio. Acresce, por outro lado, que a Rádio Difusora de Itacoatiara foi instalada em 27.09.1962 com a denominação de Rádio Difusora do Amazonas Ltda., e operou inicialmente em ondas médias. Adquirida mais tarde pelo deputado estadual Jurandir Cleuter Mendonça, em parceria com seu tio Antonio Djacir Ehm Barros, foi reinaugurada com a denominação atual, em 13.02.1980. Seu sistema FM foi inaugurado em 1°.03.1983. Atualmente, opera com os prefixos ZYC 280 (AM) e ZYC 250 (FM), na freqüência de 94,5 Mhz. Sua potência em ondas médias está estimada em 1.000 ws., e freqüências moduladas, em 5.000 ws. O raio de ação da emissora alcança, além de Itacoatiara, os municípios de Silves, Urucurituba, Itapiranga, Urucará, São Sebastião do Uatumã, Maués, Boa Vista do Ramos, Autazes e Nova Olinda do Norte (cf. Arquivo da Câmara, e Silva, 1997).

9 - De acordo com a Lei nº 229, desta data, as comarcas amazonenses passaram a ser classificadas em 3 entrâncias, sendo Itacoatiara e Parintins (com duas varas cada uma) consideradas de 2ª e as demais do interior, de 1ª entrância. Significa dizer que os recursos judiciais interpostos nas ações cíveis e criminais tramitando pelos demais fóruns interioranos seriam julgados em Itacoatiara ou Parintins, passando a última instância (a 3ª ) à competência restrita do Tribunal de Justiça sediado em Manaus. Mais tarde essa Lei foi derrogada por inconstitucionalidade.

10 - A expedição gastou cerca de dois dias para chegar a Manaus. O grupo, composto de Antonio Macedo, Esmeraldo Figueiredo de Menezes, Eloy Honorato da Silva, Antonio Biase Martins, Gilberto Barbosa, José Duarte, João Cunha Matos e outros, foi recebido no Palácio Rio Negro pelo governador Arthur Cézar Ferreira Reis que lhe ofereceu um almoço na residência oficial, nos altos do Palácio Rodoviário. Considerados hóspedes do Estado, os afoitos itacoatiarenses ficaram em Manaus às expensas do governo, retornando no dia seguinte pelo navio/motor "Itapuranga".

11 - Como marco da festa de abertura da rodovia, a Prefeitura Municipal mandou levantar o Arco do Triunfo, na entrada da cidade, alí se afixando uma placa comemorativa. Esse monumento foi infelizmente demolido no início da gestão do prefeito Chibly Calil Abrahim (1977). Por sua vez o governo do Estado, além da inauguração da rodovia e outras obras de vulto, fêz lançar na Câmara Municipal o livro "Itacoatiara. Roteiro de uma cidade", do itacoatiarense Francisco Gomes da Silva. Escrevendo a respeito ,

Djalma Batista destacou: A rodovia foi concluída e inaugurada graças à decisão do governador Arthur Reis, e por ela começaram a trafegar imediatamente ônibus diários, além de carros e caminhões, intensificando o intercâmbio da capital com a cidade de Itacoatiara, distante 286 quilômetros. Só que não aconteceu foi a colonização esperada e a exploração das terras percorridas: colônia, na verdade, vingou e progride a de japoneses, instalada em 1958, e que a princípio tinha atividades hortifrutigranjeiras, logo a seguir transferida para a cultura de pimenta-do-reino, com criação apenas de um viário fornecedor de adubo. Vale destacar que, levado a público o primeiro levantamento estatístico a respeito do movimento de veículos na recém-inaugurada rodovia, apurou-se que durante os meses de setembro e outubro de 1965 trafegaram pela estrada Manaus-Itacoatiara 8.272 carros diversos, excluídas as viaturas oficiais, em número de 533. Acresce, por outro lado, que, no início do ano seguinte (1966), os governadores Arthur Cézar Ferreira Reis (Amazonas) e Alacid Nunes (Pará) visitaram a cidade, regressando a Manaus pela rodovia "Torquato Tapajós" (cf. A Crítica, out/65, Reis, 1967, Batista, 1976, e Silva, 1965, 1970 e 1997).

# 1966

* Lançado pelo governo do Estado o trabalho "Criação de Peixes e Quelônios em Lagos Naturais".12

* Fundada em Manaus a UEI-União dos Estudantes de Itacoatiara.13

* Contratado para realizar um documentário promocional sobre o Amazonas, chega em Itacoatiara o famoso cineasta Gláuber Rocha.14

* O mítico guerrilheiro argentino-cubano Ernesto "Che" Guevara de la Serna (1928-1967) passa por Itacoatiara.15

* 7 de Setembro - Inaugurada a Central Elétrica de Itacoatiara.16

* 25 de Setembro - Aberta, no "Jornal do Comércio", de Manaus, a coluna literária "Homens e Coisas de Itacoatiara".17

* 7 de Novembro - O presidente da República nomeia

interventor federal no Município o senhor Armindo Magalhães Auzier.[18]

* 16 de Novembro - Fundado o Sindicato dos Madeireiros de Itacoatiara.[19]

---

12 - De autoria do agrônomo Francisco Fiúza Lima, o trabalho atendia aos cuidados de preservação da fauna e da flora locais. Tendo como referência o lago de Serpa onde o autor, com a colaboração da Capitania dos Portos, mandou despejar milhares de filhotes de Quelônios e estimulou o criatório de várias espécies ictiológicas, "Criação de Peixes e Quelônios em Lagos Naturais" era uma advertência sobre a extinção da fauna amazônica que começava naqueles idos. Ao tempo, agente municipal da SEPROR-Secretaria de Estado da Produção Rural, Francisco Fiúza Lima demonstrava sua competência com a visão de um naturalista por vocação. Mais tarde escreveu outro trabalho, desta feita sobre espécies vegetais em extinção na Amazônia.

13 - Iniciativa dos estudantes itacoatiarenses que estudam em Manaus: Francisco Gomes da Silva, Antonio Lira Mendes, Darlinda Rêgo da Silva, Raimundo Silva, Raimundo Leão Prado, José das Graças Barros de Carvalho e muitos outros. Após sua fundação, a OEI promoveu uma excursão a Itacoatiara onde seus membros puderam, com o apoio do prefeito Galdino Alencar, realizar a programação seguinte: partida de futebol contra a equipe do ginásio local; júri simulado; exposição de livros de autores itacoatiarenses; palestras educativas, etc. Infelizmente, a entidade teve existência efêmera. Coincidindo com a fundação da OEI, a cidade de Itacoatiara recebeu a visita do cônsul do Japão no Amazonas.

14 - Maior expressão brasileira do chamado Cinema Novo, Gláuber Rocha fora contratado pelo DEPRO-Departamento de Promoção e Turismo do Estado para filmar um documentário sobre a região, intitulado "Amazonas, Amazonas". Notabilizara-se em todo o país por causa de seu filme "Deus e o Diabo na Terra do Sol" e de seu livro "Revisão Crítica do Cinema Brasileiro". Intelectual e militante político contestador, com o golpe de Estado de 1964 foi preso pelos militares. Chegando a Manaus em 14 de dezembro de 1965, deu entrevistas, fêz palestras e foi saudado e questionado por um grupo de estudantes secundaristas que, bem antes de 1964, adotara o cineclubismo, forma gregária de estudar e divulgar a arte cênica, destacando-se, dentre eles, Márcio Souza, Joaquim Marinho, Felipe Lindoso, Roberto Kahané, Djalma e Gualter Batista, Domingos Demasi e Aurélio Michiles. Ressalte-se que a encampação do cinema pelo Estado, como veículo de

divulgação das obras governamentais, das potencialidades econômicas e paisagens turísticas, efetivamente aconteceu após a cassação do governador Plínio Ramos Coelho e posse de Arthur Cézar Ferreira Reis, em junho de 1964. Segundo Narciso Lobo, esse ilustre homem público "apoiou e até participou de alguns eventos relacionados com o cinema. O mais ousado foi o convite para que Gláuber Rocha filmasse um documentário sobre a região, tão logo este se viu livre da prisão política", no Rio de Janeiro. Anteriormente, o governador Arthur Reis havia contratado o famoso empresário cinematográfico Jorge Borges para elaborar vários trabalhos, inclusive o de documentar as obras da rodovia "Torquato Tapajós" (Manaus-Itacoatiara). Colhendo elementos para formar o seu documentário, o cineasta Gláuber Rocha começou, obviamente, por filmar os horizontes da capital amazonense, onde trabalhou durante algum tempo. Depois, enveredou pelo interior, acompanhado de uma equipe de cinegrafistas, entre os quais Fernando Duarte, chegando a Itacoatiara em princípios de 1966. É de sua autoria o seguinte depoimento: "Para quem conhece o Brasil português e negro, Itacoatiara é território estranho, sugestão de Amazônia espanhola. O casarão que projeta o porto é arquitetura francesa. Batido pelo calor e pela umidade, o amarelo antigo ganha verde pálido de febre na cara do caboclo ao balanço da rede". E prossegue: "Este homem não sabe ler. Trabalha no rio ou no porto, planta juta, mandioca, ou pode ser seringueiro. Quantas vezes foi ao cinema? O cinema de Itacoatiara é em 16 mm. Cópias velhas, reduzidas quase pela metade, são apresentadas a um preço mínimo que mesmo assim é alto para o caboclo. Uma vez por ano, se muito na vida, ele entra no cinema. Analfabeto, vê imagens que falam língua estranha. A legenda faz parte do mistério. Os homens são grandes, valentes, as mulheres belas, há beijos na boca". Os cinemas que Gláuber encontrou em Itacoatiara foram os "poeiras", já decadentes "Cine Cinco Unidos" e "Cine Geny". Em ambos, antes da projeção do filme principal, as sessões eram antecedidas do reclame, filmeto encomendado da Empresa carioca Herbert Richers que apelava à publicidade por anúncio. Pois não é que na velha Serpa a equipe de Gláuber Rocha foi confundida com a equipe de Herbert Richers? Ele depõe: "O jornal de atualidade de Herbert Richers chega a Itacoatiara com meses de atraso. Para as poucas pessoas que sabem ler, este jornal é o fenômeno da informação, e dá, ao mesmo tempo, a consciência de que, no distante Brasil do sul, se faz a mesma coisa que os americanos". Filmado a cores, o documentário "Amazonas, Amazonas", de Gláuber Rocha, depois de pronto teve estréia festiva em Manaus, em março de 1966. Depois correu o Brasil inteiro, divulgando as paisagens e potencialidades do Amazonas, aí incluídas as de Itacoatiara (cf. Lobo, 1994, e Reis, 1967).

15 - Dadas as condições de clandestinidade que sempre cercaram a vida do companheiro de luta do presidente cubano Fidel Castro, a visita de Guevara a Itacoatiara não está de todo comprovada. Entretanto, certa feita meu falecido amigo Cícero Ferreira da Silva assegurou que tratou diretamente com o próprio, aqui identificado como "Dr. Ernesto", em sua taberna ao lado do Mercado antigo, onde o idealista argentino "tomou umas pingas". Recentemente, a articulista Elizabeth Azize, ex-deputada estadual e federal, ex-juíza de Direito e professora do Ginásio Comercial de Itacoatiara, em sua coluna semanal no jornal "A Crítica", escreveu: "Em 1967, militares bolivianos executaram o mítico guerrilheiro Ernesto Che Guevara. Guevara, lá pelos idos de 1965/66, andou pelo interior da América do Sul e, pasmem, alguns itacoatiarenses de boa memória juram de pé junto que ele esteve em Itacoatiara como médico atendendo no Hospital do SESP. Muitos dão até detalhes de sua breve estada naquela cidade. Esse fato nunca foi provado, mas também nunca foi desmentido pelos mais céticos. E a lenda persiste até hoje. Há alguns que mostram receitas passadas pelo médico guerrilheiro". Exageros à parte, lenda ou não, a história tem mostrado ser Itacoatiara uma das comunidades amazônicas mais penetradas por figuras mundiais das mais variadas conotações políticas e sociais. Não é atoa que o primeiro seqüestro de uma aeronave da Amazônia diretamente para Cuba, no início dos anos 70, tenha começado exatamente em Itacoatiara. Bem a propósito, em 1965 o Autor deste trabalho ingressou nos quadros administrativos da Fundação SESP, em Manaus e, a bem da verdade, não teve conhecimento oficial da "contratação" de Guevara como médico da instituição. Ouvidos a respeito, o diretor regional de Engenharia Sanitária e o chefe da Seção Administrativa desse órgão (ao tempo), Manoel Pedro Osório dos Santos e José Aldo Paschoal Vianna refutaram a notícia. Todavia, dada a posição estratégica da velha Serpa e em face do caráter clandestino da missão de Guevara, a sua passagem por estes pagos deve ter, efetivamente, acontecido. Registre-se que, ainda moço, procedente do Pará o engenheiro civil Manoel Pedro Osório dos Santos trabalhou em Itacoatiara, onde convolou núpcias com a professora - filha da terra - Maria das Dores Vasconcellos Dias. O advogado José Aldo Paschoal Viana, nascido em 31.05.1932, é filho legítimo desta cidade, descendente do saudoso sacristão e servidor do Loyd Brasileiro Ranulfo Viana. Quanto ao tema central deste verbete, é fato isento de qualquer contestação que Ernesto "Che" Guevara, após sair vitorioso de Sierra Maestra, em janeiro de 1959 entrou em Havana ao lado de Fidel Castro e até 1965 ocupou importantes cargos no governo revolucionário cubano. Sua última aparição em Cuba ocorreu em março de 1965; em outubro de 1966 é re-

velada sua presença na Bolívia, confirmada pela prisão de Régis Debray, em março de 1967. Logo, nos seus quase dezoito meses de sumiço, deve de ter perambulado por grande extensão da América Latina tramando a guerra de guerrilhas. Em alguns dias desse período não teria ele estado em Itacoatiara? A pergunta é procedente: adepto da conquista do poder pela violência e decidido "a ir buscar a revolução em outras paragens", Ernesto "Che" Guevara de la Serna tentou "exportar" a experiência cubana para outros países latino-americanos, daí ter estendido sua atuação até à Bolívia. Segundo Jorge Castañeda, o principal biógrafo de Guevara, "durante muito tempo circularam diversas versões e houve muitas dúvidas quanto ao verdadeiro itinerário do Che. Há ainda certas incongruências nos passaportes que ele utilizou (...) Também circularam muitos rumores sobre a presença do Che em outras partes do mundo (...) Vários autores (...) mencionam diversas escalas no périplo de Guevara até a Bolívia". A versão mais corrente é a de que, para se estabelecer no sudeste boliviano onde mais tarde seria capturado, sua entrada, em 6 de novembro de 1966, teria se efetivado através da cidade mato-grossense de Corumbá, na divisa Brasil-Bolívia. Ocorre que o plano original de Guevara era se instalar em um sítio boliviano do Alto Beni. Aos argumentos de seus amigos do PCB, Guevara cedeu e fincou a base guerrilheira no sudeste do país, precisamente em Ñancahauzú, no Alto Rio Grande. Especulando aqui com os meus botões, tendo diante de mim o mapa da Bolívia, percebo que o acesso tanto para o Alto Beni quanto para o Alto Rio Grande, nas cercanias de Vallegrande, também seria possível através dos rios Madeira/Mamoré, no território brasileiro. Muito mais fácil - presumo - do que a entrada feita através da fronteira de Mato Grosso. Ademais, não esqueçamos que Guevara, natural conhecedor da geografia e história latino-americanas, sabia que os rios que compõem a hidrografia boliviana pertencem quase todos à bacia do Amazonas, dela se destacando, pelo volume de água e fácil acesso, os rios Madre de Dios, Beni, Mamoré e Guaporé, que formam o rio Madeira, um dos mais importantes tributários do Amazonas. Ainda, tenhamos presente que, dado o caráter de clandestinidade de sua missão, Ernesto "Che" Guevara tinha que despistar as suspeitas, pois ele sabia que todas as informações a seu respeito eram repassadas ao governo norte-americano. Todo o cuidado era pouco pois a CIA andava-lhe no encalço. Daí a conjetura: se, ao adentrar no território boliviano, Guevara optou pelo itinerário Madeira/Mamoré/Beni ou Madeira/Mamoré/rio Grande, certamente deve de ter estado em Itacoatiara, situada bem em face da junção Madeira-Amazonas. Médico, o guerrilheiro mitológico, invocado em todas as salas de aula de Cuba, nasceu em Rosário, na Argentina, a 14.06.1928, e foi morto nas proximidades do lugarejo de la Higuera, a

9.10.1967, após onze meses de guerrilha contra o Exército boliviano apoiado pelos Estados Unidos. Em 1997, quase trinta anos após sua morte, seus restos mortais foram desencavados em Vallegrande, 800 quilômetros a sudeste de La Paz, onde haviam sido enterrados clandestinamente, e levados para a identificação final em Santa Cruz de la Sierra. Afinal, transladados da Bolívia, no dia 11 de julho do ano passado foram recebidos com honras militares em Cuba, seu país de adoção revolucionária (cf. Barsa, 1995, Veja, de 9 e 16.07.1997, A Crítica, de 26.07.1997, e Castañeda, 1997).

16 - A cargo da CELETRAMAZON-Centrais Elétricas do Amazonas (atual CEAM), a usina de luz de Itacoatiara funciona até hoje no local onde foi inaugurada. Com capacidade para 2.475 KWA, o empreendimento custou mais de Cr$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil cruzeiros), favorecendo a iluminação diuturna da cidade que, até então, vinha se ressentindo do serviço regular de energia. O ato inauguratório foi presidido pelo governador Arthur Cézar Ferreira Reis. Aliás, esse governante estadual foi um dos mais pródigos na realização de obras em Itacoatiara, tendo construído e inaugurado nesta cidade, além da usina de luz e da rodovia "Torquato Tapajós", os grupos escolares "Fernando Ellis Ribeiro" e "Mendonça Furtado"; o Artesanato "Ozório Fonseca"; o ginásio "Dep. Vital de Mendonça"; a Casa de Cultura, etc..

17 - Da lavra do Autor deste Livro, a coluna "Homens e Coisas de Itacoatiara" subsistiu até 26 de fevereiro de 1967. Dissertava sobre assuntos pertinentes à cidade, biografias de vultos históricos e coisas que tais. Sob a direção do emérito jornalista Epaminondas Baraúna (....-....) e contando em seus quadros editorial e administrativo com alguns conterrâneos da velha Serpa, o "Jornal do Comércio" sempre apoiou as iniciativas de cunho cultural. Quando transcorria um fato ou se comemorava um evento relacionado a Itacoatiara, lá estava a equipe desse grande matutino dos Diários Associados dando o seu recado, transmitindo a informação. Alí pontificaram, dentre outros, o filólogo padre Raimundo Nonato Pinheiro (1922-1994) e o notável jornalista itacoatiarense Herculano de Castro e Costa (....-....). Este último, aliás, na Administração do prefeito Aurélio Vieira dos Santos teve a figura enaltecida com a aposição de seu nome na quadra de esportes da praça da Matriz (cf. Jornal do Comércio, de 25.09.66 e 26.02.1967, e Silva, 1997).

18 - Cf. decreto desta data, firmado pelo presidente marechal Humberto de Alencar Castelo Branco e subscrito pelo ministro da Justiça Carlos Medeiros Silva, na forma da atribuição que lhes conferia o artigo 1º do Ato Complementar nº 11. Posteriormente, em face da delegação concedida pelo comando da Revolução de 1964 aos governos estaduais, o governador Danilo

Duarte de Mattos Areosa e o secretário de Estado do Interior e Justiça Áderson Pereira Dutra referendariam essa nomeação, através do decreto de 31 de janeiro de 1967. Com a posse de Armindo Auzier passou a reinar uma grande desinteligência entre este e os vereadores. A crise ganha vulto e, não aceitando as pressões, o interventor renuncia no dia 6.09.1967. Na mesma data, a Câmara Municipal elege prefeito o senhor Aurélio Vieira dos Santos. Nesse instante, acontece um fato inusitado: o Autor deste trabalho, jovem estudante do Instituto de Educação do Amazonas, chegara na véspera a Itacoatiara para tomar parte das festividades alusivas à semana da Pátria. Inconformado com a postura da Câmara Municipal e adotando um comportamento que só a idade explicava (22 anos) vai à Rádio Difusora e pronuncia um discurso violento, agredindo às autoridades locais e estaduais. Suas palavras respingam até no presidente marechal Castelo Branco. Resultado: os vereadores Acácio Leite (1913-1982), Antonio Gesta Filho (1919-1994), Jurandir Pereira da Costa e Paulo Sampaio protestam contra o que consideram uma "impertinência de um rapaz atrevido e irresponsável". A Polícia ainda procura Francisco Gomes da Silva que escafede-se, à noite, a caminho de Manaus. Seria o início da vida política desse escrevinhador, de combate à ditadura militar, à corrupção e aos maus costumes, em defesa dos direitos humanos, da ética e da democracia, marcada pela coragem cívica - atitude que lhe traria muitos dissabores ao longo de toda uma vida dedicada à sua terra e à sua gente (cf. decretos mencionados, Koogan/Houaiss, 1993, arquivo da Câmara Municipal, e Silva, 1997).

19 - Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores na Indústria de Móveis de Madeira e na Indústria de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeira de Itacoatiara. Sediado à rua Eduardo Ribeiro nº 3.221, bairro do Jauary, o Sindicato teve a extensão de representação aprovada em 25.06.1986, conforme publicação no Diário Oficial da União de 3.07.1986. Filiado à CUT-Central Única dos Trabalhadores, tem exercido um excelente papel de defesa, orientação e conscientização de seus inúmeros associados.

# 1967

* Sob orientação da Prelazia, é iniciado o movimento cooperativista do Município de Itacoatiara.20

* Lei Orçamentária do final deste ano fixa a Receita municipal para o exercício seguinte.21

* 30 de Agosto - Lançada a publicação "Itacoatiara em números e palavras".22

---

20 - Seis anos após a chegada dos padres da congregação canadense de Scarboro, é iniciado o movimento cooperativista nesta região. Durante um período de cerca de três meses, sob a coordenação dos padres Miguel O'Kane e Luiz Hewer, foram realizadas reuniões semanais onde eram repassados dados e informações para conscientizar os interessados. A seguir, através da participação coletiva, foram angariados recursos e todo o capital integralizado ia sendo registrado em livro próprio, lançando-se, ao mesmo tempo, cada valor na caderneta individual do associado. Dessa forma, iniciava-se uma Cooperativa de crédito mútuo, onde cada sócio tinha direito a um crédito correspondente ao limite de seu capital e, em caso de empréstimo, o favorecido pagaria à Cooperativa, parceladamente, de conformidade com o que fosse avençado. No terceiro mês a Cooperativa já contava com um capital integralizado de Ncr$ 6.000,00 (seis mil cruzeiros novos), quantia essa que foi empregada na aquisição de mercadorias e mais uma compra a crédito no valor de Ncr$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros novos), totalizando uma compra de bens de consumo no valor de Ncr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros novos). Quando do registro da entidade nos órgãos competentes, constatou-se na ocasião que já existia uma cooperativa com as mesmas finalidades da então conhecida Cooperativa do BASA, assim chamada por ter sido fundada pelos funcionários daquele Banco. Finalmente, no dia 27 de janeiro de 1968, numa sala do Colégio N. S. do Rosário e sob orientação daqueles dois padres canadenses que reuniram 59 agricultores, 36 pecuaristas e 8 avicultores, num total de 103 produtores, foi fundada a Cooperativa Mista Agropecuária de Itacoatiara. Dentre os associados mais entusiasmados estava o agrônomo Francisco Fiúza Lima. Inicialmente, a Cooperativa instalou sua seção de vendas em uma sala do Colégio, cedida pela Prelazia. Face as vantagens gozadas pelos associados e o preço compensador oferecido pela mercearia ao público em geral, esta expandiu-se rapidamente e aquela sala paroquial não mais comportava o movimento, obrigando a diretoria a alocar um prédio de maior porte que oferecesse maiores condições de funcionamento. A primeira composição diretora foi: presidente Miguel Jorge Miguel Barbosa, vice presidente, Ananias Lopes da Silva, secretário Raimundo de Souza Pimenta. O primeiro gerente nomeado pela Assembléia foi Luiz Gonzaga da Silva Simões. Pouco depois, por atingir tão grande destaque, servindo a seus associados com bens de consumo, confecções e calçados, o supermercado da Cooperativa passou a ser considerado o maior e

mais bem abastecido da cidade. A partir de 1969, a Cooperativa passou a ser assessorada por técnicos da Secretaria de Estado de Produção Rural. Nesse ano, o prefeito Jurandir Pereira da Costa, através da Lei nº 15, de 6 de junho de 1969, doou um terreno urbano medindo 30 x 75 m., localizado à rua Manicoré, onde, em 1971, sob a presidência de Raimundo Honorato de Sena, foi construído um armazém de alvenaria com 360 m2, com o objetivo de instalar alí uma usina de beneficiamento de arroz. Porém, dada a ingerência direta da política partidária, a Cooperativa começou a definhar, até que, mandado por um organismo internacional ligado ao cooperativismo, chegava a Itacoatiara um contador norte-americano, de nome Daniel que, através de auditoria, alertou que a Cooperativa caminhava para a falência. A partir de 1971, já contando com a assistência técnica da ACAR/Am , foi adquirida do comerciante Miguel Jorge Miguel Barbosa uma máquina de beneficiar arroz, no valor de Ncr$ 11.135,96 (onze mil cento e trinta e cinco cruzeiros novos e noventa e seis centavos). O período áureo da Cooperativa foi entre 1974 e 1982, tendo adquirido imóveis, veículos e tratores, além de haver estendido sua área de atuação até os municípios de Nova Olinda do Norte, Urucurituba e Itapiranga. Infelizmente à falta de espírito cooperativista e à participação desastrada e desonesta de alguns, a Cooperativa veio a declinar. Ressalte-se, entretanto, o trabalho levado a efeito pelo falecido presidente Marcilio Leite da Silva e os gerentes Manoel Cândido de Lima, Sidney Figueiredo de Barros e Antonio Lauro da Silva Marques, entre outros (cf. Relatório da Comaital, 1991, e Lima, 12.07.1997).

21 - Cf. Lei municipal nº 26, de 4.12.1967, sancionada pelo prefeito Aurélio Vieira dos Santos, que fixa a Receita para 1968 em Ncr$ 666.396,00 (seiscentos e sessenta e seis mil trezentos e noventa e seis cruzeiros novos). A seguir, a evolução da Receita nos dois exercícios seguintes: 1969 (Lei nº 73, de 15.12.1968 - prefeito em exercício Francisco Ferreira Athayde): Ncr$ 805.740,00; e 1970 (Lei nº 35, de 27.11.1969 - prefeito Jurandir Pereira da Costa): Ncr$ 1.014.344,29. Como vimos antes, o Orçamento municipal foi grafado em "cruzeiros novos", moeda instituída no Brasil a partir de 13.02.1967, nos termos do decreto-lei nº 1, de 13.11.65, do decreto nº 60.190, de 8.02.67, e da Resolução nº 47, de 8.02.67, do Banco Central do Brasil. Essa moeda vigorou até 27.02.1986 (cf. Livro de Atas 1967, Koogan/Houaiss, 1993, e Negrão, 1994).

22 - Lançamento da empresa Archer Pinto (O Jornal e Diário da Tarde), a publicação abria a série "Cadernos do Interior". Segundo o jornalista Ulysses de Azevedo Filho, coordenador das edições, "o Caderno reunia o maior número possível de informações, estudos e artigos especialmente encomen-

dados sobre os problemas pendentes e soluções futuras do Município de Itacoatiara, na sede e nas regiões de seu interior".

## 1968

* Aberta em Itacoatiara a Fábrica "Maquiratuba", de tecelagem de redes.23

* 6 de Maio - Assinado convênio para construção do Conjunto "Iracy".24

* 1º de Julho - O Município de Itacoatiara aparece com a população de 31.809 habitantes.25

* 29 de Agosto - Publicados os Estatutos da LIDA-Liga Itacoatiarense de Desportos Atléticos.26

---

23 - Iniciativa de Osmar Marques Vital - que em 1963 realizava uma primeira experiência na área industrial, através da montagem de uma olaria mecanizada, sendo a pioneira no Município. Contando com a experiência de Firmino de Tal, perito no ramo, Osmar Vital montou dez teares artesanais, juntamente com outros instrumentos apropriados para tecelagem de fios de algodão, e passou a produzir redes de excelentes qualidades, consumidas no mercado local e até exportadas. Localizado à rua Eduardo Ribeiro, ao lado da Loja Maçônica "Glória de Hiran", o estabelecimento industrial, além de manter cerca de duas dezenas de empregos diretos, remunerava diversas moças e senhoras que, em suas próprias casas, fabricavam *mamucabas*, varandas, empunhação e outros acabamentos manuais. Em virtude, porém, da falta do capital de giro necessário para estocar a matéria-prima utilizada na fabricação das redes, que era importada diretamente dos estados do Ceará e São Paulo, anos depois a fábrica fechou. Osmar Marques Vital, ainda montou loja de comércio de material de construção e eletrodomésticos. Político, em 1968 elegeu-se vereador à Câmara Municipal de Itacoatiara, reelegendo-se em 1976. Suplente de deputado estadual, em 1983/1987, assumiu algumas vezes a cadeira na Assembléia Legislativa do Amazonas. Atualmente, é inspetor fiscal aposentado da Secretaria Estadual da Fazenda.

24 - O ato de assinatura do convênio, entre a Prefeitura Municipal de Itacoatiara e a COHAB/Am-Companhia de Habitação do Amazonas, aconteceu no Palácio Rio Negro, estando presentes, além do governador Danilo

Areosa, o deputado estadual José Mendes, o prefeito Aurélio Vieira dos Santos e o presidente da COHAB/Am José Ribamar Nunes Moreira. O convênio, para construção de 252 unidades, constituía-se na primeira iniciativa governamental para construção de casas populares no interior amazonense com benefícios do Sistema Nacional de Habitação. O Conjunto "Iracy", instalado em terras do antigo Campo de Aviação, desapropriadas dos herdeiros de José Simões, foi concluído em um ano (cf. O Jornal, de 7.05.1968).

25 - De acordo com o Anuário Estatístico do Brasil, edição de 1969, os municípios mais populosos do Amazonas, até 1°.07.1968, eram Manaus - 249.797 habitantes, Manacapuru - 51.763 habitantes, Careiro - 41.275 habitantes, Parintins - 34.165 habitantes e Itacoatiara - 31.809 habitantes. O Estado do Amazonas, então, contava com 44 municípios e sete micro-regiões também chamadas de zonas fisiográficas, sendo que Itacoatiara, com a superfície de 6.727 km2, fazia parte da micro-região n° 7 ou zona fisiográfica do Médio Amazonas. Na área do ensino público, 146 professores, ministrando aulas para 4.896 alunos, compunham a rede do curso primário. Havia dois ginásios com 660 alunos e 24 professores: a Escola Comercial de Itacoatiara, com 120 alunos e 14 professores; e a Escola Normal Rural Nossa Senhora do Rosário, com 50 alunos e 10 professores (cf. Brasileiro, 1970).

26 - Cf. D. O. de 29.08.1968. De acordo com a leitura do texto, no artigo 82 desses Estatutos da LIDA há uma homenagem ao craque itacoatiarense "Pequenino", que deu muitas glórias ao futebol do Amazonas. Destaque-se que a LIDA foi fundada em 24.06.1951 pelos desportistas Floro Rebelo de Mendonça, Antonio Gesta Filho e Raul Armando Mendes (cf. Diário de Pequenino, e Silva, 1997).

## 1969

* 5 de Setembro - Morre o deputado José Mendes.27

27 - José Austregésilo Mendes nasceu em Massapé, Ceará, em 15.09.1925 e chegou a Itacoatiara em 1953. Médico chefe da Unidade Sanitária do SESP, sua chegada coincidiu com a grande enchente desse ano. Era o único médico da região e teve que se desdobrar para atender à população carente diretamente atingida pela subida das águas do Amazonas. As escolas viviam cheias de desabrigados, e José Mendes e sua pequena equipe atendiam incansa-

velmente a todos. Elegeu-se deputado estadual, pela primeira vez, em 1958, sendo o mais votado de todo o Amazonas. Reeleito em 1962 e 1966, faleceu em Manaus em virtude de derrame cerebral. Seu último discurso pronunciado em Itacoatiara, em agosto de 1969, ocorreu quando da chegada à cidade dos caravaneiros da Escola Superior de Guerra Naval, sob o comando do vice-almirante Leví Pereira Arão Reis. A viúva Flávia Perales, filha do ex-prefeito Raimundo Perales, guarda até hoje, com emoção, em rascunho de papel timbrado do velho José Serrão Victal, o inflamado discurso de saudação aos oficiais da Marinha, proferido na sede do ex-Amazonas Futebol Clube, hoje sede do Lions Clube Velha Serpa. José Mendes era querido de todos os itacoatiarenses, sobretudo dos mais humildes. O matutino "O Jornal", de Manaus, edição de 6.09.1969, assim se expressou sobre a morte desse ilustre homem público: "Vítima de um derrame cerebral que o levou ao leito no sábado último, dia 30 de agosto, faleceu ontem, às 17:30 horas na Santa Casa de Misericórdia o dr. José Austregésilo Mendes, conceituado médico e deputado estadual. O extinto era natural do Ceará (...) Fêz seus estudos em seu Estado natal, seguindo posteriormente para o Rio de Janeiro, onde formou-se em medicina com distinção. Médico sanitarista e pediatra da Fundação SESP, clinicou por muito tempo em Itacoatiara, onde angariou um vasto círculo de amigos, que mais tarde viriam a fazê-lo representante do Município na Assembléia Legislativa. O corpo do parlamentar ontem falecido foi levado por volta das 19 horas para a Assembléia Legislativa onde ficou exposto em câmara ardente à visitação pública. O deputado Francisco Queiroz, líder do MDB, expressou-se assim: abalado mas vencido pela evidência inelutável do fato, deploro em nome de minha bancada a morte do deputado José Mendes, que era acima do homem público e do médico, um homem bom, devotado em toda a sua vida, a princípio em Itacoatiara como médico do SESP e depois em nossa capital, a servir os desvalidos e os pobres que encontravam sempre, em sua pessoa, o anjo remediador dos seus males físicos (...) deixa uma lacuna irreparável na classe profissional dos médicos e na Assembléia onde ele dispensava a todos os seus colegas o mesmo tratamento fraterno, sem distinção de cor partidária". O sepultamento do deputado José Mendes ocorreu às 9 horas do dia 7 de setembro de 1969, no Cemitério de São João Batista, tendo sido decretado luto oficial de 3 dias. O féretro foi acompanhado por centenas de populares, além das autoridades maiores do Estado, à frente o governador Danilo Areosa e o presidente da Assembléia Legislativa deputado Rafael Faraco. José Mendes morreu no posto de vice-presidente da Assembléia Legislativa do Amazonas. Em Itacoatiara, a Prefeitura Municipal homenageou-o, denominando o hospital local de "José Mendes" (cf. O Jornal, de 6.09.69, e Perales, 10.10.1987).

# 1970

* Reformado o prédio da Igreja Matriz.28

* População municipal: 37.409 habitantes,29

* Dezembro - Lançado o Plano de Desenvolvimento Integrado do Município de Itacoatiara.30

---

28 - Sob a administração do padre Miguel O'kane, foram trocadas as telhas *marselhezas* originais da Matriz por telhas do tipo "Brazilit", retocado o reboco externo e procedida nova pintura em todo o prédio, tanto na parte interna quanto na externa. Nova reforma seria levada a efeito em 1988, desta feita sob a direção do vigário padre Douglas Macknnon, que substituiu os dois altares laterais e em seu lugar foi construído um arco defronte ao altar-mór, com o objetivo de reforçar o telhado. Ainda, nessa reforma, foi mudado o piso da Igreja, trocando-se os originais tacos de madeira de lei por material tipo cerâmico, além de serem levantados, lateralmente, nos fundos do edifício e próximos ao altar-mór, dois alpendres, proporcionando um aumento na sua capacidade de lotação. Interessa mencionar que, contando com o auxílio e a participação direta do povo, padre Douglas construiu a nova Igreja do Divino Espírito Santo, no bairro da Colônia, a Igreja de São José Operário, no bairro do Iracy, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no bairro de Pedreiras, e a de Santa Luzia, no bairro do mesmo nome. Relembremos, por outro lado, que no alto do campanário da Igreja Matriz, de frente para a praça, havia um relógio alemão adquirido em Fortaleza-CE, em 1961, pelo vigário Alcides de Albuquerque Peixoto que marcava de hora em hora o tempo, com batidas sonoras ouvidas em quase todos os quadrantes da cidade. Devido a estar funcionando precariamente, em cerca de 1976 esse relógio foi substituído por um outro eletrônico, que funcionou apenas um ano, devido à umidade e falta de energia (cf. Macknnon, 29.11.1997).

29 - A partir de 1967, em decorrência do êxodo proporcionado pela instalação, nesse ano, da Zona Franca de Manaus, o movimento populacional de Itacoatiara sofreu sensível estagnação. Devido à forte atração e alto crescimento da capital amazonense, nossos índices demográficos acusam decréscimos e esvaziamento. Em 1968, por exemplo, o Município situava-se em 5° lugar em nível populacional, abaixo de Manaus, Manacapuru, Careiro e Parintins. Em 1970, a população apresentava um total de 37.409 habitantes; em 1980: 52.936 pessoas (40.063 na sede e 12.873 no interior); e em 1991,

perdendo apenas para o Município da capital, alcançava 59.096 habitantes, sendo 29.998 homens e 29.098 mulheres (cf. Silva, 1997).
30 - Elaborado por uma equipe composta de sociólogo, arquiteto, economista e geólogo da CODEAMA-Comissão de Desenvolvimento Econômico do Estado do Amazonas, o Plano contou com o apoio técnico e financeiro do Ministério do Interior, através da SUDAM-Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia e SERFHAU-Serviço Federal de Habitação e Urbanismo. Basicamente, sua finalidade era a de promover o Planejamento Local Integrado do Município, de modo a proporcionar a Itacoatiara o conhecimento de dados fundamentais para a indicação de medidas que, ante a insuficiência de recursos próprios, pudessem advir, em seu favor, da ação governamental superior, do Estado e da União. No capítulo *Diagnóstico* consta a caracterização do Município, sobressaindo: 1 - Distritos: sede e Amatary; 2 - Zona Fisiográfica: Médio Amazonas, micro-região Homogênea nº 7; 3 - Área: 6.727 Km2; 4 - População em 1º.09.1970: 37.346 hab., sendo urbana 15.881 habitantes; e rural 21.465 habitantes. Comparativamente à população do Estado, a participação do Município no período é de 4,2%; a densidade demográfica é de 5,6 hab/km2 (cf. Brasil, 1970).

# 1971

* 31 de Janeiro - Inaugurado o Estádio "Floro de Mendonça".31

* 31 de Março - Inaugurado o Cine "Alvorada".32

---

31 - Obra do prefeito Jurandir Pereira da Costa (gestão 1969/1973), a praça de esportes itacoatiarense foi inaugurada com o nome de Estádio Municipal "José Mendes". Posteriormente passou a ser intitulada Estádio Municipal "Floro de Mendonça". A Diretoria da LIDA era então composta pelo médico do SESP Francisco Pugé (presidente), Heliberto Ruy de Paiva (vice-presidente) e Raimundo José de Vasconcellos Dias (secretário). A inauguração do estádio foi marcada pela partida entre Rio Negro e Nacional, ambas equipes de Manaus. A tarde esportiva desse dia foi das mais sensacionais. Uma grande platéia compareceu ao novo estádio e a arrecadação foi calculada em mais de seis mil cruzeiros (Cr$ 6.000,00). Os ingressos foram cobrados aos preços de Cr$ 5,00 a geral, Cr$ 10,00 arquibancada e Cr$ 20,00 cadeiras numeradas. A partida preliminar foi realizada com a participação

de duas seleções formadas pela LIDA, com uniformes branco e verde. O resultado final apontou 1x1, sendo o primeiro gol feito pelo jogador da seleção branca, Diamante, cobrando falta de fora da área. O gol de empate da seleção verde foi de Homero. A seleção branca formou com Elizeu, Biase, Zé Peixoto (Carlos), Becuer e Francisco; Diamante e Hélio; Divoca (Lôla), Piquitinha, Kim e Edy. A seleção verde com Walmir, Cauré, Lira, Jorge e Bruce; Gaveta e Emanuel; Dunga (Hugo), Farofa, Homero e Walmir Lopes. A partida de fundo, envolvendo os dois principais times do Amazonas, foi emocionante, fazendo vibrar suas torcidas. O Nacional formou com Procópio, Maravilha, Aveiro, Waldomiro e Eraldo; Wilson Lima e Jorginho (Tadeu); Zé Eduardo (Rangel), Wilson, Márcio e Canhoto. O Rio Negro esteve com Amaury, Santana, Zé Carlos, Valter e João; Rubem (Téo), e Tamilton; Evandro, Abelson (Roberto), Anísio e Ramon (Marcos). Os gols foram marcados por Canhoto (Nacional) e Anísio (Rio Negro). José Pereira Serra foi o juiz da partida, auxiliado por Manuel Luiz Bastos e Alexandre Lourenço (todos de Manaus). O gramado do Estádio "José Mendes" foi considerado muito bom, e a chuva que caiu durante o desenrolar do jogo não afetou em nada o aspecto técnico da partida. No ato de sua inauguração, o Estádio "José Mendes" (batizado pela imprensa de "Serpão"), recebeu as bênçãos do bispo dom Francisco Paulo Mc-Hug (cf. O Jornal, de 2-02.1971, a Notícia, de 2.02.1971, e Jornal do Comércio, de 2.02.1971).

32 - Pertencente ao grupo empresarial Chibly Calil Abrahim, o cinema vinha substituir ao Cine "Geny". Situava-se na esquina da avenida Torquato Tapajós com a rua Eduardo Ribeiro. Atualmente, acha-se desativado.

# 1972

* 10 de Setembro - Fundado o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itacoatiara.33

33 - Contando com a colaboração da Prelazia de Itacoatiara, na pessoa do padre Raimundo O'Toole, o trabalho de preparação do movimento sindical de trabalhadores rurais de Itacoatiara começou em junho de 1972. Sob a liderança do assessor da Delegacia estadual da CONTAG-Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, Francisco Marques Garcia, o sindicato foi fundado com mais de seiscentos sócios, sendo as primeiras reuniões realizadas no Centro de Treinamento da Prelazia. O evento foi

marcado com uma churrascada, a que compareceram autoridades estaduais, municipais e a delegada do Ministério do Trabalho no Amazonas, doutora Raimunda Eneida Bacuri. A primeira diretoria provisória ficou assim constituída: presidente Joaquim Reis, vice-presidente Benedito de Tal, e tesoureiro Raimundo Vieira. Rapidamente se espalhando pelo interior, o movimento instalou delegacias sindicais no Lago do Batista, Ilha do Risco e São José do Amatary. No ano seguinte, foi realizada eleição para compor o quadro diretoriano da entidade, sendo reeleitos o presidente e o tesoureiro e substituído o secretário pelo senhor Jaime Arruda da Silva. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itacoatiara rapidamente se transformou num polo irradiador do movimento para todo o baixo e médio Amazonas, além do rio Madeira, colaborando diretamente na criação dos sindicatos de Silves, Urucará, Urucurituba e Nova Olinda do Norte. Em 1974, já estava Joaquim Reis à frente da Delegacia da CONTAG, em Manaus, assessorado por Francisco Augusto Garcia, na área de educação sindical, e Francisco Gomes da Silva, na área jurídica. Daí nasceu a FETAGRI/Am-Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Amazonas, sendo seu primeiro presidente o próprio Joaquim Reis. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itacoatiara, efetivamente, prestou relevantes serviços aos seus associados: desenvolvendo um trabalho de conscientização e de defesa do homem do campo, criou ou instalou e assistiu às colônias agrícolas Rondon e Piquiá, na Estrada Manaus-Itacoatiara, Agostinho, Itaubal, Cararazinho e Iracema, no interior do Município.

## 1973

* 31 de Janeiro - Jurandir Pereira da Costa deixa a Prefeitura Municipal, acusado pela oposição de cometer atos irregulares.34

* Maio - Integrantes do Teatro Escola de Itacoatiara se apresentam no Teatro Amazonas.35

* Maio - Instalada a Junta de Conciliação e Julgamento de Itacoatiara.

---

34 - Natural de Itacoatiara, Jurandir Pereira Costa começou a fazer política em 1945, ao lado de João Valério de Oliveira, José Lemos de Abreu, Zuri Fonseca, Edgar Macedo Xavier e José Tomás de Aquino, filiando-se ao PSP-

Partido Social Progressista. Com a extinção dos partidos pelo golpe militar de 1964, ingressou na ARENA-Aliança Renovadora Nacional, facção de apoio aos governos da situação. Como o segundo mais votado (313 votos), foi vereador pela primeira vez em 1958. Carismático e contraditório, por divergir de seu correligionário Galdino Alencar, ingressou no partido rival - PTB, sendo reeleito vereador, o mais votado nas eleições de 3.10.1963. Foi presidente da Câmara Municipal (1966/1967), prefeito em exercício (1967) e titular da Prefeitura Municipal (1969/1973). Nas eleições municipais de 1968 concorreu contra o histórico líder oposicionista Paulo Pedraça Sampaio, vencendo por pouco mais de 70 votos. "A Notícia", jornal editado em Manaus e dirigido pelo jornalista da oposição Andrade Neto, moveu intensa campanha contra Jurandir Pereira da Costa, enumerando as mais de três dezenas de processos criminais contra ele movido, em decorrência de levantamentos procedidos em sua Administração. Pecuarista, sua popularidade provinha da atuação como farmacêutico-enfermeiro, outra profissão que iniciou na Farmácia Cruz Vermelha Brasileira que seu amigo Francisco Ferreira Athayde herdara do pai adotivo Jáder Colaço Veras. Depois, com o auxílio dos filhos e embalado com a fama criada, montou a Drogaria Pereira que a cerca de trinta anos lidera os estabelecimentos do ramo na cidade. Jurandir Pereira assumiu a Prefeitura Municipal em 31.01.1969 e deixou-a em 31.01.1973, entregando-a a seu sucessor Aurélio Vieira dos Santos. Nos seus quatro anos de governo, perseguiu adversários políticos, cometeu vários deslizes administrativos - a ponto de vangloriar-se de haver escapado de cerca de trinta processos criminais - e realizou algumas obras que o fêz credor das simpatias gerais. Dos atos atrabiliários constam a descaracterização das linhas originais do prédio da Prefeitura Municipal, o aterro do igarapé do Jauary, a derrubada do Pavilhão "Gonzaga Pinheiro", na praça da Bandeira, e do Estádio Municipal "General Eurico Gaspar Dutra", a denúncia feita contra padres da Prelazia e membros da oposição ao comando da Revolução de 1964, além da forte pressão exercida sobre a Câmara Municipal para ver aprovadas suas prestações de contas. Em lugar do velho Estádio Municipal e do Pavilhão "Gonzaga Pinheiro", quando se esperava dele a abertura e ampliação de duas praças públicas modernas favorecendo o bom visual urbano, Jurandir Pereira da Costa permitiu a construção de monstrengos, inclusive defronte ao Mercado Público da rua Fileto Pires. Dos bons atos dessa Administração constam: a construção do Hospital "José Mendes" em convênio com o Estado, a construção do Estádio "Floro de Mendonça", a abertura das vicinais "Adolfo Olímpio" e "Duque de Caxias", a ampliação do serviço de abastecimento d'água, a criação do bairro Araújo Costa", a realização da primeira feira agropecuária municipal e a inauguração da Casa

de Cultura. Jurandir Pereira da Costa tinha verdadeira adoração pelo falecido médico e correligionário deputado José Mendes, daí que o homenageou duas vezes com a denominação do novo Estádio Municipal e do Hospital da cidade. Além dos discursos ferinos e acusadores proferidos na tribuna da ALE por seu adversário figadal deputado Paulo Sampaio, o jornal "A Notícia" fêz-lhe cerrada oposição, destacando quase que diariamente, através de reportagens veementes e noticiários sensacionalistas, os pontos negativos de sua Administração. Jurandir Pereira da Costa não gostava de prestigiar os políticos locais. Tanto isso é verdade que nas eleições estaduais de 1974 preferiu apoiar para deputado estadual o nome do ex-prefeito de Parintins Gláucio Bentes Gonçalves, e em outras oportunidades apoiou a candidatura do deputado estadual Átilas Lins. Também, quando concorreu pela segunda vez, sem sucesso, às eleições para prefeito de 1982, fêz constar em sua chapa, como vice, um nome estranho à cidade, o do médico Amaury Pietro. Após deixar a Prefeitura Municipal e em decorrência das reiteradas denúncias de que foi vítima, Jurandir foi inquirido e processado por uma comissão de inquérito especialmente designada pelo Ministério Público Estadual, composta de um promotor de Justiça, um delegado estadual de Polícia e um agente de Polícia Federal. Instalada em dependências da Capitania dos Portos, a comissão processante deu muito trabalho aos advogados de Jurandir Pereira e de seus ex-colaboradores, igualmente denunciados. Porém, à falta de provas, todos foram absolvidos pelo Tribunal de Justiça. Em 1988, Jurandir Pereira da Costa voltou a tomar parte na política local, candidatando-se com sucesso pelo PTB para uma cadeira à Câmara Municipal de Itacoatiara, que a presidiu em 1991/1993. Foi também presidente da comissão relatora do projeto que resultou na Lei Orgânica do Município - Lei nº 4, de 5.04.1990. Apesar de muito polêmico, não se pode esconder o trabalho de Jurandir Pereira da Costa à frente da Prefeitura Municipal de Itacoatiara.

35 - O Município de Itacoatiara sempre se destacou como um importante centro cultural do Amazonas. Realmente, através dos tempos, a juventude itacoatiarense tem se esmerado no meio artístico, sobretudo no ramo da teatrologia. Nos idos de 1950/1960, por exemplo, houve uma grande movimentação nesse setor, envolvendo estudantes do Educandário Batista "Loyd Moon", da Escola Comercial de Itacoatiara, da Escola Normal Nossa Senhora do Rosário e membros das pastorais da juventude católica. As peças eram encenadas especialmente por ocasião das festas natalinas e juninas. À época, estavam envolvidos os jovens Fernando Medeiros Nunes de Oliveira, José Resk Maklouf, Francisco Nelson de Oliveira Júnior, Francisco Augusto Pereira de Nazaré, Mário José de Oliveira Olímpio, Mário Nunes do Carmo, Raimundo Leão Prado, Benedita Filgueiras Ferreira, Cândida Maria Peixoto,

Francisco Gomes da Silva, Georgete Resk Maklouf, Arlete Peixoto do Nascimento e outros mais. A movimentação maior ficava por conta dos grêmios estudantis "Fernando Ellis Ribeiro", da Escola Comercial, e "Beata Paula Frassinety", da Escola Normal. Época sem televisão e à falta de outras atrações, a população acorria para assistir essas apresentações. Em 1973 foi fundado o TEI-Teatro Escola de Itacoatiara, grupo de teatro amador que passou a encenar peças alusivas a eventos históricos marcantes. Contando com o apoio das irmãs religiosas do Preciosíssimo Sangue, e estando sediado em um galpão do Colégio, integravam esse grupo os jovens Francisco Carlos de Almeida Costa, Hudson Brito de Lima, Alzimar Serudo Rebelo, Robervânia Batista, Ariadne Carvalho, Aldeir Menezes, Ubiratan Rezende, Rita Cecília Batista, além de outros. Pois, foram esses rapazes e moças que um dia, nos meados de 1973, se atreveram a fazer uma apresentação no Teatro Amazonas. Encenando a peça "Harakiri", escrita por Francisco Carlos de Almeida Costa, o TEI - concorrendo em igualdade de condições com os teatros amadores de Manaus - estreiou no 1° Festival de Teatro Amador, promovido pelo SESC/SENAC, sob a coordenação de Márcio Souza. Além de haver recebido um prêmio de incentivo por participação, o TEI caiu nas graças da comissão julgadora que lhe conferiu a 2ª colocação. No ano seguinte, o TEI voltaria a Manaus para participar do 2° Festival, sendo novamente reconhecido e aplaudido pela seleta platéia que, pela segunda vez, lotou o Teatro Amazonas. Devido à dispersão de seus membros - muitos se casaram e outros foram transferidos da cidade por motivo de emprego ou estudo - o Teatro Escola de Itacoatiara foi extinto em 1975. Registre-se que, marcada por idênticos entusiasmo e idealismo que acometeram a juventude de ontem, a mocidade itacoatiarense de hoje continua a se movimentar artisticamente. A Galeria "Marina Penalber", órgão da AIRMA-Associação dos Itacoatiarenses Residentes em Manaus, dirigido pela professora Terezinha Peixoto, em conjunto com a LIGRAF-Liga Itacoatiarense dos Grupos de Artes Cênicas e a Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura de Itacoatiara, anualmente tem realizado festivais de teatro amador (os FETANI's) em que se apresentam peças de alto nível, de diversos grupos, entre eles: O GRITO, ITACOATEATRO, Grupo DITIRAMBO e MIRAPURANGA. Os festivais têm alcançado ótimos resultados, premiando-se a melhor peça, o melhor ator, o melhor ator coadjuvante, a melhor atriz, a melhor atriz coadjuvante, a melhor direção, a melhor sonoplastia, o melhor texto, o melhor cenário/adereços, o melhor figurino, a melhor concepção cênica, a melhor iluminação, a melhor maquiagem, a melhor coreografia e o ator revelação. Nos últimos cinco anos, têm se destacado como atores teatrais Paulo Glória, João Bosco Borges, Marília Fontes, Dora Langbeck, Natanael de Oliveira,

Odiney dos Santos, João Abreu, Angelândia Ramos e Ayla Karol da Silva Rosário. Ademais disso, devemos destacar outro evento anual de grande significado cultural, qual seja a apresentação dos grupos Pastorinhas, tendo como cenário a Quadra "Herculano de Castro e Costa". No Natal de 1995, à guisa de confraternização, grupos de Pastorinhas de todos os bairros da cidade fizeram uma bonita apresentação que encantou ao grande público presente. Após a dissertação da mensagem de Ano Novo, a cargo do bispo-prelado dom Jorge Marskell, a abertura do evento contou com o canto do PAI NOSSO, interpretado pelo famoso e premiado cantor jovem Elton Castro. A seguir e até final, foi feito o desfile dos autos das Pastorinhas, marcando uma coleção de canções e jogos cênicos do mais puro folclore adaptado às tradições locais (cf. AIRMA Informativos nº 138, de 1º.12.1995, e 142, de 1º.02.1996, e Rebelo, 3.11.1997).

## 1974

* 25 de Abril - Comemorado o primeiro centenário da cidade de Itacoatiara.36

* 29 de Junho - Inauguração do Frigorifico Gelopesca.37

* Novembro - Eleito deputado estadual, Paulo Sampaio assume e lidera a bancada da oposição na ALE.38

---

36 - Primeiro centenário da Lei nº 283, de 25.04.1874, que elevou à categoria de cidade de Itacoatiara a vila de Serpa. As festividades do centenário culminaram com a entrega da medalha "Centenário de Itacoatiara" a diversas autoridades e personalidades do Município e do Estado do Amazonas. O prefeito era Aurélio Vieira dos Santos, o vice-prefeito David Pereira Braga e a composição da Câmara Municipal era a seguinte: Luiz de Oliveira Onety (presidente-ARENA), Flávio Guimarães da Silva (ARENA), Mário Benigno Santiago Mendes (ARENA), Osmar Marques Vital (ARENA), Antonio Pereira Simões (MDB), Bernardo Almeida de Oliveira (MDB) e Francisco Fiúza Lima (MDB).

37 - Indústria de frigorificação de peixes e fabricação de gelo, fazia parte do grupo empresarial Chibly Calil Abrahim. Entretanto, sob o pretexto de servir ao abastecimento da população mais carente, a Prefeitura Municipal propôs compra do frigorífico, sendo o negócio realizado em agosto de 1984. Anteriormente, em maio desse ano, mediante autorização legislativa, foi

criada a Empresa Municipal de Gelo, Ração e Pesca com o capital de 104 milhões de cruzeiros. Em 19 de março de 1985, o prefeito Mamoud Amed pede à Câmara um crédito adicional suplementar de 130 milhões de cruzeiros para "ampliação, obras e instalação da fábrica de gelo", matéria que é aprovada unanimemente pelos 13 vereadores que compõem a Casa. No dia 28 de maio de 1985 é autorizada a alienação do prédio ao industrial Nicolas Euteme Lekakis: o projeto de origem prefeitural foi aprovado apenas com o voto contrário do vereador Francisco Melo, redundando na Lei nº 13/85. Essa foi, sem dúvida, uma das mais fortes razões do rompimento político do ex-prefeito Chibly Abrahim com o prefeito de então (cf. Livro de Atas de 1984/1985).

38 - Descendente de Borba, Paulo Pedraça Sampaio nasceu em 25.01.1925 e veio para Itacoatiara em 1939. Boêmio na juventude, fêz companhia a Hely Paiva, Guarany Barbosa e José Farias. Além destes, foi contemporâneo de Sebastião Vasconcellos Dias, Manoel Mendes da Silva, César do Carmo Garcia, José Tomás de Aquino, João Valério de Oliveira e outros. De idéias avançadas, entrou na política em 1946, fundando a seção local do Partido Comunista Brasileiro, tendo como principais companheiros Aldo Moraes e César Garcia. Decretada a extinção do Partidão, Paulo Sampaio passou a trabalhar na clandestinidade, liderando movimentos de massa e de trabalhadores, organizando sindicatos operários urbanos e rurais. Participou ativamente das campanhas "o petróleo é nosso" e "pela paz mundial" e, ao lado de João Valério, José de Aquino e Francisco Athayde, criou o Centro Cultural "Castro Alves", de curta duração. Foi um dos fundadores do Comercial Esporte Clube. Em 1959, precisando de espaço político para atuar efetivamente, ingressou no PTB-Partido Trabalhista Brasileiro, disputando nesse ano uma das vagas à Câmara Municipal de Itacoatiara, sendo eleito, juntamente com Francisco Ferreira Athayde, Luiz da Paz Serudo Martins e Argos do Amaral Valente. O titular da Prefeitura era o pecuarista Acácio Leite. Quando da tentativa de invasão de Cuba pelos Estados Unidos da América, em 1959, Paulo Sampaio criou grande problema político, ao apresentar na Câmara Municipal u'a moção a favor de Fidel Castro. Presidente-fundador da seção local do CGT-Comando Geral dos Trabalhadores, foi reeleito em 3 de outubro de 1963, tomando posse no início de 1964, tendo como companheiros de Câmara os vereadores Geraldo Braga Filho, Antonio Gesta Filho, Adolfo Fontenelle Olímpio, Antonio José Figueiredo, José Tomás de Aquino, Jurandir Pereira da Costa e Luiz Serudo Martins. Cassado pela Câmara Municipal em 1965 e preso pelo Exército, foi recambiado para a prisão em Manaus, juntamente com Argos Valente. Solto, impetrou mandado de segurança contra o ato da Câmara e voltou à atividade legislativa

municipal, onde permaneceu até 1969, em virtude da prorrogação em um ano dos mandatos de prefeitos e vereadores. Nessa condição, com o apoio de seus pares Antonio Gesta Filho, Antonio Figueiredo e Argos Valente, realizou em Itacoatiara o I Congresso de Vereadores do Médio Amazonas que contou com a participação dos municípios vizinhos, inclusive o de Manaus. A partir de 1965 passou a trabalhar como advogado provisionado. Candidato a prefeito nas eleições municipais de 1968 e 1972 não logrou ser eleito, perdendo para Jurandir Pereira da Costa e Aurélio Vieira dos Santos, respectivamente. Candidato à deputação estadual pelo MDB, em 1970, recebeu 2.070 sufrágios, mas foi esbulhado nessas eleições, perdendo a vaga para a deputada Léa Alencar Antony. Tentando outra vez, foi eleito em 15.11.1974, ingressando magistralmente na Assembléia Legislativa no início de 1975. Liderando a bancada de seu partido, sua luta parlamentar foi pela moralidade administrativa e em defesa da posse da terra rural. Em diversas oportunidades, por sua postura, combatividade e presença freqüente na tribuna, Paulo Sampaio foi agraciado com o título de "melhor deputado" ou "deputado mais atuante". A propósito de deputados estaduais, pelo número de eleitores que tem Itacoatiara, em cada legislatura nosso Município poderia facilmente ter de três a quatro deputados estaduais. Entretanto, devido à desunião da classe política local e ao investimento em candidatos estranhos à terra, pelo menos mais recentemente a cada quatro anos tem diminuído o número de representantes itacoatiarenses no Parlamento do Amazonas. Segundo levantamento feito, desde a redemocratização do Brasil, em 1946, têm representado Itacoatiara na Assembléia Legislativa do Estado os seguintes homens públicos: **1947/1951** - Vicente de Mendonça Júnior (deputado pelo PTN-Partido Trabalhista Nacional); **1951/1955** - Estácio Albuquerque Alencar e Francisco de Assis Peixoto (PDC-Partido Democrata Cristão) e Tércio Araújo da Silva (PTB-Partido Trabalhista Brasileiro); **1955/1959** - Antonio Vital de Mendonça e Tércio Araújo da Silva (PTB) e Francisco de Assis Peixoto (PDC); **1959/1963** - João Valério de Oliveira (PSP-Partido Social Progressista) e José Austregésilo Mendes (PTB); **1963/1967** - João Valério de Oliveira (PL-Partido Libertador) e José Austregésilo Mendes (PTB); **1967/1971** - João Valério de Oliveira (MDB-Movimento Democrático Brasileiro) e José Austregésilo Mendes (ARENA-Aliança Renovadora Nacional); **1971/1975** - Itacoatiara não teve representação na ALE: concorreram ao posto, sem sucesso, Raimundo Perales (ARENA) e José das Graças Barros de Carvalho (MDB); **1975/1979** - Paulo Pedraça Sampaio (MDB) e Jurandir Cleuter Barros de Mendonça (ARENA); **1979/1983** - Jurandir Cleuter Barros de Mendonça (ARENA); **1983/1987** - Jurandir Cleuter Barros de Mendonça

(PDS-Partido Democrático Social); **1987/1991** - Sem representação: o excesso de candidatos permitiu o divisionismo, havendo concorrido sem sucesso os candidatos: Francisco Gomes da Silva e Jurandir Cleuter Barros de Mendonça (PSB-Partido Socialista Brasileiro), Bernardo Almeida de Oliveira, Osmar Marques Vital e Nelson Azedo (PMDB-Partido do Movimento Democrático Brasileiro). Os dois últimos, na qualidade de suplentes, ainda assumiram algum tempo a ALE; **1991/1995** - Mamoud Amed Filho (PMDB) e Sebastião Nunes (PT-Partido dos Trabalhadores); **1995/1999** - Ademar Vieira Marques (PSB).

# 1975

* 17 de Julho - Início de operação do novo porto de Itacoatiara.[39]

* 10 de Novembro - Instalada a representação municipal da JUCEA.[40]

---

39 - Construído pela PORTOBRÁS, empresa vinculada ao Ministério dos Transportes, o porto flutuante de Itacoatiara teve o início de sua operação realizada neste dia, através de embarque no navio-oceano "Libra". O cais de acostamento oferece uma variável entre 7 e 14 pés de profundidade, recebendo em média 27 a 30 navios por ano. O porto de Itacoatiara é administrado pela APM-Administração do Porto de Manaus e tem embarcado principalmente os produtos das empresas exportadoras locais Gethal do Amazonas S/A., Carolina Indústria de Madeiras Ltda., Madeireira Itacoatiara Ltda. e Braspor Madeiras Ltda.. Por sua posição geográfica privilegiada dentro da Amazônia Ocidental, o porto de Itacoatiara atua como polarizador de cargas que demandam, principalmente, dos rios Madeira, Purus, Solimões e Negro. Ademais, não sofre restrições de calado, podendo operar normalmente de dezembro a meados de agosto. Dentre os portos da região, ele detém o terceiro lugar na movimentação de cargas, sendo o primeiro o de Manaus, e o segundo o de Porto Velho-RO. As cargas mais movimentadas pelo porto itacoatiarense são: madeira beneficiada, laminados, compensados, etc.

40 - JUCEA-Junta Comercial do Estado do Amazonas, localizada no prédio da antiga Maternidade. Nesse período, o setor político do Município ficou muito conturbado: vereadores da ARENA, revoltados por haver o juiz de

Direito Newton Sabbá Guimarães acelerado processo criminal aberto contra eles, pedem voto de repúdio ao magistrado. Manobras posteriores do partido governista, levaram o Tribunal de Justiça do Estado a colocar esse magistrado em disponibilidade (cf. atas da Câmara de 10 e 25.11.1975).

# 1976

* 12 de Janeiro - Primeira visita a Itacoatiara do presidente nacional do MDB Ulysses Guimarães.41

* 1° de Maio - Inaugurado o Hotel "Alvoradinha".42

* Novembro - Instalação da torre repetidora da TV Amazonas.43

* 2 de Novembro - Chega e se estabelece em Itacoatiara o paranaense Miron Osmário Fogaça.44

* 14 de Novembro - Grave acidente às margens da estrada Manaus-Itacoatiara, envolvendo um ônibus que submergiu no rio Urubu, ocasiona a morte de 39 pessoas.45

* 15 de Novembro - Realizadas eleições para prefeito, vice-prefeito e vereadores.46

---

41 - Ulysses da Silveira Guimarães era natural do interior de São Paulo, onde nasceu em 6.10.1916. Formado em direito em 1940, foi deputado estadual constituinte por São Paulo (1947). Deputado federal em 1950, reelegeu-se 11 vezes consecutivas pelo PSD-Partido Social Democrático, até 1966 e, a partir daí, pelo MDB-Movimento Democrático Brasileiro, que ajudara a fundar, e PMDB-Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Presidente da Câmara dos Deputados (1956/1958) e ministro da Indústria e Comércio no gabinete parlamentarista de Tancredo Neves (1961), sustentou com firmeza a luta parlamentar pelo restabelecimento do regime democrático, como presidente do MDB e, após 1980, do PMDB. Em 1984 comandou a campanha em favor das eleições diretas para a Presidência da República. Com a eleição de Tancredo Neves, pelo Colégio Eleitoral (1985), foi eleito presidente da Câmara dos Deputados. Com a doença de Tancredo, apoiou decididamente em março de 1985 a posse do vice-presidente José Sarney, efetivado

no posto com a posterior morte do titular. Em 1987 assumiu a presidência da Assembléia Nacional Constituinte que elaborou a Constituição de 1988. No ano seguinte concorreu, sem êxito, às eleições presidenciais. Morreu num acidente de helicóptero no oceano Atlântico, em 12.10.1992, nas proximidades de Parati-RJ, e seu corpo jamais foi encontrado. A chegada da comitiva do presidente Ulysses Guimarães a Itacoatiara aconteceu às 16 horas do dia 12.01.1976. Embarcados no navio/motor "Ana Maria IV", acompanhavam-no o senador Evandro Carreira, o deputado federal Laerte Vieira, líder do MDB na Câmara dos Deputados, os deputados federais Mário Frota, Joel Ferreira e Antunes de Oliveira, o deputado estadual José Cardoso Dutra, presidente da Assembléia Legislativa do Amazonas, os deputados estaduais Damião Ribeiro e Natanael Rodrigues e o vereador de Manaus Irineu Tavares. Ulysses e seus companheiros foram recebidos pelo deputado Paulo Sampaio e os correligionários vereadores Francisco Fiúza Lima, Antonio Pereira Simões e Bernardo Almeida de Oliveira, ex-prefeito Acácio Soares Leite, advogado Francisco Gomes da Silva, José Tomás de Aquino, Getúlio Borsa Lima, Dinamérico Peixoto, Lázaro Rebelo, Djanildes Rebelo da Silva e outros, seguidos de grande massa popular. A comitiva visitou o bispo dom Jorge Marskell e se reuniu no Diretório Municipal do Partido, onde foi saudada por Francisco Gomes da Silva. Às 20 horas, foi realizado um comício na praça Nossa Senhora de Nazaré onde, sob grandes ovações, o chefe nacional da oposição fêz um longo relato da luta empreendida, sob a sua liderança, a prol da recuperação dos direitos e garantias do povo brasileiro subtraídos pelo golpe militar de 1964. O discurso do deputado paranaense Laerte Vieira também foi marcante, como o foram o de todos quantos se pronunciaram. O senador Evandro Carreira em entusiástico discurso, revelou que "o MDB lavrará um tento importante na conquista de Itacoatiara, que poderá, no pleito de novembro (de 1976) consagrar o nome do cidadão Francisco Gomes da Silva como prefeito municipal". Após o comício, a comitiva de Ulysses Guimarães foi homenageada com um lauto jantar servido no restaurante do Lírio Hotel. Depois de Itacoatiara, a comitiva esteve em Urucará, Barreirinha e Parintins. Nesta última cidade - ao contrário de Itacoatiara, cujo prefeito Aurélio Vieira dos Santos literalmente se escondeu - Ulysses e seus companheiros foram recepcionados pelo prefeito do partido adversário - ARENA - Benedito Azedo que presenteou o chefe nacional do MDB com um vaso trabalhado em madeira do Amazonas. Quanto ao lançamento da candidatura de Francisco Gomes da Silva a prefeito, foi um ensaio do partido para "esquentar" o momento político municipal. No instante em que o presidente Ulysses Guimarães pisou o solo itacoatiarense, as diversas facções do partido governista passaram a se preocupar com o pleito que se avizinha-

va, posto que a ARENA, desgastada pela ditadura e más administrações realizadas, não dispunha de elementos capazes de enfrentar o leque de opções com que contava o partido adversário. Realmente, o noticiário de imprensa da época por mais de uma vez mencionou que, além de Francisco Gomes da Silva, poderiam vir a ser candidatos do MDB itacoatiarense outras pessoas de destacado prestígio, tais como: Chibly Calil Abrahim, Heliberto Ruy de Paiva, Luzardo Ferreira de Melo, Flávio Barros de Mendonça, Jorge Alencar Abrahim, padre Antonio Hadad e o próprio deputado Paulo Sampaio. Ocorre que a oposição contava com a simpatia popular, com o prestígio e seriedade de propósitos de seus líderes, mas não detinha o poder de barganha que é o forte do governo - principalmente naquele instante crucial em que o gozo dos direitos políticos dependia do humor dos militares encastelados no poder federal, cujos delegados nas áreas estadual e municipal absurdavam de suas prerrogativas. Atraído pela ARENA o homem que até então representava a maior força do MDB - o senhor Chibly Abrahim - as eleições municipais de 15.11.1976 foram facilmente vencidas pelas hostes governistas. De mencionar que um ano depois Ulysses Guimarães retornou a Itacoatiara, viajando através da rodovia Manaus-Itacoatiara. O prefeito Chibly Calil Abrahim foi cumprimentá-lo no palanque da oposição armado nas proximidades do Mercado Público. Eram cerca de dez horas da manhã quando o líder nacional do MDB falou para uma expressiva massa popular ali postada (cf. Jornal, de 13.01.1976, A Notícia, de 16, 17 e 18.01.1976, Jornal do Comércio, de 21.01.1976, Revista Veja nº 385, de 21.01.1976, e Mirador, 1995).

42 - O hotel fazia parte do grupo empresarial Chibly Calil Abrahim e estava situado defronte à usina da CEAM. Já há algum tempo, acha-se desativado.

43 - O equipamento foi instalado em terreno doado pela Prefeitura Municipal de Itacoatiara, sito à avenida Torquato Tapajós esquina com a rua Borba. A TV Amazonas vinha em seguida à TV Ajuricaba, a pioneira no ramo em nosso Estado (cf. Lei Municipal nº 118, de 1º.03.1976).

44 - Filho de Mário Fogaça e de Alzira Fogaça, Miron Osmário Fogaça nasceu em 2.10.1940, em Irati-PR, mas foi criado no Município de Santo Antonio de Platina. Estudou em Curitiba onde cursou dois anos na Escola de Aeronáutica. Para trabalhar em Itacoatiara, veio com a intenção de aqui passar apenas uma temporada, mas atualmente pensa de maneira diversa: jamais deixará a cidade que conquistou seu coração. Após sua chegada, em 2.11.1965, iniciou trabalhando na empresa Atlantic Veneer do Brasil S. A. - atual Carolina Indústria de Madeiras Ltda.. Sua função: ajudar a instalar a indústria. Antes disso, por recomendação de seus superiores, Miron Fogaça realizou uma pesquisa de matéria-prima e estudo de mercado e lo-

calização industrial. O inicial intento dos proprietários dessa madeireira era o de instalá-la na capital amazonense, porém, graças aos conhecimentos e visão futurística de Miron Fogaça, foi decisivo o ponto de vista esposado em seu relatório de viabilidade econômica favorável à instalação da empresa em Itacoatiara. Ao longo de quase vinte anos, Miron Osmário Fogaça trabalhou para a madeireira Carolina, tendo nesse interregno atuado cerca de três anos junto à madeireira Gethal, além de viajado à Lajes-Santa Catarina, logo regressando a fim de acompanhar os primeiros passos dessa última indústria. Posteriormente, foi reintegrado exclusivamente à Carolina, no serviço de compra e venda de madeira, oportunidade em que conheceu todos os rios da região, principalmente o Madeira e o Solimões, integrando-se em definitivo aos hábitos e sistemas de vida da Amazônia. Dotado de um espírito extremamente humanista, foi o precursor do extermínio do sistema de *aviamento* no setor madeireiro. Atividade secular do interior amazônico, o *aviamento* consistia no pagamento dos produtos extrativos por mercadorias fornecidas a preço vil, prendendo o extrator ao patrão. Eliminando o *borrão* e anistiando os trabalhadores madeireiros a seu serviço, no Madeira/Solimões, Miron Fogaça passou a pagar em dinheiro a matéria-prima fornecida, acabando de vez com essa forma de trabalho escravo. Em um ato de coragem, próprio de seu temperamento, em 1982 demitiu-se da empresa Carolina para concorrer pelo Movimento Democrático Brasileiro às eleições de prefeito municipal, não logrando ser eleito. Desportista, integrou-se à Diretoria do Náutico Esporte Clube e foi diretor do Penarol Atlético Clube, ajudando esse representante itacoatiarense a fazer uma de suas maiores campanhas no campeonato amazonense de futebol profissional de 1988. Auxiliou, igualmente, em diversas oportunidades o carnaval itacoatiarense a fazer uma boa apresentação, especialmente integrando-se ao GRESBI-Grêmio Recreativo Escola de Samba Boêmios de Itacoatiara, dirigido pelo odontólogo e desportista Marcelo Farias. Ainda no campo político-partidário, em 1988 Miron Osmário Fogaça concorreu como vice-prefeito na chapa do PMDB encabeçada pela candidata Lizete Abrahim. Vice-prefeito eleito em 1992, o idealista Miron Osmário Fogaça é um homem talhado para as grandes sortidas. Apaixonado por sua terra adotiva, como prefeito municipal (eleito em 3.10.1996 pela coligação PDT-PTB, com consagradora votação ao lado do vice-prefeito João Batista Santana de Almeida) vem proporcionando grandes alegrias a Itacoatiara e a seu povo. Empossado para cumprir o período administrativo 1997/2000, já no primeiro ano de governo realizou as seguintes obras: implantação do Plano Diretor da comunidade do Distrito de Novo Remanso; Idem da Vila de Lindóia; aquisição de ambulâncias médicas para servir nessas duas comunidades do interior; entrega de uma ambulância

móvel para servir aos bairros da cidade; ampliação do aeroporto do Guajará; lançamentos de livros sobre a História do Município; início da construção dos postos médicos "Francisco Ferreira Athayde", "Manoel Mendes da Silva" e "Laureano Seixas da Silva"; inauguração de postos médicos e lanchas de saúde para servir no interior; asfaltamento das principais ruas da cidade; ampliação da Feira "Antonio Gesta Filho"; apoio à implantação do Polo Moveleiro; realização da VI Feira Industrial; distribuição de kits escolares; reativação da Associação Comercial de Itacoatiara; distribuição de cartas de anuência e títulos definitivos de terra a produtores rurais; criação da Banda de Música Municipal; apoio à instalação de indústrias com vistas a aumentar o número de emprego; instalação do sistema de telefonia celular; aquisição de uma patrulha mecânica motorizada, etc..

45 - Incluindo o motorista e a rodomoça, quatro pessoas sobreviveram, salvas milagrosamente. O acidente ocorreu cerca de 4 horas da madrugada do dia anterior às eleições municipais de 15.11.1976 e causou um profundo impacto e mal estar nas famílias itacoatiarenses. Por imprudência de seu motorista, dirigindo em alta velocidade, o ônibus ultrapassou violentamente a balsa que fazia o transbordo de veículos de uma para outra margem do rio e mergulhou no fundo da torrente. Distante apenas vinte quilômetros da cidade, ao local acorreram milhares de pessoas e, até à chegada, já pela parte da tarde, dos escafandristas da Polícia Militar do Estado, as buscas foram realizadas por diversos voluntários. O resgate dos corpos foi concluído já ao anoitecer e os enterros dos mortos se prolongaram até a madrugada do dia seguinte. O acidente, conhecido como "a tragédia do rio Urubu", foi motivo de comentários na mídia de todo o país.

46 - Em amor à verdade, daqui para a frente, deixando de lado pruridos de exaltação, o nome do Autor aparecerá de vez em quando como partícipe efetivo da história itacoatiarense. Em certos trechos deixará de ser o simples intérprete da história municipal para incluir-se em algumas passagens da vida política e social da velha Serpa. Pois bem... Em 1976, o país vivia sob o signo do bipartidarismo em que as eleições eram disputadas entre MDB e ARENA. Concorreram nesse pleito, pela sublegenda MDB-1: para prefeito Francisco Gomes da Silva/vice-prefeito Francisco Fiúza Lima; pela sublegenda MDB-2: José Tomás de Aquino/Raimundo Andrade Bentes; pela sublegenda MDB-3: Paulo Pedraça Sampaio/Argos do Amaral Valente. Concorreram pela sublegenda ARENA-1: Chibly Calil Abrahim/Mustafa Milton Amed; e pela ARENA-2: Alberto Rodrigues do Nascimento/Antonio de Jesus Ehm Barros. Anteriormente, em meados de agosto de 1976, em convenção memorável a que compareceram todos os líderes estaduais de maior expressão do Partido, o MDB havia homologado apenas duas chapas

para enfrentar seus concorrentes: Francisco Gomes/Fiúza Lima e Heliberto Paiva/José de Aquino. Entretanto, tendo sido Heliberto Paiva impugnado na fase seguinte de registro de candidaturas, o Partido deliberou pela acomodação das três chapas acima indicadas. A chapa encabeçada por Paulo Sampaio foi praticamente imposta pela maioria absoluta dos membros do Diretório Municipal do MDB, posto que circulavam rumores de que o deputado fazia corpo mole para não prejudicar a campanha de seu amigo dileto (cabeça de chapa da ARENA-1) Chibly Abrahim, que o apoiara financeiramente em sua passada eleição de deputado estadual. Realmente, embora Paulo Sampaio tenha desmentido a notícia com certa veemência, a imprensa de Manaus - antes e após as eleições - colocou dúvidas sobre a lealdade do combatente deputado em relação a seus companheiros de Partido e que "ele esteve apoiando uma legenda da ARENA". Discursando na sessão da Assembléia Legislativa de 29.09.1976, o deputado estadual da ARENA, Domingos Sávio Ramos de Lima, destacou que "a candidatura a prefeito de Paulo Sampaio foi um ato de inteligência, primeiro porque diziam que os votos que o elegeram deputado não eram dele". E completou: "Chibly Abrahim vai ganhar e Paulo Sampaio terá uma boa votação, provando que tem votos em Itacoatiara. Sua participação direta pode ser explicada por que o segundo candidato do MDB, Francisco Gomes, mesmo perdendo, é sério candidato a deputado estadual, proximamente, e sério adversário dentro do próprio partido". O Jornal "A Crítica", edição de 27.09.1976, aventou que deveria "ocorrer dura disputa entre as chapas do MDB-1 para a Prefeitura de Itacoatiara, encabeçada pelo bacharel Francisco Gomes, e o MDB-2, com o deputado Paulo Sampaio, líder da maioria na Assembléia Legislativa, que está arriscando uma cartada decisiva para o seu futuro político. Há algum tempo notava-se que a ala de Francisco Gomes vinha ganhando autonomia e maior penetração popular". O matutino "A Notícia", estampava em letras garrafais que "o mais cotado a vencer as eleições de Itacoatiara é o advogado Francisco Gomes da Silva, que tem como candidato a vice-prefeito o experiente agrônomo Francisco Fiúza Lima". O fato é que, apuradas as eleições, Chibly Calil Abrahim saiu-se vitorioso e Francisco Gomes da Silva foi o segundo mais votado, com 2.317 votos, enquanto Paulo Sampaio amargava um quinto lugar. Decepcionado, porém sem demonstrar frustração nem ódio -- após incursionar pela assessoria jurídica da Delegacia da CONTAG-Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura do Amazonas, e pela assessoria administrativa da Santa Casa de Misericórdia de Manaus, Francisco Gomes da Silva retirou-se por algum tempo da vida política. Foi, sucessivamente, nomeado: assessor de liderança parlamentar da Assembléia Legislativa do Estado (dezembro de 1976), assessor jurídico da Secretaria de

Produção Rural do Amazonas (janeiro de 1977) e diretor do Projeto Fundiário do INCRA (abril de 1977). Considerado, à época, o maior líder da oposição itacoatiarense, com eleição a deputado estadual praticamente garantida, o ex-candidato a prefeito Francisco Gomes preferiu trilhar outro caminho que não o da intriga e do divisionismo partidários: após submeter-se a concurso público de provas e títulos, foi nomeado Promotor de Justiça do Município de Itapiranga, cargo que assumiu em junho de 1978 (cf. A Notícia, de 12.04.1975, 6.06.1976, 6 e 17.08.1975, 14.01.1976, 18.09.1976 e 30.09.1976, e 4.12.1976, A Crítica, de 17.08.1976, 27.09.1976, 16.12.1976, 14 e 15.01.1977, 8.04.1977, 14 e 21.05.1977, e 30.04.1978, e Jornal do Comércio, de 11.04.1975).

# 1977

* Receita orçada para o Município neste exercício: NCr$ 13.590.800.00.47

* 17 de Março - O ministro das Comunicações, Quant de Oliveira, visita Itacoatiara.48

* 28 de Junho - Itacoatiara sedia os II Jogos Estudantis do Amazonas.49

* 3 de Novembro - Proposta mudança de denominação do Estádio Municipal "José Mendes".50

---

47 - Exatamente treze milhões quinhentos e noventa mil e oitocentos cruzeiros novos. O Brasil estava vivendo um período de elevada inflação. Para se ter uma idéia do quadro de desvalorização da moeda brasileira, no ano anterior o Orçamento de Itacoatiara atingira a quantia de NCr$ 7.114.629,00 (sete milhões cento e quatorze mil seiscentos e vinte e nove cruzeiros novos). Nesse ano, no dia 6 de junho, para facilitar os trabalhos de asfaltamento da rodovia Manaus-Itacoatiara, o prefeito Chibly Calil Abrahim mandou demolir o Arco do Triunfo. Posteriormente, em novembro desse mesmo ano, mandou demolir o velho Mercado Público e por isso foi muito criticado pela imprensa de Manaus. Uma das manchetes de jornal dizia: "Estão acabando com o patrimônio histórico de Itacoatiara" (cf. Livro de Atas 1975/1977).

48 - O ministro da Comunicações veio para inspecionar as instalações da EMBRATEL-Empresa Brasileira de Telecomunicações, então construídas nesta cidade (cf. Livro de Atas 1975/1977).
49 - Iniciados nesse dia e concluídos em 1° de julho, os II Jogos Estudantis reuniram em Itacoatiara mais de 400 estudantes das cidades vizinhas que concorreram a diversas modalidades esportivas (cf. Livro de Atas 1977).
50 - Projeto do vereador Getúlio Juliano Borsa Lima, transformado na Lei n° 32/77, foi aprovado por unanimidade. Através dele, o Estádio passou a ser "Floro de Mendonça" (cf. Livro de Atas 1977).

# 1978

* Iniciados os serviços de esgoto no centro da cidade.51

* Iniciadas as atividades da Carolina Indústria de Madeiras Tropicais Ltda.52

* 4 de Novembro - Visita a Itacoatiara do presidente da República general Ernesto Geisel (1908-1996).53

51 - Os serviços foram realizados mediante convênio celebrado entra a Prefeitura Municipal e o Governo Federal e haviam sido autorizados pela Câmara Municipal no final do ano anterior. O trecho beneficiado foi o da rua Quintino Bocayuva e avenida 15 de Novembro, esta a partir da praça da Polícia até o rio Amazonas. O projeto foi elaborado pela empresa PROHISA-Projetos Hidráulicos Sanitários e executado pelo DNOS-Departamento Nacional de Obras e Saneamento, gastando-se nessa obra o montante de Cr$ 86.000,00 (oitenta e seis mil cruzeiros). Na realidade, esses custos deveriam estar grafados em cruzeiro novo, porém, a partir de 15.05.1970, o cruzeiro novo passou a chamar-se simplesmente "cruzeiro", causando confusão com a moeda anterior. É o que explica Teotônio Negrão, 1994.
52 - Como filial de sua congênere de Vitória-ES, essa indústria iniciou suas atividades com o nome de Atlantic Veneer do Brasil S.A.. Em 22 de outubro de 1976 foi erguida em Itacoatiara a primeira coluna do galpão da empresa e, após o término das obras, foi inaugurada pelo presidente da República Ernesto Geisel. Em 1981 foi alterada a razão social para Atlantic Veneer da Amazônia S. A. - Indústria de Madeira e, em 1984, desvinculou-se da matriz capixaba, passando a ser registrada com a denominação de Carolina Indústria e Comércio de Madeiras Tropicais Ltda.. Finalmente, a partir de

1997 passou a ser Carolina Indústria Ltda.. Os produtos da empresa são: lâminas torneadas, lâminas faqueadas e compensados. A Carolina difere das demais indústrias do ramo instaladas no Estado Amazonas porque somente ela produz lâminas faqueadas, produzidas a partir de madeiras nobres que são utilizadas no revestimento de móveis, dando-lhes um acabamento finíssimo e de alta qualidade. Importa destacar que na produção de lâminas faqueadas é consumido um volume de matéria-prima muito pequeno; consequentemente, não há o risco de se cortar muitas árvores, prolongando-se a matéria-prima do nosso ecossistema, mediante a utilização mínima de madeira e o seu máximo aproveitamento. Destarte, a indústria itacoatiarense não apenas industrializa a madeira, mas, preocupada com o meio ambiente e sua própria sustentabilidade, possui área própria de manejo florestal, situada na localidade de Abufary, Município de Tapauá. Logo no início de produção, a Carolina empregou cerca de 500 operários, sendo que no auge de suas atividades, nos meados de 1989, os empregos diretos atingiram a mais de 1.000. Atualmente, tirante os empregos indiretos, seu quadro funcional ascende a 800 pessoas. A produção da empresa, saída do porto de Itacoatiara, é vendida no mercado local, em Manaus, noutros estados da Federação e uma boa parte é exportada para os Estados Unidos da América e Europa. Ressalvadas as antigas serrarias, cuja atividade esteve essencialmente centrada no serviço de serramento de madeiras para construção (tábuas, pernamancas, caibros, ripas, ripões, etc.), a Carolina é indústria pioneira no ramo madeireiro no interior da Amazônia Ocidental brasileira. A Carolina Indústria Ltda. está sediada no bairro do Jauary, à rua Carlos Henrique Moehring, logradouro assim denominado pela Câmara Municipal em homenagem a seu proprietário, que reside nos Estados Unidos (cf. dados fornecidos pela empresa, e Silva, 1997).

53 - Ernesto Geisel chegou a Itacoatiara para cumprir uma programação constante de: inauguração do novo maquinário energético da CELETRAMAZON (atual CEAM), visita às dependências da Atlantic Veneer do Brasil (atual Carolina Indústria de Madeiras Ltda.) e almoço na sede do Amazonas Futebol Clube. A visita presidencial foi marcada por um aparato militar jamais visto no interior do Amazonas: enquanto centenas de soldados do Exército policiavam o trajeto do Aeroporto às ruas por onde passou o general, aviões e helicópteros da Aeronáutica sobrevoavam a cidade o tempo todo e navios de guerra da Marinha manobravam junto ao porto. Natural do Rio Grande do Sul, Ernesto Geisel foi adido militar no Uruguai, comandante da 11ª Região Militar sediada em Brasília-DF, chefe do gabinete militar da Presidência da República no governo Castelo Branco, ministro do Superior Tribunal Militar e presidente da PETROBRÁS (1969/1973). Eleito pre-

sidente da República pelo Colégio Eleitoral, tomou posse em 15.03.1974. Buscou em seu governo um gradual aperfeiçoamento do regime democrático no país, apresentando, inclusive, um projeto de reformas políticas. Além dessas medidas, o governo Geisel firmou com a República Federal da Alemanha acordo visando à exploração da energia nuclear no Brasil, e autorizou contratos de exploração petrolífera, com cláusula de risco, entre a PETROBRÁS e empresas estrangeiras do ramo. Deixou a Presidência da República em 1979, assumindo em seu lugar o general João Batista de Figueiredo (cf. Koogan/Houaiss, 1993).

# 1979

* 20 de Fevereiro - Fundado o Sindicato dos Motoristas de Itacoatiara.54

* 28 de Junho - Instalado o Núcleo da APAE.55

* 30 de Agosto - Cogitada a instalação de um *campus* da PUC em Itacoatiara.56

* 17 de Novembro - Comemorados os 100 anos da Colônia "Pedro Borges", em São José do Amatary.57

---

54 - Na realidade, Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários de Itacoatiara. Reconhecido pelo Ministério do Trabalho em 20.06.1984, sua sede social estava localizada à rua Barão do Rio Branco, box nº 01, ao lado da praça da Matriz.

55 - Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Itacoatiara. Feita eleição, foi eleita a primeira diretoria: Tânia Regina de Oliveira de Azevedo, presidente, Rogério Rojas Batista, 1º vice-presidente, Josefa Menezes da Costa, 2º vice-presidente, Ernesto Alberto Leite Barbosa, 1º secretário, Vera Lúcia Martins Palmeira, 2º secretário, e Cláudio de Carvalho Lagarte, tesoureiro. Instituição instalada na antiga Escola "Pedro Penalber", nas proximidades da Câmara Municipal, foi reconhecida de utilidade pública pelas leis nº 7, de 7.05.1985 (municipal) e 2.043, de 4.06.1991 (estadual). Seus professores pertencem aos quadros da Unidade Educacional de Itacoatiara.

56 - A instalação do *campus* dar-se-ia no prédio da Prelazia situado na esquina da avenida Parque com a rua Luzardo Melo. O presidente da PUC-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns se mostrou favorável ao projeto, mas por questões políticas o empreendimento

não foi levado a efeito.

57 - Os 100 anos da antiga Colônia "Pedro Borges" de São José do Amatary foram comemorados solenemente com a presença do representante do governador José Lindoso, procurador-geral de Justiça Áderson Pereira Dutra e outras autoridades estaduais e municipais. Na oportunidade, foi lançado o opúsculo "Centenário de São José do Amatary", do historiador Francisco Gomes da Silva. Então, presidia a comunidade o agricultor Juarez Joaquim Caldas (cf. Jornal do Comércio, de 25.11.1979, e Livro de Atas 1979).

# 1980

* A Receita Geral do Município, para o exercício seguinte, é orçada em NCr$ 159.434.111,51.58

* Inaugurado o Centro Social Urbano de Itacoatiara.59

* 14 de Fevereiro - Júri Popular faz julgamento e reúne milhares de pessoas.60

* 29 de Maio - Visita do ministro da Agricultura Amaury Stábile.61

* 18 de Junho - O deputado estadual Cleuter Mendonça acusa de "politiqueiros" os padres da Prelazia.62

* 19 de Agosto - Abre-se violenta crise política em conseqüência de a Prefeitura Municipal tentar a desapropriação de um imóvel da Prelazia de Itacoatiara.63

---

58 - Exatamente cento e cinqüenta e nove milhões quatrocentos e trinta e quatro mil cento e onze cruzeiros novos e cinqüenta e um centavos. O prefeito era o senhor Chibly Calil Abrahim. O cruzeiro novo, a partir de 15.05.70, passou a chamar-se simplesmente "cruzeiro". A Lei nº 7.214, de 15.08.84, extinguiu o "centavo".

59 - Obra do governador José Lindoso, o Centro Social Urbano "Vitória Régia", situado no bairro de Santo Antonio, foi orçado em NCr$ 990.000,00 (novecentos e noventa mil cruzeiros novos).

60 - O tribunal do Júri reuniu para julgar Maria Inemorina que, em junho de 1969, matou a tesouradas seu filho logo depois do parto. Sob a presidência do juiz Ary Moutinho da Costa, funcionaram na acusação o promotor de

Justiça Francisco Gomes da Silva e na defesa o advogado Roberto Alexandre Alves Barbosa. O julgamento entrou pela madrugada com a galeria do Fórum lotada desde as primeiras horas da manhã, quando o povo de Itacoatiara aguardava o julgamento há 11 anos, uma vez que na época o infanticídio ganhou grande repercussão na cidade. A sessão teve lances empolgantes, houve a réplica e a tréplica, sendo afinal a ré condenada (cf. A Crítica, de 15.02.1980).

61 - Acompanhado do governador José Lindoso, de secretários de Estado e do prefeito Chibly Abrahim, o ministro teve como ponto alto de sua estada nesta cidade a visita a Cooperativa Mista Agropecuária de Itacoatiara. Alí, fêz entrega de um cheque de NCr$ 6.000.000,00 (seis milhões de cruzeiros novos), repassados pelo BNCC-Banco Nacional de Crédito Cooperativo, para pagamento à CODEAGRO-Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas do prédio (antiga juteira da estrada Stone) da Cooperativa. Outros representantes do governo Ernesto Geisel que visitaram Itacoatiara, por essa mesma época: ministro dos Transportes e ministro da Saúde (cf. Livro de Atas 1979/1980).

62 - Examinando o quadro político de Itacoatiara, o deputado estadual Cleuter Mendonça (PDS-Itacoatiara) queixou-se à imprensa afirmando que os padres canadenses dificultam a ação do governo, recebendo instruções de São Paulo para agitar o meio rural. Cleuter disse que os padres de Itacoatiara, em sua maioria são formados pela PUC-São Paulo, afirmando que "o trabalho político desses religiosos está gerando conflitos sociais com o Poder Executivo do Município com repercussões inevitáveis junto ao Executivo estadual". A atitude radical e discriminadora do deputado itacoatiarense, além de comprometer sua biografia, traía a tradição católica de sua honrada família. Em suma, o denunciante agia injustamente em relação aos padres de Itacoatiara. Detentor de três mandatos estaduais e responsável por algumas medidas governamentais francamente favoráveis a este Município, o deputado Cleuter Mendonça contestava equivocadamente o trabalho pastoral dos responsáveis pela Igreja itacoatiarense. Esse trabalho de evangelização jamais poderia ser confundido com trabalho de politiqueiros, notadamente nos termos em que foi posta a manchete de jornal - "Cleuter diz que a Igreja prega doutrina fora da nossa realidade". Pronunciando-se em defesa dos sacerdotes, na sessão da Câmara dos Deputados de 21.05.1980, o deputado federal Mário Frota (PMDB-Am) contestou as declarações do deputado Cleuter Mendonça, afirmando textualmente que o denunciante "não perdeu tempo em lançar sobre os padres de Itacoatiara a pecha de subversivos e politiqueiros, no afã de, com isso, tentar silenciar aqueles que atualmente são os únicos que defendem as populações oprimidas da exploração" (...)

que, "pela grandeza do trabalho evangélico que desempenham junto à população rural do Município, o bispo Jorge Marskell, os padres e freiras da Prelazia de Itacoatiara estão acima de críticas inconseqüentes...". (cf. A Notícia, de 21.08.1980, e Frota, 1981).

63 - Cf. decreto nº 55, de 7 de agosto de 1980, a Prefeitura Municipal decretou de utilidade pública, para efeito de desapropriação, o imóvel onde estava instalado o CENTREPI-Centro de Treinamento da Prelazia de Itacoatiara. Da mesma forma, pedia autorização legislativa à Câmara para doar para o Ministério da Agricultura a aludida área, a fim de alí ser construído o Terminal Pesqueiro. Ocorre que o assunto ganhou enorme repercussão política e gerou grande tensão na cidade, pois, nesse dia, quando se reunia para votação a Câmara Municipal, que iria aprovar mensagem do prefeito Chibly Abrahim pedindo autorização para desapropriar um terreno pertencente à Igreja, cerca de duzentas pessoas mobilizadas pelos religiosos e líderes da oposição, portando faixas e cartazes, compareceram ao Legislativo, impedindo, por tumulto, a decisão dos vereadores. A Mesa, sob a direção do vereador José Resk Maklouf, pediu a presença da Polícia mas não pôde prosseguir nos seus trabalhos. A pressão popular continuou e o prefeito municipal decidiu desistir da empreitada, mandando arquivar o projeto. Ao que consta, o Terminal Pesqueiro foi construído em Parintins (cf. Livro de Leis da Câmara - 1980, Jornal do Comércio, de 21.08.1980, e A Notícia, de 23.08.1980).

# 1981

* Instalado em Itacoatiara o POCOF do IBDF.64

* Em terras desmembradas de Itacoatiara é criado o Município de Rio Preto da Eva.65

* 26 de Fevereiro - Impelido por decisão judicial, Chibly Abrahim é afastado da Prefeitura.66

* Março - Criado o bairro de Santo Antonio.67

* Abril - A equipe do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, joga contra a seleção de futebol de Itacoatiara.68

* 30 de Abril - Inaugurado o quartel do 2º BPM.69

* Julho - Iniciando seu interesse pela história popular, o

padre Tiago Thorlby pesquisa no rio Arari assuntos para compor o livro "A Cabanagem na fala do povo".70

---

64 - Autarquia federal vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, de regime especial, criada pela Lei nº 7.735, de 22.02.1989, alterada pelas Leis nºs 7.804, de 18.07.1989, 7.957, de 20.12.1989, e 8.028, de 12.04.1990, o antigo IBDF-Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal é hoje o IBAMA-Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (que incorporou o IBDF, a SUDEPE-Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, a SUDHEVEA-Superintendência do Desenvolvimento da Borracha e a SEMA-Secretaria Especial de Meio Ambiente) . O POCOF-Posto de Controle e Fiscalização de Itacoatiara foi inaugurado em 1981 por Paulo Alceu Krieger, delegado do órgão no Amazonas. Quando foi incorporado ao IBAMA em 1995 passou a ser Escritório Regional do IBAMA. Atendendo nas áreas administrativa, de fiscalização e de educação ambiental, o Escritório Regional do IBAMA tem jurisdição em 7 municípios: Itacoatiara, Nova Olinda do Norte, Urucurituba, Silves, Itapiranga, Urucará e São Sebastião do Uatumã. Trabalhando em convênio de cooperação técnica com a Prefeitura Municipal de Itacoatiara e o Instituto Euvaldo Lodi, mantém na cidade um horto florestal com viveiros de mudas de árvores frutíferas, ornamentais, medicinais e de essências florestais para o manejo industrial.

65 - A criação do Município de Rio Preto da Eva, juntamente com 14 outros, ocorreu por força do parágrafo 1º do artigo 177 da Constituição do Amazonas, introduzido pela Emenda Constitucional nº 12, de 10.12.1981. Maiores detalhes a esse respeito, veremos logo mais no verbete nº 77, 1984.

66 - Chibly Calil Abrahim foi eleito prefeito pela ARENA, juntamente com seu vice Mustafa Milton Amed, em 15.11.1976, e assumiu em 31.01.1977. Nomeado subsecretário estadual de Saúde, Milton Amed renunciou em 10.04.1979. Quanto a Chibly Abrahim, cumprindo promessa feita anteriormente, encaminhou à Câmara em 15.01.1981 pedido de renúncia em caráter irretratável para 31.01.1981, pois não concordara com a ampliação de seu mandato, de quatro para seis anos, feita pelo governo federal. Democrata convicto e homem de bem, Chibly não teve, contudo, forças para superar a forte pressão de seus correligionários, entre eles o industrial Mamoud Amed, o vereador e ex-presidente da Câmara José Resk Maklouf (PDS) e o deputado estadual Cleuter Mendonça. Manobras foram feitas para tornar sem valor o pedido de renúncia, com o que não se conformou a bancada de vereadores da oposição (PMDB/PTB) que havia, somando-se a alguns dissidentes do

PDS governista, eleito Getúlio Juliano Borsa Lima (PTB) para a presidência da Casa. Com o retorno de Chibly à Prefeitura, Getúlio Lima impetrou mandado de segurança junto ao Fórum de Justiça. Respaldado em parecer do promotor de Justiça Flávio de Azevedo Tribuzy, o juiz de Direito Ary Jorge Moutinho da Costa julgou o pedido, reconhecendo como completa e acabada a renúncia do prefeito Chibly Abrahim, o que assegurou a imediata posse, na função, do presidente Getúlio Juliano Borsa Lima. Mas, segundo a imprensa de Manaus, houve lances sensacionais: quando o oficial de Justiça chegou para cumprir a decisão judicial, o prefeito Chibly Abrahim havia deixado a Prefeitura; lida a sentença e empossado como novo prefeito, Getúlio Lima, para entrar no gabinete prefeitural teve que arrombar a porta, pois não encontrara as chaves. Logo em seguida à integração de Getúlio Lima nas funções de prefeito municipal, o vereador Afonso Araújo Costa (dissidente do PDS) assumiu a presidência da Câmara e fez a imediata convocação do suplente Dinamérico Peixoto de Almeida (PMDB). O novo prefeito assumiu prometendo paz. E como medida preliminar demitiu alguns secretários municipais. Os partidários do prefeito empossado comemoraram efusivamente os acontecimentos, mas sem cometer atentados à segurança pública, eficazmente orientada pelo comandante do 2° Batalhão de Polícia Militar, coronel Ilmar dos Santos Faria, e pelo delegado geral de Polícia, sargento Francisco da Mota Alencar. Mas, a alegria de Getúlio e de seus partidários durou pouco. Menos de 48 horas depois, respaldado em decisão do Tribunal de Justiça que cassou a sentença do juiz Ary Moutinho, o prefeito Chibly Calil Abrahim foi reemposado no posto, ali ficando até 31.01.1983. Esta história e os fatos que a antecederam serão contados em pormenores em outro livro nosso, futuramente a sair, sob o título "Motins itacoatiarenses". Por outro lado, após a saída de Chibly Abraim da Prefeitura assumiria a dupla Mamoud Amed Filho/Flávio Guimarães da Silva (1983/1989), sucedida por Francisco Pereira da Silva/José Resk Maklouf (1989/1992). Quanto a Getúlio Lima, atualmente está afastado da política (cf. A Notícia, de 27.02.1981 e de 1°.03.1981, e Silva, 1997).

67 - Os bairros de Itacoatiara têm uma história interessante a contar. No que respeita ao bairro de Santo Antonio, ele nasceu da necessidade de alocar grande número de famílias provenientes do interior. Criado pelo prefeito Chibly Calil Abrahim, em março de 1981, iniciou com 65 famílias, que viviam no mais absoluto estado de pobreza, sem água e sem luz. Essas famílias, orientadas pelo padre Tiago da Prelazia, cansadas de aguardar tais providências, e pretendendo ter um encontro direto com o prefeito, no dia 17 de junho de 1981 foram até o prédio da Prefeitura. Portando faixas e cartazes, não foram bem recebidos pela autoridade competente. Segundo Nota do

Conselho Pastoral da Prelazia, datado de 11.07.1981, os moradores se portaram de modo ordeiro e pacífico: queriam tão somente uma solução para os problemas que os atormentavam. Entretanto, como era próprio do momento, ao invés de diálogo, vieram pressões. Acionado o delegado geral de Polícia, Danísio Valente, mandou prender o líder comunitário Manuel Castro e ameaçou tratar da mesma forma quem quer que se solidarizasse com a vítima. Tenente da Polícia Militar do Estado, Danízio Valente não era o oficial equilibrado que se esperava ser. À frente da Delegacia Geral de Polícia desde meados de 1970, se comportava mais como um "pau mandado" dos governantes do que uma autoridade responsável pela segurança pública. Contavam-se aos montes seus gestos desabridos de perseguição a políticos da oposição e especialmente contra pessoas humildes. Assim, diante dos fatos que levaram os comunitários de Santo Antonio à Prefeitura para pedir água e luz, sob a proteção dos padres de Scarboro, não podia ser outro o comportamento de Danizio. Interferindo no caso e contando com a assessoria dos advogados Francisco Gomes e Eugênio da Silveira Pinto, o bispo Jorge Marskell conseguiu contornar a crise, liberando Manuel de Castro (cf. Arquivo da Prelazia).

68 - Reinaugurando o Estádio Municipal "Floro de Mendonça" que há 120 dias não abria seus portões ao público, a equipe carioca enfrentou a seleção de futebol local, vencendo-a por 2 x 0. Os gools da partida foram feitos por Roberto Dinamite e Helinho, craques da seleção brasileira. Pela equipe local destacaram-se os atletas Elizeu, Zé Augusto, Tiafá, Adoniram e Maciel. O Vasco da Gama foi dirigido pelo técnico Zagalo e sua delegação chegou a Itacoatiara trazida por um ônibus da empresa "Andorinha". A tarde esportiva, abrilhantada pela banda de música da Polícia Militar do Amazonas contou com mais de cinco mil torcedores. Acrescente-se que em diversas oportunidades o Estádio Municipal "Floro de Mendonça" tem recebido outras equipes famosas de futebol, ressaltando-se: o time do Fluminense do Rio de Janeiro (venceu ao Náutico por 3 x 0); o dos Atletas da Rede Globo de Televisão (formado, dentre outros, pelos atores Kadu Moliterno, Edson Celulari, Marcos Winter, Mário Gomes, João Carlos Barroso e Milton Gonçalves) que venceu à equipe dos veteranos locais por 5 x 3; e a seleção da ADESG-Associação Desportiva do Estado da Guanabara, integrada por jogadores tricampeões do mundo: Vavá, Garrincha, etc. (cf. A Voz, de 4.04.1981).

69 - Era comandante da instituição o tenente coronel Ilmar dos Santos Faria. O prédio foi construído em terreno doado pela Prefeitura Municipal, de acordo com a Lei nº 1, de 23 de fevereiro de 1978 (cf. Livro de Atas 1977/78).

70 - Dos quadros da Prelazia, padre Tiago trabalhou, entre 1979 e 1982, na região do Arari, na margem direita do rio Amazonas, lado oposto ao da cidade de Itacoatiara. Experiente pastor "da Igreja que enxerga as coisas a partir dos oprimidos e vencidos", esse sacerdote tomou interesse pela "fala do povo" e, pesquisando a memória coletiva de 74 caboclos itacoatiarenses, coletou material que formou o livro "A Cabanagem na fala do povo", de 106 páginas, editado em São Paulo, em 1988, por Edições Paulinas. Como bem informa seu apresentador, o historiador Eduardo Hoornaert, "o livro não trata apenas da 'Cabanagem na fala do povo'. Trata da história da humanidade como um todo, concretizado na Cabanagem. Daí seu valor para todos quantos venham a interessar-se pelo reverso da história" (cf. Thorlby, 1988).

# 1982

* 18 de Maio - Lei nº 14, desse mês e ano, institui a Bandeira e o Brazão do Município de Itacoatiara.71

* 28 de Maio - O Bangu, do Rio de Janeiro, joga em Itacoatiara contra a seleção local.72

* 10 de Junho - Inaugurada a estação retransmissora da TV Educativa do Amazonas.73

* 24 de Novembro - Embora mais votado individualmente, Francisco Gomes da Silva não é proclamado prefeito eleito, em razão da Lei da sub-legenda.74

---

71 - O projeto foi de autoria do vereador do PMDB Getúlio Juliano Borsa Lima. Seguindo os passos de seu pai, o grande líder e homem de bem Francisco Fiúza Lima, o vereador Getúlio Lima - embora não sendo filho legítimo de Itacoatiara - entrou para a história de nossa terra. Como presidente da Câmara Municipal (1981/1983) fêz a reforma administrativa da Casa e formulou muitas questões relevantes. É de sua autoria, também, o projeto que mandava incluir no currículo escolar, especialmente nas cadeiras de Educação Moral e Cívica e de Estudos Sociais, a matéria sobre noções de história de Itacoatiara; a Lei nº 30, de 3.11.1977, que mudou o nome do Estádio Municipal "José Mendes" para "Floro de Mendonça"; o projeto que mandava recolocar a pedra histórica de Itacoatiara no seu lugar de origem,

saindo de onde se encontrava, defronte à Prefeitura; e a Lei nº 41, de 18.12.1982, mudando a denominação da rua Manicoré para Acácio Leite. Encomendado ao artista plástico e pintor Antonildes Bezerra de Mendonça, o desenho do Brazão do Município tem a seguinte simbologia: Sol Nascente - paisagem viva formando ligeira forma de cabeça de boi, representativa da riqueza pecuária; ao seu redor, a corda com que se trabalha no campo, representando a juta; ao centro, as vitórias-régias, símbolo de beleza aquática e, por detrás, uma árvore de castanheira. Circulando a corda, vê-se parte de um ramo, representativo da botânica local. Entre a paisagem e a âncora, várias sementes de seringueira, outra riqueza municipal. O desenho de dois tucunarés simboliza a riqueza pesqueira. O fecho: a âncora que representa o símbolo da exportação dos produtos comerciáveis para todos os rincões do universo (cf. Livro de Leis - 1982, Relatório da Câmara 1981-1983, Mendonça, 27.10.1997, e Chaves, 27.10.1997).

72 - A equipe carioca do Bangu derrotou a seleção de Itacoatiara pelo escore de 5 a 2, gols de Mirandinha (2), Rubens Feijão, Lira e Wilmar. Os itacoatiarenses descontaram com Ribeiro e Zé Augusto. A equipe do Bangu formou com Tião, Toninho, Lauro (Júlio César), Bené e Marco Antonio; Mococa, Lira e Rubens Feijão (Zelito); Mirandinha, Wagner (Wilmar) e Marcelinho. Seleção de Itacoatiara: Adalberto (Arnold), Zé Carlos, Sampaio, Caboco e Cauré; Marcos, Carlos e Paizinho (Pereira); Ribeiro (Holanda), Zé Augusto e Célio. Dois dias depois, ainda no Estádio "Floro de Mendonça", o Bangu venceu por 3 x 0 ao Penarol Atlético Clube que jogou com Fernando, Sandro (Tobias), Sonsinho, Paulão e Sacaí; Elias, Tauiris e Carioca; Edson (Caio), Pedrinho (Domingos) e Erasmo (cf. A Crítica, 21.09.1997).

73 - Ao ato compareceu o governador Paulo Pinto Nery. Estatal do Amazonas, a TV Educativa é atualmente a TV Cultura.

74 - Eleições municipais de 15.11.1982. Além da escolha de onze vereadores, cinco chapas de prefeito e vice-prefeito encabeçaram esse pleito: Miron Osmário Fogaça-Getúlio Borsa Lima (PMDB-1), Francisco Gomes da Silva-Heliberto Paiva (PMDB-2), Mamoud Amed Filho-Flávio Guimarães da Silva (PDS-1), Jurandir Pereira da Costa-Amaury Pietro (PDS-2), Lázaro Venâncio Pereira (PTB) e Antonio Peixoto (PT). Desde maio de 1982 a campanha eleitoral transcorreu em um clima nervoso e violento. Da parte do PMDB, Francisco Gomes da Silva e seus liderados assacavam graves denúncias contra os políticos situacionistas. Todo o Brasil vivia sob o clima da ditadura pós-1964. Os comícios levavam multidões às praças. A Polícia Militar do Estado fazia pressões físicas e psicológicas contra os opositores do regime. Pessoalmente fardados e armados, postados defronte aos palanques, o comandante do 2º Batalhão de Polícia Militar, major Mael de Sá Rodrigues, e

o delegado Geral de Polícia, tenente Danísio Valente, cercavam as concentrações do PMDB, com o fito de intimidar e provocar. Mas o líder da facção mais à esquerda do PMDB, Francisco Gomes da Silva, com desassombro jamais visto, jamais temeu e arriscou a própria vida em defesa da causa que abraçara. Promotor de Justiça licenciado, esse título era uma força a impedir que o atacassem e ferissem. Mas seus companheiros sofriam. Certa feita, estando a cidade no auge da campanha, o delegado Danísio mandou prender os correligionários do candidato: Miguel Alves da Silva (1923-1997), Antonio Marques Pinto, Lázaro Rebelo, Dinamérico Peixoto e outros. O deputado federal Mário Frota - companheiro de faculdade de Francisco Gomes - estava naquele momento em Itacoatiara e interveio pela soltura das vítimas. Nas proximidades da eleição, o próprio candidato teve seu veículo "trancado" em plena via pública por uma patrulha da Polícia Militar, enviada pelo comandante Mael de Sá. Francisco Gomes vivia sempre sob ameaças de morte através do telefone. Mas, porque nunca se intimidou, sua atuação valeu-lhe alguns chamados à Polícia Federal e à agência do SNI, em Manaus. Após o pleito, apurados os votos, o resultado para prefeito foi francamente favorável a esse candidato: das mais de 20.000 cédulas apuradas, Francisco Gomes da Silva foi aquinhoado com mais de 8.000. Já seu companheiro de partido Miron Fogaça recebeu somente pouco mais de 900 votos. Porém, o artifício jurídico da sublegenda criado pelo governo federal, justamente para impedir a vitória eleitoral dos candidatos do PMDB em todo o Brasil, permitiu a soma dos votos atribuídos aos candidatos governistas Jurandir Pereira da Costa e Mamoud Amed Filho, ultrapassando aquele total em apenas cerca de 200 votos. A noite de encerramento da votação (24.11.1982) coincidiu com a data de aniversário do candidato oposicionista (37 anos). O povo o carregou nos braços, através do extenso trajeto de quase um quilômetro, do Fórum de Justiça até sua residência no Conjunto Iracy, no final da avenida 7 de Setembro. A multidão - cantando e chorando - era acompanhada de longe por um contingente de policiais fardados da Polícia Militar. Apesar dos reveses, perseguições e contratempos sofridos, Francisco Gomes da Silva foi um privilegiado, sempre contando com uma plêiade de homens atrevidos, corajosos e idealistas. Além da família (esposa e irmãos), seu grupo político era constituído em sua maioria de jovens contemporâneos, amigos de infância e homens de respeitabilidade: Heliberto Ruy de Paiva, Djanildes Rebelo da Silva, Lázaro Rebelo, Dinamérico Peixoto de Almeida, Francisco Ramos Melo, Antonio Pereira Simões, João Fonseca, Bernardo Almeida de Oliveira, Marilita Vital Santos, Vitalina Alves Reis, Fernando Chaves da Silva, João Coutinho de Oliveira, Getúlio Juliano Borsa Lima, Luiz Antonio Machado, José Rodrigues da Silva, Antonio Vieira

Biase, Cláudio Barros, Abdon Nunes Zacarias, Joaquim Reis, Pedro Nogueira Neto, Francisco Xisto Cavalcante Filho, além de Jurandir Pinheiro das Chagas, Miron Osmário Fogaça, Armando Silva, Almir Stone da Costa, Raimundo Nicolau Tavares, Antonio Marques Pinto, Miguel Alves da Silva, Arilo Castro Rabelo, Sidney Sanches, etc. Suplente de deputado estadual pelo PSB-Partido Socialista Brasileiro, em 1986, e vereador à Câmara Municipal de Itacoatiara eleito pelo PPS-Partido Popular Socialista, em 1992, cargo que, por desencanto da atividade política, renunciou em 1995, ao longo de sua vida pública Francisco Gomes da Silva contou com o apoio dos experientes conselheiros e homens de bem Francisco Fiúza Lima, Acácio Soares Leite, Hely Ruben de Paiva, José Tomás de Aquino, Paulo Pedraça Sampaio, Luiz da Paz Serudo Martins e José Serrão Victal.

# 1983

* Realizada no CENTREPI, sob a orientação e coordenação da Prelazia, a II Assembléia do Povo.75 * 31 de Julho - A Polícia Militar espanca barbaramente os radialistas Antero Serudo e Rui Castro.76

---

75 - Colocando em comum as experiências da vida comunitária e possibilitando o aprofundamento do estudo e discussão da situação política, econômica, social e religiosa do povo do interior, as *assembléias populares* da Igreja Católica têm se constituído numa iniciativa extraordinária. Congregando milhares de comunitários residentes nas áreas pastorais da Prelazia: Urucará, São Sebastião do Uatumã, Itapiranga, Silves, Urucurituba, Itacoatiara, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva, desde 1981 foram realizados sete encontros dessa magnitude. Os locais e temas abordados foram os seguintes: **I Assembléia do Povo (1981) - Silves** - Reflexão: "Como andam nossas comunidades", motivada pelo lema "Comunidades Cristãs a Serviço"; **II Assembléia (1983) - Itacoatiara** - Assuntos discutidos: Peixes, Saúde, Terra e Educação Popular; **III Assembléia (1985) - Urucurituba** - Discutiu-se: Terra, Saúde União e Organização nas Comunidades; **IV Assembléia (1987) - Urucará** - Refletiu-se sobre o fortalecimento dos Sindicatos, formação dos Ministros, Educação Política, Saúde, Reforma Agrária, Valorização do Jovem e da Mulher e Incentivo à Fraternidade Missionária; V

**Assembléia (1990) - Itapiranga** - Foi discutido o tema: "Deus quer Vida e Direitos para Todos; **VI Assembléia (1992) - São Sebastião do Uatumã** - Lá, refletiu-se sobre Evangelização, Vida e Esperança, resultando na escolha de três prioridades para serem trabalhadas pela Prelazia: Nova Evangelização, Formação e Transformação Social; e **VII Assembléia (1995) - Silves** - Debateu-se Evangelização e Cidadania. O tema falava de Como Conquistar a Cidadania e estava intimamente ligado à Campanha da Fraternidade e os Excluídos. Celebrando a vida e a história do povo amazonense, as *assembléias comunitárias* da Prelazia de Itacoatiara perseguem a construção de um mundo novo, cheio de esperança, calcado na prática da solidariedade e fraternidade cristãs. É como disse o bispo dom Jorge Marskell: "As Assembléias nasceram com a finalidade de colocar em comum as experiências da vida da gente em comunidade e, daí, descobrir como seguir melhor na caminhada nas pegadas de Jesus. Na Assembléia o povo fala da catequese, da liturgia da sua organização e das lutas pela Justiça. Além da partilha de experiências, a gente celebra a fé. A oração e a escuta da Palavra de Deus nos animam a continuar a missão, apesar do sofrimento do povo e das dificuldades encontradas" (cf. Prelazia, 1995).

76 - O espancamento teve por palco o Estádio Municipal "Floro de Mendonça", lotado, durante uma partida de futebol realizada nesse dia entre a equipe local do Penarol Atlético Clube e a do Nacional Futebol Clube, de Manaus. As vítimas, irradiando o evento através dos microfones da Rádio Difusora de Itacoatiara, criticavam o comportamento julgado parcial do árbitro da partida, favorecedor da equipe visitante. Além disso, o policiamento absurdava de suas atribuições, espancando alguns populares insatisfeitos. Antero Serudo e Rui Castro condenaram o gesto truculento dos policiais ao mesmo tempo que incitaram parte do público a vaiar e agredir verbalmente o juiz da partida, ao ponto de tornar o ambiente muito tumultuado e nervoso. Derrotado o Penarol, ao final do certame alguns recalcitrantes partiram para cima do juiz de futebol, provocando grande tumulto. Segundo voz corrente, o tom cada vez mais provocativo dos radialistas e diretores da equipe local e a falta de equilíbrio do chefe do policiamento, capitão Osmar, responderam pelos incidentes que resultaram em muitas prisões e espancamentos. Entre os mais gravemente atingidos pelos cacetetes da Polícia estavam justamente Antero Serudo e Rui Castro que foram imediatamente hospitalizados. Há pouco tempo, em razão da mudança de governo, aquele oficial da Polícia Militar acabara de assumir o subcomando do 2º BPM, sediado em Itacoatiara. As cenas do Estádio "Floro de Mendonça" praticamente repetiam o que ocorrera em Manaus, no governo anterior do professor José Lindoso, quando estudantes, jornalistas e políticos da

oposição foram barbaramente espancados pela Polícia Militar que, dentre outros desatinos, invadiu o recinto da igreja de São Sebastião. O espancamento de Itacoatiara, portanto, manchava com tintas negras o recém-inaugurado governo Gilberto Mestrinho, cujo titular prometera em praça pública dar outro tratamento ao povo. Contatado, o líder da oposição itacoatiarense, promotor de Justiça licenciado Francisco Gomes da Silva, enviou telex ao Palácio Rio Negro exigindo rigorosa apuração dos fatos e punição dos culpados. Até o ministro da Justiça foi acionado. Reunida em sessão permanente, a Câmara Municipal de Itacoatiara, sob a presidência do vereador Jurandir Pinheiro das Chagas e através da corajosa atuação de seus líderes José Resk Maklouf (PDS) e Bernardo Almeida de Oliveira (PMDB) lavrou contundente protesto, recebendo os aplausos da população. Afastado o capitão Osmar e instalada a comissão de sindicância criada pelo governador e presidida pelo tenente coronel PM Ilmar dos Santos Faria, os fatos foram devidamente apurados e punidos os culpados na forma da Lei. Aliás, em todo o país, a crise de identidade e autoridade das polícias militares tem sofrido um descontrole nos últimos anos. Tanto que, no dia 2.09.1997, o presidente da República Fernando Henrique Cardoso enviou ao Congresso Nacional uma proposta de emenda à Constituição transferindo para os estados e o Distrito Federal a competência para legislar sobre segurança pública e, a partir daí, promover amplas reformas nesse setor. A emenda - que prevê ainda a extinção da Justiça Militar - provocou forte reação das corporações militares. A pretendida redefinição de atribuições resultará numa profunda intervenção nas instituições policiais, tornando mais eficientes os serviços de segurança e, com isso, diminuir os casos de violação dos direitos humanos. O governo federal espera também que, com a nova fatia de poder nas mãos, os governadores possam ter mecanismos de controle para evitar futuras rebeliões nos quartéis, como ocorreu recentemente em Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e Ceará. A proposta de Emenda Constitucional encaminhada ao Parlamento federal apresenta sugestões de alterações aos artigos 21, 22, 125 e 144 da Constituição Federal (cf. Livro de Atas 1983/1984, A Crítica, de 2.09.1997).

# 1984

* Juntamente com outros onze municípios, São José do Amatary é criado e, em seguida, extinto, por força de decisão do

Supremo Tribunal Federal.77

* Março - Realizados diversos atos públicos em favor da permanência da Diretoria do Hospital.78

* 2 de Setembro - Inaugurado o novo prédio da Casas Pernambucanas.79

---

77 - Como visto anteriormente (vide verbete nº 65,1981), a criação de 15 novos municípios, aí incluído o de Rio Preto da Eva, ocorreu por força do parágrafo 1º, do artigo 177 da Constituição Estadual, introduzido pela Emenda Constitucional nº 12, de 10.12.1981. A partir de então, o Amazonas passou a contar com 71 municípios, cujos limites foram estabelecidos pelo decreto nº 5.158, de 25.01.1982, firmado pelo governador José Lindoso (PDS). Acresce que esses 15 novos municípios foram formalmente instalados a partir da eleição de seus prefeitos, vice-prefeitos e vereadores, empossados em janeiro de 1983,coincidentemente com o novo governador Gilberto Mestrinho (PMDB). Este, apoiando-se na Emenda Constitucional nº 12/81, enviou à Assembléia Legislativa, em fins de 1983, outra proposta de Emenda, que levou o nº 17, criando mais 12 municípios - entre eles o de São José do Amatary (na verdade, recriado, posto que havia sido extinto no início do governo Arthur Cézar Ferreira Reis, em 1964). A Emenda nº 17/83 marcou as eleições municipais para o dia 16.12.1984. Com a abertura do processo eleitoral, o governador Gilberto Mestrinho manifestou interesse em eleger a maioria de prefeitos e vereadores, premiando os correligionários que o haviam ajudado, na eleição anterior, a alijar o PDS do governo estadual e da Assembléia Legislativa. No início de 1984, em São José do Amatary ambas as facções já haviam escolhido seus candidatos: pelo PDS, concorreriam Francisco Pereira da Silva e José Bessa de Queiroz, e pelo PMDB a chapa da sublegenda estava completa: Almir Stone da Costa, Juarez Joaquim Caldas e Sidney Fernandes da Silva. As respectivas convenções, sob a supervisão da Justiça Eleitoral da 3ª Zona, foram realizadas no lugar "São José", à margem da rodovia "Vital de Mendonça" - próximo à segunda balsa (atual ponte *Adamastor Figueiredo*), escolhido para sediar o Município: contrariava-se a maioria da população que pretendia a manutenção da sede municipal à margem do rio Amazonas. Apreensivos, pois desde a derrota eleitoral sofrida em 1982 frente ao PMDB não admitiam continuar perdendo espaço político, os líderes estaduais do PDS, contando com o apoio irrestrito dos correligionários de Brasília, manobraram para impedir que as eleições fossem realizadas. Depois de intensa movimentação político-jurídica, em 24.10.1984, o Supremo Tribunal Federal declarou inconstitucional o artigo 2º, da Emenda

nº 12/81, que criou os 15 municípios (aí estava incluído, repita-se, Rio Preto da Eva), extinguindo-os e mandando reincorporá-los às antigas regiões. Essa decisão, de caráter irrevogável, anulava qualquer pretensão da Emenda nº 17/83 que, com as eleições para prefeito marcadas para 16.12.1984, criaria mais 12 municípios. Por via de consequência, o decisório do STF atingiu São José do Amatary. Em todo o Estado, centenas de funcionários, 15 prefeitos e 105 vereadores ficaram prejudicados pela decisão e as prefeituras ainda tentaram, sem nenhum efeito prático, a interposição de Embargos de Declaração junto à Suprema Corte. A respeito, comentou o então secretário estadual de Interior e Justiça, deputado José Cardoso Dutra: "O prefeito de Itacoatiara Mamud Amed e a cúpula do PDS no Amazonas, são os responsáveis pelo caos que a partir dessa decisão tomará conta desses municípios, pois foi por uma pressão política junto ao STF que a decisão foi tomada. Julgo este ato como de total irresponsabilidade (...) É um golpe político contra o governo de Gilberto Mestrinho, pois estes políticos do PDS tinham convicção de que não ganhariam as eleições nos novos 12 municípios que seriam criados em dezembro (...) O caos está estabelecido e eu me solidarizo com todos os prefeitos e vereadores atingidos e com a população, que será a maior prejudicada". Acionada, a liderança nacional do PMDB apresentou no plenário do Congresso Nacional o projeto de Lei Complementar nº 241/84, "ressalvando das exigências da Lei Complementar nº 1, de 9 de novembro de 1967, os municípios criados mediante legislação estadual até 31 de dezembro de 1983, e dá outras providências". O objetivo do projeto era convalidar a criação dos 27 municípios amazonenses, operada pelo artigo 2º da Emenda à Constituição Estadual, cuja inconstitucionalidade, como vimos acima, fora declarada pelo Supremo Tribunal Federal. Tramitando em regime de urgência, o projeto foi aprovado mas, em 20.12.1984, subindo à sanção presidencial, nos termos dos artigos 59, parágrafo 1º, e 81, item IV, da Constituição Federal, foi vetada. Segundo as razões de veto, assinadas pelo presidente João Batista Figueiredo e publicadas no Diário Oficial da União, de 21.12.1984, "as constituições estaduais não podem sobrepor-se à Constituição Federal. O poder de auto-organização conferido aos Estados é limitado pela Constituição Federal que lhes impõe obediência, de um lado, à competência da União e, de outro, à competência do Município (...) O artigo 14 da Constituição Federal remete à Lei Complementar o estabelecimento dos requisitos mínimos de população e renda pública, bem como a forma de consulta prévia às populações, para a criação de municípios. A Norma Complementar à Constituição não pode dispensar a exigência dos mencionados requisitos, como pretende o projeto". Todavia, apoiando os peemedebistas amazonenses, Tancredo Neves e Ulysses Guimarães

também manobraram e, dando o "jeitinho brasileiro", pressionaram pela aprovação da Lei Complementar nº 49, de 27.06.1985, que dispunha sobre a instalação de municípios, e foi publicada no Diário Oficial da União, de 1º.07.1985; em suma, ela ressalvava a existência dos municípios instalados "desde que, através de eleição autorizada pela Justiça Eleitoral, tenha ocorrido a diplomação e posse dos respectivos prefeitos, vice-prefeitos e vereadores". Ante a negativa do presidente da República, e de acordo com o permissivo constante do parágrafo 5º, do artigo 59 da Constituição Federal, a Lei Complementar nº 49/85 foi promulgada pelo presidente do Senado Federal, senador José Fragelli (PMDB-MT). Estava salvo o Município de Rio Preto da Eva, mas a extinção do de São José do Amatary eram favas contadas. Em razão disso tudo, foi baixada a Lei estadual nº 1.707, de 23.10.1985, publicada no Diário Oficial de 1º.11.1985 e republicada em 8.09.1986, estabelecendo nova divisão territorial do Estado do Amazonas. Em respeito à História, não reluto em registrar que o Autor deste trabalho, embora palidamente, viveu e participou desse processo: à época, estava presidindo o Diretório Municipal do PMDB de Itacoatiara e foi, em parte, responsável pelo encaminhamento do pedido de registro eleitoral dos candidatos dessa legenda. Anote-se, ademais, que, pelo artigo 35 do decreto nº 6.158, de 25.02.1982, regulamentador da Emenda Constitucional estadual nº 12, de 10.12.1981, o desmembramento de São José do Amatary e Rio Preto da Eva reduzira a área do Município de Itacoatiara para apenas 3.512 km2. Ao mesmo tempo, definia os limites: "**com Amatary** - começa na boca do Furo do Arapapá, na margem direita do rio Amazonas; este rio, descendo por esta margem, até alcançar sua interseção com o paralelo da boca do Furo do Urubu no Paraná da Trindade; este paralelo para oeste, até alcançar aquela boca; o Furo do Urubu, por sua linha mediana, até alcançar sua boca no Rio Urubu; este rio, subindo por sua linha mediana, até alcançar a confluência do Igarapé Tatiê. **Com o Rio Preto da Eva** - começa na confluência do Igarapé Tatiê com o Rio Urubu. O Rio Urubu, subindo por sua linha mediana, até alcançar a confluência do Igarapé Simão; este Igarapé, por sua linha mediana, até alcançar suas cabeceiras no divisor de águas igarapés Lindóia-Bolha; este divisor, para nordeste, até alcançar sua interseção com o divisor de águas rios Urubu-Uatumã". Ao tempo da criação desses municípios, Itacoatiara pertencia à Microrregião nº 10, da classificação Fundação IBGE, e à Microrregião nº 8, da classificação II PDA-Plano de Desenvolvimento do Amazonas. Pelo censo de 1980, Itacoatiara estava com 40.055 habitantes, sendo 26.737 (67%) na área urbana e 13.318 (33%) na zona rural (cf. D. O. de 25.02.1982 e de 1º.11.1985, Amazonas, 1983, A Notícia, 26.10.1984, D. O. U. de 21.12.1984 e de 1º.07.1985, e Silva, 1997).

78 - Em 1984, o Hospital "José Mendes" vivia em permanente estado de crise, dada a tentativa de ingerência político-partidária no órgão. Sob a coordenação dos doutores Admilson Bentes dos Santos e Sebastião Pascoal de Faria, diretor clínico e diretor administrativo, respectivamente, o estabelecimento servia à população com transparência e interesse público, daí que despertava a sanha dos maus políticos acostumados a tirar proveito político e financeiro do Hospital. Ameaçados de demissão, Admilson e Sebastião passaram a merecer o apoio direto da população e dos mais destacados líderes político-comunitários da cidade. Através de passeatas, abaixo-assinados, reuniões comunitárias e na Câmara Municipal, a luta popular mereceu a atenção devida: os diretores foram mantidos em seus cargos pelo governo.

79 - Inaugurada no dia 18 de março de 1937, a antiga *Lojas A Pernambucana*, depois *Casas Pernambucanas* pertenceu ao grupo empresarial de Lundgren Tecidos. Foi instalada no prédio da rua Quintino Bocayuva onde morou a família Monassa; depois passou ao prédio ao lado da padaria Bijou e, finalmente, em parte do prédio antigo que pertenceu aos Ezagui (a Mesa de Rendas era na esquina, pelo lado da rua Quintino Bocayuva; o café do italiano José Natal e o Cartório de Vicentinho Mendonça no meio; e a *Pernambucana* na outra esquina, onde posteriormente foi o Banco da Amazônia). Hoje, segundo nos lembra Ruy Machado de Alencar, a loja tomou "conta do quarteirão inteiro, demoliu o prédio antigo, de arquitetura colonial bela e imponente, para colocar em seu lugar um caixão horroroso, em amarelo gritante. Parece que o feroz litígio em que se debatem os herdeiros dos Lundgren explodiu em Itacoatiara num parto de péssimo gosto". Está coberto de razão Ruy Alencar! (cf. Ruy Alencar, in artigo inédito).

# 1985

* Setembro - Realizado o primeiro Festival da Canção de Itacoatiara.80

* 23 de Outubro - Estabelecida nova divisão territorial do Estado do Amazonas.81

* Novembro - A professora Mirtes Mendonça é agraciada com o Mérito Educacional.82

80 - No dia 29 de setembro do ano anterior, sob a liderança de Manolo Olímpio e Bruno Azedo, havia sido fundada a AIRMA-Associação dos Itacoatiarenses Residentes em Manaus, integrada por expressivo número de membros da colônia de Itacoatiara radicada na capital. Seus associados, desejando realizar anualmente um evento que possibilitasse u'a maior divulgação da cidade, optaram pela realização de um festival de música. Com o apoio da Superintendência Cultural do Amazonas, para coincidir com o aniversário da cidade, marcaram a realização do 1° FECANI para os dias 23, 24 e 25 de abril de 1985. Todavia, a morte do presidente Tancredo Neves fêz adiar a programação para o final de setembro. Segundo Edson Leão Prado, um dos coordenadores do evento, os primeiros fecani's foram realizados com muita garra e sacrifício. Primeiro, os artistas e público de Manaus tinham que enfrentar as dificuldades de acesso à cidade pela rodovia Manaus-Itacoatiara; ainda não haviam as pontes sobre o rio Urubu - inauguradas em 1988 e 1989 - cuja travessia era feita através de balsas nem sempre em boas condições de conservação e uso. Em segundo lugar, a quase absoluta falta de recursos devido à indiferença dos patrocinadores. O forte idealismo dos **airmenses** superou os obstáculos: do acanhado palco de madeira dos anos pré-1990 aos reluzentes palcos principal e alternativos de hoje, o FECANI tem se constituído num marco da história cultural do Estado do Amazonas. Por outro lado, devemos mencionar que a ASSIEDI-Associação das Igrejas Evangélicas de Itacoatiara em conjunto com a UMEI-União de Mocidade Evangélica de Itacoatiara, vem realizando anualmente, desde 1989, o FEMEVI-Festival de Música Evangélica, reunindo cantores e músicos evangélicos de Itacoatiara e municípios vizinhos. Durante os dias 29 e 30 de setembro e 1° de outubro de todos os anos, o FEMEVI reúne milhares de pessoas na quadra "Herculano de Castro e Costa" para ouvir e aplaudir as músicas que louvam ao Cristo Jesus concorrentes ao evento. Revelando bons compositores de música cristã, esse Festival já se firmou como um outro acontecimento cultural de grande importância, constando inclusive do calendário oficial de eventos culturais e turísticos da Prefeitura Municipal. Registre-se que nesse período, Itacoatiara demonstrou o seu pesar pelo sofrimento e morte do presidente Tancredo Neves. Em sessão de 2 de abril, a Câmara Municipal, acatando proposta do vereador Francisco Melo, aprovou e enviou moção de solidariedade à família do grande extinto. Tancredo de Almeida Neves foi deputado federal, ministro da Justiça de Getúlio Vargas, primeiro-ministro (1961/1962) no governo João Goulart, senador e governador de Minas Gerais (1983/1984). Candidato à presidência da República em 1985, pela Aliança Democrática (formada pelo PMDB e pela Frente Li-

beral), venceu no colégio eleitoral em 15 de janeiro, mas, por motivo de doença, não pôde assumir o cargo em 15 de março de 1985. Com sua morte em 21 de abril desse ano, o vice-presidente José Sarney assumiu efetivamente a Presidência da República, que já exercia interinamente (cf. Livro de Atas 1984/1985, Barsa, 1995, Silva, 1997, A Notícia, 9.08.1997, e ASSIEDI/UMEI).

81 - Trata-se da Lei estadual nº 1.707, desta data. Por ela, o Município de Itacoatiara, constituído dos distritos de Itacoatiara e Amatary e com a área de 8.680 km2, passou a limitar-se com os Municípios de Itapiranga, Silves, Urucurituba, Boa Vista do Ramos, Maués, Nova Olinda do Norte, Autazes, Careiro e Rio Preto da Eva. As divisas interdistritais são: entre o Distrito de Itacoatiara e Amatary - começa na confluência do rio Madeira com a margem direita do rio Amazonas; este rio descendo por esta margem até alcançar sua interseção com o paralelo da boca do Furo do Urubu no Paraná da Trindade; este paralelo para oeste, até alcançar aquela boca; o Furo do Urubu, por sua linha mediana, até alcançar sua boa no rio Urubu; este rio, subindo por sua linha mediana, até alcançar a confluência com o igarapé Tatiê (cf. D. O. de 1º.09.1985, e Amazonas, 1985).

82 - Mérito concedido pelo Conselho Estadual de Educação do Amazonas.

# 1986

* 21 de Abril - Instalado o Núcleo Social do SESI.[83]

* 2 de Agosto - Em manhã festiva, é inaugurada a sede campestre do BEASA.[84]

* 30 de Setembro - Morre em Nova York, o jornalista itacoatiarense Gaspar Coelho (1898-1986).[85]

* 11 de Outubro - Itacoatiara ganha mais um espaço de lazer e atração turística.[86]

* 15 de Novembro - Tropas federais fazem vigília nas eleições estaduais realizadas em Itacoatiara.[87]

---

83 - A instalação, presidida pelo industrial João de Mendonça Furtado, diretor regional do órgão, deu-se em um prédio da rua Eduardo Ribeiro, próximo ao Cine "Alvorada". Desenvolvendo atividades de saúde, educação

familiar, lazer, segurança e higiene do trabalho, o Núcleo do SESI faz parte das organizações da Confederação Nacional da Indústria. Em 14 de dezembro de 1990 foi inaugurada a sede própria, sita à rua Nossa Senhora do Rosário, próximo à Cacáia. O prédio tem capacidade para atender 280 crianças em regime parcial. O complexo educativo recebeu o nome de Vicentinho Mendonça, pai dos juristas Mendonça Júnior e José Rebelo de Mendonça, e do desportista Floro de Mendonça e avô da desembargadora Marinildes Mendonça (cf. Em Tempo, de 15.12.90, Amazonas, de 15.12.90, e A Crítica, de 18.12.190).

84 - Integrada por funcionários da agência do Banco do Estado do Amazonas S. A., essa associação recreativa está localizada no quilômetro 6 da rodovia "Vital de Mendonça", partindo de Itacoatiara (cf. A Crítica, de 3.08.1986).

85 - Filho de um comerciante abastado e de uma professora distrital, o jornalista Gaspar Coelho nasceu em Itacoatiara no dia 5 de janeiro de 1898. Adolescente, foi para Recife-PE onde estudou no Colégio Marista. Voltou depois para o Amazonas para cursar a Escola de Agronomia na Universidade Livre de Manaus. Mais tarde, mudou-se para o Rio de Janeiro, aí casando-se com a cantora amazonense Olga Praguer. O casal viajou o mundo inteiro e terminou se radicando nos Estados Unidos, em Nova York, em 1939. Gaspar Coelho foi chamado pela rede norte-americana NBC para fazer a cobertura da invasão de Pearl Harbour pelos japoneses que envolveu os americanos na segunda guerra mundial. Depois disso, passou pelas grandes redes de rádio dos Estados Unidos. Através da Universal Pictures, fez por vários anos os jornais nos cinemas chamado "Movietone Newsreel". Gaspar Coelho também fazia a narração dos concertos de música erudita da orquestra da NBC, orquestra fundada pelo famoso maestro Arturo Toscani. Durante 40 anos, Gaspar Coelho manteve um programa diário para a Voz da América onde fazia comentários sobre ciência, arte, política, economia e sociologia. Era um grande contador de estórias e, nessa condição, escreveu dois livros de contos para crianças. Gaspar Coelho sempre manifestou o desejo de, quando morresse, suas cinzas fossem jogadas no rio Amazonas, especificamente no encontro das águas do rio Negro-Solimões. Assim, após sua morte, cremados seus ossos, seu filho Miguel Coelho cumpriu esse desejo: as cinzas do ilustre itacoatiarense repousam efetivamente nas águas amazonenses. O conhecimento desses fatos foi possível graças ao empenho do professor Ruy Machado de Alencar, emérito diretor do Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos no Amazonas, que, a pedido do Autor, entrou em contato com Nova York, recolhendo esses apontamentos junto aos familiares do extinto famoso jornalista itacoatiarense Gaspar Coelho .

86 - Trata-se da Praia do Sol, à margem do rio Amazonas, defronte às centenárias mangueiras próximas à sede do Sindicato Rural de Itacoatiara. O centro de lazer no local - desde há muito freqüentado por banhistas à época da vazante do rio - foi organizado pela Secretaria de Divulgação e Turismo da Prefeitura Municipal de Itacoatiara. Posteriormente, como que complementando a iniciativa, a empresa A. A. Fernandes & Cia. instalou ao lado o Bar e Restaurante "Ponto do Sol" .

87 - As eleições, em que disputavam o governo Amazonino Mendes e Artur Virgílio Neto, transcorreram sem anormalidades. Entretanto, o caminhão que transportava soldados do Exército, atropelou e matou o jovem Joel Valente, além de deixar feridos dois senhores (cf. Livro de Atas 1985/1986).

# 1987

* 26 de Março - Fundada a União dos Estudantes Secundaristas de Itacoatiara.88

* Abril - Lançado o jornal "O Pedra Pintada".89

* 7 de Maio - O Grupo de Teatro Puxirum encena a peça "Batalha Naval de Itacoatiara".

---

88 - Os Estatutos foram aprovados em reunião de assembléia geral realizada no dia 30.03.1988. Dirigida, ininterruptamente, durante mais de sete anos pelos estudantes Genildo Oliveira (presidente), Nizandro Pontes (vice-presidente), José Augusto (secretário) e Jean Willer (relator), quando se esperava dessa entidade um trabalho marcante de representação e defesa da classe estudantil de Itacoatiara, a UESI, na verdade, serviu de trampolim a políticos da situação que, colocando um "tapa-boca" na atuação de seus coordenadores, impediram que a mocidade estudantil local continuasse a marcar pontos no seu tradicional sentido de luta.

89 - Editado mensalmente, com o subtítulo "Um povo informado é um povo vivo difícil de ser enganado", o jornal "O Pedra Pintada" era essencialmente crítico e literário. Sua redação situava-se no bairro da Colônia, à rua Álvaro França nº 1.662. Editor responsável: jornalista Darlinda Rêgo da Silva; direção comercial: Fernando Chaves e Moisés Oliveira; colaboradores: Emanuel Altamor, José Raimundo Costa e Armando Cláudio Simões. Filiado à ABRAJORI-Associação Brasileira de Jornais do Interior, seu título foi

escolhido democraticamente, através de pesquisa popular, feita de casa em casa. "O Pedra Pintada" durou cerca de 3 anos, porém, marcou a população de Itacoatiara pela expressão de idealismo, independência e coragem de seus jovens autores.

# 1988

* Lançado o jornal "O Jornal de Itacoatiara".90

* Inaugurada a primeira ponte sobre o rio Urubu.91

* O Penarol Atlético Clube sagra-se campeão do torneio início do campeonato amazonense de futebol.92

* Junto ao bairro do Iracy, é inaugurado o Conjunto Residencial "Novo Horizonte".93

---

90 - Responsabilidade do jornalista Roberval Vieira e com sede à rua Coronel Serudo Martins nº 964, esse jornal era político e informativo. Eram seus colaboradores: Aguinelo Oliveira, Humberto Gomes, Waldomiro Corrêa e Milton Xavier. Circulou durante cerca de 4 anos.

91 - A primeira ponte da rodovia "Vital de Mendonça" sobre o rio Urubu (km. 20) foi inaugurada nos meados desse ano, sob o impacto de grandes manifestações populares. Da mesma forma aconteceu quando da inauguração, um ano depois, da segunda ponte, esta denominada "Adamastor Figueiredo". Ambas, obras de forte reflexo progressista, foram realizadas pelo governador Amazonino Mendes e vieram sepultar de vez as antiquadas balsas puxadas a motor de centro.

92 - Composto o time de Rui, Grana, Cabralzinho, Paulão e Toinho; Narà, Afonso e Arigó; Pedrinho, Manoel Filho e Sandro, o Penarol incluiu-se na galeria dos campeões de futebol profissional a ganhar o torneio início do campeonato amazonense. O Clube foi fundado em 9.08.1947, por Sebastião Mestrinho, Laureano Seixas da Silva, Antonio Gesta Filho, Marcos Esteves, Luiz Gama e outros. Na década de 1980 participou com destaque em vários certames profissionais de futebol promovidos pela FAF-Federação Amazonense de Futebol (cf. Silva, 1997, e A Crítica, de 1º.03.1998).

93 - Localizado ao norte da cidade, ocupando terras da antiga fazenda de José Simões, entre o Conjunto "Iracy" e o aningal da Puranga, o "Novo Horizonte" compõe-se de 80 casas construídas em alvenaria com finan-

ciamento do sistema financeiro da habitação. Última realização da primeira gestão do prefeito Mamoud Amed Filho, esse conjunto habitacional não obedeceu às linhas do traçado urbano idealizado há mais de oitenta e cinco anos pelo agrimensor Cassiano Secundo. Seus construtores, ao reverso, pensando mais no aspecto especulativo-financeiro - e deixando de lado o planejamento e a definição dos processos de ocupação do solo e de articulação e entendimento entre os vários agentes sociais responsáveis pela promoção do desenvolvimento no nível local, - legaram à cidade uma herança trágica, uma deterioração do aspecto urbano, difícil de ser consertada. A visão dos logradouros do conjunto não aponta para a simetria das ruas e avenidas da cidade. As ruas enviesadas do "Novo Horizonte" não se coadunam com a política urbana moderna e atentam contra a boa fama de Itacoatiara, reconhecida lá fora pelo excelente traçado de seus logradouros públicos. Modernamente, os objetivos das políticas de desenvolvimento urbano são o de acompanhar o crescimento das cidades. A construção de um bairro deve ser antecedida de discussão e planejamento, de molde a possibilitar a expansão das atividades e o crescimento populacional, atender às demandas de habitação, à garantia dos equipamentos coletivos, à expansão da rede viária que possibilite a boa circulação e que seja capaz de compatibilizar, a partir de políticas descentralizadas, o crescimento da cidade com o ambiente urbano saudável. O quase centenário plano diretor da cidade de Itacoatiara deveria ser revisto, ampliado e adaptado às exigências atuais; deveria se tornar um instrumento capaz de criar mecanismos para que não se repita - a exemplo do conjunto "Novo Horizonte" - a maioria das políticas urbanas, nas quais o grande ausente das ações é o povo, aquele para quem as políticas deveriam ser direcionadas.

# 1989

* O Município de Itacoatiara é incluído na 8ª sub-região territorial do Estado.94

94 - Para os efeitos do artigo 130 da Constituição Estadual de 5.10.1989, o espaço territorial do Amazonas foi dividido em nove sub-regiões. Consequentemente, a 8ª Sub-Região do Médio Amazonas passou a compreender os municípios de Itacoatiara, Itapiranga, Maués, Nova Olinda do Norte, Presidente Figueiredo, Silves e Urucurituba. O artigo 130 da Carta Magna

estadual, antes citado, estabeleceu normas e diretrizes para o desenvolvimento urbano regional que, com a participação de todos os municípios, deverá ser efetivado através do zoneamento sócio-econômico-ecológico do território amazonense (cf. Amazonas, 1989).

# 1990

* Morre o "pau-grande" - símbolo do Cemitério.95

* 31 de Março - Fundação da Associação das Igrejas Evangélicas de Itacoatiara.96

* 5 de Abril - Promulgada a Lei Orgânica do Município de Itacoatiara.97

* Novembro - Realizado em Itacoatiara o 1º Seminário de Manutenção e Conservação de Prédios Escolares.98

---

95 - Monumento natural de Itacoatiara, a gigantesca árvore de mais de cem anos de vida, foi destruída à falta de cuidados. Além de virem-lhe tirando cascas do tronco para chá caseiro, os servidores da limpeza do Cemitério, desavisados e sem formação ecológica, queimavam lixo ao redor de seu tronco. Tratava-se do "Ipê roxo", ou "pau d'arco", vegetal do gênero *Tatebuia impetiginosa*, da família das *bignoniáceas*, do tipo de folhas com cinco folíolos largos e pilosos, cujas flores são violáceas e agregadas em conjuntos corimbiformes, de lenho muitíssimo resistente. Considerada árvore nacional e com mais de cinqüenta metros de altura, o "ipê roxo" do Cemitério de Itacoatiara - apelidado pelo povo de "pau-grande" - servia de referência a quem chegasse à cidade, tanto pela estrada como pelo rio. Consta que, no início deste século, quando da abertura do Cemitério do Divino Espírito Santo, lenhadores contratados pela Prefeitura Municipal tentaram derrubá-lo sem sucesso: muitos machados quebraram ao impacto de seu lenho. Em 1990, divisando que a centenária árvore não mais produzia flores, suas folhas caíam e seus galhos secavam, o Autor deste trabalho convidou o agrônomo Francisco Fiúza Lima para examiná-la. O velho cientista, com voz trêmula e os olhos marejando, deu o veredicto: o "pau-grande estava morto". É mais um monumento de Itacoatiara que se foi (cf. Ferreira, 1986).

96 - Presidida pelo pré-pastor e atual deputado estadual Ademar Marques

Vieira, no momento a asssociação congrega cerca de 10 denominações evangélicas (cf. Silva, 1997).

97 - Antes da promulgação da Lei Orgânica a que se refere este verbete, os municípios do Amazonas eram regidos pela Lei Orgânica dos Municípios - Lei nº 700/67, promulgada pela Assembléia Legislativa do Estado, em razão da Constituição Federal de 1967, emendada em 1969. A Lei Orgânica do Município de Itacoatiara originou-se de um projeto elaborado pelo advogado Francisco Gomes da Silva, encomendado pela Mesa da Câmara Municipal, então presidida pelo vereador Arialdo Guimarães da Silva. A Comissão escolhida para relatar o projeto teve como presidente o vereador Jurandir Pereira da Costa e relator geral o vereador Paulo Nazareno Mendonça Sarrazim. De acordo com o disposto no artigo 11, parágrafo único, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 5.10.1988, combinado com o artigo 9º do Ato das Disposições Transitórias da Constituição do Estado do Amazonas de 5.10.1989, o projeto foi votado em dois turnos. O texto do projeto de Lei Orgânica, antes de ser submetido à votação e aprovação do plenário da Câmara, foi objeto de ampla discussão pelos diversos setores da sociedade civil organizada. Finalmente, aprovado, transformou-se na Lei nº 4, de 5 de abril de 1990. Trata-se, indiscutivelmente, de um instrumento legislativo de forte apelo popular e conteúdo progressista, oportunizando a conciliação da liberdade de iniciativa com os superiores interesses da coletividade. Entre seus principais dispositivos, constam: o Poder Legislativo é exercido pela Câmara Municipal que é composta de vereadores eleitos pelo sistema proporcional, como representantes do povo, mediante sufrágio universal pelo voto direto e secreto (artigos 38 e 39); a Mesa da Câmara Municipal compõe-se de presidente, de 1º vice-presidente, de 2º vice-presidente, de 1º secretário e de 2º secretário, os quais se substituirão nessa ordem; na constituição da Mesa é assegurada, tanto quanto possível, a representação proporcional dos partidos ou blocos parlamentares que participam da Casa (artigo 48, parágrafo 1º); a iniciativa das leis cabe a qualquer vereador, ao prefeito e ao cidadão que a exercerá sob a forma de moção articulada, subscrita, no mínimo, de cinco por cento do total do número de eleitores inscritos no Município (artigo 75); qualquer cidadão, partido político, associação ou sindicato é parte legítima para, na forma da lei, denunciar irregularidades ou ilegalidades perante a Câmara e ao Tribunal de Contas (artigo 86, parágrafo único); O Poder Executivo é exercido pelo prefeito com o auxílio dos secretários municipais (artigo 87); o prefeito e o vice-prefeito serão eleitos para mandato de quatro anos, mediante pleito direto e simultâneo realizado em todo o país (artigo 88); substituirá o pre-

feito, em caso de impedimento, e suceder-lhe-á, no de vaga, o vice-prefeito; em caso de impedimento do prefeito e do vice-prefeito, ou vacância dos respectivos cargos, será chamado ao exercício da Administração municipal o presidente da Câmara (artigo 91, parágrafo único); os atos de improbidade administrativa importarão a suspensão dos direitos políticos, a perda da função pública, a indisponibilidade dos bens e o ressarcimento ao erário, sem prejuízo da ação penal cabível (artigo 110, parágrafo 6°); o Município poderá instituir a Guarda Municipal, força auxiliar destinada à proteção de seus bens, serviços e instalações, cuja orientação e instrução poderão, mediante convênio, ser feitas pela Polícia Militar do Estado (artigo 115, parágrafo 3°); é lícito a qualquer cidadão obter informações e certidões sobre assuntos da Administração municipal; qualquer cidadão será parte legítima para pleitear a declaração de nulidade ou anulação dos atos lesivos ao patrimônio municipal (artigos 193 e 194); a Prefeitura Municipal é obrigada a implantar o sistema de arborização completa da cidade, priorizando a implantação de espécies vegetais nativas da região (artigo 204); o processo de interiorização do ensino universitário contará com o apoio irrestrito da Prefeitura, que realizará estudos visando a instalação do Centro Universitário Municipal (artigo 209, parágrafo único); a Prefeitura viabilizará a criação e instalação do Museu Municipal e do Arquivo Público, bem como a ampliação e melhoramento da Biblioteca (artigo 210); a Prefeitura, em cooperação com órgãos técnicos e culturais do Estado, desenvolverá estudos para o tombamento e defesa dos sítios arqueológicos do rio Urubu, Jauary e Miracangüera, além da definição da etimologia do nome Itaquatiara (artigo 213, incisos I e II); a Prefeitura diligenciará pela aquisição do imóvel da avenida Sete de Setembro onde residiu o extinto Vicente Geraldo de Mendonça Lima, de modo a construir, alí, um centro educacional em homenagem àquele que foi o maior educador de Itacoatiara (artigo 218). Quando foi promulgada a Lei Municipal n° 4, de 5 de abril de 1990, onze eram os componentes da Câmara Municipal. Por Emenda a essa Lei, aprovada em 1996, esse número passou a treze vereadores (cf. Itacoatiara, 1990, Livro de Atas - 1990, Livro de Leis - 1990, Constituição, 1989, e Constituição, 1994).

98 - Iniciativa da Secretaria de Educação e Cultura do Estado e patrocínio do *Projeto Monhangara* do Ministério da Educação e Cultura, o seminário foi realizado nos dias 22 e 23 de novembro, na sede do Náutico Esporte Clube. O objetivo central do encontro foi o de discutir propostas no sentido de despertar os segmentos que constituem a comunidade escolar para a formação de uma mentalidade preservadora, possibilitando o reconhecimento, a valorização e conservação do nosso patrimônio histórico, artístico e cultural. Foram palestrantes: arquitetos Patrícia Maria Costa Alves e Almir de Oli-

veira ("SMARFE: Proposta de um sistema de manutenção para a rede fisica escolar"); engenheiro Jaime Jesus Soeiro ("A escola como um patrimônio comunitário"); professora Maria Auxiliadora Gomes ("APMC: Um trabalho estruturado na integração escola/comunidade"); advogado Francisco Gomes da Silva ("Como conviver com o que é nosso"); professora Terezinha Peixoto ("Patrimônio cultural e artístico"); engenheiro Ademar Dirani ("Reservas naturais"); engenheiro civil Antonio Andrade ("O serviço de manutenção e sua implementação"); professora Hosana Maciel ("Planejamento, acompanhamento e avaliação"); professor Antonio Jorge Cegatte ("Administração de materiais e patrimônio"); professora Vera Lúcia Marques Edwards ("Aplicação e prestação de contas de adiantamentos"); e engenheiro eletricista Roque Lima ("Instalações elétricas"). Bastante concorrido, o encontro propiciou a elaboração de diversas propostas direcionadas à organização comunidade/escola, no sentido de descentralizar a manutenção e conservação do espaço escolar e intensificar a sua apropriação (cf. SEDUC, 1990, e SMARFE, 22/23.11.1990).

# 1991

* Segundo dados censitários oficiais, a população do Município de Itacoatiara é de 58.757 habitantes.[99]

* 2 de Março - Inaugurado o Terminal Rodoviário "Chibly Abrahim".[100]

* 9 de Abril - Instalado o CEUNI-Centro Universitário de Itacoatiara.[101]

* 12 de Abril - O presidente Fernando Collor de Mello visita Itacoatiara.[102]

---

99 - Fruto da desorganização que imperou no governo do presidente Fernando Collor de Mello, o último Censo Geral do Brasil ocorreu em 1991, quebrando uma tradição quase centenária de realização dos recenseamentos brasileiros no início de cada decênio. Tendo como fonte a Fundação IBGE, o total levantado para o Município de Itacoatiara, em 1991, estava assim distribuído: Área urbana, 37.380 hab.; Área rural, 21.377 hab., apurando-se, daí, as seguintes taxas geométricas médias de crescimento: Município, 1,9527%; Urbana, 4,0227%; e Rural, -0,7703%. Assim, medindo-se esses

números e índices, encontramos o seguinte quadro de estimativa populacional para o Município de Itacoatiara, no período 1992-2000:

| | POPULAÇÃO | | |
|---|---|---|---|
| Ano | Urbana | Rural | Total |
| 1992 | 38.884 | 21.212 | 60.096 |
| 1993 | 40.448 | 21.049 | 61.497 |
| 1994 | 42.075 | 20.887 | 62.962 |
| 1995 | 43.768 | 20.726 | 64.493 |
| 1996 | 45.528 | 20.566 | 66.094 |
| 1997 | 47.360 | 20.408 | 67.768 |
| 1998 | 49.265 | 20.251 | 69.515 |
| 1999 | 51.247 | 20.095 | 71.341 |
| 2000 | 53.308 | 19.940 | 73.248 |

Observamos, consoante a **taxa geométrica média de crescimento negativa** apurada para a área rural, que a população do interior do Município tende a diminuir de forma gradativa, o que é muito grave. Esse esvaziamento populacional decorre da continuada e já tradicional falta de assistência ao hinterlandino, estimulando o êxodo para as áreas urbanas. Identifica-se como solução para esse problema a adoção de ações consolidadas de política agrícola e social (programas de assentamento, crédito rural, legalização da posse, projetos de apoio social e demais condições para que a família permaneça em seu habitat com um mínimo de dignidade). Incluso Itacoatiara, os índices de crescimento populacional negativo atingem 46,78% dos municípios do nosso Estado, ou seja, 29 dos 62 que compõem o universo amazonense. Segundo informações colhidas do PMDR-Plano Municipal de Desenvolvimento Rural - 1997/200, a população estimada para março de 1997 ficou assim: Total: 65.877 hab.; Urbana: 43.251 hab.; Rural: 22.626 hab.; População masculina: 33.302; e População feminina: 32.575 hab.. Custa a crer que a cidade de Itacoatiara possua menos de 50.000 pessoas. Para elucidar o assunto, e contando com o apoio da Câmara Municipal, o prefeito Francisco Pereira da Silva fêz algumas tratativas junto à Fundação IBGE para rever o serviço de recenseamento do Município. Nós próprios, quando vereador à Câmara Municipal, e a presidente da Casa vereadora Sirange Bezerra, em 1992 colaboramos com a Inspetoria local do órgão que fêz editar uma pequena publicação restrita ao aspecto econômico-empresarial da sede muni-

cipal (cf. Fundação IBGE, 1992, SEPROR - 1992/2000, e PMDR - 1997/2000, Itacoatiara, 1997).

100 - Centralizando o serviço de transporte rodoviário intermunicipal, o Terminal foi inaugurado pelo governador Vivaldo Frota. Além de mais de 20.000 bicicletas, preferencialmente o mais significativo meio de transporte urbano da população, segundo o DETRAN-Am, em 1997 em Itacoatiara trafegavam 2.878 veículos diversos. Salvo o grande número de automóveis, caminhões e outros veículos oficiais e particulares e de empresas transportadoras, a cidade é ligada diariamente à capital através das empresas EUCATUR e ARUANÃ, cujos ônibus saem de duas em duas horas, movimentando, nesse vai-e-vem diário a marca de mil passageiros (cf. Silva, 1997).

101 - Era a materialização em Itacoatiara da tão sonhada interiorização da Universidade do Amazonas, que objetiva promover a capacitação de recursos humanos na área de educação no interior do Amazonas. Fruto de convênio celebrado entre a Prefeitura Municipal de Itacoatiara, a Secretaria de Educação e Cultura do Estado e a Fundação Universidade do Amazonas, o chamado Polo Itacoatiara iniciou suas atividades exatamente nesse dia, tendo como sede o prédio da Casa de Cultura, onde fêz instalar o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e Supervisão Escolar. Em julho de 1994 transferiu-se para o prédio do ginásio coberto, à rua Benjamin Constant, no bairro de Santo Antonio. Em 1995, instalou o Curso de Licenciatura Plena em Educação Física e, no ano seguinte, os cursos modulares de Licenciatura Plena em Pedagogia e Letras. Além de Itacoatiara, o Polo Itacoatiara abrange os municípios de Silves, Urucará, Itapiranga, Urucurituba, Nova Olinda do Norte, São Sebastião do Uatumã e Autazes. Segundo o Projeto de Interiorização da Universidade do Amazonas, elaborado em dezembro de 1989, o plano de ação da educação no conjunto desses municípios foi formulado com base em três fontes de reflexões: 1) os debates e reflexões desenvolvidas a nível de municípios e em articulação com o comitê pró-Universidade; 2) os debates desenvolvidos em conjunto com a Faculdade de Educação através da Comissão de Reformulação dos Cursos de Formação dos Educadores e do Movimento Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação dos Educadores; e 3) Estudos e participação nos debates a nível nacional e local sobre as propostas de elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. De acordo com esse documento, as diretrizes políticas específicas do Polo Itacoatiara são: (1) a nível de articulação da política educacional: estimular, implantar e desenvolver os foros municipais, os núcleos de estudos e trabalhos de assessoria educacional; (2) a nível de estratégia de implantação da política universitária: estabelecer contatos e formalizar convênios com órgãos municipais e estaduais; organizar e implantar o Núcleo de Docentes e

Técnicos da Universidade no Polo; e definir os espaços físicos e os recursos materiais e financeiros necessários à implantação do *Campi* Itacoatiara; (3) a nível do ensino superior: implantar o curso de Pedagogia com a formação básica Magistério de 1ª a 4ª séries e Formação Técnica em Educação Rural; e (4) a nível da integração da Universidade com o ensino básico: desenvolver um programa de ensino à distância, através de rádio, visando a qualificação das 8 séries do Ensino Básico e da Habilitação Magistério a nível de grau médio. É o seguinte o quadro demonstrativo dos cursos de graduação e pós-graduação do Centro Universitário de Itacoatiara: 1993 - 1ª turma de Pedagogia - iniciaram o curso: 51; concluíram: 49. Em 1995 - 2ª turma de Pedagogia - iniciaram: 50; concluíram: 46. Especializados em 1996: em Educação de Jovens e Adultos - iniciaram: 30; concluíram: 26. Especializados em 1998 - Curso de Especialização em Alfabetização - iniciaram: 32; concluíram: 24. Cursos de Graduação em andamento: Letras (5° módulo) - iniciaram: 50; estão estudando: 47. Pedagogia (5° módulo) - iniciaram: 54; estão estudando: 52. Educação Física (6° módulo) - iniciaram: 60; estão estudando: 58 (cf. Amazonas, 1989, Guia do Aluno, 1991, e Silva, 1997).

102 - A chegada de Fernando Collor de Mello foi antecedida de protestos, sufocados violentamente pelos militares designados para fazer a segurança da comitiva presidencial. Os incidentes foram objeto de noticiários na imprensa nacional e internacional. Segundo o jornal **Amazonas em Tempo**, "em sua passagem, o presidente por pouco não enfrentou uma concentração de 50 manifestantes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Madeireira local, dissolvida pouco antes pela Polícia Militar. Com metade dos rostos pintados de roxo e a outra metade de branco, eles empunhavam faixas com os dizeres 'Roxo significa morte, luto e roxo é o nosso salário', referindo-se à recente declaração do presidente, em Juazeiro do Norte (CE), de que 'Tenho aquilo roxo'. Em contraste, do outro lado do cais, tomado também pela Polícia do Exército e pelos Fuzileiros Navais, uma tímida batucada formada por sete pessoas saudava o presidente e duas faixas postas pela Secretaria de Desenvolvimento Regional da Presidência chamavam a atenção: 'Collor: Verde de esperança e Roxo de Coragem' e 'A Amazônia Verde está Roxa de Amor pelo Brasil', diziam" (Amazonas em Tempo, 13.04.1991). A Crítica, **em** seu noticiário sob o título "Polícia acaba manifestação roxa", escreveu: "Quem os via se aproximar pensava tratar-se dos cara-pintadas, oficiais argentinos que vez por outra promovem uma tentativa de golpe na Argentina. No fundo, eram apenas habitantes de Itacoatiara, insatisfeitos, que gostariam de promover uma manifestação quando o presidente Fernando Collor de Mello pisasse o solo da cidade. O gesto ficou só na tentativa. Com os rostos pintados de roxo e branco, manifestantes usavam a

própria retórica do presidente (que em Juazeiro, Ceará, disse ter "aquilo" roxo) para manifestar o descontentamento com as medidas econômicas, a fome e o desemprego. Membros do Sindicato dos Madeireiros e estudantes secundaristas de Itacoatiara ainda esboçaram uma reação quando a Polícia Militar tomou e destruiu todas as faixas. Quando o presidente Fernando Collor de Mello chegou em Itacoatiara tudo já tinha voltado ao normal. Uma faixa oficial dizia: 'Verde de esperança e roxo de coragem'. Não sabia ele que há poucos minutos policiais militares haviam tomado faixas com dizeres como 'O povo está roxo de fome', 'Em Itacoatiara não existe congelamento', 'Roxo é a miséria e a fome', e outros" (A Crítica, 13.04.1991). **O Diário do Amazonas escreveu** que "manifestantes 'cara-pintadas' do Sindicato dos Madeireiros de Itacoatiara, ligado à Central Única dos Trabalhadores (CUT), atrapalhou um pouco a festa que a Secretaria de Desenvolvimento Regional da Presidência da República havia preparado para recepcionar o presidente Fernando Collor, que chegou de uma viagem de 22 h. e 30 min. pelos rios Negro e Solimões, entre Manaus e Itacoatiara (...) Ainda faltavam 15 minutos para a chegada de Collor, quando um grupo de manifestantes chegou a rua em frente ao cais do porto gritando palavras de ordem e exibindo faixas e cartazes. Imediatamente partiu a ordem para que os policiais militares dispersassem a manifestação" (Diário do Amazonas, 13.04.1991). O jornal paulista **Folha de São Paulo**, da mesma data, inseriu em suas páginas fotografias mostrando a ação repressiva da Polícia Militar contra os manifestantes. A chegada do presidente e sua comitiva em Itacoatiara foi antecedida de uma viagem pelos rios Negro e Solimões, com o objetivo de conhecer as dificuldades de patrulhamento da bacia hidrográfica da região e o trabalho de assistência médico-social às populações ribeirinhas prestados pela Marinha. No primeiro dia da viagem, Collor ouviu palestras, assistiu a uma simulação de batalha fluvial e conheceu o encontro das águas dos rios Negro e Solimões. No segundo dia, foi à vila de Nossa Senhora das Graças, na Costa da Conceição, onde assistiu o trabalho do navio-hospital "Oswaldo Cruz". Collor foi de helicóptero do navio à comunidade, onde conheceu a anciã Maria Beckman Nogueira, de 104 anos, rezou ajoelhado defronte à imagem da padroeira local e ao lado do filho Arnon, debaixo de uma forte chuva, caminhou durante 25 minutos pelo cacual que margeia o rio. Quando chegou a Itacoatiara, pelas 13:30 horas local, foi recebido com euforia por cerca de 3.000 pessoas. A exemplo do que fazia nas cerimônias de subida e descida da rampa, no Palácio do Planalto, o presidente foi até os populares para cumprimentá-los e, rapidamente, subiu num ônibus que o conduziu ao Aeroporto da cidade. De lá, Collor e sua comitiva, em dois aviões *Búfalo* e um *Bandeirante*, da FAB, foram até Manaus, onde embarcaram no

*Boeing 737-100* da Presidência, com destino a Brasília. Antes de saltar no porto de Itacoatiara, o presidente Collor desceu o Amazonas de navio até o Jauary. Nesse instante, ocorreram os incidentes de terra e não pôde ver a manifestação hostil. Na verdade, a sufocada manifestação de protesto dos trabalhadores itacoatiarenses foi um ato de puro civismo, demonstrativo de que o povo desta cidade acompanha e vive a história do Brasil. O exemplo pioneiro dos "cara-pintadas" de Itacoatiara logo seria imitado por milhões de outros brasileiros descontentes com os rumos incertos em que Collor mergulhava o país. A partir daí, o movimento estendeu-se a todos os quadrantes da Pátria, contaminou os órgãos de imprensa e a maioria dos membros do Congresso Nacional, resultando na queda do presidente. Registre-se que o início do governo Collor foi marcado por reforma na estrutura e divisão dos ministérios, por um plano econômico de impacto (inclusive com a volta do Cruzeiro como unidade monetária), que conteve tendências hiperinflacionárias, e por uma forte recessão. A proposta de modernização econômica e administrativa esbarrou em dificuldades devidas principalmente às divergências entre o Executivo e o Legislativo, levando a uma reforma geral no Ministério, no início de 1992. Em meados do mesmo ano, denúncias de corrupção no governo geraram forte instabilidade política, culminando com o pedido de *impeachment* do presidente Fernando Collor. Aprovado pela Câmara dos Deputados, em 29 de setembro, o pedido foi encaminhado ao Senado Federal, que abriu o processo e afastou o presidente. Assumiu interinamente o vice-presidente eleito Itamar Franco. No dia 29 de dezembro de 1992, ao iniciar-se a sessão no Senado que julgaria a questão, Collor renunciou e, imediatamente após, Itamar Franco tomou posse definitiva na Presidência da República para cumprir o restante do mandato (cf. jornais citados, e Koogan/Houaiss, 1993).

## 1992

* Lançado o Diagnóstico Sócio-econômico municipal.103

* 3 de Outubro - Em eleições marcadas pela fraude, Mamoud Amed Filho é eleito pela segunda vez prefeito municipal de Itacoatiara.104

---

103 - Cf. Diagnóstico sócio-econômico e cadastral empresarial, da série "estudos municipais", edição do SEBRAE/Amazonas. O trabalho visa

identificar as carências e potencialidades dos setores industrial, comercial e de serviços. Constitui-se de 87 páginas e cinco capítulos, a saber: I - Características do Município, II - Análise estrutural, III - Análise das potencialidades e carências do Município, IV - Problemas e propostas geradas pela comunidade, e V - Cadastro empresarial.

104 - Segundo denúncia encaminhada ao Juízo da 3ª Zona Eleitoral pelo candidato da oposição Ademar Vieira Marques (coligação Frente Popular Itacoatiarense: PT-PSB-PPS-PTR-PRONA-PCN-PC do B), essas eleições municipais foram marcadas pela fraude. Além do candidato vitorioso Mamoud Amed Filho (Aliança Democrática: PMDB-PDC-PTB-PSDB-PSD) e de Ademar Vieira Marques, ainda concorreu, inscrito pela coligação Frente Renovadora de Itacoatiara (PDT-PFL-PST-PMN-PL-PRN-PDS-PSC-PS do B) e apoiado pelo prefeito Francisco Pereira da Silva, o engenheiro Antonio Nelson de Oliveira Neto. Mamoud Amed Filho é um dos membros do coronelismo desarmado reaparecido no interior do Amazonas após o golpe de 1964. Adota como norma de atuação político-partidária a fórmula do populismo extremado e do autoritarismo intransigente, não admitindo opiniões contrárias às suas. Entende que o governo tudo pode e está acima da lei. É muito simplista: "para os amigos pão, para os inimigos pau". Suas campanhas eleitorais sempre foram medidas sob pressão e regadas com o dinheiro fácil do poder econômico. Misturando negócios com administração pública, nunca se sabe ao certo se ele é um empresário-político ou um político-empresário; a marca de sua atividade administrativa é o clientelismo. Prefeito do Município duas vezes e uma vez deputado estadual, há comentários acerca de que suas eleições têm sido cobertas do ingrediente da compra de votos e da fraude eleitoral. Até essa eleição, os detentores do poder não tinham interesse em ver a Justiça Eleitoral estruturada, transparente e respeitada, pois os grupos políticos situacionistas, acostumados a manter a hegemonia à custa de expedientes escusos não aceitavam a mudança daquele quadro. Felizmente, hoje a sociedade passou a acreditar que a vontade da maioria terá como retrato mais fiel o resultado soberano das urnas. Os que acreditam nas possibilidades de crescimento estável com justiça social, entendem que o jogo político deve ser jogado a partir do fortalecimento da Justiça Eleitoral, sem dúvida uma forte condicionante para o engrandecimento da própria democracia. É através da escolha não apenas legal, mas acima de tudo legítima de seus governantes, que um povo pode almejar dias melhores. A partir do resultado induvidoso das urnas, podemos cobrar dos eleitos os compromissos assumidos e pedir o fim das injustiças sociais. No ano passado (1997), duas medidas de iniciativa da Justiça Eleitoral trouxeram maior eficiência aos serviços prestados por ela e colaboraram para o

aperfeiçoamento do processo democrático brasileiro. No primeiro caso, a proposta de criação de um quadro permanente de servidores no primeiro grau de jurisdição, que ainda depende de funcionários requisitados pelas prefeituras e, como tal, sujeitos às pressões dos prefeitos. No segundo caso, a reivindicação de alargamento do voto informatizado para o maior número de municípios possível, fazendo com que a segurança e a transparência das eleições possam atingir a quase totalidade dos cidadãos. Sabemos que o voto informatizado no Brasil aconteceu pela primeira vez nas eleições de 1996, alcançando as 26 capitais estaduais e mais 30 municípios com mais de 200 mil eleitores. Nessas eleições, 74.168 seções eleitorais funcionaram, no primeiro turno (3.10.1996), utilizando a urna eletrônica como equipamento para votação. No segundo turno (15.11.1996), 22.259.380 eleitores de 31 municípios estavam aptos a votar em 49.770 seções, utilizando a urna eletrônica. No Amazonas, somente Manaus foi beneficiada pelo voto informatizado. Segundo o Programa de Modernização da Justiça Eleitoral, elaborado para o quadriênio 1997/2000, é objetivo do TSE-Tribunal Superior Eleitoral implantar o voto eletrônico em todo o país, já a partir das eleições municipais do ano 2000. O ministro Costa Leite, corregedor geral do TSE, reconhece que "as fraudes eleitorais são a grande dor de cabeça da Justiça Eleitoral, mas acredita que a informatização das eleições diminuirá consideravelmente o número de infrações". Recentemente, em Manaus, essa autoridade federal colocou suas preocupações e adiantou que o TSE está promovendo o treinamento de juízes e servidores para implantar em prazo breve o cadastro nacional de eleitores, favorecendo a adoção do sistema "on line" para retirada do título eleitoral, através da integração dos sistemas estaduais ao federal, fato que significará o fim das fraudes no cadastro eleitoral. Pelo novo sistema, no ato da retirada do título de eleitor, o pretendente terá seu nome submetido a uma checagem via computador nos cadastros do TSE, impedindo assim a duplicidade de títulos e consequentemente as fraudes nessa área. Segundo ainda essa autoridade, os municípios amazonenses de Itacoatiara, Parintins e Manacapuru, poderão ter eleições informatizadas ainda em 1998. Pela nova regra da distribuição das urnas eletrônicas, no Estado do Amazonas somente Manaus, com 700 mil eleitores, teria eleições informatizadas. Segundo a contagem de população feita pela Fundação IBGE em 1996, as cidades de Itacoatiara, Parintins e Manacapuru não alcançaram os 52 mil eleitores exigidos pelo TSE para ter eleição informatizada. Apesar disso, a presidente do Tribunal Regional Eleitoral desembargadora Marinildes Costeira de Mendonça Lima - filha de Itacoatiara - fêz a reivindicação ressaltando a importância do sistema contra as fraudes, e o ministro Costa Leite

prometeu levar o pedido ao conhecimento do colegiado do TSE em Brasília. NOTA: no momento em que fechávamos essa edição, a desembargadora Marinildes confirmava que as eleições deste ano serão informatizadas em Itacoatiara, único município do interior amazonense a ser beneficiado pela medida (cf. Brasil, 1984, Camarão, 1997, A Crítica, de 10.09.1997, e de 12 e 17.10.1997).

# 1993

* 14 de Março - Fundada a Associação de Desenvolvimento Comunitário da Comunidade São Pedro de Iracema.105

* 30 de Abril - O violinista Raimundo Diniz dos Santos se apresenta no Teatro Amazonas.106

* Maio - A empresa suíça "Sustainable Tropical Forestry Ltda." adquire as terras da Mil Madeireira.107

* 22 de Junho - Lei Municipal desta data divide a cidade em 12 bairros.108

* Setembro - Criação do Instituto Municipal de Previdência e Assistência Social de Itacoatiara.109

* 15 de Setembro - A Câmara Municipal de Itacoatiara instala CPI contra o prefeito Chico do Incra.110

---

105 - A comunidade "São Pedro" de Iracema localiza-se acima da Costa da Conceição, neste Município. Filiada à CUC-Central Única das Comunidades do Amazonas e reconhecida de utilidade pública pela Câmara Municipal de Itacoatiara, essa Associação tem prestado a seus associados excelentes serviços de orientação, atendimento e conscientização. Preside-a, desde sua fundação, a comunitária Helena Rodrigues Soares.

106 - Como convidado especial da Orquestra Sinfônica do Teatro Amazonas, o popular "Didico" fêz uma brilhante apresentação, levantando aplausos da platéia que compareceu àquela famosa Casa de Espetáculos da capital amazonense. Raimundo Diniz dos Santos, embora filho de Urucurituba, vive em Itacoatiara desde moço. Ajudante de carpinteiro e marceneiro, ainda em tenra idade aprendeu a confeccionar instrumentos musicais e aos 12 anos fêz seu primeiro violão e em seguida seu primeiro violino, instrumento que

aprendeu a tocar juntamente com o músico Bento Gama. Em Itacoatiara integrou-se, em 1948, aos colegas Luiz Gama e Roldão Alves. Artesão de violinos de cedro vermelho e piranheira que os adapta com seda fabricada de aninga, "Didico" toca nas missas e em festas de aniversário, fazendo ainda acompanhamento nas pastorinhas natalinos e cordões de carnaval (cf. AIR-MA, 1993, e Teatro Amazonas, 1993).

107 - Prometendo aplicar nos dois primeiros anos 15 milhões de dólares no Município de Itacoatiara, o diretor-presidente da empresa Han Peter Aeberhard dava início a um ambicioso plano de investimento na área do polo madeireiro. Para iniciar o projeto, a empresa, que pertence ao grupo suíço Precious Ocods, adquiriu as firmas Agroindústria Itacoatiara e Mil-Madeireira Itacoatiara Ltda., com mais de 80 mil hectares, devendo produzir 40 mil metros cúbicos/ano quando estiver em pleno funcionamento. Dotada de modernos equipamentos adquiridos no exterior, a Sustainable Tropical Forestry Ltda. encomendou estudos à EMBRAPA e ao INPA para que ela possa aproveitar a área degradada de 5 mil hectares encontrada no lote. A produção industrializada será 60% para exportação de tábuas, vigas, laminado, compensado, janelas, portas e até casas pré-fabricadas e segundo projeto aprovado pelo IBAMA trabalhará em 50 mil hectares, ficando 25 mil como reserva genética e biológica, sendo que a empresa tem acompanhamento de pesquisadores e cientistas do INPA. França, Itália, Espanha e Holanda são os países que receberão parte da produção industrial. Saliente-se que a empresa Mil Madeireira foi instalada às margens da rodovia Manaus-Itacoatiara, em 1964, para atuar nos ramos madeireiro e agropecuário. Após sofrer uma série de crises administrativo-financeiras, reiniciou suas atividades em 1994, mas já sob a nova sigla societária suíça (cf. A Crítica, de 26.04.1995, e Silva, 1997).

108 - Cf. Lei nº 17, de 22.06.1993: Estabelece a subdivisão do Distrito da sede do Município de Itacoatiara, e dá outras providências. Lei oriunda de projeto apresentado pelo vereador Francisco Gomes da Silva (PPS) com emendas dos vereadores Mábio França (PFL) e Jander Ruben Nobre (PMDB). Referida subdivisão, para fins administrativos, vinha em obediência à fixação das linhas facilmente identificáveis e/ou através de pontos territoriais e geográficos, constituídos de logradouros públicos, vias navegáveis e acidentes naturais. Além dos limites do Centro da cidade, esse dispositivo legal veio fixar em definitivo as divisas dos bairros, assim distribuídos pela ordem de fundação: Colônia, Jauary, Iracy, Pedreiras, Santa Luzia, São Jorge, Araújo Costa, Prainha, Santo Antonio, São Cristóvão e São Francisco. Através dessa Lei, o ponto central de referência da cidade é a praça da Matriz. Alguns logradouros municipais passaram a receber denominação em

respeito à tradição popular: praça da Matriz e não mais boulevard Presidente Vargas; praça N. S. de Nazaré e não mais praça 5 de Setembro; praça Santa Luzia; praça Divino Espírito Santo; e praça São Francisco de Assis. A avenida Torquato Tapajós é o prolongamento da avenida Parque, desde a rua 5 do Conjunto Iracy até o aterro da fazenda Puranga. As leis anteriores que regulavam o assunto foram derrogadas: Leis nº 50, de 21.12.1962, nº 53, de 24.10.1957, nº 02, de 16.11.1977, nº 04, de 2.04.1985 nº 35, de 13.12.1971, e demais disposições em contrário (cf. Arquivo da Câmara Municipal).

109 - Cf. Lei Municipal nº 27, de 29.09.1993, publicada no D. O. de 25.10.1993. Órgão autárquico, executor do regime de previdência social em benefício dos 1.608 servidores do Município (Prefeitura e Câmara Municipal) e respectivos dependentes (estes, num total de 3.720), o IMPASI é associado à ABIPEM-Associação Brasileira de Institutos de Previdência Estaduais e Municipais. Atende nas especialidades odontológica, clínica médica, oftalmológica e cardiológica. Atualmente, acha-se sob a direção inteligente e responsável do administrador Manoel Cândido de Lima. Em 1997 prestou 5.360 atendimentos médicos e 3.447 odontológicos, e movimentou R$ 354.419,60 (trezentos e cinqüenta e quatro mil quatrocentos e dezenove reais e sessenta centavos). A previsão das despesas do IMPASI para 1998 é de R$ 749.500,00 (cf. Livro de Ata da Câmara, e IMPASI, 1997).

110 - A Comissão Parlamentar de Inquérito aberta pela Câmara Municipal para apurar possíveis delitos administrativos praticados pelo prefeito Francisco Pereira da Silva, o popular Chico do INCRA, resultou num extraordinário momento de discussão em torno da problemática de utilização do dinheiro público e do papel dos agentes políticos na vida municipal itacoatiarense, no período 1983/1993. Através de várias sessões democráticas, o denunciado e as testemunhas arroladas foram fortemente inquiridos, possibilitando o conhecimento pela opinião pública dos meandros da Administração municipal, tanto da gestão Chico do INCRA quanto da de seu antecessor o ex (e então prefeito) Mamoud Amed Filho. A propósito, o jornal "A Crítica", edição de 23.11.1993, após informar que "num depoimento bombástico, Chico do INCRA confessou irregularidades e arrastou consigo o presidente da CPI vereador Mábio França e o atual prefeito Mamoud Amed", em reportagem sob o título "Itacoatiara respira democracia", afirmou que "a cidade de Itacoatiara parou literalmente na sexta feira (dia 21.11.93) para assistir ao depoimento do ex-prefeito Chico do INCRA, com torcidas organizadas pró e contra. Um contingente de 50 soldados da Polícia Militar foi mobilizado para evitar incidentes. Se eles acontecessem, poderiam ser debelados com a utilização de jatos d'água. Um carro-pipa do Corpo de Bombeiros ficou o tempo todo estacionado ao lado da Câmara Municipal para qual-

quer eventualidade. Respirava-se um clima pesado de disputa política fora e dentro da Câmara (...) No tete-a-tete do ex-prefeito com os vereadores, ocorreram momentos de tensão e descontração. Para dizer o que queria, o depoente ameaçou várias vezes ir 'falar tudo que sei na Assembléia Legislativa' (...) Apesar do grande aparato policial e do carregado clima de disputa, não ocorreu um incidente, sequer um arranhãozinho que fosse, numa experiência de convivência democrática que Itacoatiara dava ao Amazonas". Em entrevista à mesma edição desse jornal, o advogado contratado para defender Francisco Pereira da Silva, Jânio Hélder Gomes Lopes, afirmou textualmente que "a corrupção é antiga em Itacoatiara" e que "o ex-prefeito Chico do INCRA 'pegou o bonde andando' e o atual prefeito é personagem principal". Ele aludia ao fato de ser Chico do INCRA "vítima desse processo todo", pois ingerências administrativas no Município perpetradas por Mamoud Amed "são do conhecimento público"; afinal, completava Jânio Lopes, é salutar a providência apuratória e de esclarecimento da verdade, atributos esses que se espera da CPI itacoatiarense que, "aproveitando o clima de moralidade que existe no país e em função das CPI's do Congresso Nacional, as câmaras municipais de todo o Brasil estão agora se atendo a fatos de possíveis irregularidades cometidas por administrações anteriores". A história da CPI, assistida e vivida diretamente pelo Autor deste trabalho (vereador à época), será devidamente contada em um futuro livro sob o título "Motins Itacoatiarenses" (cf. A Crítica, de 23.11.1993).

# 1994

* 24 de Janeiro - Visita do presidenciável Luís Inácio Lula da Silva a Itacoatiara.[111]

* 13 de Março - O padre Romão Buitagro Ramirez é espancado na comunidade Novo Remanso.[4112]

---

111 - Proveniente de Manaus e a caminho de Belém, por via fluvial, Lula teve sua visita comentada pela mídia brasileira e internacional. Recebido em Itacoatiara pelo vice-prefeito Miron Osmário Fogaça, bispo Jorge Marskell, correligionários políticos e sindicalistas, além de vivamente saudado por grande parcela da população local, o candidato do Partido dos Trabalhadores à Presidência da República veio acompanhado de expressivas figuras da política nacional e da América Latina. Amanhecendo na cidade, após o café

que lhe foi servido na sede da AABB, onde falou sobre política de direitos humanos, aproveitamento das riquezas da Amazônia e da sua pretensão política. Lula foi visitar as instalações da Indústria Madeireira Gethal Amazonas, em cujo pátio plantou uma muda de "sumaúma". Em seguida, participou de uma concentração política na praça Nossa Senhora de Nazaré. Ao meio-dia seguiu com destino a Urucurituba, um dos pontos de parada de sua comitiva. Luís Inácio nasceu em Caetés, distrito de Garanhuns, Estado de Pernambuco, em 6.11.1945. Em São Paulo fez o curso de torneiro mecânico pelo SENAI e em 1969 começou a militar no movimento sindical. Em 1975 tornou-se presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema. Liderou em 1978 a primeira grande greve operária do Brasil desde 1968, e em 1980, por ocasião de outra greve, foi preso e enquadrado na Lei de Segurança Nacional. Ainda nesse ano participou da fundação do Partido dos Trabalhadores e da Central Única dos Trabalhadores. Candidato derrotado ao governo de São Paulo em 1982, em 1986 foi eleito deputado federal constituinte. Em 1989 e 1994 candidatou-se, sem sucesso, à Presidência da República. Lula é, inegavelmente, um dos maiores líderes da oposição brasileira (cf. ata da Câmara Municipal - 1994, e Barsa, 1995).

112 - Domingo, dia 13 de março, depois de haver celebrado a missa, padre Romão foi agredido duas vezes com socos e ponta-pés pelo senhor João Sabino de Souza. Vieram em defesa do padre os irmãos João e Moisés Nobre, além de um jovem conhecido por Jucinei. O agressor fugiu com a colaboração do delegado de Polícia local, sargento Ananias. Segundo testemunhos oculares, o fato decorreu de que em junho de 1993 dois rapazes, acusados de roubo, foram cruelmente espancados pela Polícia. Em novembro desse ano, um jovem da Igreja Batista, que conversava e escutava hinos religiosos na quadra esportiva, foi espancado e baleado pelo sargento Ananias. Em fevereiro de 1994, um jovem adventista foi acusado de chamar o vereador Alcimar Mendonça de ladrão; foi colocado no carro do vereador, conduzido à Delegacia e alí sofreu um festival de torturas. Um dia antes, esse jovem havia participado da "Caravana da Cidadania" pró-Lula; nessa ocasião, o jovem teria comentado sobre a má administração do Município e os desmandos ocorrentes na vila Novo Remanso. Fazia meses que padre Romão, responsável pela Pastoral Católica naquela área da Prelazia, vinha denunciando esses crimes. Mais recentemente, ele e outros comunitários fizeram um abaixo-assinado pedindo ao Secretário de Estado da Segurança Pública, em Manaus, pela permanência na vila do cabo PM Mário Alberto Rattes e o soldado Uisle e a nomeação do primeiro como delegado, haja vista a sua comprovada competência e bom comportamento profissionais. 503 pessoas assinaram o documento. Após o espancamento do padre e promessa

de prisão dos irmãos Nobre, estes viajaram a Manaus para pedir providências. Depois da saída deles, chegaram muitas pessoas à vila, procedentes de comunidades vizinhas: houve manifestação pública em que se pediu um basta à violência e ao abuso de autoridade. Em Itacoatiara, para onde o vereador Alcimar Mendonça havia conduzido o agressor do padre, com o fito de escondê-lo, a Câmara Municipal deliberou sobre o assunto, tendo os vereadores da oposição Alberto Yanuzzi Neto, Francisco Gomes da Silva e Adilon Pereira da Costa se pronunciado com veemência contra os desmandos e agressões cometidos em Novo Remanso, e ainda se solidarizaram com os comunitários de Novo Remanso e padres da Prelazia de Itacoatiara.

# 1995

* Fundada a Indústria Braspor Madeiras Ltda.113

* Abril - Extinção do Tribunal de Contas dos Municípios do Amazonas.114

* 12 de Fevereiro - Comemorados os 15 anos do PT.115

* Outubro - Itacoatiara ganha as telas do mundo.116

* 4 de Novembro - Fundado o Conselho Cívico Popular de Itacoatiara.117

* 18 de Novembro - Aberta a exposição do artista plástico Thyrson Muñoz.118

* Dezembro - Aquisição do prédio da usina juteira para alocar a Feira do Produtor.119

---

113 Empresa de capital português, essa indústria madeireira está situada às margens da rodovia "Vital de Mendonça" (km 251), há vinte quilômetros da cidade de Itacoatiara. Movida por equipamentos de última geração e computadores, especializada em madeira serrada e fabricação de tacos, a Braspor começou a operar em maio de 1997 quando realizou seu primeiro embarque para a Europa (cf. A Crítica, de 9 e 12.11.1997).

114 - Criado no governo José Lindoso com a denominação de Conselho de Contas dos Municípios do Amazonas, a partir de 1993 o Tribunal de Contas dos Municípios foi palco de um dos maiores escândalos da administração pública do Estado. O órgão que tinha a função de analisar e julgar as contas

das prefeituras se transformou em um exemplo de nepotismo e irregularidades administrativas. A briga por sua extinção começou a partir de então, mas foi acirrada a partir de uma série de reportagens publicadas pelo jornal "A Crítica", de Manaus. De um total de 526 funcionários do Tribunal, 158 eram parentes de políticos, conselheiros e ex-conselheiros. De acordo com a denúncia, em fevereiro de 1994, a folha de pagamento do órgão destinava 45,18% da receita a esse grupo. Entre parentes de conselheiros e ex-conselheiros contratados estavam incluídos até menores de idade. As denúncias de nepotismo e irregularidades administrativas fizeram com que o deputado estadual Sebastião Nunes (PT-Itacoatiara) apresentasse uma primeira proposta de extinção do TCM que foi rejeitada pela Assembléia Legislativa. Os deputados de oposição ainda tentaram instalar uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar as irregularidades, mas não conseguiram a adesão da bancada governista. Com a repercussão negativa dessa decisão, a Assembléia decidiu criar uma Comissão Especial de Inquérito com poderes mais limitados que confirmou as irregularidades, sendo decretada uma intervenção no órgão, que foi suspensa por liminar concedida pelo desembargador Paulo Feitoza. Finalmente, sensível às críticas e à insatisfação popular daí geradas, o governador Amazonino Mendes enviou mensagem à Assembléia Legislativa do Estado propondo a extinção do órgão, através de Emenda Constitucional, que foi imediatamente aprovada. A partir de sua extinção, as atribuições do Tribunal de Contas dos Municípios foram assumidas pelo Tribunal de Contas do Estado do Amazonas (cf. A Crítica, 30.08.1997 e 16.11.1997).

115 - Através de seu Diretório Municipal, o Partido dos Trabalhadores comemorou com grande alarde o 15º aniversário de existência dessa agremiação política, constando a programação de: show musical no bairro de Santa Luzia, leitura do histórico do Partido, chá de solidariedade, leilão, apresentações de palco, etc.. Durante sua existência, o PT concorreu a todas as eleições a nível municipal e já elegeu três vereadores à Câmara Municipal de Itacoatiara: Guilherme Fernandes (1989/1993), Adilon Pereira da Costa (1993/1997) e Antonio Peixoto (1997/2000), além de um deputado estadual (Sebastião Nunes).

116 - Com esse título, o jornal *O Estado de São Paulo*, edição do dia 27.10.1995, revelou que desde o mês de agosto desse ano quase cem técnicos e produtores de cinema nacionais e estrangeiros estiveram em nossa cidade tratando das filmagens de *Le Jaguar*, uma aventura amazônica idealizada pelo cineasta francês Francis Veber - viabilizada pelos produtores MPC e Zohar. A equipe transformou Itacoatiara numa vila de garimpeiros. No Aeroporto foi montado um favelão onde "moravam" os garimpeiros da

imaginária *Matupá*. A antiga sede da Cooperativa serviu de estúdio para as cenas internas gravadas na boate *Tabaris*, ponto de encontro dos personagens do filme. O quase centenário prédio Óscar Ramos foi transformado no Hotel *Bom Sucesso*, onde ficaram hospedados os personagens dos atores Patrick Bruel e Jean Reno. Parte das filmagens foi feita no Município de Silves. Em Itacoatiara, todos os cenários foram projetados em parceria pelo diretor de arte brasileiro Clóvis Bueno e o francês Hughes Tinssandler. Além de três pequenos hotéis, cerca de quinze casas reformadas e redecoradas foram alugadas pela equipe do *Le Jaguar*. As refeições diárias servidas à equipe eram preparadas por cozinheiros franceses. Conforme o texto do trabalho "Jaguar. Roteiro e direção de Francis Veber. Produção de Alain Poire, 1995", o filme é uma mistura de lenda e realidade. Na verdade, trata-se de um grito em defesa do índio e uma crítica às atividades predatórias da natureza amazônica. Encerradas as filmagens, mas antes de ser proclamado prefeito eleito de Itacoatiara em dezembro de 1996, Miron Osmário Fogaça viajou à Espanha e lá pôde comprovar a expectativa favorável criada em torno do próximo lançamento desse filme nas salas de cinema européias (cf. São Paulo, 27.10.1995, Veber/Poire, 1995, e ABC, Madrid, 2.12.1996).

117 - Com o objetivo primordial de defender e promover os direitos humanos das classes sociais menos favorecidas e da sociedade em geral, a entidade foi fundada no recinto da representação local do INSS. Envolvendo padres, freiras e leigos da Prelazia, além de pessoas gratas da sociedade itacoatiarense, o Conselho Cívico Popular teve existência efêmera.

118 - Sob o patrocínio do CEUNI-Centro Universitário de Itacoatiara e AIRMA-Associação dos Itacoatiarenses Residentes em Manaus, a exposição ocorreu na Galeria "Marina Penalber". Composta de 33 trabalhos, sendo 15 inéditos, pretendeu revelar sentimentos, imagens e fatores do controvertido cotidiano, através de suas gravuras figurativas, charges e cartuns irônicos, cômicos e críticos. Preocupado com o patrimônio histórico de Itacoatiara Thyrso Muñoz fez surgir em sua mostra considerações em favor de prédios e monumentos arquitetônicos existentes na cidade. Muñoz é assessor cultural da Prefeitura Municipal de Itacoatiara.

119 - Cf. Lei municipal nº 10, de 22.12.1995. Trata-se do prédio da usina de beneficiamento de juta de I. B. Sabbá & Cia. Ltda., sito à avenida 15 de Novembro, esquina com a rua Luzardo Mello. Mediante convênio, o governo do Estado repassou à Prefeitura um cheque no valor de R$ 200.000,00 (duzentos mil reais), possibilitando, destarte, a efetivação do negócio: instalação da Feira do Produtor (cf. Livro de Leis da Câmara - 1995).

# 1996

* Desponta na arte da Lutheria do Violão o itacoatiarense Isaías Antonio Lopes da Costa.120

* 25 de Abril - Lançado o livro "Provável Poesia" do poeta itacoatiarense Francisco Calheiros.121

* 10 de Maio - O ministro do Planejamento senador José Serra visita Itacoatiara.122

* 10 de Novembro - A Lei nº 67, dessa data, estima a Receita e fixa a Despesa do Município, para o exercício financeiro de 1997, em R$ 14.559.800,00.123

* 5 de Dezembro - Fundada a Associação Comunitária "Pedra Pintada".124

---

120 - Discípulo do notável artista José Rubens Pereira Gomes, Isaías foi destaque na II Oficina de Lutheria realizada em Manaus em 1996. Sua competência e amor à arte culminaram com a III Mostra Brasileira de Lutheria e I Mostra Itaquatiarense de Lutheria, realizadas na sede do Botafogo, nesta cidade, em que a população e a classe universitária prestigiaram o evento. Filho do ex-vereador Pedro Chagas da Costa e de dona Vita Lopes da Costa, Isaías Costa nasceu em 11.11.1968. Fêz seus estudos iniciais no grupo escolar "Fernando Ellis Ribeiro" e no artesanato "Ozório Fonseca". Estabelecido em Manaus, a partir de 1970, sonhador, caprichoso, atributos próprios dos idealistas, ingressou no Centro de Artes da Universidade do Amazonas. Para sobreviver e sustentar os estudos, passou a trabalhar no ateliê de Rubens Gomes, no centro de Manaus. Após dois anos de atividades teórico-práticas, foi iniciado para valer na arte de confecção de um violão estilo Antonio Torres, luthier espanhol (séculos XVIII-XIX), objeto de acirrada disputa entre o INPA e a Universidade do Amazonas, com as seguintes características: Tampo: aberto; Fundo: macacaúba; Laterais: macacaúba; Braço: cedro; e Escala: gumbeira. Programada para o aniversário de Itacoatiara, a 25.04.1998, a IV Mostra de Lutheria do Brasil, com a participação do INPA, certamente nosso conterrâneo Isaías Antonio Lopes da Costa brilhará mais uma vez.

121 - Nascido em 29 de novembro de 1968, o professor Francisco Calheiros é um dos muitos itacoatiarenses que têm orgulhecido sua terra natal. Vence-

dor de concurso de poesia falada patrocinado pela AIRMA, colaborador de jornais em Manaus e professor de Língua Portuguesa na rede pública de ensino, sua poesia é essencialmente política, denunciadora dos problemas sociais, bem ao estilo - segundo o professor José Raimundo Lopes da Costa - de Tiago de Melo, Victor Hugo e Ferreira Gullar. Calheiros é apaixonado por Itacoatiara.

122 - Acompanhado do governador Amazonino Mendes, de políticos e empresários de expressão regional e nacional, o ministro e senador do PSDB paulista veio para visitar o porto graneleiro em construção nas proximidades do Guajará, pouco acima da cidade. Segundo o noticiário da imprensa, José Serra "conheceu de perto as obras do porto que pretende se tornar referência nacional ao lado dos portos de Paranaguá-PR e Santos-SP". Horas antes, em Manaus, o ministro havia dado posse ao novo superintendente da Zona Franca, Mauro Ricardo Costa, e ao grupo especial de trabalho nomeado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para apresentar um programa de desenvolvimento para o Amazonas e propor diretrizes para a reestruturação da SUFRAMA. A proposta visa direcionar grande soma de recursos oficiais ao interior para equilibrar o desenvolvimento e atrair investimentos privados. Porém, esse problema tem sido tratado de forma muito lenta e discreta, embora se mantenha sempre acesa a esperança dele algum dia ser equacionado como política efetiva de governo. Na verdade, um dos caminhos propícios à interiorização do desenvolvimento, sem dúvida, é a implantação de agroindústrias, tomando-se como base a vocação natural da região. É de se registrar e insistir que a Zona Franca de Manaus arrazou com o interior, instalando um modelo perverso de desenvolvimento que favorece exclusivamente a capital do Amazonas. O interior amazonense - e Itacoatiara em particular - não pode mais depender da distribuição de migalhas, do que sobra de Manaus: a capital de si mesma, no dizer do governador Amazonino Mendes. Por outro lado, o superintendente Mauro Costa tem reafirmado a disposição de atuar em parceria com os governos estadual e municipais para encontrar alternativas econômicas ao desenvolvimento regional. Reunido em Manaus, no dia 1º.08.97, o Conselho de Administração da SUFRAMA aprovou novos critérios para aplicação dos recursos financeiros desse organismo federal nos Estados e Municípios da Amazônia Ocidental, fazendo-os direcionar para os investimentos de atividades de fomento no interior. Na linha de frente estarão os projetos de pesquisa, ensino e extensão, promoção das exportações e ações de infra-estrutura para implantação de atividades econômicas permanentes, com geração de emprego e renda (cf. Amazonas em Tempo, 11 e 12.05.1996, A Crítica, 11.05.1996, SUFRAMA, 1997, CAS - 176ª Reunião, 1º.08.1997, e D. O. U., de 11.08.1997).

123 - Fruto da estabilidade monetária advinda da criação, em 27.05.1994, do Real - que substituiu o Cruzeiro Real - a estimativa do Orçamento municipal desse exercício manteve-se próxima a dos dois anos anteriores, ou seja: 1995 - R$ 13.851.000,00; e 1996 - R$ 14.498.500,00 (cf. Negrão, 1994, Lei Municipal nº 67, de 10.11.1996, e Silva, 1997).
124 - Sob a presidência do médico Alberto Ianuzzi Neto, vice-presidência do bancário David Pereira Braga Filho, secretaria do líder comunitário Natanael Oliveira de Souza, tesouraria do bancário Joaquim Antunes Neto e diretoria de eventos do professor José Raimundo Lopes da Costa, a fundação da entidade teve lugar em uma das salas da Escola Estadual "Maria Ivone Leite". A associação, de caráter não lucrativo, tem como objetivo principal a prestação de serviços de radiodifusão comunitária, programas educativos, artísticos, culturais, histórico e recreativo.

# 1997

* 1º de Janeiro - Tomam posse o prefeito Miron Osmário Fogaça e o vice-prefeito João Batista Santana de Almeida.125

* 18 de Fevereiro - Realizado Concurso de fotografias para escolha de cartões postais da cidade.126

* Março - Implantado o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural - 1997/2000.127

* 18 de Março - Inaugurado o escritório regional do SEBRAE/Am.128

* Abril - O Município de Itacoatiara se faz representar à 50ª Feira Internacional Hannover/97.129

* 12 de Abril - Visita do presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Inaugurado o Terminal Graneleiro.130

* 30 de Abril - Reativada a Associação Comercial de Itacoatiara.131

* 29 de Julho - O Reitor da Universidade reúne os prefeitos do Médio Amazonas e anuncia a implantação de cursos permanentes e não mais itinerantes.132

* 3 de Agosto - Em Manaus, a seleção de futebol de Ita-

coatiara conquista a 5ª Copa dos Rios.133

* 7 de Setembro - Encerramento do 13ª FECANI.134

* 17 de Setembro - Investigando a atuação das madeireiras asiáticas na Amazônia, chega a Itacoatiara a Comissão Especial da Câmara dos Deputados.135

* 10 de Outubro - A eleição do Sindicato dos Trabalhadores Madeireiros é marcada por tumulto e pancadarias.136

* 20 de Dezembro - O superintendente da SUFRAMA, doutor Mauro Costa, chega a Itacoatiara e firma importantes convênios com a Prefeitura.137

* 25 de Dezembro - Com amplo apoio popular, a Prefeitura Municipal realiza um Natal de luzes e cores.138

---

125 - Segundo o Termo de Posse, a sessão solene de investidura aconteceu no plenário da Câmara Municipal, às 17 horas desse dia: o prefeito e seu vice prestaram o juramento estabelecido no artigo 90 da Lei nº 4, de 5.04.1990 - Lei Orgânica do Município de Itacoatiara. O prefeito Miron Fogaça e seu companheiro de chapa concorreram às eleições municipais de 3.10.1996, pela coligação PDT/PTB. Eleitos com 9.783 votos, foram proclamados e diplomados pelo juiz eleitoral da 3ª Zona, doutor Alcides Carvalho Vieira Filho, na forma da Lei Eleitoral nº 4.737, de 15.07.1965. Antecedendo à posse do prefeito e seu vice, na manhã do dia 1º.01.1997 haviam assumido os vereadores Mábio Frutuoso de França (presidente da Mesa), Almir Peixoto da Silva, Juracema Holanda de Almeida, Leomar Libório de Araújo, Francisco Corrêa Lima, Antonio Nelson de Oliveira Neto, Lizete Bouez Abrahim, Antonio Peixoto da Silva, Salomão Zacarias de Almeida, Tibiriçá Valério de Holanda, Alcimar Mendonça, Éder dos Santos Ferreira Filho e Raimundo Batista de Moraes. A eleição de Miron Osmário Fogaça, derrotando a candidata do prefeito, vereadora Sirange França (PMDB-PPB-PFL), surpreendeu aos mais otimistas. Segundo o próprio prefeito eleito, "o povo escolheu como não o fazia há muitos anos. Desta feita, não prevaleceu a influência do poder econômico, do poder político, da máquina administrativa municipal, estadual ou federal. O eleitor foi contra todo tipo de pressão e sua influência direta e indireta. Correu apenas atrás do sonho (...) O povo de Itacoatiara não optou pela proposta do administrador que compra votos com ranchos ou coisas desse gênero. Ele quis a proposta de desenvolvimento industrial, incrementação do comércio, criação de novas oportunidades de trabalho, modernização da cidade, saúde e educação como metas prioritá-

rias". Ao assumir a Prefeitura Municipal de Itacoatiara, Miron Osmário Fogaça deixou de lado o estilo apoteótico de populismo que imperou em passado recente. Houve mudança de comportamento: a preocupação com o aplauso, o fisiologismo e o clientelismo - marca de seu antecessor - diminuiu porque eram outros os tempos que se inauguravam. Na eleição que consagrou Miron Fogaça, segundo os boletins eleitorais foram esses os resultados majoritários: Miron (36%) 9.783 votos; Sirange França (24,5%) 6.534 votos; Ademar Marques (17,1%) 4.514 votos; Sebastião Nunes (15,8%) 4.219 votos; Francisco Pereira da Silva (5,2%) 1.394 votos; e Jovan Barbosa (0,42%) 111 votos (cf. Boletins eleitorais, Termo de posse, 1°.01.1997, e Fogaça, 25.04.1997).

126 - Realização da Coordenadoria de Turismo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, o certame aconteceu no período de 18.02 a 15.03.1997. No dia 31 de março, foram expostas e feito o julgamento das fotografias premiadas, resultando no seguinte: 1° lugar - fotografia do prédio histórico Óscar Ramos - autor Jony Melo; 2° lugar - vista da avenida Parque, na entrada da cidade - mesmo autor; 3° lugar - vitória-régia na fazenda Puranga - autor Ericley Fernandes; 4° lugar - vista aérea da cidade - autor Gerson Carriel; e 5° lugar - vista parcial do porto - autor Jony Melo. A fim de serem distribuídas a turistas e visitantes, essas fotografias foram impressas em cartão postal pela empresa paulista Brascar Edições de Postais Ltda., mediante encomenda da Prefeitura Municipal (cf. Chaves, 27.09.1997).

127 - Documento inédito no interior amazonense, o PMDR-Plano Municipal de Desenvolvimento Rural foi concebido com o objetivo de nortear as ações do Setor Primário no Município, no período 1997-2000, e contou com a participação de entidades públicas das esferas municipal, estadual e federal, além de lideranças dos trabalhadores rurais. Para melhor coordenação das ações, o Município foi geograficamente dividido em cinco polos regionais, a saber: 1 - Ilha do Risco: abrange as comunidades abaixo da cidade, a partir da Ilha do Risco; 2 - Ararí: comunidades do rio Ararí, acessadas através da boca do Cavado e Costa do Arapapá; 3 - Ciazônia: comunidades localizadas acima da cidade, a partir da Costa da Conceição até o rio Preto da Eva; 4 - AM-010: comunidades com acesso pela rodovia "Vital de Mendonça", suas vicinais e rio Urubu; e 5 - Ilha do Cumaru: comunidades dispersas pelo rio Amazonas, localizadas nas ilhas do Cumaru e Soriano, além das costas do Surubim e Arapapá. Respeitadas as vocações das populações de várzea e terra firme, estão projetadas ações na área produtiva, com metas para culturas alimentares, fruticultura, culturas industriais, criatório e extrativismo, inclusive pesca artesanal. Serão realizados investimentos na infra-estrutura de apoio, com abertura e recuperação de estradas e vicinais, eletrificação

rural, captação d'água e redes hidráulicas, armazenagem e frigorificação, aquisição de implementos agrícolas, equipamentos e veículos terrestres e fluviais, a fim de favorecer o melhor escoamento e comercialização da produção. Envolvendo órgãos da União e do Estado do Amazonas, serão feitos assentamentos e regularização fundiária. Esse Plano constitui, portanto, o documento-base das políticas concebidas para o Setor Primário, durante os quatro anos da atual gestão municipal. A previsão é para beneficiar um total de 2.000 famílias, assim distribuídas: Polo Ilha do Risco: 180; Polo Araríi: 350; Polo Ciazônia: 670; Polo AM-010: 520; e Polo Ilha do Cumaru: 280. O PMDR-1997/2000 será executado em conjunto pela Prefeitura Municipal de Itacoatiara, Governo do Estado do Amazonas e Governo Federal. O valor global previsto (para os quatro anos do Plano) é de R$ 37.637.050,00 (trinta e sete milhões, seiscentos e trinta e sete mil e cinqüenta reais), recursos esses que terão origem de: Prefeitura Municipal, Governo do Amazonas, Governo Federal, Agentes Financiadores: BEA, BASA e Banco do Brasil (cf. AMAZONAS - PMDR - 1997/2000, março de 1997).

128 - O primeiro no interior do Estado. Com o núcleo do SEBRAE/Am, os empresários do comércio, indústria e do setor de serviços do Município passaram a ter acesso às linhas de financiamento e maior facilidade para participar de congressos (cf. A Crítica, de 16.03.1997).

129 - Após mais de oitenta anos, Itacoatiara se fêz novamente presente em uma exposição internacional. Desta feita, o senhor Moisés Israel, juntamente com representantes de outras instituições do Estado, representou o Município naquela importante cidade industrial da Alemanha, em que se divulgou o parque fabril de Itacoatiara, oportunizando a atração de novos investimentos para a região. O evento aconteceu no período de 14 a 19.04.1997, oportunidade em que foram expostas dezenas de fotografias alusivas ao nosso Município, postadas no *stand* do Amazonas que foi visitado por cerca de 6.200 pessoas (cf. Israel e Chaves, 27.09.1997).

130 - Acompanhando o presidente da República, estiveram em Itacoatiara os governadores do Amazonas, Amazonino Mendes, de Mato Grosso, Dante de Oliveira, ministros de Estado, senadores, deputados federais, estaduais, prefeitos, vereadores e empresários. Inaugurando a pista ampliada do Aeroporto do Guajará, o avião presidencial aterrissou exatamente às 9:30 horas do dia 12.04.1997, seguido de dezenas de outras aeronaves. Fernando Henrique Cardoso foi recebido no Terminal Graneleiro da Hermasa com faixas de boas vindas, bandeirinhas e aplausos. A subida ao palanque montado para inauguração do Terminal foi apoteótica. Sob uma rajada de fogos de artifício e tendo como fundo musical toadas de boi bumbá, o presidente foi recebido com vivas por cerca de três mil pessoas, segundo estimativa da Polícia

Militar do Amazonas. Conforme o noticiário de Imprensa, "ao acionar o sistema de operação para o primeiro embarque de grãos, o presidente se disse emocionado". A instalação do Terminal Graneleiro foi destacada pelo presidente como uma iniciativa pioneira na região por reunir o setor privado e os governos federal, estadual e municipal que representam, segundo ele, um sentido maior de integração nacional. "Esta obra tem procedência nacional porque vai incrementar o volume de exportação de grãos no país com uma economia de pelo menos 30% no custo com transporte", ressaltou. O prefeito Miron Fogaça acredita que o porto hidroviário atrairá novos investimentos para o Município. Ele garante que empresários dos setores de fertilizantes, ração, esmagamento de soja e indústria madeireira, já entraram em contato com a Prefeitura em busca de informações. O governador Amazonino Mendes fêz um discurso marcado por congratulações e agradecimentos. Após a rápida cerimônia de inauguração, que durou pouco menos de uma hora, Fernando Henrique Cardoso seguiu para Manaus e embarcou instantes depois para Porto Velho-RO. Quando senador pelo PSDB do Estado de São Paulo, Fernando Henrique Cardoso esteve em Itacoatiara, em setembro de 1991, acompanhado do prefeito de Manaus Artur Virgílio Neto. Assistiu ao encerramento do FECANI e jantou com correligionários políticos no Restaurante "Pont Chic". Quanto ao Terminal Graneleiro, inaugurado com a presença do presidente Fernando Henrique Cardoso, inclui o Município de Itacoatiara na estratégia das exportações do país e contribui para aumentar o fluxo de turismo de negócios para a cidade. Resultado de uma parceria do grupo brasileiro Maggi e do governo do Estado do Amazonas, o Terminal caminha para ser o mais novo polo de desenvolvimento econômico e sustentado do Brasil. Situado numa área de 150 mil metros quadrados, o Terminal faz parte de projeto que utiliza a hidrovia do rio Madeira para o transporte de grãos e insumos agrícolas na região amazônica. Com capacidade de movimentação para até 5 milhões de toneladas/ano, o Terminal é administrado pela Hermasa, uma empresa brasileira do grupo Maggi, de capital misto, com participação do governo amazonense. Com a mesma capacidade dos maiores portos brasileiros, Santos-SP e Paranaguá-PR, o Terminal de Itacoatiara tem armazenagem climatizada, com controle informatizado de temperatura e umidade, para garantir a qualidade dos produtos estocados. Seus equipamentos possibilitam o descarregamento de uma barcaça com duas mil toneladas de grãos em apenas uma hora. Para reduzir o custo de exportação do produto coletado no Centro Oeste do país, a Hermasa utilizará a navegação pelos rios Madeira e Amazonas. Anualmante, durante os meses de março a agosto, período que caracteriza a entressafra, o porto deverá ser utilizado para o descarregamento de arroz, milho e outros grãos produzidos

na região. O investimento de 55 milhões de reais abriu uma nova rota da soja pelo interior do país e vai atrair mais investimentos para a região (cf. A Crítica de 12 e 13.04.1997, Em Tempo de 13.04.1997, e Amatur, 1997).

131 - Embora constem registros de que, sob a presidência de Jayme Baruel, a Associação Comercial de Itacoatiara existia desde 1905, ela foi oficialmente fundada em 17.11.1943 e reconhecida de utilidade pública, pela Câmara Municipal, em 12.05.1949. Entretanto, estando paralisada há mais de vinte anos, o atual processo de sua reativação contou com o apoio da Prefeitura Municipal, cujo titular encarregou para manter os contatos iniciais o chefe do Departamento de Comércio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Antonio Paiva Júnior. À noite desse dia (30.04.1997), foi eleita e empossada a nova Diretoria, composta por José Antunes de Araújo (presidente), Roberto Barros (1° vice), Ozeth Mamede (2° vice), Armando Rodrigues (1° secretário), Naoshi Kawati (2° secretário), José Airton França (1° tesoureiro) e Silvério Sarubi (2° tesoureiro). Para a Assembléia Geral foram eleitos Alberto Queiroz, João Menezes e Nestor Raposo. A Associação já emitiu seu primeiro certificado de origem, declarando que as primeiras 53.600 toneladas de soja exportadas pela Sementes Maggi Ltda., através do Porto de Itacoatiara, são de origem brasileira. Já em plena atividade, a Associação Comercial de Itacoatiara recebeu, em 25.08.1997, a visita dos diretores da sua congênere em Manaus que vieram lançar as bases de um acordo que viabilize a criação da Franquia Cabocla, um projeto que prevê o licenciamento de marcas de empresas sediadas na capital para lojistas instalados nos municípios com maior potencial de mercado. Na oportunidade, estando presentes o prefeito Miron Fogaça e o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Yoshito Kawasati, foram estudadas alternativas outras para dinamizar os negócios em Itacoatiara. Vinte e dois empresários e o deputado estadual Humberto Michiles integraram a comitiva, liderada pelo presidente da Associação Comercial do Amazonas, Belmiro Bianez Filho. Vale destacar que esse ano de 1997 foi intenso em visitas de personalidades à cidade: no dia 22 de abril, dez jornalistas alemães; no dia 8 de junho, a diretoria nacional da EMBRAPA-Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias; no dia 18 de junho, quinze oficiais das Forças Armadas do Brasil, sob o comando do general de brigada Valter da Costa; no dia 20 de junho, o ex-primeiro ministro de Portugal doutor Mário Soares, acompanhado do presidente da Câmara Municipal do Porto, Fernando Gomes, além do embaixador suíço Oscar Knapp; no dia 13 de agosto, vários empresários malasianos; no dia 27 de agosto, diversos professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e em outubro a visita ao Cemitério Israelita local de uma equipe da Comunidade Israelita do Amazonas, sob o comando de

seu presidente Isaac Daham. No dia 11 de julho de 1997 deu-se a tocante solenidade de despedida da irmã Frances Thereza Baker, da Prelazia de Itacoatiara para cumprir missão na África (cf. D. O. de 9.04.1914, A Crítica de 4.05.1997 e 24 e 27.08.1997, e Cerimonial, 1997).

132 - Na oportunidade, foi anunciado que o Centro Universitário de Itacoatiara vai ganhar instalações definitivas. A reunião com o prefeito de Itacoatiara, os representantes dos demais municípios que compõem o Polo Itacoatiara e o reitor professor Walmir Albuquerque, propiciou um levantamento das demandas de cada Município para interiorizar definitivamente a instituição. Destaque-se que o reitor Walmir Albuquerque é filho nato deste Município e, sobre a ascensão de sua equipe à frente da Universidade, o professor José Seráfico, em artigo sob o título "Os caminhos da UA", assim se expressou: Recentemente "ungidos pela vontade da comunidade acadêmica, Walmir Albuquerque e seus auxiliares darão prosseguimento a uma trajetória que se iniciou ainda na metade da década passada. Foi lá que os diversos segmentos acadêmicos começaram a escolher, por si mesmos, aqueles que os dirigem (...) No caso da atual administração, ampliam-se suas responsabilidades, em função das conquistas que, paulatinamente, vêm sendo alcançadas. Os primeiros reitores tiveram sobre seus ombros a hercúlea tarefa de construir uma instituição de ensino superior, estabelecer-lhe os rumos, consolidá-la. Seu cotidiano era agravado com a circunstância de que o País sofria dos males do autoritarismo. Isso tornava mais difícil administrar uma comunidade estudiosa e inquieta, por melhores e mais bem-intencionados que fossem os administradores. Com a eleição do reitor e seus auxiliares imediatos, tornou-se mais difícil exercer a Reitoria. Pode-se admitir que nem todos os eleitores assumem as responsabilidades que lhes competem, na condução da Universidade. Mas a maioria parece compreender que nosso destino é comum e nossa trajetória não pode ser interrompida (...) Walmir recebe uma Universidade que avança. A vigorosa política editorial, a expansão dos cursos de pós-graduação (nos sentidos lato e estrito), a criação de novos cursos, a incorporação da Escola de Enfermagem de Manaus, o esforço pela interiorização, o projeto de um hospital de clínicas - apenas esses exemplos dão bem a dimensão das tarefas que os novos dirigentes universitários enfrentarão (...) Walmir Albuquerque, professor experimentado que é, compreenderá que o reitor tem mandato certo; o cidadão e homem do saber tem toda uma vida pela frente" (cf. A Crítica de 1° e 30.07.1997).

133 - Com a vitória de 4 a 2 sobre a seleção de Tefé, a equipe itacoatiarense conquistou em Manaus o título de campeã da 5ª Copa dos Rios, formada por seleções dos principais municípios do interior do Amazonas. Tendo como

palco o Estádio "Vivaldo Lima", a partida decisiva contou com grande número de torcedores, tanto de Manaus como dos municípios disputantes. A preliminar foi disputada entre Manicoré e Eirunepé. É a segunda vez que Itacoatiara conquista a Copa dos Rios. A ficha técnica do jogo foi esta: **Itacoatiara** - Luciano, Marquinhos, Narà, Ica e Vitório (Charles); Pique, Ronimar, Jeremias e Régis; Dênis e Paulino. Técnico: Francisco Grana; **Tefé** - Carlinhos, Guára, Nelson, Ciro e Julimar; David, Camarão, Tião e Luíca (Claudir/Martinelli); Rogério e Sarará. Técnico: Marinho Macapá. O árbitro foi Raimundo Nonato da Silva e seus assistentes Aírton Silva de Salles e Rubens Zagury Albano. O troféu de campeão foi entregue pelo presidente da Federação Amazonense de Futebol, Dissica Valério Tomás. Segundo o noticiário jornalístico, na segunda feira seguinte, a população de Itacoatiara "parou para receber os jogadores. Já com a taça na mão, o prefeito Miron Fogaça anunciou que o Município vai ter um time disputando o campeonato profissional no próximo ano (...) Para ter condições de competir na Copa dos Rios de 1998, o prefeito garante que fará o possível para manter a mesma equipe na briga pelo tri-campeonato, além de investir mais nas categorias de base". É inegável que Itacoatiara sempre foi um celeiro de craques de futebol e alguns dos jogadores da atual seleção campeã já estão sendo sondados para integrarem equipes profissionais de Manaus e até de Portugal. É o caso dos jovens Jeremias da Silva e Denys Fonseca, jogadores da seleção campeã e principais goleadores da Copa dos Rios. Ambos embarcaram, no dia 22.08.1997, com destino a Portugal, onde foram juntar-se a equipe do Maia, time da segunda divisão do futebol profissional português (cf. A Crítica de 5 e 24.08.1997).

134 - Realizado no período de 4 a 7 de setembro, este ano o FECANI, em sua 13ª versão, passou a assumir um ar de festival nacional, com uma maioria de concorrentes de outros Estados. Antecedendo ao certame, no dia 23.08.1997 foram divulgadas as 31 composições selecionadas para concorrer ao certame, escolhidas dentre 345 inscritas. De Manaus, foram escolhidas nove músicas, e de Itacoatiara, apenas quatro. Concorreram músicas de Roraima (2), Pará (8), Minas Gerais (2), São Paulo (3), Rio de Janeiro (1), Santa Catarina (1) e Ceará (1). A escolha das composições concorrentes foi feita em Manaus por uma comissão de jurados formada pelo poeta Aldísio Filgueiras, pelo cantor e compositor Torrinho, pelo produtor da banda Expresson, Ney Olímpio, pelo baterista Almir Fernandes e pelos integrantes do grupo Ases do Pagode, Geraldo Júnior e Cláudio César. Realização da AIRMA, o 13º FECANI foi orçado em R$ 310.000,00 e os custos foram financiados pelo Governo do Estado do Amazonas, Prefeitura Municipal de Itacoatiara e Cervejaria Antarctica. Além destes, o evento ainda contou com

o patrocínio da Rede Amazônica de Rádio e Televisão. Entre as atrações regionais e nacionais que se apresentaram, estavam: Grupo Mureru, Lilí Andrade, Clélio Diniz, Canto da Mata, Klinger Araújo, Arlindo Júnior, Eliana Printes, Torrinho, Raízes Caboclas, Pereira, Banda Reggae Flame, Flávio Venturini, Nilson Chaves, Sérgio Souto, Felicidade Suzy e Sebastião Tapajós. A música "Poente", concorrendo pelo Rio de Janeiro, foi a grande vencedora do 13º Festival. Das 14 finalistas, selecionadas a partir das 31 músicas que se apresentaram este ano, foram premiadas ainda "Primeira Canção", de Pedrinho Cavalero, um dos representantes de Belém do Pará, em segundo lugar; "Momento de Verdade", do compositor amazonense Armando de Paula, em terceiro; "Brasil Brasileiro", de Eliakim Rufino, concorrente de Boa Vista-RR, em quarto; e "Entre a Barbárie e a Impunidade", de Alfredo Reis, outro representante paraense, vencedor do Festival do ano passado, que ficou em quinto lugar este ano. Segundo projeção feita, um público de mais de 35 mil pessoas esteve presente na noite de premiação. As principais categorias receberam, respectivamente, R$ 9.000,00 (primeiro lugar), R$ 5.500,00 (segundo lugar), R$ 3.500,00 (terceiro lugar), R$ 2.000,00 (quarto lugar) e R$ 1.500,00 (quinto lugar). As demais categorias também premiadas foram melhor arranjo, melhor letra, melhor intérprete, melhor torcida, revelação, melhor canção com temática amazônica e concorrente mais jovem. Se afirmando cada vez mais no cenário cultural do país, evoluindo sempre em termos de organização e profissionalismo, sem dúvida o FECANI já é o segundo maior evento do Estado do Amazonas, em quantidade de público, e o primeiro no que se refere à composição musical. Por essa razão, cerca de 300 artistas fizeram a festa do FECANI-1997. Entretanto, a infra-estrutura do local onde é realizado anualmente - a praça Herculano de Castro e Costa - não é mais suficiente para a demanda do público, exigindo a transferência do evento para um local mais amplo e dotado de melhores instalações. Tanto a crítica quanto os organizadores e público anseiam por um espaço próprio para a realização das próximas edições do FECANI - um Fecanódromo, segundo os jornais de Manaus (cf. A Crítica, de 23.08.1997, 4, 5, 7 e 9.09.1997, Em Tempo, de 4 e 9.09.1997, e AIRMA, de 1997).

135 - Sob a presidência do deputado federal Gildey Viana (PT-MT) e acompanhada do superintendente regional do IBAMA, Hamilton Casara, a Comissão Especial da Câmara dos Deputados visitou Itacoatiara, polo madeireiro mais importante da região, conheceu projetos que aliam tecnologia de ponta e preocupação ambientalista em programas de manejo autosustentável, nos quais a preservação da natureza é fundamental. É o caso da IIL-Madeireira Itacoatiara Ltda., propriedade do grupo suíço Precious

Woods, que tornou-se a primeira da região a obter o Smart Wood, uma espécie de ISO 9000 concedido por organizações ambientalistas a empresas que extraiam madeira de áreas auto-sustentáveis. Segundo a revista "Veja", o que torna a exploração da Mil Madeireira diferente das demais é a forma de seleção das árvores a serem cortadas. "Uma área de 50.000 hectares é dividida em 25 lotes de 2.000 hectares cada um. A cada ano, a empresa explora um único dos 25 lotes, deixando que os demais se regenerem. Ainda assim, só a metade das árvores dos lotes em exploração é cortada. Todo o processo, controlado por computador, permite que se faça um cadastro de cada árvore. A iniciativa tem rendido elogios do mundo inteiro e bons negócios à madeireira". No final do mês de maio último, "o governo alemão encomendou à Mil Madeireira 5.000 metros cúbicos de madeira, encerrando uma década de restrições às importações de espécies da Amazônia". De acordo com o resumo do noticiário de imprensa, a Comissão Especial que investiga a ação das empresas asiáticas na Amazônia, além do contato com os diretores de indústrias, veio observar "in loco" o processo produtivo das mesmas. Para o prefeito de Itacoatiara, o paranaense Miron Fogaça, que atua na exploração de madeira há trinta anos, trabalhando no Paraná, Espírito Santo, Bahia e Pará, antes de chegar ao Amazonas, a visita dos deputados federais oportunizou a mudança no modo de ver nossa realidade, mostrando que "indústria madeireira não devasta; Itacoatiara, com cinco empresas grandes e várias fábricas menores, é o maior polo madeireiro do Estado". Por sua posição, o prefeito itacoatiarense é criticado por ambientalistas do país e do exterior. A mesma opinião de Miron Fogaça tem o deputado estadual eleito por Itacoatiara Ademar Marques, assegurando ser benéfica a entrada das empresas asiáticas no setor madeireiro, "pois geram empregos não apenas no Município, mas em todo o Estado". Cauteloso e observador foi o polêmico deputado federal carioca Fernando Gabeira (Partido Verde), que "ouviu atentamente as explicações sobre os projetos em andamento nas madeireiras instaladas no Município, questionou algumas colocações e acabou admitindo que estava tirando lições que irão reforçar o relatório da Comissão Especial". O presidente da Comissão, Gildey Viana, explicou que "o grupo não estava pura e simplesmente averiguando denúncias de devastação da floresta promovida por empresas estrangeiras". E completou: "Estamos discutindo a presença do capital transnacional na exploração madeireira na Amazônia porque já comprovamos que existem empresas asiáticas entrando na região e o mercado mundial do setor é dominado pela Malásia e a Indonésia, que controlam pelo menos 80% da comercialização de serrados e compensados. Nada de discriminação. Se fossem os americanos, a preocupação seria com eles". No dia anterior, em Manaus a Comissão realizou audiência pública na

Assembléia Legislativa do Estado de que participaram pesquisadores, órgãos governamentais, não-governamentais, deputados federais e estaduais. Louvando-se no texto de uma denúncia da SAE-Secretaría de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, segundo a qual as empresas asiáticas estariam operando ilegalmente na região e retirando daqui anualmente 60 milhões de metros cúbicos de madeira, a reunião gerou um interessante debate entre os presentes. Na oportunidade, o pesquisador do INPA-Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Philip Martin disse que não é o momento de abrir a Amazônia para a exploração florestal. Para Martin, é preciso pesquisas para garantir a exploração sustentada das madeireiras na região. O pesquisador acredita que, só assim, o país usufruirá de um ganho expressivo com os recursos florestais de que dispõe. E, mais, evitará que ocorra na Amazônia o que ocorreu na Ásia, onde a exploração madeireira deixou um rastro de destruição. Para o deputado estadual do PC do B amazonense, Eron Bezerra, "o problema é que não há no meio científico especialistas em Amazônia, mas palpiteiros". Na sua opinião, as empresas asiáticas podem deixar um rastro destruidor, mas entende que o homem do interior não pode viver de contemplamento da floresta. Rebatendo as ponderações do deputado amazonense, a representante do IMAFLORA-Instituto de Manejo Florestal e Agrícola, Rita Mesquita, argumentou que "já existe sim algum conhecimento sobre a Amazônia". Ela disse também que "alguns planos de manejo florestal estão sendo implementados e que os pesquisadores sabem, por exemplo, que a modalidade tradicional de exploração florestal não funciona". Rita Mesquita concluiu dizendo que a floresta tem muito mais a oferecer que a madeira. Ao final da reunião, o deputado Eron Bezerra entregou um relatório feito pela Comissão de Meio Ambiente e Assuntos Amazônicos da Assembléia Legislativa do Estado, na Madeireira Itacoatiara Ltda. Referida Comissão Estadual esteve reunida em audiência pública em nossa cidade, em junho último, levantando idênticas questões. Essa reunião foi motivada por uma indicação feita no plenário da Câmara Municipal de Itacoatiara pela vereadora Lizete Bouez Abrahim, presidente da Comissão Municipal congênere. Na véspera da audiência pública realizada em Manaus com os membros da Comissão Especial da Câmara dos Deputados, o deputado estadual do PSDB amazonense, Valdenor Cardoso havia contestado os dados da SAE. Segundo ele, "a denúncia visa a denegrir a imagem da Amazônia e, por sua vez, patrocinar milhares de desempregos na região, já que o polo madeireiro é grande gerador de mão-de-obra". A visita a Itacoatiara balizou parte do relatório conclusivo da Comissão Especial da Câmara dos Deputados, segundo a qual "as madeireiras asiáticas que atuam na Amazônia querem aumentar a exploração florestal na região para compensar o declínio da

produção na Malásia". A Comissão vai sugerir por meio do relatório uma mudança na legislação ambiental para controlar a entrada de capital estrangeiro no setor. O documento, que será apresentado em audiência pública, suscitará amplo debate a respeito desse tormentoso assunto da preservação da floresta amazônica. Na verdade, o atual modelo econômico tem prejudicado a Amazônia, determinando a ampliação de suas desigualdades sociais. No entendimento dos especialistas, a educação ambiental é um instrumento importante para a integração e a valorização do homem amazônico, tornando-o co-participante do processo de transformação da natureza. Embora discutido em todo o mundo, é lamentável que o chamado desenvolvimento sustentável da Amazônia, destinado a melhorar as condições de vida de suas populações, não tenha ainda se tornado política efetiva de governo. Em fins do último mês de outubro, a 4° Reunião Anual dos Participantes do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil aconteceu justamente em Manaus. Financiado pelos sete países mais ricos do mundo (Estados Unidos, Reino Unido, França, Canadá, Japão, Alemanha e Itália), o Programa - conhecido pela sigla PPG7 - decidiu doar à Amazônia US$ 45 milhões, até o ano 2.002 (cf. Veja, edição de 18.06.1997, A Crítica, de 17 e 18.09.1997, e 23, 28 e 29.10.1997, e Em Tempo, de 18.09.1997).

136 - Segundo o noticiário de imprensa, quatro pessoas ficaram feridas durante a apuração dos votos da eleição da nova diretoria, vítimas da confusão que "conforme o presidente regional do Partido dos Trabalhadores, Sebastião Nunes, foi promovida pelo presidente da CUT/Am, Edson Queiroz e demais sindicalistas de Manaus", ligados ao Partido Socialista Brasileiro, que apoiavam a chapa n° 1, encabeçada por Remir Ferradaz Vilar. A pancadaria iniciou no momento em que foi reconhecida a vitória antecipada de Maria Eneida Rodrigues Maia, funcionária da empresa Carolina Indústria Ltda., que concorreu pela chapa n° 2, com o apoio do PT. "No mesmo instante, as luzes do local da apuração foram apagadas e várias pessoas da chapa vencedora foram agredidas (...) Os sindicalistas de Manaus patrocinaram uma verdadeira *baderna,* quebrando cadeiras e mesas, rasgando a documentação, com o intuito de anular a eleição, disparando tiros de revólver e agredindo fisicamente os integrantes da chapa n° 2, entre os quais o vice-presidente regional do PT, João Pedro Gonçalves, que recebeu uma pancada na cabeça, provocando-lhe um corte que levou quatro pontos". Além do presidente da CUT/Am, ajudaram a promover a pancadaria o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil, Berenício Lima, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus, Washington Luiz e o sindicalista conhecido por *Cidão.* Rebatendo às acusações petistas, o então presidente do Sindicato dos Madeireiros de Itacoatiara, José

Mendonça, afirmou que "as pessoas ligadas ao PT não dão qualquer colaboração à entidade, em época de negociação salarial (...) O ex-deputado Sebastião Nunes só aparece em época de eleição e os outros petistas são políticos profissionais que foram a Itacoatiara fazer barbaridade". Mais ponderado, o secretário de política social da CUT/Am, Ademar Santos da Silva Filho, além de criticar a atitude dos membros da Central que promoveram a pancadaria, cobrou um relatório do ocorrido para levar ao conhecimento da direção nacional da CUT. Disse ele: "Por mais que houvesse divergências, ou derrota, não deveria ser esse o comportamento de pessoas que estão à frente do movimento sindical no Estado. Esse tipo de episódio é lamentável e desgastante, pois a nossa luta é contra as medidas do governo, contra os patrões e não contra companheiros". Gerado o impasse, sob protestos da chapa nº 2, foram anuladas as eleições e nomeada uma junta governativa eleita em assembléia extraordinária do dia 19.10.1997 para dirigir o Sindicato nos próximos seis meses, presidida por Remi Ferradais Vilar, candidato da chapa nº 1. A decisão de anular as eleições "foi tomada por contraste evidente de votos dos filiados presentes na assembléia", segundo declarações à imprensa prestadas pelo presidente José Mendonça. Entretanto, os incidentes do Sindicato dos Trabalhadores Madeireiros de Itacoatiara, além dos claros prejuízos políticos, acarretou perdas de vidas. Quando se dirigiam a Itacoatiara para tomar parte da assembléia extraordinária e apoiar a chapa nº 2 que reivindicava a validade das eleições, os sindicalistas do PT Jonas Araújo Pereira, Altemar Barbosa Pessoa, Glória Regina de Souza Moreira e Narciso Cardoso Barroso sofreram um lamentável acidente, no início da noite de 18.11.1997, resultando na morte dos três primeiros. O carro em que viajavam pela rodovia "Vital de Mendonça" colidiu violentamente com um caminhão-frigorífico, à altura do quilômetro 184, e Narciso Barroso só sobreviveu porque foi cuspido para fora do veículo. Nem a morte dos dirigentes petistas foi motivo suficiente para adiar a assembléia do Sindicato, realizada no dia seguinte ao do acidente, cuja decisão foi anulada pelo juiz da 1ª Vara da Comarca do Município, doutor Carlos Zamith Júnior. Segundo liminar concedida por essa autoridade, foi garantida afinal a posse da chapa eleita, presidida por Maria Eneida Rodrigues Maia. Apesar de pertencerem à mesma corrente ideológica, os membros do PSB e do PT itacoatiarenses nunca se deram bem, vivem às turras. Já em janeiro de 1994, por ocasião da chegada do presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva, membros de facções desses partidos, parece que disputando melhor lugar ao lado do grande líder da oposição, deram um exemplo triste: entraram em luta corporal, daí resultando saírem alguns feridos, inclusive o professor Emanuel Altamor, ex-candidato do PT a prefeito e a deputado estadual. O Sindicato

dos Trabalhadores Madeireiros de Itacoatiara, a maior entidade sindical do interior do Amazonas, com cerca de 900 associados, num setor que conta hoje com quase 3.000 empregados, formador de lideranças firmes como o ex-vereador Adilon Pereira da Costa, e principal alavanca em defesa da categoria que representa, atualmente, por causa das lutas internas, está fracionado e enfraquecido. Repetindo o exemplo de luta de seus companheiros a nível regional e nacional em que, ao invés do interesse público, avultam a arrogância, a vaidade pessoal e o radicalismo, os membros da esquerda itacoatiarense continuam engordando a tese dos amantes do autoritarismo, defensores do "quanto pior melhor", segundo a qual "a esquerda só é unida quando está no xadrez" (cf. A Crítica, de 14 e 15.10.1997, Em Tempo, de 15.10.1997, A Crítica, de 21, 23, 24 e 25.10.1997).

137 - Acompanhado de sua esposa, do presidente da FIEAM-Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, doutor José Nasser, do procurador geral da Autarquia, doutor Hildebrando Afonso Carneiro, do diretor do IEL-Instituto Euvaldo Lodi, doutor Moisés Israel, dos assessores Alfredo Lopes, Ramiro Moreira e outros, o superintendente da SUFRAMA visitou as instalações da Cooperativa de Corte e Costura, do Centro Municipal de Treinamento Agrícola, dos frigoríficos Itaboi e Real, além das empresas madeireiras sediadas na área. Em Itacoatiara, o representante do governador Amazonino Mendes, José Maia, incorporou-se à comitiva. Na oportunidade, e dando seqüência ao plano de interiorização das ações da SUFRAMA, o superintendente Mauro Costa assinou com o prefeito Miron Fogaça dois importantes convênios repassando recursos de mais de dois milhões de reais que proporcionarão à Prefeitura Municipal de Itacoatiara a aquisição de uma patrulha mecânica e a construção de uma estação rebaixadora para distribuição de energia e início das obras de saneamento básico, asfaltamento e instalação de poços artesianos no local onde funcionará o Polo Moveleiro (cf. A Crítica, de 26.12.1997, Em Tempo, de 26.12.1997, Diário, de 26.12.1997, e a Notícia, de 28.12.1997).

138 - Sob o título "O Natal em Itacoatiara será lindo", a Prefeitura Municipal realizou, de 19 a 25.12.1997, uma série de eventos, cujo objetivo maior foi promover a união e confraternização entre todos os itacoatiarenses. A programação, que ocorreu nas praças da Matriz, da Polícia, Divino Espírito Santo, São Lázaro, Nossa Senhora de Nazaré e São Francisco de Assis, constou das seguintes atrações: show de luzes e cores, cantatas e corais natalinos, peças teatrais, presépios, shows musicais, papai noel, projeção áudio-visual, pastorinhas, dramatizações e ceias de Natal. Num clima de perfeita comunhão entre amigos e vizinhos, todas as praças foram arrumadas, ornamentadas e iluminadas com motivos natalinos, culminando no dia

24 de dezembro com o concurso de ornamentação de que constaram os ítens: presépio, criatividade, decoração e participação comunitária. Sem dúvida, foi uma festa de rara beleza, nunca vista em Itacoatiara e quiçá no interior amazonense: serviu, afinal de contas, para unir mais os itacoatiarenses, reconquistar sua auto-estima e amor-próprio, além de fazê-los mais amantes de sua cidade.

# 5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(2° volume)


AIRMA, - Associação dos Itacoatiarenses Residentes em Manaus - **Informativo n° 138**, Itacoatiara, 1°.12.1995.

AIRMA, - Associação dos Itacoatiarenses Residentes em Manaus - **Informativo n° 142,** Itacoatiara, 1°.01.1996.

AIRMA, - Associação dos Itacoatiarenses Residentes em Manaus - **Itacoatiara, sua história**, Itacoatiara, 1997.

AMATUR, jornal de turismo do Amazonas, ano II, n° 5, abril de 1997.

AMAZONAS, Assembléia Legislativa do, - **Constituições do Estado do Amazonas**, Manaus, 1968.

AMAZONAS, **Constituição do Estado do,** Diário Oficial do Estado, Manaus, 1989.

AMAZONAS, **Diários Oficiais do Estado do,** de 21.12.1892, 9.02.1896, 1° e 29.03.1896, 25.04.1896, 26.06. 1896, 2, 18, 21, 25 e 26.07.1896, 28.08.1896, 12, 18 e 29.01.1897, 21.03.1897, 14.04.1898, 16.08.1898, 26.01.1899, 26.11.1899, 16, 22 e 28.05.1901, 18, 21, 22 e 25.06.1901, 27.07.1901, 11, 19, 28, 29 e 30.01.1902, 6 e 16.02.1902, 19, 21 e 23.03.1902, 8.04.1902, 16, 22, 23 e 28.10.1902, 5, 9 e 25.11.1902, 6, 10, 14 e 18.12.1902, 16, 27 e 28.01.1903, 1°, 4, 7, 12, 18, 20 e 23.02.1903, 8 e 13.03.1903, 2, 12, 14, 16, 27, 29 e 30.07.1903, 16 e 20.08.1903, 1°, 2, 17, 19 e 24.09.1903, 12 e 13.01.1904, 14.02.1904, 26.10.1909, 30.11.1909, 6, 7, 10 e 14.01.1912, 2 e 3.02.1912, 20.07.1912, 19, 23, 27 e 31.12.1912, 7.10.1913, 5.11.1913, 9 e 12.04.1914, 14.07.1914, 3 e 12.09.1914, 21.01.1917, 14.02.1917, 19 e 20.04.1917, 2 e 10.10.1917, 4, 11, 20 e 27.12.1917, 25.01.1918, 17.03.1918, 3, 6 e 7.12.1919, 10.01.1920, 4, 15 e 28.02.1920, 25 e 30.04.1920.

22, 23 e 24.02.1921, 28 e 30.04.1925, 7.06.1925, 2 e 4.10.1925, 17.05.1931, 12.10.1937, 17 e 19.11.1937, 6 e 24.12.1937, 30 e 31.03.1942, 24 e 28.08.1942, 30.11.1942, 4 e 26.06.1943, 1°.08.1946, 12.05.1947, 17.05.1931, 14.08.1934, 12.10.1937, 17 e 19.11.1937, 6 e 24.12.1937, 30 e 31.03.1942, 24 e 28.08.1942, 25.01.1982, 26.10.1984, 21.12.1984, 1°.07.1985, 11.08.1997 e 1°.11.1985.

AMAZONAS, **Visão histórica da diocese de Manaus nas festas jubilares de 1946**, Manaus, 1946.

AMAZONAS, **Álbum cartográfico dos municípios do Estado do** - Manaus, 1983.

AMAZONAS, **Leis, decretos e regulamentos do** - vols. 1/3, Manaus, 1965/66.

AMAZONAS, Instituto Geográfico e Histórico do, - **Arquivo, pesquisas** em outubro/1997.

AMAZONAS, Secretaria de Cultura, Esportes e Estudos Amazônicos do Estado do, - **Muhra n° 3 agosto/setembro-1997, órgão da**, Manaus, 1997.

AMAZONAS, Governo do Estado do, e Município de Itacoatiara, - **Plano Municipal de Desenvolvimento Rural - PMDR 1997/2000**, Itacoatiara, março de 1997.

AMAZONAS, Sepror, - **Estimativa populacional para o Estado do Amazonas 1992/2000,** Manaus, 1997.

AMAZONAS, Seduc, - **Informativo**, Manaus, 1990.

AMAZONAS, Universidade do, - **Projeto de Interiorização. Polo Itacoatiara,** Manaus, 1990.

AMAZONAS, **Almanaque Municipal Brasileiro. Estado do,** Manaus, 1970.

AMAZONAS, Imprensa Oficial do Estado do, - **Divisão territorial do Estado do Amazonas,** Manaus, 1987.

ANDRADE, Moacir, - **Antologia biográfica do Amazonas,** Manaus, 1995.

ANTONACCIO, Gaitano, - **A colônia árabe no Amazo-**

**nas**, Manaus, 1996.

ARAÚJO, Carlos, - **Histórico da imigração japonesa no Estado do Amazonas**, Manaus, 1995.

AZEVEDO, Jhonildo Gomes de, - **Apontamentos colhidos a pedido do autor,** Itacoatiara, 1997.

BARBOSA, Nair Palhano, - **Nas asas da história. Lembranças da Panair do Brasil**, Rio de Janeiro, 1996.

BARSA, **Enciclopédia,** São Paulo, 1995.

BATISTA, Djalma, - **O complexo da Amazônia**, Rio da Janeiro, 1976.

BENCHIMOL, Samuel, - **Manáos-do-Amazonas. Memória empresarial,** volume I, Manaus, 1994.

BENCHIMOL, Samuel, - **Romanceiro da batalha da borracha,** Manaus, 1992.

BENCHIMOL, Samuel, - **Manáos-do-Amazonas, memória empresarial,** Manaus, 1994.

BENCHIMOL, Samuel, - **Estrutura geo-social e econômica da Amazônia**, Manaus, 1966.

BENTES, Abraham Ramiro, - **Das ruínas de Jerusalém à verdejante Amazônia,** Rio, 1987.

BITTENCOURT, Agnello, - **Chorographia do Amazonas**, Manaus, 1925.

BITTENCOURT, Agnello, - **Dicionário Amazonense de Biografias (vultos do passado),** Rio, 1973.

BOTELHO, Antônio José, - **Redescobrindo o projeto ZFM: um estado de alerta!,** Manaus, 1996.

BRAGA, Robério, - **Itacoatiara**, Manaus, 1979.

BRASIL, - **Recenseamento Geral do**, - Rio, 1929.

BRASIL, - **Anais da semana comemorativa da Revolução de 1930, Câmara dos Deputados**, Brasília, 1984 .

BRASIL, - **Ministério do Interior, SUDAM - Desenvolvimento Integrado. Município de Itacoatiara (AM). Relatório Preliminar 1970**, Manaus, 1970.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil, Saraiva,** São Paulo, 1994.

BRASIL, Câmara dos Deputados, - **Deputados brasileiros 1946/1967**, Brasília, 1981.

BRITANNICA, **Atlas**, Chicago-USA, 1995.

CALDEIRA, Jorge, e outros, - **Viagem pela história do Brasil**, São Paulo, 1997.

CAMARÃO, Paulo César Bhering, - **O voto informatizado: legitimidade democrática,** São Paulo, 1997.

CARVALHO, João Seráfico de Assis, - **A navegação na Amazônia, reflexos e reflexões,** Belém, 1996.

CASTAÑEDA, Jorge G., - **Che Guevara a vida em vermelho**, tradução, São Paulo, 1997.

CHAVES, Antonio Wanderley, - **Madrugadas e e crepúsculos,** Belém, 1980.

COMAITAL - **Cooperativa mista agropecuária de Itacoatiara**, relatório, 1991.

COSTA, Selda Vale da, - **Eldorado das ilusões. Cinema e sociedade: Manaus (1897/1935),** Manaus, 1996.

COSTA, Selda Vale da, - **Labirintos do saber: Nunes Pereira e as culturas amazônicas,** São Paulo, 1997.

CRETELLA Jr., J - **Comentários à Constituição de 1988**, vol. 1, Rio, 1992.

D'ÁVILA, Luiz Felipe, e outros, - **As constituições brasileiras**, São Paulo, 1993.

DIAS, Catarina Vergolino e outros, - **Revisão municipal do Amazonas, relatório preliminar**, Manaus, 1965.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, - **Novo dicionário Aurélio**, Rio, 1986.

FOGAÇA, Miron Osmário, - **Município de Itacoatiara 123 anos, o prazo do sonho,** Itacoatiara, 25.04.1997.

FONSECA, Wilson, - **Músicas de Raimundo Fona**, trabalho mimeografado, s/data.

FROTA, Deputado Mário, - **Em defesa da liberdade**, Brasília, 1981.

ITACOATIARA, Intendência Municipal de, - **Lei nº 439, de 20.10.1926.**

ITACOATIARA, Intendência Municipal de, - **Livro de Atas - 1890-1893.**

ITACOATIARA, Intendência Municipal de, - **Livro de Atas - 1895-1896.**

ITACOATIARA, Intendência Municipal de, - **Livro de Contratos - 1893.**

ITACOATIARA, Intendência Municipal de, - **Livro de Contratos - 1896.**

ITACOATIARA, Intendência Municipal de, - **Livro de Contratos - 1897.**

ITACOATIARA, Intendência Municipal de, - **Livro de Contratos, 1908.**

ITACOATIARA, Intendência Municipal de, - **Lei nº 505, de 19 de outubro de 1929**, Tip. Reis, Manaus, 1929.

ITACOATIARA, Câmara Municipal de, - **Livro de Atas - 1935-1938.**

ITACOATIARA, Câmara Municipal de, - **Livro de Leis - 1935-1939.**

ITACOATIARA, Câmara Municipal de, - **Livro de Leis 1948.**

ITACOATIARA, Câmara Municipal de, **Livro de Leis - 1977/1978.**

ITACOATIARA, Câmara Municipal de, **Relatório de atividades 1981-1983** .

ITACOATIARA, Câmara Municipal de, **Livro de Atas 1990.**

ITACOATIARA, Câmara Municipal de, **Livro de Leis 1990.**

ITACOATIARA, Câmara Municipal de, **Termo de posse**

**do prefeito Miron Fogaça, 1°.01.1997.**

ITACOATIARA, Prelazia Nullius de , - **Arquivos,** Itacoatiara, 1992.

ITACOATIARA, Prelazia de, **Vida Comunitária Escola da Cidadania,** Itacoatiara, 1995.

ITACOATIARA, Câmara Municipal de, **- Lei Orgânica dos Municípios - Lei n° 4, de 5.04.1990.**

ITACOATIARA, **Estatutos da Associação Comercial** de, - Itacoatiara, 1952.

ITACOATIARA, **Associação pró-ensino do município de,** - Imprensa Oficial, Manaus, 1953.

ITACOATIARA, Instituto Municipal de Previdência e Assistência Social de, - Informativo n° 2/97.

JORNAL **Correio de Serpa,** Itacoatiara, 1°.01.1912, 1° 9, 16, 26 e 30.01.1913, 2 e 27.02.1913, 6 e 9.03.1913, 3, 6, 10, 13, 20 e 24.04.1913, 18, 22 e 29.05.1913, 5 e 8.06.1913, 6, 10, 17 e 24.07.1913, 31.08.1913, 11, 21e 25.09.1913.

JOBIM, Anísio, - **Itacoatiara, estudo social, político, geográfico e descritivo,** Manaus, 1948.

JORNAL **O Conservador**, Itacoatiara, 27.10.1912.

JORNAL **A Imprensa**, Itacoatiara, 8.12.1912 e 1°.12.1912.

JORNAL **A Epocha**, Itacoatiara, 1° e 6.01.1918, 3, 11e 24.02.1918.

JORNAL **O Escolar**, Itacoatiara, 1°.04.1919.

JORNAL **O Cravo**, Itacoatiara, 20 e 27.10.1918.

JORNAL **O Pirolito**, Itacoatiara, 23.03.1915 e 18.06. 1915.

JORNAL **Mignon,** Itacoatiara, 23.05.1915.

JORNAL **Município**, Itacoatiara, 22.10.1893, 9.12.1894, 13.01.1895 e 10.02.1895.

JORNAL **Jornal do Commercio**, Itacoatiara, 13.05.1914, 21 e 28.05.1914, 7, 14, 21, 24 e 28.06.1914, 5, 12 e 19.07.1914.

JORNAL **O Itacoatiarense**, 1936.

JORNAL **A Gazeta**, de Manaus, de 7.12.1955.

JORNAL **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 27.10.95.

JORNAL **A Voz dos Municípios,** Itacoatiara, 4.04.1981.

JORNAL **A Crítica**, Manaus, de 5.09.1965, 17.08.1976, 29.09.1976, 16.12.1976, 14 e 15.01.1977, 8.04.1977, 14 e 21.05.1977, 3.08.1986, 13.04.1991, 23.07.1995, 11.05.1996, 12 e 13.04.1997, 4.05.1997, 1º, 26 e 30.07.1997, 5, 23, 24, 27 e 30.08.1997, 4, 5, 7, 9, 10, 17 e 18.09.1997, 8, 12, 14, 15, 17, 21, 23, 24, 25, 28 e 29.10.1997, 9, 12 e 14.11.1997 e 26.12.1997.

JORNAL **A Notícia**, Manaus, de 2.02.1971, 12.04.1975, 17.08.1975, 4, 16, 17 e 18.01.1976, 6.06.1976, 18 e 30.09.1976, 4.12.1976, 26.10.1984 e 9.08.1997.

JORNAL **ABC**, de Madrid-Espanha, de 2.12.1997.

JORNAL **Amazonas em Tempo**, Manaus, de 12 e 13.04.1991, 11 e 12.05.1996, 21.06.1997, 4, 9 e 18.09.1997, 15.10.1997 e 27.12.1997.

JORNAL **Jornal do Comércio**, Manaus, de 5.09.1965, 2.02.1971, 11.04.1975, 21.01.1976, 25 e 26.02.1997.

JORNAL **O Jornal**, de Manaus, de 7.05.1968, de 2.02.1971, e de 13.01.1976.

JORNAL **Diário do Amazonas**, de 13.04.1991.

KOOGAN/HOUAISS - **Enciclopédia e dicionário**, Rio de Janeiro, 1993 .

LINS, José dos Santos, - **Estrada Manaus-Itacoatiara, aspectos históricos,** Manaus, 1965.

LOBO, Narciso J. Freire, - **A tônica da descontinuidade - cinema e política em Manaus nos anos 60** - Manaus, 1994.

LOUREIRO, Antonio, - **Tempos de Esperança**, Manaus, 1995.

MANAUS, Câmara Municipal de - **Revisão histórica do legislativo. Do Império aos dias atuais - 1833/1996**, Manaus, 1996.

MARQUES, Melquíades, - **Pompílio Marques, um servidor público**, xerografado s/data, Itacoatiara, 1995.

MEDEIROS, Darciso de Souza, e Edmilson Almeida de Oliveira, - **Anotações sobre a Primeira Igreja Batista de Itacoatiara,** Manaus, 14.10.1997.

MENDONÇA, Roberto, - **Cândido Mariano & Canudos,** Manaus, 1997.

MIRADOR, **Enciclopédia Internacional**, São Paulo, 1995.

MONTEIRO, Mário Ipiranga, - **Carros e carroças de boi,** Manaus, 1984.

NEGRÃO, Theotônio, - **Código civil e legislação civil em vigor**, São Paulo, 1994.

NELSON Instituto Ida, - **Edição comemorativa do jubileu de ouro do, - 1942-1992,** Rio, 1992.

NUNES, Pedro, - **Senador Severiano Nunes. Reminiscências de uma liderança**, Brasília, 1985.

PEREZ, Isaac José Perez, - **Relatório apresentado ao Conselho Municipal,** Itacoatiara, em 1°.10.1929.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Cacilda Magalhães Ventosa**, Manaus, 12.10.1987.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Maria Amélia Antunes Ramos**, Manaus, 25.10.1987.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Ilídio Antunes Ramos,** Manaus, 25.10.1987.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com irmã Flora Barros Montenegro**, Manaus, 7.11.1987.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Manoel Barros Montenegro**, Manaus, 8.11.1987.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com conego Alcides de Albuquerque Peixoto,** Manaus, 24.10.1987.

PESQUISA ORAL, - Entrevista com Raimundo Perales, Manaus, 10.10.1987.

PESQUISA ORAL, - Entrevista com Edson Vital de Mendonça, Manaus, 12.10.1987.

PESQUISA ORAL, - Entrevista com Orlando Ferreira da Cruz, Manaus, 14.05.1988.

PESQUISA ORAL, - Entrevista com Paulo Sampaio, Manaus, 16.05.1988.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com irmã Maria do Carmo Peixoto,** Manaus, 22.11.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Geraldo de Macedo Pinheiro**, Manaus, setembro/1987.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com José Manuel Antunes Ramos**, Manaus, 20.02.1988.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Antonio Antunes Ramos,** Manaus, 29.02.1988.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com José Leite de Lima**, São José do Amatary, 9.05.1995.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Ranulfo Viana**, Manaus, 19.03.1988.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Pedro (Doca) Rattes,** Itacoatiara, 27.09.1997 .

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Sebastião de Souza Melo,** Lago de Serpa, outubro/1995.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Roberto Nakajima,** Manaus, 8.09.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Ana Paula de Paiva**, Itacoatiara, 21.10.1987.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Marilce Medeiros Nunes de Oliveira,** Manaus, 19.03.1988.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Iolanda Taketomi Mori,** Itacoatiara, 6.09.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Dib Jorge Miguel Barbosa,** Itacoatiara, 13.02.1996.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Maria Biase Fernandes** , Itacoatiara, 6.09.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Oldemar Dionir Alves Pereira**, Itacoatiara, março/1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Raimunda Nair de Albuquerque Ausier**, Manaus, 4.11.1987.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Maria Lúcia Balbi**, Itacoatiara, 30.08.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Tereza Osaki Lopes,** Itacoatiara, 30.08.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Filomena Okawa**, Manaus, 8.09.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Tsutae Okawa**, Manaus, 13.09.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Morika Oda**, Itacoatiara, 6.09.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Raimundo Gomes Sobrinho**, Itacoatiara, 27.09.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com José Aldo Paschoal Vianna,** Manaus, 4.10.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Frank Queirós Chaves,** Itacoatiara, 27.09.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Maria Lizete Rattes de Oliveira,** Manaus, 6.10.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Celene Câmara de Oliveira,** Manaus, 6.10.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Carlos Girão de Alencar,** Manaus, 6.10.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Almir Auzier,** Itacoatiara (pelo telefone), 6.10.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Antonio Vieira de Figueiredo,** Manaus, 19.10.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Antonildes e João Bezerra de Mendonça,** Itacoatiara/Rio, 20.10.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Alexandre Gomes da Silva,** Itacoatiara, 20.10.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Pedro e Maria Muniz,** Manaus e Itacoatiara/novembro de 1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Lia Maria Alves de Vasconcellos Araújo,** Itacoatiara, 22.11.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Hemir Figueiredo de Menezes,** Itacoatiara, 23.11.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Miguel Arcanjo de Menezes,** Itacoatiara, 23.11.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com Júlia Girão de Alencar**, Manaus, 23.11.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com padre Douglas Macknnon,** Itacoatiara, 29.11.1997.

PESQUISA ORAL, - **Entrevista com familiares de Antonio Alves Simões,** Itacoatiara, 29.11.1997 .

PIRES, Fileto - **Relatório apresentado ao governador, pelo chefe do Departamento do Interior em 3.02.1897**, Manaus, 1897.

PORTO, Arlindo, - **Nunes Pereira, o cavaleiro de todas as madrugadas do universo,** Manaus, 1993.

QUEIROZ, Coronel Joaquim Francisco de, - **O município de Itacoatiara, os inimigos de seu progresso e sua administração,** Manaus, 1916.

RAMOS, Mário e Julião, - **Um caboclo amazônico**, Manaus, 1965.

REIS, Arthur Cézar Ferreira, - **História do Amazonas,** Manaus, 1931.

REIS, Arthur Cézar Ferreira, - **Como governei o Amazonas,** Manaus, 1967.

REVISTA **Veja,** edições nº 385, de 21.01.1976, nº 1.500, de 18.06.1997, nº 1.503, de 9.07.1997, nº 1.504, de 16.07.1997 e nº 1510, de 27.08.1997.

SANTA-ANNA NERY, Barão de, - **No país das Amazonas**, São Paulo, 1979.

SANTOS, Francisco Jorge dos, e outros, - **Cem anos de imprensa no Amazonas - 1851/1950**, Manaus, 1990.

SANTOS, Eloína Monteiro dos, - **A rebelião de 1924**, Manaus, 1985.

SILVA, Francisco Gomes da, - **Itacoatiara. Roteiro de uma cidade**, Manaus, 1965.

SILVA, Francisco Gomes da, - **Itacoatiara, administrações municipais**, Manaus, 1970.

SILVA, Francisco Gomes da, - **Centenário de São José do Amatary**, Itacoatiara, 1979.

SILVA, Francisco Gomes da, - **Cronografia de Itacoatiara** - 1º volume, Manaus, 1997.

SILVA, Francisco Gomes da, - **Itacoatiara. Roteiro de uma cidade**, 2ª edição revista e ampliada, Manaus, 1997.

SILVA, Francisco Gomes da, Vereador, - **Discurso na Câmara Municipal de Itacoatiara - sessão solene para concessão do título de benemerência ao ex-prefeito Raimundo Perales**, Itacoatiara, 5.12.1994.

SILVA, Hélio, - **História da República 1888-1894, volume 1**, São Paulo, 1975.

SOUZA, Márcio, - **Breve história da Amazônia**, São Paulo, 1994.

SUFRAMA, Superintendência da Zona Franca de Manaus, - **Em foco, ano 1, nº 10**, julho/agosto 1997.

SUFRAMA, Superintendência da Zona Franca de Manaus, - **176ª reunião ordinária do CAS**, Manaus, 1º.08.1997.

THORLBY, Padre Tiago, - **A Cabanagem na fala do povo**, São Paulo, 1988.

VEBER, Francis, e Alain Poire, - **O Jaguar, roteiro de direção e produção,** 1995.

VERÇOSA, Mário, - **Mosaicos do Judiciário amazonense,** Manaus, 1983.

VIEIRA, Antóvila Mourão, - **O perigo amarelo na Amazônia brasileira**, Manaus, 1942.

YAMAGISHI, Teruaki, - **Câmara de Comércio e Indústria Nipo-brasileira do Amazonas**, Manaus, 1997.

YOUNG, Jordan M., - **Brasil 1954/1964: fim de um ciclo civil,** Rio, 1974 .

# OBRAS DO AUTOR

**Itacoatiara. Roteiro de uma cidade** - Edições Governo do Estado do Amazonas, série Paulino de Brito, Manaus, 1965.

**Itacoatiara: administrações municipais, realidade presente,** Manaus, 1970.

**Centenário de São José do Amatary**, Itacoatiara, 1979.

**Cronografia de Itacoatiara. Apontamentos para a história do município** - 1° volume (da Serpa colonial à adesão de Itacoatiara à República), Manaus, 1997.

**Itacoatiara. Roteiro de uma cidade** - 2ª edição revista e ampliada, Manaus, 1997.

Co-autoria:

**Instituto Alfredo da Matta ontem e hoje: uma história de saúde pública (1955-1997),** edição comemorativa do 42° aniversário de fundação do IDTVAM, 254 páginas, Manaus, 1997 .

A SAIR, BREVEMENTE:

**Memorial fotográfico de Itacoatiara**

**São José do Amatary**

**Arrabaldes, fachadas e logradouros de Itacoatiara**

**Itacoatiara: administrações municipais** - 2ª edição revista e ampliada

**Motins itacoatiarenses**

**Homens e coisas de Itacoatiara**

********
******

## AS EFEMÉRIDES DE ITACOATIARA

Este é o sétimo livro do historiador Francisco Gomes da Silva, seis dos quais sobre a temática da velha Serpa, cidade-berço do Autor. Há precisamente trinta e dois anos, este talentoso escritor amazonense vem realizando um trabalho notável de pesquisa e revelação da história municipal de Itacoatiara, com paixão e um discernimento sem similar no Estado do Amazonas.

Em três capítulos bem elaborados, seguindo uma ordem cronológica que entusiasma o leitor pela profundidade dos assuntos abordados, o presente volume completa a série deste título iniciada em janeiro de 1997.

Radiografando e interpretando os fatos, os homens e as coisas itacoatiarenses, desde a República aos dias atuais, este 2º volume de Cronografia de Itacoatiara, conta com o apoio do prefeito Miron Osmário Fogaça que se tem revelado o verdadeiro mecenas de Itacoatiara.

Projeto Gráfico: Jansen Mauro Gomes Lopes